

**Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais
Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social**

**Análise e Caracterização de Vazios Socioassistenciais -
Atualização**

**São Paulo
2014/2015**

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO GERAL:

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Maria Clara Ferreira da Silva

Pedro Augusto Chizzolini Lonel

CENTRO DE PESQUISA E MEMÓRIA TÉCNICA:

Viviane Canecchio Ferreirinho

Rafael da Cunha Cara Lopes

FICHA TÉCNICA

Organizadores e Elaboração

Carolina Teixeira Nakagawa Lanfranchi

Viviane Canecchio Ferreirinho

Rafael da Cunha Cara Lopes

CENTRO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO:

Elenice Tobo de Freitas Barbosa

Cláudia Moreno da Silveira

Priscila Barbosa Coelho

Talita Santos Kozan

Renato Souza Cintra

Elaboração de Mapas, Tabelas e Gráficos

Guilherme Akira Nishio

João Rafael Calvo da Silva

Maria Clara Ferreira da Silva

Priscila Barbosa Coelho

Rejane Santos Damasceno Pereira

Talita Santos Kozan

Tatiana Sanson Albuquerque

CENTRO DE GESTÃO DE PROCESSOS DE INFORMAÇÃO

Bruno Stinchi de Souza

Roberto Carlos Zanelato

César Augusto Cardoso de Lucca

COLABORADORES:

CGB – Luiz Fernando Francisquini

CGB - Weise Cássia Lopes Sales

CPC – Maria Luiza de Freitas Godinho

CENTRO GEOPROCESSAMENTO

João Rafael Calvo da Silva

Rejane Santos Damasceno Pereira

Tatiana Sanson Albuquerque

ESTAGIÁRIOS:

Bruno Cândido dos Santos

Renato Morgado Soares

Geovani Luna Cruz

Guilherme Akira Nishio

João Paulo Meningue Machado

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

SIGLA	Significado
BDC	Banco do Cidadão (Município de São Paulo)
BPC	Benefício de Prestação Continuada
BPC – Deficiente	Benefício de Prestação Continuada para Pessoa com Deficiência– Capítulo IV – Seção I – Artigo 21 da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS
BPC – Escola	Benefício de Prestação Continuada - Portaria Normativa Interministerial nº18, de 24 de abril de 2007 para os beneficiários do BPC de 0 até 18 anos
BPC – Idoso	Benefício de Prestação Continuada para Pessoa Idosa– Capítulo IV – Seção I – Artigo 21 da Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS
CA	Centro de Acolhida
CadÚnico	Cadastro Único de Programas Sociais do Governo Federal (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome)
CAPE	Coordenadoria de Atendimento Permanente e Emergência da Secretaria Municipal da Assistência e Desenvolvimento Social SMADS
CCA	Centro para Crianças e Adolescentes
CDCM	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher
CEDESP	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos
Centro Pop	Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
CGB	Coordenadoria de Gestão de Benefícios
CGP	Coordenadoria de Gestão de Pessoas
COPS	Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais
CPC	Coordenadoria de Parcerias e Convênios
CPSB	Coordenadoria de Proteção Social Básica
CPSE	Coordenadoria de Proteção Social Especial
CJ	Centro para Juventude
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
CRD	Centro de Referência da Diversidade
CRECI	Centro de Referência do Idoso
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DEMES	Declaração Mensal da Execução dos Serviços
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

SIGLA	Significado
IPVS	Índice Paulista de Vulnerabilidade Social
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social – Lei nº 8.742 – 07/12/1993
MJSP	Mapa da Juventude da Cidade de São Paulo, SMDHC/UNICAMP/2014
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS
MSE	Serviço de Medidas Socioeducativas
MSE-MA	Medida Socioeducativa em Meio Aberto
NAISPD	Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência
NCI	Núcleo de Convivência de Idoso
NOB-SUAS	Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social
OBT	Operação Baixas Temperaturas
PBF	Programa Bolsa Família
PETI	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
Pop Rua	População em Situação de Rua
PRC	Programa Renda Cidadã
PRM	Programa Renda Mínima
PSB	Proteção Social Básica
PSE	Proteção Social Especial
SAICA	Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
SAS	Supervisão de Assistência Social
SASF	Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio
SCFC	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SISA	Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários
SISCR	Sistema de Atendimento dos Centros de Referência da Assistência Social
SISRUA	Sistema de Informação da Situação de Rua
SMADS	Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social
SUAS	Sistema Único de Assistência Social

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	7
INTRODUÇÃO	9
CONSIDERAÇÕES SOBRE NECESSIDADES E OFERTAS	11
VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL	14
VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL: GARANTIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO DIREITO.....	14
A VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL NA CIDADE DE SÃO PAULO	16
REGIÃO CENTRO.....	19
SUBPREFEITURA DA SÉ.....	19
SÉ – ESTUDO DE CAMPO	24
REGIÃO LESTE 1	31
SUBPREFEITURA DE ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO.....	31
ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO – ESTUDO DE CAMPO.....	32
SUBPREFEITURA DA MOOCA	39
MOOCA – ESTUDO DE CAMPO.....	42
SUBPREFEITURA DA PENHA.....	45
PENHA – ESTUDO DE CAMPO	46
SUBPREFEITURA DA VILA PRUDENTE.....	52
SUBPREFEITURA DE SAPOPEMBA.....	53
VILA PRUDENTE E SAPOPEMBA – ESTUDO DE CAMPO	54
REGIÃO LESTE 2	60
SUBPREFEITURA DE CIDADE TIRADENTES.....	60
CIDADE TIRADENTES – ESTUDO DE CAMPO.....	61
SUBPREFEITURA DE ERMELINO MATARAZZO.....	68
ERMELINO MATARAZZO – ESTUDO DE CAMPO	70
SUBPREFEITURA DE GUAIANASES	74
GUAIANASES – ESTUDO DE CAMPO	76
SUBPREFEITURA DO ITAIM PAULISTA	81
ITAIM PAULISTA – ESTUDO DE CAMPO.....	82
SUBPREFEITURA DE ITAQUERA.....	86
SUBPREFEITURA DE ITAQUERA – ESTUDO DE CAMPO.....	88
SUBPREFEITURA DE SÃO MATEUS	93
SUBPREFEITURA DE SÃO MATEUS– ESTUDO DE CAMPO	94
SUBPREFEITURA DE SÃO MIGUEL.....	97
SÃO MIGUEL – ESTUDO DE CAMPO.....	99
REGIÃO OESTE.....	104
SUBPREFEITURA DO BUTANTÃ.....	104

BUTANTÃ – ESTUDO DE CAMPO.....	105
SUBPREFEITURA DA LAPA	109
LAPA – ESTUDO DE CAMPO.....	111
SUBPREFEITURA DE PINHEIROS	116
PINHEIROS – ESTUDO DE CAMPO	117
REGIÃO NORTE 1	123
SUBPREFEITURA DE SANTANA	123
SANTANA – ESTUDO DE CAMPO.....	123
SUBPREFEITURA DE JAÇANÃ/TREMembÉ	131
JAÇANÃ/TREMembÉ – ESTUDO DE CAMPO	131
SUBPREFEITURA DE VILA MARIA/ VILA GUILHERME	139
VILA MARIA/ VILA GUILHERME – ESTUDO DE CAMPO	140
REGIÃO NORTE 2	148
SUBPREFEITURA DE FREGUESIA/ BRASILÂNDIA	148
FREGUESIA/ BRASILÂNDIA – ESTUDO DE CAMPO	149
SUBPREFEITURA DA CASA VERDE	157
CASA VERDE – ESTUDO DE CAMPO.....	158
SUBPREFEITURA DE PERUS.....	163
PERUS – ESTUDO DE CAMPO.....	164
SUBPREFEITURA DE PIRITUBA.....	169
PIRITUBA – ESTUDO DE CAMPO	170
REGIÃO SUL 1	170
SUBPREFEITURA DO IPIRANGA.....	176
IPIRANGA – ESTUDO DE CAMPO	177
SUBPREFEITURA DE JABAQUARA	184
JABAQUARA – ESTUDO DE CAMPO	186
SUBPREFEITURA DE VILA MARIANA	191
SUBPREFEITURA DE VILA MARIANA – ESTUDO DE CAMPO	192
REGIÃO SUL 2	198
SUBPREFEITURA DE CAMPO LIMPO.....	198
CAMPO LIMPO – ESTUDO DE CAMPO	199
SUBPREFEITURA DE CAPELA DO SOCORRO	204
CAPELA DO SOCORRO – ESTUDO DE CAMPO.....	205
SUBPREFEITURA DE CIDADE ADEMAR.....	209
CIDADE ADEMAR – ESTUDO DE CAMPO	211
SUBPREFEITURA DE M'BOI MIRIM	218
M' BOI MIRIM – ESTUDO DE CAMPO.....	219
SUBPREFEITURA DE PARELHEIROS	222
PARELHEIROS – ESTUDO DE CAMPO	223
SUBPREFEITURA DE SANTO AMARO.....	227

SANTO AMARO – ESTUDO DE CAMPO 228

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 235

OS VAZIOS SOCIOASSISTENCIAIS DA CIDADE DE SÃO PAULO: ANÁLISE DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS, JOVENS E MULHERES 235

ANEXOS..... 243

MAPAS 243

TABELAS 255

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 331

APRESENTAÇÃO

*Carolina Teixeira Nakagawa
Viviane Canecchio Ferreirinho
Rafael da Cunha Cara Lopes*

Fazer diagnósticos de uma metrópole como São Paulo não é tarefa fácil. A cidade é marcada por uma realidade de exclusão e segregação em diferentes níveis e escalas do território. Como respeitar essa diversidade? Primeiramente tivemos a tarefa de encontrar uma metodologia de contínua avaliação das diferentes realidades que colocasse em prática os seguintes princípios: a pesquisa e compilação de diferentes fontes de dados quantitativos, o respeito às particularidades de cada território, a elaboração participativa e colaborativa, aprimorar a capacidade de registrar e absorver dados qualitativos, o envolvimento e engajamento de diferentes perfis técnicos e garantir um processo de aprendizagem prática de técnicas de análise. Assim, nasceu a proposta de Vazios Socioassistenciais.

Considerando o termo emprestado da vigilância em saúde, iniciamos, ainda em primeira versão, a elaboração de um documento referência que possibilitasse o alinhamento de dados e informações das 32 subprefeituras que compõe a cidade. Nesse processo consideramos a elaboração da redação ainda limitada à equipe de coordenação central. Isto pois, em início de gestão, não tínhamos todos os técnicos responsáveis pelos Observatórios Locais, considerando também que alguns vieram compor a equipe sem experiência prévia na função. Desse modo, consideramos a compilação de informações que subsidiassem o dia-a-dia dos técnicos das diferentes áreas da Gestão. Por isso, a primeira versão foi composta por capítulos que estabeleciam conceitos caros ao trabalho da vigilância em assistência social, tais como o que é um indicador, o que é um dado georreferenciado, entre outros.

No processo de apropriação e uso do resultado deste trabalho, avançamos nas possibilidades de construção técnica e do aprimoramento da metodologia. Tivemos a oportunidade de apresentar o material à outros agentes das políticas públicas tais como os Conselhos Municipais (Conselho Municipal de Assistência Social – COMAS e Conselho Municipal de Defesa da Criança e do Adolescente – CMDA), Grupos Intersecretariais de trabalho (GT de Avaliação de Empreendimentos; Território CEU; GT Enfrentamento e Combate à Pobreza, entre outros), outros técnicos de municípios do entorno da Metrópole e o interior paulista, até para estudantes de Universidades. Vimos o documento ser utilizado desde elaborações de justificativas de implantação de serviços, estabelecimento de metas de Gestão, até alinhamento de ações intersecretariais. Esse rico processo de “recontar” e “revisar” levou à necessidade de aprimoramento e aprofundamento.

Surge então a presente versão. Agora contávamos com a participação dos técnicos dos Observatórios Locais e seus parceiros. Para isso, foram feitas reuniões macrorregionais onde ficou estabelecido o roteiro à ser seguido, sem qualquer rigidez de forma ou conteúdo. Pedimos aos técnicos que selecionassem uma área de seus territórios de abrangência para aprofundar o olhar, considerando também o registro fotográfico. Para viabilizar os estudos, também fizemos tutoriais e esclarecimentos contínuos, tanto individuais como em grupo, para a utilização de ferramentas técnicas. Por exemplo, a localização do setor censitário específico de uma área dentro da subprefeitura,

o mapa digital da cidade (MDC), utilização dos bancos de dados do CadÚnico e de dados censitários, entre outras ferramentas de pesquisa e análise de dados. O maior esforço da equipe central esteve focado nesse suporte, na elaboração de diversos Bancos de Dados (IBGE, CadÚnico, Benefício de Prestação Continuada, etc.) e na busca por dados que não foram apresentados na primeira versão, especial atenção aos dados de violência.

A presente versão está organizada tendo como início com uma breve introdução que detalha um pouco mais o processo de construção e a metodologia dos estudos de campo e os parâmetros utilizados para avaliação da capacidade de atendimento da rede instalada de serviços socioassistenciais frente às demandas que os cadastros constante no CadÚnico nos possibilita. Também trazemos o fortalecimento da vigilância sociassistencial, esclarecendo suas atribuições, atual estrutura para sua efetivação bem como os conceitos caros aos trabalhos. Depois, dividido por Macrorregiões da cidade, temos uma breve descrição de cada subprefeitura contendo a análise da capacidade de atendimento. Seguido dos estudos de campo elaborados pelos técnicos das áreas. Finalizamos com algumas considerações finais que focam as situações de violência, especial atenção às crianças, jovens e mulheres.

É com grande contentamento que hoje temos os *Vazios Socioassistenciais* não como um documento finito que aborde exclusivamente o diagnóstico da cidade, mas como um processo de acúmulo de conhecimento, de aprendizagem, troca de informações e em constante revisão. Temos a satisfação de apresentar um documento, que tanto em seu processo de elaboração como em seu resultado final, possibilitou agrupar um valioso acervo de informações, imagens e visões sobre as desigualdades e conjunturas de uma metrópole como São Paulo. Por isso, aproveitamos a oportunidade para agradecer cada um envolvido nesse rico processo de compreensão da complexidade realidade de São Paulo.

Fugir da dicotomia, centro-rico e periferia-pobre, significa reconhecer as mais diversas formas de exclusão, vulnerabilidade e risco. É reconhecer que a reprodução da segregação não se limite à enclaves sociais específicos, mas presente nos diversos *pedaços* da cidade. Imbuídos dessa missão as análises aqui elaboradas buscam sempre revelar as vulnerabilidades e riscos presentes nas diferentes escalas: por subprefeitura, por territórios selecionados, até a análise das variáveis de violência e risco entre as macrorregiões. Assim, por exemplo, a pobreza presente na região central e nas periferias se configura nas mais variadas formas e especificações dessas localidades e são todas de fundamental importância para a elaboração e execução de uma política de assistência social, que se pretende de seguridade social, não contributiva que busca a universalidade. Esperamos que a leitura e crítica seja tão prazerosa e enriquecedora quanto foi a sua elaboração.

INTRODUÇÃO

A questão de que tipo de cidade queremos não pode ser separada da questão de que tipo de pessoas queremos ser, quais relações sociais procuramos, que relação temos com a natureza, que estilo de vida desejamos e quais valores estéticos temos (HARVEY, D., 2014).

Para cumprir uma das principais funções da Vigilância Socioassistencial que consiste na elaboração de diagnósticos que auxiliem as ações de proteção social e, especialmente a conhecer os territórios de abrangência dos Centros de Referência Social – CRAS, além de adequar a oferta de serviços às demandas por proteção, elaboramos, em 2013, a primeira versão deste documento.

A construção deste diagnóstico por todos os membros desta Coordenadoria visou o levantamento do maior número de dados secundários que foi possível acessar para realização de uma análise interpretativa das diversas realidades sociais encontradas e subsidiar ações da gestão municipal. Numa metrópole como São Paulo foi necessário identificar e selecionar os indicadores sociais de risco e vulnerabilidade disponíveis nos diversos institutos e fundações (IBGE, SEADE, etc.), bem como dos sistemas de dados de acesso público como o DataSUS e TABNET. Foi dada especial atenção ao cruzamento de demandas e ofertas de serviços, benefícios, programas e projetos oferecidos pela rede socioassistencial e aos dados de violência ou violações.

Sabemos das contribuições e do alcance dessas informações para elaboração da política de assistência social, especialmente das informações sobre as famílias cadastradas no CadÚnico. Mas, sabemos também das limitações dos dados secundários e estatísticos quando confrontados com as realidades sociais, principalmente quando trata-se da identificação de riscos e violações de direitos.

A proposta apresentada neste documento para dar continuidade ao aperfeiçoamento do diagnóstico da cidade e para que ele cumpra cada vez mais seus objetivos de informar e subsidiar decisões e ações da política social foi a de encartar, às atualizações feitas nas descrições das subprefeituras, análise de um território identificado pelos técnicos responsáveis pela gestão e execução da política nas várias áreas como merecedor de atenção especial da assistência social. A escolha de um território não significa que este seja o único território vulnerável e nem o tipo de vulnerabilidade escolhida como a maior ou mais perversa. Mostra, simplesmente, a eleição de um ponto de partida para um exercício de compreensão da realidade na perspectiva de um grupo de trabalhadores sociais.

A cidade de São Paulo está dividida administrativamente em 32 subprefeituras que reúnem 96 distritos. Extensos ou pequenos, populosos ou não, com vasta rede de transporte ou de difícil acesso, várias são as configurações territoriais desses distritos e, às vezes, até no mesmo distrito encontramos diferenças. Várias, também, são as demandas da assistência social encontradas no trabalho cotidiano dos trabalhadores das supervisões regionais (denominadas Supervisões Regionais de Assistência Social – SAS, estabelecidas para as subprefeituras da cidade,

totalizando 31, dado que Sapopemba está agrupada à Vila Prudente). Não seria diferente, também, com relação às características, habilidades e preocupações apresentadas por esses técnicos distribuídos nas 31 SAS, 50 CRAS, 24 CREAS e 3 Centro Pop da cidade.

As pessoas inicialmente convidadas para escrever sobre os locais de vulnerabilidade em cada SAS foram aquelas que compunham a equipe de Gestão SUAS, especialmente aquele técnico responsável pelas atividades desta Coordenadoria e que denominamos Observatórios Locais. Mas, os arranjos locais são os mais diversos, temos SAS com a equipe completa com técnicos exclusivos, outras com equipe respondendo à diferentes atribuições da Gestão SUAS. Entre esses técnicos designados para as atividades de observatório, as mais variadas formações e experiências com a sistematização de dados e elaboração de estudos e diagnósticos.

Na tentativa de padronizar as análises e experiências tão diversificadas nos territórios, foi apresentada uma metodologia que pudesse fornecer estratégias e ferramentas comuns para realização do trabalho. Para tanto, formulamos um roteiro que foi apresentado aos técnicos de observatórios locais em reuniões em que eles foram divididos por macrorregiões da cidade. O primeiro passo, indicado neste roteiro, foi o resgate de um documento elaborado pela equipe gestora de cada SAS, elaborado no início de 2014 em um exercício de planejamento estratégico, em que foram indicados alguns territórios em sua área de abrangência que necessitavam de intervenção da assistência de maneira focada e priorizada. A sugestão era aprofundar a análise territorial e caracterização de uma dessas áreas identificadas pelas equipes como prioritárias.

Com toda a sorte de contratempos enfrentados, tanto pelos autores dos estudos, quanto pela Coordenadoria, avaliamos que foi um momento importante na busca por conhecer a dinâmica territorial da cidade e pela troca de conhecimentos entre os diversos técnicos que se esforçaram na produção da qualificação das vulnerabilidades encontradas nas subprefeituras, sendo, também, um momento de formação continuada em serviço.

Apesar do roteiro indicativo e da edição final em que tentamos formatar os textos recebidos para que ficassem com estruturas parecidas, o resultado que pode ser apreciado nesta publicação é de uma diversidade comparável aos inúmeros territórios e vulnerabilidades existentes nesta cidade. Diferentes territórios obtêm diferentes descrições constituídas pela experiência e formação pessoal de seus autores. Alguns optaram por um pequeno, mas significativo, conjunto de setores censitários, outros por grandes distritos; alguns escreveram solitariamente suas impressões e análises, enquanto que outros optaram pela produção de textos coletivos ou construídos a partir da escuta de vários parceiros. De maneira geral, o produto é um conjunto heterogêneo de vulnerabilidades, riscos, territórios e análises que qualificam o mapa da política de assistência social da cidade. São também reveladores das diversidades que compõem a paisagem segregadora e excludente da cidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE NECESSIDADES E OFERTAS

A Vigilância Socioassistencial é uma área vinculada à Gestão do SUAS que tem como responsabilidade precípua a produção, sistematização e análise de informações territorializadas sobre as situações de risco e vulnerabilidade que incidem sobre famílias e indivíduos, assim como, de informações relativas ao tipo, volume e padrões de qualidade dos serviços ofertados pela rede socioassistencial. O Objeto central da Vigilância Socioassistencial é realizar a análise da adequação entre as necessidades da população e a oferta dos serviços, vistos na perspectiva do território (NOB/SUAS/2012).

Risco, vulnerabilidade e território: das amplas combinações entre esses três conceitos é que se ergue a função da Vigilância. Como aplicar esses arranjos na definição de quais e onde instalar serviços socioassistenciais?

A PNAS indica a construção de rede de proteção, que supõe conhecer os riscos, as vulnerabilidades e o território a que estão sujeitos os destinatários da Assistência Social. Como a própria política nacional menciona, é no cotidiano da vida das pessoas que riscos e vulnerabilidades se constituem (BRASIL, 2004). Em uma cidade com 11,5 milhões de pessoas conforme estimativa da Fundação SEADE para 2015, a utilização de dados e informações que chamamos secundárias e que são aquelas produzidas e/ou sistematizadas por grandes institutos e fundações contribuem muito para a gestão compreender algumas dinâmicas que ocorrem nos territórios.

Por exemplo: onde estão os mais jovens? Onde se encontra maior concentração de famílias de baixa renda? Onde se morre mais por causas externas? Ao responder essas perguntas com os dados desses diversos institutos temos a noção de incidência desses fenômenos no território (onde), de seus perfil (jovens, mulheres, beneficiários, etc.), das suas vulnerabilidades (baixa renda) e risco (morte por causas externas) que auxiliam o planejamento de ações e decisões das políticas sociais. São análises ruins? Definitivamente, não! São boas análises possíveis de serem feitas no tempo que as instituições demandam e com a quantidade de vidas que dependem dessas respostas. São análises suficientes? Em grande parte, sim! E o alcance dessa análise vai depender da metodologia de escolha e de cruzamento dessas variáveis (faixa etária, renda, risco, etc.) e na confiabilidade da instituição que produziu as informações. Ou seja, o sucesso depende de escolhas: de fontes confiáveis e de variáveis e cruzamentos adequados. Às vezes, também, a utilização de uma combinação de índices e/ou indicadores que analisam um mesmo aspecto podem gerar um grau maior de precisão nessas escolhas.

As análises sobre as ofertas de serviços e necessidades da população aqui produzidas foram construídas sobre os dados primários, sobre as informações extraídas do Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal, informações sobre o Programa Bolsa Família e os dados de execução da rede socioassistencial que são chamados primários, porque são coletados e produzidos pela própria da instituição (pela Secretaria Municipal de Assistência Social, na figura da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais).

A SMADS, desde que se chamava Secretaria da Família e Bem Estar Social, em 1985, coleta dados sobre a execução de serviços diretos e conveniados, como forma de monitorar os atendimentos de sua rede. Quadros simples, reproduzidos em cópias mimeografadas e preenchidos à mão formavam os primeiros dados produzidos pela área da assistência social. Atualmente, somos responsáveis pela produção de dados de atendimento de 50 Centros de Referência da Assistência Social – CRAS, 26 Centros de Referência Especializados da Assistência Social – CREAS, 3 Centros de Referência Especializados para a População em Situação de Rua – Centro Pop, 782 convênios da Proteção Básica e 432 convênios da Proteção Social Especial, contando que são produzidos e sistematizados pelos técnicos gerentes e coordenadores dos serviços, funcionários da secretaria responsáveis pela supervisão dos serviços conveniados, responsáveis pelos Observatórios das Supervisões Regionais e técnicos de COPS. Esse complexo sistema de informações que orienta o monitoramento da rede e a correta utilização das verbas públicas, deve, também, ser entendido como produção primária de informações, para subsidio das ações da assistência social.

Da combinação dessas fontes diversas buscou-se verificar em que locais os serviços são mais necessários e em quais modalidades. Procurou-se, também chegar a quantidades, quantas vagas seriam necessárias para atender ao público prioritário da assistência? São questões complexas, pois exigem conhecimento do campo da assistência, pesquisa sobre fontes de informações e, principalmente de escolhas e posicionamento sobre assuntos que provocam divergência entre os agentes sociais. Por exemplo: público prioritário. Com relativa facilidade pode-se afirmar que beneficiários de programas de transferência de renda, famílias em descumprimento de condicionalidades, pessoas inscritas no CadÚnico são o público prioritário para atendimento da proteção social básica. Portanto, quando essas informações são georreferenciadas sugerem locais e quantidades de vagas aproximadas que são necessárias. Mas, qual o público prioritário da proteção social especial? São apenas os indivíduos ou famílias com vulnerabilidades de renda? A NOB/SUAS nos lembra que não. As situações de risco e violação de direitos devem ser levadas em consideração para ampliação e reordenamento da rede. Mas, trabalhamos sempre com situações passadas. Observamos os dados e podemos dizer quantos foram os homicídios, as agressões, os abandonos. Infere-se que a violência se reproduza territorialmente, mas não se pode afirmar com precisão aritmética, quais adolescentes entrarão em conflito com a lei em um distrito da cidade em particular ou quais mulheres serão vítimas de violência sexual em 2016, na mesma região em que foram em 2013, por exemplo. Por isso, os dados de violência e violação servem de referência para a incidência de determinado fenômeno, elucidando o território de maior probabilidade de exposição à um tipo de risco, não servindo contudo para o estabelecimento demanda predefinida. Não existe, nesses casos um banco de dados que possa servir de referência para a priorização do atendimento de forma particularizada. Soma-se o fato de a assistência ter por princípio da defesa da vida e dos direitos humanos, devendo ofertar o atendimento “à quem dela necessitar” de forma pontual ou por agravamento de suas condições. Com essas considerações, a responsabilidade das escolhas técnicas recai sobre às fontes importantes e confiáveis de informações e a construção de séries históricas que permitam perceber quais as incidências e se há recorrência das situações observadas num período de tempo, são alguns desses procedimentos exigidos. Mas, quanto mais fomos capaz de produzir dados sobre esses riscos nos territórios, com aqueles agentes que estão no atendimento e no cotidiano das pessoas, mas precisos seremos. Esse é o desafio, para os próximos anos.

Outra dificuldade está relacionada à capacidade de atendimento dos serviços em conformidade com as características e ofertas que possuem. Para chegar a essa capacidade as técnicas da Coordenadoria Proteção Social Básica (CPSB) foram consultadas quanto à lógica e objetivos dos serviços. Assim, nos serviços de convivência e fortalecimento de vínculos na modalidade Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) um dos objetivos é proteger dos riscos da permanência na rua ao mesmo tempo incentivar o convívio comunitário. Para isso é necessário que a frequência do participante seja diária, portanto se o serviço tem 100 vagas conveniadas, deve ter uma meta de atendimento diário de 100 crianças/adolescentes e é importante que esse usuário venha todos os dias, sendo que 100 vagas correspondem a 100 pessoas. Para os Núcleos de Convivência do Idoso (NCI), não há necessidade de comparecimento diário, os idosos podem escolher na grade de atividades oferecidas, aquelas que mais lhes agradam. O ideal, proposto pela CPSB para acompanhamento e construção de vínculos é de presença, ao menos, de 3 vezes por semana. Dessa forma, neste documento utilizamos a multiplicação simples das vagas por 3, para termos o total de vagas disponíveis, considerando deste modo a capacidade de atendimento de 100% das vagas diariamente. Entretanto, esse cálculo ainda está sendo refinado, pois consultado um estatístico a fórmula por ele proposta é diferente que será utilizada nos próximos estudos. Optou-se por preservar a mesma lógica neste documento para efeitos comparativos com o documento anterior. Para os Centros para Juventude (CJ) opera-se a mesma lógica do NCI e para o CEDESP a lógica do CCA. Para a Proteção Social Especial, devido à complexidade do acompanhamento dos casos, famílias e/ou indivíduos, aplicou-se o cálculo de cada vaga para um acompanhamento, ou seja, se o serviço possui 100 vagas/mês, são considerados 100 casos, famílias e/ou indivíduos.

Percebe-se a dificuldade em estabelecer certos parâmetros para projetar qual a necessidade de ampliação da rede socioassistencial e aferir a capacidade de atendimento desta mesma rede. Por se tratar de um exercício de aprofundamento desse olhar, não estamos falando de cobertura da rede e sim capacidade de atendimento. Isto considerando que nem todos os presentes nas listagens consideradas como prioritários serão de fato demandatários de serviço continuado de assistência social. Para cada tipo de oferta de serviço de proteção social, um critério é aplicado. Portanto, neste documento procurou-se identificar onde estão os maiores “vazios” relacionados com as informações sobre vulnerabilidade e incidência de riscos nos diversos territórios da cidade e não a definição de precisa de vagas necessárias para a cobertura.

VIGILÂNCIA SOCIOASSITENCIAL

Vigilância socioassistencial: garantia da assistência social como direito

A conceituação do que se entende por vigilância socioassistencial está diretamente atrelada à consolidação da política de assistência social como direito. Isso porque a vigilância é um eixo transversal que subsidia, monitora e avalia a implementação de programas das proteções básica, especial e gestão de benefícios.

No processo de redemocratização brasileiro ocorreram significativos avanços na formulação de políticas públicas. Com a Constituição de 1988 a seguridade social (saúde, previdência e assistência social) passou ao status de direito social. Para a assistência foi um passo fundamental para superar a lógica do “favor”, da “caridade” e do “assistencialismo”. No tripé da seguridade, a previdência só é acessada por quem paga de forma compulsória mensalmente os tributos trabalhistas, diferente da saúde e da assistência social, disponíveis a todos que estiverem em território nacional e necessitarem de atendimento, por isso não contributiva. Neste sentido há uma mudança de concepção em que “a assistência será prestada a quem dela necessitar, independentemente de contribuição” (art. 203 – CF 1988).

A regulamentação das diretrizes preconizadas pela carta magna ocorreu apenas em dezembro de 1993, com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) que em seu primeiro artigo reafirma a assistência social como direito não contributivo do cidadão, com objetivo de garantir o atendimento às necessidades básicas, apresentando definições e normas com critérios e objetivos. A LOAS, determina a descentralização das ações de assistência e a participação dos executores da política com fins de operacionalizar a criação de um sistema único. O que só ocorreu na IV Conferência de Assistência Social, em 2003, que deliberou o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), aprovado apenas no ano seguinte pela promulgação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Por fim, em 2005, são editadas as bases de implantação do SUAS por meio das Normas Operacionais Básicas (NOB) SUAS e RH. A NOB/SUAS teve em 2012 nova redação que aprofundou diversos aspectos, especialmente a atribuição da vigilância socioassistencial. Assim como estabelecido na LOAS e aprovado na PNAS, o SUAS prevê as proteções sociais Básica e Especial, a Gestão de Benefícios, a vigilância e a defesa dos direitos socioassistenciais como parte das atribuições da política de assistência social.

A vigilância socioassistencial deve utilizar e construir informações que avaliem, monitorem e direcionem os serviços e demandas da assistência social. Essa observação é consolidada tanto na produção e sistematização de informações como na elaboração de índices e indicadores territorializados condizentes com a vulnerabilidade e risco das famílias e população locais.

O trabalho da vigilância se baseia nos conceitos de risco, vulnerabilidade e território e é, por meio do diagnóstico socioterritorial, no cruzamento de indicadores, que pode se estabelecer parâmetros de prioridades. De acordo com a Norma Operacional Básica (NOB) SUAS 2012, a vigilância está estruturada em duas frentes: a Vigilância de Riscos e

Vulnerabilidades e a de Padrões e Serviços, ambas com a finalidade de articular as informações com as necessidades de proteção à população.

É neste documento que estão, também, as funções da Vigilância: construir indicadores e índices territorializados das situações de risco e vulnerabilidades; monitorar as situações de violência, negligência e maus tratos; identificar pessoas em situação de vulnerabilidade; monitorar a qualidade dos serviços; analisar a adequação da demanda da população e a oferta dos serviços socioassistenciais.

Exercer a vigilância dos serviços socioassistenciais significa produzir e sistematizar as informações referentes às ofertas e benefícios da rede socioassistencial, com o intuito de aprimorar a qualidade e a adequação das demandas dos territórios. Os dados coletados devem se referir a quantidade e perfil dos recursos humanos; tipo e volume do serviço prestado; cumprimento dos procedimentos essenciais do serviço e necessários a sua qualidade; perfil dos usuários atendidos; infraestrutura; equipamentos e materiais existentes. Na SMADS esse papel é dividido por diversos setores como CGP, CPC, SAS, CRAS, CREAS e COPS, sendo que cabe a esta última a sistematização dos dados de execução dos serviços prestados para monitoramento e avaliação da gestão municipal. O processo de produção e disseminação das informações faz parte do planejamento da gestão de assistência social e está imbricado à Vigilância de Riscos e Vulnerabilidades que se baseia em três conceitos-chave: risco, vulnerabilidade e território, utilizados em conjunto como ferramenta de análise. A seguir abordaremos cada um deles.

Risco trata da probabilidade ou iminência de um evento acontecer e está diretamente ligado à disposição ou capacidade de antecipar-se para preveni-lo ou, quando não é possível evitá-lo, se organizar para diminuir seus efeitos. Os principais fatores definidos pela PNAS são: violência intrafamiliar; negligência; maus tratos, violência, abuso ou exploração sexual; trabalho infantil; discriminação por gênero, etnia ou qualquer outra condição ou identidade. Além das situações de fragilização ou rompimento de vínculos como: situação de rua; afastamento do convívio familiar; atos infracionais de jovens com aplicação de medidas socioeducativas; privação do convívio familiar ou comunitário de idosos, crianças ou pessoas com deficiência. A sistematização desses riscos é feita pela COPS que organiza os dados disponíveis pelos institutos, fundações, além dos gerados pelos atendimentos da rede socioassistencial. A vigilância de riscos, também é exercida pelos técnicos em sua ação, observação e intervenção nos territórios.

A vulnerabilidade não se restringe a situações de pobreza, mas a um conjunto de fatores, como características do território, ciclo etário, carências das famílias e falta de acesso a políticas públicas. Situações que tem como origem os processos de reprodução das desigualdades sociais. É, por isso, que COPS produz, sistematiza, organiza e/ou divulga as listagens de beneficiários de programas sociais, famílias incluídas no CadÚnico, famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família (PBF), quantidade de idosos, crianças, adolescentes, famílias em aglomerados subnormais, entre outras.

As análises de território permitem compreender as relações entre o espaço público e as pessoas que nele vivem, como a apropriação e interação com o meio ambiente, as ofertas e a ausência de políticas públicas, redes de solidariedade entre outras relações que só podem ser percebidas com a vivência no local. Cabe a ressalva, que o SUAS aos estabelecer os eixos e diretrizes e prever a dividir dessas atribuições em setores e serviços específicos, não se limita à esses setores, são atribuições de qualquer agente de assistência social. Também cabe lembrar que a divisão feita entre proteção social tem o intuito de viabilizar a gestão dessa rede de oferta, não classificando o cidadão dentro dessas categorias. Ou seja, para citar um exemplo, as mesmas crianças privadas do convívio familiar em serviços de acolhimento são, e devem ser, atendidas pela rede de serviços de convivência familiar e comunitária. Não se trata de duplicidade de atendimento e sim de complementariedade para o atendimento integral de suas necessidade e demandas. É possível dizer que os lugares onde as pessoas moram podem ser determinantes para suas condições de risco e vulnerabilidade, por isso, o território é objeto de intervenção, assim como as ações desenvolvidas com famílias e indivíduos. Dessa forma, todas as informações produzidas pelo Observatório são, na medida do possível, territorializadas ao menor denominador possível: subprefeitura, distrito, setor censitário e nome. O objetivo é tentar que os dados fornecidos consigam chegar o mais perto possível dos diferentes locais, pois a vigilância torna-se mais poderosa e eficaz quanto mais próximos e atentos estão os agentes sociais à dinâmica territorial. Entende-se por agente social a equipe técnica dos serviços diretos, dos serviços conveniados, os representantes de conselhos deliberativos, consultivos ou de classes de trabalhadores ou segmentos de usuários, bem como lideranças e parceiros locais.

Quanto mais descrevemos ou tentamos definir risco, vulnerabilidade e território, tanto mais, percebemos a intrínseca relação entre eles para estabelecer a prioridade de atenção das políticas sociais. O exercício de distanciamento que o olhar sobre os dados proporciona aprimora a capacidade de atendimento, de qualificação da oferta, de diversificação de estratégias de atendimento, de ampliação da capacidade de percepção das prioridades que, não raras as vezes, são ofuscadas pela subjetividade e pela condição de invisibilidade de algumas situações às quais as comunidades, famílias e indivíduos estão expostos. Ao falarmos de vigilância socioassistencial, tratamos de mecanismos que possibilitem a realização de pesquisas, monitoramento e avaliação de condições observadas na cidade e do atendimento às demandas provenientes desta realidade. Assim, a vigilância sociassistencial é atribuição de todos os envolvidos na execução da política, encontrando nos Observatórios de Políticas Sociais o lócus de organização, sistematização, manutenção e difusão.

A Vigilância Socioassistencial na cidade de São Paulo

A política de assistência não é responsável apenas por executar projetos, programas e serviços, mas por ter um processo de elaboração destes com base nas condições identificadas nos território com o objetivo de otimizar e qualificar o atendimento de todas as regiões. Na cidade de São Paulo, a gestão das políticas de assistência social é realizada pela Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS), criada em 2003, com o objetivo de ser o

órgão de Vigilância Socioassistencial do município. Atualmente, está dividida em quatro setores com funções complementares para a elaboração de parâmetros de coleta, produção de dados, sistematização e difusão de informações, a fim de subsidiar planejamentos e tomadas de decisões, tanto do poder público como da sociedade civil.

O Centro de Geoprocessamento e Estatística (CGEO) é o setor responsável pela gestão e elaboração de informações territorializadas a partir de mapas e tabelas. O objetivo é subsidiar a gestão da política aplicando aos diagnósticos, planejamentos e ações o “princípio da territorialização”, permitindo, por meio de metodologias de georreferenciamento, facilitar a localização dos beneficiários e da rede de serviços, bem como aplicar o princípio da prevenção e proteção pró-ativa nos territórios com maior grau de riscos e vulnerabilidade.

Com as técnicas de geoprocessamento, é possível estabelecer as áreas de influência e abrangência dos equipamentos em relação aos indivíduos cadastrados no Cadastro Único de Assistência Social, os beneficiários de programas de transferência de renda, os indivíduos em descumprimento de condicionalidades dos programas condicionados de transferência de renda e parâmetros de público prioritário de cada serviço. Desta forma, se fortalece uma compreensão mais apurada das dinâmicas dos distintos territórios, bem como da cidade como um todo, ampliando a capacidade de encaminhamento, referência, contrarreferência e articulação das ações de assistência social.

Já o Centro de Monitoramento e Avaliação da Rede Socioassistencial (CMA) é responsável pela produção e sistematização de dados de execução dos serviços, programas e projetos da rede socioassistencial, bem como pela definição de parâmetros e instrumentais de avaliação. Tem como principal fonte de dados primários a DEMES (Declaração Mensal de Dados de Execução), instrumental de caráter quantitativo e não nominal, preenchida pelos serviços da assistência em planilhas de Excel. Estes dados são agregados, compilados e analisados manualmente e, posteriormente, disponibilizados no site da SMADS para acesso público e também para as Assessorias e Coordendorias da SMADS.

Portanto, é fundamental a elaboração de indicadores que possam mensurar a efetivação e qualidade do serviço prestado, avaliando a necessidade de sua manutenção, reordenamento ou expansão. Um dos desafios atuais é o fortalecimento dos critérios avaliativos e da qualidade das informações na coleta dos dados, considerando o papel dos técnicos dos serviços na apropriação cada vez maior das informações produzidas para instrumentalização para melhorias nos atendimentos.

O Centro de Pesquisa e Memória Técnica (CPMT) é responsável pela busca, organização e coordenação de pesquisas desenvolvidas pela equipe de COPS ou por entidades contratadas ou ainda por pesquisadores que têm a SMADS como campo de pesquisa ou formação. Elabora, além disso, estudos de diagnóstico da rede socioassistencial. Sua principal função é o aprofundamento das análises e diagnósticos das distintas situações de risco e vulnerabilidade

sociais, a partir das informações produzidas e sistematizadas pelos outros setores da Coordenadoria, bem como pelas equipes dos observatórios locais das SAS, ou institutos contratados.

Auxilia a ação da política de assistência social aferindo os efeitos de sua implantação, assim como de sua ausência. Deve avaliar periodicamente projetos estratégicos, serviços e programas executados, de forma a indicar medidas preventivas e necessidades específicas de expansão da rede socioassistencial. A combinação do uso de dados quantitativos e qualitativos amplia a capacidade de interpretação das realidades e, conseqüentemente, auxilia SMADS a intervir nos territórios com maior precisão e efetividade em suas ações.

Por fim, o Centro de Gestão de Processos da Informação (CGPI) é o setor que estrutura, desenvolve e dá suporte nos sistemas informatizados. Faz a gestão dos sistemas SISRua, SISCAR, SISA e SISORG, que gerenciam as organizações e o cadastro de cidadãos em situação de vulnerabilidade social. Por meio destes, CGPI obtém um prognóstico de ações das organizações, podendo extrair relatórios sobre a utilização dos sistemas informatizados, sobre o perfil dos usuários atendidos e organizações sociais conveniadas.

O objetivo do setor, portanto, é aperfeiçoar os processos de registro da informação, integrando-as com diferentes bancos de dados, subsidiando o planejamento e o controle das atividades dos equipamentos dando maior fidedignidade e tempestividade. A gradativa implantação em andamento de ferramentas de tecnologia da informação para todas as modalidades de serviços da rede socioassistencial permitirá o aprimoramento do trabalho técnico ao possibilitar o alinhamento entre as unidades, compartilhamento de informações entre técnicos de diferentes serviços, armazenamento do histórico e trajetória dos usuários na rede, além dos aspectos gerais de monitoramento e avaliação da qualidade dos serviços prestados.

A NOB SUAS 2012 afirma que a Vigilância Socioassistencial está vinculada à gestão do SUAS e que produz, sistematiza, analisa e difunde informações territorializadas de áreas vulneráveis, além de aferir informações relativas à qualidade e padrões dos serviços ofertados, para assim subsidiar a gestão na relação oferta/ demanda da rede socioassistencial. Neste sentido, o documento dos vazios socioassistenciais 2014/ 2015, produzido pela equipe da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) é uma importante ferramenta de gestão, execução e, principalmente, garantia de direitos pela política de assistência social.

Região Centro

Subprefeitura da Sé

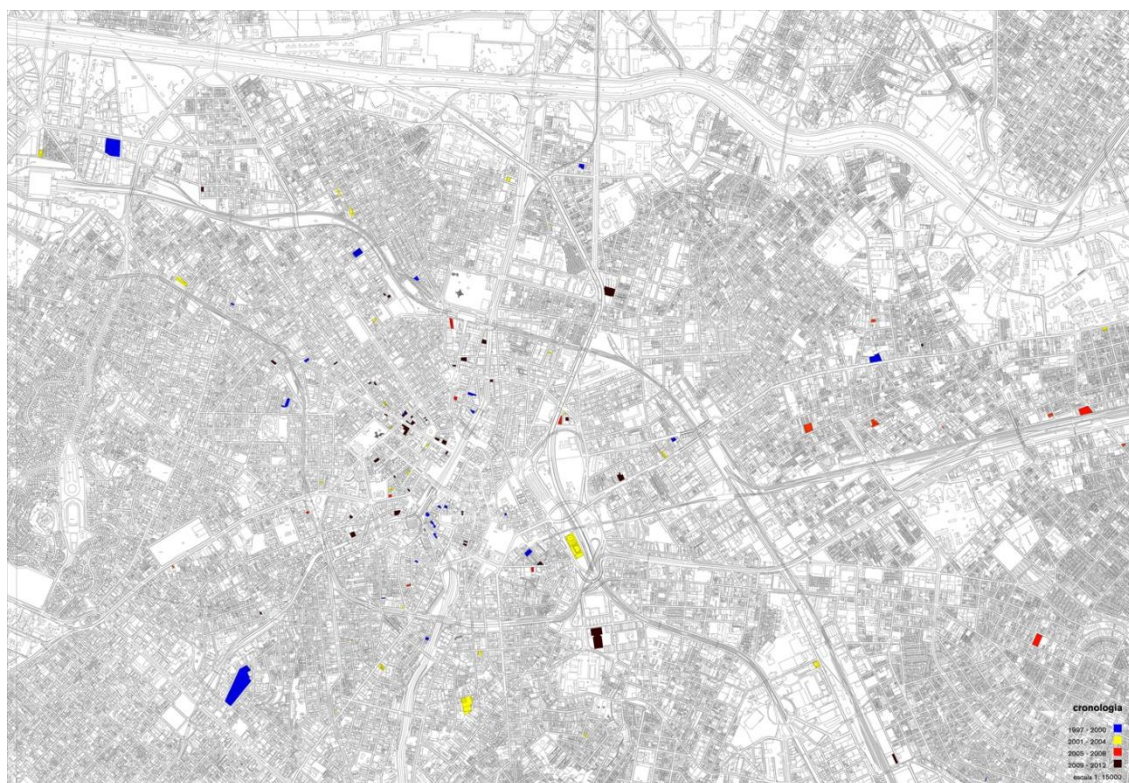
A Subprefeitura da Sé, composta por oito distritos – Bela Vista, Bom Retiro, Cambuci, Consolação, Liberdade, República, Santa Cecília e Sé – tem, segundo dados do Censo 2010, 178.278 domicílios, sendo 11.899 com renda “per capita” de, até ½ salário mínimo, o que representa 6% dos domicílios que estão localizados, principalmente, nos distritos República, Bom Retiro e Santa Cecília. Esta subprefeitura possui alta concentração de domicílios, comparando-se com a média da cidade, constituindo-se numa das maiores concentrações de domicílios em uma das menores áreas territoriais da cidade. Os distritos de Bela Vista, República e Santa Cecília têm a maior densidade demográfica da cidade e a Liberdade está em sétimo lugar neste critério. Esta característica deve-se ao fato da grande verticalização das moradias e ao processo histórico de formação da cidade.

O total de população na subprefeitura é composto por 431.106 pessoas, superior à média da cidade, sendo 22.413 crianças de 0 a 5 anos, correspondendo a 5,2% do total da população, 33.696 de 6 a 14 anos, 7,8% da população, 12.039 adolescentes de 15 a 17 anos, equivalendo a 2,8% do total da subprefeitura, 102.704 jovens de 18 a 29 anos, significando 24% do total da subprefeitura e 70.025 idosos, representando 17% do total.

Segundo o IPVS 2010, existem, na subprefeitura da Sé, 3.104 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social. Ou seja, 0,6% dos domicílios de IPVS 5 e 6 da cidade estão nesta subprefeitura. Com relação à vulnerabilidade social, de acordo com o IPVS, tem-se que esta região é caracterizada como de baixa concentração de setores censitários classificados de alta e muito alta vulnerabilidade, e estão localizados, apenas nos distritos do Bom Retiro, que tem 8% de sua população residente nestes territórios, e Sé, com 3%. Com relação à vulnerabilidade de renda, não há incidência muito significativa, nesta subprefeitura, em relação ao restante da cidade. Foram identificados no banco de dados da SEHAB¹, em 2010, 1.320 cortiços, com 11.995 famílias encortiçadas, na vistoria 25% deles não foram caracterizados como cortiços, sendo que Liberdade teria, portanto, cerca de 209 imóveis (21%), Bela Vista, 203 e Santa Cecília, 198 (ambos correspondendo a 20%), Bom Retiro, por volta de 129 (13%), Cambuci, 95 (10%), República, 89 (9%), Sé teria 65, (7%) e Consolação, com 04 imóveis encortiçados, não chegando a 1%. Recentemente, outra característica da Subprefeitura Sé tem demandando grande esforço por parte dos técnicos e agentes sociais que atuam no território: as ocupações de imóveis vazios por movimentos organizados de moradia. Embora não seja diretamente uma frente de trabalho da assistência social, mas demanda por políticas habitacionais, a situação de vulnerabilidade a que estão sujeitas as famílias e indivíduos participantes desses movimentos e os processos de desocupação e reintegração de posse, muitas vezes violentos, acabam por terem assento no CRAS, CREAS e Centros Pop da região. Isto também ocorre porque a assistência social

¹ Cortiços, a experiência de São Paulo, 2010.

tem presença expressiva no território, para além de outras políticas sociais. A pesquisa do Censo da População de Rua realizada pela FIPE no início de 2015, embora não tenha sido contabilizado as famílias em ocupações por não estarem incluídas na definição de pessoa em situação de rua construída na metodologia, identificou, no momento da contagem, 6.308 famílias pré-cadastradas e 4.623 famílias cadastradas nas ocupações. O mapa elaborado pelo Grupo de Estudos Mapografias Urbanas AUH_FAU USP² mostra as ocupações que ocorreram entre 1997 a 2000 (em azul), 2001 a 2004 (em amarelo), 2005 a 2008 (em vermelho) e 2009 a 2012 (em marrom):



Esse mapa tem função meramente ilustrativa para percepção da quantidade de ocupações existentes em 2012, lembrando que se trata de um movimento crescente e que absorve tempo e suor do corpo técnico da assistência, como todos os assuntos que envolvem a participação de diversas políticas para serem solucionados, demandando planejamento conjunto de ações e esforços.

Outro destaque deve ser feito, nesse caso, no distrito de Santa Cecília, a reunião de dependentes químicos criou um espaço específico de atenção conhecido por “Cracolândia”. Por conta disso, também supõe ações conjuntas em diversas frentes e o envolvimento profundo dos atores que constroem a política de assistência social no território. Na perspectiva de enfrentamento desta situação sob a ótica da “redução de danos”, a ação intersecretarial, coordenada pela Secretaria da Saúde, mas com atuação importante de agentes sociais conveniados a SMADS e apoio técnico da CPSE e do Centro Pop Barra Funda, conseguiu um impacto importante na perspectiva de atendimento a essa população. Entre abril de 2014 e maio de 2015, passaram pelo Programa Braços Abertos 798 adultos (acima de

² Disponível pela internet, em 25/06/15, no sítio: <https://mapografiasurbanas.wordpress.com/pesquisa-2/mapografia-das-ocupacoes-no-centro-de-sao-paulo/>

18 anos); 454 adultos (acima de 18 anos) permanecem acompanhados pelo programa e 344 adultos (acima de 18 anos) saíram do programa DBA (desligados e saída qualificada, ou seja, conseguiram algum tipo de emancipação). No total, 494 pessoas permanecem, em maio de 2015, vinculadas ao programa DBA (entre adultos, jovens, adolescentes e crianças).

Segundo a estimativa de famílias em situação de pobreza (Censo 2010 IBGE/MDS, 2012), há cerca de 5.669 domicílios na subprefeitura da Sé e 15.109 famílias cadastradas no CadÚnico, localizadas principalmente nos distritos da Sé, Santa Cecília e República. A diferença entre o número de famílias cadastradas e os domicílios do IBGE se deve ao fato de existirem mais de uma família no mesmo domicílio. Vale indicar que foi registrado, em Julho de 2014, no CadÚnico, 3.158 crianças de 0 a 5 anos e 4.875 de 6 a 11 anos, 2.733 de 12 a 14 anos, 2.911 de 15 a 17 anos, 5.851 de 18 a 25 anos, 2.458 de 26 a 29 anos, 6.556 de 30 a 59 anos e 3.635 idosos nesta subprefeitura.

Quanto à de crianças/adolescentes de 6 a 14 anos - que corresponde à faixa etária de SCFV - modalidade CCA - inscritos no CadÚnico em julho de 2014, havia a seguinte distribuição: o distrito Bela Vista tem 1.044 pessoas dessa faixa etária inscritas e conta com 3 serviços deste tipo com 690 vagas, para atender a todos necessitariam de, aproximadamente, mais 350 vagas neste distrito; Bom Retiro tem 950 inscritos no CadÚnico e 2 serviços, com 660 vagas, faltando, ao menos, 300 vagas para atendimento de todos os cadastrados; o Cambuci possui 729 cadastrados, 2 serviços e 300 vagas, precisaria pouco mais de 400 vagas além das existentes para atender a todos; o distrito da Consolação não tem nenhum serviço dessa modalidade e tem 89 crianças/adolescentes inscritos; Liberdade tem 847 cadastros e conta com 3 CCAs, com 460 vagas, seriam necessárias em torno de 400 vagas para atender a todos; o distrito da República encontra-se na situação mais delicada, pois tem 1.201 crianças/adolescentes inscritos no CadÚnico e nenhum serviço dessa modalidade; o distrito Sé precisaria de cerca de 1.400 vagas além das 180 existentes no único serviço da região para atender os 1.613 inscritos no CadÚnico e, o distrito de Santa Cecília que possui o número de 1.135 crianças/adolescentes cadastrados no CadÚnico, dois CCAS com 330 vagas sendo que seria preciso mais ou menos 800 vagas para atender a todos os inscritos com essa modalidade de serviço.

Com relação aos adolescentes de 15 a 18 anos são 392 cadastros na Bela Vista, 230 no Cambuci, 41 na Consolação, 273 na Liberdade, 394, na Sé e 398 em Santa Cecília e nenhum serviço específico para essa faixa etária sendo que seriam necessários em torno de 13 serviços com 100 vagas para atender a esse público, nesses distritos, considerada a proporção de cadastros. A população jovem, de 18 a 24 anos é de 102.704 pessoas e corresponde a 24% dos moradores da subprefeitura da Sé. Estão cadastrados no CadÚnico 8.309 jovens, 8% desse segmento. Bom Retiro e República possuem, cada um, um serviço CEDESP, com 360 e 200 vagas respectivamente, para atender os adolescentes e jovens dos distritos. Mas, com 309 e 394 adolescentes e 807 jovens (Bom Retiro) e 1.090 (na República) cadastrados, necessitam ampliar a rede para 04 serviços no Bom Retiro e mais de 07 serviços na República com 100 vagas, cada um. Os outros distritos precisariam juntos, de quase 40 serviços, com 100 vagas cada um, distribuídos proporcionalmente pelos diversos distritos, para acolher essa população nesta modalidade. Atenção especial deve ser dada a população jovem feminina, pois a taxa de mortalidade por causas externas desse grupo em todos os distritos está acima da taxa média de cidade.

O percentual da população residente de idosos é maior que o de crianças e jovens. Destes, são 3.480 idosos beneficiários do BPC e 3.635 cadastrados no CadÚnico. Para atendimento a essa população, existem um Núcleo de Convivência do Idoso (NCI) com capacidade de 130 vagas, um Serviço de Alimentação Domiciliar para Pessoa Idosa, com 180 vagas e três Centros de Acolhida Especial para Idosos com 370 vagas, um Centro de Referência do Idoso com 400 vagas. Desta forma, entre sobrevivência, acolhida e convivência, esta região conta com 05 serviços e 1.080 vagas. Considerando a segurança de convívio seriam necessários quase 20 serviços dessa tipificação, com 100 vagas cada um. A prioridade deve ser dada aos distritos de Santa Cecília que possui 23% dos casos de BPC e 20% dos cadastrados no CadÚnico, Sé que, apesar de possuir 8% dos beneficiários BPC, possui 25%, a maior porcentagem, de idosos inseridos no cadastro e República, que possui 17 e 16%, respectivamente.

Com relação à população em situação de rua, outro grande tema da Subprefeitura da Sé, obteve-se que há 6.302 pessoas nesta situação, segundo o Censo FIPE 2015, enquanto a cidade possui ao todo 15.905. Ou seja, 40% do total de pessoas contabilizadas na cidade estão nesta subprefeitura. No Censo realizado pela FESPSP 2011 eram 6.832 que correspondia a 47% da população total em situação de rua. Desta forma, com relação à evolução mostrada pelos últimos Censos, nota-se que a população em situação de Rua na Sé teve crescimento progressivo, sendo de 17,5% entre 2009 e 2011 e agora está em decréscimo, sem que isso signifique que a atenção a esta população não deva se manter como objeto de preocupação dos agentes sociais desse território. Os três distritos com maior concentração deste segmento populacional estão nesta subprefeitura: Sé, com 1.311 pessoas, Santa Cecília, com 1.019 e República, com 718 pessoas.

Quanto ao atendimento desta população, a subprefeitura da Sé contava, em dezembro de 2014, com 2.280 vagas/noite, em centros de acolhida, sendo 920 vagas/dia. São 07 Centros de Acolhida Especiais que com capacidade para 658 pessoas em atendimento integral serviços de acolhimento e convivência e 10 repúblicas para adultos, com 120 vagas. Detalhando, são, portanto, 22 serviços e 3.238 vagas de acolhida (entre CA Especial para Catadores, Acolhida Emergencial, Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua, Centro de Acolhida Especial para Idosos, Centro de Acolhida Especial para Mulheres, Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença). Além desses, há o Complexo de Serviços Boraceia com 120 vagas e Complexo Prates com 440 vagas (considerando que 260 vagas da Prates são para Acolhida e 160 do espaço de convivência). Considerando, também, as Repúblicas há uma oferta de quase 4.000 vagas de acolhimento para esse público alvo das políticas protetivas.

Em termos de serviços de convivência, observa-se 18 serviços com 3.042 vagas, distribuídas em Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua – TENDA, Espaço de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social, Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua, Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua e o Espaço de Convivência do Complexo Prates. Se considerarmos também os Centros de Capacitação Técnica, há 01 serviço com 80 vagas e 02 Serviços de Inclusão Social e Produtiva com 200 vagas. À oferta de vagas somam-se mais de 3.300 de convivência.

Com relação aos serviços de Abordagem, destaca-se um total de 08 serviços (para adultos, crianças e adolescentes) que totalizam capacidade de 3.250 atendimentos. Foram realizadas, durante o ano de 2014, mais de 45.000 abordagens pelos SEAS da região (SisRua), sendo cerca de 17.500 em Santa Cecília, 9.700 na Sé e 7.500 no Bom Retiro.

Com relação a outros indicadores de violência, o lex Violência coloca o distrito da República entre os 15 mais violentos da cidade, principalmente com relação a roubos e furtos. Especialmente mulheres de 15 a 19 anos estão expostas a uma taxa alta de homicídios por causas externas (50.5), acima da taxa média da cidade. Apesar da Taxa de mortalidade por agressões/homicídios da população masculina de 15 a 29 anos, que é de 20,5 para cada 100 mil habitantes, não ser acima da média da cidade, chama atenção que, da população que é vítima desses crimes, mais de 70% são negros e pardos.

Em relação aos Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE – MA) Foram atendidos, em média, 213 adolescentes por mês em 2014, quase 10% acima da capacidade de 195 vagas conveniadas.

Com relação ao atendimento às situações de emergência, ocorreram na região da Subprefeitura da Sé 04 incêndios em 2014, com 101 famílias atingidas; foram 04 em 2013, necessitando atendimento 66 famílias e 06 incêndios, em 2012, sendo que neste ano houve, ainda, um desabamento, atingindo, todas as ocorrências o total de 206 famílias.

Para coordenar a política de assistência social, esta região possui dois Centros de Referência para População de Rua, um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

Sé – Estudo de campo

Filipe Santoro

Considerações Iniciais

O intuito inicial deste trabalho era mapearmos toda a região do distrito Santa Cecília (163 setores censitários), localizado na subprefeitura da Sé. Para tanto precisávamos percorrer todas as ruas e vielas, becos e baixos de viadutos, bem como comunidades e cortiços do distrito. É um complexo trabalho que exige muita dedicação e que toma bastante de nosso tempo, principalmente no campo, pois queremos ter um conhecimento aprofundado e empírico do território, diferentemente da informação apresentada pelos dados e índices oficiais. Pretendemos com isso apresentar informações concisas e precisas, para que os atores que atuam na área possam ter um conhecimento mais próximo à realidade local. Contudo, informamos de antemão, que por conta da grande demanda de trabalho, foi possível concluir apenas parte do trabalho planejado, mas que já representa boa caracterização da região.

Santa Cecília: Um vazio no coração da capital

O distrito que contempla os bairros Barra Funda, Campos Elíseos, Santa Cecília e Vila Buarque, além da Favela do Moinho, nem sempre foi cenário da pobreza no centro paulistano. Original recanto dos casarões coloniais, aos poucos a região foi sendo abandonada pelos herdeiros de seus antigos grandes proprietários, em geral italianos e portugueses, e progressivamente ocupada por grandes contingente de trabalhadores.

Casarões tornaram-se grandes cortiços, atualmente ocupados por trabalhadores com frágeis condições financeiras. Dessa forma, soa estranho o alto índice de desenvolvimento humano do distrito – provavelmente não correspondente à realidade da região, dadas as limitações e dificuldades para alcance, pelos órgãos governamentais e conveniados, à população em situação irregular (especialmente imigrantes), e às informações sobre o cotidiano das famílias nestes focos de habitação (cortiços, especialmente, mas também ocupações e pensões).

Distrito populoso, Santa Cecília é cenário de diversidade étnica, lá é possível encontrar desde imigrantes asiáticos (especialmente coreanos) até grupos israelitas, passando por bolivianos e africanos (geralmente nigerianos), além dos tradicionais italianos e portugueses que vivem ali desde o início da ocupação da região. Este cenário contribui para o entendimento das transformações vividas pelo distrito. A seguir, alguns dados gerais e uma breve análise histórica de cada fragmento componente do distrito.

Um retrato restrito – números de Santa Cecília registrados pelos órgãos oficiais

Área: 3,9 km²

População: 83.7171 hab (2010)

Densidade: 163,31 hab/há

Renda Média: R\$ 2.505,76

IDH: 0,930

246 Ocupações e cortiços

12 ONGs

8 Empresas privadas que prestam serviços sociais

5 escolas públicas

Limites:

Noroeste: Avenida Doutor Abraão Ribeiro e seu acesso à Ponte da Casa Verde.

Nordeste: Avenida Rudge e seu e acesso à Ponte da Casa Verde.

Leste: Viaduto Engenheiro Orlando Murgel, Via Férrea da CPTM (Linha 8), Praça Júlio Prestes.

Sul: Avenida Duque de Caxias, Largo do Arouche, Rua Jaguaribe, Rua Doutor Veiga Filho.

Oeste: Avenida Pacaembu, Viaduto Pacaembu.

Breves históricos dos bairros que compõe o distrito

Campos Elíseos



Vista parcial do bairro dos Campos Elíseos, a partir da torre do Liceu Sagrado Coração de Jesus. C.a. 1911-1912. Guilherme Gaensly

Origem

Primeiro bairro projetado da cidade, a fim de concentrar grandes fazendeiros de café próximos a seus negócios, Campos Elíseos nasceu como um bairro rico e prestigiado, cuja fundação é marcada pela inauguração da São Paulo Railway, na década de 1870, e pelo estabelecimento do serviço de abastecimento domiciliar de água da Companhia Cantareira, em 1882.

Este foi um contexto de ocupação, pelos fazendeiros de café, desse conjunto de terrenos - antes conhecidos como “Campo Redondo” e, posteriormente, como “Chácara Mauá”, em referência ao visconde de Mauá, grande proprietário da região. Em 1868, a região passa a chamar “Chácara do Charpe”. Em seguida, “Largo dos Guaianases”.

Um prédio de dois pavimentos no Campo Redondo, originalmente residência do 8º bispo de São Paulo, (Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho), deu origem, posteriormente, ao colégio Ipiranga.

Ao longo da década de 1880, foram inauguradas as ruas dos Protestantes, do Triunfo, Andradas, Gusmões, Piracicaba, Glette, Nothmann, General Osório e Duque de Caxias, entre outras.

Construção do cenário atual

Entre as décadas de 1950 e 1960, o bairro de Campos Elíseos começou a perder o caráter de região de prestígio consolidado até então. Neste processo foi importante a instalação da Estação Rodoviária da Barra Funda, em 1961. Isso porque o estabelecimento abriu espaço para o desenvolvimento de um comércio local composto por estabelecimento que variavam desde lojas diversas até camelôs, além de pequenos hotéis, lanchonetes e intenso trânsito de migrantes de outras regiões do país, num momento de grande fluxo de diversas origens para a capital paulista. Este processo promoveu a mudança dos proprietários ricos que ainda restavam para outras regiões então emergentes da cidade.

Curiosidade

A inspiração arquitetônica da região, em seus primórdios, traz uma possível explicação acerca da origem do nome “Campos Elíseos”: o modelo francês do século XVI. Isso porque “Champs Elysées”, onde fica o Arco do Triunfo, é o nome de uma famosa avenida em Paris.

Santa Cecília



Origem

Na década de 1860, alguns moradores de regiões próximas solicitaram à prefeitura uma autorização para a construção de uma capela. Pela forte marca do catolicismo português e italiano, a autorização foi concedida facilmente e então surgiram os primeiros movimentos de concentração que dariam origem ao bairro com mesmo nome da capela: Santa Cecília.

O largo do Arouche e a região da atual Vila Buarque expressavam rápido crescimento, o que contribuiu para a ocupação do bairro que nascia. Em 1884 foi construída a conhecida mansão de dona Veridiana. Antes pertencente a Perdizes, o bairro foi reconhecido separadamente devido ao notável crescimento.

A antiga capela de Santa Cecília, primeiro movimento da região, que era feita de madeira, foi substituída em 1884 e, posteriormente, em 1901, configurando o que até os dias atuais é o famoso largo de Santa Cecília. A igreja que o marca conserva um dos sinos tocados para anunciar a Independência.

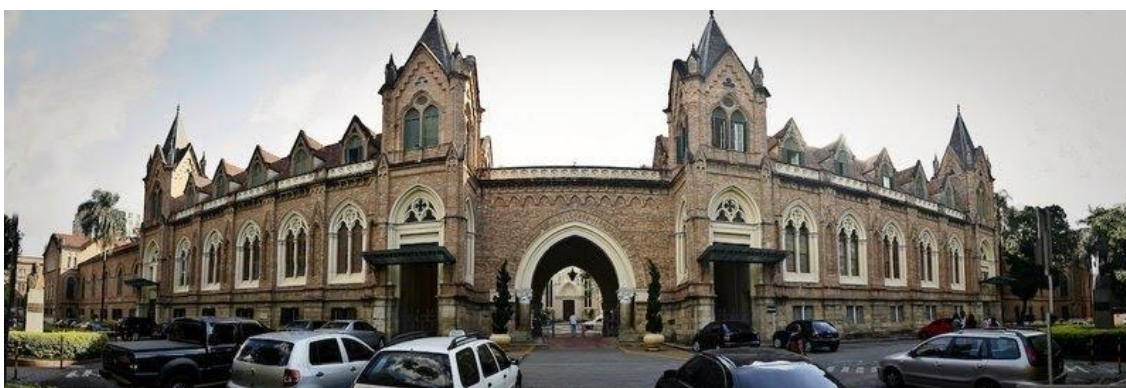
Construção do cenário atual

A antiguidade das construções até então dominantes no bairro, somada à chegada do conhecido “Minhocão” (Elevado Presidente Costa e Silva) às proximidades da região, favoreceram um processo de desvalorização do bairro pela classe média, que progressivamente abandonou o centro da cidade rumo a regiões mais modernas ascendentes, como o entorno da Avenida Paulista.

Curiosidade

Santa Cecília é conhecida como padroeira da música e dos músicos. Não há informação de que haja relação entre a nomeação do bairro e a valorização da música. Outra possibilidade é a conexão entre a inauguração da capela e a proximidade da data de celebração à Santa, dia 22 de novembro.

Vila Buarque



Origem

O bairro Vila Buarque se divide entre os distritos Santa Cecília, Consolação e República. Seu destaque se dá pelo abrigo da mais antiga instituição assistencial e hospitalar do estado de São Paulo: a Santa Casa de Misericórdia, cuja inauguração ocorreu em 1884, após um longo período de construção, em um terreno comprado por Rego Freitas, junto ao II Barão de Piracicaba.

Até a década de 1940, casarões predominavam na região, que depois foi progressivamente ocupada por edifícios para residentes de classe média. Na década de 1960, a partir do Largo do Arouche, marcado pela presença de

boates, o movimento no bairro cresceu notavelmente, promovendo também o crescimento do número de habitantes da região.

Construção do cenário atual

A Vila Buarque foi impactada pelo processo de desvalorização ocorrente no centro de São Paulo na década de 1970, sobretudo em torno da construção do conhecido “Minhocão”. Atualmente, contudo, o estabelecimento de instituições culturais em seu entorno como o SESC Consolação, o SENAC, a Escola e o Teatro Aliança Francesa, além da Universidade Presbiteriana Mackenzie, a Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e o Instituto de Arte Contemporânea, percebe-se indícios de um resgate do caráter de prestígio sobre o bairro.

Curiosidade

A chácara que demarca a localização do bairro também era propriedade de Rego Freitas, tendo sido posteriormente vendida por seus herdeiros para a empresa de obras Brasil, cujos sócios eram o Senador Rodolfo Miranda e o engenheiro Manuel Buarque de Macedo. Nesse momento, passa a ser chamada “Vila Buarque”.

Favela do Moinho



Origem e construção do cenário atual

A Favela do Moinho é a única favela da região central, existente há 25 anos. Apesar de sua unicidade, representa apenas mais um dos cenários de concentração de pobreza no distrito de Santa Cecília, cuja miséria nos demais bairros é em certa medida camuflada pela arquitetura pomposa do que, na realidade, são cortiços e pensões de estrutura interna precária e focos de habitação de imigrantes sem auxílio para regularização de sua situação.

Cerca de 500 famílias hoje habitam a Favela, cuja população já chegou a 1.200 famílias. Dois incêndios, entre 2011 e 2012, promoveram uma trágica destruição na região. Moradores alegam a ocorrência de trinta mortes na ocasião, tendo sido apenas duas noticiadas pelos veículos de comunicação de largo alcance.



Cortiços e pensões – a reorganização da habitação pela pobreza

A razoavelmente conservada arquitetura dominante no distrito oculta o que são, na verdade, inúmeros cortiços e pensões de estrutura interna precária e focos de habitação de imigrantes pobres, sem auxílio para regularização de sua situação.

Inalcançadas pelos órgãos oficiais, cujas visitas são formalmente identificadas, essas habitações podem ser observadas de maneiras mais interessante por meio do contato humanizado, destituído de uniformes institucionais. A aproximação livre da representação de “ameaça” que os moradores costumam atribuir às instituições governamentais permite o acesso mais profundo a informações relevantes para construção de um retrato mais próximo ao real do cenário de Santa Cecília.

Administradores dos cortiços cobram em média R\$ 450,00 pelo aluguel de um quarto, onde invariavelmente vivem famílias inteiras, à dependência de um banheiro coletivo para o que chegam a ser por volta de trinta pessoas. Os casarões com banheiros exclusivos ou restritos a um número menor de pessoas, que geralmente contam com uma estrutura mais apresentável entre corredores e quartos, autodenominam-se, por meio de seus proprietários ou administradores, “pensões” – e rejeitam a nomeação “cortiço”, como um claro marcador de classe. Ainda assim, percebe-se o alcance da pobreza por todo o perímetro da região.

Segundo o último censo de cortiços realizado pela Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB) em 2009, foram encontrados 246 cortiços no distrito, sendo que no mapeamento que fizemos em cerca de 50% do território, localizamos 63 novos cortiços.



O vazio socioassistencial e o problema do crack

Desde meados da década de 1980, intensificada a partir da década de 1990 e ocorrente até os dias atuais, é notável a ocupação de regiões de Santa Cecília por focos de consumo de crack a céu aberto, especialmente nas proximidades do local onde se estabeleceu, em 1961, a Estação Rodoviária da Barra Funda.

Complexa, a questão demanda tratamento especializado e cuidadoso, sendo ineficazes e cruéis as sucessivas ações policiais frente aos usuários, invariavelmente em situação de rua e dependência química. Após diversas ações, mostrou-se ineficiente a simples retirada desse grupo para algum local de abrigo sem acompanhamento ao árduo processo de desvinculação frente à droga, muitas vezes por si só facilmente visto de modo refratário pelos usuários, uma vez que não apresenta vislumbramento de condições dignas de vida com alguma garantia de continuidade.

É preciso promover possibilidades reais de inclusão para os usuários, realidade distante que pode ser galgada desde o primeiro passo: preencher o vazio socioassistencial estabelecido na região.

Região Leste 1

Subprefeitura de Aricanduva/Formosa/Carrão

A Subprefeitura de Aricanduva, composta por 03 distritos, Aricanduva, Carrão e Vila Formosa, e tem 85.188 domicílios, sendo 7.252 com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo com maior concentração a leste da subprefeitura, principalmente no distrito de Aricanduva. O total de população, na subprefeitura, é de 267.702 pessoas, sendo 6,3% crianças de 0 a 5 anos, 11,2% de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 4% de jovens de 15 a 17 anos, 19% de jovens de 18 a 29, 42,6% de adultos de 30 a 59 anos, e 16,8% de idosos com mais de 60. Segundo o IPVS, existem, na subprefeitura de Aricanduva, 5.453 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social, com destaque para os distritos de Aricanduva (maior ocorrência) e Carrão (nenhuma ocorrência).

Esta subprefeitura possui baixa concentração de população moradora em domicílios regulares, abaixo da média da cidade. Em outras palavras, enquanto a média da cidade é 361.602 pessoas, Aricanduva possui 266.602 pessoas.

Com relação à concentração de pessoas com rendimento até $\frac{1}{2}$ salário mínimo per capita, enquanto a média da cidade apresenta 15.369 pessoas, percebe-se que a situação de Aricanduva não é tão alarmante, concentrando 7.252 pessoas com esta vulnerabilidade.

Com relação à porcentagem de participação das crianças e adolescentes no território, observa-se que esta concentração está quase equiparada com a média da cidade. Enquanto há 18% de crianças e 9% de adolescentes na cidade, o distrito de Aricanduva possui 16% e 9%, Vila Formosa e Carrão possuem 14% e 8%, respectivamente.

Há no total 29.868 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, sendo que 7.156 deles estão cadastrados no CadÚnico. Na subprefeitura, há 07 Centros para Crianças e Adolescentes, com 780 vagas para esta faixa etária, chegando a uma capacidade de atendimento de cerca de 11% de cadastrados no CadÚnico.

Não há, porém, nenhum serviço voltado aos jovens de 15 a 17 anos, como um Centro para a Juventude - CJ, apesar de existirem 2.970 jovens nesta faixa etária cadastrados no CadÚnico.

A concentração de idosos nesta subprefeitura é maior que a média da cidade. Enquanto a porcentagem média da cidade é de 12% de participação de idosos, em Aricanduva tem-se que o distrito de Aricanduva com 15% de participação, Vila Formosa com 17% e Carrão com 18%, configurando-se como uma grande presença de população idosa. Dentre os 44.900 idosos, há 3.291 cadastrados no BPC Idoso. Porém, dada a demanda apresentada, nota-se que há grande vazio socioassistencial sobre a questão dos idosos nesta subprefeitura, pois não há nenhum Núcleo de Convivência de Idosos ou Institutos de Longa Permanência para Idosos na subprefeitura para atender a vulnerabilidade desta faixa etária.

Em termos de vulnerabilidades e risco pessoal, não há grandes concentrações de população de rua. Os índices de violência também não são preocupantes nesta subprefeitura: a taxa de homicídio é 10,8 a cada 100.000 habitantes, e a de homicídio de jovens de 15 a 29 é de 29,1 por 100.000, ambas abaixo da média das subprefeituras do município.

Houve um declínio progressivo de situações de emergência desencadeadas por enchentes, após o registro de 09 ocorrências em 2010, diminuição para 04 em 2011, e em 2012 e 2013, apenas uma ocorrência de desabamento em cada ano. Em 2014, não foi registrada nenhuma ocorrência de emergência.

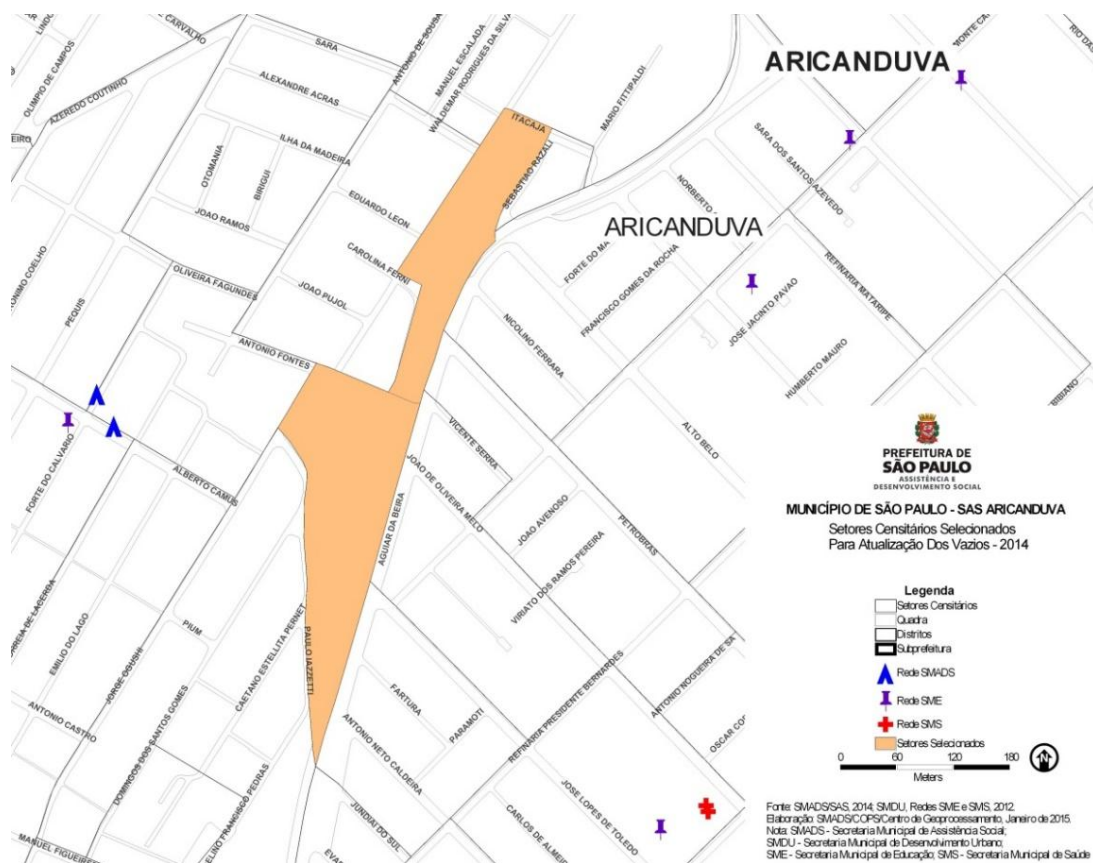
Aricanduva/Formosa/Carrão – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Favela Haia do Carrão

Maria Bernadete Chiarastelli Rossato

Maria Magalhães de Solidade

Apresentação



Endereço de Referência: Avenida Aguiar da Beira (**Indicação de localização da área selecionada**)

Justificativa

A SAS Aricanduva indicou este setor censitário porque levou em consideração sua inserção no Distrito Aricanduva, área mais vulnerável dentre os três distritos da região (Aricanduva, Formosa e Carrão), com poucas ofertas de serviços da Assistência Social, Educação e Saúde.

No setor está instalada a Favela Haia do Carrão, antiga Cesar I, margeada pelas ruas Jorge Ogushi, Avenida Haia do Carrão, Avenida Aguiar da Beira, Sebastião Razali, Itacajá e Paulo Iazzetti, cujas famílias são atendidas pelo Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio – SASF Aricanduva – gerido pela Organização Fundação Comunidade da Graça conveniada a SMADS.

O Distrito Aricanduva tem o maior número de famílias beneficiadas com Programas de Transferência de Renda, 2.148 (Bolsa Família, Renda Cidadã e Renda Mínima³). De 3.312 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 anos a 14 anos e 11 meses cadastradas no Cad. Único em julho/2014, que residem próximos aos serviços CCA Novo Amanhecer, CCA Vila Rica e CCA Jardim das Rosas, apenas 360 são atendidas, considerando que esses serviços não estão próximos ao setor indicado.

Vale ressaltar, que em janeiro/2015 as Declarações Mensais de Execução dos Serviços – DEMES, dos CCA Jardim das Rosas e Vila Rica apresentaram demandas acumuladas de 2014, respectivamente em 177 e 95.

As escolas e as Unidades de Saúde não estão tão próximas do setor, o que dificulta o acesso dos cidadãos às políticas públicas. Embora o CRAS e o CREAS sejam serviços estatais, em que parte da população os reconheça como portas de entradas para a cidadania, para a maioria das pessoas são apenas siglas sem significado.

Assim, a Assistência Social tem papel fundamental para que o cidadão tenha seus direitos reconhecidos, respeitados e garantidos, sobretudo nas questões sociais em que é necessária a articulação com outras políticas públicas.

Objetivo

Aprofundar o conhecimento do território por meio da Favela Haia do Carrão e aproximar os cidadãos e suas famílias da SAS, CRAS e CREAS Aricanduva, possibilitando que estas se reconheçam como cidadãs de direitos e responsabilidades.

Foi realizada entrevista com liderança no próprio território, que apresentou histórico, situação atual, dificuldades e algumas soluções paliativas, assim como destacou que moradia é a principal demanda nesta localidade.

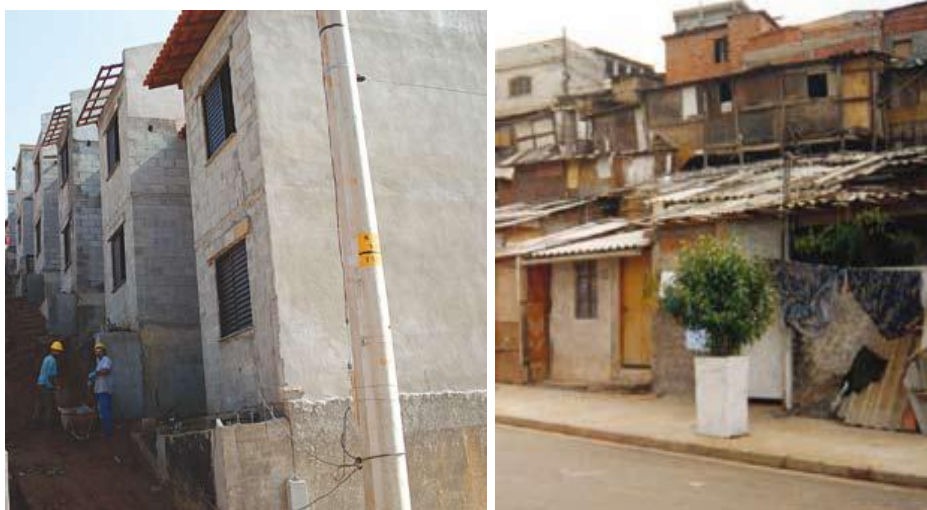
Distrito Aricanduva

Aricanduva é uma palavra de origem tupi, que significa sítio das plantas áfris, um determinado tipo de palmas. No século XVII o riacho Aricanduva já era mencionado, assim como um subúrbio da cidade de São Paulo. A origem da Vila Aricanduva data de 1902 ou 1905, mas seu desenvolvimento ocorreu por volta de 1950. A abertura do trecho da Radial Leste trouxe para a Vila Aricanduva, novas perspectivas de progresso, tornando-a próxima do centro. Um novo impulso foi dado quando, em 1976 foi iniciada a construção da Avenida Aricanduva sobre o leito do córrego homônimo.

O Distrito Aricanduva pertence à Região da Subprefeitura Aricanduva, Formosa e Carrão possui uma área de 6,60 km², população de 89.622 habitantes e 13.579 hab /km². Os setores censitários indicados situam-se entre os Bairros de Jardim Vila Formosa e Vila Antonieta.

Favela Haia do Carrão

Dados da Subprefeitura apontam que a ocupação desta área teve início por volta dos anos 80, portanto há mais de 30 anos. Entretanto, em 2006 parte da favela foi urbanizada com a totalidade de recursos do Banco Interamericano (BID), no âmbito do Programa de Canalização de Córregos e Implantação de Vias e Recuperação Ambiental e Social de Fundos de Vale (Procav) em parceria com a Prefeitura do Município de São Paulo, Governos do Estado e Federal. A obra beneficiou mais de 200 famílias, na época⁴.



⁴ Fonte <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/aricanduva/historico/index.php?p=35>, visitado em 23/2/2015



Como a favela não foi totalmente urbanizada, ainda há várias famílias morando em condições precárias e em área de risco, que ainda restou. Especificamente na área de risco, considerado R-4 de alto risco de desabamentos, de acordo com informações do Supervisor de Habitação da Subprefeitura Aricanduva / Formosa / Carrão. Segundo este servidor, até setembro de 2013 eram 46 famílias, sendo 152 adultos e 65 crianças e adolescentes, no território há 44 moradias interditadas.

Entrada Favela Haia do Carrão – Avenida Aguiar da Beira





Conforme dados do IBGE 2010 os setores censitários onde está localizada a Favela Haia do Carrão possuem alguns dados diferentes. O setor censitário 355030804000006 é considerado pelo Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) 4 e o setor censitário 355030804000009 tem IPVS 6. Neste território há 279 domicílios particulares permanentes com 1064 moradores e rendimento médio per capta que de R\$ 1.596,70.

Outro indicador medido pelo IBGE 2010 é que nessa região 1,95% dos moradores tem renda per capta de até 1/8 de salário mínimo, assim como 7,5% dos domiciliados não possuem qualquer tipo de renda.

A idade média dos responsáveis pelas famílias é de 43 anos, sendo que destes, 87,1% são alfabetizados.

Rede elétrica



Pesquisa de Campo Favela Haia do Carrão

A Equipe da Gestão SUAS / Observatório da SAS Aricanduva, acompanhada de um representante da Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais foi a campo para realizar entrevista com uma liderança e visitar o território. De acordo com a liderança, Sr. Renato da Silva, 45, jardineiro e paisagista, a área foi ocupada há mais de 30 anos. Nascido em Minas Gerais, cidade de Três Corações, chegou em São Paulo com 12 / 13 anos para morar com a irmã, na Vila Antonieta, em busca do sonho de se tornar jogador de futebol. Retornou para Minas logo em seguida e voltou definitivamente para São Paulo aos 18 anos. Começou a trabalhar na empresa TECALON Empresa Brasileira de Auto Peças, existente até hoje, que empregava a maioria dos moradores da região, inclusive os que viviam na favela.

Sr. Renato por ser uma pessoa de fácil acesso, entrosou-se rapidamente com os trabalhadores e moradores formando um time de futebol, que também foi um meio de criar vínculos profundos com as famílias da comunidade até os dias de hoje. Fundou o Instituto Cultural Filadélfia, entre 2004 e 2005, onde atende crianças e adolescentes com foco na música e futebol. No entanto, por falta de recursos as oficinas de música estão paradas.

Ele contou o histórico da Favela Haia do Carrão dizendo que no início era chamada de Cesar I, mas depois mudou para o nome atual. As pessoas que ali viveram e ainda vivem incluindo seus descendentes, se estabeleceram de forma irregular em uma área que é privada, e temem pelo momento em que haverá a reintegração de posse. Sobretudo porque criaram vínculos com o território pelo trabalho, escolas, acesso a transporte público, etc. Com a melhoria da infraestrutura da região e previsão da implantação da linha branca do metrô, o mercado imobiliário tem se aproximado cada vez mais com as ofertas de novos condomínios. Ele conta que, o proprietário da área ocupada paga os impostos, pois previu a valorização do local, permitindo a ocupação do terreno até o momento oportuno. Aponta que a maior demanda da favela é a de moradia de qualidade.

Enquanto essa demanda não chega Sr. Renato fez e faz sua contribuição melhorando um pouco a qualidade de vida das famílias que ali residem, como acordo com a SABESP para regularização da água com registros e cotas sociais. Havia uma dívida de R\$ 30.000,00 reais, em que foi perdoada a metade, sendo os R\$ 15.000,00 reais restantes rateados entre os moradores.



Regularização de água/ registros

Ele nos contou sobre os talentos existentes na favela, como um morador de 80 anos, que é poeta e tem muita história para contar. Há muitas pessoas talentosas, não há só marginais na favela (sic). Entretanto, sua tristeza é ver o tráfico tomando conta das crianças e adolescentes que estão à deriva, com 99,9% de chance de serem envolvidas (sic), mas tenta com seu Instituto dar uma chance à 80 meninos que participam do futebol. Dentre, eles, seis foram encaminhados para um time de futebol na cidade de Santa Rita de Sapucaí (MG).

Quando nós o questionamos sobre a relação da favela e de sua representatividade com a rede de serviços e a polícia, ele lamentou que essa instituição só vem quando há algum tipo de tragédia. Em relação aos demais serviços têm acesso fácil, como às escolas, onde também desenvolve seu trabalho de jardinagem, com isso as aproxima da favela.



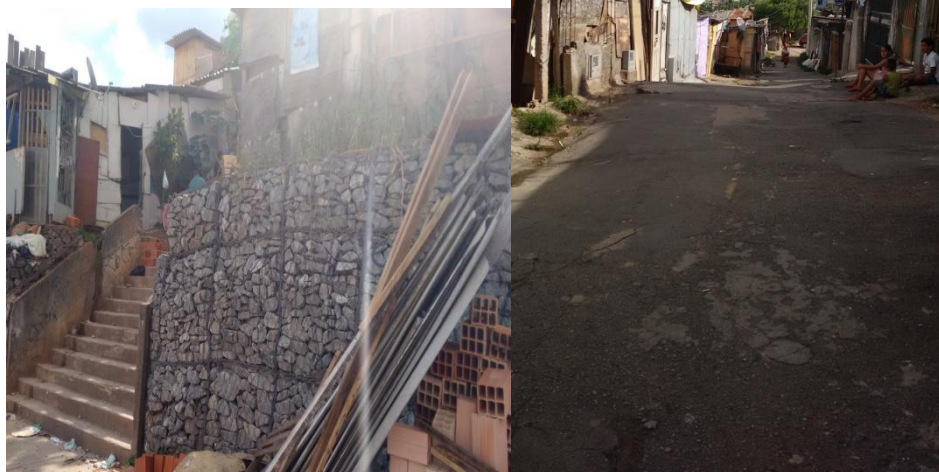
Terreno utilizado por usuários de droga

Pelo comprometimento do Sr. Renato com a comunidade, em relação à moradia, participa ativamente de reuniões com a Subprefeitura Aricanduva, mas aponta morosidade na concretude das ações.

Após a entrevista, nossa equipe acompanhou a liderança até a favela para que pudéssemos registrá-la. Quando adentramos nos becos da favela Haia do Carrão pudemos presenciar os fatos relatados, incluindo a situação clara dos usuários de droga, que pouco se importaram com nossa presença. Presenciamos a venda de drogas a poucos metros de nós e um dos agentes do tráfico gritando que havia acabado o pó. A liderança é bastante respeitada pelo tráfico sendo muitas vezes solicitado a auxiliá-los em outras demandas positivas.

Conforme caminhávamos pelos becos da favela, conversávamos com varias pessoas a respeito do acesso aos Programas de Transferência de Renda. Aproveitamos a oportunidade para encaminhá-los ao CRAS Aricanduva para suas demandas.

Diante da pesquisa realizada diagnosticamos a necessidade de uma ação coletiva da Assistência Social, a fim das pessoas participarem dos cadastramentos e terem suas demandas esclarecidas, pois um fato que o Sr. Renato aponta é em relação às dificuldades dos moradores buscarem seus direitos, mesmo alguns sabendo que eles existem.



Subprefeitura da Mooca

A Subprefeitura da Mooca é composta por 06 distritos: Água Rasa, Belém, Brás, Mooca, Pari e Tatuapé, e tem 117.818 domicílios, sendo 4.974 com renda “per capita” de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. O total de moradores em domicílios particulares permanentes é de 343.980 pessoas, sendo 59% de crianças de 0 a 5 anos, 9,5% de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 3,4% de jovens de 15 a 17 anos, 19,6% de jovens de 18 a 29, 43,7% de adultos de 30 a 59 anos e 17,8% de idosos com mais de 60. A porcentagem de crianças e adolescentes é menor do que a porcentagem da cidade, e a de idosos é 6 pontos percentuais mais alta do que a da cidade. Segundo o IPVS, existem

na subprefeitura da Mooca 1.023 domicílios em setores censitários de alta e muito alta vulnerabilidade social. Também segundo o Censo 2010, 17% da população se autodeclara preta ou parda.

Em relação à renda, a subprefeitura da Mooca não apresenta grandes percentuais de vulnerabilidade. Há 4.974 famílias que recebem até 1/2 salário mínimo per capita, que representam 4% do total de famílias residentes na Mooca, e apenas 1% dos domicílios particulares permanentes, 1.023 em números absolutos, estão em setores censitários 5 ou 6. Cabe ressaltar que há uma grande concentração de cortiços na subprefeitura. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Habitação, há na Mooca 501 imóveis classificados como cortiços, com uma população encortiçada de 7.905 pessoas. Destacam-se a concentração de cortiços nos distritos do Brás (34%), do Belém (25%) e Mooca (24%).

Estão cadastradas no CadÚnico 24.342 pessoas, que equivalem a cerca de apenas 7% da população da Subprefeitura da Mooca, uma das menores proporções de população cadastrada do município. Em relação ao BPC Idoso, são 3.534 os idosos que recebem o benefício, o equivalente a 5,8% da população nesta faixa etária. Quanto à vulnerabilidade dos idosos, a rede básica desta região tem 02 Núcleos de Convivência do Idoso no distrito da Água Rasa com oferta de 400 vagas e capacidade de 1.200 atendimentos. Portanto, a rede é capaz de atender a 35% dos idosos beneficiários do BPC – Pessoa Idosa, e 66,4% dos 1.808 cadastrados no CadÚnico. Já na Proteção Social Especial, há 02 Centros de Acolhida para Idosos, nos distritos do Brás e Pari, com 150 e 60 vagas, respectivamente, e uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, com 60 vagas, no Pari.

A Mooca conta com a segunda maior população em situação de rua da cidade. De acordo com o Censo FIPE 2015 da população em situação de rua, do total de 15.905 pessoas nesta situação, 3.634 vivem na subprefeitura da Mooca. É também a subprefeitura com maior número de vagas de acolhimento, sendo 3.493 vagas em 13 diferentes serviços que, de acordo com a pesquisa, acolhem 2.792 pessoas.

Além dos serviços para pernoite, esta subprefeitura tem vasta rede de convivência, somando 05 serviços com capacidade de atendimento de 1.722 usuários e 01 Serviço Especializado de Abordagem Social (SEAS) com capacidade para 600 abordagens de crianças, adolescentes e adultos.

A rede socioassistencial para esta vulnerabilidade se distribui da seguinte forma na subprefeitura:

No distrito de Belém, tem-se 01 Centro de Acolhida com 92 vagas, 01 Núcleo de Convivência com 600 vagas e Projeto Família em Foco, com 60 vagas (serviço que se enquadra na tipologia de Acolhida Especial para Famílias em Situação de Rua). Já no distrito do Brás, tem-se 01 Centro de Acolhida Especial para Famílias, com 80 vagas, 01 Centro de Acolhida especial para Idosos com 150 vagas, 01 Centro de Acolhida Especial com inserção Produtiva com 160 vagas, 01 Núcleo de Convivência com 450 vagas e 01 Espaço de Convivência com 200 vagas. No distrito da Mooca há um Centro de Acolhida com 1.400 vagas (denominado Centro do Imigrante), 01 Espaço de Convivência com 200 vagas e 01 Centro de Acolhida Especial para Mulheres, com 82 vagas. O Distrito de Pari possui 04 Centros de Acolhidas, totalizando 1.025 vagas, 01 Centro de Acolhida Especial para Idosos, com 60 vagas e 01 Centro de

Acolhida Especial para Mulheres, com 134 vagas. O distrito de Tatuapé com 01 Centro de Acolhida com 350 vagas e Serviço Especializado de Abordagem de Crianças, Adolescentes e Adultos com 600 vagas.

Conta-se, portanto, com 3.593 vagas de acolhida, distribuídas entre Centro de Acolhida para Pessoas em Situação de Rua, Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Rua, Projeto Família em Foco, Centro de Acolhida Especial para Famílias, Centro de Acolhida para Idosos, e Centro de Acolhida Especial com Inserção Produtiva. Além disso, há 1.250 vagas de convivência distribuídas em serviços, como Núcleo de Convivência e Espaço de Convivência, que são capazes de atender o triplo de sua capacidade conveniada, ou seja, 3.500 pessoas.

Em resumo, tanto para a acolhida quanto a convivência, nota-se que há uma boa capacidade de atendimento para a população em situação de rua na subprefeitura da Mooca. O déficit de vagas em acolhida é de 141 vagas. Para as vagas em acolhida, o déficit é de 134 vagas.

Quanto às taxas de violência, a subprefeitura da Mooca não apresenta altos índices. Tanto a taxa de mortalidade por agressão quanto a de agressão da população jovem de 15 a 29 anos masculina estão abaixo da média da cidade. As taxas são de 10,5 e 26,3 a cada 100.000 habitantes, respectivamente. Quanto à taxa de agressões contra a mulher, a taxa da subprefeitura como um todo é de 4,1 a cada 10.000 mulheres. Porém, vale destacar as taxas dos distritos Brás e Pari, que tem taxas de 17,1 e 15,4/10.000, mais altas do que a média da cidade que é de 9,1/10.000.

Com relação às Medidas Socioeducativas em Meio Aberto, ao longo do ano de 2014, a média mensal de atendimentos aos adolescentes em medidas socioeducativas foi de 158. Acima, portanto, da capacidade do serviço na subprefeitura que é de 120 atendimentos.

Mooca – Estudo de campo

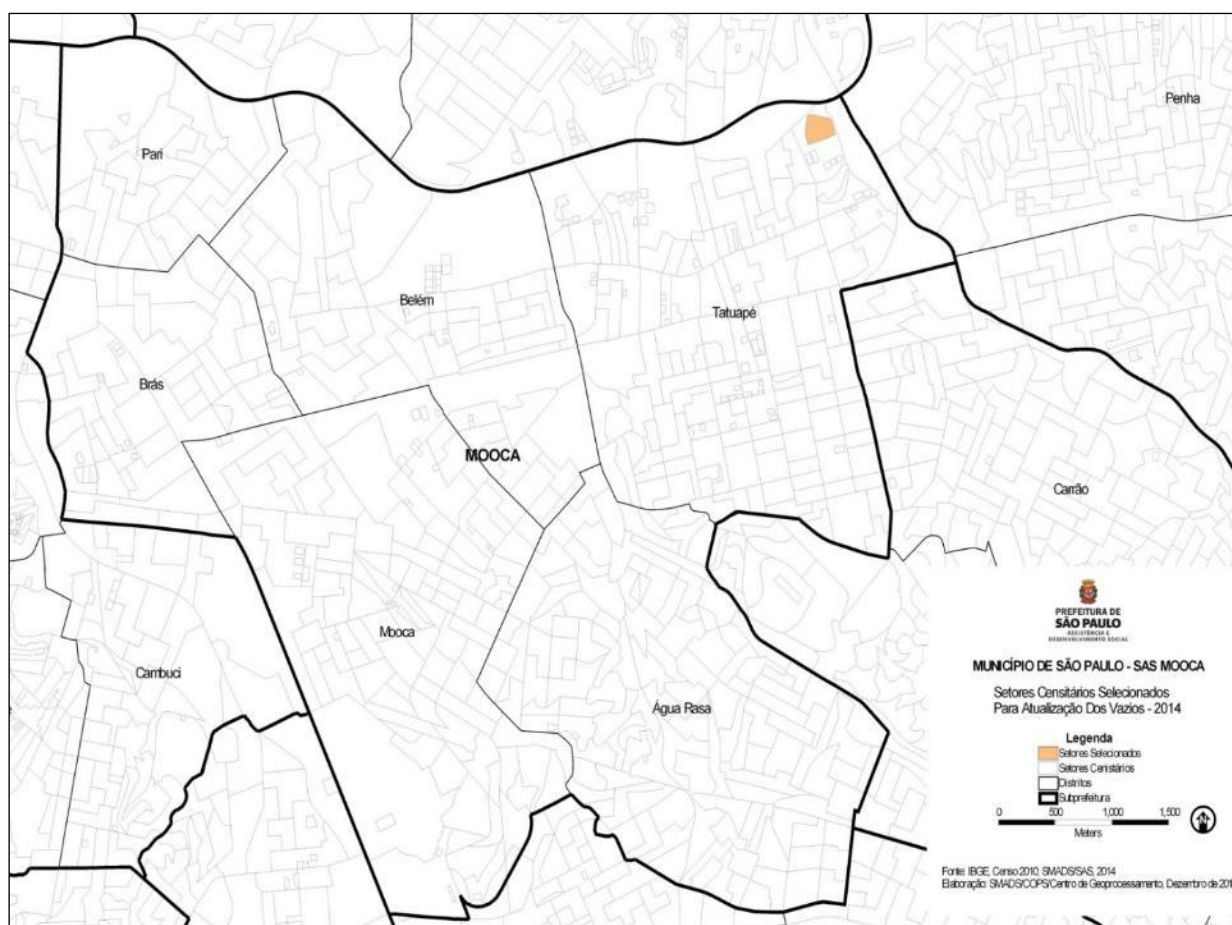
Diagnóstico Territorial: Favela do Pau Queimado – Vila Moreira

Ana Paula Pimentel Michel

Silvia Aparecida Rosa

Indicação de localização da área selecionada

Endereços de Referência: Rua Hely Lopes Meirelles



Justificativa

A Favela do Pau Queimado foi escolhida para análise por se tratar de uma área invadida e de risco, segundo a defesa civil. É uma área de difícil acesso devido à violência, tráfico de drogas, não sendo possível neste estudo acessar os moradores mais vulneráveis para atendimento de suas necessidades, fazendo-se necessário, portanto, maior atenção por parte das diversas políticas públicas para ofertar melhores condições de vida aos moradores da região.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Distrito Tatuapé

O Distrito de Tatuapé pertence à subprefeitura da Mooca. Possui uma extensão de 8,2 km² e 91.672 habitantes. São 32.734 domicílios particulares permanentes, dentre os quais 850 (apenas 3%) têm renda familiar de até ½ salário mínimo e 272 (1%) estão em IPVS 5 ou 6. Quanto à população, Tatuapé tem uma proporção de idosos de 19%, mais alta que a média do município que é de 13%. Quanto às crianças, adolescentes e jovens, as proporções são menores que a média municipal. Além disso, possui um baixo número de famílias cadastradas no CadÚnico, são 1.247 famílias cadastradas.

Caracterização do território Favela do Pau Queimado

A Favela do Pau Queimado é uma favela urbanizada, não asfaltada, cortada pela união do córrego: São José do Maranhão e Rio Aricanduva. É próximo a grandes vias de acesso – Marginal Tietê, Avenida Aricanduva, Rua do Tatuapé e Avenida Celso Garcia.

Quanto à população do território, são 272 domicílios particulares permanentes e 956 moradores. São 239 crianças de 0 a 11 anos, 148 adolescentes de 12 a 18 anos, 98 jovens de 19 a 24 anos, e 21 idosos com mais de 60. Há apenas uma família cadastrada no CadÚnico e no PTR.

O rendimento médio per capita é de R\$ 339,43. A proporção de domicílios com renda per capita de 1/8 a ½ salário mínimo é de 33,5%, e 3,3% sem renda. Quanto ao saneamento básico, apenas 2,6% possui esgotamento sanitário via rede esgoto, o que é um dado muito preocupante.



Favela do Pau Queimado - Imagem fornecida pela Defesa Civil da Subprefeitura da Mooca

Trata-se de área de ocupação e de risco, segundo a defesa civil da Subprefeitura. Foi realizada interlocução com a liderança da comunidade com a finalidade de inscrição em PTRs e programa de auxílio aluguel. No entanto, é uma comunidade de difícil ingresso devido à violência e tráfico de drogas, não sendo possível realizar a sensibilização para acesso no interior da favela para contatar os moradores de maior vulnerabilidade para atendimento em suas necessidades.

Como descrito anteriormente, as relações observadas no entorno do território são o tráfico, conflitos e abordagens em faróis da proximidade. Observa-se que não há no entorno moradores em situação de rua. Porém, se presencia “trabalhadores” adultos em faróis de acesso à maior via de passagem do local.

Ressalta-se que na comunidade há a presença de crianças e adolescentes, mas que conforme informado pela liderança local, todas estão matriculadas e frequentando serviços em contra turno escolar e, talvez devido a este fato, não se constata a presença das mesmas nas ruas do entorno e/ou faróis. No território há a presença de comércio, inclusive dentro da favela.

Quanto à rede de serviços, há de se destacar que no entorno há poucos recursos. A cerca de 1,5 a 2,5 km encontram-se os seguintes serviços: CREAS Mooca, Hospital do Tatuapé, Fórum Tatuapé, Bancos, Padarias, Academias, EMEI, Escola Estadual, Faculdade, Clube Desportivo. Diante do exposto entendemos que esta área exige atenção por parte das diversas políticas públicas com a finalidade de ofertar melhores condições aos moradores.

Subprefeitura da Penha

A Subprefeitura da Penha é composta por 04 distritos, Artur Alvim, Cangaíba, Penha e Vila Matilde, e tem 150.349 domicílios, sendo 15.649 com renda per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, com maiores concentrações na região norte da subprefeitura (Cangaíba) e na região sul (Artur Alvim). O total da população na subprefeitura é de 474.659 pessoas, sendo 6,9% de 0 a 5 anos, 11,9% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 4,2% de jovens de 15 a 17, 20,4% de jovens de 18 a 29, 42,1% de adultos de 30 a 59, e 14,5% de idosos com mais de 60. Segundo o IPVS, existem, na subprefeitura da Penha, 23.048 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social, com destaque novamente para a sua região norte, distrito de Cangaíba, com maior concentração.

A vulnerabilidade de renda na Penha não é alta, se comparada às demais subprefeituras do município. Dos 150.349 domicílios particulares permanentes, 10% possuem renda familiar per capita de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, e apenas 6% estão em setores censitários com Índice de Paulista de Vulnerabilidade Social ou 5 ou 6.

A subprefeitura da Penha, assim como as outras da região Leste 1, também possui grande concentração de idosos, com relação à média da cidade. Excetuando-se Cangaíba, que está com porcentagem de pessoas idosas igual à da cidade, ou seja, 12%, Arthur Alvim possui 14%, Vila Matilde 16% e Penha 17%, caracterizando a subprefeitura da Penha como de alta concentração de idosos.

São 18.758 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos cadastrados no CadÚnico. Para a vulnerabilidade da população desta faixa etária, há 12 Centros para Crianças e Adolescentes, com 1.980 vagas. Portanto, há uma capacidade de atendimento de 10,6% de crianças e adolescentes cadastrados.

Na população jovem de 15 a 17 anos, uma proporção de 30,7% dos 4.828 jovens estão cadastrados no CadÚnico. Há apenas 01 Centro para a Juventude na subprefeitura, localizado no distrito de Arthur Alvim, com 120 vagas, sendo capaz de atender, no máximo, a 24,2% do total de 1.483 jovens cadastrados.

Com relação aos adolescentes envolvidos em ato infracional, tem-se a seguinte rede: 02 serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto. Um deles em Arthur Alvim, com 90 vagas, e um em Cangaíba, com 120 vagas. O número de vagas nestes dois serviços tem sido o suficiente para a demanda, uma vez que a média de atendimentos por mês no distrito de Arthur Alvim foi de 80 jovens atendidos, e em Cangaíba a média mensal em 2014 foi de 123 atendimentos.

Para os idosos, especificamente, há 06 NCI's, totalizando-se 650 vagas. Há no total 68.597 idosos na região, dos quais 6.271 estão cadastrados no CadÚnico, e 6.054 são beneficiárias do BPC-Pessoa Idosa, sendo estes o foco de atendimento. Como o serviço consegue atender o quádruplo de sua capacidade conveniada, verifica-se na subprefeitura uma cobertura de 41,4%. Analisando os distritos separadamente, verifica-se uma cobertura de 35,5% em Arthur Alvim que conta com um dos serviços, 104,8% em Cangaíba que conta com 04 serviços, 24,2% em Vila

Matilde com um serviço, e na Penha 0% pois não há nenhum NCI neste distrito, o que não impede que idosos deste distrito se utilizem dos serviços localizados nos outros três.

Em relação às taxas de violência, a subprefeitura apresenta taxas menores do que a média nos indicadores de mortalidade por agressão, mortalidade por agressão da população jovem masculina de 15 a 29 anos, e de violência contra a mulher.

As situações de emergência, especialmente desencadeadas por enchentes, trazem um fator a mais de vulnerabilidade para esta subprefeitura. Embora não tenha havido nenhuma ocorrência em 2012, em 2011 apresentou o registro de 33 casos de enchentes e incêndios. Em 2013, houve o registro de 04 incêndios e 01 desabamento, e em 2014, 01 registro de enchente e 02 de incêndios.

Penha – Estudo de campo

Equipe da SAS Penha:

Marcia do Nascimento Seles
Elaine A. G. de Oliveira
Roselene Ladeira

Equipe SASF Cangaíba

Gerente
Maria Zélia de Oliveira Souza
Administrativo
Camila A. J Gonçalves
Técnicas :

Joana Sanches (Psicóloga)

Raquel T. Lins de Siqueira
(Assistente Social)

Maria Gleide L. R Vieira
(Assistente Social)

Jeane Cristine S. Costa
(Pedagoga)

Orientadoras:

Elaine Barbosa

Maria de Jesus B. Lima

Sonia de Fatima R. da Silva

Izabel Aparecida Torres

Nair Aranhas Gomes Monteiro

Cristiane Marcelino Martins

Sandra Mara Machado

Aparecida Elisabete S. Silva

Estagiárias

Rosangela Vieira da Silva

Renata da Cruz Santos

Rosania Aguiar Silva

Diagnóstico territorial: Jardim Piratininga

O Jardim Piratininga está localizado no distrito de Cangaíba, que em Tupi-Garani, significa "dor de cabeça" ou "cabeça ruim", situado na zona leste da cidade de São Paulo, é o mais populoso da jurisdição administrativa da Penha com 151.538 habitantes.



É um bairro “ilhado”, pois, fica entre a Avenida Assis Ribeiro e a Rodovia Ayrton Senna, tem como barreiras o Rio Tiete e a linha de Trem da CPTM suas principais vias são: Rua Olga Artacho, Rua Juraci Artacho, Rua Adelina Linhares, Rua Augusto Rente, Rua Serafim Augusto Lopes.





Próximo ao limite com a Rodovia encontra-se um Canal de Circunvalação, conhecido pela comunidade como “Rio Negrinho”, onde muitos dejetos são acumulados por conta do esgoto, contudo, há obras de limpeza e canalização em andamento. O acesso ao bairro é por meio de um túnel abaixo da linha do Trem da CPTM, na Av. Assis Ribeiro altura do número 1.900, identificado com pinturas pelos moradores.

O semáforo na avenida não possui fase disponível para a entrada e saída de veículos do Jardim Piratininga, o que gera em vários momentos interrupção do trânsito na Av. Assis Ribeiro ou na entrada do bairro, ocasionando desconforto e risco para pedestres e motoristas. As calçadas para a entrada de moradores não possuem acessibilidade.

Na entrada encontramos a Rua Olga Artacho (paralela à linha de trem da CPTM) e a Rua Adelina Linhares (em frente ao acesso do túnel), principais ruas da região, onde está situado o maior número de comércio (mercados, farmácia, açougue, banca de jornal), feira (diurna e noturna), igrejas (católica e evangélica).



Rua Adelina Linhares Rua Olga Artacho (a esquerda túnel) Rua Olga Artacho (a direita do túnel)

Possui como bairros vizinhos Jardim São Francisco e Jardim Santo Onofre. Em alguns trechos do muro da linha de trem da CPTM – (Rua Olga Artacho) foram construídos pequenos comércios de alvenaria (cabeleireira, chaveiro, vendas de bebidas alcoólicas, roupas, verduras/legumes e outros).



Durante a maior parte do dia, é comum observarmos um intenso movimento de moradores, sendo que encontramos ainda um grande número de crianças brincando nas ruas em vários períodos. Observamos a presença de moradores com mobilidade reduzida, cadeirante e outras necessidades especiais.

Em função do comércio local, vizinhos de bairros próximos também buscam a região para realizar compras. É possível perceber o movimento do tráfico de drogas, pessoas em situação de drogadição e uso de álcool. As ruas Olga Artacho, Adelina Linhares, rua Juraci Artacho, Serafim Lopes, Rinaldo Carlos Rafael Angelicola e Canaã, são as primeiras ruas do jd. Piratininga e estão oficializadas junto à Prefeitura de São Paulo. As ruas Gálatas, Coríntios, Tiago, Mateus, Efésios, Romanos, Asa Branca, Palmeiras, Ivanilda, Piloto, Trav. Castelo Branco, Viela 1, Viela 2, Filemon, Pérgamo, Filadélfia, Laudicéia e Benjamim da Silva, fazem parte das áreas que estão em processo de regularização.

Nestas áreas o saneamento básico está sendo regularizado.

Há cerca de cinco anos, surgiram algumas áreas de ocupação a partir da Rua Olga Artacho: Ruas Boas Ventura, Monique, Viela do Madrugá, Viela do Rio Negrinho e outras. Estas áreas não possuem saneamento básico, a rede de água não é oficialmente fornecida pela SABESP e a rede elétrica é de alcance parcial. Em todas as ruas da região existe iluminação pública.

O Jardim Piratininga possui duas associações: Associação Popular de Moradores do Jardim Piratininga e Sociedade Beneficente de Amigos do Jardim Piratininga.

O atendimento da saúde é realizado pela UBS JARDIM SÃO FRANCISCO na Rua Juriti Piranga, 195, no bairro Jardim São Francisco, por meio da Estratégia Saúde da Família – ESF.

O principal equipamento de educação é a Escola Estadual Anne Frank no bairro Jardim Santo Onofre que atende o Ensino Fundamental ou Ciclo inicial de 9 anos e funciona no horário da manhã e tarde. Os alunos do ensino médio (diurno e noturno) e ensino fundamental horário noturno são atendidos em escolas de outros bairros do Cangaíba e Penha.

A região não possui Escola Municipal de Ensino Infantil, e quanto à creche são atendidos pela Creche e Pré-escola Nanci Ribeiro da Silva também no Jardim Santo Onofre.

A circulação de transporte público não ocorre na região, que possui uma intensa movimentação de veículos particulares e pedestres, principalmente no horário de saída/ entrada escolar. Principalmente neste momento, trânsito e pedestres (alunos e moradores) disputam espaço de locomoção.

Os moradores utilizam o transporte público da Av. Assis Ribeiro e a linha São Francisco/ Metrô-Penha que percorre parcialmente o Jardim São Francisco. A estação de trem de Engenheiro Goulart (bairro próximo), era utilizada pelos moradores, mas está fechada para o atendimento ao público desde 23 de Junho de 2014 para reforma, pois integrará a nova linha 13-Jade, que ligará São Paulo a Guarulhos.

As ruas possuem calçadas estreitas, com ausência de acessibilidade, muitas vezes ocupadas por comércio o que leva o pedestre a andar na rua. Não há presença de sinalização de trânsito como faixa de pedestre ou semáforos.

Quanto ao lazer/recreação, os moradores utilizam uma praça situada no Jardim São Francisco que possui alguns brinquedos para as crianças e também o Parque Ecológico do Tietê nas proximidades do bairro. Aos finais de semana, ocorrem Bailes Funk muito frequentados.

Identificação do setor censitário

A área caracterizada pode ser identificada por um único setor censitário de número 355030818000081. Dados do CENSO 2010 informam que são 312 famílias e 1.050 pessoas morando no local, com rendimento médio per capita nos domicílios de R\$1.411,60 e a proporção 6,4 famílias informam não possuir nenhum rendimento. Das pessoas residentes, 21% (227) são crianças de 0 a 11 anos, 11% (125) são adolescentes de 12 a 18 anos, 9% jovens (98 pessoas) e os idosos correspondem a pouco mais de 3% (36 pessoa com mais de 60 anos) dos moradores do local. A idade média dos chefes de família é de 40 anos e apenas 10% deles não são alfabetizados.

Mais de 50% das famílias estão cadastradas no CadÚnico, 30% recebem Programas de Transferência de Renda e 27% dos idosos possuem BPC. Encontram-se, ainda, neste território 8 pessoas com deficiência que recebem Benefício de Prestação Continuada para pessoa com deficiência. Dos domicílios recenseados, apenas 12,8, têm esgotamento sanitário via rede esgoto e 8% não possuem abastecimento de água da rede geral. O setor é identificado como IPVS 5, de alta vulnerabilidade social.

O Jardim Piratininga passou a ser conhecido por este nome devido a chácaras de flores e verduras que existiam na região e tinham o nome de “Chácaras Piratininga”. Existiam muitas árvores frutíferas, criavam-se galinhas, porcos, vacas. A Rua Olga Artacho era conhecida como “Rua das Jabuticabeiras”, e a Rua Adelina Linhares como “Rua das Olarias”, que era outra marca da região. Como lazer, frequentavam o “Campo do Piratininga” e do “Onze Corações”. Existia ainda lagos em que os moradores pescavam. Na região não havia comércio local, posto de saúde e escola.

A rede de iluminação para as casas foi instalada em 1973 e a iluminação pública em 1976. O fornecimento de água começou em 1980. Não existia esgoto, todas as ruas eram de terra. O asfalto começou a chegar em 1989. Na época das chuvas, o Jardim Piratininga tinha muitas inundações.

Com a luta e persistência de muitos moradores e colaboradores que unidos recorriam ao poder Público, conseguiram superar diversos obstáculos para que conquistas chegassem à região e todos tivessem melhor qualidade de vida⁵.

Apesar da inexistência de serviços da assistência social específicos neste território, as famílias são acompanhadas pelo SASF Cangaíba que realizou pequena pesquisa de opinião com os moradores. Foram entrevistados oitenta e dois (82) beneficiários dos Programas de transferência de Renda acompanhados pelo SASF Cangaíba e nove (09) lideranças da região, que participam de Conselhos de Saúde, Conselho Participativo Penha e Associação de Bairro.

Das nove (09) lideranças entrevistadas, cinco eram mulheres e quatro homens. Somente um dos entrevistados recebe Programa de Transferência de Renda. Nenhum dos entrevistados recebe BPC. Dos entrevistados um está em emprego formal, dois emprego informal, dois desempregados, dois aposentados, um padre e um pastor. Dois entrevistados vivem no bairro de 1 a 10 anos; 4 de 10 a 20 anos e 3 de 50 a 60 anos.

⁵ Retrospectiva com as moradoras do bairro Benedita de Oliveira Hilário (Bil) e Anésia Maria Oliveira Siqueira (Nezinha) em 25/08/2007 realizada pela Associação Popular de Moradores do Jardim Piratininga.

Com relação ao transporte público, 44% dos entrevistados responderam *bom*, 33% *ruim* e 21% *péssimo*, contra apenas 2% de *muito bom*. Com relação aos serviços de Saúde a grande maioria diz serem péssimos, 43%, 30% *ruim*, 26% *bom* e 1% *muito bom*. A Saúde é, também, a política pública que os moradores mais reivindicam na região, referindo-se à falta de médicos e dificuldade de agendamento como principais problemas. Nos serviços da Educação, 42% dos entrevistados consideram *bom*, 26% *ruim* e 29% *péssimo*, 3% consideram *muito bom* e *excelente*. Alguns moradores consideram a escola mais próxima, muito longe para acesso pelas crianças. A pior avaliação é dada aos serviços de esporte, cultura e lazer, em que 55% responderam *péssimo*, 35% *ruim*, 8% *bom* e 2% *muito bom*. Mais quantidade e melhores locais de esporte, lazer e cultura são a reclamação mais ouvida nas entrevistas, após a demanda pelos serviços de saúde. Os serviços do comércio da região receberam a melhor avaliação 65% de *bom*, 7% de *muito bom* e 4% de *excelente*, apenas 23% consideram *ruim* ou *péssimo*. Serviços da assistência social inexistem na região, mas, dois entrevistados expressaram o desejo da instalação de algum serviço de proteção social básica.

Concluindo, a micro área do Jardim Piratininga apresenta um elevado índice de vulnerabilidade e risco social, em que muitos moradores estão em desemprego e/ou possuem baixa escolarização o que afeta diretamente as possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Observa-se um elevado número de pessoas em situação de drogadição ou uso de álcool. A região apresenta a necessidade de implantação nas diversas áreas das políticas públicas: educação, saúde, moradia, cultura, esporte, lazer, recreação, segurança, com projetos voltados à criança, adolescente e idoso.

Subprefeitura da Vila Prudente

A Subprefeitura da Vila Prudente é composta por 02 distritos, São Lucas e Vila Prudente. O total de população na subprefeitura é de 246.589, sendo 6,6% de crianças de 0 a 5 anos, 10,38% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 3,8% de jovens de 15 a 17, 20,2% de jovens de 18 a 29, 42,8% de adultos de 30 a 59, e 15,8% de idosos com mais de 60 anos. A porcentagem de crianças, adolescentes e jovens é um pouco menor do que a média da cidade, e a porcentagem de adultos e idosos um pouco maior do que a média.

Com o desmembramento de Sapopemba da subprefeitura de Vila Prudente, a questão da vulnerabilidade de renda já não chama mais atenção com os distritos São Lucas e Vila Prudente. Há 80.477 domicílios particulares permanentes, sendo 6.499 (8%) com renda per capita de até ½ salário mínimo, enquanto que a média municipal é de 13%. Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, há na subprefeitura 2.603 domicílios em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social (IPVS 5 ou 6), que equivalem a apenas 3% do total de domicílios, sendo que a média municipal é 14%.

Para a vulnerabilidade de crianças e adolescentes, há 12 CCAs disponíveis, com um total de 1320 vagas. Como a população cadastrada no CadÚnico nesta subprefeitura é baixa (cerca de 9%), o número de vagas é capaz de atender 23,3% do total de crianças e adolescentes cadastrados, uma alta porcentagem em comparação às demais

subprefeituras. Quanto aos jovens de 15 a 17 anos, o único CJ, com 180 vagas, consegue atender a 27,5% dos jovens cadastrados, também uma alta porcentagem. Para os idosos, o número de beneficiários do BPC – Pessoa Idosa é mais alto do que o de cadastrados no CadÚnico. Levando-se em conta o BPC, os 03 serviços de NCI são capazes de atender 21% dos 5.845 beneficiários.

Com relação à população em situação de rua, há na 217 pessoas nesta situação segundo o Censo FIPE 2015, com maior concentração no distrito Vila Prudente, com 44 pessoas contabilizadas na rua e 203 acolhidos. No distrito São Lucas, foram contabilizadas 14 pessoas na rua. Para esta população, há 02 Centros de Acolhida para Adultos por 24 horas, com 310 vagas disponíveis.

Os índices de violência desta subprefeitura estão abaixo da média da cidade. A taxa de mortalidade por homicídios é de 8,9/100.000, enquanto que média é de 12,7, e a de homicídios da população masculina de 15 a 29 anos é de 36,9/100.000, sendo a média municipal 42/100.000. A taxa de agressão à mulheres é de 2/10.000, também abaixo da média de cidade que é de 9/10.000.

Para adolescentes que cometeram atos infracionais, há 01 MSE-MA, com 80 vagas. A média mensal de atendimentos em 2014 em Vila Prudente foi de 86, um pouco acima da capacidade do serviço.

Em 2012 houve duas situações de emergência desencadeadas por enchente, na subprefeitura. Em 2013, foram registradas 3 ocorrências de enchentes, 2 de incêndios, e em 2014, apenas 1 incêndio.

Subprefeitura de Sapopemba

A subprefeitura de Sapopemba é composta apenas pelo distrito Sapopemba. Até 2014, a região pertencia à subprefeitura de Vila Prudente, composta pelos distritos São Lucas e Vila Prudente. A população total é de 284.524 pessoas, sendo 8,1% de crianças de 0 a 5 anos, 14,4% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 4,9% de jovens de 15 a 17, 22% de jovens de 18 a 29, 40,4% de adultos de 30 a 59, e 10,1% de idosos com mais de 60. 32,6% se autodeclararam pretos ou pardos.

São 84.868 domicílios particulares permanentes. Dentre eles, 19% recebem até ½ salário mínimo per capita, e 16% estão em setores censitários com IPVS 5 ou 6, proporções ambas acima da média da cidade (13% e 14%, respectivamente). É a subprefeitura da região Leste 1 com maior vulnerabilidade de renda é a que tem maior número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família (13.592). Apresenta também altas porcentagens de população cadastrada no CaÚnico. Há 43% das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 49% dos jovens de 15 a 17 anos e 20,6% dos idosos cadastrados na CadÚnico. Do total de 284.524 habitantes, 29,6% está cadastrada.

Para atendimento das crianças e adolescentes em vulnerabilidade, há 21 CCAs com 2.390 vagas. Portanto, são capazes de atender 12,8% daqueles cadastrados no CadÚnico. Para os 6.918 jovens de 15 a 17 anos cadastrados, há

06 CJs, com 400 vagas. Calcula-se que estas vagas possam atender 17,3% destes jovens cadastrados. Para os 5.918 idosos cadastrados no CadÚnico, há 02 NCIs, com 300 vagas. Calcula-se que seja possível atender 15,2% da população com esta faixa etária cadastrada. Dado o alto número de famílias cadastradas no CadÚnico, é fundamental o aumento dos serviços de SASF. Atualmente são 03 serviços na subprefeitura, com capacidade de atendimento de 3.000 famílias. Porém, como são 28.424 famílias cadastradas no CadÚnico, estes serviços são capazes de atender apenas 10,6% das cadastradas.

Em relação aos índices de mortalidade e violência, Sapopemba possui uma taxa de mortalidade por homicídio no geral abaixo da média da cidade, com 12,5 homicídios a cada 100.000 habitantes. Porém, a taxa de mortalidade por homicídio da população masculina jovem (de 15 a 29 anos) é de 47/100.000, única subprefeitura da região Leste 1 acima da média municipal. No IEX risco de morte, Sapopemba é o 17º distrito com maior risco de morte da cidade. Quanto à violência contra a mulher, a taxa de agressões à mulheres é de 5 a cada 10.000 mulheres, bem abaixo da média da cidade que é de 9/10.000.

Para adolescentes que cometeram atos infracionais, há 03 serviços de MSE-MA, com 255 vagas. Em 2014, a média de atendimentos por mês nos MSEs foi 220, um pouco abaixo da capacidade total dos serviços.

No CadÚnico, foram identificadas 2.064 pessoas com deficiência na subprefeitura. Para tal vulnerabilidade, há 04 serviços de Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência. Dois deles são para pessoas a partir de 15 anos, com 180 vagas ao todo, e os outros dois para pessoas de 07 a 14 anos, com 140 vagas.

Em relação às ocorrências de emergências, em 2012 foram registradas 3 enchentes e 1 incêndio. Em 2013, houve um aumento para 4 enchentes e 1 desabamento. Em 2014, foram 3 desabamentos, 1 registro de risco de desabamento, 1 incêndio e 1 registro e outro tipo de emergência.

Vila Prudente e Sapopemba – Estudo de campo

Distrito de Vila Prudente: a invisibilidade das moradias coletivas multifamiliares

Reinaldo da Silva Soares

Apresentação

O presente trabalho pretende iniciar a discussão sobre a presença de moradias coletivas multifamiliares no distrito de Vila Prudente. Apesar do Distrito não ser considerada uma região crítica em relação à presença de áreas de vulnerabilidade social havia indicação da presença de habitações coletivas cujos moradores nem acessavam o CRAS.

Essa informação foi decisiva para que escolhêssemos essa região como objeto dessa caracterização territorial.

Identificação do local

A área escolhida compreende duas vias importantes do bairro: Rua dos Ciclames e Rua das Giestas no distrito de Vila Prudente.

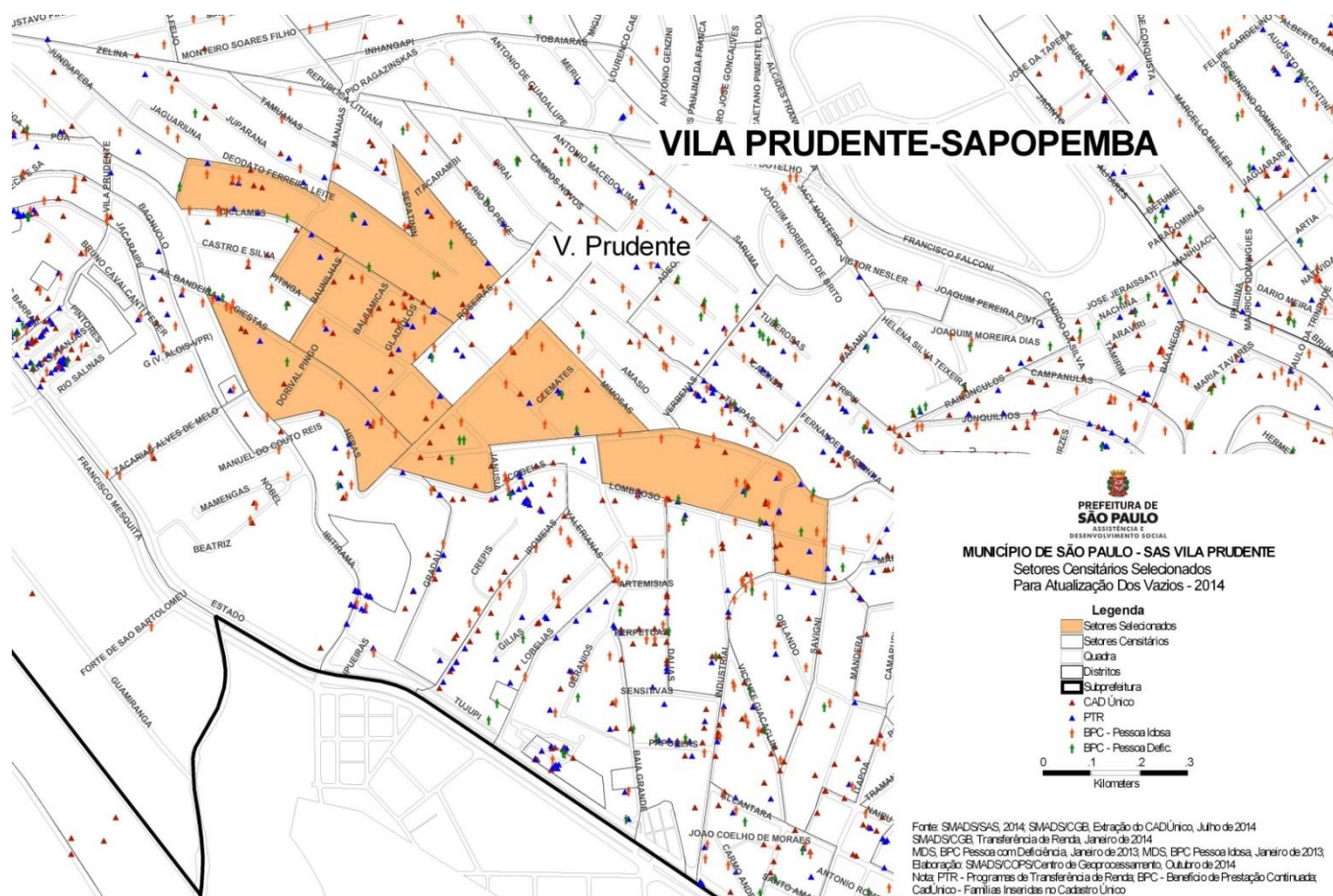




Nos distritos censitários selecionados, segundo o Censo IBGE 2010, há 1585 domicílios particulares permanentes, com 4514 moradores, sendo 553 de 0 a 11 anos; 398 de 19 a 24 e 782 com 60 anos ou mais. São 95 famílias cadastradas no CadÚnico, mas apenas 36 recebem Programas de Transferência de Renda, além deste, 17 recebem Benefício de Prestação Continuada.

Há grande oferta de escolas na região como a estadual Mário Casassanta e a municipal Professor Queiróz Filho, além das particulares Franscarmo, Educandário Nossa Senhora Aparecida e Colégio Adventista da Vila Alpina.

No que se refere à rede de atendimento à saúde, o território escolhido é próximo ao Hospital Geral da Vila Alpina “Henrique Altmeyer” e a UBS Vila Alpina Dr. Hermínio Moreira.



Descrição qualitativa

A região escolhida é predominantemente residencial com presença de algumas empresas e pequeno comércio local (padarias, bares, mercados, funilarias).

Não percebemos a presença de moradores de rua nem crianças trabalhando nos semáforos. Mesmo correndo o risco de utilizar um conceito muito criticado nas Ciências Sociais, poderíamos dizer que o bairro tem um perfil de classe média e classe média baixa. Por mais que se diga que o conceito de classe social seja ultrapassado e, portanto não dê conta de explicar as sociedades modernas e que tal conceito incorreria no erro de reificar os grupos sociais, acreditamos que, como o conceito é utilizado pelas pessoas e pela mídia no cotidiano, ele ainda seja “bom para pensar”.

A ausência de serviços públicos da Assistência Social também se justifica pelo perfil socioeconômico da maioria dos moradores priorizando outros setores do CRAS Vila Prudente, principalmente, onde existem as favelas ou comunidades como Favela de Vila Prudente e Jacaraípe, por exemplo.

Apesar desse perfil de território de baixa vulnerabilidade os setores selecionados “escondem” moradias coletivas e população com potencial para ser usuários dos serviços da Assistência Social.

Moradias coletivas: invisibilidade e precariedade habitacional

Justificamos o termo invisibilidade justamente pelo fato dessas pessoas não utilizarem os serviços do CRAS, por não ter uma rede de serviços e pelo fato de uma pessoa passar em frente a uma moradia coletiva e não percebê-la, pois pode parecer apenas a fachada de uma modesta residência monofamiliar, como a das imagens abaixo:



Ao adentrar os portões deparamos com vários cômodos alugados onde habitam dez famílias. Em contraponto às favelas, as moradias coletivas podem passar despercebidas. As favelas são caracterizadas por um grande adensamento, arquitetura própria e, muitas vezes, por serem construções de madeira. Todos os moradores do bairro sabem sua localização e extensão, pois normalmente sua delimitação é bem destacada do resto da paisagem. A localização das moradias coletivas depende de um trabalho de campo e de contato direto com os moradores, pois olhando sobre os muros o que pode parecer um cortiço pode ser, na verdade, um quintal onde moram vários membros de uma mesma família.

Nas visitas que fizemos a área conversamos com alguns moradores e tentaremos traçar um breve perfil dos usuários: trabalhadores de baixa renda, com pouca escolaridade, ensino fundamental, muitas vezes incompleto. Os serviços públicos utilizados pelos moradores são: UBS, Creche, Escola, Hospital e CEI. Nenhum serviço da Assistência Social foi citado.

O bairro na percepção dos moradores

A visão dos moradores sobre o bairro não é consensual: enquanto alguns o consideram muito bom pela relação com as pessoas, pelas amizades que construíram (também foi citada como positivo a infraestrutura urbana: transporte público, ônibus, Metrô e Shopping Center). Outros dizem não haver nada de bom. Quanto aos aspectos negativos foi citada a falta de oferta de empregos, um morador ressaltou que o único lugar que oferece emprego é a padaria CEPAM (maior estabelecimento do tipo no país e fabricante dos produtos Village). Também criticaram as frequentes

interrupções no fornecimento de água e luz, a Polícia Militar que agride os jovens, o Posto de Saúde onde o atendimento é deficitário e demorado, os assaltos e a falta de sinalização de trânsito que resulta em acidentes.

Apesar de não morar em uma área de alta vulnerabilidade, os moradores citam alguns problemas que são comuns aos que moram em áreas periféricas.

Algumas considerações

Ao final deste trabalho fica a seguinte questão: como dar visibilidade as moradias coletivas?

A sugestão é que façamos um projeto para localização das moradias em um sentido ampliado, trabalhando todo o distrito de Vila Prudente. Sendo assim poderíamos verificar os casos que estivessem dentro dos critérios para inserção no Cadastro Único.

Falamos em projeto, já que essa demanda necessita de um número considerável de Recursos Humanos, pois se trata de trabalho de fôlego, percorrendo as ruas e conversando com os moradores para identificar as moradias coletivas multifamiliares.

Desta forma estaríamos realizando a busca ativa preconizada pelo MDS: *“A Busca Ativa é uma ação presente em todo o Plano Brasil Sem Miséria que pretende levar o Estado onde o cidadão está, sem esperar que as pessoas mais pobres cheguem até o poder público. Para tanto, o primeiro passo está na busca ativa de famílias para sua inscrição no Cadastro Único”*.

Essa seria a proposta de dar visibilidade aos moradores que apesar de não residirem em aglomerados subnormais, já que essas moradias coletivas não são contíguas, encontra-se em vulnerabilidade social por suas condições de habitação.

Região Leste 2

Subprefeitura de Cidade Tiradentes

A Subprefeitura de Cidade Tiradentes é composta por 01 distrito, o de Cidade Tiradentes, e tem 60.740 domicílios, sendo 3.316 desses em áreas subnormais. O total de população, na subprefeitura, é de 211.501 pessoas, sendo 9,9% crianças de 0 a 5 anos, 17,9% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 5,9% de jovens de 15 a 17 anos, 22,4% de jovens de 18 a 29, 38% de adultos de 30 a 59, e 6% de idosos com mais de 60 anos. São 15.742 famílias com renda “per capita” de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, o que equivale a 7,8% das famílias. Segundo o IPVS, existem na subprefeitura de Cidade Tiradentes 19.274 domicílios e 70.499 pessoas, nesta situação, em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social. É a subprefeitura com maior concentração de residentes que se declaram pretos ou pardos, o correspondente a 56,1% dos habitantes. Crianças, adolescentes e jovens estão presentes em número maior, sendo 56% da população da subprefeitura, e a população idosa aparece com um índice de 6%, enquanto a média da cidade é de 14% de população idosa.

A renda é o principal indicador de fragilidade da população. 26% das famílias recebem até $\frac{1}{2}$ salário mínimo per capita. A média municipal é de 13%. Quanto aos domicílios particulares permanentes, 36% do total de 60.740 domicílios.

Em relação ao CadÚnico, a subprefeitura tem 21.673 famílias cadastradas, sendo 29.153 crianças e adolescentes (0 a 17 anos), 39.748 jovens e adultos (18 a 59 anos), e 4.004 idosos (acima de 60 anos). Chama atenção a alta porcentagem de crianças e adolescentes cadastradas, que são 41% do total de 71.217 com esta faixa etária na subprefeitura. Ao analisarmos a cobertura do serviço de Centro para Crianças e Adolescentes – CCA, Cidade Tiradentes dispõe de 11 serviços, com 1.290 vagas ao todo para 16.231 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos cadastrados no CadÚnico, tendo a capacidade de atendimento de apenas 7,9% das crianças e adolescentes cadastrados. Seriam necessárias mais quase 15 mil vagas em CCA para atendê-los.

Com relação aos jovens de 15 a 17 anos, há 2 serviços de Centro para Juventude - CJ, com 360 vagas dispostas para uma demanda de 6.154 cadastrados, cerca de 49% do total de jovens na subprefeitura. A capacidade de atendimento dos CJ é de 17,5%, sendo necessário ampliar a capacidade de atendimento da rede em mais de duas mil vagas se levarmos em consideração a população cadastrada no CadÚnico.

Há 02 serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, para atendimento de adolescentes que cometeram atos infracionais. Em 2014, a média mensal de atendimentos em Cidade Tiradentes foi de 218, acima da capacidade de atendimento dos dois serviços, que oferecem ao todo 180 vagas.

Em relação aos idosos, há dois serviços de Núcleo de Convivência de Idosos, com 300 vagas. Dado que há 2.216 idosos beneficiários do BPC Idoso, a capacidade de atendimento é de cerca de 40% dos idosos cadastrados, sendo uma alta proporção em comparação às demais subprefeituras.

A subprefeitura tem densidade considerável de famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família, sendo que, as famílias em descumprimento das condicionalidades do PBF são quase duas vezes mais que a média da cidade de São Paulo. Foram, ainda, identificadas pelo CadÚnico 88 famílias com casos de deficiência (86 casos) e trabalho infantil (2 casos). Apresentando, segundo MDS, média densidade de beneficiários do BPC pessoas com deficiência inseridos no sistema BPC na escola.

Em relação às taxas de violência, o índice de mortalidade por agressão é de 10,5 por cem mil habitantes, um pouco abaixo da média da cidade. Porém, a taxa de mortalidade por agressão da população masculina de 15 a 29 anos (jovens) é de 48,8, acima da média. Analisando o recorte racial desta subprefeitura, que tem a maior proporção de pessoas autodeclaradas pretas ou pardas, 85,7% das vítimas de homicídios de jovens são pretos ou pardos, e os demais 14,3% são brancos, amarelos ou indígenas.

A taxa de violência contra a mulher em Cidade Tiradentes é também acima da média, com 11,4 notificações de violência a cada dez mil mulheres, enquanto que na cidade o índice médio é de 9. O número de agressões contra mulheres é de 127 notificações em 2013. Na subprefeitura, há um Centro de Defesa e Convivência para a Mulher, com 100 vagas disponíveis.

Houve um declínio progressivo de situações de emergência desencadeadas por enchentes após o registro de 04 ocorrências em 2010, diminuição para 01 em 2011. Entre 2012 e 2014, não houve nenhum registro de enchentes.

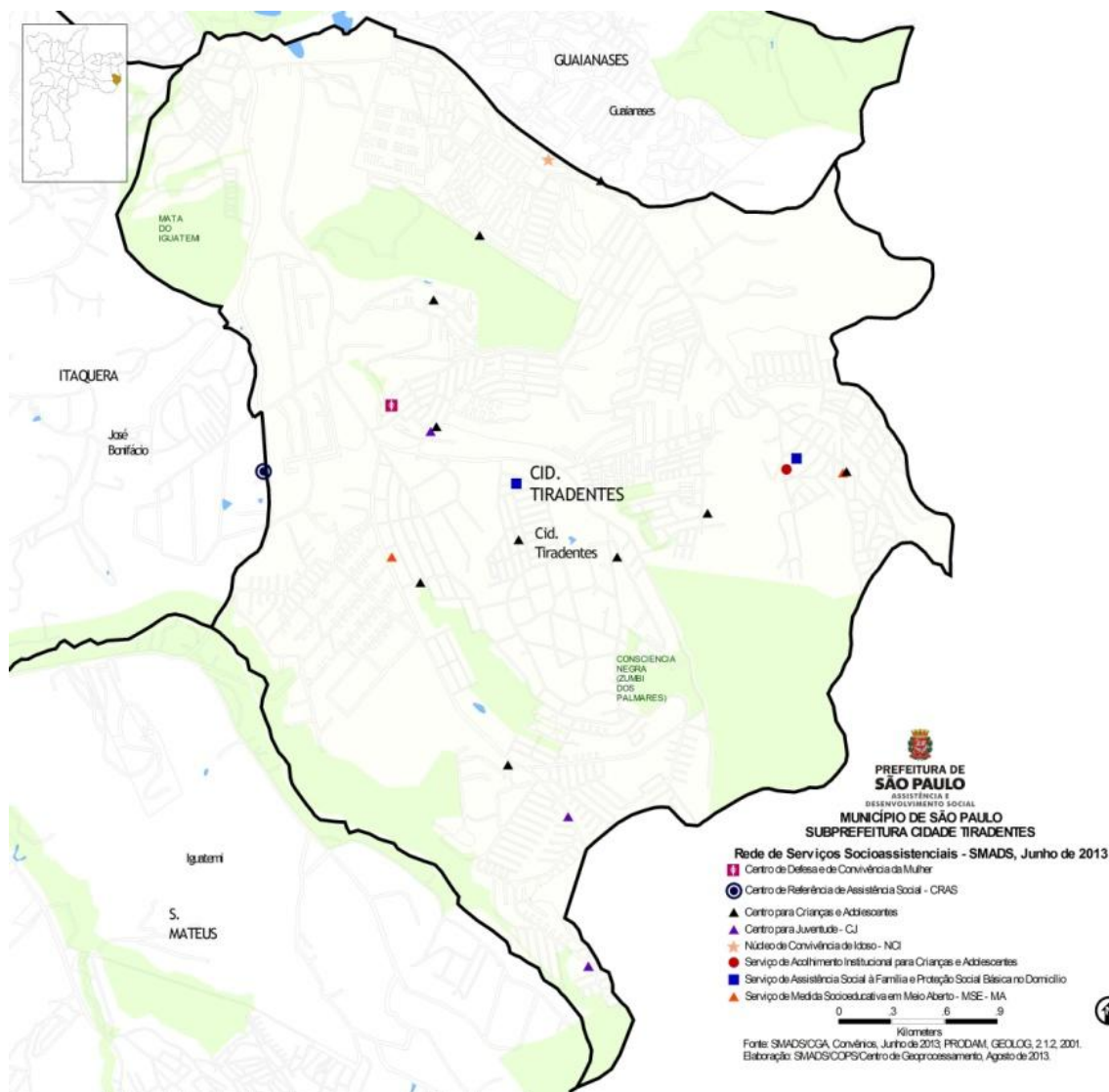
Cidade Tiradentes – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Jardim Pedra Branca

Sandra Maria de Assiz

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada



Endereço de Referência: Estrada do Iguatemi, 2751.

Justificativa

A seleção justifica-se por ser uma área demarcada como de alta vulnerabilidade, sendo demandatária de ações de proteção social básica e especial. Ao longo dos últimos dois anos recebemos notificações do Conselho Tutelar e do Programa Andrezinho Cidadão situado em Santo André, região metropolitana de São Paulo, por identificarem grande número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil na região, oriundas de famílias residentes na delimitação do CRAS Cidade Tiradentes.

O local apresentado é uma área de ocupação irregular situada ao longo das imediações da “Estrada do Iguatemi”, localizada na divisa entre Cidade Tiradentes, Guaianases e Itaquera. Apesar das proximidades com o CRAS Cidade Tiradentes, alguns domicílios estão localizados na área de abrangência do CRAS Itaquera e Guaianases, sendo necessário compartilhar com as SAS desses territórios, ações para ampliação da rede de serviços.

Objetivo Geral

Diante da situação exposta, foi verificado pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Cidade Tiradentes, a necessidade de um estudo com intuito de oferecer às crianças e adolescentes residentes na região da comunidade Jardim Pedra Branca a possibilidade de terem acesso a Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculo como Centro da Criança e Adolescente (CCA) e Centro para Juventude (CJ). Onde possam ter integração social que promovam trabalho em equipe e a solidariedade entre grupos, tendo em vista afastá-los da drogadição e da criminalidade, proporcionando para esses jovens descobrirem o seu verdadeiro potencial.

Público Alvo

Crianças, adolescentes da comunidade localizada na estrada do Iguatemi da área apontada como prioritária desse público-alvo na faixa etária dos 06 anos a 17 anos e 11 meses, em situação de vulnerabilidade social apresentada para este Centro de referência Cidade Tiradentes.

Resumo

Na Cidade Tiradentes grande parcela das famílias estão inseridas no Cadastro Único do Governo Federal, crianças, adolescentes e jovens destas famílias são prioritárias para o atendimento nos serviços de proteção devido à situação de vulnerabilidade destas faixas etárias.

Crianças (06 a 12 anos incompletos) e os adolescentes (de 12 a 17 anos e 11 meses) atendidos em CCAS, MSE e nos SAICAS, percebemos que necessita de mais de doze vezes o número de vagas existentes para proteção dessas crianças e adolescentes devido à procura das famílias para inserção dos filhos nestes serviços. São 4.283 adolescentes de 15 a 18 anos, inseridos no Cadastro Único, aproximadamente 170 adolescentes estão inseridos nos serviços de MSE-MA e SAICA, considerando o risco de morte e de entrar em conflito com a lei esses adolescentes da Cidade Tiradentes, também necessitam cinco vezes mais vagas em Centros para Juventude. No que se refere à Proteção Social Especial, o CREAS em pleno funcionamento será de extrema importância para rede de apoio às crianças e adolescentes vítimas de violência, uma vez que a taxa de agressões para esta faixa etária, está acima da média municipal. Vistas que será de extrema importância nas demais complexidades apresentadas no território.

No que se refere às situações de emergência desencadeadas por enchentes, após o registro de quatro ocorrências em 2010, houve uma diminuição significativa para 1 em 2011 e em 2012 não houve nenhum registro. Sobre as organizações conveniadas que são ou podem vir a ser parceiras na execução da política de assistência social, Cidade Tiradentes conta com 9 organizações certificadas e as mesmas 9 conveniadas, com aproveitamento de 100% das ONGs locais em serviços da rede socioassistencial.

Contamos com 9 Centros da Criança e Adolescentes (CCA), 2 Centros da Juventude (CJ), 2 Medida Sócio Educativa em Meio Aberto (MSE-MA), 1 Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), 1 Centro de Defesa e Convivência da Mulher (CDCM) e 2 Núcleos de Convivência do Idoso (NCI)⁶.

Distrito Cidade Tiradentes

O distrito de Cidade Tiradentes é resultado direto do processo de industrialização do País, especialmente da expansão urbana de São Paulo, intensificada a partir da década de 1940. Com a criação da Companhia Metropolitana de Habitação (COHAB/SP), a partir de 1975, a Prefeitura adquiriu uma enorme quantidade de glebas e as direcionou para a construção de conjuntos habitacionais, o que incentivou a ocupação dessa região. A partir de 1975, com a entrega do Conjunto Habitacional Prestes Maia, a antiga paisagem de morros tomados de mata atlântica, os lagos, os córregos bons para pescaria, as nascentes e as olarias artesanais familiares foram gradativamente sendo substituídas pelos grandes conjuntos habitacionais com características monofuncionais, ocupando quase que exclusivamente a paisagem local⁷.

Com as construções de prédios residenciais o local foi se modificando e assim foi sendo habitado por muitas famílias, que vieram da lista de demanda da casa própria, vindos de vários bairros de São Paulo. Segundo levantamento do IBGE/2011 o bairro comporta com muita dificuldade 160 mil pessoas (formal) e uma media de 60 mil (informal), a população informal vive em situação de extrema pobreza em áreas de ocupação.

A Cidade Tiradentes concentra mais de 40 mil unidades, habitacionais, grande parte, construídas nos anos 80, pela COHAB e Companhia de Desenvolvimento Habitacional Urbano - CDHU. No período o objetivo da criação do bairro pelos governantes foi para ser um conjunto habitacional, para atender a fila dos que aguardavam a casa própria e os deslocados por conta de obras do poder público, como a construção da avenida Águas Espraiadas (atual Roberto Marinho) na zona sul da cidade. Atualmente a COHAB Cidade Tiradentes é considerada como um dos maiores Conjuntos Residenciais da América Latina.

O Território Cidade Tiradentes tem uma população total de 211.501 habitantes (Censo 2010), a população em menor número, entre 15 a 19 anos, soma 19.945 habitantes, a maioria tem idade entre 30 e 59 anos com 80.884 habitantes.

No que se refere ao acesso à equipamentos culturais a subprefeitura possui três pontos de leitura e dois teatros situados nos CEU Inácio Monteiro e Água Azul. Com relação à rede socioassistencial para crianças e a oferta é de 10 CCAs com 1.140 vagas, 3 CJs com 300 vagas, 2 Serviços de MSE-MA, 180 vagas e 1 SAICA com 20 vagas. Sabendo que são mais de 8.700 crianças de 6 a 11 anos inseridas no CAD Único e quase 5.300 adolescentes de 12 a 14 anos.

⁶Fonte: COPS da região de Cidade Tiradentes e avaliação de implantação de serviços.

⁷ Planos Regionais Estratégicos (PRE) – Município de São Paulo – Subprefeitura Cidade Tiradentes, 2004, p. 12.

Referente à educação, o índice de reprovação de alunos do ensino médio é de 15,54% e no ensino fundamental é de 5,9%, ambos abaixo da média paulistana. A taxa de analfabetismo é de 4,49% da população local.

Mesmo com essa rede de serviços, por conta da grande população, ainda não é possível suprir as demandas e necessidades básicas como: Educação, Saúde, Saneamento Básico, Moradia, Transporte e Lazer.

Alguns avanços podem ser notados, como a construção de duas Assistências Médica Ambulatorial (AMAS Castro Alves e Fazenda do Carmo) e o Hospital Municipal Cidade Tiradentes. No transporte novos ônibus começaram a circular e as obras em andamento do Expresso Tiradentes que ligará Cidade Tiradentes ao Terminal Parque Dom Pedro. Na cultura o bairro conta com o Centro de Formação Cultural Cidade Tiradentes e o Instituto Pombas Urbanas.

Os índices de mortalidade neste território estão abaixo da média da cidade, com tudo, as taxas de mortalidade por agressão, de homicídio de jovens do sexo masculino e agressão contra mulheres estão muito acima das apresentadas no município.

Área de ocupação Jardim Pedra Branca

Apesar das melhorias nos últimos anos, ainda há necessidade de muitos avanços para o distrito que continua com áreas com alto índice de vulnerabilidade, e que necessita de ações voltadas para a Proteção Social Básica e Especial. O local aqui em questão é localizado na Estrada do Iguatemi, composta por área ocupada há cerca de 35 anos, com péssimas condições de infraestrutura básica. Além de alta concentração de drogadição em que um grande número de pessoas se concentra em uma área de mata nativa nas proximidades da ocupação para o uso de crack. Em nossas visitas ao local, percebemos que os usuários coletam materiais na região, além de pedir dinheiro nos faróis.

Nas imediações da comunidade apresentada, existem vários comércios. Nas proximidades do local existe uma casa de Show “Conexão”, templos religiosos, assim como um hotel na beira da Estrada Iguatemi onde permanecem algumas jovens que frequentam a mata da APA.

Dentro desta comunidade chamada pelos moradores de Jardim Pedra Branca (Iguatemi), existe a Igreja Santa Cruz das Almas, fundada entre os anos de 1924 a 1930, e que pode ser considerada um patrimônio local, pela representatividade e zelo dos moradores.

Ao longo do tempo as vivências foram se transformando, atualmente a Igreja persiste e ao seu redor foi criado um bairro de moradias populares. Em conversa com alguns moradores da comunidade ainda ocorrem missas aos domingos e catequese para as crianças. As famílias participam minimamente das atividades ecumênicas da igreja.

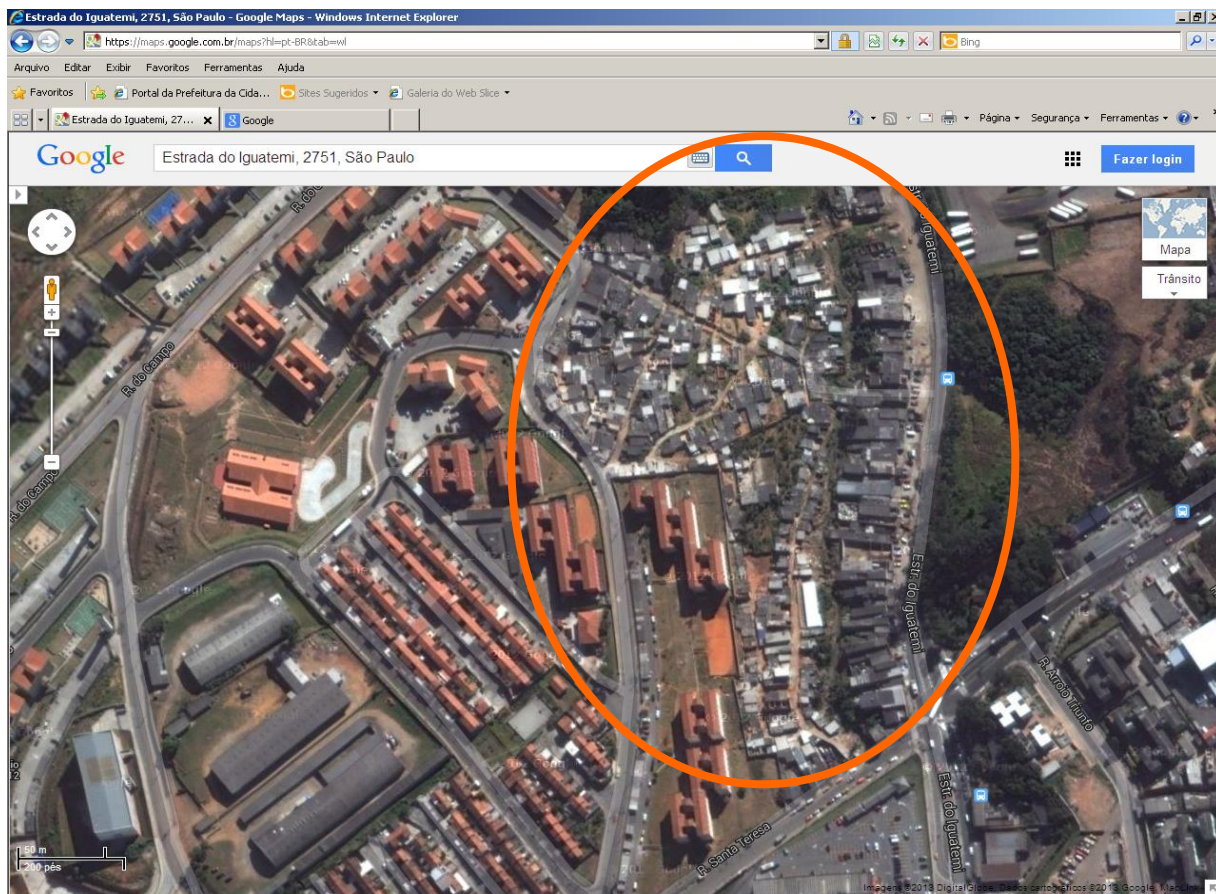


Vistas que o número de famílias que residem no local, segundo ela é de aproximadamente 300 famílias, e o número de crianças é grande, mas não tem um quantidade exata e não ter uma associação da comunidade que componha reivindicar junto aos órgãos competentes melhorias do local. Uma demanda percebida é a falta de serviços de atendimento socioassistencial para crianças, adolescentes e jovens que sejam mais próximos a comunidades, já que o serviço mais próximo fica na Fazenda do Carmo, o que desanima seus potenciais frequentadores.

Em nossas visitas realizadas no entorno da comunidade avaliamos que existe muitas crianças e adolescentes ociosos ou em trabalho informal com reciclagem no local, sem contar que os idosos também aparentam estar nas condições iguais. O público que observamos como prioritário no que tange essa priorização são as crianças, adolescentes e jovens.

É notável o crescimento significativo percebido por este CRAS e pela população residente na estrada do Iguatemi de crianças, adolescentes, jovens e adultos que são usuários assíduos da cracolândia localizada na mata da reserva ambiental localizada em frente à comunidade.

Na avaliação deste CRAS, no local há grande concentração de pessoas de ambos os sexos e distintas faixas etárias que utilizam drogas e vivem dentro das matas, não aceitando a aproximação dos serviços da rede pública para orientação ou atendimento de suas necessidades. A população local diz que há incidência de prostituição (adulta e infantil) e comércio de recém-nascidos na mata. Vale ressaltar que são boatos que não podem ser confirmados pelas dificuldades encontradas pelas equipes para entrar na mata.



Fonte: Apresentação Google Mapa, área CRAS Cidade Tiradentes divisa com CRAS Itaquera e Guaianases.

Os dados apresentados pela pesquisa informam que nesta área residem indivíduos e famílias em muito alta vulnerabilidade (IPVS 6), que apresentam grande mobilidade de endereço. É comum ao realizarmos uma visita recebermos a informação de que as pessoas não residem mais no local, o que dificulta o acompanhamento por este CRAS. A ocupação se constituiu nos arredores de córregos, em 2010 muitas famílias foram atendidas em emergência por alagamentos.

Identificamos que muitos moradores realizam trabalho precário, como a coleta de material reciclável, que se constitui em principal fonte de renda; com presença de crianças e adolescentes em exploração do trabalho infantil. A dificuldade anterior é que não havia CREAS na Cidade Tiradentes para atender as demandas de alta complexidade apresentada por esse público, contudo este serviço começou a funcionar em dezembro de 2014 e o atendimento encontra-se em fase inicial.

Também a uma dificuldade de abordagem mais profunda, pois não tem como adentrar nas vielas da comunidade em tela para visitação, e desenvolver um trabalho mais explícito no intuito de acolhimento destas famílias junto aos Serviços CRAS/CREAS na aplicação das Políticas Públicas.



Ocupação irregular situada nas imediações da “Estrada do Iguatemi”.



Reserva ambiental (APA) situada na estrada do Iguatemi, imediações da área de ocupação.

O que foi observado pelo Centro de Referência- CRAS, uma grande concentração e transeunte de “Crianças, Adolescentes e Jovens nas redondezas da reserva”. Os mesmos são filhos ou parentes de famílias residentes no território Cidade Tiradentes e na comunidade aqui destacada para priorização. O local é de difícil acesso para abordagem dos serviços de proteção estabelecido para o atendimento desses cidadãos.

Referências

<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/regioes.php?regiao=22>

Disponível em <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/dad.php?p=12758>. (Acesso 06/09/2014)

Dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS e CGB, 2014 extrações do CadÚnico e o que foi apresentado pelo censo do IBGE 2014.

Subprefeitura de Ermelino Matarazzo

A Subprefeitura do Ermelino Matarazzo é composta por 2 distritos, Ermelino Matarazzo e Ponte Rasa, e tem 62.696 domicílios, sendo 3.917 desses em áreas subnormais. A população total é de 207.509 pessoas, sendo 7,7% de crianças de 0 a 5 anos, 13,5% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 4,6% de jovens de 15 a 17, 21,3% de jovens de 18 a 29, 41,3% de adultos de 30 a 59, e 11,5% de idosos com mais de 60 anos. Segundo o IPVS, existem, na subprefeitura de Ermelino Matarazzo, 6.011 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social.

Crianças, adolescentes e jovens estão presentes em número maior, seguindo o mesmo padrão da cidade, inclusive apresentando a mesma proporção, quanto aos idosos à proporção média é um pouco menor do que a cidade, que é de 12%. A renda é um indicador que aponta a fragilidade da população, pois a proporção de domicílios com renda de

até ½ salário mínimo per capita é de 15%, sendo 9.232 domicílios com renda até ½ salário mínimo per capita, maior do que a média da cidade que é de 13%, estando a maior parte localizada no distrito de Ermelino Matarazzo. Quanto à proporção de famílias residentes em setores censitários de alta e muito alta vulnerabilidade (IPVS 5 e 6) esta subprefeitura apresenta praticamente a mesma média da cidade – 16,3%.

A porcentagem de crianças, adolescente e jovens cadastrada no CadÚnico é uma das mais altas do município. O número total de pessoas cadastradas é de 46.320, 22% da população da subprefeitura, com maior concentração no distrito de Ermelino Matarazzo. Foram, ainda, identificados pelo CadÚnico 760 pessoas com casos de deficiência e 13 casos de trabalho infantil. São 10.474 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos cadastrados (37% do total desta faixa etária), que tem à disposição 06 serviços de CCA com 840 vagas ao todo. Para que seja possível atender todas as crianças e adolescente cadastradas, seriam necessárias mais 6.934 vagas em CCA.

Quanto aos jovens de 15 a 17 anos, a porcentagem de cadastrados é alta. Calcula-se que 44% dos 9.622 jovens estão cadastrados. Para atendimento desta faixa etária, há apenas 1 CJ, com 120 vagas, no distrito Ermelino Matarazzo. Este serviço consegue atender apenas 9% do total de cadastrados.

Os idosos cadastrados estão em porcentagem menor do que as demais faixas. São 3.190 cadastrados no CadÚnico, representando cerca de 10% do total da população idosa, e 2.478 beneficiários do BPC – Pessoa Idosa. Para esta faixa etária, há uma oferta de 06 serviços de NCI, com 800 vagas, sendo possível o atendimento de 97% do total de idosos cadastrados no CadÚnico, e mais de 100% dos beneficiários do BPC - Pessoa Idosa.

Percebe-se, portanto, a importância de priorizar a ampliação de serviços da rede de Proteção Social Básica para crianças, adolescentes e jovens na subprefeitura de Ermelino Matarazzo.

Em relação aos índices de violência, Ermelino Matarazzo é a única subprefeitura da macrorregião Leste 2 que tem as taxas de homicídios e homicídios de jovens do sexo masculino de 15 a 29 anos abaixo da média do município. Porém, chama a atenção a seguinte discrepância anual das taxas. Em 2011, a taxa de homicídios calculada foi de 9,6 homicídios a cada 100.000 habitantes. Esta taxa, em 2012, se eleva para 22,3/100.000, e no ano seguinte, retorna a uma taxa semelhante à de 2013, com 9,3 homicídios a cada 100.000 habitantes.

Com relação à taxa de agressão contra mulheres, a subprefeitura também apresenta números menores do que a da média: a taxa é de 7,8 notificações de agressão a cada dez mil mulheres, enquanto que na cidade o número é de 9 por dez mil. Chama a atenção a desigualdade na distribuição das notificações de agressão contra a mulher nos dois distritos. Das 85 notificações em 2013, 81 estão registradas no distrito de Ermelino Matarazzo e apenas 04 no distrito da Ponte Rasa. Com relação à defesa de direitos das mulheres, a subprefeitura oferece 01 serviço de Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência, com 20 vagas.

Houve um declínio de situações de emergência desencadeadas por enchentes em 2012, que não teve nenhum registro, após um aumento de 06 ocorrências em 2010, para 08 em 2011. Em 2013, há o registro de 04 emergências por enchentes, e em 2014 foram 03.

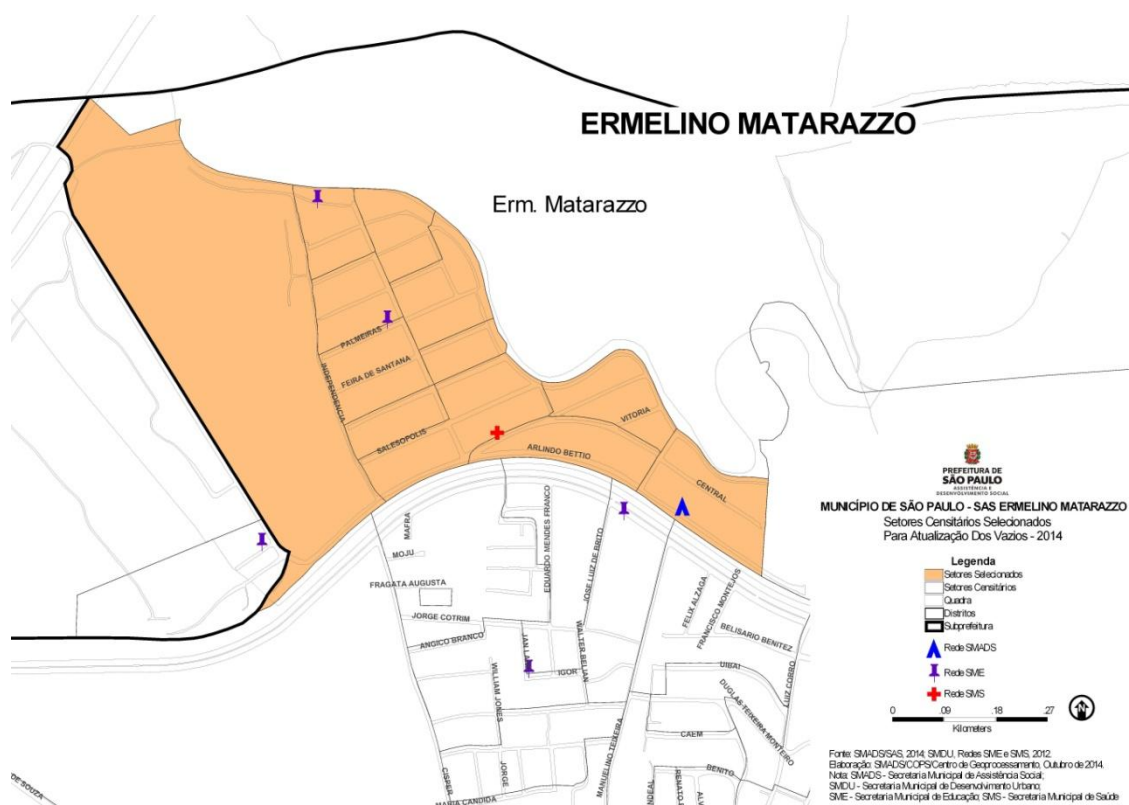
Ermelino Matarazzo – Estudo de campo

Diagnóstico territorial Jardim Keralux

Erika Hecht

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada



Endereço de Referência: Rua Arlindo Bétio.

Histórico de Ermelino Matarazzo

Ermelino Matarazzo é um distrito da zona leste de São Paulo. A Subprefeitura de Ermelino Matarazzo é composta pelo distrito homônimo e o da Ponte Rasa. Possui duas estações da linha 12 Safira da Companhia Paulista de transportes Metropolitanos (CPTM). Abriga um Campus da Universidade de São Paulo e o Parque Ecológico do Tietê.

Sua área total é de 8,70 km², sua população é de 113.615 (Censo 2010), com densidade demográfica de 13.059 habitantes por km². 66% da População Economicamente Ativa possui rendimentos médios e baixos, e 97,3% delas

trabalham fora do distrito, o que lhe caracteriza como “bairro dormitório”. Merece destaque o fato de que 26,6% das famílias serem chefiadas por mulheres.

Quanto ao saneamento básico, 99,7% dos domicílios são conectados à rede pública de abastecimento de água e cerca de 90% a rede de esgotos. Apenas 26% dos domicílios tem seu esgoto tratado, o restante é lançado nos córregos da região, sobretudo nas áreas do Jardim Keralux, na Favela Mungo Park no Córrego Ponte Rasa. Importante ressaltar os problemas referentes à moradia, uma vez que muitas ocupações irregulares estão em área de preservação ambiental.

O desenvolvimento da região tem início na década de 1920, mais precisamente em 1926, com a construção da estação ferroviária Comendador Ermelino Matarazzo. Isso fez com que empresas de renome da época, como as indústrias Cisper e Matarazzo instalassem fábricas no local. As áreas ao redor da estação foram loteadas e transformadas em vilas que deram origem aos bairros atuais.

Já nas décadas de 1940 e 1950, auge do êxodo rural brasileiro, por oferecer terrenos com baixo custo, recebeu diversos trabalhadores de distintas regiões do país, principalmente do nordeste, tornando Ermelino Matarazzo, um bairro hegemonicamente residencial. Com a construção da Rodovia dos Trabalhadores (atual Ayrton Senna) que facilitou o acesso ao Aeroporto Internacional de Guarulhos, o bairro voltou a receber indústrias, principalmente químicas.

Justificativa

A região do Jardim Keralux tem sua vulnerabilidade caracterizada principalmente pelo isolamento espacial. Está localizada entre a rodovia Ayrton Senna e o trilho do trem da linha 12 (Safira) da CPTM.

O acesso ao bairro só pode ser feito pela Ayrton Senna ou por um túnel na Avenida Assis Ribeiro, que passa por debaixo do trilho do trem, em que só é possível passar um carro por vez. Para entrar no bairro, é preciso atravessar o Parque Ecológico do Tietê, pegando a Rodovia Parque (paralela a Ayrton Senna) passando pelo Centro de Treinamento da Portuguesa, do Corinthians, pelas obras da nova linha de trem que ligará o Aeroporto de Guarulhos com a linha Safira da CPTM. A Rua Independência, último trecho para acessar o bairro, de um lado tem um enorme muro da Indústria Metalúrgica Arcelor Mittal e do outro as grades da EACH USP Leste.

No fim da rua, do lado direito há uma favela de ocupação recente e duas escolas. Seguindo em frente chega-se a Arlindo Bétio, principal referência viária da região.



Objetivo Geral

Abordar as características de um bairro geograficamente isolado e, por isso, com grande dificuldade de acesso a serviços públicos. Apesar de estar em uma região com significativo desenvolvimento local o Jardim Keralux está “ilhado” entre o trilho do trem da linha 12 – Safira da CPTM e a Rodovia Ayrton Senna, o que dificulta muito o acesso.

Os critérios de escolha deste local para análise foram visitas técnicas, atendimentos no CRAS às famílias desta região, encaminhamentos oriundos do Conselho Tutelar, Ministério Público e Disque 100, planilhas encaminhadas por Coordenadoria de Gestão de Benefícios que apontam descumprimento de condicionalidades, reuniões de Governo Local, análise e caracterização dos vazios socioassistenciais. Nas visitas ao bairro conversamos com agentes públicos e moradores afim de conhecer melhor a realidade do território.

Resumo e impressões colhidas no território

No Jardim Keralux apenas 3 ruas são asfaltadas: Independência, Parte da Arlindo Bétio e Bispo Martins, as demais são de terra. A dificuldade de acesso torna o local vulnerável. Há apenas uma linha de transporte público rodoviário: Metrô Penha-Jardim Keralux. Quando a população tem necessidade de acessar com mais rapidez outras linhas ou sair do bairro tem de fazer travessia a pé pelas passarelas por cima da linha do trem que desembocam na Avenida Assis Ribeiro.



A maioria das casas é de alvenaria. No entanto há grande número de barracos. Conforme informações da equipe de saúde da UBS Jardim Keralux, há um ano e meio ocorreu uma ocupação, atrás da indústria Ban Química.

Esta construiu sua base em um aterro com entulho, concreto e pneus de carros, com o propósito de terem uma área de assentamento. Colhemos informações de que a Defesa Civil, Secretaria do Verde e a GCM realizaram fotos em um sobrevoo no território por volta de junho de 2014.

Em geral quem se estabelece nesta nova ocupação são moradores do próprio bairro. As agentes de saúde com quem conversamos alegam que por conta deste novo espaço de moradia há um movimento de prostituição e tráfico de drogas, inclusive com um fluxo de carros inexistente até então.

De acordo com informações de moradores, de quinta a domingo a Rua Arlindo Bétio é praticamente interditada pelos chamados “pancadões” bailes funk que a ocupam: carros com som alto e muitas pessoas dançando, bebendo e usando drogas. Se antes as pessoas podiam deixar suas portas abertas pelo espaço restrito e ambiente comunitário da região, agora há um significativo aumento na quantidade de furtos e roubos na região, já que atualmente as casas estão sendo assaltadas e pessoas ameaçadas, principalmente, pelo tráfico de drogas. Os roubos na travessia das passarelas são frequentes. Mencionam que não há posto policial e é muito rara a presença de viaturas.

Pelas características do local, todos os imóveis são irregulares, importante barreira para a instalação de serviços, para acessar as casas é mais fácil buscar informações na UBS, pois os agentes residem e conhecem bem o território.

Há diversos bares, apenas uma farmácia que não abre as segundas-feiras, com preços altos, mercadinhos, uma feira livre noturna as quintas-feiras. Quando há emergência, os moradores encontram muita dificuldade em acionar o SAMU, por conta da dificuldade de entrar no território.

Outro problema é quando há necessidade de acionar o corpo de bombeiros. A referência é em São Miguel Paulista e para isso o único acesso é pela Rodovia Ayrton Senna.

O solo do Jardim Keralux está contaminado. A orientação é que qualquer planta cultivada naquele solo não seja consumida. Da mesma forma, os córregos também estão contaminados.

Não há área de lazer ou recreação.



Notas Finais

Observa-se ótima articulação dos profissionais de saúde da UBS Jardim Keralux junto aos moradores do território, conhecendo-os individualmente, com exceção das pessoas que vivem na nova ocupação. O CCA Keralux é a referência para as crianças do território. Atualmente atendem no limite das vagas, demandando a instalação de mais um equipamento. Há ótima relação entre o CCA e a UBS, com ações conjuntas na comunidade.

Há casos de prostituição de meninas infantil e tráfico de drogas, principalmente, na ocupação que após se estabelecer fez crescer a quantidade de assaltos a pedestres e residências.

É comum a discussão de casos atendidos pelo CRAS e UBS Jardim Keralux.

Há uma proposta de construir uma UBS Integral, com agentes comunitários, saúde mental (psiquiatra e psicólogo), médico generalista, ginecologista e o horário é estendido (7h às 19h). O terreno é do DAE – Distrito de Água e Energia e aguardam sua disponibilização. No dia da visita ao território, o terreno que fica ao lado da CEI e da Escola Estadual, apresentava sinais de queimada. Não há placa informando que o local destina-se a construção de uma UBS.

Conforme informações em reunião de Governo Local há a proposta que todas as ruas sejam asfaltadas, assim como a construção de acesso para carros, possibilitando facilitar a entrada e saída do território.

A Subprefeitura do Guaianases é composta por 02 distritos, Guaianases e Lajeado, e tem 77.200 domicílios, sendo 19.081 com renda “per capita” de até ½ salário mínimo. O total de população, na subprefeitura, é de 258.208 pessoas, sendo 9,3% de crianças de 0 a 5 anos, 16,7% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 5,8% de jovens de 15 a 17, 22,6% de jovens de 18 a 29, 38,4% de adultos de 30 a 59, e 7,3% de idosos com mais de 60. Segundo o IPVS, existem, na subprefeitura de Guaianases, 91.454 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social.

Com relação aos principais indicadores de vulnerabilidade em Guaianases as crianças, adolescentes e jovens estão presentes em maior número, um pouco acima da média da cidade. Quanto aos idosos, a proporção média é bem menor do que a cidade – 7%, sendo de 12% para a cidade, o que caracteriza a população desta subprefeitura prioritariamente jovem. A renda é um indicador que aponta a fragilidade da população, pois a proporção de domicílios com renda de até ½ salário mínimo per capita é de 25%, quase o dobro do que a média da cidade que é de 13%. Quanto à proporção de famílias residentes em setores censitários de alta e muito alta vulnerabilidade (IPVS 5 e 6) esta subprefeitura apresenta uma das maiores proporções: 33%, sendo que a média da cidade é de 14%, menos da metade da porcentagem da subprefeitura. O número de pessoas cadastradas no CadÚnico totaliza 103.016 pessoas, 38% do total da população. Foram ainda identificados pelo CadÚnico 2.737 casos de deficiência e 21 casos de trabalho infantil.

O total de crianças e adolescentes inseridas no CadÚnico é de 6 a 11 anos –14.231, de 12 a 14 anos –8.487 e de 15 a 17 – 9.006. Considerando que as famílias inseridas no cadastro do governo federal são prioritárias para o atendimento, que há situação de vulnerabilidade nesta faixa etária nesta Subprefeitura evidencia-se que as vagas ofertadas em CCA’s e CJ’s são insuficientes. São 10 CCAs com 1.470 vagas, sendo capaz de atender 6,5% dos cadastrados, e a dos CJs (03 serviços com 180 vagas) é de 6%.

A população idosa conta com a oferta de 200 vagas em NCI, apesar da proporção de população idosa ser menor nesta Subprefeitura, o há uma alta proporção da população idosa em vulnerabilidade, dado que 33,5% estão cadastrados no CadÚnico. Porém, um contingente muito menor é beneficiário do BPC – Pessoa Idosa, sendo 6.565 o total de beneficiários. Calcula-se que a oferta de vagas em NCI é capaz de atender apenas 9% dos cadastrados.

Quanto aos índices de violência, Guaianazes apresenta taxa homicídio de 14,9/100.000 e taxa de homicídio da população masculina de 15 a 29 anos de 56,2/100.000, ambas acima da média da cidade. Um dado preocupante é se verifica no IEX Risco de morte, em que os distritos Lajeado e Guaianazes estão na posição de sexto e sétimo distritos com maior risco de morte do município. Considera-se importante, portanto, o Serviço de Proteção Social para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência na subprefeitura, com 80 vagas.

Com relação à taxa de agressão às mulheres, a subprefeitura apresenta uma taxa de 13,6 notificações de agressões a cada dez mil mulheres, acima da média da cidade que é de 9. Ambos os distritos possuem um Centro de Defesa e Convivência da Mulher, totalizando 200 vagas na subprefeitura.

Há na subprefeitura 2 MSEs 210 vagas. O número médio de atendimentos por mês no ano de 2014 foi de 228, um pouco acima da capacidade de atendimento dos serviços.

Uma única vez em três anos, em 2012, houve uma situação de emergência desencadeada por enchente, nesta subprefeitura. Também não houve nenhum registro em 2013 e em 2014.

Guaianases – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Jardim Etelvina

Tamie Kameda Andreeto

Indicação de localização da área selecionada

Endereços de referência - Rua Aldeia dos Machacalis - Rua Maria Amélia Assunção – Viela 4



Justificativa

Para este estudo, escolhemos o Jardim Etelvina, pertencente ao distrito do Lajeado, por ser considerado um território de altíssima vulnerabilidade, com poucos equipamentos públicos na região, que apesar de atenderem além da capacidade, não conseguem absorver a demanda existente.

Justificamos a necessidade de proteção social, principalmente à população jovem.

Objetivo

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Distrito Lajeado

O Distrito do Lajeado pertence à Subprefeitura de Guaianases, e faz divisa ao norte com os distritos de Vila Curuçã e Itaim Paulista, ao sul com o Distrito de Guaianases, a leste com o Município de Ferraz de Vasconcelos e a oeste com os Distritos de José Bonifácio e Itaquera. Possui uma área de 9,2 Km², sua população é de 164.475 habitantes, densidade demográfica de 12.093 habitantes por km², segundo o censo 2010.



Encontram-se localizados no Distrito: 17 favelas, sendo 12 em área municipal (Amparo do Sítio, Jd. Aurora, Chabilândia, Córrego Bonito, Etelvina, B. Francisco Capara / Complexo / Jardim Fanganielo, Jd. Ieda/ Jd. Eda Leonardo Donati, Jd. Santa Terezinha III, Jd. São Vicente, Serra das Araras, Trevo de Borgonha/Nanci, Maria Amélia de Assunção) 03 em área particular (Jd. Bandeirantes, Primeiro de Outubro, Santa Luzia) 02 em área mista (Jd. Célia/Jd. Irene/ Jd. Etelvina, Jd. Lourdes), totalizando 9.346 domicílios. Destacamos que nestas ocupações existem diversos pontos de área de risco.

Este distrito é caracterizado como um “bairro dormitório”, localizado a 35 km do centro de São Paulo. As mães trabalham fora para ajudar, e em muitos casos assumem o papel principal ou até mesmo único na manutenção da família.

A proporção de crianças, adolescentes e jovens na população total é bastante significativa: mais de 50% do total de habitantes estão na faixa etária entre 0 e 24, especialmente concentrados entre 0 e 14 anos. Consideramos ainda o fato de que todas as crianças e adolescentes encontram-se em situação peculiar de desenvolvimento físico, psíquico e social.

Análise do IPVS

É possível identificar através dos setores censitários que na região do Lajeado se encontra grande parte dos setores considerados de alta e altíssima vulnerabilidade e, de um modo geral, os setores são classificados nos grupos 5 e 6. Isso indica que ao menos 30% da região do Lajeado caracteriza-se como sendo de alta e altíssima vulnerabilidade social.

O distrito do Lajeado apresenta uma ocupação urbana densa, resultado de um crescimento recente, intenso e sem o planejamento adequado, inclusive com diversas comunidades originadas a partir de ocupações.

Caracterização do território – Jardim Etelvina



Rua Maria Amélia Assunção

O Jardim Etelvina, está situado no Distrito do Lajeado, Subprefeitura de Guaianases, zona leste de São Paulo. É uma vila populosa com moradores em área de risco e ocupações, que apesar de muitos anos de existência não possuem a documentação de posse do imóvel, mais de 30% de domicílios sem rede de esgoto e 26,7% sem abastecimento geral de água, com problemas de subempregos e desestrutura familiar.

O número de domicílios particulares permanentes nos setores censitários analisados é 682, com 2.478 moradores. São 636 crianças de 0 a 11 anos, 348 adolescentes de 12 a 18 anos, 348 jovens de 19 a 24 anos e 328 idosos com mais de 60 anos. Dentre o universo de domicílios, 56,3% tem renda per capita de $\frac{1}{2}$ a dois salários mínimos, e 8,7% deles não tem renda. O rendimento médio per capita dos domicílios permanentes é de R\$ 353,46. A idade média de responsáveis pelos domicílios é de 41,3 anos. Há 428 famílias cadastradas no CadÚnico, ou seja, 68,7% do total de domicílios particulares permanentes. No PTR, são 182 famílias inseridas, e no BPC Deficiente e BPC Idoso, são 40 e 26 famílias, respectivamente.

A população é formada na sua grande maioria por migrantes oriundos da várias regiões do país, e também de outros países como Bolívia e Paraguai, onde encontramos muitos operários não especializados, muitas vezes não absorvidos

no mercado de trabalho, causando alto índice de desemprego, criminalidade, tráfico de drogas, grande número de usuários de drogas ilícitas, violência sexual e doméstica, subemprego (ingresso precoce de adolescente em emprego informal na região).

No Jardim Etelvina não há presença de moradores de rua, pois, em caso de não terem onde morar, logo encontram abrigo levantando algum barraco nas imediações.

Diante desta situação, as crianças e os adolescentes são os mais prejudicados, pois muitos ficam nas ruas enquanto os pais trabalham. Outros ainda cedo entram na luta pela sobrevivência, tendo muitas vezes que se deslocar de uma área para outra em busca de trabalho, e assim acabam não frequentando a escola, resultando em alto índice de evasão escolar. Uma das maiores preocupações dos moradores e lideranças, bem como dos agentes do Poder Público, é com as crianças e jovens, com a formação das novas gerações, sua segurança e seu desenvolvimento. As principais preocupações são com a escassez de oportunidades de desenvolvimento de seus potenciais, na esfera pessoal, social, e vida produtiva; a dificuldade de ingresso no mercado de trabalho; o envolvimento com a criminalidade; a estigmatização que os jovens sofrem; e a gravidez na adolescência.

A maioria dos equipamentos existentes na região recebe uma demanda maior do que aquela que conseguem absorver. A escassez de oportunidades de desenvolvimento de seus potenciais, nas esferas pessoal, social e para a vida produtiva talvez seja a maior dessas preocupações, pois as gerações adultas vislumbram um futuro incerto para esses jovens que não puderam adquirir o grau de escolaridade e de capacitação demandados pelo mercado de trabalho.

Esses fatores, associados à crise de valores e a desestruturação da família, são possivelmente facilitadores do aliciamento de grupos de criminosos para todo tipo de exploração e atividade ilícita, da exploração sexual ao tráfico de entorpecentes.

Ressaltamos que a maioria dos jovens que não está diretamente envolvida com tais organizações, também é frequentemente prejudicada pela estigmatização e pelo preconceito que sofrem os jovens pobres, moradores das periferias brasileiras, em geral e o jovem do distrito Lajeado, em particular.



Campo de futebol próximo ao CCA e CJ Casa dos Meninos II – Próximo à rua Aldeia dos Machacalis e da Viela 4

Segundo os moradores, os maiores problemas de violência estão relacionados ao tráfico, que permeia os mais diversos aspectos da vida no distrito. Ao tráfico estariam associados, além do consumo e venda de entorpecentes, também homicídios, roubos e furtos.

Um fator diretamente associado à presença do tráfico é o medo. Nas comunidades a convivência com o tráfico passa a desenhar a vida cotidiana, desde regras de comportamento social, o costume de lidar com a violência por ele proporcionada e a capacidade de dialogar e negociar com seus líderes. O poder do tráfico é relacionado frequentemente com as más condições de vida. Como vimos nas mais diversas fontes, evidencia-se que o Distrito do Lajeado é quase todo formado por comunidades pobres, variando apenas a intensidade deste problema e de outros problemas associados, como o de urbanização, por exemplo.

Portanto, a população mais afetada são os jovens. Primeiro porque são consumidores em potencial, mas, principalmente, porque são aqueles que mais ingressam no crime, sendo sua maior fonte de recursos humanos. Em segundo lugar, porque passam a compartilhar signos, valores e formas de se relacionar, cultivando uma cultura que tem como base, relações mediadas pelo uso da violência. A grande maioria das pessoas com os quais tivemos contato entende que o problema do tráfico e do consumo deve ser enfrentado através da prevenção, melhorando a qualidade de vida no distrito.



A área para estudo dos setores censitários é o entorno onde fica situado o CCA e CJ Casa dos Meninos - II, abrangendo a Rua Aldeia dos Machacalis, Viela 4 e parte da Rua Maria Amélia Assunção.

Manifestamos nossos agradecimentos ao CCA e CJ Casa dos Meninos-II, que nos auxiliaram com as informações necessárias.

Referências Bibliográficas:

www.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituradeguaianases

http://mdc.prodam/geospweb/PaginasPublicas/_SBC.aspx

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_social/mapas

<http://www.spbairros.com.br/lajeado>

<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores>

www.soudapaz.org

Subprefeitura do Itaim Paulista

A Subprefeitura do Itaim Paulista é composta por 02 distritos, Itaim Paulista e Vila Curuçá, e tem 107.805 domicílios, sendo 26.315 com renda “per capita” de até ½ salário mínimo. O total de população, na subprefeitura, é de 373.127 pessoas, sendo 8,8% crianças de 0 a 5 anos, 16,3% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 5,7% de jovens de 15 a 17 anos, 22% de jovens de 18 a 29 anos, 39% de adultos de 30 a 59 anos, 8,2% de idosos com mais de 60. Segundo o IPVS, existem, na subprefeitura do Itaim Paulista, 108.195 pessoas residentes em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social.

Com relação às faixas etárias da população, Itaim Paulista se configura como uma subprefeitura com alta porcentagem de crianças e adolescentes. A porcentagem de pessoas de 0 a 17 anos na subprefeitura é de 38%, bastante altas se comparada à média da cidade, que fica em 26% de crianças e adolescentes. A população adulta (30 a 59 anos) em Itaim Paulista é baixa, somando 31% da subprefeitura, enquanto que a média da cidade é de 40%. Quanto aos idosos (60 anos ou mais), a proporção é próxima da cidade – 13% e 14%, respectivamente. A renda é um indicador que aponta a fragilidade da população, pois a proporção de domicílios com renda de até ½ salário mínimo é de 26%, o dobro da média da cidade que é de 13%. Quanto à proporção de famílias residentes em setores censitários de alta e muito alta vulnerabilidade (IPVS 5 e 6) esta subprefeitura apresenta média bem acima da cidade – 35,1%. O número de famílias cadastradas no CadÚnico tem o registro de 40.798 famílias cadastradas, 37,8% do total de famílias. Foram, ainda, identificados pelo CadÚnico 2.737 pessoas com deficiência cadastradas e 21 casos de trabalho infantil.

O total de crianças e adolescentes inseridas no CadÚnico é de 6 a 11 anos –16.970, de 12 a 14 anos – 10.301 e de 15 a 17 – 10.317. Considerando que as famílias inseridas no cadastro do governo federal são prioritárias para o atendimento, que há situação de vulnerabilidade nesta faixa etária nesta Subprefeitura, evidencia-se que as vagas ofertadas em CCA’s e CJ’s são insuficientes. Em relação à rede socioassistencial para crianças e adolescentes oferece nesta Subprefeitura 09 CCAs com 1.290 vagas, 02 CJs com 240 vagas, este último com todos os serviços no distrito Itaim Paulista. A capacidade de atendimento calculada dos CCA’s é de 4,7% dos cadastrados no CadÚnico, e a dos CJ’s é de 4,6%, proporções muito baixas dado o nível de vulnerabilidade destas faixas etárias.

A população idosa conta com a oferta de 700 vagas em 07 serviços de NCI, com 06 deles no distrito de Vila Curuçá, e apenas um no distrito Itaim Paulista. Há uma distribuição muito desigual do serviço, pois o número de cadastros de famílias com idosos no CadÚnico em Vila Curuçá é de 1.633, enquanto que no Itaim Paulista é de 2.181. Ou seja, o distrito com maior demanda deste serviço tem 05 vagas a menos do que o distrito com menor demanda, chegando a se calcular uma cobertura de 183,7% de cobertura do serviço em Vila Curuçá e 22,9% no Itaim Paulista. A capacidade de atendimento dos idosos cadastrados da subprefeitura fica em 91,7%, uma alta proporção de capacidade.

A taxa de mortalidade por homicídio é de 16,3 a cada 100.000 habitantes, acima da média da cidade que é de 12,7/100.000. Quanto à mortalidade por homicídio da população masculina jovem (15 a 29 anos), a taxa é de 49,3/100.000, acima da média de 42/100.000 da cidade. Em relação a esta taxa, o recorte racial demonstra que dentre a mortalidade de jovens por homicídio, 84% são de pretos e pardos, a maior do município, ainda que a proporção de jovens desta raça/cor seja de 56,5% na subprefeitura.

Em relação à violência contra a mulher, Itaim Paulista tem a taxa mais alta da cidade, 37,1 notificações de agressão a cada 10.000 mulheres, enquanto que a média das subprefeituras é de 9/10.000. Destaca-se a taxa do distrito Itaim Paulista, a mais alta entre os distritos, que é de 56,8/10.000. É muito importante, portanto, a existência no distrito Itaim Paulista de Centro de Defesa e Convivência da Mulher, com 100 vagas.

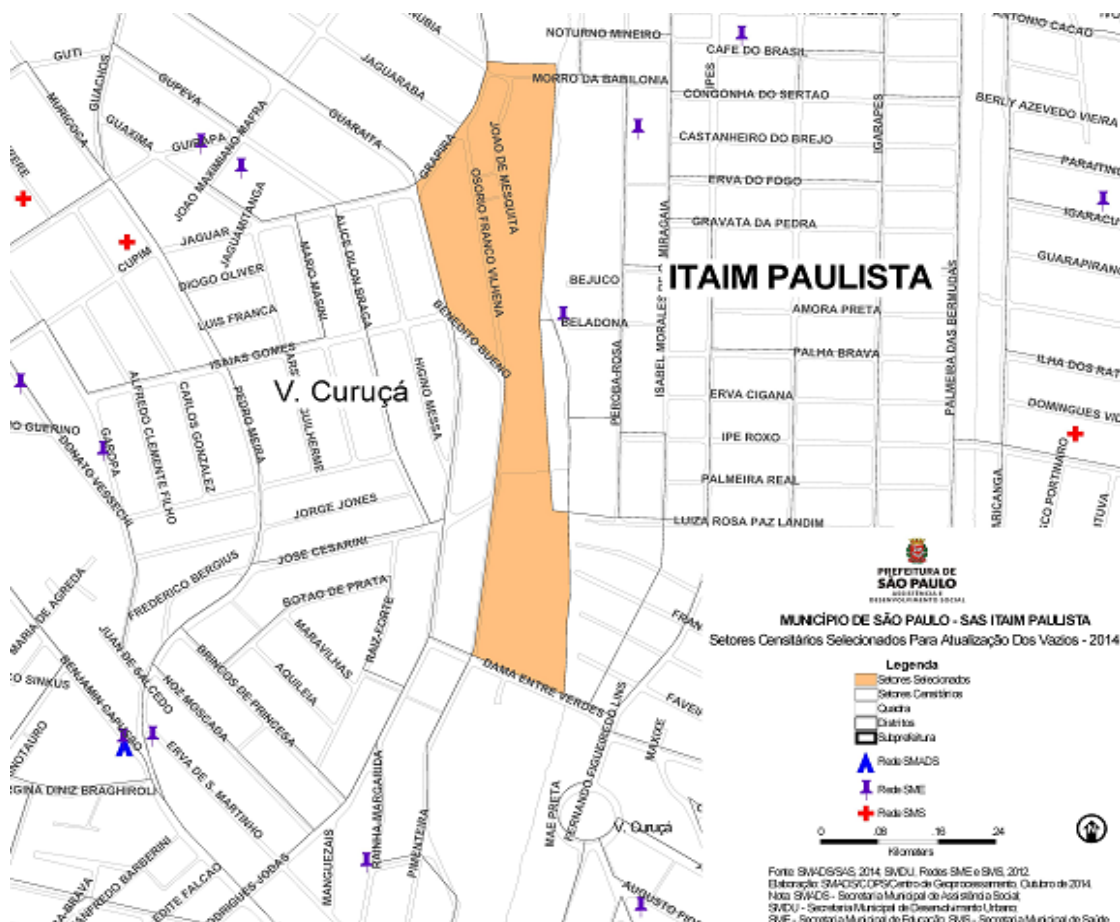
Houve uma situação curiosa em Itaim Paulista, com relação às situações de emergência desencadeadas por enchentes, registrando-se uma 01 ocorrência, em 2010; 13, em 2011; voltando-se para 01 ocorrência, em 2012, 02 em 2013 e 03 em 2014.

Itaim Paulista – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Vila Curuçá

Regina Viera
Gislene Aparecida da Silva
Jeomar Pereira Lopes
Amanda Souza

Indicação de localização da área selecionada



Endereço de Referência: Rua Grapirá - Rua Vitória Capelaro

Justificativa

A região da Vila Curuçá foi escolhida para realização do diagnóstico como área prioritária por se tratar de um território em situação de grande vulnerabilidade e necessidade de proteção social, principalmente em relação à renda, segurança pública e necessidade de ampliação da rede de serviços socioassistenciais principalmente para crianças e adolescentes.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Subprefeitura Itaim Paulista

A Subprefeitura de Itaim Paulista apresenta uma área de 21,7 km² e possui, no total, 107.805 domicílios particulares permanentes, com 373.127 habitantes divididos em dois distritos – Itaim Paulista (224.074 habitantes) e Vila Curuçá (149.053 habitantes).

Apresenta um grande índice de alta e altíssima vulnerabilidade, conforme estudo constatado através do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS (escala de 1 a 6). São 443 setores censitários, sendo que 101 são de alta e altíssima vulnerabilidade social (IPVS 5-6). O distrito mais vulnerável é Itaim Paulista, com 267 setores e 67 nos IPVS 5 e 6.

A região do Itaim Paulista se caracteriza por insuficiência de equipamentos de saúde próximos aos setores censitários de vulnerabilidades 5 e 6, bem como precariedade no atendimento hospitalar, pois a região conta com apenas 1 hospital público. Por ser uma região limítrofe a três municípios (Itaquaquecetuba, Poá e Ferraz de Vasconcelos), muitos moradores dessas cidades recorrem aos recursos sociais, educacionais e de saúde desta região, aumentando de forma considerável a demanda por estes serviços. É uma região com sérios problemas de segurança, embora as ocorrências predominem em pontos determinados.

Pela dimensão da Subprefeitura o número de equipamentos sociais para atendimento à demanda local se torna precário. Em relação à infraestrutura urbana algumas ruas não são pavimentadas dificultando o acesso. Como citado, o fato de ser uma região cortada por 6 córregos, a população em períodos de chuvas frequentes (Primavera-Verão) é acometida por enchentes as quais acarretam prejuízos constantes.

Analisando a vulnerabilidade desta região constatamos que a população da subprefeitura do Itaim Paulista, quase na totalidade, encontra-se em área predominantemente residencial e tem poucas opções de lazer. Também não é bem servida de recursos sociais estabelecidos no entorno, destacando a área de transporte, saúde e educação. O território é, em grande parte, caracterizado por moradias construídas precariamente e em áreas de ocupação irregular.

Embora com investimentos do poder público nos últimos anos em construção de escolas, pavimentação e infraestrutura urbana, ainda contamos com presença pouco significativa da rede de serviços destinada a atender demandas de educação básica, saúde, assistência social, esportes, cultura e lazer.

As contradições sociais, geradas historicamente pela má distribuição de renda, pelo desemprego, são de ordem estrutural e só poderão ser minimizadas através de transformações profundas. Integrando esse processo faz-se necessário o fortalecimento da rede de serviços socioassistenciais com a finalidade de favorecer a inclusão social e o exercício de cidadania.

A rede socioassistencial da Supervisão de Assistência Social Itaim Paulista é constituída por 03 unidade diretas, CRAS Itaim Paulista, CRAS Vila Curuçá e CREAS Itaim Paulista e 30 serviços conveniados, sendo 21 serviços de Proteção Social Básica e 9 serviços da Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidades.

Referente aos números de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família –PBF, dados coletados no mês de fevereiro de 2013, dados elaborados pela SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Maio de 2014, a

SAS Itaim Paulista registra um total de 12.222 famílias, números esses distribuídos nos distritos de Vila Curuçá 4.702 e no Itaim Paulista 7.520 famílias beneficiárias de PBF.

Quanto aos idosos que recebem o BPC, na SAS Itaim Paulista encontram-se com 3.945 casos de Benefício de Prestação Continuada - BPC, conforme dados de janeiro de 2013, dados coletados do MDS, BPC, Janeiro de 2013 e elaborados pela SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Maio de 2014 a SAS Itaim Paulista atendeu um total de 6.876 pessoas idosas de ambos os sexos, distribuídos pelos Distritos de Itaim Paulista o BPC – Pessoas com Deficiências 1.726 casos e Vila Curuçá 1.205 casos, e pelo BPC - Pessoas Idosas no Distrito de Itaim Paulista 2.169, e Vila Curuçá respectivamente um total de 1.776 casos de idosos de ambos os sexos.

No que se refere ao número de famílias cadastradas no CadÚnico no mês de janeiro de 2013 a SAS Itaim Paulista em seus 02(dois) distritos atendeu um total de 9.642 famílias no Distrito de Vila Curuçá e no Distrito do Itaim Paulista 14.010 famílias.

Em números de famílias beneficiárias do Programa Renda Mínima – PRM, no mês de fevereiro de 2013, a SAS Itaim Paulista atendeu 4.270 famílias, distribuídas nos distritos de Vila Curuçá um total de 1.789 famílias e no distrito de Itaim Paulista 2.481 famílias em PRM, conforme dados da SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Maio de 2014.

Já para as famílias do Programa Renda Cidadã – PRC, realizados os números em fevereiro de 2013, a SAS Itaim Paulista atendeu um total de 696 famílias, distribuídas por distritos de Vila Curuçá um total de 303 famílias e no distrito de Itaim Paulista 393 famílias de PRC.

Referente aos números de beneficiários do Programa de Erradicação Infantil – PETI, dados do mês de Novembro de 2013 elaborados pela SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Junho de 2014, a SAS Itaim Paulista atendeu no Distrito de Vila Curuçá 26 casos e no distrito de Itaim Paulista 6 beneficiários de PETI.

Distrito Vila Curuçá

A região do Itaim Paulista inclui, também, o distrito de Vila Curuçá, do qual há poucos registros de sua colonização. Curuçá vem de uma palavra de origem Tupi, “Curusu”, que quer dizer “cruz”. Também se diz que Curuçá quer dizer “cruz quebrada”, como lembrança de uma rebelião dos índios que não aceitavam a catequese dos jesuítas de São Miguel. A capela da antiga aldeia ainda existe e é tombada pelo patrimônio Histórico. Ela foi reconstruída em 1622, sendo desde essa época que se conservam suas paredes de taipa, a pia de batismo e a mesa de comunhão que tem figuras ainda entalhadas pelos índios.

Até pouco tempo, esta região pertencia à jurisdição de São Miguel Paulista. O crescimento da região ocorreu a partir do século 19, com a chegada da ferrovia – Estrada do Norte, antiga Central do Brasil, atual linha F da CPTM (Calmon Viana/Brás) e com o surgimento de casas ao longo das margens dos trilhos. A partir de 1957, passou a ter um crescente desenvolvimento com a instalação da Paróquia de São João Batista. Em 2003 foi elevado à condição de

distrito autônomo, desvinculando-se da Subprefeitura de São Miguel Paulista. O desenvolvimento comercial se deu ao longo da avenida principal – Avenida Marechal Tito, antiga Estrada São Paulo - Rio.

No distrito Vila Curuçá, do total de 43.486 domicílios, 9.744 deles – ou seja, 22% - tem rendimento de até ½ salário mínimo. Além disso, 8.271 estão em setores censitários com IPVS 5 ou 6, numa proporção de 19% do total de domicílios.

Caracterização do território

No setor censitário escolhido para diagnóstico existem 140 domicílios particulares permanentes, com 513 moradores. São 94 crianças de 0 a 11 anos, 72 adolescentes de 12 a 18 anos, e 33 idosos com mais de 60 anos. Quanto à renda, são 3,6% dos domicílios sem renda, 60% recebem de ½ a 2 salários mínimos, e o rendimento médio per capita dos moradores é no valor de R\$2379,5.

Pode-se observar que o território indicado para o estudo do respectivo levantamento possui inúmeras carências sendo a principal a ausência de ações da Secretaria de Habilitação, uma vez que pode ser visualizada nas fotos (?) a precariedade no âmbito da moradia e saneamento básico.

O local é indicado como bairro dormitório com em virtude de sua predominância de domicílios muitos ainda em construção. Conta com uma única linha de ônibus, o 273N – Terminal Vila Matilde – Cidade Kemel, e uma linha de lotação, São Miguel – Jardim Robru.

Identificamos ainda que o território é suprido por CEI, Escola do ensino fundamental e médio, Clube Escola, praças, entre outros, conforme fotos em anexo (?). Entretanto, carece de segurança pública informação esta inclusive colhida junto a representante do serviço de medida socioeducativa do território a qual também é um dos serviços conveniados. Descreve que os usuários em visita domiciliar e também nos atendimentos relata-se a violência vivenciada no local de modo que muitos não utilizam principalmente os espaços públicos de lazer, pois se sentem intimidados pela criminalidade. Constatamos tais condições durante a visita onde identificamos adolescentes utilizando-se de substâncias psicoativas em praça pública no horário da manhã.

Subprefeitura de Itaquera

A Subprefeitura de Itaquera composta por 04 distritos, Cidade Líder, Itaquera, José Bonifácio e Parque do Carmo, e tem 155.863 domicílios, sendo 8.533 desses em áreas subnormais. O total de população, na subprefeitura, é 523.848 pessoas, sendo 8,3% de crianças de 0 a 5 anos, 14,6% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 4,9% de jovens de 15 a 17, 21,4% de jovens de 18 a 29, 41,1% de adultos de 30 a 59, e 9,7% de idosos com mais de 60. Com relação à renda 25.882 domicílios têm renda per capita de até ½ salário mínimo, 4,9% das famílias. Segundo o IPVS, existem na subprefeitura de Itaquera 18.652 domicílios em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social e

68.302 pessoas nesta situação. Quase a metade da população residente, 43,9%, é composta de pessoas pretas ou pardas.

A renda é o principal indicador de fragilidade da população, sendo que domicílios com renda per capita de até ½ salário são 10.255, mais do que o dobro da média municipal e representa 17% do total de domicílios da subprefeitura. Famílias residentes em setores censitários de alta e muito alta vulnerabilidade (IPVS 4, 5 e 6) são 12.256, também muito superiores à média da cidade, com destaque para o distrito José Bonifácio, que tem a maior porcentagem de domicílios nestes setores (17%). O número de famílias cadastradas no CadÚnico tem o registro de 122.343 pessoas, que representam 23,6% da população de Itaquera, uma alta porcentagem de cadastrados. Foram ainda identificados pelo CadÚnico 2.106 pessoas cadastradas com deficiência.

Um processo a ser analisado nesta subprefeitura é o impacto da construção do estádio Arena Corinthians, ao lado da estação Itaquera, na dinâmica urbana e imobiliária da região. O estabelecimento desta grande construção provavelmente causou uma transformação socioeconômica no sentido de uma elitização do território. É fundamental, portanto, para futuros diagnósticos de vulnerabilidade um estudo das consequências da construção do estádio, e se tal caso pode ser caracterizado enquanto um processo de gentrificação.

Os índices de violência da subprefeitura de Itaquera são superiores à média da cidade. A taxa de mortalidade por homicídio é de 14,9/100.000, e a taxa de mortalidade por homicídio da população masculina jovem (15 a 29 anos) é de 51,6/100.000, enquanto que as médias por subprefeitura são de 12,7 e 42 a cada 100.000. Quanto à violência contra a mulher, a taxa de agressão é bastante baixa, sendo calculada em 4,1 notificações a cada 10.000 mulheres, menos da metade da média da cidade que é de 9,0.

Atualmente, existem apenas 2 CRAS e 3 SASF, com 3.000 vagas. Estão previstos mais dois CRAS para esta subprefeitura até 2016, para atendimento dessas famílias. Para crianças e adolescentes a oferta é de 24 CCA's com 3.060 vagas, 05 CJs com 360 vagas, 21 CEDESPs, com 2.300 vagas e 13 SAICA's com 260 vagas. São 18.473 crianças de 6 a 11 anos inseridas no CadÚnico e 10.493 adolescentes de 12 a 14 anos. Considerando que as famílias inseridas no cadastro do governo federal são prioritárias para o atendimento, que a situação de vulnerabilidade desta faixa etária nesta Subprefeitura é grave, são necessárias mais 25.870 vagas em CCAs para proteção dessas crianças e adolescentes. Com relação aos jovens de 15 a 17 anos, que são 10.823 inseridos no cadastro (40% do total de jovens), calcula-se que há uma capacidade de atendimento de apenas 10% dos jovens cadastrados no CadÚnico.

No caso da cobertura de idosos beneficiários do BPC- Pessoa Idosa, que são no total 5.565, a subprefeitura de Itaquera dispõe de 07 Núcleos de Convivência do Idoso, com 830 vagas. Calcula-se, portanto, que a capacidade de atendimento destes serviços é de 45% dos beneficiários do programa.

Com relação a adolescentes e jovens envolvidos em atos infracionais, aponta-se a importância de abertura de mais vagas em serviços de Medida Socioeducativa, como já prevista a instalação de mais 01 MSE nas Metas 2016, uma vez

que há apenas 02 serviços na subprefeitura que atenderam, em 2014, uma média de 314 adolescentes e jovens por mês, além da sua capacidade de 240 atendidos.

Também se considera importante expandir a rede de apoio às crianças e adolescentes vítimas de violência. No IEX risco de morte, o distrito José Bonifácio é o 9º com maior risco de morte, e no IEX violência, o distrito Itaquera está na sétima posição na listagem de distritos mais violentos do município.

Com relação à pessoa com deficiência, são quatro serviços NAISPD, com 240 vagas, sendo que são 821 pessoas inseridas no BPC Escola e 3.271 que recebem BPC deficiente.

Houve um declínio de situações de emergência desencadeadas por enchentes que em 2010 foram 13 ocorrências, caindo para 9 notificações em 2011 e 2012. Em 2013, foram 6 ocorrências e em 2014 foram 5.

Subprefeitura de Itaquera – Estudo de Campo

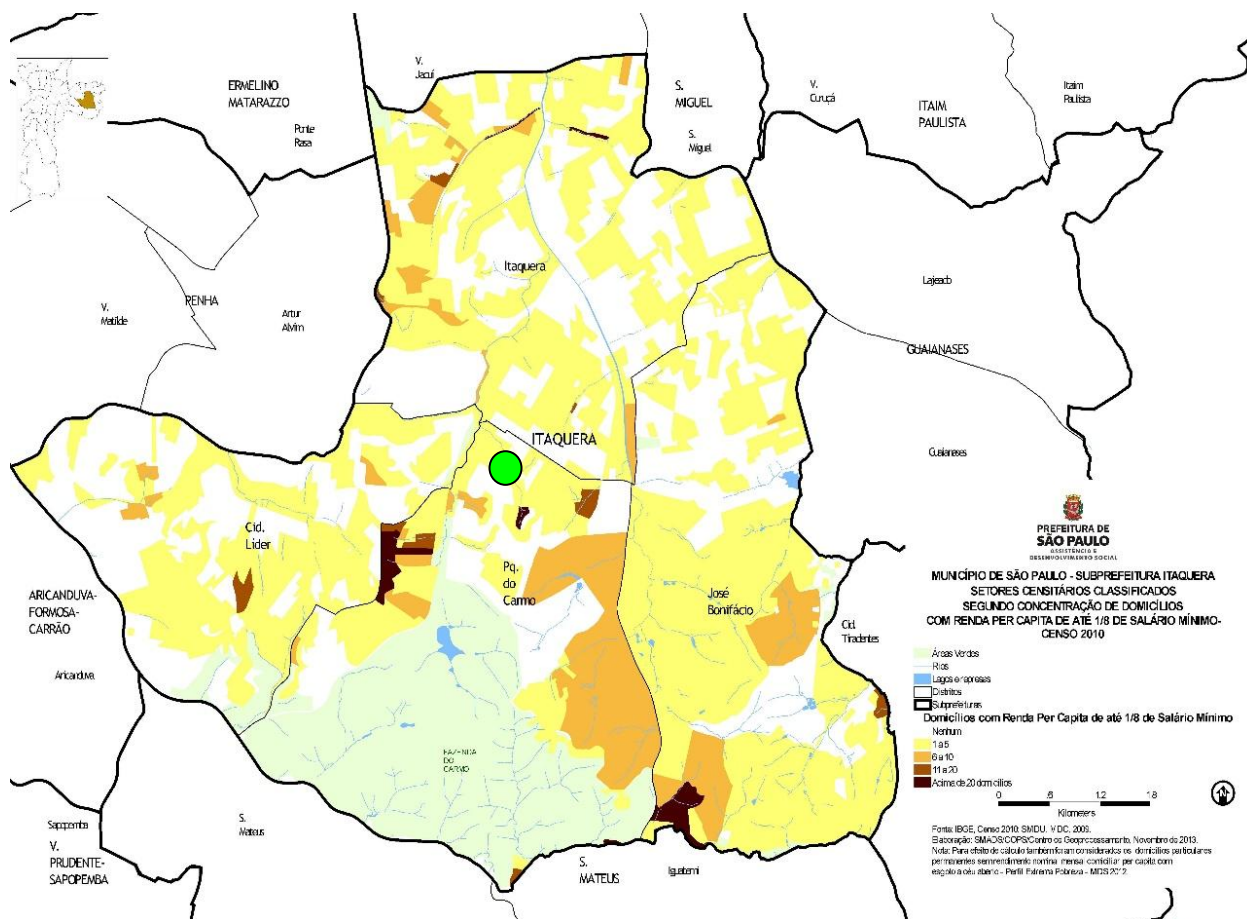
Diagnóstico territorial: Vila Chuca

William Aparecido Duarte da Silva
Valéria da Silva Papa

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada

Endereço de Referência: Rua Alberto Machado



Resumo

A Subprefeitura de Itaquera é composta por 4 distritos (Cidade Líder, Itaquera, José Bonifácio e Parque do Carmo) tem 155.863 domicílios sendo 8.533 desses domicílios em áreas subnormais. O total da população na subprefeitura é 523.848 pessoas.

Com relação à renda 25.882 ou 4,9% das famílias tem renda per capita de até ½ salário mínimo. Segundo o IPVS, existem na subprefeitura de Itaquera 18.652 domicílios, ou seja, 68.302 pessoas em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social. 43,9% da população é composta por pessoas pretas ou pardas.

A rede socioassistencial à família como um todo é a grande demandatária de serviços nesta Subprefeitura. Atualmente, existe apenas 2 CRAS e 3 SASF, com 3.000 vagas. Estão previstos mais dois CRAS até 2016, para atendimento dessas famílias. Para crianças e adolescentes a oferta é de 24 CCA com 3600 vagas, 5 CJ com 360 vagas, 7 CEDESP, com 1.720 vagas, 2 Serviços de MSE-MA com 240 vagas e 13 SAICA com 260 vagas.

Levando em conta as 15287 crianças e adolescentes entre 6 e 11 anos, em relação ao CCA, há um déficit de 12227, assim como no caso de CJ, faltam 1451 vagas se levar em conta os casos de crianças, adolescentes e jovens membros de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

Parque do Carmo

O distrito do Parque do Carmo faz parte da subprefeitura de Itaquera, na zona leste de São Paulo. Segundo os dados do Censo 2010 são 68.258 habitantes vivendo em 20326 domicílios particulares e coletivos, ou seja, em média 3,4 moradores por residência, com rendimento médio domiciliar de R\$ 2163,40. Com 15,4 km² trata-se de um distrito com alta densidade populacional (4432 habitantes/ km²), se considerarmos que 1500 m² compõe o parque municipal homônimo ao distrito.

Segundo dados do Atlas da Cidade de São Paulo, 2007. Parque do Carmo ocupa a 51ª posição (0,849), caracterizando-o com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Descrição de Vila Chuca

Com as informações dessa Supervisão de Assistência Social percebemos que através da Subprefeitura de Itaquera o Distrito Parque do Carmo registra nos setores censitários 355030857000022 e 355030857000023 com IPVS 3, 1.526 pessoas residentes, 473 domicílios particulares permanentes, 289 crianças de 0 a 11 anos, 183 adolescentes de 12 a 18 anos, 188 jovens de 19 a 24 anos, 144 idosos com mais de 60 anos, 205 famílias cadastradas no CadÚnico, 64 famílias inseridas no PTR, 11 pessoas no BPC deficiente e 32 pessoas no BPC Idoso.

Justificativa

Área de priorização desde 2013 publicizada a necessidade de serviços socioassistenciais para esse distrito ambos identificados por meio do Processo n.º 2013-0.148.048-3 e após visita percebemos que o bairro é um vale predominantemente residencial, totalmente desprovido de serviços públicos e infraestrutura. Possui córrego onde é despejado esgoto das casas sem tratamento, existe inúmeras construções em área irregulares. No Centro de Referência da Assistência Social da Cidade Líder há registro de ruas com constantes alagamentos e interdição de diversas casas pela Defesa Civil.



Constamos que há poucas opções culturais ou de lazer nas proximidades a não ser uma quadra esportiva com alguns equipamentos de ginástica utilizado pelo grupo de 3.ª idade e uma praça que esporadicamente, por meio da comunidade junto à igreja católica, proporcionam algumas atividades em datas comemorativas.



Nas imediações é possível perceber apenas um equipamento da Secretaria de Educação, o CEI Municipal denominada de “Vila Chuca” com capacidade de atendimento de 120 crianças que é insuficiente pela demanda registrada, informação obtida pela diretora do equipamento. Existe ainda o Cemitério de Itaquera que delimita o território e que segundo moradores da região é utilizado como ponto de venda de drogas.

CEI Vila Chuca



*Lateral do Cemitério
Concentração de venda e
consumo de drogas*

Proposta

De acordo com as informações obtidas tanto com a diretora do CEI “Vila Chuca”, moradores e pelo próprio Centro de Referência de Assistência Social de Cidade Líder, há necessidade de ofertar à comunidade de Vila Chuca, SCFV - Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, como CCA, CJ e CEDESP. Vale ressaltar que na localidade já existe um grupo organizado de idosos, com população de 144 pessoas maior de 60 anos, que configura o NCI – Núcleo de Convivência para Idosos, como opção interessante para a região.

Margem Esquerda



Margem Direita

Subprefeitura de São Mateus

A Subprefeitura de São Mateus é composta por 03 distritos, Iguatemi, São Mateus e São Rafael, e tem 123.432 domicílios, sendo 11.347 desses em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é 426.794 pessoas, sendo 8,8% de crianças de 0 a 5 anos, 15,9% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 5,4% jovens de 15 a 17, 21,9% de jovens de 18 a 29, 39,6% de adultos de 30 a 59, e 8,4% de idosos com mais de 60. Quase a metade da população residente, 45%, é composta de pessoas de cor preta ou parda.

A vulnerabilidade de renda desta subprefeitura é bastante grave. São 27.402 os domicílios com renda “per capita” de até ½ salário mínimo, equivalendo a 22% dos domicílios particulares permanentes. Segundo o IPVS, existem, na subprefeitura de São Mateus, 35.342 domicílios em setores censitários de alta ou de muito alta vulnerabilidade social, ou seja, 30% do total de domicílios da subprefeitura.

O número de famílias cadastradas no CadÚnico, com maior concentração no distrito de São Mateus, é de 140.832 pessoas, e chega a 1/3 do total de habitantes da subprefeitura. O número de pessoas beneficiárias de BPC para pessoas com deficiência é 3.025. Foram ainda identificados pelo CadÚnico 2.491 cadastrados com deficiência e 31 casos de trabalho infantil.

Os índices de violência estão acima da média da cidade. A taxa de mortalidade por homicídio é de 16,5/1000.000, a de homicídio de jovens (15 a 17 anos) do sexo masculino é de 65,3/100.000. Analisando o recorte racial desta última taxa, 77% dos óbitos por agressão da população masculina jovem são pretos ou pardos. No IEX risco de morte, o distrito São Rafael e Iguatemi estão na 5ª e 12ª posição dentre os distritos com maior risco de morte do município.

A de violência contra a mulher se encontra abaixo da média. A de violência contra a mulher é de 7,7 a cada 10.000 mulheres, enquanto que a média é de 9,0. Atenta-se para a taxa no distrito São Mateus, que é de 10,8. Com relação à defesa de direitos das mulheres, a subprefeitura conta com um Centro de Defesa da Mulher, com 110 vagas, alcançando uma cobertura de 59%.

Os adolescentes em cumprimento de Medidas Sócio Educativas têm disponíveis 02 serviços de MSE-MA com 240 vagas. Porém, a média de atendimentos por mês no ano de 2014 na subprefeitura foi de 352 atendidos, sendo necessário, portanto, abertura de mais serviços desta tipologia.

Com relação à rede socioassistencial, São Mateus registra a presença de muitas pessoas e famílias em vulnerabilidade, pelos mais diversos fatores, especialmente pela renda. A família, como um todo, é a grande demandatária dos serviços da assistência social nesta Subprefeitura, pelo fato de 38,8% das famílias estarem cadastradas no CadÚnico. Atualmente, existem 2 CRAS e 3 SASFs, com 3.000 vagas. Estão previstos mais quatro CRAS para esta subprefeitura até 2016, para atendimento dessas famílias. Para crianças e adolescentes em situações de risco, nesta subprefeitura, a oferta é de 32 CCAs, com 4.680 vagas, 02 CJs com 240 vagas, 7 CEDESPs 1120 vagas e 5 SAICAs, com 100 vagas. São mais de 14.500 crianças de 6 a 11 anos inseridas no CadÚnico, e 11.577 adolescentes de

12 a 14 anos. Considerando que as famílias inseridas no cadastro do governo federal são prioritárias para o atendimento, que a situação de vulnerabilidade desta faixa etária nesta Subprefeitura é grave, necessita-se de cinco vezes mais o número de vagas em CCAs para proteção dessas crianças e adolescentes. Com relação aos adolescentes de 15 a 17 anos, que são 7.426 inseridos no cadastro, vinte vezes mais vagas são necessárias em Centros de Juventude. Quanto aos idosos, há 4.625 cadastrados no CadÚnico e 200 vagas dispostas em 02 serviços de NCI, cobrindo 21,6% dos cadastrados na subprefeitura.

Quanto às pessoas com deficiência, existem 02 serviços de NAISPD, com 120 vagas, e 01 Centro de Acolhida para Jovens e Adultos com Deficiência, com 30 vagas, sendo que 3.021 recebem BPC – Pessoa Deficiente.

Sobre as situações de emergência ocasionadas por enchentes, foram 18 ocorrências em 2010, com um aumento para 42, em 2011. Em 2012 não houve nenhum registro, mas em 2013 e 2014 foram registradas 2 e 3 ocorrências.

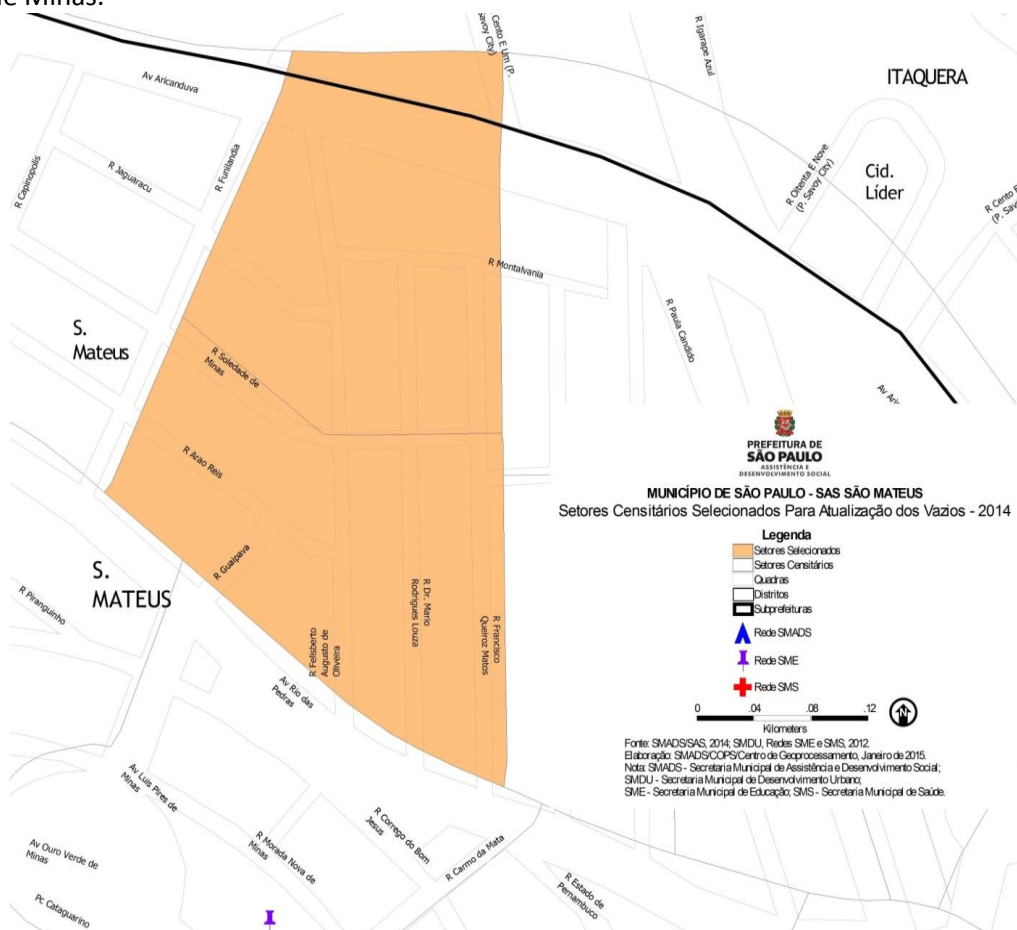
Subprefeitura de São Mateus– Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Jardim São Cristóvão, Jardim São José e Jardim Itamarati

Moacyr Yassuo Uehara

Indicação de localização da área selecionada

Rua Soledade de Minas.



Justificativa

Para atualização do diagnóstico da cidade de São Paulo, com o objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura, a SAS São Mateus indica os setores censitários abrangidos pelos bairros: Jardim São Cristovão, Jardim São José e Jardim Itamarati.

Por este motivo é importante reconhecer potenciais e vulnerabilidades, bem como situações de risco presentes. Assim como a autora Koga explica que “é no território que as desigualdades sociais tornam-se evidentes entre os cidadãos, as condições de vida entre os moradores de uma mesma cidade mostram-se diferenciadas, a presença/ausência dos serviços públicos se faz sentir e a qualidade destes mesmos serviços apresenta-se desiguais” é importante apontar que os territórios têm histórias e características diferenciadas.

Objetivo Geral

Apresentar a região do Jardim São Cristovão, Jardim São José e Jardim Itamarati, em situação de extrema vulnerabilidade e necessidade de proteção social, principalmente em relação à população idosa com 60 anos ou mais habitante do território.

Distrito de São Mateus

O Distrito de São Mateus pertence à Subprefeitura de São Mateus. Possui uma extensão de 13,20 km², 155.140 habitantes, 426.466 domicílios particulares permanentes, sendo 35.342 deles em IPVS 5 + 6.

Caracterização do Território

Breve Histórico do Bairro

A história de São Mateus se caracterizou por um longo período como região rural, em que a partir do século XIX era formada por uma fazenda dividida em glebas em que uma delas demarcava o território de São Mateus. No final dos anos 50 com o estabelecimento da indústria automobilística na região do ABC e o aumento da demanda por mão de obra, sua ocupação começa a crescer mais significativamente.

Já em 1952 foi fundada a Associação Divulgadora "A Voz da Colina" como instrumento de mobilização para conseguir melhorias relacionadas a transportes, educação, saúde e lazer. Nesta região era significativa a ausência de diversos serviços, como escolas, transporte, rede de água e esgoto, iluminação de ruas. Por conta deste cenário foi palco de diversas lutas sociais.

Em 1953 foi construída pelos próprios moradores a primeira escola da região, já que não havia uma instituição de ensino nas proximidades, a Escola Estadual Alfredo Machado Pedrosa foi efetivada pelo setor da educação após

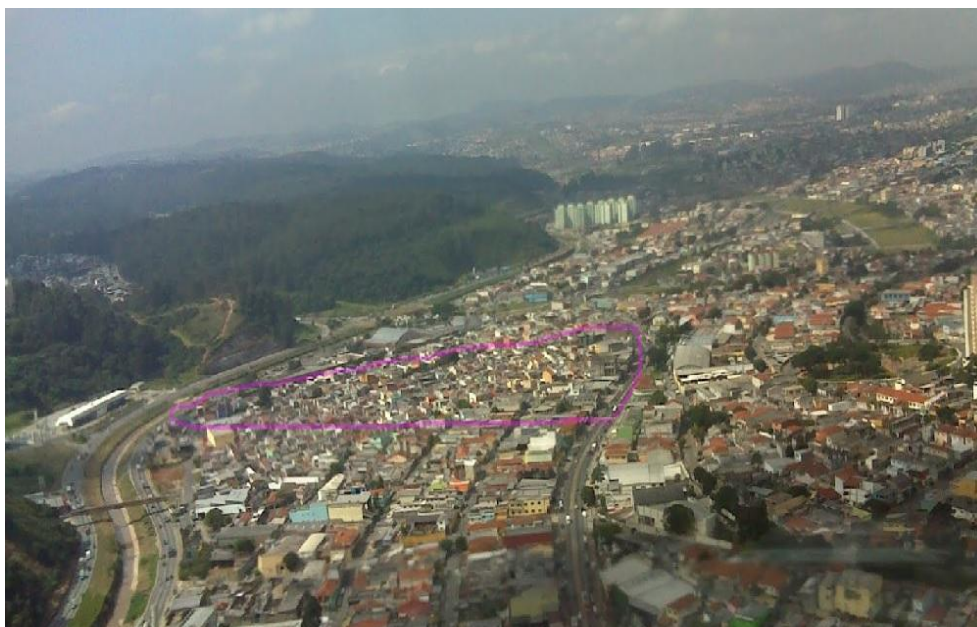
muitas reivindicações da população, e na década de 80 foram implantadas habitações para a população de baixa renda com diversos conjuntos habitacionais.

Diagnóstico do território

A subprefeitura de São Mateus têm 35.784 idosos com 60 anos ou mais, com 4.376 cadastrados no BPC Pessoa Idosa. Já no distrito homônimo são 16.742 idosos, sendo que 1.975 recebem o Benefício de Prestação Continuada.

O distrito possui o atendimento da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social por meio da SAS São Mateus, CRAS São Mateus e CREAS São Mateus. Das Secretarias Municipais de Educação, Esportes, Cultura, pelas CEIs Diretas e Indiretas, EMEIs, EMEFs e CEUS. Da Secretaria de Saúde há AMA, UBS, CAPS Infantil e Adulto e Centros de Diagnósticos, além do Centro de Atendimento ao Trabalhador, vinculado à Secretaria Municipal do Trabalho. Apesar da vasta oferta de serviços na região, o território escolhido para análise não conta com nenhum serviço.

Em relação à Assistência Social, a falta mais sentida é de um Núcleo de Convivência do Idoso (NCI). Os setores indicados para diagnósticos possuem um total de 452 domicílios particulares permanentes com 1.421 moradores. Destes, 258 são maiores de 60 anos, ou seja, 18% da população local é idosa e não tem nenhum serviço de atendimento.



famílias na subprefeitura. Foram ainda identificadas pelo CadÚnico 2.095 pessoas cadastradas com deficiência e 9 casos de trabalho infantil.

Com relação à rede socioassistencial, na área da Subprefeitura de São Miguel, a família, como um todo, é a grande demandatária dos serviços da assistência social. Atualmente, existem apenas 1 CRAS e 4 SASFs, com 4.000 vagas. Estão previstos mais quatro CRAS para esta subprefeitura, até 2016, para atendimento dessas famílias. Para crianças e adolescentes cadastrados no CadÚnico, a oferta é de 16 CCAs, com 2.940 vagas. São mais de 16.584 crianças de 6 a 11 anos inseridas no CadÚnico e mais de 9.466 adolescentes de 12 a 14 anos. Considerando que as famílias inseridas no cadastro do governo federal são prioritárias para o atendimento, seriam necessárias mais 22.990 vagas em CCAs, pois o número atual de vagas é capaz de atender 11,7% dos cadastrados.

Para os 9.816 jovens de 15 a 17 anos cadastrados (49% do total de jovens na subprefeitura), existem 4 CJs, com 900 vagas, que são capazes de atender 27,5% dos que estão no CadÚnico. Seriam necessárias mais 3.272 vagas em CJs para atender a totalidade destes jovens.

Quanto aos índices de violência, a subprefeitura registra taxas maiores do que a média municipal. A taxa de mortalidade por homicídio é de 17,6 a cada 100.000 habitantes, a sexta maior da cidade, e a de mortalidade por homicídio da população masculina jovem (15 a 29 anos) é 62,6 por 100.000, a quarta taxa mais alta da cidade, cujas médias são 12,7, e 42. Em relação à violência contra a mulher, os índices também são maiores do que a média. No IEX risco de morte, o distrito São Miguel está na quarta colocação entre os distritos com maior risco de morte.

Quanto à proteção especial, é premente a instalação do CREAS, já previsto e rede de apoio às crianças e adolescentes vítimas de violência, uma vez que a violência nesta subprefeitura é um grande risco, inclusive para esta faixa etária. Embora exista 01 serviço de Proteção às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, com 80 vagas, estudos devem ser desencadeados para formalizar a capacidade de cobertura, considerando que a frequência pode não ser obrigatoriamente diária, assim precisando-se qual é a real capacidade e se está adequada. A taxa de agressão de mulheres na subprefeitura é de 14,8 a cada 10.000 mulheres, com destaque para o distrito São Miguel, com taxa de 30,9/10.000, a quinta maior taxa entre os distritos. A média da cidade é de 9/10.000. Não há nenhum serviço para a defesa dos direitos de mulheres agredidas como, por exemplo, um Centro de Defesa e Convivência da Mulher, ou um Centro de Acolhida para Mulheres em Situação de Violência. Esta situação, aliada à inexistência de CREAS, deixa este segmento ainda mais vulnerável.

A ampliação de Serviços de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto deve ser considerada, pois as 225 vagas existentes não acompanham o atendimento médio mensal em MSEs que, em 2014, atenderam em média 286 adolescentes.

Com relação à pessoa com deficiência, existe 01 serviço NAISPD, com 60 vagas, sendo que são 696 pessoas inseridas no BPC Escola e 2.768 que recebem BPC para pessoa com deficiência.

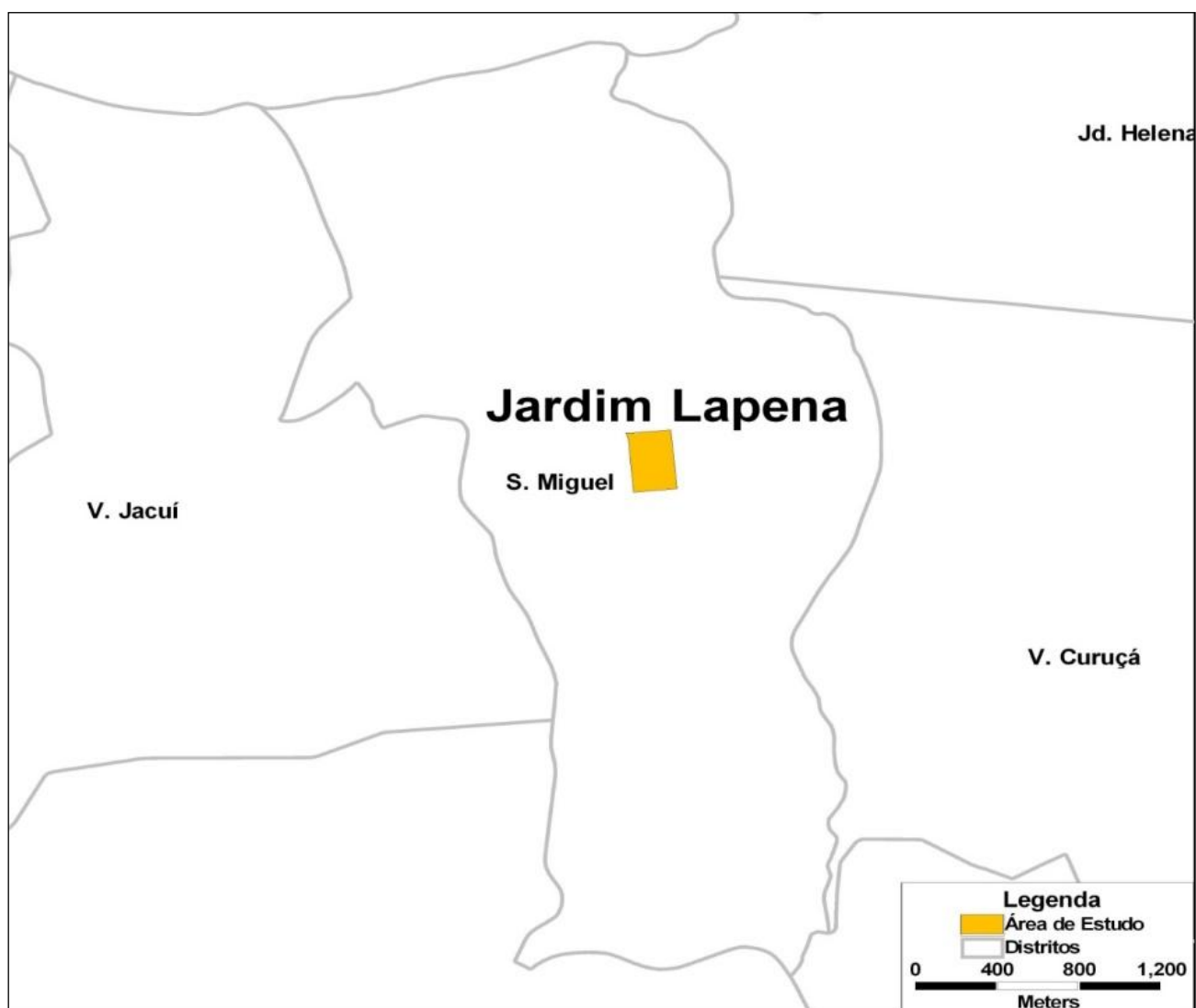
Houve um declínio de situações de emergência ocasionadas por enchentes em 2012 e 2013, que teve apenas 6 registros em cada ano, após 72 ocorrências em 2011. Em 2014, um aumento expressivo de 20 ocorrências de enchentes em São Miguel deve ser avaliado.

São Miguel – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Jardim Lapena

Maria Aparecida Ribeiro Pavão – Supervisor Técnico II – SAS/MP
Sandra Aparecida de Moura Oliveira – Coordenadora Gestão SUAS
Lidia Teodoro de Almeida Silva – Equipe Gestão SUAS
Angela Perricci da Silva – Equipe Gestão SUAS

Indicação de localização da área selecionada



Endereço de Referência: Serra da Juruoca s/nº

Justificativa

Neste estudo selecionamos o Jardim Lapena, pertencente ao Distrito de São Miguel, por ser uma área de ocupação, com construções irregulares. Até o início de 2014 tem sido uma região alvo de constantes enchentes, também é caracterizada pela presença de tráfico de drogas.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Caracterização do território São Miguel Paulista

São Miguel Paulista é um importante centro comercial e populacional regional constituindo-se como uma das regiões mais populosas da cidade. Porém, registra considerável índice de vulnerabilidade social.

A Subprefeitura de São Miguel Paulista está localizada na Região Leste de São Paulo e abrange uma área de 24,3 km² com uma população de 369.127 pessoas. Compreende 3 distritos – São Miguel (91.835 hab.), Jardim Helena (134.979 hab.) e Vila Jacuí (142.313 hab.).

Estes números contabilizam um total de 107.773 domicílios no território abrangido pela respectiva subprefeitura. Deste total, 17.734 domicílios estão em áreas subnormais.

Tendo como base os dados do Censo 2010, podemos identificar no distrito de São Miguel 331 domicílios com rendimento nominal mensal de até 1/8 do salário Mínimo Mínimo e 5.103 domicílios particulares permanentes com rendimento mensal domiciliar de até ½ de salário mínimo.

Na cobertura dos programas de transferência de renda temos atualmente no distrito de São Miguel, segundo dados da SMADS/CGB – Janeiro/2014, a quantidade estimada de 6.901 famílias com perfil para o CADÚNICO de até ½ salário Mínimo; o número de famílias no CADÚNICO é de 7.420 e as contempladas no Programa Bolsa Família 3.320.

Com relação aos principais indicadores de vulnerabilidade a Subprefeitura de São Miguel é um território bastante povoado. Crianças, adolescentes e jovens estão presentes em número elevado. São 75.192 crianças, 39.390 adolescentes e 40.875 jovens.

Observa-se que a região de São Miguel apresenta média/alta concentração de crianças e adolescentes na faixa etária estudada em comparação com outros distritos da cidade. Assim, é ressaltado tanto na perspectiva do IPVS quanto dos programas de transferência de renda que temos uma importante demanda de atendimento da população mais vulnerável.

Quanto ao atendimento à Proteção Social Básica ressaltamos a oferta dos seguintes serviços direcionados à população mais jovem: 17 CCAs com 2.880 vagas sendo, 03 serviços no distrito São Miguel com 900 vagas; 04 CJs com 905 vagas sendo, 01 serviço no distrito de São Miguel com 540 vagas. São atendidos efetivamente pelos respectivos serviços uma média mensal de 931 crianças e adolescentes 552 jovens. Contamos também com 06 NCIs, sendo 01 existente no Distrito de São Miguel Paulista. Temos a cobertura de 04 SASFs, apenas do Distrito de Vila Jacui e Jardim Helena; as famílias do Distrito de São Miguel é acompanhada pelo CRAS local.



Foto panorâmica do Jardim Lapena

Segundo dados apontados pelos serviços conveniados no distrito, existe na região, uma demanda acumulada para atendimento de crianças, adolescentes, jovens e suas famílias.

Deste modo, fica evidenciado que o número de crianças, adolescentes e jovens atendidos está acima do número de vagas oferecidas, e que a demanda no distrito, aguardando vaga, também pode ser considerada muito alta destacando-se, desta forma, a necessidade da presença do serviço na região.

Consideramos também, para este estudo, o atendimento aos adolescentes em Medidas socioeducativas em Meio Aberto. Foram apontados na subprefeitura de São Miguel 1.167 adolescentes envolvidos em atos infracionais, o que representa 3% a mais que a média observada na cidade. Este dado evidencia a grande necessidade de Implantação do serviço CCA na região, para atender no contra turno escolar, os adolescentes residentes na região, com atividades que despertem seus interesses e não permitam que sejam influenciados por este universo delitivo.

Com as características apontadas nos estudos territoriais, demográficos e econômicos da região, percebemos que se trata de área com alguns vácuos no desenvolvimento regional implicando no desamparo a população e, principalmente, ao atendimento as crianças e adolescentes de 06 anos à 14 anos e 11 meses e suas respectivas famílias residentes na região.

Há 42 Serviços Conveniados com esta SAS/CRAS-MP, com reuniões de rede socioassistencial e demais Políticas Públicas. Apesar de não existir nenhum CREAS na SAS-MP, a subprefeitura conta com 06 Serviços de Acolhimento Institucional - SAICAS, 01 Centro de Acolhida para Adultos II (masculino), 02 Serviços de Medida Socioeducativo em Meio Aberto, 01 Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência e 01 Serviço de Proteção Social à Criança e aos Adolescentes Vítimas de Violência.

Caracterização Geral da População do Jardim Lapena

As famílias residentes no Jardim Lapena, à partir de um estudo das condições socioeconômicas, as inserem em situação de alta vulnerabilidade – elencadas em IPVS 4, as quais sofrem os prejuízos das fortes chuvas torrenciais, nas quais sempre são solicitadas as presenças da Defesa Civil em parceria com o CRAS regional, nos diversos atendimentos/encaminhamentos. A população infante/juvenil é significativa. Também é notório o n.º de atendimentos/mês, em CRAS-MP, às famílias beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda. Existem 266 domicílios particulares permanentes, com 809 pessoas residentes. São 122 crianças de 0 a 11 anos, 77 adolescentes de 12 a 18 anos, e 137 idosos com mais de 60 anos.

Na área educacional a região do Jardim Lapena, conta com a CEI INDIRETA - JARDIM LAPENA, conveniada com o Poder Público: Municipal. Na área cultural está presente o Galpão de Cultura e Cidadania, uma área de 320 m², de um espaço aberto à participação da comunidade, em parceria com Fundação Tide Setubal e pela Sociedade Amigos do Jardim Lapenna, onde são desenvolvidos diversos projetos em prol da comunidade local. Com relação à oferta de serviços da Rede Socioassistencial conta, com apenas a cobertura de um SASF da Organização Social PROCEDU, com atendimento a 1.000 famílias e 01 CCA em processo de Implantação de convênio.

Quanto às principais lideranças comunitárias estão começando o estabelecimento de fortalecimento junto a comunidade local e aproximando da Supervisão de Assistência Social local.



Jardim Lapena em período de chuvas torrenciais

Região Oeste

Subprefeitura do Butantã

A Subprefeitura do Butantã é composta por 05 distritos, Butantã, Morumbi, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia, e possui 135.821 domicílios, sendo 18.775 em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é de 428.217 pessoas sendo 7,3% crianças de 0 a 5 anos, 12,1% de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, 4,1% de jovens de 15 a 17, 21,4% de jovens de 18 a 29, 42,4% de adultos de 30 a 59 e 12,7% idosos com mais de 60. Ainda segundo o Censo do IBGE, 31% da população da subprefeitura do Butantã se declararam de cor parda ou negra.

Com relação à renda, há no Butantã 945 domicílios com renda “per capita” de até 1/8 do salário mínimo e 13.057 domicílios com renda de até ½ salário mínimo per capita, perfazendo 1% e 10% do total de domicílios, respectivamente. Em termos de famílias vulneráveis, segundo o IPVS, existem no Butantã 51.609 pessoas em 13.835 domicílios vivendo em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social, o equivalente a também 10% do total de domicílios na subprefeitura. A maior concentração dessas vulnerabilidades se localiza no distrito Raposo Tavares, e o distrito com as menores proporções de vulnerabilidade de renda e IPVS é o distrito Butantã.

Na região existem ainda 28.480 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo 17.533 crianças e adolescente de 6 a 14 anos, 7.086 jovens de 15 a 17 e 51.935 adultos e 5.795 idosos. Todos os dados acima apresentam maiores concentração nos distritos Rio Pequeno, Raposo Tavares e Vila Sônia. Partindo desses dados fica evidente a necessidade de expansão da rede socioassistencial, no que se refere a serviços para crianças e adolescentes, pois há na subprefeitura 18.792 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos no CadÚnico e apenas 3.140 vagas nos Centros para Crianças e Adolescentes, atingindo uma capacidade de atendimento de cadastrados de apenas 16,7%. Calcula-se uma necessidade de 15.652 vagas em CCAs.

Quanto aos jovens de 15 a 17 anos, por mais que sejam poucos aqueles cadastrado no CadÚnico em números absolutos, os 7.089 cadastrados são 40,5% do total de jovens na subprefeitura. Há apenas 01 CJ, localizado no distrito Vila Sônia, apesar de haver mais jovens cadastrados nos distritos Raposo Tavares e Rio Pequeno. A capacidade de atendimento a esta faixa etária na Proteção Social Básica é de apenas 10% do número de cadastrados no CadÚnico.

Outra necessidade da região a ser apontada é com relação aos serviços para idosos. O distrito com maior número de população idosa é o Butantã. Porém, os distritos com maior número de idosos cadastrados no CadÚnico e que recebem o BPC – Pessoa Idosa são Raposo Tavares e Rio Pequeno, distritos onde se localizam os dois serviços de NCI, que contam com 330 vagas, e uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI com 60 vagas. Levando-se em conta o número de 5.795 idosos cadastrados no CadÚnico, estes serviços possuem uma capacidade de atendimento de 18,1% da população idosa cadastrada.

Com relação às taxas de violência, o Butantã tem uma taxa de mortalidade por homicídio de 12,4 por 100.000 habitantes, pouco abaixo da média da cidade, que ficou em 12,7/100.000, assim como a taxa de homicídio da população masculina de 15 a 29 anos, que no Butantã é 40/100.000, enquanto que na cidade é 42/100.000. Um dado importante sobre a taxa de mortalidade por homicídio de jovens na subprefeitura do Butantã é a partir do recorte de cor/racial. Apenas 36,8% dos jovens no Butantã são pretos e pardos. Porém, 81% das vítimas de homicídios de jovens são pretos e pardos, demonstrando que o risco de morte destes jovens é muito maior do que aqueles considerados brancos, amarelos ou indígenas.

Com relação à violência contra a mulher a subprefeitura do Butantã tem uma taxa de 6,4 agressões a cada 10.000 mulheres, também abaixo da média da cidade que ficou em 9/10.000. Chama a atenção a taxa do distrito Raposo Tavares, que é de 15,5/10.000. O serviço de Centro e Defesa e Convivência da Mulher, que possui 100 vagas, se localiza no distrito Butantã.

Houve ainda, nos últimos 03 anos, 15 enchentes na região, sendo 05 em 2010, 03 em 2011 e 07 em 2012, tendo atingido no último ano 346 famílias ou 1.378 pessoa. Em 2013 foram 04 enchentes, e 01 ocorrência de incêndio, e em 2014, 02 enchentes, 01 incêndio e 01 desabamento.

Butantã – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Distritos Rio Pequeno e Raposo Tavares

Cláudio Fernandes Fagundes Cassas

Indicação de localização da área selecionada - Distritos Rio Pequeno e Raposo Tavares



Apresentação

A SAS Butantã escolheu os distritos Rio Pequeno e Raposo Tavares por serem os mais vulneráveis de sua região de abrangência. De acordo com o Censo 2010, o primeiro tem em seu território 32 setores censitários com aglomerados subnormais⁸ em que vivem 23059 moradores residentes em 6303 domicílios particulares permanentes. Destes, 1846 domicílios recebem entre $\frac{1}{8}$ e $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Vale destacar que o Rio Pequeno passa por processo de urbanização da favela do Sapé, havendo muitas famílias incluídas no aluguel social e com previsão de retornar às unidades habitacionais construídas na área e entorno.

Perfil semelhante ao Distrito de Raposo Tavares com 22 setores subnormais em que residem 13983 pessoas em 3705 domicílios particulares permanentes, dos quais 1332 domicílios recebem entre $\frac{1}{8}$ e $\frac{1}{2}$ salário mínimo. Se utilizarmos o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) para aferir as demandas da região, notamos que em Raposo Tavares 11% dos setores censitários são caracterizados como de alta ou muito alta vulnerabilidade, enquanto no Rio Pequeno 8% recebem a mesma tipificação.

Histórico dos distritos

Rio Pequeno

Com ruas que datam, ao menos, da década de 1960, o bairro foi formado por trabalhadores das olarias e pedreiras da região, operários e trabalhadores da construção civil que atuavam nas redondezas oriundos, principalmente, das obras da Cidade Universitária, nas décadas de 1960 e 1970. Atualmente tem população de 118.459 pessoas, divididas em território de 9,7 km².

As principais vias de acesso são as avenidas Rio Pequeno, Corifeu de Azevedo Marques, Engenheiro Heitor Antonio Eiras Garcia, Nossa Senhora de Assunção e Otacílio Tomanik.

Raposo Tavares

O distrito de Raposo Tavares é cortado pela Rodovia de mesmo nome. Com 12,6 km² e 100.164 moradores (IBGE, 2010) está dividido em muitos bairros, além de dois grandes conjuntos habitacionais: Cohab Educandário e Cohab Raposo Tavares.

Faz fronteira com os municípios de Taboão da Serra, Osasco e Cotia. Conta com uma grande zona industrial e forte comércio local. A população é predominantemente de baixa renda e tem dificuldade de acesso aos serviços básicos.

⁸ É um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas...) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa.

Apesar disso, o bairro tem sido bastante assediado pela especulação imobiliária, por conta do fácil acesso a rodovia e a Marginal Pinheiros, além da proximidade com a Cidade Universitária.

Justificativa

Grande parte dos usuários do CRAS Butantã é de moradores dos distritos Rio Pequeno e Raposo Tavares. Entre as demandas apresentadas são identificadas muitas situações de violência envolvendo drogadição e tráfico de drogas, situações de violência doméstica contra mulheres e crianças/adolescentes. As famílias se caracterizam por serem formadas por membros jovens e na maior parte chefiadas por mulheres. O desemprego e o trabalho informal também se apresentam em grande número, além do baixo nível de escolaridade e de profissionalização. Há muitas situações de gravidez precoce.

Análise

Na visita aos territórios e pela avaliação das demandas espontâneas que chegam ao CRAS é possível destacar as seguintes questões:

1. Foram identificadas áreas em expansão de favelas:
 - a. Favela Ponta da Praia – com muitas edificações em madeira;
 - b. Expansão ao lado da Favela Vila Nova Esperança;
 - c. COHAB Raposo Tavares, na vizinhança com Osasco. Área íngreme. Rua Victor Civita.
 - d. Ocupação Chico Mendes, no Jardim Colombo.

2. As áreas mais carentes de serviços sociais segundo a demanda que chega ao CRAS são:
 - a. Vila Munck;
 - b. Jardim Boa Vista;
 - c. COHAB Raposo Tavares;
 - d. Jardim D’Abril;
 - e. Vila Dalva;

3. Foram destacadas áreas de habitação precária, relativamente isoladas por barreiras viárias e grandes glebas de características rurais e empresariais, como Editora Paulus, Pias Discípulas e Avon. Este isolamento dificulta o acesso a serviços relativamente próximos e a agregação a outras porções vizinhas para constituição de demanda que viabilize a oferta de serviços socioassistenciais.
 - a. Vila Munck;
 - b. Jardim Boa Vista;
 - c. COHAB Raposo Tavares;
 - d. Jardim D’Abril;
 - e. Jardim Santa Maria; na vizinhança de Veloso e Novo Osasco em Osasco.
 - f. Jardim do Lago, em que foi feita urbanização parcial de favelas pela Habi-Sul, Situação de isolamento geográfico Av. Escola Politécnica e Raposo Tavares
 - g. Adalgisa (parte em Osasco e parte em São Paulo). No meio de casas de alto padrão, que elevam a média de renda do território polarizado.

4. Há uma organização social, André Franco Vive, que atende Jardim do Lago e Jardim D’Abril com serviço semelhante ao CCA. A organização se recusa fazer convênio com SMADS.

5. Também foram lembrados territórios da Vila Sônia: Jardim Jaqueline, Parque Luis Carlos Prestes e Previdência onde ocorrem “pancadões”, “fluxo”, “paredão”, “quadrinhas” e “lojinhas”, como são descritas as práticas da juventude de realizar eventos de música, dança, consumo de drogas e sexo nos espaços públicos. Estes territórios demandam intervenção da Assistência devido à gravidez precoce, envolvimento de crianças com narcotráfico e falta de higiene.

Considerando o Plano de Metas e os artigos 301, 302, 305 e 306 do Plano Diretor Estratégico pudemos constatar que nos distritos escolhidos para este estudo há locais com grande necessidade sem serviços e outros com menor demanda, mas com oferta de vagas.

O Plano Municipal de Assistência Social (PLAS) 2014-2017 prevê diminuir essa distorção por meio da implantação na SAS BT dos seguintes serviços socioassistenciais:

META DE IMPLANTAÇÃO 2014 - 2017 SAS Butantã Proteção Social Básica			Situação
Distrito	Quantidade	Serviço	
Morumbi	1	CCA	Previsto.
Raposo Tavares	1	CRAS	Previsto.
Raposo Tavares	1	CCA	Em implantação.
Rio Pequeno	1	CRAS	Previsto.
Rio Pequeno	1	CCA	Previsto.
Vila Sônia	1	CCA	Previsto.
Vila Sônia	1	NCI	Previsto.
Proteção Social Especial			Situação
SAS	Quantidade	Serviço	
Butantã	1	CREAS	Em implantação.
Butantã	1	NPJ	Em implantação.
Butantã	1	MSE	Em funcionamento.
Butantã	1	SPVV	Em discussão.
Butantã	1	CDCM	Em implantação.
Butantã	1	Centro Dia Idoso	Previsto.
Butantã	1	Centro de Acolhida	Previsto.

Registro Fotográfico



Centro Comercial Rio Pequeno: É um dos principais centros comerciais do Butantã

Parque dos Príncipes / Favela Ponta da Praia: Contraste entre condomínios de alto padrão e comunidade em área de risco (alto índice de enchentes)



Favela 1010: Alto índice de violência



Favela do Sapé: Área em processo de urbanização e alto índice de violência

Deste modo, a SAS Butantã aproveita a oportunidade do estudo de áreas prioritárias para sensibilizar, estruturar e preparar o aprofundamento das ações de diagnóstico territorial para planejamento de ações da assistência social nos marcos da vigilância socioassistencial compartilhada por SAS e CRAS durante o ano de 2015.

Subprefeitura da Lapa

A Subprefeitura da Lapa é composta por 6 distritos, Jaguaré, Lapa, Vila Leopoldina, Perdizes, Jaguará e Barra Funda, e possui 111.257 domicílios, sendo 5.064 em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é de 6% de crianças de 0 a 5 anos, 9,1% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 3,1% de jovens de 15 a 17, 19,7% de jovens de 18 a 29, 44,6% de adultos de 30 a 59, e 17,5% de idosos com mais de 60. Ainda segundo o Censo do IBGE, 16% da população da subprefeitura da Lapa se declararam parda ou negra.

Com relação à renda, há na Lapa somente 197 domicílios que declararam ter renda per capita de até 1/8 do salário mínimo e 4.522 domicílios com renda de até 1/2 salário mínimo per capita, perfazendo 0,1% e 4% do total de domicílios. Em termos de famílias vulneráveis, segundo o IPVS, existem na Lapa 17.920 pessoas em 5.071 domicílios vivendo em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social (IPVS 5 ou 6), equivalentes a 5% do total de domicílios na subprefeitura. Há 6.900 famílias cadastradas no CadÚnico, atingindo um percentual de apenas 6% das famílias, sendo 1.900 crianças de 0 a 5 anos, 5.171 de 6 a 14 anos, 1.721 jovens de 15 a 17 anos e 1.412 idosos.

Com base nos dados do CadÚnico e do número de vagas dos serviços dos Centros para Crianças e Adolescentes, verifica-se que na região há 2.940 vagas para 5.171 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos cadastrados, ou seja, a capacidade de atendimento deste serviço é de 56,9% das pessoas cadastradas no CadÚnico nesta faixa etária. No caso dos jovens, nota-se que não existe serviço na tipologia de CJ, apesar de identificarmos 1.721 jovens de 15 a 17 anos no CadÚnico, com maior concentração no distrito Jaguaré, onde residem 779 deles.

Com relação aos serviços para idosos, há na região 300 vagas atendendo uma proporção de 3 beneficiários para cada vaga, resultando numa capacidade de atendimento de 63,7% dos 1.412 idosos cadastrados no CadÚnico. Já com relação ao BPC Idoso, verifica-se que a subprefeitura possui 1.789 beneficiários, neste caso a capacidade de atendimento é de 50%, dentro da mesma proporção vaga/beneficiários. Segundo dados do MDS, a maior concentração de BPC idoso ocorre no distrito de Perdizes. Vale mencionar que nesta área foram identificadas 2.190 famílias beneficiárias de programas de Transferência de Renda (PBF, RM, RC), e 12 beneficiárias de PETI e 555 beneficiários do BPC destinado à pessoa com deficiência.

Quanto à população de rua, nesta subprefeitura aparece um número expressivo. No Censo FIPE 2015, foram encontradas 1.382 pessoas nesta situação, sendo 414 na rua e 968 em centros de acolhida. Destacam-se os distritos Vila Leopoldina, com o maior número de pessoas contabilizadas na rua da subprefeitura, 138 no total; e o distrito Barra Funda, com o maior número de pessoas em situação de rua contabilizadas em centros de acolhida, que foram 878.

Há serviços de acolhida que atendem esta demanda e a de outras regiões (serviços ficam na Vila Leopoldina, divisa com a Lapa). Há 02 Serviços Especializados de Abordagem às Crianças, Adolescentes (80 vagas) e Adultos (300 vagas) em Situação de Rua. 02 Repúblicas para Jovens, com 06 vagas cada uma, e 01 Centro de Acolhida para Pessoas em Situação de Rua, com 100 vagas de acolhimento, no distrito Vila Leopoldina. Há também o Complexo Boraceia que reúne 05 serviços, com 1.060 vagas de acolhimento, localizados no distrito da Barra Funda.

A taxa de mortalidade por homicídios é de 4,2 a cada 100.000 habitantes, e a de mortalidade por homicídios da população masculina de 15 a 29 anos é de 11,1/100.000. Ambas as taxas estão bastante abaixo da média da cidade. Com relação à violência contra a mulher, a subprefeitura da Lapa tem uma taxa de 9,6 agressões a cada 10.000 mulheres, pouco acima da média da cidade, que ficou em 9/10.000. Destaca-se a taxa do distrito da Lapa, de 19,5/10.000, a maior da macrorregião oeste da cidade.

De acordo com o IEX risco de morte, 03 dos 06 distritos da Lapa estão entre os 7 distritos com menor risco de morte no município. Um dado que mostra uma discrepância interdistrital na subprefeitura em relação à violência é o de que o distrito Jaguará é o segundo do município com maior risco de morte entre todos os 96, atrás apenas do distrito do Brás. Porém, no IEX violência, o distrito da Lapa fica na posição de 9º distrito com maior índice de violência, enquanto que Jaguará e Jaguaré são os dois primeiros distritos com menor índice de violência.

A região conta com 01 serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto, com 60 vagas. A média de atendimentos por mês no ano de 2014 foi de 52 jovens. Ou seja, o serviço tem atendido um número de jovens um pouco menor do que a sua capacidade.

Houve ainda na região o atendimento a 03 emergências, em 2012, com atendimento a 631 pessoas. Em 2013, não foi registrada nenhuma ocorrência de emergência, e em 2014, foram registradas 03 ocorrências de enchentes.

Lapa – Estudo de campo

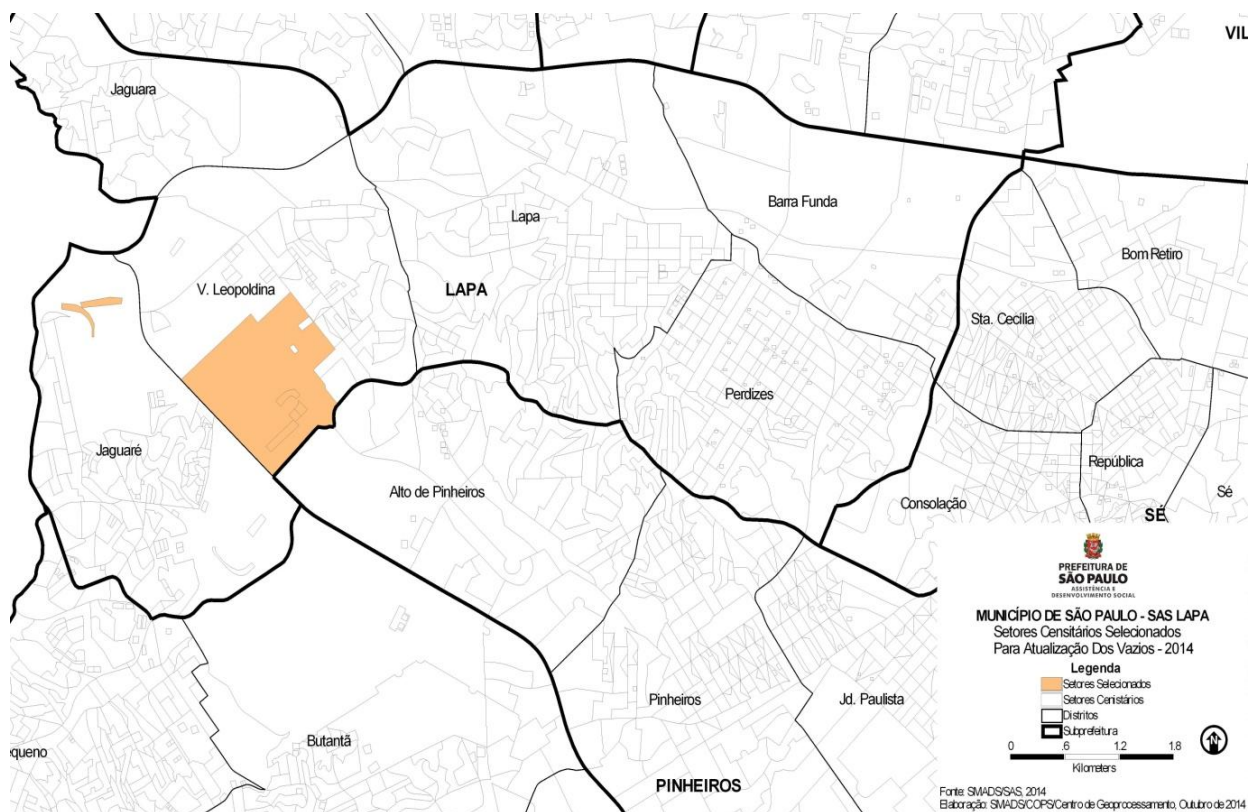
Diagnóstico territorial: CEAGESP e adjacências

Dóris Mariani e colaboradores⁹

Indicação de localização da área selecionada

Endereços de Referência: Rua Haydem; Avenida Imperatriz Leopoldina;

⁹ A lista com todos os participantes deste estudo encontra-se ao final da apresentação da Subprefeitura da Lapa.



Setores censitários que abrangem as adjacências do CEAGESP: 355030888000014; 355030888000015; 355030888000016; 355030888000017.

Justificativa

Aproximadamente 85% dos jovens atendidos pelo MSE/MA Lapa são das regiões de Vila Leopoldina (atualmente o serviço atende 50% de crianças);

O distrito visivelmente está com áreas sob o domínio de tráfico, fato este constatado nas visitas domiciliares tanto do CRAS quanto dos serviços da rede conveniada, com crescente aumento da população em situação de rua, bem como aumento de concentração dos dependentes (“mini-cracolândia” na Rua Professor Ariovaldo Silva).

Dessa forma, considerando as ações previstas para o distrito – Programa De Braços Abertos – com a possibilidade de abertura de algum serviço de acolhimento – seja um Centro de Acolhida para Mulheres ou uma República - optamos por fazer a caracterização da área do CEAGESP e adjacências, para atender a solicitação de COPS/SMADS na atualização do documento Vazios Socioassistenciais.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Distrito Vila Leopoldina

O distrito de Vila Leopoldina, pertencente à subprefeitura da Lapa, possui 7,2 km² em extensão, e 65.739 em total de habitantes. São 13.589 domicílios particulares permanentes, sendo 541 deles em setores censitários de IPVS 5 ou 6, ou seja, 4% do total de domicílios. Com relação às características da população, são 15% de crianças de 0 a 11 anos, 7% de adolescentes de 12 a 14 anos, e 14% de idosos com mais de 60 anos. Quanto à renda, as 450 famílias que recebem até 2 salários mínimos per capita são 3%, sendo 674 o número de famílias cadastradas no CadÚnico.

Caracterização do território

As questões sociais – concentração de população em situação de rua; concentração de usuários de drogas e exploração de crianças e adolescentes – que se vinculam às atividades realizadas pelo CEAGESP não são novas e têm sido alvo de várias iniciativas ao longo do tempo, fruto da mobilização dos cidadãos, ONGs e poder público.

Em setembro de 2008 foi assinado um termo de cooperação técnica pela SMADS, CEAGESP e Subprefeitura Lapa (PROCESSO 2008-0.192.927-6) sendo que cada uma das partes tinha objetivos específicos a atingir durante sua vigência, com o objetivo de promover ações que se somassem na resolução das situações de violações contra os direitos das crianças e adolescentes que circulavam pela área.

O CEAGESP ocupa uma área de 170 mil metros quadrados, com uma população flutuante de 50 mil pessoas recebendo diariamente 16mil veículos, sendo que 90% destes são caminhões.

Fruto desta iniciativa a SAS LAPA instalou, em maio de 2010, o CCA Leopoldina, na Rua Blumenau, 66 – para o atendimento das crianças e adolescentes da região.

Dentre os mais recentes esforços na região, desde 2013 acontecem reuniões mensais do Fórum Leopoldina, composto pelo poder público e sociedade civil - ONGs e cidadãos - preocupados principalmente com a população em situação de rua que se concentra no local e com a mini-cracolândia que passou a existir na entrada da Favela Japiaçu, próximo ao supermercado Carrefour.

Congregando as secretarias de Saúde, Assistência Social, Educação e Subprefeitura, estes encontros têm apontado para a implantação de um novo polo do Programa De Braços Abertos na Vila Leopoldina.

Ao longo dos anos a SMADS, utilizando o critério de priorizar as áreas para cadastro de forma vinculada ao IPVS, fez várias ações para cadastramento nos programas de transferência de renda. Mais recentemente, em 2013, o mesmo ocorreu com a priorização do CadÚnico.

Nas áreas escolhidas temos 966 domicílios identificados pelo CENSO/2010, 311 famílias inseridas no CadÚnico e 138 famílias que recebem benefícios dos programas de transferência de renda. A área possui 15 pessoas recebendo BPC para pessoa com deficiência e 27 idosos beneficiários de BPC. Se considerarmos cada família um domicílio, teremos

32% das famílias do setor inseridas no CadÚnico, aproximadamente 15% de famílias beneficiárias de PTR e 16% dos idosos residentes recebem BPC

Considerando que estamos tratando com áreas ocupadas por população bastante vulnerável, e com grande rotatividade dos moradores, a obtenção de índices de cobertura do CadÚnico em torno de 1/3, é resultado de trabalho focalizado de atenção e prevenção de riscos sociais.

Com 1.231 indivíduos com idades abaixo dos 18 anos (767 crianças e 464 adolescentes), ainda que não existam, dentro do perímetro dos setores censitários demarcados, unidades da rede de Proteção Social Básica da Assistência Social ou Unidades Básicas de Saúde, estes serviços estão disponíveis em locais próximos. No caso da Assistência, temos o CCA Leopoldina, que fica na Rua Blumenau. A Saúde atende a estas comunidades com o Programa Saúde da Família – PSF.

População em situação de rua

O relatório SEAS LAPA – CARACTERIZAÇÃO VILA LEOPOLDINA confirma a concentração da população em situação de rua no distrito Vila Leopoldina através de tabelas de atendimentos e de pessoas atendidas na área de abrangência desta SAS, por distrito. Como segue:

PESSOAS ATENDIDAS			
Distritos	mai/14	jun/14	jul/14
Barra Funda	12	14	10
Lapa	66	64	43
Perdizes	6	5	5
Jaguara	0	0	0
Jaguaré	0	1	5
Vila Leopoldina	172	213	226
Total	256	297	289

TOTAL DE ATENDIMENTOS			
Distritos	mai/14	jun/14	jul/14
Barra Funda	16	21	18
Lapa	160	148	135
Perdizes	10	7	44
Jaguara	0	0	0
Jaguaré	0	1	5
Vila Leopoldina	457	741	716
Total	643	918	918

Cracolândia no distrito Vila Leopoldina

Na Av. Ariovaldo Silva e Rua José César de Oliveira, local que dá acesso a conhecida “favela do 9” ao lado do portão 9 do CEASA, a atividade de uso de crack é intensa. Moradores da favela do nove e pessoas em situação ficam neste endereço fazendo uso de droga em qualquer horário do dia e há presença de muitas pessoas nessa atividade. Num mapeamento recente foi observado 30 pessoas no local. Há dificuldade para realizar qualquer trabalho com as pessoas nessas ruas, pois na maioria dos atendimentos elas estão sob o uso e efeito das substâncias. E além do uso de droga é notado pelos Agentes de Proteção Social a presença de tráfico, o que se constitui um risco para o trabalho.

Embora em todos os pontos de concentração de População de Rua da Vila Leopoldina o uso de crack seja comum, este endereço pode ser considerado como uma cracolândia.

Em julho e agosto de 2014, o SEAS LAPA realizou mapeamentos consecutivos em finais de semana alternados, nos períodos manhã e noite no DISTRITO VILA LEOPOLDINA.

Foi realizada a contagem das pessoas que se estabelecem em barracos nas ruas e o número de barracos. O número de barracos encontrados no período foi 84. Concentrou-se o resultado deste mapeamento na tabela abaixo:

PERÍODO	QUANTIDADE HOMENS	QUANTIDADE MULHERES	QUANTIDADE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	TOTAL	QUANTIDADE DE CARROÇAS
MANHÃ	160	22	5	187	13
NOITE	130	18	1	149	7
TOTAL	290	40	6	336	20

Colaboradores do estudo

Supervisora

Cleide Leonel Amaro Mendes

Gestão SUAS

Monica Wiser Brisolla Burzaca

Maria Luiza Piccinini

Proteção Social Básica

Maria Iracema da Silva

Querubina Catelo Ruiz

Lidia Maria Balthazar Affonseca

Proteção Social Especial

Leila Nordi Murat

Camila Aparecida Cardoso da Silva

CRAS

Wania Henriques de Arruda e Miranda

Erika Cavalcante Andrade

Jurema de Lima Reis

Ana Maria Lopes Calbar

Maria Isabel Capinan

SEAS Lapa/Adulto

Gerente

Suzana Siniscalco de Oliveira Costa

Equipe Técnica

Livia Rebeca Gobi Bonadia

Vanessa dos Santos Faustino

André Marques da Silva

Orientadores Socioeducativos

Keli Cristina Cezen

Marli do Lago Santana

Sonia Regina Silva

Carlos Cesar de Abreu

Paloma Rodrigues Quaresma

Maria Luiza Batista da Silva

Subprefeitura de Pinheiros

A Subprefeitura de Pinheiros é composta por 04 distritos, Alto de Pinheiros, Itaim Bibi, Jardim Paulista e Pinheiros, e possui 121.422 domicílios, sendo 637 em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é de 289.743 pessoas, com 4,8% de crianças de 0 a 5 anos, 6,5% de crianças e adolescentes de 6 a 14, 2,4% de jovens de 15 a 17, 19,1% de jovens de 18 a 29, 45,8% de adultos de 30 a 59 e 21,4% de idosos com mais de 60 anos. Ainda segundo o Censo do IBGE, Pinheiros é a segunda subprefeitura com menor porcentagem de habitantes autodeclarados pretos ou pardos, sendo 8,9% da população da subprefeitura.

Com relação à renda, há em Pinheiros somente 477 domicílios em que seus moradores declararam ter renda “per capita” de até 1/8 do salário mínimo e, em 2.053 domicílios, renda de até ½ salário mínimo per capita, perfazendo 0,3% e 2% do total de domicílios.

Em termos de famílias vulneráveis, segundo o IPVS, existem em Pinheiros 366 pessoas, em 109 domicílios, localizados apenas no distrito Itaim Bibi, vivendo em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social. Outro dado importante para a Assistência Social é o número de famílias e pessoas cadastradas no CadÚnico, que nesta subprefeitura é de 1.637 famílias, sendo 325 crianças de 0 a 5 anos, 811 de 12 a 14, 332 jovens de 15 a 17, e 541 idosos.

Na subprefeitura de Pinheiros, os 07 serviços de Centros para Crianças e Adolescentes tem uma capacidade de atendimento maior do que o número de crianças e adolescente cadastrados no CadÚnico. É a única subprefeitura do município em que isso ocorre, a porcentagem de capacidade de atendimento desta faixa etária no município como um todo é de 13%. No caso dos Jovens, não existe serviço na tipologia de CJ apesar de que haver 322 jovens de 15 a 17 anos no CadÚnico. Os 02 serviços de Núcleos de Convivência para Idosos são capazes de atender a 74% dos idosos cadastrados no BPC idoso – Pessoa Idosa na subprefeitura.

Com relação às taxas de violência, Pinheiros tem os menores índices da cidade. A taxa de mortalidade por homicídio de apenas 2,8 por 100.000 habitantes, a menor taxa do município. A taxa de mortalidade por homicídio da população jovem masculina de 15 a 29 anos é de 10,9/100.000, a terceira menor da cidade. Quanto ao recorte racial desta taxa, os jovens pretos e pardos vítimas de homicídios nesta subprefeitura são 66,7%, uma porcentagem discrepante com a porcentagem de jovens pretos e pardos no total, que são apenas 10,7%. Ou seja, apesar de serem ínfima minoria nesta subprefeitura, os jovens pretos e pardos são o setor com maior risco de morte se comparados aos jovens de outras cores/raças. Com relação à violência contra a mulher, a subprefeitura de Pinheiros tem uma taxa de 0,8 agressões a cada 10.000 mulheres, não chegando a um décimo da taxa média municipal, que é de 9/10.000.

Quanto à população de rua na subprefeitura há dados importantes. No Censo FIPE 2015, foram localizadas 295 pessoas em situação de rua, e é a subprefeitura com maior número de crianças e adolescentes nesta situação: são 218, segundo o Censo FIPE de 2007. Há serviços de acolhida que atendem esta demanda e também a de outras regiões. Em Pinheiros, há 02 Serviços Especializados de Abordagem Social a Pessoas em Situação de Rua, sendo um específico para Crianças e Adolescentes, com capacidade de 300 e 200 atendimentos respectivamente. Há também 01 Centro de Acolhida para Adultos em Situação de Rua II, com 140 vagas.

Pinheiros – Estudo de campo

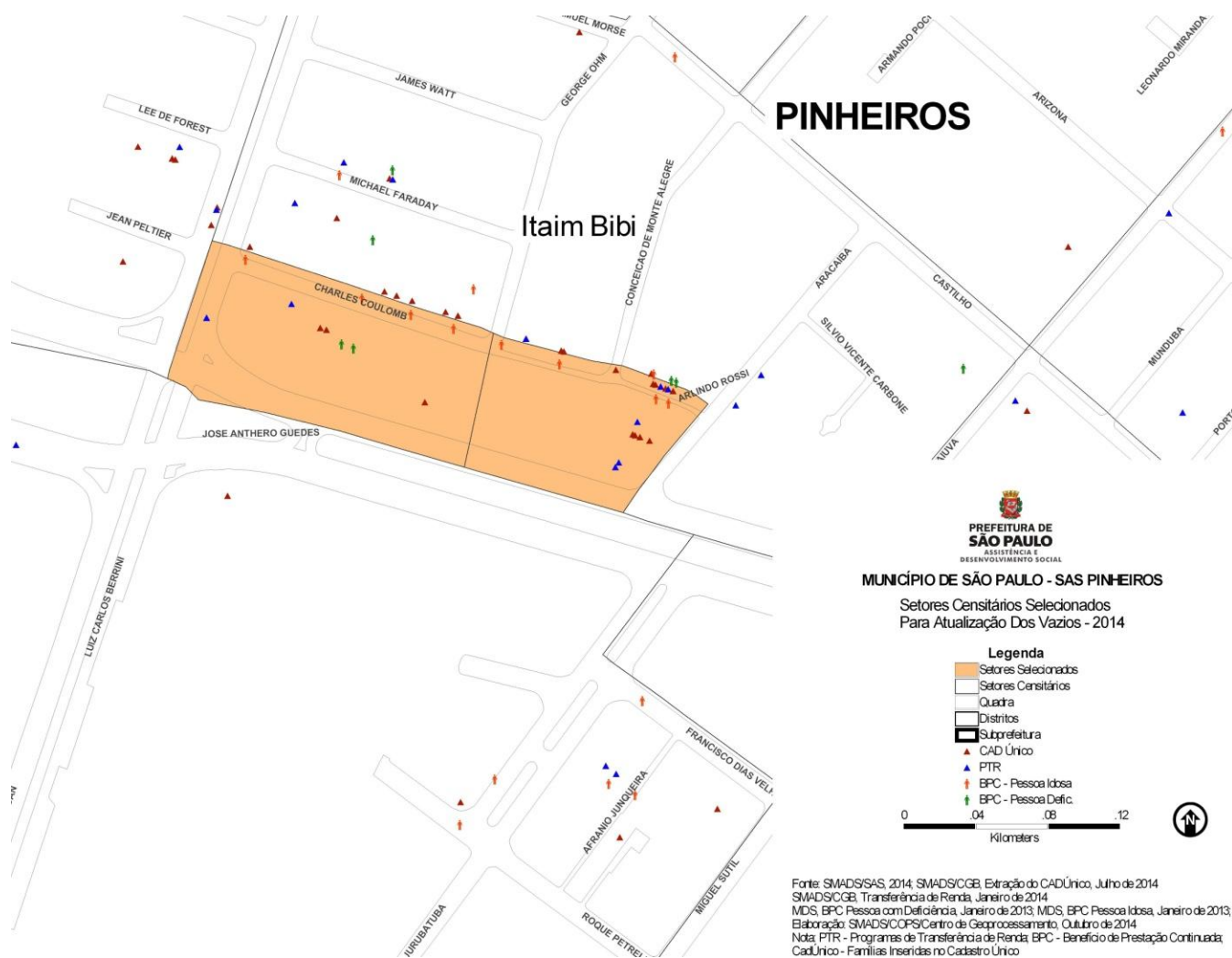
Diagnóstico territorial: Distrito Itaim Bibi

Waldemar Brandt Filho

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada

A área selecionada é limitada pelo Rio Pinheiros, Avenida Cidade Jardim, Avenida Nove de Julho, Avenida São Gabriel, Avenida Santo Amaro, Avenida Roque Petroni Junior até, novamente, ao Rio Pinheiros, sendo o Jardim Edith.



Justificativa

Este estudo tem como objetivo contribuir para a análise dos vazios socioassistenciais da cidade de São Paulo e resulta do desdobramento do debate para a elaboração do Plano de Assistência Social de 2014/2017 da Supervisão de Assistência Social de Pinheiros.

Objetivo Geral

Com o propósito de vincularmos a rede de serviços à espacialização territorial, focaremos a análise na Rede de Proteção Básica, analisando a relação de seus serviços com a dinâmica socioespacial do território. Na SAS Pinheiros, a Rede de Proteção Básica é, via de regra, a mais cabível para se vincular serviço e território, os serviços das demais proteções sociais, ainda que definidos como distritais ou regionais, têm uma dinâmica própria que não necessariamente concretizam esta vinculação.

Distrito Itaim Bibi

O Distrito de Itaim Bibi pertence à Subprefeitura de Pinheiros. Possui uma extensão de 9,90 km², 92.570 habitantes, e 15.408 domicílios particulares permanentes.

Caracterização do Território

Breve Histórico do Bairro: Jardim Edith - um território singular

Localizado no perímetro formado pela Avenida Luis Carlos Berrini, Avenida Jornalista Roberto Marinho, Rua Araçaíba e Rua Charles Coulomb, em uma das áreas mais valorizadas pelo mercado imobiliário da cidade na atualidade. Atualmente formada por um conjunto habitacional com 252 unidades, cuja construção se deu no final de 2010, depois de muitas batalhas jurídicas. É o testemunho da luta de resistência da população que ocupava há décadas aquela região. Há mais de quarenta anos a região do Córrego Água Espraiada foi ocupada por trabalhadores que se empregavam nas empresas que se foram se instalando na região. A partir da década de 1970, com os elevados custos da área da Avenida Paulista e Faria Lima, o mercado imobiliário passou a investir naquela região, tendo como empreendimento emblemático a instalação da Avenida Luis Carlos Berrini. A partir de então, os moradores de baixa renda e de favelas dessa área foram pressionados a deixarem o local. Esta pressão se deu pelo investidor privado associado ao poder público que investiu pesadamente na região. Ao longo desse período, diversas favelas foram removidas e seus moradores assentados em diversos pontos da periferia (especialmente na zona sul). Conforme a expulsão de moradores se efetivava as obras de infraestrutura eram implantadas, e maior a valorização da terra e o interesse do mercado imobiliário. Houve resistência e confronto. Ainda assim, alguns pesquisadores afirmam que cerca de 50 mil pessoas foram retiradas daquela região. A luta de resistência dos moradores do Jardim Edith se dá neste contexto e com desdobramento singular na história da luta pela moradia na cidade.

Em 2001, os moradores da favela do Jardim Edith foram ameaçados de expulsão do local, justificada pelo processo de reintegração de posse pelo Departamento de Estradas e Rodagem – DER. A luta pela permanência se concretizou com a pressão dos moradores, representados pela Associação de Moradores do Jardim Edith, dos movimentos de habitação e a Defensoria Pública. Apesar da forte pressão do mercado imobiliário, o movimento conseguiu na elaboração da Operação Urbana Água Espraiada a inclusão da área com ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) e na sequência, a inclusão da mesma área no Plano Diretor do Município.

Ainda assim, a pressão continuou para a retirada desses moradores que foram obrigados a recorrer frequentemente à justiça. Assim, somente depois de um acordo judiciário em 2008, foi garantida a reurbanização e a construção de unidades habitacionais, uma creche, escola técnica de gastronomia (restaurante-escola) e uma unidade básica de saúde. Sendo a construção das unidades habitacionais iniciada no final de 2010.

Em razão da sua recente ocupação, os dados disponíveis no IBGE carecem de atualização, já que no censo de 2010 a área do Jardim Edith estava desocupada para a requalificação urbanística e a construção do conjunto habitacional proposto para o local. Em relação à assistência social, foi estabelecida uma importante parceria com a gerência da unidade básica de saúde para todos os encaminhamentos necessários. Tratando-se de um processo ainda em construção, os dados ainda são parciais e estarão se consolidando de acordo com as demandas e o fortalecimento desta parceria.

Diagnóstico dos territórios



O território eleito como prioritário para as novas ações da SAS Pinheiros foi o Distrito Itaim Bibi. Fazia parte da Subprefeitura de Santo Amaro sendo integrada a Subprefeitura de Pinheiros a partir de 2002. Na área da assistência contamos com 03 serviços: 01 Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência com 40 vagas e 03 Centros para Crianças e Adolescentes com 310 vagas.

A rede socioassistencial da Subprefeitura de Pinheiros é formada por um CRAS e por um CREAS e uma rede de serviços assim distribuídos: a) Rede de Proteção Especial - Alta Complexidade: composta por 01 Núcleo de Proteção Jurídica e Psicológica (associado ao CREAS), 04 Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes com 80 vagas, 01 Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua com 240 vagas; b) Rede de Proteção Especial - Média Complexidade: 01 Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência com 40 vagas, 01 Serviço Especializado de Abordagem de Crianças em situação de Rua e 01 Serviço Especializado de Abordagem de Adultos em situação de Rua; c) Rede de Proteção Básica: 01 Centro de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/CEDESP para Adolescentes, Jovens e Adultos com 120 vagas, 02 Núcleos de Convivência de Idosos com 330 vagas, sete Centros para Crianças e Adolescentes com 890 vagas.

Ao analisarmos as informações contidas no Demonstrativo Mensal de Execução de Serviços (DEMES) – mensalmente preenchidas por todos os serviços – verificamos que os serviços para crianças e adolescentes (CCAs) e adolescentes, jovens e adultos (CEDESP) atendem um importante contingente de usuários de outras subprefeituras e de outros municípios da região metropolitana de São Paulo, representando na maioria dos casos (especialmente para crianças e adolescentes), cerca de 50% da demanda dos referidos serviços. Poderíamos inferir que faltam tais serviços nas áreas vizinhas ou que, em função do deslocamento dos pais para o trabalho nesta região optaram por inscrever seus filhos em serviços socioassistenciais próximos aos seus locais de trabalho. Esta segunda opção, de acordo com a supervisão dos serviços, é a mais condizente com a realidade e corrobora com a vocação do território da Subprefeitura Pinheiros como um local de centralidade e de oferta de empregos, especialmente na área de serviços,

atraindo trabalhadores de outras regiões da cidade bem como de outros municípios do entorno. O fluxo de pessoas não residentes e/ou em trânsito é um importante indicador da dinâmica socioespacial deste território: concentração de renda e supervalorização dos espaços, inacessíveis a grande maioria de seus trabalhadores. Pesquisas recentes do IBGE confirmam o grande fluxo de deslocamentos de trabalhadores de suas áreas de residência para áreas de oferta de empregos, especialmente nas regiões metropolitanas. Da Proteção Social Básica, os serviços de convivência de idosos são os que mais atendem a demanda local (ou distrital) em suas duas modalidades – convívio e atendimento domiciliar.

A análise do território da SAS Pinheiros focada nos serviços da Proteção Básica vale também para o Distrito Itaim Bibi, com a exceção de um único serviço para crianças e adolescentes que atende cerca de 70% da população do entorno. A dinâmica socioespacial desse Distrito tornou-se, nas últimas décadas, muito semelhante aos outros Distritos da Subprefeitura Pinheiros. O Distrito Itaim Bibi despertou o interesse do mercado imobiliário desde a década de 1970, e vem passando por grandes transformações deste então, tornando-se uma das áreas mais valorizadas cidade, considerado o novo pólo econômico de São Paulo. Portanto, é área de grande oferta de empregos e população em trânsito.

População Recenseada por Faixa Município de São Paulo e Distrito 2010

Distritos	Total MSP	60 a 64 anos	65 a 69 anos	70 a 74 anos	75 a 79 anos	80 anos ou mais
MSP	11.253.503	423.217	302.489	237.405	171.033	204.388
Homens	5.328.632	182.994	127.026	95.223	64.352	66.432
Mulheres	5.924.871	240.223	175.463	142.182	106.681	137.956
Alto de Pinheiros	43.117	2.559	2.076	1.878	1.388	1.912
Homens	19.356	1.063	880	835	561	655
Mulheres	23.761	1.496	1.196	1.043	827	1.257
Itaim Bibi	92.570	5.034	3.817	2.935	2.711	4.181
Homens	41.957	2.134	1.588	1.122	965	1.286
Mulheres	50.613	2.900	2.229	1.814	1.747	2.895
Jardim Paulista	88.692	5.134	4.101	3.151	2.547	4.800
Homens	39.283	2.208	1.651	1.229	921	1.419
Mulheres	49.409	2.926	2.450	1.922	1.626	3.381
Pinheiros	65.364	3.488	2.796	2.308	1.918	3.372
Homens	29.142	1.457	1.131	840	630	1.035
Mulheres	36.222	2.031	1.665	1.468	1.288	2.337

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Elaboração: Secretaria Municipal de Desenvolvimento

Em relação aos dados demográficos, a população de idosos do Distrito Itaim Bibi corresponde a cerca de 30% da população da Subprefeitura Pinheiros, seu maior contingente em números absolutos. Essa densa concentração se reflete no número de idosos inscritos no BPC Idoso, que correspondem a 35% dos beneficiários do Programa no

território da SAS Pinheiros. Não existem serviços conveniados com a SMADS voltados para essa população neste Distrito.

Ao se analisar o mapa de endereços desses usuários, observamos que a distribuição dos mesmos se dá de maneira pulverizada por todo o território do Distrito (o que ocorre também, de um modo geral, em todo o território da SAS Pinheiros), criando dificuldades para uma análise mais detalhada desses usuários em relação ao território. São poucas as evidências de concentração geográfica para um estudo que leve em consideração a sua dimensão geométrica. Por outro lado, a ausência de serviços para tal população (o serviço enquanto interlocutor da realidade do território) dificulta, mas não impede um estudo mais profundo da sua dimensão sociométrica. Portanto, aprofundar o conhecimento desse universo é tarefa importante para o planejamento das ações de intervenção no território da SAS Pinheiros.

Para o Distrito Itaim Bibi o trabalho em rede, envolvendo os diversos agentes públicos envolvidos – Agência do INSS, Ministério Público, serviços de saúde e demais envolvidos com a questão da população idosa - é estratégico para o atendimento a essa população, assim como o estabelecimento de parcerias com organizações sociais envolvidas com essa questão. Apesar do esforço coletivo desses diversos agentes sociais, a questão das condições de vida dos idosos dessa região carece de investigação mais aprofundada.

Região Norte 1

Subprefeitura de Santana

A Subprefeitura de Santana é composta por 03 distritos, Mandaqui, Santana e Tucuruvi, e possui 108.931 domicílios, sendo 284 em áreas subnormais. O total de população, na subprefeitura, é de 320.510 pessoas, com 42.336 crianças, 23.377 adolescentes, 29.903 jovens e 57.062 idosos, representando 13%, 7%, 9% e 18%, respectivamente. Ainda segundo o Censo do IBGE, 45% da população da subprefeitura de Santana se declararam parda ou negra.

Em Santana há 1.259 pessoas vivendo em 329 domicílios de setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social, segundo o IPVS. Esta subprefeitura têm porcentagem alta da participação de pessoas com mais de 60 anos em relação ao total da população residente, 17,6%; na cidade de São Paulo a porcentagem é de 11,8% de idosos. São 5.946 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo 6.939 crianças e adolescentes (0 a 17 anos), 10.447 jovens e adultos e 1.974 com 60 anos ou mais. Para a população idosa, há 130 vagas no único NCI, e 30 no ILPI a capacidade de atendimento da rede é 20% dos inseridos no CadÚnico, ao considerar os idosos beneficiários do BPC esta capacidade é de cerca de 15%. Para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, há 3.974 inseridos no CadÚnico e 1.466 beneficiários do PBF com 540 vagas, assim a capacidade da rede é de 36% dos beneficiários do PBF.

Segundo o Censo FIPE 2015 há 547 moradores em situação de rua na região Norte 1, destes há na subprefeitura de Santana 334, representando uma grande concentração de população nesta condição. Para a capacidade rede há 1 Serviço Especializado de Abordagem para Adultos em Situação de Rua com 250 vagas, 1 Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua com 180 vagas, com perspectiva de ampliação em 2015.

Com relação aos índices de violência e ainda, violência contra a mulher, segundo o Data SUS de 2013, a subprefeitura de Santana tem o menor registro de “Violência Física, Sexual e Psicológica a mulheres” da região Norte 1 e 2. Contudo, o MJSP revela uma taxa de “mortalidade por causa externas” acima da média da cidade contra mulheres na faixa etária de 20 a 24 anos, sendo de 66,7 enquanto a cidade registra sua média em 46,2 para ao ano de 2010. A capacidade do serviço de MSE desta subprefeitura é de 75 vagas, mas a média de atendimento do ano foi de 78 adolescentes, sendo acima de sua capacidade.

Santana – Estudo de campo

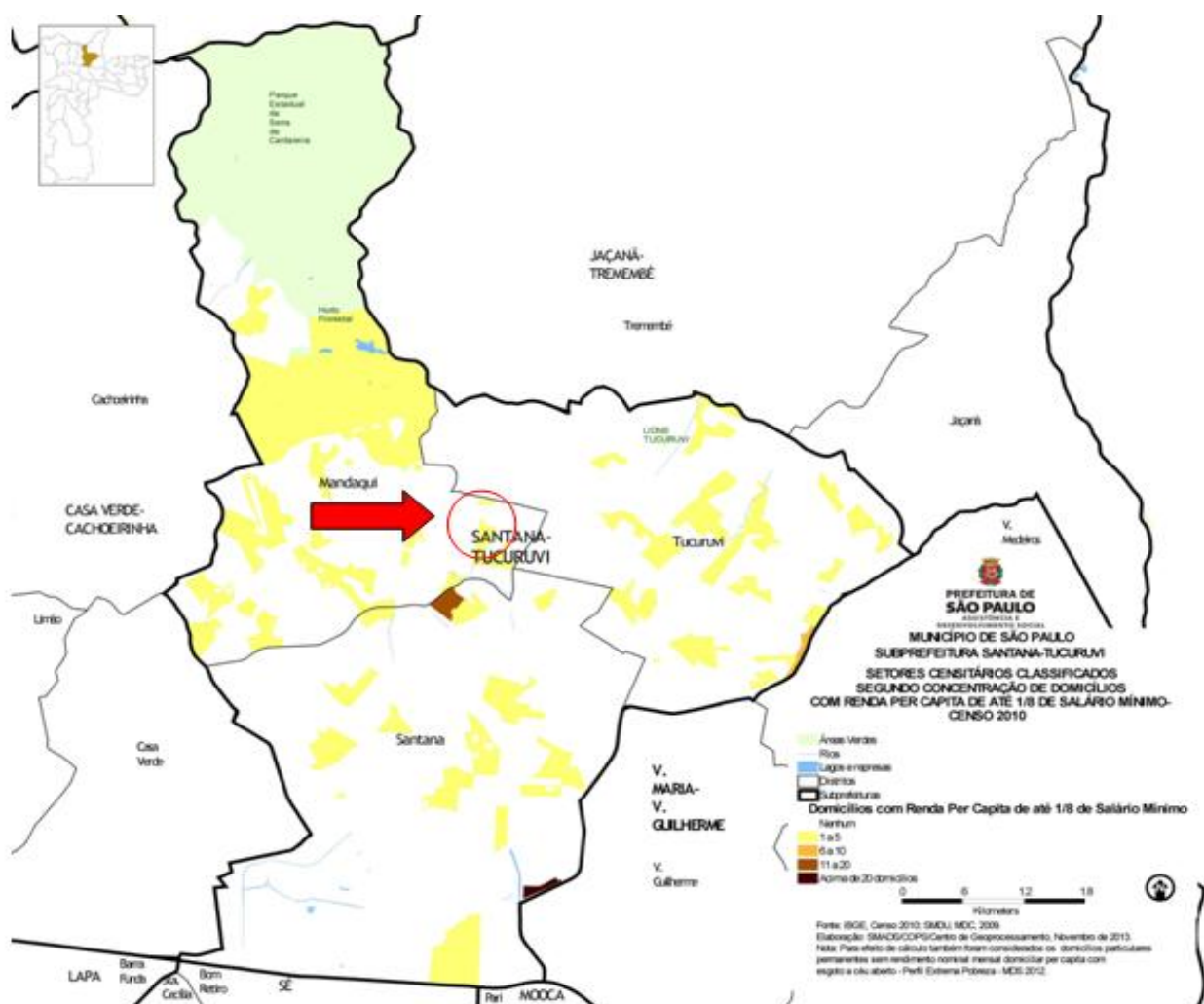
Diagnóstico territorial: Vila Aurora

Felipe Bazo Tôrres
Sílvia Helena Marchesan

Apresentação

O estudo da Área Prioritária de intervenção da SAS Santana/Tucuruvi utilizou os dados quantitativos do Censo de 2010, os relativos ao CadÚnico e ao Benefício de Prestação Continuada, conforme disponibilizados pela Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS), da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). No esforço de caracterização, agregamos a estas informações quantitativas e qualitativas extraídas de conversas e reuniões com membros da comunidade e de agentes da assistência social e de outras políticas públicas, além de dados colhidos de pesquisa sobre o perfil de famílias da Vila Aurora, adiante mencionada.

Identificação do Local



A área prioritária de intervenção da SAS Santana/Tucuruvi, escolhida para estudo, pode ser identificada no mapa abaixo e, a seguir, com maior aproximação, pela delimitação destacada em imagem da área.

A área selecionada, que corresponde à localidade “Vila Aurora”, situa-se no Distrito Mandaqui e compreende o perímetro formado pelas Ruas Inácio Mammana, Travessa Comercial, Charles Cameron, João de Laet e Avenida Meireles Reis.



A localidade estudada compõe-se dos setores censitários 355030851000065, 355030851000066, 355030851000067, 355030851000068, 355030851000069, 355030851000094, 355030851000095, 355030851000179, 355030851000184.

Caracterização Quantitativa do Perfil Socioeconômico da Área

De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, o número de domicílios particulares permanentes estabelecidos no conjunto dos setores censitários acima mencionados é de 1599, abrigando 5042 moradores. São 669 crianças, na faixa etária de 0 a 11 anos; 472 adolescentes, entre 12 e 18 anos; 412 jovens, de 19 a 24 anos e 651 pessoas com 60 anos ou mais.

Desta população, em julho de 2014, havia 217 famílias cadastradas no CadÚnico e 116 beneficiárias de Programas de Transferência de Renda (PTR). Em janeiro de 2013, 25 pessoas, neste universo, recebiam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), para pessoas com deficiências, e 51 o BPC para pessoas idosas.

Nesta localidade específica, não se registrou a presença de moradores em situação de rua.



Não há nenhum Serviço da Assistência Social estabelecido, em convênio com a SMADS. Um CCA funcionou do início de 2011 a meados de 2012, mas foi fechado, por desistência da organização responsável. A implantação de um novo Serviço deste tipo, além de um CEDESP e, possivelmente, em lugar próximo, de um NCI, foram prioridades apontadas por Comissão de Moradores, quanto às demandas por serviços socioassistenciais. Os principais Serviços de Saúde, de referência, são o Hospital do Mandaqui e a UBS Vila Aurora. Em relação a educação, os principais equipamentos de atendimento são as Escolas Estaduais Major José Marcelino da Fonseca, Carlos de Laet e Castro Alves, a Escola Municipal de Educação Fundamental Adolpho Otto de Laet e o Centro de Educação Infantil Madre Cristina.

Descrição Qualitativa

A área reconhecida se caracteriza pela predominância de habitações de pequeno porte, de alvenaria, parte dela encortiçada. A maior concentração de habitações deste tipo se localiza nos altos da Rua Charles Cameron, no setor censitário 355030851000184, classificado pelo IBGE, como aglomerado subnormal.



As ruas que formam o perímetro, com destaque para a acima citada, estão seccionadas por estreitas vielas. Ao longo destas e atrás das vias principais, sucedem-se as moradias, coladas umas às outras e, em sua maioria, invisíveis a quem passa em frente às ruas que delimitam e recortam a localidade.

A verificação “in loco” desta distribuição e condições de moradia, sobretudo nas áreas de maior concentração com destaque, novamente, para a Rua Charles Cameron, é impossível, em razão da presença de grupos ligados ao tráfico.

Não somente a presença da Assistência, mas também de demais Políticas Públicas, é seletiva, em razão desta restrição. Não foi possível, portanto, o acesso a estes conjuntos, onde, concentram-se casos de vulnerabilidade e violações, para um estudo mais minucioso da dinâmica da população neste território. Essa identificação se realizou, sobretudo, por relatos feitos a partir de atividades de acompanhamento às famílias, da assistência e de outras políticas, por contatos e reuniões com moradores e por um estudo que permitiu a caracterização do perfil de famílias residentes, a partir das fichas cadastrais de usuários do CCA Vila Aurora, enquanto este esteve em funcionamento, entre maio de 2001 e outubro de 2012.

A área da Vila Aurora, em seu interior, é uma das duas do território da SAS Santana/Tucuruvi que registra a presença de aglomerado subnormal.

Essa área exibe dados satisfatórios quanto à infraestrutura urbana, verificando-se a oferta de iluminação, água, esgoto, calçamento e coleta de lixo para a quase totalidade de seus residentes. Também é grande a gama de serviços comerciais ofertados, dentro deste perímetro ou no entorno mais próximo. Destacam-se vários pequenos mercados e bares, dois brechós, cabeleireiros, oficinas mecânicas, *lan houses*, uma empresa de segurança, serviço de chaveiro, padaria, duas agências bancárias.

Digna de nota, ainda, a presença de quatro templos religiosos de diferentes denominações protestantes.



Em que pese as ofertas de serviços e das atividades econômicas elencadas, especialmente dentro ou nas adjacências do referido aglomerado subnormal encontram-se famílias em situação de vulnerabilidade econômica muito próxima às situações de alta e muito alta vulnerabilidades.

A descrição a seguir permite compreender por que a Vila Aurora se tornou um dos desafios principais à rede intersetorial, iniciativa que agrega órgãos do poder público que efetivam a política social no território, visando à sua integração e qualificação, e também à Assistência no território da SAS Santana/Tucuruvi.

Trata-se de uma população em que há muitas famílias com pais jovens, boa parte com responsáveis somente do sexo feminino, com baixa escolaridade e, predominantemente, sobrevivendo pelo trabalho informal. Parte

significativa foram mães ainda muito jovens, o que é um fato corriqueiro relatado por membros da comunidade. Nesta localidade, foram registrados inúmeros casos de violência entre famílias e nos ambientes escolares ou na rua, sobretudo entre adolescentes e jovens, várias destas situações relacionadas a disputas internas do tráfico. Esse foi um dos principais motivos, aliás, que contribuiu para o encerramento das atividades do CCA, com dificuldades de abordagem às situações de conflito entre adolescentes.

A presença do tráfico, que dificulta o acesso às Políticas Públicas tem, segundo relatos, efeito bastante negativo, principalmente sobre os adolescentes e jovens. Além dos apontamentos de brigas, que fez com que emergisse a reivindicação, por parte dos moradores, de maior presença da Guarda Municipal nas escolas. A propósito tem-se observado a evasão significativa de adolescentes, na Escola Carlos de Laet, segundo levantamento feito pela instituição. A falta de espaços institucionais de lazer, de convívio, de educação complementar e de iniciação às atividades do trabalho, é reportada frequentemente, pelos agentes das políticas públicas locais e pelos membros da própria comunidade. Não obstante, quando indagados em relação a estas situações de violência e outras violações, os residentes do local pouco as problematizam, parecendo encará-las como inerentes ao seu cotidiano.

Além destes acontecimentos, verificáveis no plano da vida comum da comunidade Vila Aurora, são recorrentes situações de violações intrafamiliares, especialmente contra mulheres e idosos. Alcoolismo e drogadição são outros eventos frequentes, além da prostituição de crianças e adolescentes. A abordagem destes problemas, por outro lado, torna-se crítica, pelas limitações inerentes às políticas públicas oferecidas – adiante relatadas –, no que se refere à implementação e atendimentos, em virtude dos controles assumidos pelo tráfico.



O levantamento realizado a partir das informações cadastrais das famílias de crianças e adolescentes, que frequentavam o CCA Vila Aurora, fortalece a impressão, de modo geral, a propósito deste quadro de circunstâncias informalmente relatadas e permite, ainda, alguns aprofundamentos.

A participação de adolescentes foi relativamente reduzida, perfazendo 16 % do total dos matriculados, enquanto funcionou o CCA. Os usuários tinham origem majoritariamente local, já que apenas 8% dos indivíduos deste universo nasceu em outra cidade. A renda média apurada da família era de cerca de R\$ 807,00 reais, mas descontados

encargos de aluguel, incidente sobre cerca de um terço delas, a média reduzia-se a R\$ 507,00. Do ponto de vista de renda, portanto, percebe-se a existência de situação de alta ou muito alta vulnerabilidade para parte significativa desta população. Pouco mais da metade destas famílias, aliás, já eram beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda. Aproximadamente 83% dos chefes de família, por sua vez, não mantinham vínculo formal de trabalho.

Quanto ao uso da rede de serviços públicos, a presença na escola alcançou taxa absoluta, sendo que 68% dos usuários encontrava-se no intervalo da primeira à quarta série. O Hospital do Mandaqui é a principal referência de atendimento de saúde, para 88% das famílias. Somente a seguir, figurava a procura à UBS Vila Aurora. Como se repetirá adiante, a menor procura está relacionada à localização da unidade, distante da comunidade, e a falta de médicos, especialmente de Especialistas.

Quanto à dinâmica e arranjos do núcleo familiar, destaca-se a mulher como gênero predominante quanto aos papéis de educação, proteção e sobrevivência. De início, o índice de morbidade dos pais é bem superior ao das mães, sendo que, em 20% dos casos, os pais já eram falecidos. Em 88%, a responsabilidade pelos filhos era atribuída à mãe. Quando não, este papel era da avó e não do pai. Incluído o percentual anterior, 40% dos pais não conviviam com os filhos, enquanto isto somente ocorria com 4% das mães.

O percentual de pais biológicos alcançava apenas 56% deste grupo. Essa mesma proporção alcançou a mulher como principal provedora, sendo 44%, as mães, e 12%, as avós. Quando fora do ambiente escolar, 60% das crianças ou adolescentes ficavam aos cuidados dos pais. O restante permanecia sob atenção de outros parentes ou vizinhos. Em 60% dos casos, havia menção de pelo menos um problema familiar relevante. Mais de um terço de todo o universo, 36%, assistia problemas de alcoolismo: do pai, outro responsável ou demais parentes. Outra porção importante, 32%, tinha problemas de conflito com a lei. Em quase metade das famílias, 48%, houve menção de agressões entre seus membros. A maior parte destes foi de violência contra a mulher.

A ausência de Serviços voltados a crianças, adolescentes e jovens, agrava a situação de famílias jovens, dirigidas por mulheres com filhos pequenos. O prejuízo é duplo: quanto aos cuidados às crianças, permitindo o trabalho às mães, e de auxílio à preparação profissional destas, também jovens, em grande maioria, e de seus filhos maiores.

Análise da Situação, Potencialidades e Reivindicações

Em vista destes apontamentos, sugerem-se iniciativas, decorrentes das observações feitas em conversas com moradores, agentes das políticas públicas, do estudo realizado e da interlocução com a Comissão de Moradores local, que busca reconstruir uma Associação de Moradores.

A estrita referência da população local aos serviços e benefícios sociais da rede pública, ao menos teoricamente, facilita o trabalho intersetorial e potencializa soluções dos seus problemas, enfrentamento da vulnerabilidade e redução de riscos.

Na área socioassistencial, parece demonstrar-se a necessidade de restabelecimento de serviço de acolhimento a crianças, assim como a implantação de Serviço para a população jovem, seja pelas necessidades de segurança, desenvolvimento e convivência, seja pelo oferecimento de condições de trabalho e aprimoramento educacional e profissional dos responsáveis. A necessidade de serviço e/ou programas voltados aos segmentos adolescente e jovem, de caráter formativo, cultural e de convivência, aparece mais pela ausência de alcance das políticas, do que pela verificação de sua presença. Torna-se particularmente importante, considerando-se as circunstâncias descritas de vulnerabilidade, violência, conflito familiar, alcoolismo, drogadição e de falta de acesso a alternativas de lazer, além das situações de violência e conflitos extrafamiliar, já descritos fora deste levantamento.

Se o acolhimento e apoio ao desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens é indispensável, o mesmo se revela em relação aos adultos, em geral, também jovens, sobretudo quanto à qualificação educacional e profissional, como imperativo para superação de situações de pobreza e vulnerabilidade.

Apresenta-se a necessidade, igualmente, de acompanhamento psicológico de famílias, pela saúde ou proteção social especial em razão da grande proporção de casos de conflito e violência descritos, além dos relativos ao alcoolismo e drogadição. Parece relevante a aproximação das atividades de saúde básica e preventiva às famílias, considerando-se, sobretudo, a escassez de referências à procura da UBS, por parte das famílias pesquisadas.

Considerando-se que a rede educacional é a de cobertura mais abrangente, requer-se o sistema de troca de informações e de iniciativas conjuntas com os demais componentes da rede de serviços sociais e de proteção e promoção de direitos.

A Comunidade de Vila Aurora, por sua vez, organizada em torno de comissão que a representa, com a finalidade de desenvolver o processo de restabelecimento de sua Associação de Moradores, levantou e expôs suas reivindicações ao poder público, identificando suas necessidades mais urgentes.

Além das já expostas, quanto ao trabalho, programas de geração de renda e instituição de espaços para comercialização dos produtos. Quanto à educação, a construção de outro CEI, escola em tempo integral e construção de um CEU. Na área de esportes e lazer, a construção de uma quadra poliesportiva, de uma academia de ginástica e de uma rampa de skate. Na área da habitação, regularização de uma área da Rua Charles Cameron e inscrição de famílias em projetos de moradia. No que se refere à Saúde, o retorno da UBS Vila Aurora ao centro do bairro, Programa de Saúde da Família, programa de prevenção à gravidez na adolescência, atendimento especializado para idosos em situação de fragilização, aumento da oferta de Especialidades e exames clínicos. Sobre a segurança, rondas diurna e noturna da Guarda Municipal nas Escolas Adolpho Otto de Laet e Carlos de Laet. E, quanto ao transporte, especialmente a implantação de uma linha de ônibus que cubra o interior do bairro e tenha ponto final na Estação Santana do Metrô.

Subprefeitura de Jaçanã/Tremembé

A Subprefeitura do Jaçanã/Tremembé é composta por 2 distritos, Jaçanã e Tremembé, e possui 84.936 domicílios, sendo 10.560 em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é de 290.376 pessoas, com 55.716 crianças, 28.565 adolescentes, 30.544 jovens e 31.846 idosos, representando 19%, 10%, 11% e 11%, respectivamente. Nesta subprefeitura existem 502 domicílios que declararam ter renda per capita de até 1/8 do salário mínimo e 13.450 domicílios com renda de até ½ salário mínimo, perfazendo 1% e 16% do total de domicílios. Ainda segundo o Censo do IBGE, 38,4% da população da subprefeitura de Jaçanã/Tremembé se declarou parda ou negra.

Existem na subprefeitura do Jaçanã/Tremembé 15.597 famílias cadastradas no CadÚnico, maior parte delas concentradas na divisa entre Jaçanã e Tremembé, sendo 21.183 crianças e adolescentes (0 a 17 anos), 29.217 jovens e adultos e 3.409 idosos. Esses dados revelam a necessidade em expandir fortemente a rede socioassistencial com relação a serviços que atendem a crianças e adolescentes, pois, 5.707 crianças e adolescentes de 6 a 17 anos beneficiárias do Programa Bolsa Família e 1.890 vagas no CCA, que corresponde a uma cobertura de 33,1 % da demanda. Com relação aos idosos há 2.457 idosos beneficiários do BPC Pessoa Idosa, considerando que cada 3 estão referenciados em 1 vagas, com 1.200 vagas resulta numa cobertura de 49%. Vale mencionar que do total de Benefícios de transferência de renda foram identificadas 6.599 famílias com Bolsa Família, Renda Mínima e Renda Cidadã.

Para os índices de violência, de acordo com o mapa da Exclusão e Inclusão Social, há uma disparidade ente os dois distritos desta subprefeitura. Enquanto o distrito de Jaçanã apresenta a menor taxa de violência da região Norte 01 e 02, o distrito de Tremembé mostra as taxas mais altas do município neste mesmo índice, revelando o mais alto “IEX estupro e violência” da cidade. Contudo, o mesmo Mapa da Exclusão e Inclusão revela que os dois distritos têm alto índice de “homicídio juvenil”, sendo em posições de 11º e 18º deste índice em relação a cidade. A rede conta com 02 Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE – MA com 195 vagas.

Com relação à população de rua, no Censo FIPE de 2015 foram encontradas 164 pessoas nesta situação, destes 99 pessoas estavam pernoitadas em centros de acolhidas. Há na rede **01** Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua, com 150 vagas.

Jaçanã/Tremembé – Estudo de campo

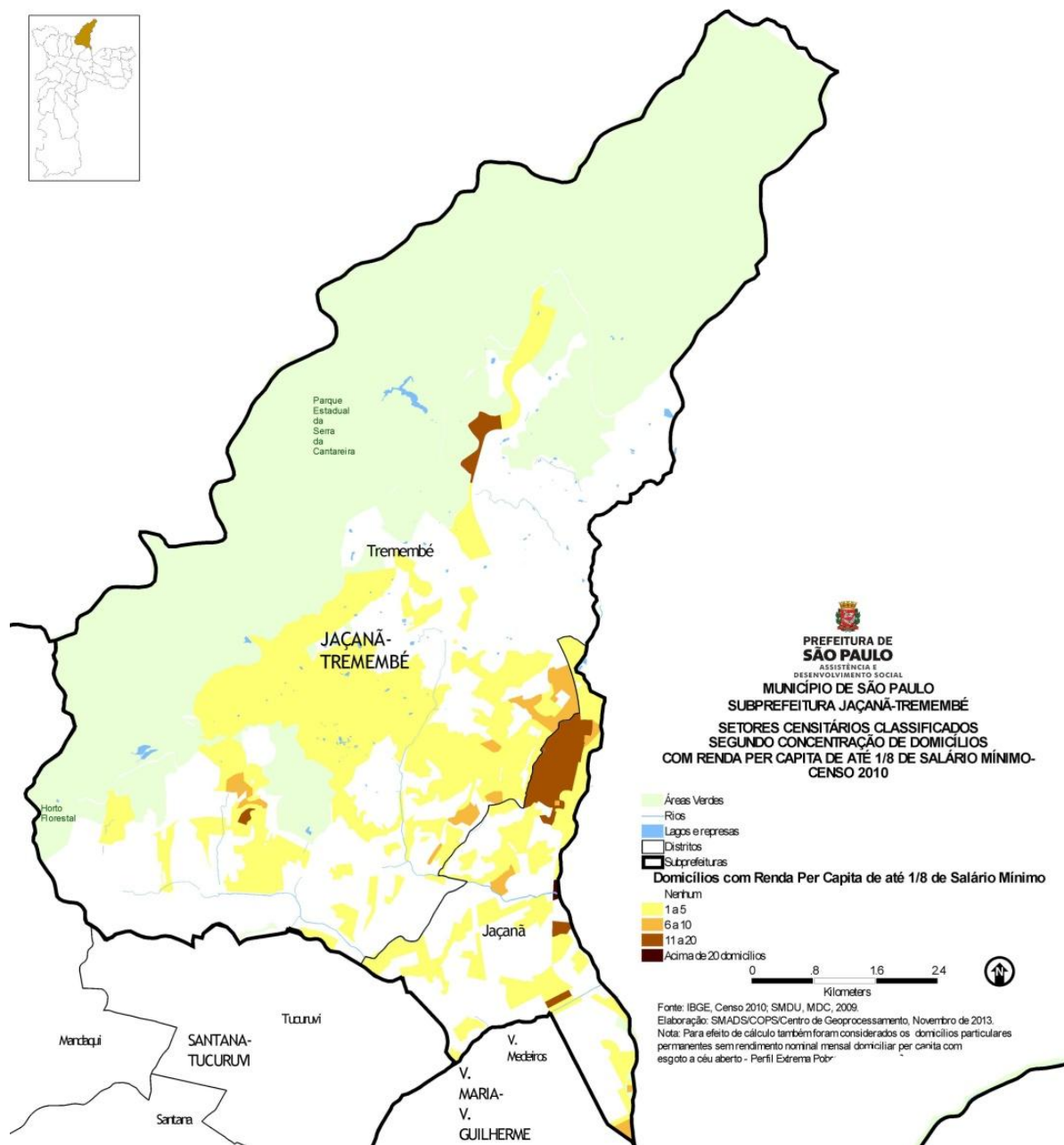
Diagnóstico territorial: Vila Nilo

Ênin Aline Medeiros Segurado

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada

Aglomerado subnormal favela Vila Nilo



Justificativa

A seleção da Vila Nilo enquanto território prioritário para atuação planejada da SAS Jaçanã / Tremembé, deve-se a alguns fatores peculiares deste bairro, como localização, equipamentos e serviços públicos, trabalho intersecretarial, identidade com o território, população em situação de rua, drogadição, trabalho infantil, prostituição e prostituição infantil.

Objetivo

O objetivo da priorização da região da Vila Nilo, parte da necessidade de identificar as demandas levantadas inerentes a Proteção Social Especial (população em situação de rua, drogadição, trabalho infantil, prostituição e prostituição infantil), bem como, fortalecer a rede de serviços públicos no sentido de atender as demandas já existentes e prevenir riscos ou aumento de novas situações.

Além dessas demandas, se faz necessário um trabalho de fortalecimento da identidade e pertencimento da população quanto ao seu município de moradia e no que diz respeito a utilização de serviços e equipamentos públicos. Tão importante quanto, estabelecer um trabalho integrado com a Prefeitura de Guarulhos, principalmente no que diz respeito a população em situação de rua, as crianças e adolescentes identificados em trabalho infantil e aqueles que fazem uso abusivo de drogas que transitam pelas duas cidades.

Distrito Jaçanã

O Distrito do Jaçanã pertence à Subprefeitura de Jaçanã/Tremembé. Possui área de 7,8 Km², e tem uma população residente de 94.609 habitantes, sendo 27.564 domicílios particulares permanentes e 1.894 aglomerados subnormais distribuídos em 7 favelas, a saber: Alfredo Ávila, Japarandua I, II, III, Chá da Índia, Mangarás, Vila Nova Galvão I, com 7.051 famílias (IBGE 2010).

Caracterização do Território

Breve Histórico da Vila Nilo

A Vila Nilo está localizada no distrito do Jaçanã, no extremo da zona Norte de São Paulo ocupando uma superfície de 127km², especificamente na divisa entre os municípios de São Paulo e Guarulhos, condição que interfere diretamente no pertencimento dos moradores da Vila Nilo, que utilizam serviços públicos das duas cidades. Isso ocorre porque a Rodovia Fernão Dias e Ponte da Vila Galvão são identificados como os principais divisores das duas cidades, e a Vila Nilo está do lado, onde aparentemente, imagina-se ser Guarulhos.

A Favela

“A gente veio para cá no tempo do mutirão para morar e ajudar a tomar conta da área, para não deixar ninguém invadir”. José Aristides Conceição

A região apresenta um histórico de movimentos de moradia interessados neste grande terreno até então vazio. Em 1990 os movimentos de moradia da Zona Norte, empenhados em construir moradias em regime de mutirão, ocuparam parte do terreno construindo algumas casas, e recorreram aos órgãos públicos para acesso a serviços básicos de infraestrutura e saneamento (como água encanada, energia elétrica, coleta de lixo e rede de coleta de esgoto).

Após quatro anos da construção dessas primeiras casas, a Prefeitura empenhou esforços na limpeza do restante do terreno pretendendo que a área fosse destinada a projetos de construção de novas moradias regulares, entretanto, o espaço livre logo foi ocupado por novas famílias com a esperança de serem contempladas por esse projeto. Esse movimento de ocupação irregular, de construção de moradias precárias, foi crescendo e no final dos anos 1990 a Vila Nilo passou a integrar o cadastro de favelas da cidade de São Paulo com centenas de moradias improvisadas.

Em 1996, a Prefeitura construiu 13 blocos de apartamentos que receberam 260 famílias da região da Vila Nilo e favelas próximas (Edu Chaves, Baía de Santa Clara e Sayo), no projeto conhecido como PROVER – Programa de Verticalização de Favelas. Já em 2002 a área da Vila Nilo integrou o Programa Bairro Legal que previa a urbanização de algumas favelas da cidade de São Paulo.

A Urbanização

Em 2003 iniciaram o projeto de urbanização da área, nesta fase identificaram as lideranças comunitárias, representantes de ruas e cadastraram 546 domicílios, sendo 219 de madeira e 327 de alvenaria.

O projeto de urbanização teve metodologia participativa com assembleias sistemáticas em espaços cedidos pela Associação 13 de Maio, EMEF Frei Galvão e outros espaços próximos ao terreno, para definição de qual seria o melhor plano de trabalho e intervenção urbanística para todas as famílias. Também criaram o Conselho Gestor da Zona de Interesse Social (ZEIS), composto por representantes eleitos pelos moradores, órgãos públicos e concessionárias.

Atualmente não mais barracos de madeira, e o projeto de urbanização e revitalização do PROVER proporcionaram a Vila Nilo características de um bairro formal, com infraestrutura, pavimentação, áreas de lazer, 1 Centro de Reciclagem com 15 box (Associação Reciclagem 15 amigos).

Enquanto equipamentos conveniados a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, temos na Vila Nilo: 1 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Modalidade: Centro para Juventude - CJ para 60 jovens em espaço cedido pela SEHAB, 1 Serviço de Assistência Social a Família e Proteção Social Básica do Domicílio – SASF que mesmo não tendo suas instalações no interior da Vila Nilo, tem previsto em convenio o atendimento definido por SMADS de famílias em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família nesta região, 1 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Modalidade: Centro para Criança e Adolescente, com 120 vagas instalado no Jardim Cabuçu, que também atende algumas famílias da Vila Nilo e o Serviço de Especializado em Abordagem Social – SEAS , que tem o objetivo desenvolver trabalho social e abordagens a pessoas em situação de rua, crianças e adolescentes em trabalho infantil, em situação de exploração sexual infantil, entre outras violações de direitos de média e alta complexidade.

A Percepção da SAS

A localização geográfica da Vila Nilo, área de divisa entre dois municípios, e a peculiaridade de estar do outro lado da Rodovia Fernão Dias e da Ponte da Vila Galvão influenciam diretamente no pertencimento dos seus moradores, principalmente no que diz respeito às demandas de políticas públicas, como saúde, educação e lazer. Sabe-se através do atendimento social do CRAS, CREAS e Serviços Conveniados que muitas famílias da região recorrem a estas políticas públicas na cidade vizinha. A principal razão para essa “migração” é a distância, isso porque, o acesso aos serviços de Guarulhos, por muitas vezes, é mais fácil em relação aos de São Paulo.

A partir da percepção das Assistentes Sociais do CRAS e CREAS Jaçanã, dos trabalhos realizados pelos serviços conveniados a SAS Jaçanã / Tremembé, do trabalho intersecretarial com a Secretaria Municipal da Saúde e da articulação com a Prefeitura de Guarulhos com o Programa Consultório de Rua que visa o atendimento de saúde de pessoas em situação de rua, a SAS tem identificado a permanência e até aumento de pessoas em situação de rua, drogadição, trabalho infantil, exploração sexual infantil e prostituição na Vila Nilo e arredores.

O aumento dessas situações de risco e violações de direitos desperta a necessidade na SAS Jaçanã / Tremembé de elaborar juntamente com CRAS, CREAS e os serviços conveniados da região um plano de trabalho que identifique e contemple essas demandas com a intervenção necessária e prevenção a novos agravos.

Pessoas em situação de rua X Consumo de Crack

Conforme a *Análise e Caracterização de Vazios Socioassistenciais 2013* organizado pela da Coordenadoria de Observatório de Políticas Sociais da SMADS em 2011 a distribuição normal da população em situação de rua no distrito Jaçanã era de 104 pessoas. Ainda segundo este documento, em 2007 foram apontados 7 casos de crianças e adolescentes em situação de rua e trabalho infantil. Mais recentemente, em 2013, foram identificadas no Cadastro Único algumas situações de risco no distrito: 1 família com caso de trabalho infantil, 10 famílias com casos de deficiência e trabalho infantil, 9 famílias com casos de deficiência e situação de rua, 10 famílias com casos de deficiência, trabalho infantil e situação de rua e 1 família com caso de trabalho infantil de situação de rua.

Em 2011 foi realizado o Censo de população de rua na cidade de São Paulo, em toda a cidade, e foram identificados 14.478 pessoas em situação de rua, cabe ressaltar que deste total 7.713 estavam em Centros de Acolhida e 6.765 nas ruas da cidade. No distrito do Jaçanã foram recenseados 14 pessoas, mas os técnicos de SAS/CRAS/CREAS Jaçanã/Tremembé e serviços conveniados da região que identificaram um aumento significativo desta população, deste modo será necessário aguardar os resultados do Censo de 2015 para ter maior precisão destes dados.

As impressões dos técnicos da SAS e dos serviços indicam que grande parte das pessoas, aparentemente em situação de rua e identificadas na Vila Nilo, estão de alguma maneira envolvidas com uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas, mais especificamente o Crack.

A ponte da Vila Nilo e a área das Torres de Alta Tensão ao lado do Rio Cabuçu são locais de expressiva concentração de pessoas, ainda que não seja possível afirmar que todos romperam vínculos familiares e sociais e estejam de fato em situação de rua, pode-se afirmar que a maioria destes habitues ali estão para consumir drogas.

Constantemente observa-se a concentração de usuários de drogas sob a Ponte da Vila Galvão, com fogueiras e abrigos improvisados. Também é comum observar homens e mulheres pulando o muro da área das Torres de Alta Tensão visivelmente sob efeito de drogas. Outro ponto de grande concentração desta população, é o entroncamento da Avenida Doutor Timóteo Penteadó (Guarulhos) com a Rua General Jerônimo Furtado (São Paulo), nesta área foi identificada situações de prostituição e consumo do crack.

Imagem 1: Divisa entre Guarulhos e São Paulo, pontos de concentração de consumo de drogas nos baixios da Ponte da Vila Galvão e abrigos improvisados no terreno das torres.



Imagem 2: Divisa entre Guarulhos e São Paulo, ponto de concentração de consumo de drogas nas margens do Rio Cabuçu e prostituição das usuárias de crack.



Imagem 3: Abrigo improvisado na estrutura da Ponte da Vila Galvão



Imagem 4: Baixo da Ponte Vila Galvão



Imagem 5: Abrigo improvisado no terreno das Pontes de Alta Tensão ao lado da Ponte da Vila Galvão.



Imagem 6: Concentração de pessoas no terreno das Torres de Alta Tensão.



Imagem 7: Abrigos improvisados na Rodovia Fernão Dias, próximo ao CCA Fraternidade.



Plano de Ação da SAS Jaçanã/Tremembé

A proposta de trabalho da SAS Jaçanã/Tremembé é priorizar a população em situação de rua da região da Vila Nilo, identificada principalmente como usuária de drogas lícitas ou ilícitas, que transitam entre as cidades de Guarulhos e São Paulo.

Sabe-se que o trabalho com essa específica demanda exige relações intersetoriais e intersecretarias, e neste caso, por se tratar de uma região de divisa, propõe-se um trabalho conjunto com a Prefeitura da Cidade de Guarulhos, com o já iniciado trabalho do Consultório de Rua, cujo atendimento de saúde é voltado à população em situação de rua.

Deste modo, esta SAS propõe a implantação de serviço de Proteção Social Especial destinado à população em situação de rua com o agravante do consumo abusivo de drogas. Para isso, sugere-se a utilização de um espaço, então abandonado, utilizado no passado pelo telecentro, localizado no Jardim Cabuçu, próximo aos pontos de concentração da Vila Nilo para a instalação de um serviço de tipologia que atenda às necessidades aqui apontadas, talvez nos moldes do Programa Braços Abertos já executado na região central da cidade, na conhecida cracolândia.

O fato é que, enquanto poder público é dever buscar nas políticas públicas recursos e estratégias para desencadear ações que devolvam a dignidade e sociabilidade dos adultos que estão em tais condições e propicie as crianças e adolescentes oportunidades de romper com este ciclo destrutivo do consumo abusivo de drogas.

Subprefeitura de Vila Maria/ Vila Guilherme

A Subprefeitura da Vila Maria/Vila Guilherme é composta por 3 distritos, Vila Guilherme, Vila Maria e Vila Medeiros, e possui 92.897 domicílios, sendo 4.604 em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é de 296.356

peessoas sendo 49.594 crianças, 25.257 adolescentes, 30.885 jovens e 42.620 idosos, representando 17%, 9%, 10% e 14% respectivamente. Ainda segundo o Censo do IBGE, 31,8% da população da subprefeitura da Vila Maria/Vila Guilherme se declararam parda ou negra, enquanto que o número total de declarados indígenas representa a segunda maior concentração da região Norte 01 e 02, com 638 declarados.

Com relação à renda, há na Vila Maria/Vila Guilherme somente 461 domicílios declararam ter renda per capita de até 1/8 do salário mínimo e 10.572 domicílios com renda de até ½ salário mínimo, perfazendo 0,1% e 11% do total de domicílios. Em termos de famílias vulneráveis, segundo o IPVS, existem na Vila Maria/Vila Guilherme 26.972 pessoas em 7.483 domicílios vivendo em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social.

Existem ainda na subprefeitura da Vila Maria/Vila Guilherme 14.582 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo 18.147 crianças e adolescentes (0 a 17 anos), 26.095 jovens e adultos e 3.161 idosos. Há na Vila Maria/Vila Guilherme 10.551 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos inseridos no CadÚnico e 4.161 crianças e adolescentes nesta faixa etária beneficiárias do Programa Bolsa Família. Considerando as 2.670 vagas nos Centros de Crianças e Adolescentes, a capacidade da rede representa 25% do CadÚnico e aumenta para 64,2 % se considerarmos os beneficiários do PBF.

Com relação aos idosos, há 3.161 idosos cadastrados no CadÚnico e 3.863 beneficiários do BPC Pessoa Idosa, considerando que cada 3 estão referenciados em 1 vaga, com 600 vagas a capacidade da rede é de 19% dos inseridos no CadÚnico e de 16% dos beneficiários BPC. O total de beneficiários de transferência de renda é de 5.140 famílias com Bolsa Família, Renda Mínima e Renda Cidadã.

Quanto à população de rua desta subprefeitura, no Censo FIPE 2015 foram encontrados 830 pessoas e 38 crianças e adolescentes segundo o Censo FIPE de 2007. Sua maior concentração está no distrito Vila Guilherme, sendo que dos 732 encontrados 709 estavam acolhidos ou pernoitados nos espaços de atendimento a esta população. Há 03 Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua com 1150 vagas para o atendimento desta população.

Com relação aos índices de violência, nos dados de 2013 do Data SUS esta subprefeitura tem sua taxa de mortalidade masculina na faixa etária de 15 á 29 anos de 34/100.000 habitantes pouco abaixo da média da cidade que foi de 37,4/100.000. Contudo, no índice de Exclusão e Inclusão, a taxa de violência o distrito de Vila Maria e Vila Guilherme apresentam uma alta taxa de “furtos e roubos”, enquanto o distrito de Vila Medeiros tem um grande índice de “homicídio juvenil” e “risco de morte”. A rede conta com 02 Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE – MA com 210 vagas.

Vila Maria/ Vila Guilherme – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Parque Novo Mundo

Antonio Carlos Stelzer

Wilson Carlos Simões de Oliveira

Apresentação

A Supervisão de Assistência Social de Vila Maria/Vila Guilherme, localizada ao norte da cidade, possui 26,4 Km² de área ou 1,7% do total do Município de São Paulo (1.509 Km²). Esta área compreende 3(três) Distritos: Vila Maria, Vila Guilherme e Vila Medeiros.

O relevo da região bastante irregular apresenta a várzea na margem direita do Rio Tietê que se completa com altiplano seguido por uma série de colinas.



Partes destas áreas mais baixas, terrenos alagadiços, são sujeitas a inundações, especialmente nas proximidades dos córregos que cortam a várzea em direção ao Rio Tietê. Aqui se localiza a área prioritária de intervenção da SAS Vila Maria/Vila Guilherme, escolhida para estudo que pode ser identificada no mapa abaixo e, a seguir, com maior aproximação, pela delimitação destacada em imagem da área.

A ocupação da região

O processo de formação e ocupação da área abrangida pelos distritos de Vila Maria, Vila Guilherme e Vila Medeiros e as barreiras naturais com as quais se defrontou, determinam a forma como este espaço é ocupado e se configura nos dias atuais. A ocupação da Zona Norte da capital paulista foi lenta, pois o Rio Tietê e a várzea pantanosa constituíam-se em barreiras naturais que impediam o acesso às terras além de sua margem direita.

Para a margem direita do Rio Tietê o acesso se fazia ou por caminho fluvial pelos Rios Tamanduateí e Tietê, ou por terra, pelo caminho de Santana (Ponte Grande e Ponte das Bandeiras).

Nos primeiros 30 anos do século passado os moradores das regiões mais próximas do Rio Tietê dedicavam-se a extração de areia, pois as enchentes do rio propiciavam a formação de bancos de areia ao longo da sua várzea, além da manutenção de olarias.

Por conta das grandes chuvas de 1928/29, que provocaram enormes enchentes, isolando os moradores da margem direita do rio, o poder público percebeu a real necessidade da retificação do rio, o que proporcionou a ocupação urbana das regiões mais baixas.

Na segunda metade da década de 1940 houve a abertura de estradas de rodagem, facilitando a ligação do Estado de São Paulo com outras regiões do Brasil. A Rodovia Fernão Dias, liga São Paulo a Minas Gerais e a Presidente Dutra, São Paulo ao Rio de Janeiro.

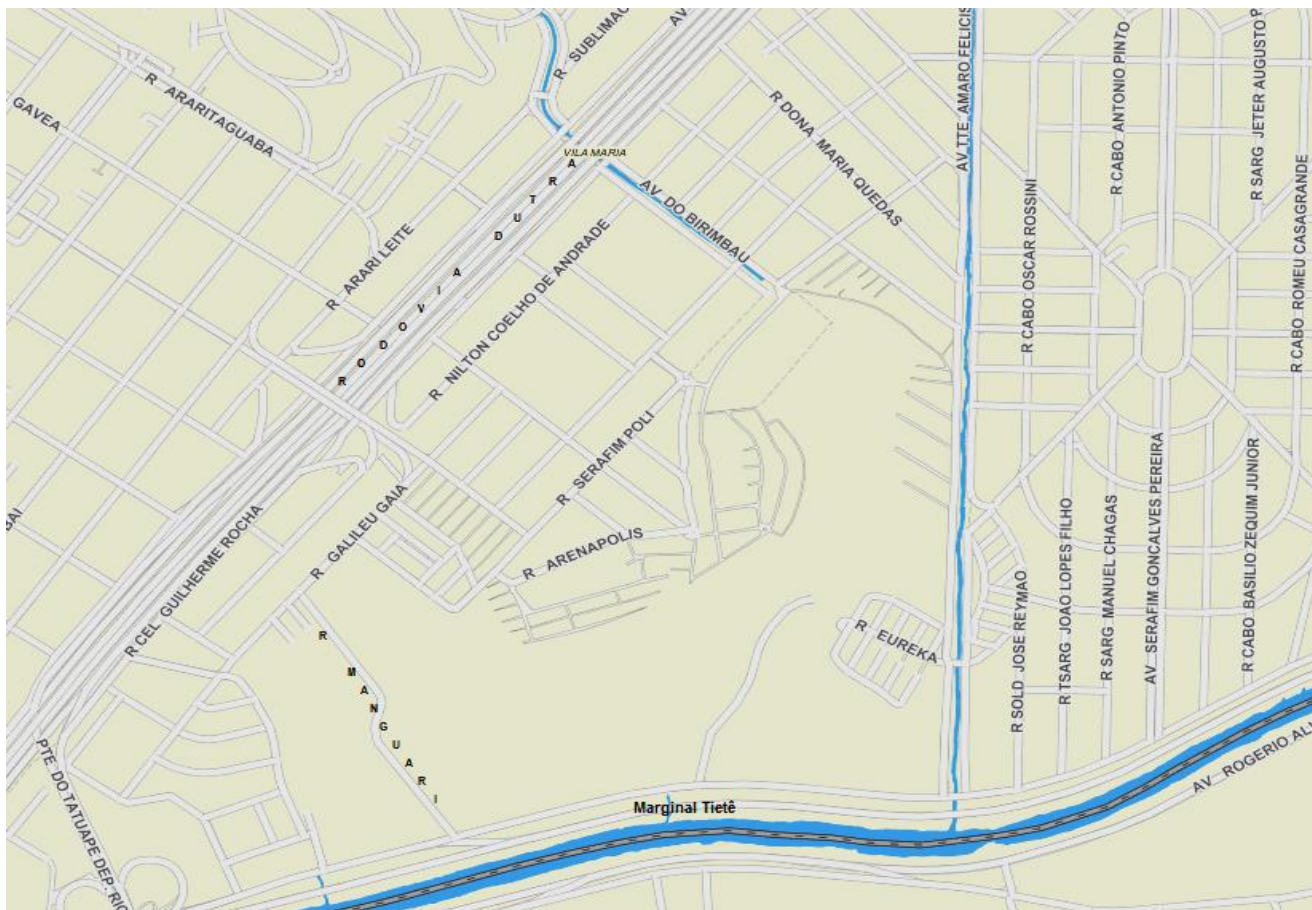
Com as rodovias intensificou-se o processo de migração de outras regiões do país para a cidade de São Paulo, bem como período de intensificação da industrialização nacional.

Na região de Vila Maria/Vila Guilherme que é cortada pela Dutra, acentuou-se o número de indústrias. Como esta área é relativamente próxima ao centro financeiro e comercial da cidade e o custo dos imóveis era relativamente baixo, começou a atrair contingentes de outras regiões, principalmente nordestinos que vinham em busca de empregos na cidade.

Nas áreas mais periféricas da região surgiram novos loteamentos dando origem a bairros como o Parque Novo Mundo. Eram bairros sem infra-estrutura e melhoramentos básicos, mas ofereciam a vantagem de bons preços dos terrenos e a proximidade da área com alta concentração industrial. Nestes bairros a forma de ocupação foi desordenada e com presença de núcleos de favelas e, em geral muito povoada, concentrando-se nesta região um grande número de transportadoras, atraindo cada vez mais migrantes de outros estados.

A grande concentração das favelas dessa região fica nos bairros próximos às rodovias Presidente Dutra, Fernão Dias e nas margens da margem do Tietê.

Assim, a área selecionada como prioritária para intervenção que pode ser identificada no mapa abaixo e, a seguir, com maior aproximação, pela delimitação destacada em imagem da área, corresponde à localidade denominada “Parque Novo Mundo”, situa-se no Distrito de Vila Maria e compreende o perímetro formado pela rua Manguari, rua Galileu Gaia, Rodovia Presidente Dutra, avenida do Berimbau, rua Soldado Francisco Tamborim, avenida Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira e marginal Tietê.



Mapa Digital da Cidade/GEOSAMPA/PRODAM

Descrição Qualitativa

Para o estudo da Área Prioritária de Intervenção, a SAS Vila Maria/Vila Guilherme fez uso dos dados quantitativos do Censo de 2010 e dos relativos ao CadÚnico e ao Benefício de Prestação Continuada, conforme disponibilizados pela Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais – COPS, da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, bem como levantamento de dados de ocupação e reurbanização daquele território.

Como já foi dito a ocupação do Parque Novo Mundo foi realizada sem planejamento.

As habitações subnormais formadas por domicílios localizados em favelas, cortiços e moradias precárias construídas em loteamentos irregulares, sem acesso às redes de infra-estrutura básicas e muitas vezes, situadas em áreas sujeitas a enchentes.

Constando na Base Cartográfica Digital das Favelas do Município de São Paulo, da Secretaria Municipal da Habitação e Desenvolvimento Urbano, bem como identificadas pelas equipes do CRAS e do Serviço de Assistência Social à Família –SASF. Os principais núcleos de favelas, Serafim Poli, Massari/Funerária, São João, Berimbau/Charco, Cidade Nova/Parque Novo Mundo, Maria Quedas, Esperança e Galileu Gaia foram alvo de reurbanização, contudo nem todos concluíram o processo subsistindo sobre córregos e com moradias construídas em madeira.

Este quadro é consequência da baixa renda da grande maioria de chefes de família que recebem até 3 salários mínimos. Destes, mais de $\frac{1}{3}$ constam sem renda ou recebem até $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

A atuação do Poder Público junto à população mais vulnerável se traduz, também, por meio da inserção dos moradores em Programas de Transferência de Renda. Em números, as famílias cadastradas no CadÚnico somam 3.168, até o 1º Semestre de 2014; nos Programas de Transferência de Renda, 972 famílias, no mesmo período.

Segundo dados do IBGE/CENSO/2010, são 22.178 moradores em 6011 Domicílios Particulares Permanentes, seguindo a distribuição de faixas etárias abaixo:

Crianças 0 a 11 anos	Adolescentes 12 a 18 anos	Jovens 19 a 24 anos	Idosos mais de 60 anos
5.352	3.116	2.789	928

Se considerarmos o tamanho da área em aproximadamente 10 km², temos uma densidade demográfica acima da média do município de São Paulo.

A característica da ocupação da Área Prioritária de Intervenção dificulta que moradores em situação de rua se instalem por tempo prolongado. Como a região é cortada por rodovias que ligam esta periferia a municípios vizinhos são comuns os chamados “trecheiros” que caminham em busca de prestação de serviços rápidos como, por exemplo, o trabalho de “chapa”.

São encontradas pessoas em situação de rua nas praças e nas vias de maior movimento, mas em deslocamento para outros espaços e/ou trabalhando junto à cooperativa de reciclagem.

Com relação ao Benefício de Prestação Continuada da Política de Assistência Social, que integra a Proteção Social Básica no âmbito do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, assegura a transferência mensal de 1 salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade. Em ambos os casos, devem comprovar não possuir meios de garantir o próprio sustento, nem tê-lo provido por sua família. A renda mensal familiar per capita deve ser inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo vigente. Na área em pauta, contabilizados idosos e deficientes 257 pessoas acessam o benefício.

A rede socioassistencial está presente, porém considerando a densidade demográfica, ainda é insuficiente para o atendimento das diversas faixas etárias e implementação das políticas sociais.

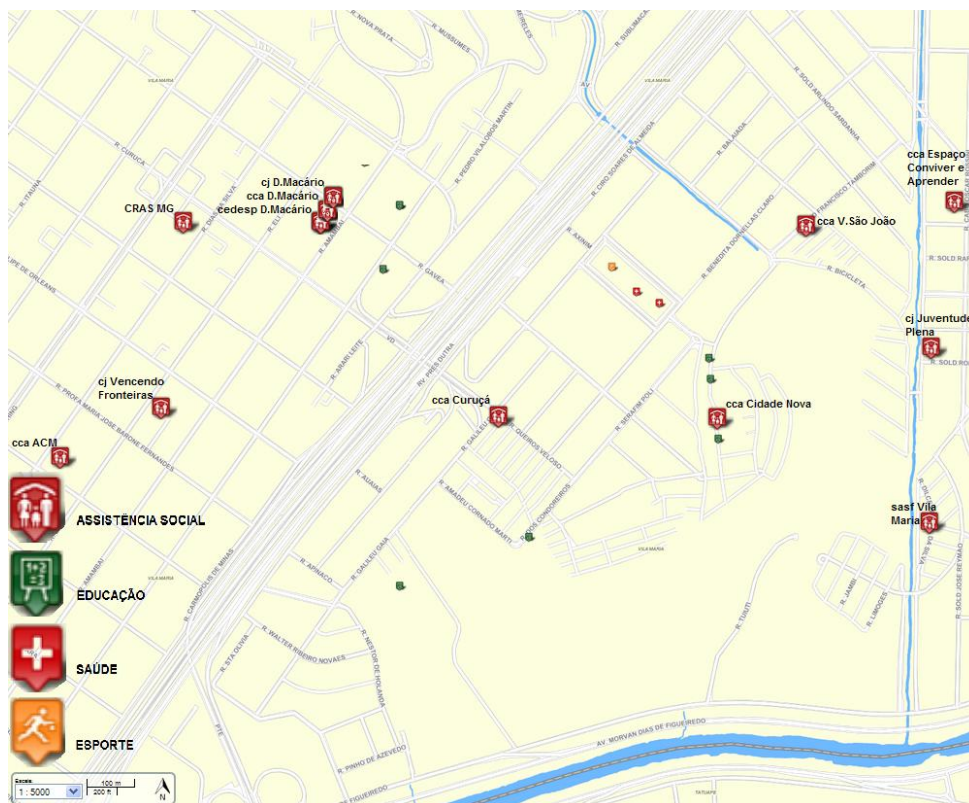
A Educação conta com 14 equipamentos, sendo 3 CEI, 4 EMEI, 4 EMEF, 2 Escolas Estaduais e 1 ETEC (que atende regionalmente).

A Saúde atende por meio de 2 UBS, 1 Pronto Socorro e 2 Hospitais (1 público e 1 privado)

Além de duas quadras construídas pela subprefeitura para desenvolver atividades esportivas, a população conta apenas com 1 CDM. Além de 1 unidade social do SEST SENAT que atende com restrições a população local.

Espaços oferecidos pela Secretaria de Cultura estão muito aquém do necessário, pois eventualmente conta com apenas 1 ônibus da biblioteca itinerante.

No âmbito da Assistência Social, SMADS está presente na região com 4 CCA, 1 CJ, 1 SASF, 1 SAICA, 1 CREAS e 1 CRAS (funcionando atualmente na Praça Santo Eduardo).



Mapa Digital da Cidade/GEOSAMPA/PRODAM

Descrição da paisagem do território

Apenas 4,5% da região do Parque Novo Mundo são compostas por áreas vazias e verdes. Esta proporção está bastante aquém do desejável para contribuir com a valorização paisagística e a qualidade do ambiente urbano.



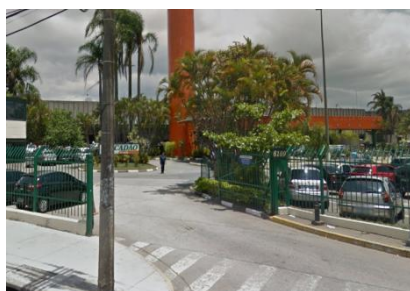
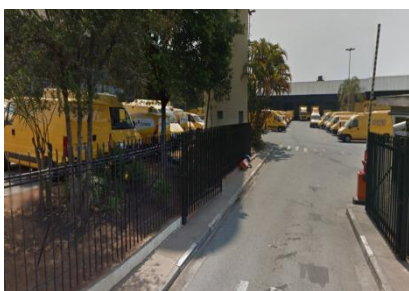
Transbordamento dos córregos, insuficiência da infraestrutura de drenagem e aterramento junto à Marginal Tietê faz com que parte do Parque Novo Mundo fique sujeita à inundação natural do rio Tietê. A retifica o e canaliza o do rio permitiram a utiliza o das terras - antes pertencentes   várzea - como glebas passíveis de ocupa o. Esses trechos de terra remanescentes, geralmente públicas, foram ocupadas muitas vezes a partir de concessão de uso.



A ocupa o urbana organizada, nesse período, restringia-se aos bairros do Jardim Japão e Vila Maria até os limites do que viria a ser a Rodovia Dutra.



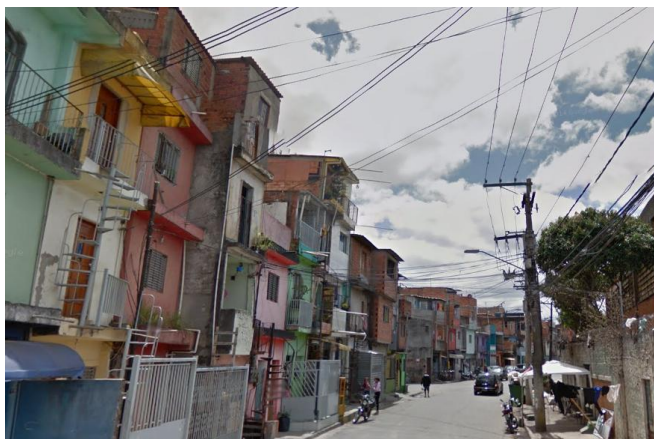
Hoje a ocupa o  , devido ao eixo rodoviário, predominantemente de empresas relacionadas ao setor de transportes: correios, transportadoras, supermercados atacadistas e uma unidade social do SEST SENAT.



De acordo com dados do  ndice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), os distritos da região da SAS Vila Maria/Vila Guilherme contam com 297.713 habitantes. Essa popula o se distribui em 92.897 domicílios, com média de 3,2 habitantes por domicílio, sendo que 11,32% desses possuíam renda per capita de até meio s lrio mínimo. O Distrito

Vila Maria tinha 35.242 domicílios, para uma população de 113.463 residentes, com média de 3,22 habitantes por domicílio e 4.725 deles (13,41%) enquadrados na faixa de rendimentos per capita de até meio salário mínimo.

Segundo o IPVS, o Parque Novo Mundo é a área de maior concentração de vulnerabilidade social do território do Distrito de Vila Maria. Nota-se que há uma importante concentração de favelas. Mesmo os projetos habitacionais como o Promorar e o Cingapura ao longo do tempo fundiram-se com as favelas, devido ao crescimento desordenado.



O Serviço Funerário de São Paulo, depois de muitas décadas funcionando no Parque Novo Mundo, foi desativado. Hoje o local serve de depósito de materiais e bens inservíveis do próprio serviço funerário, além de uma cooperativa de reciclagem. Haverá no seu local a implantação do projeto “CEU Novo Mundo”, com previsão de funcionamento para 2016.

Região Norte 2

Subprefeitura de Freguesia/ Brasilândia

A Subprefeitura da Freguesia do Ó é composta por 02 distritos, Brasilândia e Freguesia do Ó, e possui 122.120 domicílios, sendo 16.314 em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é de 308.844 pessoas, com 54.568 crianças, 28.001 adolescentes, 32.256 jovens e 38.521 idosos, representando 18%, 9%, 10% 12%, respectivamente. Segundo o Censo do IBGE, o distrito da Brasilândia tem o maior número absoluto de declarados pardos e negros da região Norte, estando acima da proporção média e mediana da cidade, que representam 43,4% do total de seus habitantes e, ainda, uma alta declaração de indígenas sendo o terceiro maior número da região Norte, com 508 declarados.

Na subprefeitura da Freguesia do Ó, existem 801 domicílios com renda per capita de até 1/8 do salário mínimo e 20.310 domicílios com renda de até ½ salário mínimo, sendo 1% e 16% do total de domicílios. Sobre a vulnerabilidade, segundo o IPVS, existem na Freguesia do Ó 79.810 pessoas em 22.446 domicílios vivendo em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social. São 40.122 famílias inseridas no CadÚnico, sendo 49.615 (0 a 17 anos) crianças e adolescentes, 72.186 jovens e adultos e 7.901 idosos. Para as 28.776 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos inseridas no CadÚnico há 3.030 vagas nos Centro para Crianças e Adolescentes, sendo que para atender à todas seriam necessárias mais de 25.000 vagas se forem considerados os beneficiários do programa Bolsa Família desta faixa etária são precisas a metade dessas vagas.

Para população de idosos, há 7.901 idosos cadastrados no CadÚnico, considerando que cada 3 estão referenciados em 1 vaga, com 200 vagas a capacidade é de rede de 7,1% do CadÚnico e 17% do BPC Idosos. Há 18.749 famílias com Bolsa Família, Renda Mínima e Renda Cidadã. Além disso, há 48 crianças com marcação PETI no CadÚnico.

Quanto à população de rua na subprefeitura, foram encontradas 08 crianças e adolescentes segundo o Censo FIPE de 2007 e 99 pessoas nesta situação no Censo FIPE de 2015. Apesar de a subprefeitura apresentar o maior número desta população na região Norte 2, sua demanda é atendida por serviços da Norte 1 que possuem uma das maiores concentrações de população de rua com relação à cidade.

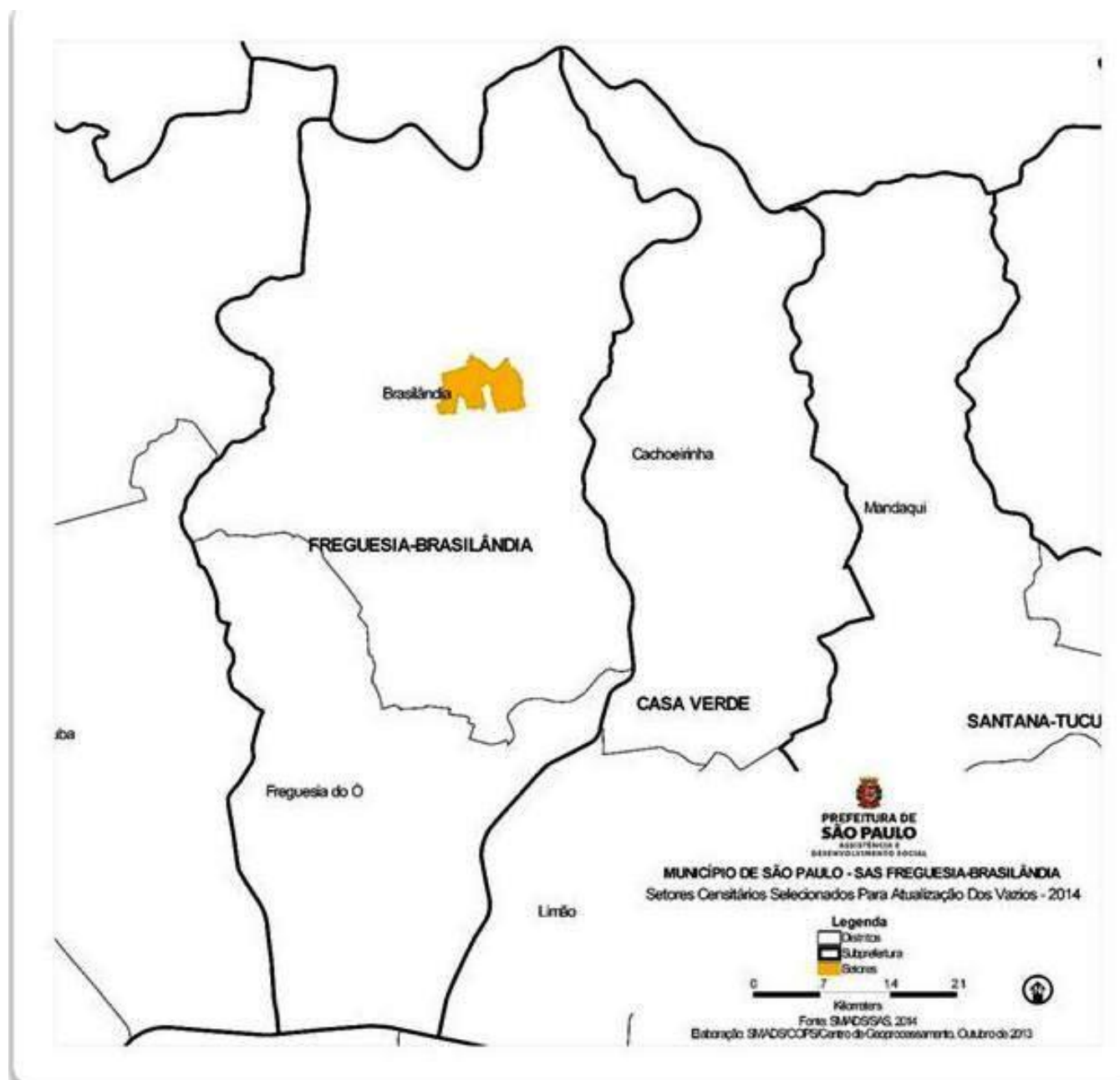
Nos índices de violência, a Brasilândia e a Freguesia do Ó estão entre os 20 distritos com maior IEX “risco de morte” no Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo 2010, e a Freguesia representa o 5º distrito da cidade no IEX Violência, com altos índices de “homicídios”, “roubos e furtos”, “estupro” e “violência”. Nos dados Data SUS de 2013 esta subprefeitura registrou o segundo maior índice da cidade em mortalidade da população masculina de 15 a 29 anos, com 65,2%. Há, nesta subprefeitura, 3 Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE – MA com 360 vagas, contudo em 2014 sua média de atendimento foi de 347, um pouco abaixo da capacidade do serviço. Para atendimento às situações de violência, a rede socioassistencial conta com o CREAS e 1 serviço de proteção à crianças e adolescentes vítimas de violência.

Freguesia/ Brasilândia – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Jardim Paraná

Maria Alice Gomes Figueiredo

Indicação de localização da área selecionada



Endereço de Referência: Rua Daniel Cerri

Justificativa

Tendo como base o documento de áreas prioritárias elaborado pela SAS Freguesia do Ó/Brasilândia, foi definido como alvo da pesquisa o Morro do Jardim Paraná, representado aqui pelo Setor Censitário 35503081100221.

Trata-se de uma área adensada caracterizada por ocupações irregulares, com famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. A execução da Política de Assistência Social nesse território que tem a gestão da SAS é realizada por meio do CRAS Brasilândia III, CREAS Freguesia do Ó e os serviços conveniados CCA Vista Alegre e MSE Despertar para a Vida.

O CRAS Brasilândia III estabelece contato com a rede local de saúde e educação em reuniões mensais, com o objetivo de traçar estratégias de atuação. O CREAS realiza ações integradas com o CRAS e a rede local para discussão de casos e realização de trabalho com os grupos PETI.

Norteados pela Política de Assistência Social, o Jardim Paraná surge como prioridade no atendimento à população em situação de pobreza e extrema pobreza. Assim, a escolha desse território como objeto de estudo impõe desafios e possibilidades que esperamos aprofundar na perspectiva de contribuir para a ampliação do atendimento social a essas famílias.

Objetivo

O objetivo deste diagnóstico é aumentar o conhecimento da área denominada Jardim Paraná – no Distrito da Brasilândia, identificando as características da população, acessibilidade, serviços públicos e resgatando através de um breve histórico sua formação, permitindo assim reconhecer a dinâmica social e econômica do local.

Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia

Os Distritos da Brasilândia e Freguesia do Ó que integram a Subprefeitura de mesmo nome, estão localizados na região Norte da Cidade de São Paulo.

Ao sul o território é limitado pela margem direita da Marginal Tietê e, ao norte pela Serra da Cantareira. A leste faz fronteira com a Subprefeitura Casa Verde e a oeste com a de Pirituba/Jaraguá.

A área da Subprefeitura Freguesia do Ó/Brasilândia é de 31,50 Km², 407.177 habitantes e 122.120 domicílios, sendo 16.314 em áreas subnormais. O distrito da Brasilândia é o mais populoso com 264.850, conforme os dados do Censo IBGE 2010.

O objeto do estudo está localizado no Distrito Brasilândia, em área de ocupação irregular na Serra da Cantareira, caracterizado por morro e declive que dificultam o acesso e oferecem risco de desabamento. Identificamos no Jardim Paraná 05 Setores Censitários de IPVS 5 e 6, que somados possuem 1.942 domicílios com 7.313 pessoas residentes, segundo dados do Censo IBGE 2010.

Escolhemos para o diagnóstico o setor censitário 355030811000221, de IPVS 5, por ser o que alcança maior abrangência territorial no Jardim Paraná, conforme demonstrado na figura abaixo:



Distrito Brasilândia

O Distrito Brasilândia limita-se ao sul e a oeste com o Distrito da Freguesia do Ó; a oeste pelo Distrito Jaraguá, a leste com o Distrito Cachoeirinha e ao norte com a Serra da Cantareira. É o mais populoso da Subprefeitura com 264.850, conforme os dados do Censo IBGE 2010.

É caracterizado por loteamentos irregulares nos extremos do município, incorporando antigas áreas rurais de mananciais e preservação ambiental, que foram sendo ocupadas no decorrer das últimas décadas por moradias precárias as margens de córregos e em barrancos.

A consequência dessas ocupações desordenadas e precárias é o grande número de áreas sujeitas a riscos de desabamentos e inundações, deterioração das condições de saúde dos moradores e, conseqüentemente, a ausência de áreas livres para implantação de novos serviços públicos que possam atender as demandas desses moradores.

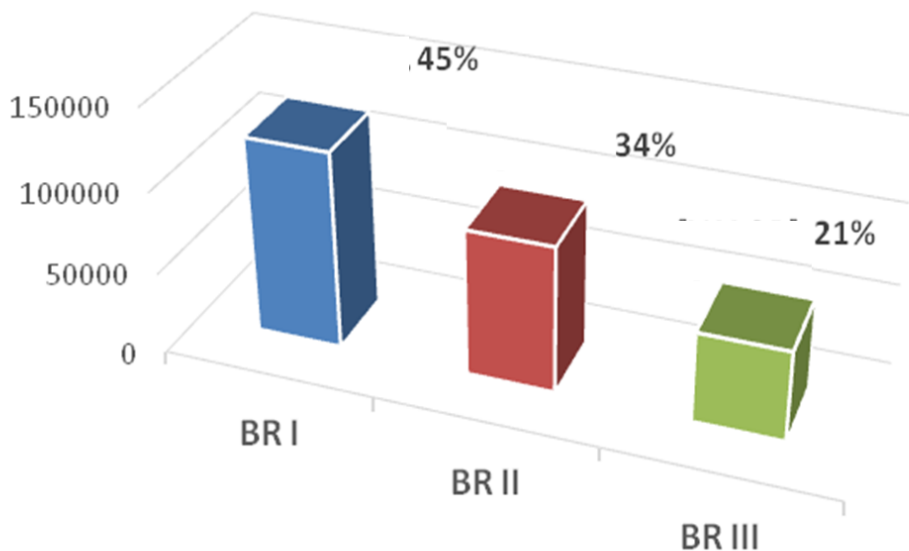
Visando assegurar o atendimento às famílias no Distrito da Brasilândia, a Assistência Social possui 21 serviços conveniados e 3 CRAS instalados (Brasilândia I, Brasilândia II e Brasilândia III) distribuídos de forma a possibilitar maior cobertura do território e facilitar o acesso dos moradores.

Os principais bairros atendidos pelo CRAS Brasilândia I são Jardim Guarani, Vila Teresinha, Jardim Paulistano e Jardim Tiro ao Pombo, e de acordo com o Censo Demográfico 2010 esse CRAS abrange 164 setores censitários com uma população residente de 120.753, representando 45% do total do Distrito.

No CRAS Brasilândia II temos como principais bairros o Jardim Elisa Maria, Parque Belém, Jardim dos Francos e Vila Penteado, possui 130 setores censitários, com 89.352 moradores com potencial para atendimento.

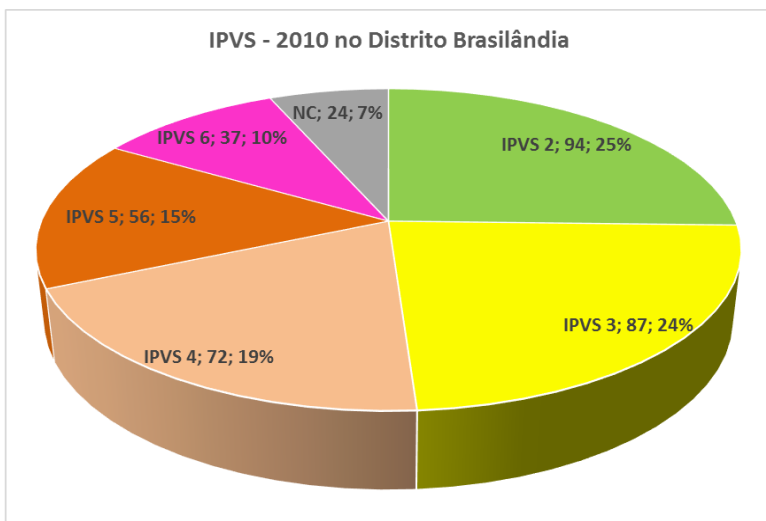
O CRAS Brasilândia III, ao qual pertence o setor censitário objeto deste estudo, atende como principais bairros o Jardim Vista Alegre, Jardim Damasceno e Jardim Paraná; abrange 76 setores censitários com população residente de 54.745, 21% do total do Distrito.

População do Distrito Brasilândia distribuída por CRAS



Com relação ao IPVS – versão 2010, elaborado e atualizado pela Fundação SEADE, conforme demonstrados no quadro abaixo, o Distrito da Brasilândia têm 25% dos setores de IPVS 5 e 6.

IPVS 2	IPVS 3	IPVS 4	IPVS 5	IPVS 6	Não Classificados
94	87	72	56	37	24



Por CRAS, a distribuição do IPVS 2010 no Distrito da Brasilândia está representada da seguinte forma:

GRUPO IPVS	BR I	BR II	BR III	TOTAL
NÃO CLASSIFICADOS	4	7	13	24
IPVS 1	0	0	0	0
IPVS 2	38	48	8	94
IPVS 3	45	26	16	87

GRUPO IPVS	BR I	BR II	BR III	TOTAL
IPVS 4	36	26	10	72
IPVS 5	25	14	17	56
IPVS 6	16	9	12	37
TOTAL	164	130	76	370

No quadro acima verificamos que os CRAS Brasilândia I e III apresentam o maior número de setores censitários de IPVS 5 e 6, no entanto, observamos que o CRAS Brasilândia III possui, proporcionalmente, o maior número de setores censitários de IPVS 5 e 6, representando 38% do total desse CRAS, enquanto nos CRAS Brasilândia I e II os setores censitários de IPVS 5 e 6 representam, respectivamente, 25% e 18% do total da sua área.

Caracterização do território: Jardim Paraná

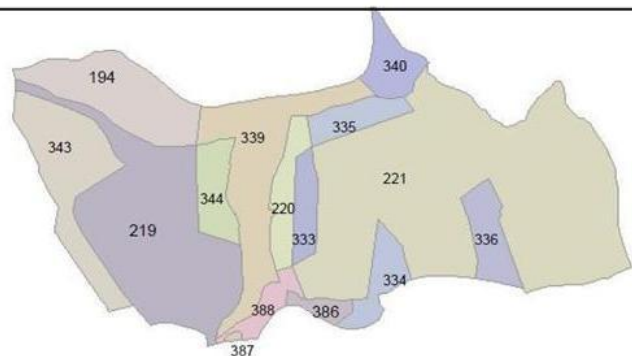
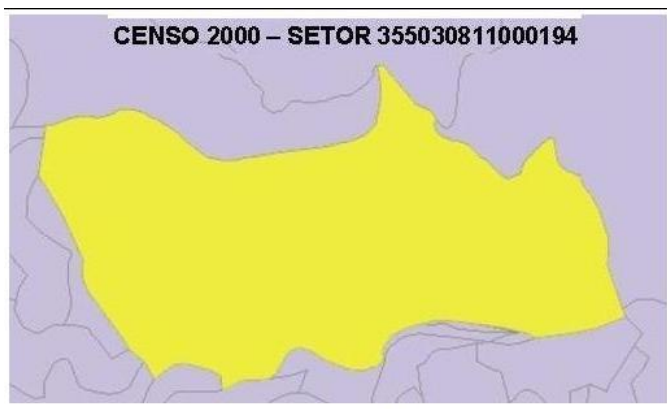
O Jardim Paraná, bairro localizado na Serra da Cantareira, distrito Brasilândia começou a ser ocupado por moradias irregulares a partir de 1994, completando atualmente 20 anos. Nessa época algumas famílias iniciaram a ocupação aos pés da Serra, pouco depois mais famílias somaram-se a elas, iniciando assim a trajetória de um bairro de crescimento rápido e sem a infraestrutura que acompanhasse as necessidades dessa população. Abaixo temos as imagens de 2002 e 2014, em que é possível visualizar o crescimento do bairro.



Ainda em relação ao crescimento do bairro, comparando os setores censitários do Jardim Paraná utilizados nos Censos Demográficos de 2000 e 2010, verificamos que no Censo 2000 havia 01 setor censitário – 355030811000194, de IPVS 4, que cobria os bairros do Jardim Paraná e parte dos bairros do Jardim Damasceno e Jardim Vista Alegre, com 884 domicílios e 3.583 pessoas residentes.

Para o Censo 2010 essa área apresentou 15 setores censitários com 2.875 domicílios e 10.745 pessoas residentes, desses setores 10 foram classificados com IPVS 5 e 6.

Na figura abaixo podemos observar nessa área o setor censitário do Censo 2000 e como ficaram os setores censitários para o Censo 2010.



355030811000194; 355030811000219; 355030811000220;
355030811000221; 355030811000333; 355030811000334;
355030811000335; 355030811000336; 355030811000339;
355030811000340; 355030811000343; 355030811000344;
355030811000386; 355030811000387; 355030811000388.

O crescimento da região evidenciou ainda mais suas carências. O Jardim Paraná é um bairro de difícil acesso que por isso apresenta deficiências no transporte público; ausência de comércio, lazer e recursos sociais, que prejudicam a qualidade de vida de seus moradores.

No alto do Morro do Jardim Paraná existe instalado o CEU da Paz, que foi inaugurado em maio de 2004 e concentra EMEI, CEI, Telecentro e Quadra de Esporte; nas proximidades do bairro há a UBS Jardim Vista Alegre, CEI, EMEI, EMEF, EE, CRAS BR III e os serviços conveniados CCA Vista Alegre e MSE Despertar para a Vida, que não são suficientes para atender toda a demanda daquela região.

Setor Censitário 355030811000221

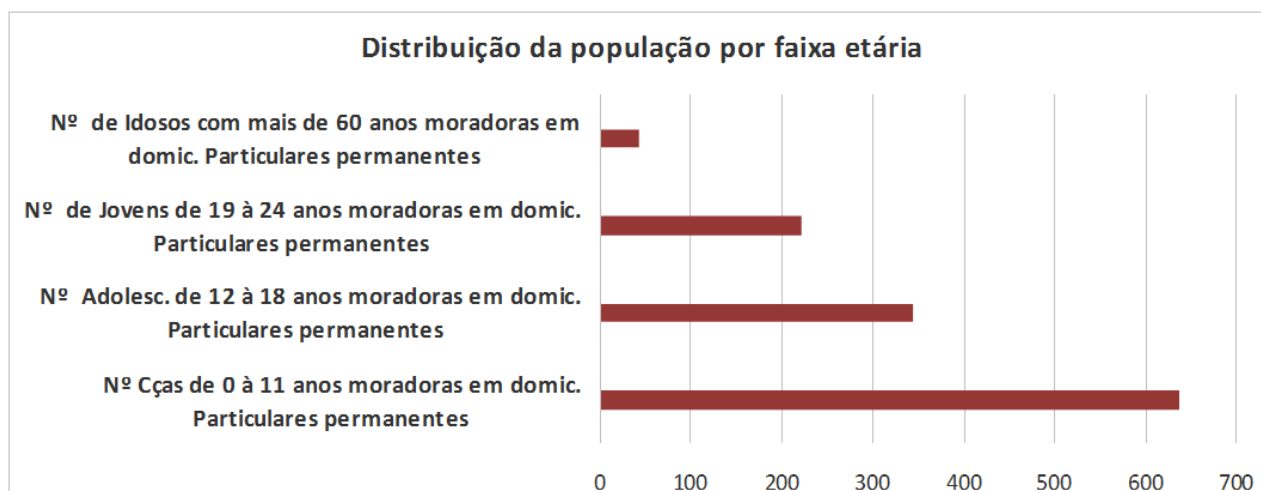
O Setor censitário 355030811000221 que abrange parte do Morro do Jardim Paraná está classificado como IPVS 5. É um setor desprovido de recursos, caracterizado por morros, vielas, ruas sem asfaltamento e moradias precárias.



Nas fotos acima e abaixo observamos o CEU da Paz, o único equipamento instalado no setor, que apesar da extensa área e suas carências, não possui rede socioassistencial, de saúde e lazer. A ausência de áreas livres para instalação de serviços agrava ainda mais essa situação.



De acordo com os dados do Censo IBGE 2010 esse setor possui 626 domicílios com 2.203 pessoas residentes, sendo 637 crianças de 0 a 11 anos, 344 adolescentes de 12 a 18 anos, 221 jovens de 19 a 24 anos e 44 idosos com mais de 60 anos.



Com relação ao rendimento a média per capita nos domicílios particulares permanentes é de R\$ 234,40 e a proporção de domicílios com renda per capita até $\frac{1}{8}$ do salário mínimo é de 1,9% de famílias em situação de extrema pobreza. A proporção dos domicílios com renda per capita de $\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{2}$ salários mínimos é de 46,4% e os domicílios com renda per capita de $\frac{1}{2}$ a 2 salários mínimos é de 38,6%.

A idade média das pessoas responsáveis pelo domicílio é de 37,6 anos e a proporção de pessoas responsáveis alfabetizadas é de 87,3%.

Os domicílios deste setor são completamente cobertos com energia elétrica, 96,1% tem cobertura da coleta de lixo ou caçamba de serviço de limpeza, apenas 52,1% possuem abastecimento de água via rede geral e somente 4,1% é atendido por esgoto sanitário via rede geral, pluvial ou via fossa séptica.

O acesso das famílias aos Programas Sociais ainda é tímido. São atendidas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS Brasilândia II), instalado na Rua Ibiraiaras 372, onde o acesso é dificultado pelas características do setor, com aclives, ruas estreitas e vielas.

Com base nos dados obtidos, verificamos que há necessidade de maior intervenção dos serviços públicos no território, a fim de melhorar a qualidade de vida e o atendimento às famílias residentes nesse setor.



Subprefeitura da Casa Verde

A Subprefeitura da Casa Verde/Cachoeirinha é composta por 3 distritos, Cachoeirinha, Casa Verde e Limão, e possui 94.579 domicílios, sendo 7.620 em áreas subnormais. A população total na subprefeitura é de 308.844 pessoas, com 54.568 crianças, 28.001 adolescentes, 32.256 jovens e 38.521 idosos, representando 18%, 9%, 10% e 12%, respectivamente. Ainda segundo o Censo do IBGE, 36,6% da população da subprefeitura da Casa Verde/Cachoeirinha se declarou parda ou negra.

São 19.493 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo 24.974 crianças e adolescentes (0 a 17 anos), 34.837 jovens e adultos e 3.468 idosos. Há 14.126 crianças e adolescentes com idade entre 06 e 11 anos no CadÚnico e 7.034 beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) para 2.160 vagas o que resulta em uma taxa capacidade da rede de 15,3 do CadÚnico e 30,7 do PBF.

Para a população idosa há 3.468 idosos cadastrados no CadÚnico, o que representa um aumento de quase 100% de inseridos neste cadastro em um ano. Assim, há 3 Núcleos de Convivência de Idoso – NCI com 300 vagas a capacidade de atendimento da rede estimada é de 26%. Porém, quando é considerado o BPC Idosos nota-se 2.956 idosos beneficiários, com um aumento de mais de quarenta beneficiários em relação a 2014, e que representa uma capacidade de atendimento da rede de 30%, na mesma proporção citada. O total de Benefícios de transferência de

renda fora de 8.664 famílias com Bolsa Família, Renda Mínima e Renda Cidadã. Há ainda, 1.514 Beneficiários de BPC Pessoas com deficiência.

Com base no Censo FIPE 2015 da população de rua foram encontradas 55 pessoas no território desta subprefeitura nesta situação. Há 1 Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua e 1 Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua com 400 vagas representando uma capacidade de rede acima de 100%.

Quanto aos índices de violência, os dados do DataSUS 2013 apresentam a mortalidade da população masculina de 15 a 29 anos de 56,1% nesta subprefeitura, sendo muito acima da média da cidade que é de 37,4%, enquanto a taxa de mortalidade geral por mil habitantes em 2013 consta acima da média da cidade, com 7,1. Há 22 beneficiários PETI representando um aumento de 16 beneficiários em relação a 2014.

Já no Mapa da Juventude em São Paulo 2010 que usa os dados da Secretaria Municipal de Saúde – SP apresenta um índice também preocupante, a mortalidade de mulheres de 15 a 29 anos por causas externas nesta subprefeitura é de 54 por 100 mil, acima da média da cidade que é de 46,2 em 100 mil. Esses índices também revelam uma alta taxa com relação à violência contra a mulher, sendo o distrito da Casa Verde o de maior registro da cidade de mortalidade por homicídio e intervenções. Ainda, sua maior taxa é apresentada na faixa etária de mulheres de 25 a 29 anos, na qual a média da cidade é de 3,7 e a deste distrito é de 32,3. A rede da subprefeitura possui 1 Centro de Defesa e de convivência da Mulher com 100 vagas.

Casa Verde – Estudo de campo

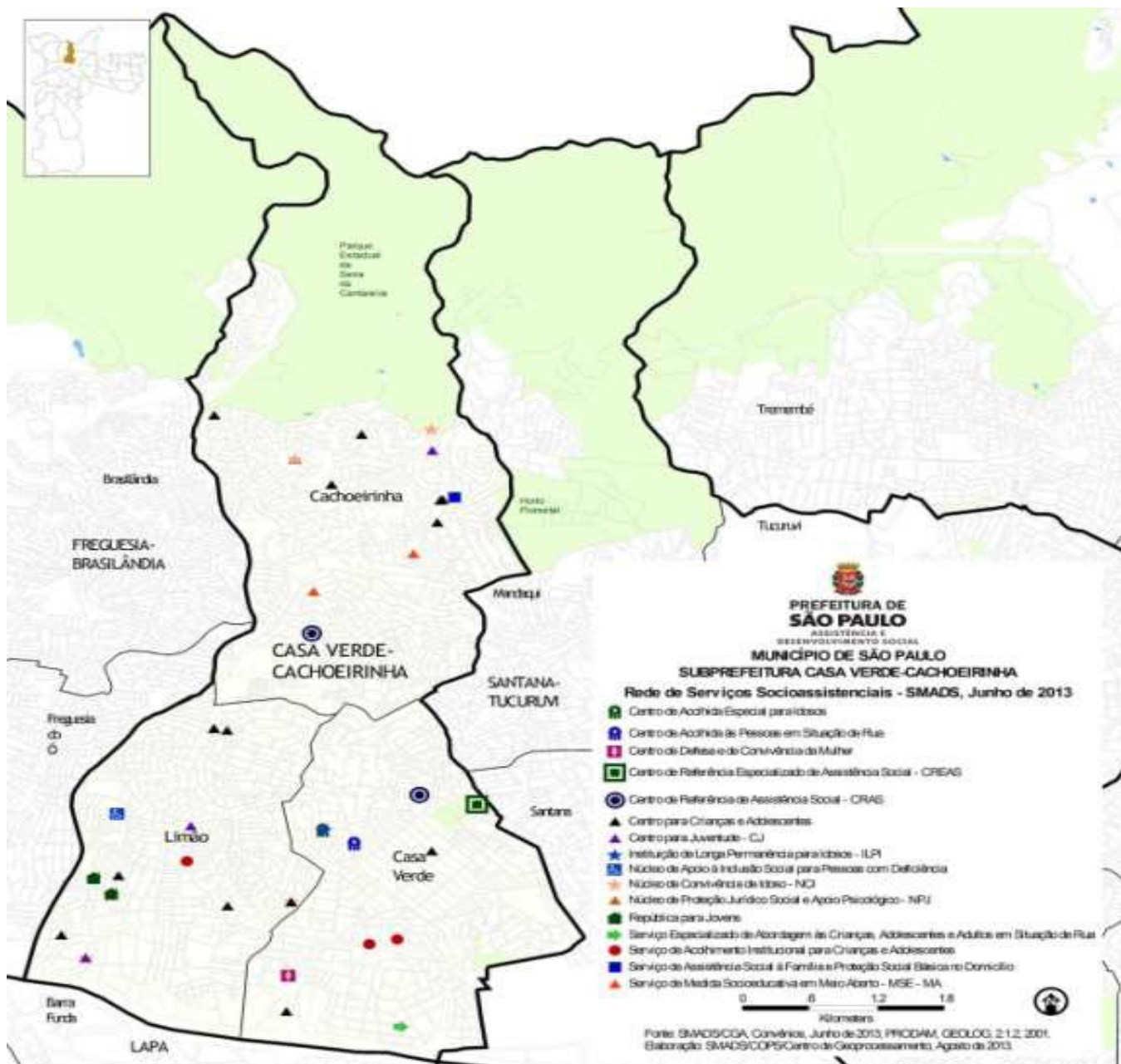
Diagnóstico territorial: Jardim Peri

Tais Cristina Muniz dos Santos Firmo

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada

Endereço de Referência: Rua Gervásio Leite Rebelo.



O setor escolhido pela SAS Casa Verde/Cachoeirinha é a região localizada ao entorno Rua Gervasio Rebelo Leite localizada no Jardim Peri, onde se encontram as Favelas do Futuro Melhor, Francisco Eugenio do Amaral e Córrego Bispo.

Identificação

A região apresenta grandes bolsões de pobreza, com muitas favelas. É uma área sem recursos públicos para atividades de lazer, esporte e cultura. A região é composta de 3.401 domicílios com 12.851 moradores. Destes domicílios 1,90% com renda per capita de $\frac{1}{8}$ de salário mínimo, 29,70% com renda per capita de $\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{2}$ s.m e 8,3% sem renda.

Devido à alta vulnerabilidade e a falta de ofertas de lazer, esporte e cultura, ocorre a migração das crianças e adolescentes para outros bairros de maior poder aquisitivo, proporcionando o trabalho infantil.

Observamos nesta região, grande divisão entre moradores e lideranças, dificultando qualquer tentativa de organização para a melhora do território.

Lá podem ser encontrados 3 equipamentos da Educação e 1 de Assistência Social (CCA Caminhando para o Futuro) com a capacidade para 180 crianças e adolescentes entre 06 e 14 anos. Não há equipamentos de saúde.

Descrição

Distrito da Cachoeirinha surge na década de 60, como bairro-dormitório para população de baixa renda e assim permanece até hoje, advindo daí boa parte dos problemas observados atualmente, como: ocupação desordenada, pouca oferta de serviços públicos, grande déficit habitacional, problemas crônicos e localizados com o pavimento e pressão sobre a mata da Serra da Cantareira, entre outros.

O bairro Jardim Peri é um dos que compõem o distrito da Cachoeirinha fazendo divisa com o Parque Estadual da Cantareira apresentando como dentre os problemas a extrapolação dos limites físicos para a área de preservação ambiental tornando o espaço ocupado de forma desordenada.

Ocupações irregulares instaladas nas margens do Córrego do Bispo, seu adensamento e avanço para a Serra da Cantareira e as obras do trecho norte do Rodoanel, atualmente em curso.

Esta ocupação é um assentamento precário, com alto risco de incêndio, em decorrência da grande quantidade de material inflamável, ligações clandestinas de eletricidade, proximidade das moradias e falta de vias de acesso e hidrantes onde se concentram áreas sujeitas a deslizamento de encostas.



Com o desmatamento irregular da Serra da Cantareira, a instalação de novas áreas de risco geológico no local que, durante a próxima temporada chuvosa podem ser palco de uma tragédia de grandes proporções e com elevado número de vítimas.



Justificativa

A localidade do entorno da Rua Gervasio Leite Rebelo pertence ao distrito da Cachoeirinha e tem como especificidade situações de grande vulnerabilidade em decorrência das precárias condições de saúde, habitação, educação e saneamento básico observadas nos atendimentos realizados pelo CRAS Cachoeirinha junto às famílias deste território.

Relações sociais

Por se tratar de uma área irregular, as moradias foram construídas em área de preservação ambiental colocando em risco a integridade física dos moradores desta comunidade.

Nos atendimentos emergenciais realizados pela assistência social podemos constatar o quanto a falta de intervenções intersecretariais é forte no território contribuindo a permanência das precárias condições de sobrevivência destas famílias.

Em relação às condições socioeconômicas das famílias deste território o repasse do Programa Bolsa Família tem fundamental relevância em sua composição de renda, além de apontar as famílias que tem acesso precário ou nulo aos serviços de saúde e educação por meio do acompanhamento das condicionalidades de saúde e educação.

As condições socioeconômicas dizem respeito às situações materiais da população, ao acesso a bens e serviços necessários a sobrevivência com dignidade.

O acompanhamento familiar das condicionalidades de educação aponta as dificuldades na frequência escolar denotando em muitos casos situações em que a evasão escolar de adolescentes e a vivência de situações de risco como o envolvimento com ato infracional e tráfico de drogas se torna habitual.

A perspectiva do acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família é de que as crianças e adolescentes consigam cumprir adequadamente o ciclo de educação básica e tenham o acompanhamento de saúde no período gestacional e primeiros anos de vida, ou seja, uma situação melhor do que a vivenciada por seus pais e familiares, que em sua ampla maioria são analfabetos.



Fotografias mostrando o avanço da ocupação para a margem direita do córrego e instalando sob a copa das árvores. Esta ocupação indevida, que destrói a mata ciliar e a vegetação da encosta, leva a problemas gravíssimos na região.



Moradias localizadas em ambas as margens do valo que transporta esgoto para o Córrego do Bispo. Notar o despejo de esgoto e a grande quantidade de lixo e entulho no leito do córrego, bem como a construção de novas moradias sobre o curso d'água.



Obra do Rodoanel. Notar a proximidade entre a obra e as moradias instaladas nas margens e sobre o Córrego do Bispo.

Subprefeitura de Perus

A Subprefeitura de Perus composta por 2 distritos, Anhanguera e Perus, possui 42.225 domicílios, sendo 5.945 em áreas subnormais. O total de população, na subprefeitura, é de 145.672 pessoas, com 32.047 crianças, 16.238 adolescentes, 16.342 jovens e 9.077 idosos, representando 22%, 11%, 11% 6%, respectivamente. Ainda segundo o Censo do IBGE, 49,5% da população da subprefeitura de Perus se declararam parda ou negra. Segundo o IPVS,

existem em Perus 38.770 pessoas em 10.867 domicílios vivendo em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social.

Quanto ao CadÚnico são 10.043 famílias cadastradas, sendo 13.031 crianças e adolescentes (0 a 17 anos), 18.717 jovens e adultos e 1.718 idosos, representando um aumento de mais que dez mil cadastros se comparado a 2014.

Para crianças e adolescentes com 6 a 14 anos há 1.620 vagas no Centro para Criança e Adolescente representando uma capacidade de atendimento da rede de 22,3% do CadÚnico 39,3% do PBF. Com relação aos idosos, considerando que cada 3 estão referenciados em 1 vaga, as 100 vagas resultam numa capacidade de rede de 40% do BPC Pessoa Idosa e 17,5% do CadÚnico. Há 552 Beneficiários de BPC Pessoas com deficiência.

Vale mencionar que do total de Benefícios de transferência de renda foram identificadas 5.534 famílias com Bolsa Família, Renda Mínima e Renda Cidadã. Além disso, nota-se uma redução dos beneficiários PETI totalizando 13 pessoas atualmente.

Com relação ao índice de violência, a subprefeitura de Perus está abaixo da média da cidade no Mapa da Exclusão/Inclusão Social, enquanto de Mortalidade Infantil e Risco de Morte apresenta no distrito de Perus altos índices, sendo o segundo distrito da região Norte com o maior risco de morte. Para a violência contra a mulher esta subprefeitura tem a maior taxa de Violência Física, Sexual e Psicológica à Mulher, segundo DataSUS 2013, como exemplo comparativo esta subprefeitura apresenta em número de ocorrências valor próximo ao número total da região Norte 1.

Perus – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Jardim da Paz

Dimas Jayme Trindade

Apresentação

Endereço de referência: Rua Ilha do Frade

Para realização do diagnóstico da região de Perus que compõe os vazios socioassistenciais, indicamos como setor prioritário a área conhecida como Jardim da Paz delimitada sobre o Google Earth em laranja.



Definição do perímetro Jardim da Paz

A divisão territorial “bairro” não é oficial, mesmo os mais tradicionais da cidade não tem demarcação determinada, em uma área de ocupação recente, como a observada neste estudo, estes limites são ainda menos definidos. Contudo, utilizamos os setores censitários para compor o Jardim da Paz a partir do consenso entre os técnicos e as características da área.

Apesar de fazer parte de uma área mais extensa que denominamos Complexo Recanto, optamos por restringir a apenas os setores abaixo discriminados pelo fato desta área apresentar clara distinção no que se refere à vulnerabilidade.

O Jardim da Paz, constituído pelos setores censitários 355030861000145, 355030861000140, 355030861000122, 355030861000139, 355030861000097, 355030861000144, 355030861000074, está delimitado pelo Rodoanel a sudeste, pelo Aterro Sanitário de Perus, já desativado, ao sul, a oeste, pelo Recanto Paraíso, 5ª maior favela da capital e, ao norte, pelo Jardim da Conquista, mais um bairro que constitui o Complexo Recanto.

Podemos distinguir dois momentos no movimento de ocupação desta área. A referência mais antiga em nossos registros é de 2011 quando realizamos uma caracterização do território. São desta época as imagens que apresentamos abaixo. No entanto, por volta de 2001 já havia tentativas de ocupação da área e constantes ações de reintegração de posse.



Ao longo dos últimos anos, a área apresentou poucas modificações. Ainda há a presença de habitações em madeira ou mesclada com outros materiais em meio a outras em alvenaria. Como é possível verificar nas imagens, as residências eram altamente improvisadas usando inclusive lonas ou plástico para a cobertura. A presença de barracos em madeira e outros materiais inflamáveis alimentadas por energia elétrica obtida por meio de ligações irregulares provocou uma série de incêndios ao longo dos anos.



Na parte mais baixa passa um curso d'água com ocorrência de enchentes. Há cerca de 3 anos, a área sofreu uma intervenção com a remoção de algumas famílias ao longo do córrego. Esta parte é a mais antiga e corresponde à rua atualmente denominada Ilha do Frade, anteriormente conhecida como Rua da Mina.

No dia 23 de setembro de 2014 visitamos a área e realizamos contato com alguns moradores. Podemos afirmar que o Jardim da Paz vive o segundo momento da ocupação com a implantação em ritmo acelerado de novas habitações, muitas delas ainda em madeira. Parece que a nova área ocupada é particular

também, contudo, segundo o que pudemos apurar com moradores, existe a anuência do proprietário que orientou os ocupantes a resguardarem um trecho do terreno para um projeto que será realizado pelo dono.



Área em processo de ocupação

O que se constata ao descer pela Rua Ilha do Frade é a ocupação que se processa as costas das moradias mais antigas, numa área íngreme que possivelmente se caracteriza como de risco.

O arruamento é caótico embora os moradores afirmem que há lideranças tentando organizar o local. Percebe-se que a desorganização causa conflito entre os ocupantes embora não haja relato de violência.



Algumas residências tem esgoto a céu aberto em razão da ausência de infraestrutura, contudo, os moradores mais próximos lançam os dejetos no córrego e há fossas servindo algumas moradias.



A área conta com duas EMEF, a Recanto II em um dos extremos do bairro e a Badra (nome dos prováveis proprietários) localizada na Rua Ilha do Frade. Conta com a cobertura do Programa Saúde da Família (PSF). Em um dos extremos da região há o CCA Recanto III que atende 60 crianças.

Um dos mais antigos ocupantes desta nova área é o Cassiano que afirma ter se fixado há cerca de 4 anos. Conforme relata, veio do Jabaquara em razão do alto custo do aluguel. É casado, com uma mulher de 15 anos e tem um bebe. Soubemos por meio dele que o lixo é depositado pelos moradores em uma caçamba localizada na rua Ilha do Frade.

A Associação Jardim da Paz é um canal de militância por melhores condições, assim como a Associação Recanto Paraíso, que já atua há mais tempo na região. Contatamos lideranças da região, mas não conseguimos conversar com nenhum representante dessas associações.

No setor mais alto da área encontramos Edmilson que trabalhava na construção de sua moradia com a colaboração de vizinhos e amigos. A história é bastante semelhante à de Cassiano. Muda a origem. Edmilson morava em Carapicuíba, perdeu o emprego e não teve mais como manter o aluguel. Está há menos tempo no local em barraco improvisado. Agora, começou a construir em alvenaria. Tem esposa, crianças e um irmão deficiente.

Nesta ocupação recente, uma dificuldade relatada por dois moradores confirmada pelos demais é o problema com o vento. Segundo os residentes, já vivenciaram dois momentos em que as telhas foram violentamente arrancadas pela ventania.

Na entrevista junto aos funcionários do CCA Recanto III, os recursos básicos mais urgentes que faltam aos moradores são a água e luz. No que se refere aos espaços públicos à demanda é por calçamento das ruas e calçadas. Em seguida, a iluminação e problemas de drenagem. Quanto aos problemas sociais, o item mais citado é a drogadição, seguido por prostituição e tráfico. A atividade de lazer mais citada foi o baile funk.

A principal ocupação na localidade é o comércio, além de muitos trabalhadores que atuam em outras regiões da cidade, contudo, é notável que muitos jovens passam a maior parte do dia desocupados. O comércio existente no bairro é bastante embrionário, geralmente são bares em garagens ou cômodos das residências. Daí é possível entender porque a maioria entende que o comércio existente no bairro não atende ou atende apenas parcialmente às necessidades dos moradores.

Mesmo assim, admite-se que a maioria das compras são realizadas no bairro, possivelmente porque o conceito de bairro seja mais amplo que o que adotamos, compreendem, de certa forma, todo o Complexo Recanto, que abrange na verdade quatro bairros diferentes.

O problema mais citado diz respeito ao envolvimento de crianças e jovens com o tráfico ou a frequência em bailes funk. Assim como a prostituição que também atinge crianças e jovens. Quanto ao que mais gosta no bairro a maioria não soube dizer. Já que não reconhecem o estabelecimento de uma rede de solidariedade.

Subprefeitura de Pirituba

A Subprefeitura de Pirituba é composta por 3 distritos, Jaraguá, Pirituba, São Domingos, e possui 133.198 domicílios, sendo 11.621 em áreas subnormais. O total de população na subprefeitura é de 437.080 pessoas, com 81.521 crianças, 41.178 adolescentes, 45.003 jovens e 46.169 idosos, representando 19%, 9%, 10%, 11%, respectivamente. Ainda segundo o Censo do IBGE, 38,2% da população da subprefeitura de Pirituba se declararam de cor parda ou

negra e 751 pessoas se declararam indígenas, sendo o maior número de indígena da região Norte concentrados em maioria no distrito Jaraguá.

Existem 28.950 famílias cadastradas no CadÚnico, representando um aumento de quase dez mil família a mais se comparado a um antes. Destes são 36.668 crianças e adolescentes (0 a 17 anos), 51.948 jovens e adultos e 5.040 idosos. Segundo dados apresentados há necessidade de expansão da rede com relação a serviços, pois, há 20.396 crianças de 6 a 14 anos no CadÚnico e 10.983 beneficiários do Programa Bolsa Família e apenas 1.920 vagas nos Centros para Crianças e Adolescentes com uma taxa de capacidade de atendimento da rede 9,4 % do CadÚnico e de 17,5% se considerar os beneficiários do Programa Bolsa Família.

Para a população idosa, são 5.040 idosos cadastrados no CadÚnico que considerando que cada 3 estão referenciados em 2 vagas, com 400 vagas com uma capacidade da rede de 23,8%. Ao considerar BPC Idosos com 3.459 idosos beneficiários, a capacidade de rede é de 35%, na mesma proporção de 3 beneficiários por vaga, dada a frequência mínima desejada no serviço de 3 vezes por semana. Vale mencionar que do total de benefícios de transferência de renda foram de 12.820 famílias com Bolsa Família, Renda Mínima e Renda Cidadã (2014). Além disso, há 16 beneficiários PETI e 2.006 Beneficiários de BPC Pessoas com deficiência.

Com relação às taxas de violência, segundo o DataSUS 2011 à 2013, Pirituba tem uma Taxa de Mortalidade por Agressão de jovens ficou em 21,6/100.000, abaixo da média da cidade, que ficou em 37,4/100.000. Já com relação à violência contra a mulher a subprefeitura de Pirituba tem um número de ocorrência de 84 abaixo da média da cidade, que ficou em 91.

Cabe ressaltar, a recente regularização das terras indígenas no distrito do Jaraguá, tal medida beneficiará uma população de quase 600 indígenas da etnia Guarani, dando o reconhecimento de seu território e permitindo o cultivo e cuidado próprio desta. Contudo, este assunto será tratado em estudo elaborado pelo Observatório local da SAS Pirituba.

Pirituba – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Terra Indígena Guarani do Jaraguá

Wilma Haruko Tanaka

Tarcisio Alves Fragoso

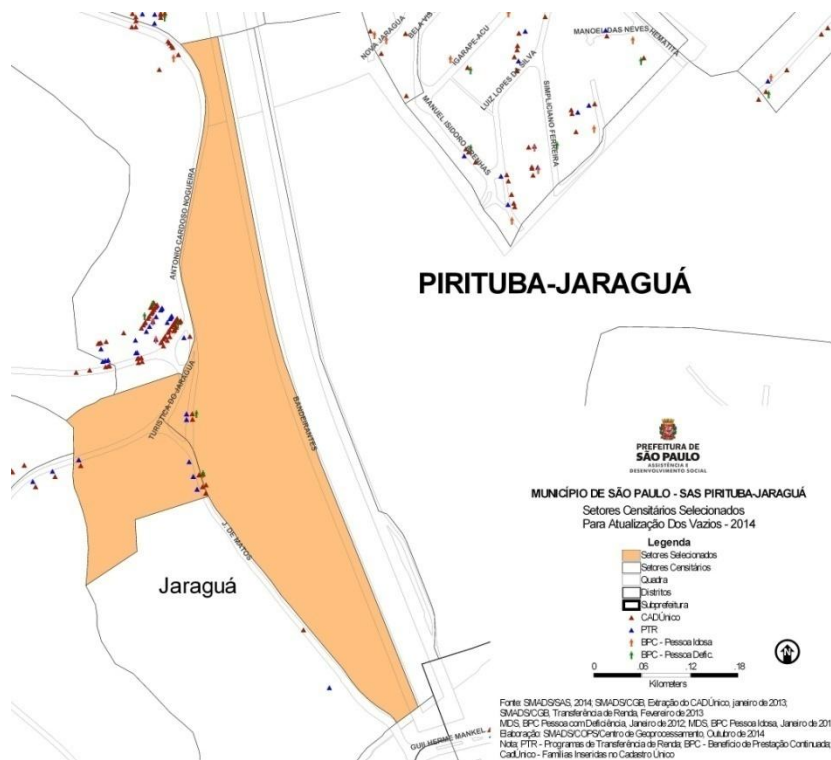
Identificação do local

Endereço de referência:

TI Tekoa Ytu: Estrada Turística do Jaraguá, 3.750 – Vila Jaraguá – CEP 05161-000

TI Tekoa Pyau: Rua Comendador José de Matos, 386/458 – Vila Clarice – CEP 05177-100

TI Itakupé: Av. Chica Luiza, altura nº 1.000 – Vila Chica Luiza – CEP 05183-270



Breve histórico da etnia Guarani Mbya

Os Guarani tem ao menos três grandes grupos internos à sua etnia, os Mbya (que residem na Terra Indígena do Jaraguá), Ñandeva e Kaiowa. As aldeias Kaiowa concentram-se na região oriental do Paraguai e região sul do Mato Grosso do Sul. Algumas famílias Kaiowa vivem, atualmente, em aldeias próximas às Mbya no litoral do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Os Mbya estão presentes em várias aldeias na região oriental do Paraguai, no nordeste da Argentina (província de Misiones) e no do Uruguai (nas proximidades de Montevideo). No Brasil encontram-se em aldeias situadas no interior e no litoral dos estados do sul – Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul – e em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo em várias aldeias junto à Mata Atlântica. Também na região norte do país encontram-se algumas famílias Mbya no município de Jacundá, Pará (Ladeira, 1992).

Apesar dos 76 diferentes territórios Guarani reconhecidos, há um entendimento entre eles de que há uma unidade de condutas independente da aldeia em que estejam, isso gera um constante fluxo migratório, relacionado ao parentesco e ao sistema cosmológico.

Povos Indígenas da Cidade de São Paulo

O Censo Demográfico 2010 do IBGE aponta que a cidade de São Paulo ocupa o quarto lugar no ranking dos municípios brasileiros com maior população autodeclarada indígena, com 12.977 pessoas, sendo 11.918 (91,8%) na área urbana e 1.059 (8,2%) na área rural (IBGE, 2012).

Levantamento realizado por Marcos Aguiar, Coordenador da Opção Brasil, identificou 38 etnias indígenas diferentes residentes na cidade de São Paulo (Opção Brasil, 2011).

Segundo a Funai, em 2013, nas três Terras Indígenas (TI) da cidade de São Paulo – Guarani do Jaraguá, Guarani do Krukutu e Guarani da Barragem ou Tenonde Porã, residiam 402 famílias e 1.790 indígenas.

Quadro 1. Terras Indígenas da cidade de São Paulo, 2013.

Terra Indígena		População (nº hab.)	Famílias (nº)	Localização	Área (ha)
Guarani do Jaraguá	<i>Tekoa Ytu</i>	158	45	Subprefeitura Pirituba/Jaraguá (urbana)	
	<i>Tekoa Pyau</i>	632	124	Subprefeitura Pirituba/Jaraguá (urbana)	
Subtotal		790	169		2,0
Guarani do Krukutu		330	63	Subprefeitura Parelheiros (rural)	25,88
Guarani da Barragem – <i>Tekoa Tenonde Porã</i>		670	170	Subprefeitura Parelheiros (rural)	26,3
Subtotal		1.000	233		52,18
Total		1.790	402		54,18

Fonte: Funai, 2013.

As TI Krukutu e Tenonde Porã, localizadas no Distrito de Parelheiros estão em área rural, o que justifica a prevalência de 8,2% da população indígena em área rural da cidade, segundo dados oficiais do IBGE.

As áreas ocupadas pelos guarani no litoral paulista e na cidade de São Paulo foram homologadas em 1987 pela Presidência da República.

Terra Indígena Guarani do Jaraguá

A Terra Indígena (TI) Guarani do Jaraguá está localizada em área urbana, no Distrito do Jaraguá, Subprefeitura Pirituba/Jaraguá, região Norte da cidade de São Paulo, tendo como referência territorial o Pico do Jaraguá. A TI Jaraguá foi reconhecida inicialmente na década de 1980, mas foi regularizada com apenas 1,7 hectare, configurando-se como a menor terra indígena do país. A falta absoluta de espaço é causa de inúmeros problemas sociais e culturais. A situação dos Guarani do Jaraguá foi extremamente agravada pela construção da Rodovia dos Bandeirantes, inaugurada em 1978 sem qualquer consideração à presença indígena. A estrada suprimiu parte de suas áreas de ocupação tradicional. Além disso, impactou fortemente a fauna e flora local, pois interrompeu a ligação entre a floresta da Serra da Cantareira e a do Jaraguá.

Em 1983 foi identificada e teve sua demarcação efetuada sob vigência do convênio Funai-Sudelpa 004/84 e sancionada por despacho do Governador em 1986. A posse permanente da TI ocorreu em 1987, com seus limites materializados e georreferenciados, cuja demarcação administrativa foi homologada por decreto presidencial, com cerca de 2 hectares de extensão territorial.

Em 2002, como resultado da luta das lideranças indígenas, iniciou-se um processo para correção dos limites do território, para adequá-la aos padrões da Constituição de 1988. No dia 30 de abril de 2013, a Fundação Nacional do Índio (Funai) aprovou e publicou no Diário Oficial da União (Portaria Funai/Pres. Nº 544) os resultados dos estudos técnicos que reconhecem cerca de 532 hectares como limites constitucionais da Terra Indígena Jaraguá.

Finalmente foram reconhecidos 532 hectares, através da Portaria Declaratória nº 581, de 29 de maio de 2015, assinado pelo Ministro da Justiça, como de ocupação tradicional do povo guarani. A comunidade indígena aguarda a homologação da demarcação pela Presidenta da República.

Segundo a Funai, em 2013 residiam na TI Guarani do Jaraguá 790 habitantes e 169 famílias.

Mello et. all (2012) identificaram que 95% da população indígena dessa TI é representada pela etnia Guarani e 5% distribuídos em Branco (1,92%), Kaingang (1,92%), Terena (0,84%), Kaiowá (0,16%) e Kaingang com Guarani (0,16%).

Os guarani instalados na TI do Jaraguá são do grupo Mbya (ou M'Byá), indígenas autóctones que já viviam no Estado de São Paulo antes da época do descobrimento, considerados – juntamente aos Guarani Ñandeva e Guarani Kaiowa – resistentes à dominação europeia.

Politicamente, as famílias da TI Guarani do Jaraguá estão distribuídas em três Aldeias ou Tekoa na língua guarani: Tekoa Ytu e Tekoa Pyau, separadas geograficamente pela Rua Comendador José de Matos e Tekoa Itakupé/Sol Nascente, com acesso pela Av. Chica Luiza.

Tekoa Ytu (Aldeia da Cachoeira), a mais antiga, caracteriza-se por laços de parentesco em torno do núcleo familiar dos ex-caciques Joaquim Augusto Venicio e Jandira Augusto Venicio, já falecidos.

Tekoa Pyau (Aldeia Nova) é mantida em torno do líder espiritual *cheramoi* José Fernandes Soares, conhecida e reverenciada liderança dos povos Guarani espalhados pelo sul da América do Sul. Esta área é a mais adensada e que mais recebe membros guarani provenientes de outras regiões do país, especialmente de áreas litorâneas de Estados do Sul, do Estado de Rio de Janeiro e de São Paulo.

Tekoa Itakupé/Sol Nascente, centrada em torno do cacique Ari Augusto Martins, que já identificava a área desde 2005. Em 2015 obteve a vitória do Supremo Tribunal Federal, através da suspensão liminar da Justiça Federal que pedia a reintegração de posse.

Dados do SIASI - Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena, levantados pela UBS Aldeia Jaraguá Kwaray Djekupé, apontam que, em junho de 2014, residiam na TI Guarani do Jaraguá 631 pessoas e 145 famílias.

A análise da composição etária dessa população mostra que mais da metade (52,8%) é representada por crianças e adolescentes de até 14 anos de idade e baixo índice de envelhecimento (5,1 idosos/100 pessoas de até 14 anos de idade).

Importante ressaltar que o Censo do IBGE 2010 registrou na TI Jaraguá uma população de 489 moradores, residentes em 106 domicílios. A diferença em relação aos dados da Funai e do SIASI expostos anteriormente explica-se em parte pelo crescimento populacional (natalidade e migração) e também devido ao fato de que “a população da TI

Jaraguá não se constitui como um universo fechado, estando entrelaçada pelas redes de parentesco que mobilizam e entrecruzam a totalidade das cerca de 150 aldeias guarani do Sul e Sudeste do país. Dessa forma, a população em cada uma dessas aldeias oscila de acordo com a dinâmica das relações de casamento e a mobilidade característica da organização social guarani”. (Funai, 2013)

Assistência Social

O atendimento socioassistencial das famílias moradoras na Aldeia Indígena Guarani do Jaraguá é realizado pelo CRAS Pirituba, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS). As ações estão relacionadas predominantemente aos Programas de Transferência de Renda – PTR, visitas domiciliares, acompanhamento familiar prioritário aos beneficiários em descumprimento de condicionalidades do Programa Bolsa Família, concessão de benefícios eventuais, orientações e encaminhamentos aos serviços relacionados à documentação civil e aos programas sociais.

Em abril de 2013, estavam referenciadas pelo CRAS Pirituba, 131 famílias da TI Guarani do Jaraguá. A tabela abaixo mostra o número de famílias beneficiárias de PTR, ou seja, que efetivamente recebiam o benefício.

Tabela 2. Famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda – PTRs da TI Guarani do Jaraguá – abril, 2013.

PTR	Nº	Famílias beneficiárias/referenciadas (%)
Bolsa Família	95	72,5
Renda Mínima	62	47,3
Renda Cidadã	14	10,7
Ação Jovem	10	7,6
BPC	2	1,5
nº famílias referenciadas	131	

Fonte: CRAS Pirituba, abril 2013.

Em 2013, quase dois terços das famílias eram beneficiárias do Programa Bolsa Família, assim como, aproximadamente metade recebiam o Renda Mínima, número que cresceu muito se compararmos com 2012, em que 39 e 80 eram, respectivamente, beneficiárias dos Programas de Transferência de Renda.

Outros Serviços e Políticas Públicas nas Terras Indígenas Guarani do Jaraguá

As crianças indígenas de até 5 anos de idade são matriculadas no Centro de Educação e Cultura Indígena Jaraguá (CECI), vinculado à Secretaria Municipal da Educação. A partir dos 6 anos de idade, frequentam a Escola Estadual Indígena Djekupé Amba Arandy – 1º ao 9º ano do ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (ensino fundamental II), ambas instaladas na TI.

O atendimento primário a saúde é realizado pela UBS Aldeia Jaraguá Kwaray Djekupé, instalada na aldeia Tekoa Ytu. São utilizados, ainda, os hospitais da região: Hospital Municipal José Soares Hungria, Hospital Maternidade Escola de Vila Nova Cachoeirinha, Hospital Geral de Taipas.

A Fundação Nacional do Índio (Funai), criada em 1967 e vinculada ao Ministério da Justiça, é responsável pelo estabelecimento e execução da política indigenista brasileira em cumprimento ao que determina a Constituição Federal de 1988. O atendimento da Funai nas Aldeias do Jaraguá é feito pela Coordenação Técnica Local de São Paulo, subordinada à Coordenação Regional do Litoral Sudeste.

Há representação das Aldeias guarani do Jaraguá e Parelheiros no Conselho Municipal dos Povos Indígenas - COMPISP, instituído em 2011, de composição paritária, e vinculado à Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial. Uma de suas reivindicações é a criação e implantação de CRAS Indígenas na cidade de São Paulo.

Cães abandonados: ameaça à saúde da comunidade

Em outubro de 2014, o Ministério Público Federal intimou o Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de São Paulo a providenciar a remoção de aproximadamente 400 cães abandonados na TI Jaraguá. O alto número de animais abandonados (cães e gatos) aliado à precariedade do saneamento básico e crise hídrica, tem levado uma série de agravos à saúde da população indígena. O Centro de Controle de Zoonoses de São Paulo vem realizando trabalho incessante e permanente nas Aldeias indígenas da cidade, contudo, ainda persiste o abandono de animais nas proximidades das aldeias, agravado à questão de impossibilidade de remoção dos animais.

Conclusão

Nas aldeias que constituem a TI Jaraguá há circunstâncias facilmente observáveis e sintomáticas de vulnerabilidade. A ocorrência de vários casos de desnutrição entre crianças e adultos, falta de acesso a serviços públicos, segregação e discriminação étnica, ausência de meios coletivos ou individuais de provimento de subsistência, falta de habitações salubres, ambiente continuamente degradado pela presença predatória de terceiros que, entre outras irregularidades, despejam resíduos e abandonam animais, facilitando a disseminação de doenças. Faltam saneamento e rede de água instalada individualmente nos domicílios; o frequente acometimento de doenças, sobretudo, às crianças, em especial as respiratórias e infecciosas, redundando inclusive em óbito.

A Supervisão de Assistência Social - SAS Pirituba/Jaraguá, com base em deliberações da X Conferência Municipal de Assistência Social da Cidade de São Paulo, em setembro de 2013 e em reivindicações apresentadas pelo Conselho Municipal dos Povos Indígenas, apoia a proposta de implantação do Centro de Referência de Assistência Social - CRAS Indígena na TI Jaraguá (e estendendo também nas TI de Parelheiros), reforçando a necessidade da implantação do serviço em base territorial. E ainda, indica como uma das prioridades para o PLAS 2014-2017a implantação na TI Jaraguá de um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV Modalidade *Clube da Turma*, que possa complementar o trabalho social com famílias pelo CRAS, fortalecer os vínculos familiares e comunitários valorizando as tradições, os costumes e a organização desses povos, favorecendo o diálogo intergeracional e atuando na prevenção e ocorrência de situações de vulnerabilidades e risco social.

Região Sul 1

Subprefeitura do Ipiranga

A Subprefeitura do Ipiranga é composta por 3 distritos: Cursino, Ipiranga e Sacomã. A população total é de 462.728 pessoas, com 16% de crianças, 8% de adolescentes e 14% idosos. Ao todo são 151.599 domicílios particulares permanentes, sendo que 19.552 estão em regiões com marcação de aglomerados subnormais e 14.009 em locais de alta ou muito alta vulnerabilidade (IPVS 5 ou 6) com 24.960 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo que destas, 21.764 ou 89% tem renda de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo.

O Ipiranga têm características muito distintas entre seus distritos. O distrito de mesmo nome apresenta característica de renda mais alta, tanto que não há nenhum setor censitário com marcação de aglomerados subnormais nesta localidade. Em contra partida, o distrito do Sacomã tem Heliópolis em seu território, uma das maiores favelas da cidade. Já Cursino é um misto da situação econômica dos outros distritos que compõe a subprefeitura de característica predominantemente residencial, não tem nenhum setor com marcação de IPVS 5 e apenas 7 setores censitários, com total de 969 domicílios, estão em aglomerados subnormais e, por isso, recebem referência de IPVS 6.

Quando tratamos os critérios alto referidos de raça/ cor, notamos que se trata de uma região de maioria branca, com apenas 28% que se auto referem como pretos ou pardos, o fato que deve ser observado é que mesmo com um contingente menor, 68,4% dos jovens entre 15 e 29 anos assassinados na região são pretos ou pardos.

Os idosos da região, mesmo que em menor concentração, ao todo são 3.786 que recebem o Benefício de Prestação Continuada – Idoso e há apenas 1 Núcleo de Convivência para Idosos (NCI) com 100 vagas e capacidade de atendimento de 300 pessoas nesta faixa etária.

Outro dado que chama a atenção é o alto percentual de crianças e adolescentes. Ao todo são 21 Centros Para Crianças e Adolescentes (CCA) – 15 no Sacomã – com 2790 vagas e 2 Centros Para Juventude (CJ) com 360 vagas e capacidade de atendimento 1080 pessoas. Quando tratamos da rede socioassistencial de proteção especial a este público, ao todo são 4 Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) com 80 vagas e 2 Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE – MA).

A Comunidade do Boqueirão, no distrito do Cursino, é um exemplo de área em que a ausência de políticas públicas amplia as condições de vulnerabilidade, por este motivo, a SAS Ipiranga realizou diagnóstico territorial desta região.

Ipiranga – Estudo de Campo

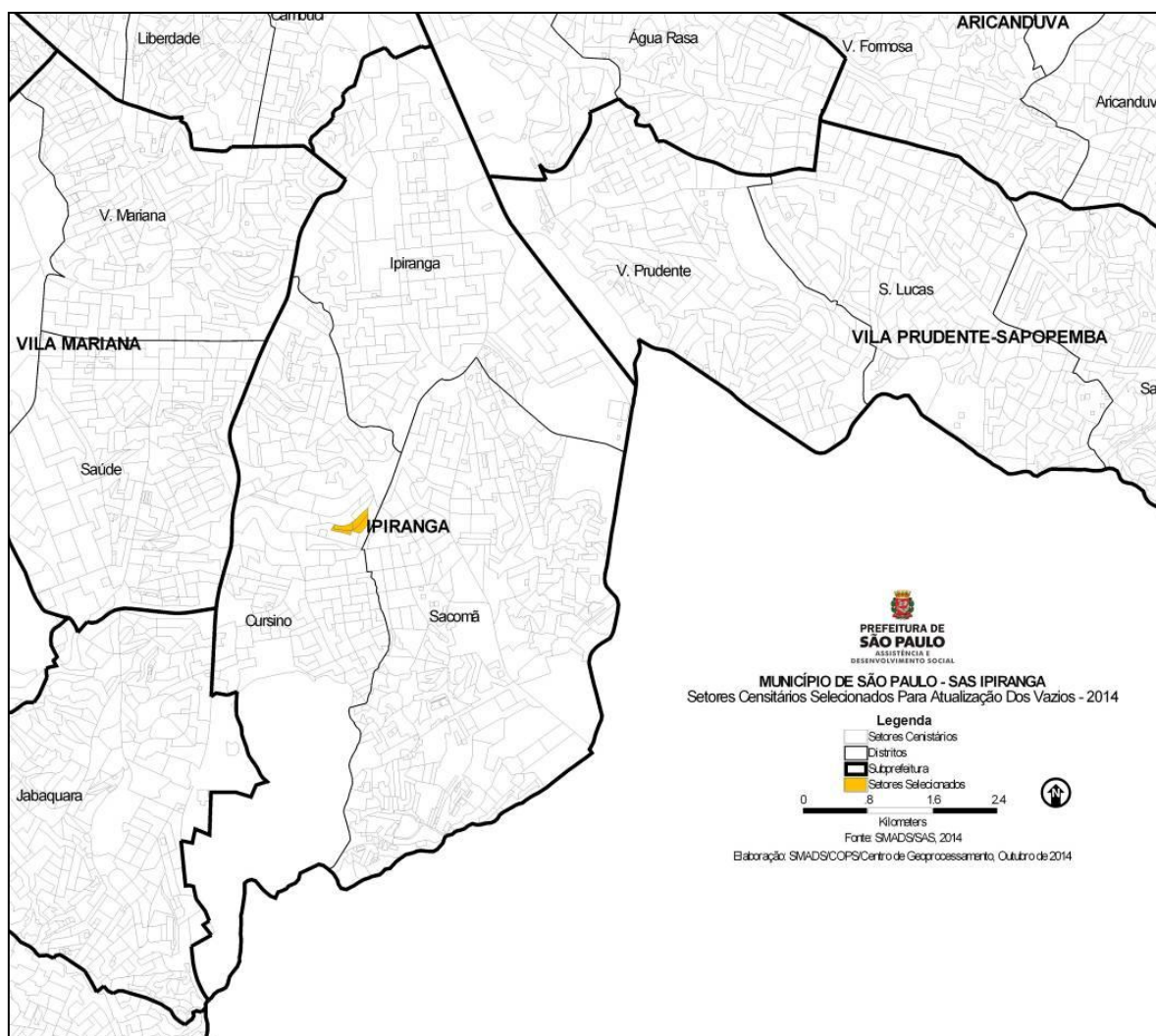
Diagnóstico territorial: Comunidade do Boqueirão

Maria Hercília de Carvalho Moreira
 Silmara Pivato Bortali
 Laura Darci Conti Caetano

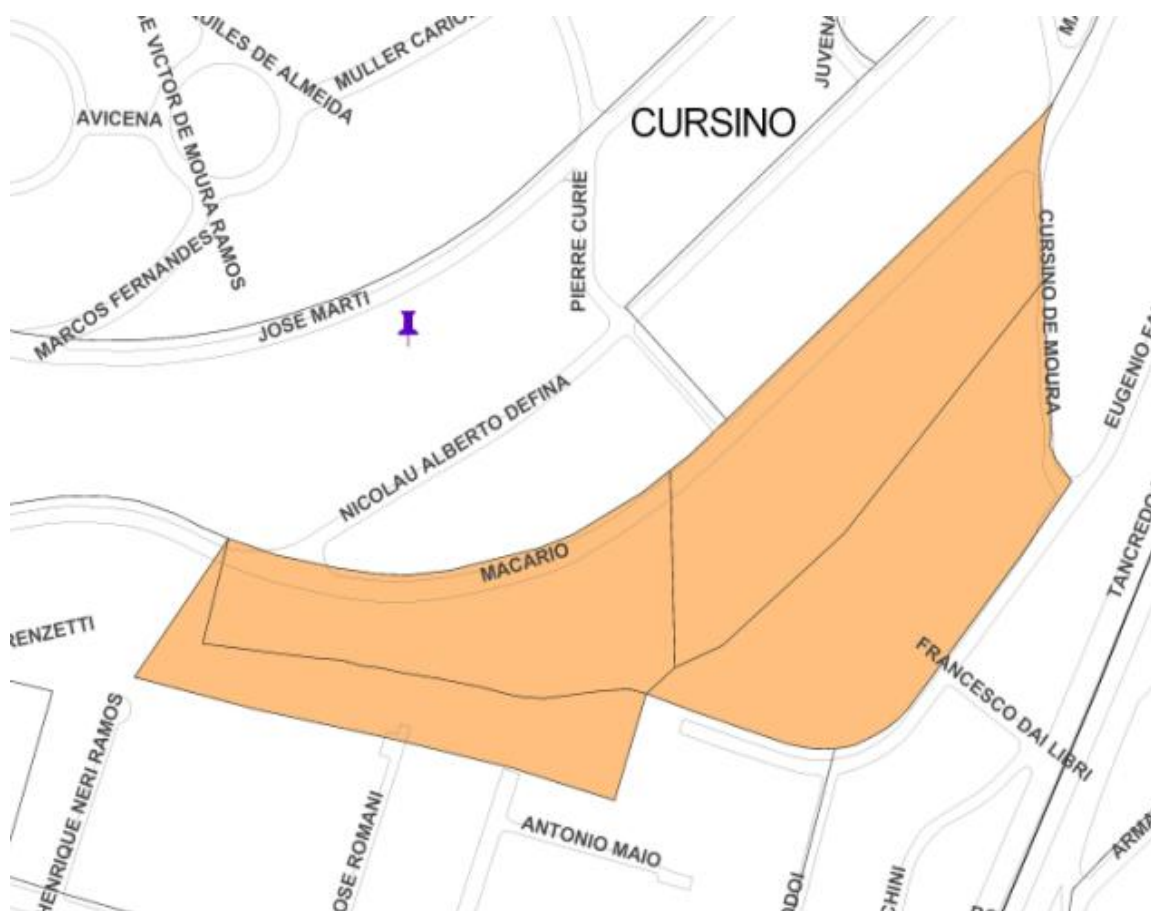
Apresentação

Para aprofundamento dos estudos sobre os vazios socioassistenciais, selecionamos a área onde está situada a Comunidade do Boqueirão/Dom Macário, pois foi considerada prioritária para investimento devido à baixa cobertura da assistência social na região.

Dos três distritos da região do Ipiranga, o distrito do Cursino é o que apresenta menor número de serviços socioassistenciais (02 CCA, 01 CJ e 02 SAICA). É caracterizado pela dificuldade em detectar lideranças comunitárias, o que conseqüentemente dificulta a aproximação da SAS com as famílias.

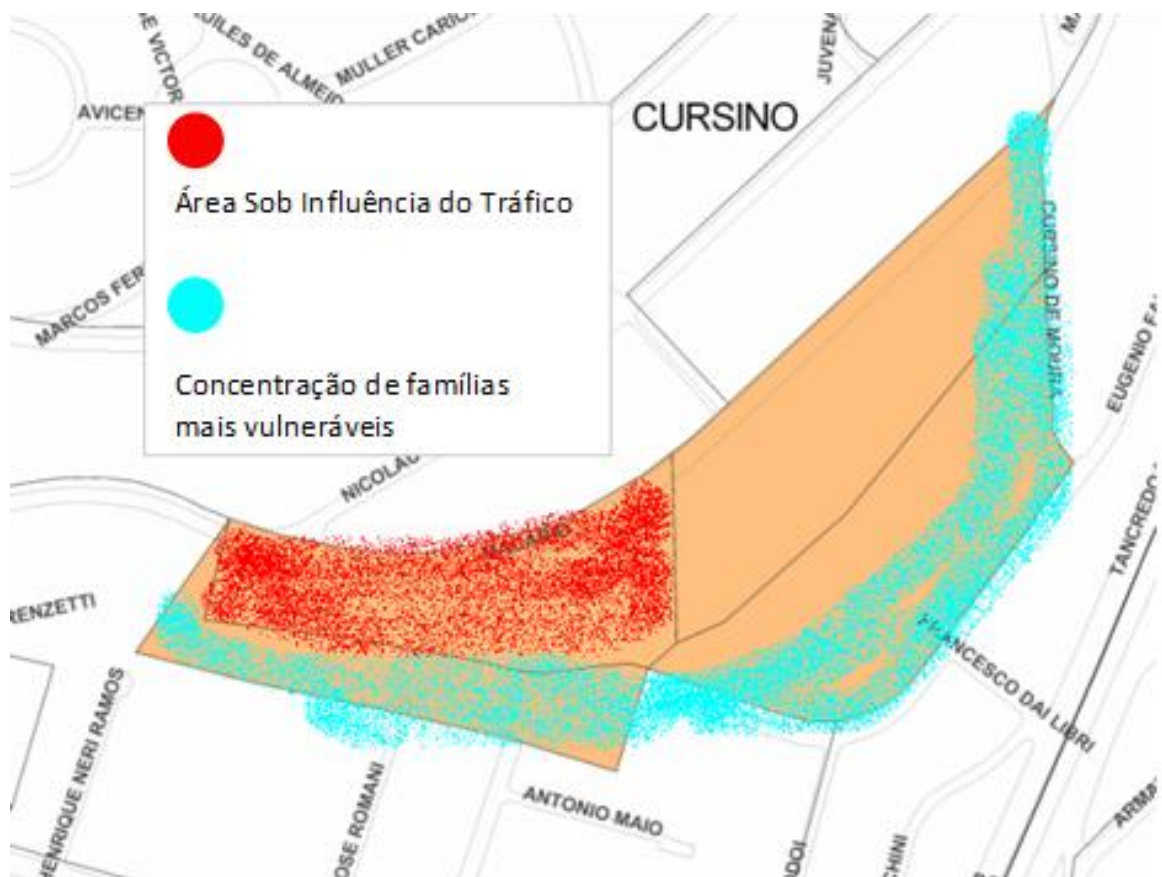


Caracterização da Área



A Comunidade do Boqueirão/Dom Macário, localizada no distrito do Cursino, Subprefeitura do Ipiranga, ocupa uma área de aproximadamente 59.279,11m², tendo como pontos de referência a Rua D. Macário, R. Cursino de Moura, Rua Eugênio Falk e Rua Pedro Eggerath. É uma área dividida por 4 setores censitários distintos: 355030827000013, 355030827000149, 355030827000151 e 355030827000152.

Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS/2010, três desses setores censitários do território (13, 149 e 152) encontram-se no índice 6 – vulnerabilidade muito alta (aglomerados subnormais urbanos) e apenas um (151) encontra-se no índice 3 – vulnerabilidade baixa.



De acordo com o IBGE/CENSO/2010 o território de abrangência dos setores censitários apontados é caracterizado como subnormal, ou seja, apresenta como característica a presença de favelas. As moradias são construídas em materiais diversos: madeira, tijolos ou mistas, preponderando construções de tijolos.

Algumas ruas são pavimentadas, porém cheias de buracos e outras sem pavimentação. O esgoto corre a céu aberto e a fiação é exposta e emaranhada, caracterizada por “gatos”. O abastecimento de água é da rede pública, bem como a coleta de lixo. Na parte dos fundos da comunidade há um córrego onde se observa a presença de muito lixo dentro e no entorno do mesmo.



Observa-se também no local a presença de população em situação de rua, crianças em trabalho infantil (no comércio ou catando latinhas) bem como cenas de uso. O CREAS-Ipiranga afirma que, segundo informações do SEAS – Vila Mariana (responsáveis pela atuação na região do Ipiranga), não se trata de população de rua e sim de local de armazenamento de material reciclável pela comunidade, o que faz com que muitas pessoas busquem a região para vender materiais em ferro velho.

Esclarecemos que não foi considerado “apropriado” batermos foto da comunidade.

Fisicamente uma parte da área pertence à antiga IPESP/SPPREVI (São Paulo Previdência). A Subprefeitura do Ipiranga está atuando na região, sendo que um dos encaminhamentos é regularizar a posse do terreno junto ao proprietário. Já realizaram na área a remoção de aproximadamente 180/200 famílias que se encontravam em área de risco (beira de córrego) e estão aguardando orçamento para a canalização do mesmo. A pedido da Subprefeitura do Ipiranga, a Eletropaulo vem tentando conseguir autorização do proprietário do terreno, visando regularizar as instalações elétricas evitando o risco de incêndios.

O Plano preventivo da Defesa Civil 2013/2014 caracteriza a Região do Boqueirão como área de risco de inundação e incêndio e a Dom Macário como área de risco de incêndio e movimentação de terra. Constatamos em visita à Comunidade e conversa com representantes de Organização Social, que o córrego não oferece risco de enchente, porém é esgoto a “céu aberto”, local de depósito de lixo, com erosão e freqüentes quedas de crianças que brincam ao redor.

Foram detectadas no local, três lideranças comunitárias com relacionamento conflitante entre si o que dificulta as negociações na área.

Rede pública de serviços de referência

- **Serviços socioassistenciais:** 01 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para 120 crianças e adolescentes de 06 a 14 anos – **CCA Izaura Maria da Conceição**
- **Serviços de Saúde:** 01 UBS – **UBS Neusa Morales**
- **Serviços de Educação:** CEI Princesa Isabel (distante da comunidade), EMEI Carlos Eduardo de Camargo Aranha, EMEI Montese, EMEF Eurico Gaspar Dutra, EMEF Jose Maria Lisboa , Escola Estadual de 1º grau Deputado Rubens Amaral e E.E Raul Fonseca.
- **Serviços de Cultura:** 01 Casa de Cultura Chico Science e 01 Biblioteca Amadeu Amaral

A Secretaria Municipal de Saúde atua fortemente na área, por meio, do Programa de Saúde da Família, vinculado a UBS Neusa Morales, com total aproximado de 1000 famílias (3722 pessoas) cadastradas/acompanhadas. Considerando o Número de Domicílios Particulares Permanentes apontados no censo 2010 (1113) e, a média do número de famílias cadastradas/acompanhadas pelo PSF (1000), constatamos cobertura aproximada de 90% das famílias da Comunidade. (anexo 1).

O censo 2010 aponta a presença de 760 crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. A SMADS implantou no local, no final de 2011, um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, para atendimento a 120 crianças e adolescentes na faixa etária de 06 a 14 anos e 11 meses. Segundo dados da DEMES de janeiro a agosto de 2014, há registro de demanda de 76 crianças e adolescentes. A ONG já solicitou junto a SAS Ipiranga aditamento do número de vagas de atendimento. O processo está em andamento na SMADS.

Organizações Sociais atuantes e sem parceria com o poder público

- Associação Educadora da Infância e Juventude (vinculada ao Colégio Dominicano nossa Senhora do Rosário) mantém uma Escola de Educação Infantil, para atendimento a 90 crianças de 3 a 5 anos (com previsão de aumento de capacidade para 120 no ano de 2015). Segundo dados do censo 2010, há 282 crianças nessa faixa etária. Mantém ainda Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com formato aproximado a tipologia CCA, que atende 70 crianças e adolescentes em contra turno escolar, instalado dentro da comunidade. Não têm interesse em convênio com SMADS.

- Creche Sagrada Família, mantida pelas Irmãs Dominicanas, atende crianças de 2 a 5 anos, porém, segundo informações das organizações sociais o trabalho foi encerrado no final em dezembro de 2014.
- Reencontro Núcleo Assistencial a Gestantes Carentes – Conhecida como Casa Amarela, desenvolve trabalhos direcionado às adolescentes grávidas (atende 35 no momento), com atendimento todas as quartas feiras a partir das 13 horas.

Em entrevista com o Assistente Social de uma das organizações, que desenvolve trabalho junto a população local há cerca de 8 anos, aponta a necessidade de investimento do Poder Público em dois pontos principais:

- Atendimento às crianças na faixa etária de 0 a 2 anos e 11 meses (289 crianças, segundo Censo 2010);
- Canalização do córrego, devido aos problemas já citados anteriormente.

Aponta ainda um dado crucial para o entendimento da área: que a população local é de mais de 8.000 pessoas, o dobro da registrada pelo censo 2010 (4045). Informa ainda que o número de famílias continua crescendo na comunidade, principalmente devido às migrações de pessoas vindas dos estado da Bahia e Maranhão. Há também, uma grande movimentação de famílias vindas do Heliópolis, principalmente pelo aumento no valor do aluguel naquela comunidade, “regulado por lideranças locais”.

Caracterização quantitativa do perfil socioeconômico da área

Números de Domicílios Particulares Permanentes	1113
Número de Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	4045
Número de Crianças de 0 a 11 anos Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	1090
Número de Adolescentes de 12 a 18 anos Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	525
Número de Jovens de 19 a 24 anos Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	514
Número de Idosos com mais de 60 anos Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	88
Presença de População em situação de Rua	SIM

Fonte: IBGE/CENSO/2010

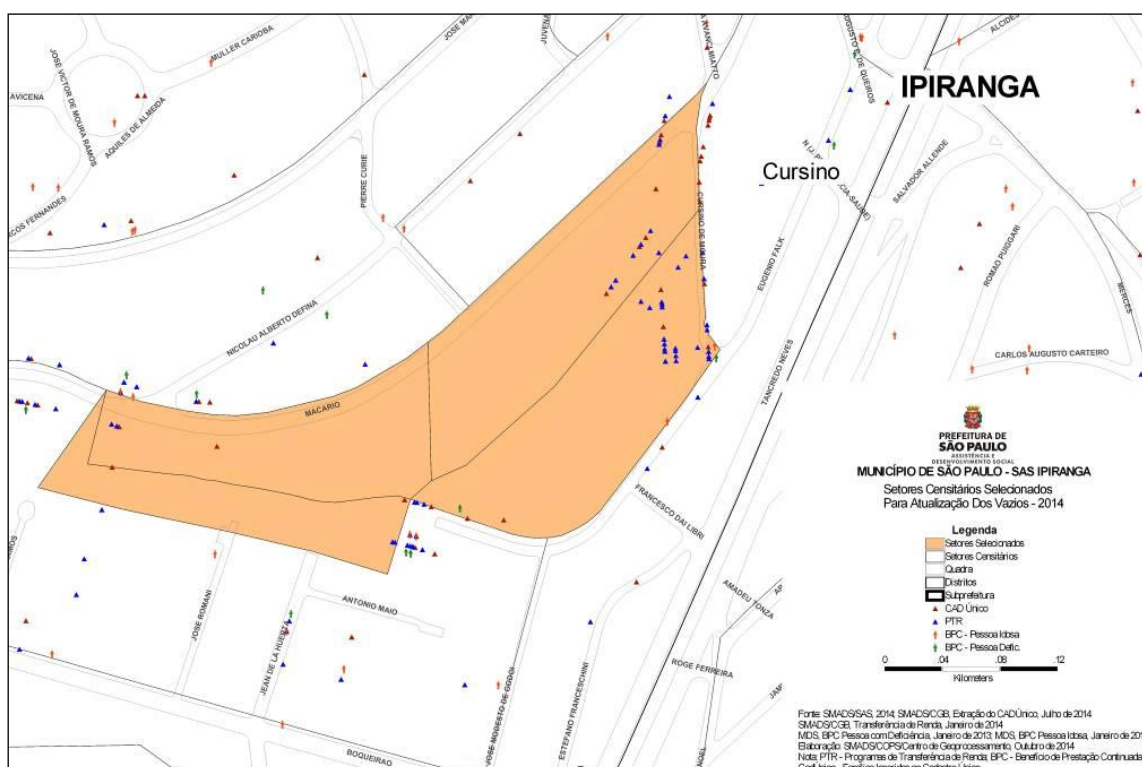
Observa-se acentuada discrepância socioeconômica entre os quatro setores censitários objeto desse estudo e o entorno, inclusive com movimento para retirada da comunidade do local, alegando-se situação de risco em função do tráfico de drogas e desvalorização imobiliária. Na foto abaixo fica evidente essa situação, prédios de classe média, muito próximos a barracos de madeira e prédios do Programa Habitacional Cingapura.



Número de Famílias Cadastradas no CadÚnico	121
Número de Famílias inseridas em PTR	68
Número de Pessoas com BPC	3 Idosos e 1 Deficiente

Fonte: SMADS/CGEO/2014

Observamos que, embora a SAS-Ipiranga tenha disponibilizado cadastradores para o CADUNICO no serviço CCA instalado na região, com ampla divulgação na comunidade, segundo dados da SMADS/COPS/CGEO/2014, o número de famílias inseridas em PTR ainda é pouco significativo.



Conclusão

A Comunidade do Boqueirão/Dom Macário é uma região que já foi “percebida” pela Poder Público como área de necessidade de investimento, já sendo realizadas várias reuniões do governo local com esse foco.

Devido à migração e “movimentação de moradores da Comunidade de Heliópolis”, observa-se um crescimento populacional, bem como uma alteração dos costumes dos moradores residentes mais antigos, sendo uma região que demanda grande número de Políticas Públicas.

Quanto à proposta de investimento da Assistência Social para 2015, considerando o baixo número de famílias inseridas no CADUNICO, segundo levantamento de SMADS/COPS/ CGEO/2014, sugerimos nova ação no local com cadastradores (ação articulada com CRAS – Ipiranga e Gestão SUAS – Benefícios), a ser desenvolvida em conjunto com as ONGS atuantes, utilizando a capacidade de mobilização destas.

Serão utilizados os dias de atividades sociofamiliares para realizarmos palestras de sensibilização sobre a importância do CADUNICO, que além da possibilidade de inclusão em PTR é também uma forma de acesso a diversos benefícios.

Acreditamos que o trabalho conjunto com essas organizações será um facilitador para nos aproximarmos das lideranças comunitárias, tão conflitantes entre si, a ponto de dificultar a implantação de Políticas Públicas que beneficiariam toda a população da área e, para aprofundarmos nossos conhecimentos do território, favorecendo ações futuras.

Subprefeitura de Jabaquara

A Subprefeitura do Jabaquara é composta apenas pelo distrito de mesmo nome. Tem população de 223.214 pessoas, além da maioria de adultos em toda cidade, conta com 16% de crianças, 8% de adolescentes e 13% de idosos. Ao todo são 73.200 domicílios, destes 8.310 estão em regiões com marcação de aglomerados subnormais e 5.995 em localidades de alta ou muito alta vulnerabilidade (IPVS 5 ou 6) com 14.014 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo que destas, 11.996 tem renda de até ½ salário mínimo. Totaliza 4.575 beneficiários de Programas de Transferência de Renda.

Os dados de violência da região merecem atenção especial à taxa de mortalidade padronizada é de 6,1 para cada 1.000 habitantes, contudo, chamam atenção o cruzamento entre raça/ cor e as variáveis de violência. De acordo com o Censo IBGE 2010 34,4% dos residentes nesta subprefeitura se autodeclararam como pretos ou pardos. A taxa de mortalidade por homicídios da população entre 15 e 29 anos é 54,9 por 100.000 habitantes. Mesmo com população hegemonicamente branca, 66,7% destes assassinatos são cometidos contra pretos e pardos.

A população de crianças e adolescentes é significativa, porém a subprefeitura conta com 8 Centros para Crianças e Adolescente (CCA) com 1.380 vagas, 1 Centro para Juventude com 150 vagas, ou seja, capacidade de atendimento de 450 atendimentos e 1 Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo (CEDESP). Quanto a proteção especial, há 3 Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) com 60 vagas e 1 Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE – MA), também com 60 vagas.

Apesar de não serem predominantes neste território, os idosos têm apenas 1 Núcleo de Convivência para Idosos (NCI) com 100 vagas e capacidade de atendimento de 300 pessoas, porém, ao todo, 2.232 recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC – Idoso). Situação semelhante a dos deficientes, 1.116 recebem o BPC – Deficiente, mas a rede é composta por apenas 1 Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência (NAISPD).

Em relação à população em situação de rua, de acordo com o Censo 2015, a subprefeitura de Jabaquara 140 pessoas vivendo nas ruas e 150 acolhidos, tendo rede de 2 Centros de Acolhida com 230 vagas e 1 Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua (SEAS – Misto) com capacidade de 140 atendimentos.

Dentre as áreas vulneráveis da região, o Observatório Local da SAS escolheu a Vila Clara para fazer seu diagnóstico social e apontar as possíveis mudanças para melhoria da localidade.

Jabaquara – Estudo de Campo

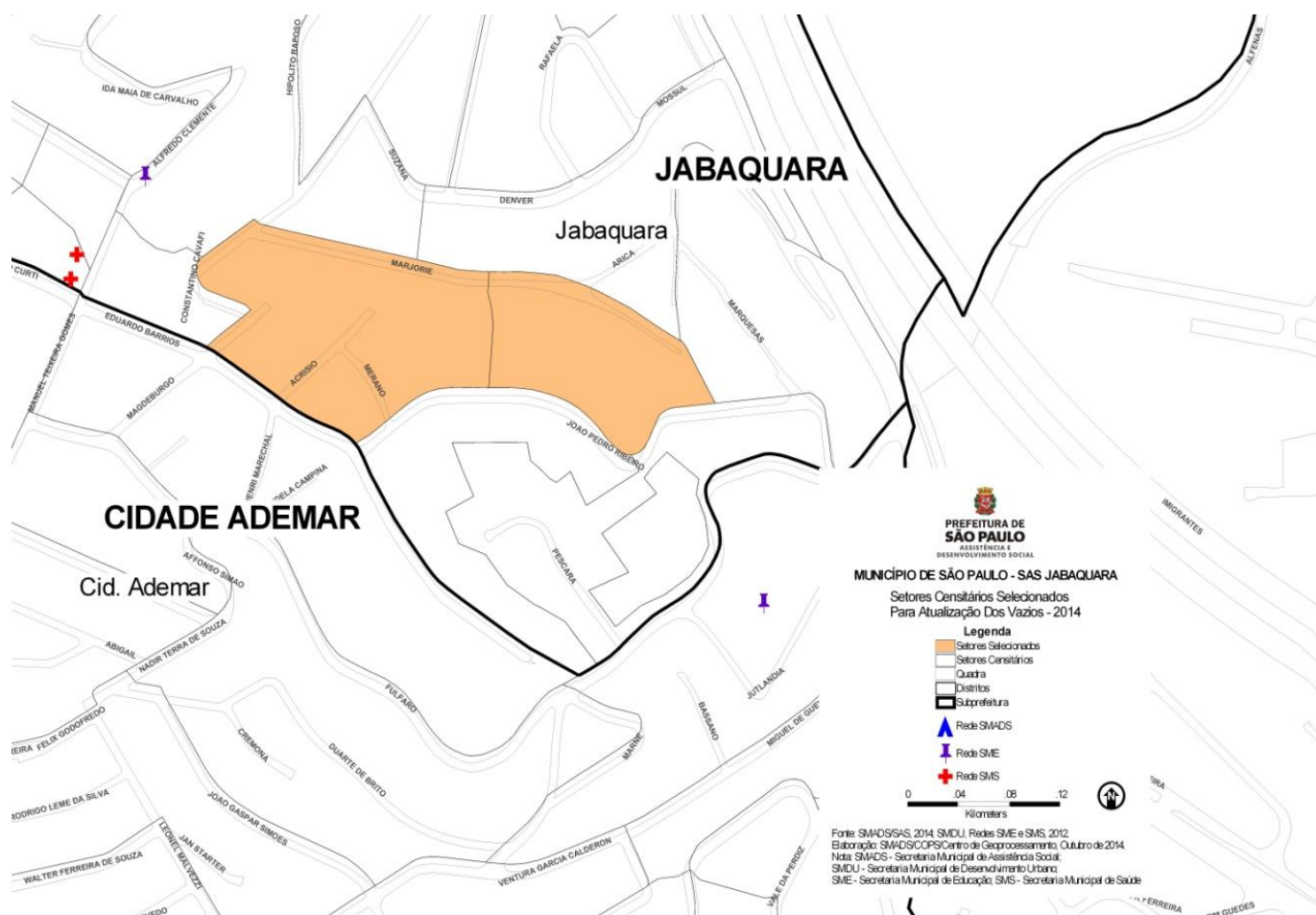
Diagnóstico territorial: Vila Clara

Margaret Silvestre de Oliveira
Lourdes Elizabeth Ress
Selma Mariote Bernardo da Silva

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada

Endereços de Referência: Avenida Engenheiro Armando Arruda Pereira - Rua Marjorie - Rua João Pedro Ribeiro



Justificativa

Dentre as áreas de alta e muita alta vulnerabilidade social do distrito, o bairro da Vila Clara é o que mais carece de implantação de Políticas Públicas que assegurem aos seus moradores condições dignas de vida. Há urgência na instalação de serviços socioassistenciais, educacionais, esportivos, lazer e cultura, saúde, dentre outros.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Distrito Jabaquara

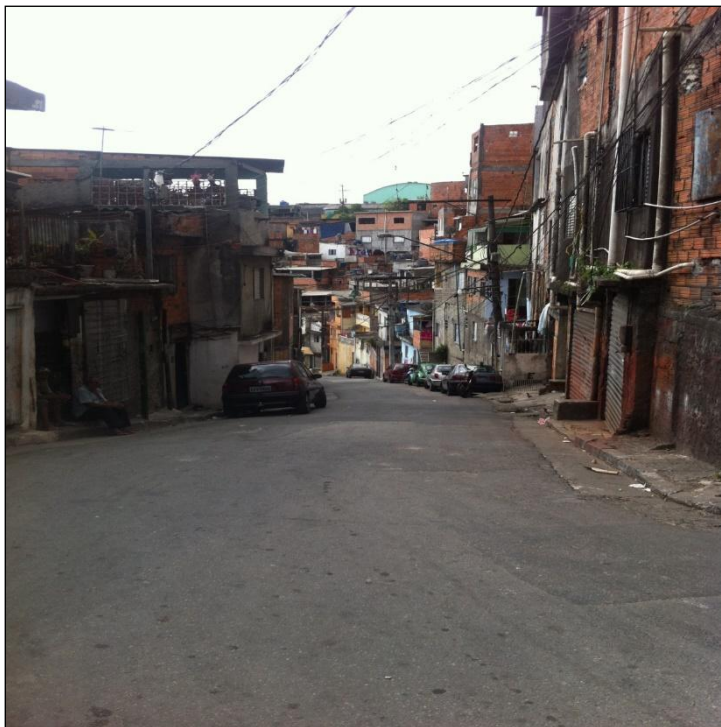
Localizada na região sudeste do Município, a subprefeitura do Jabaquara possui somente um distrito. Limita-se ao norte com a subprefeitura da Vila Mariana, a leste com a subprefeitura do Ipiranga, a oeste, com a subprefeitura de Santo Amaro, ao sul com a subprefeitura de Cidade Ademar e o Município de Diadema.

Fazem parte do bairro o Pátio de Manobras do Metrô, duas estações (Conceição e Jabaquara), os terminais Rodoviários Metropolitanos que interligam a região com a região do ABC chegando até São Mateus na Zona Leste e Terminal Rodoviário Intermunicipal que liga São Paulo a Baixada Santista e, a Rodovia dos Imigrantes, que em conjunto com o Aeroporto de Congonhas conferem ao distrito outra de suas características, o de importante polo de transportes e circulação do município.

Com população de 223.221 pessoas (IBGE 2010), 9,6% encontra-se em aglomerados subnormais, com Alta e Muito Alta Vulnerabilidade Social, segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS.

Segundo o Censo IBGE 2010, são 79 (setenta e nove) áreas de aglomerados habitacionais subnormais, com 8.310 domicílios e população de 29.652 pessoas, correspondendo a 13,3% da população total do distrito. Em 3.019 destes domicílios a renda per capita é de $\frac{1}{8}$ a $\frac{1}{2}$ salário mínimo, correspondendo a 36% do total.

As áreas de Alta e Muito Alta Vulnerabilidade Social são compostas pelos bairros: Jardim Lourdes, Americanópolis, parte do bairro de Vila Campestre e o complexo de aglomerados de habitações subnormais que compõe as comunidades do entorno do córrego Águas Espriadas.



Caracterização do território

UM BAIRRO DE GENTE GUERREIRA!

Selma Dantas Campos – (moradora antiga do bairro)

Tinha Luz de lampião, mulheres trabalhadeiras, meninos de pé no chão.

Os antigos nunca esqueceram,

Da queda do avião.

Tinha trilha para passear, nascente e água de poço,

As crianças nasciam da mão de uma parteira, após o parto a mulher comia galinha e, os homens ficavam na bebedeira.

As compras na vendinha eram marcadas na cardeneta.

Drogas? Ninguém ouvia falar, o único medo era, da filha engravidar, porque com certeza iria ter que casar.

Que saudades da antiga Vila Clara.

O bairro de Vila Clara é formado por encostas íngremes, fundo de vale, córregos e moradias subnormais, características estas que exigem obras de contenção de encostas a fim de evitar deslizamentos e desabamentos na área. Faz divisa com a Subprefeitura Cidade Ademar e com uma área estreita que o separa do município de Diadema. A proximidade com Diadema faz com que seus moradores se desloquem frequentemente para lá, atraídos pelo comércio e por oportunidades de trabalho. O comércio local é constituído por mercadinhos, lojas de vendas diversas e moradores que utilizam, geralmente, de suas garagens para abrirem “pequenos negócios” como salão de cabeleireira e pequenos bares.

As áreas compreendidas entre os **setores censitários 355030838000261** (Favela Mendes Gaia I, Rua Moussl, Rua Antibes, Rua Marjorie e Rua Denver), **355030838000262** (Favela Mendes Gaia III, Rua Marjorie, Antibes, Rua

Calamar, Rua João Pedro Ribeiro) e **0355030838000263** (Favela Mendes Gaia I, Rua Constantino Cavafi, Rua Marjorie, Rua João Pedro Ribeiro, Rua Eduardo Barrios e Rua Magdeburgo) são setores que demonstram o perfil dos moradores e as condições socioeconômicas do bairro. Os setores possuem IPVS 6.



O acesso se dá por meio da Avenida Engenheiro Armando Arruda Pereira, entrando pela Rua Antibes, Rua Moussul, e/ou pela Rua Calamar (acesso Av. Rua Fulfaro). Essas ruas iniciam em áreas altas e descem para o interior das comunidades e fundo de vale. As Ruas Marjorie e João Pedro Ribeiro são as principais vias de convivência comunitária, porém por elas não circula transporte público.

Do total de 530 domicílios particulares permanentes, 48,7% deles não possui esgotamento sanitário via rede esgoto. Com relação à renda, 1% dos domicílios tem renda de até 1/8 salário mínimo, 35,9% possui renda familiar per capita de 1/8 até 1/2 salário mínimo, e 9,1% não possui renda. Estas proporções demonstram a alta vulnerabilidade de renda das famílias moradoras do bairro de Vila Clara. Quanto aos cadastros nos benefícios, há 117 famílias cadastradas no CadÚnico (22% do total de domicílios), 32 famílias inseridas no PTR, 4 no BPC Deficiente e 4 no BPC Idoso.

A população de crianças e adolescentes em todo o território é alta. São 470 crianças de 0 a 11 anos, e 266 adolescentes de 12 a 18 anos. A falta de serviços que atendam esta demanda faz com que os mesmos sejam reféns fáceis da violência local e do tráfico de drogas.

Numa atitude de enfrentamento a situação de violência do bairro a juventude local criou o Grito Coletivo Street, que objetiva por meio dos grupos de Rappers da Vila Clara desenvolver projetos voltados para o meio ambiente, cultura negra e valorização do jovem na comunidade.

No bairro há um Centro de Educação Infantil – CEI Ângela Maria Fernandes, inaugurado na década de 1980 com capacidade de atendimento para 261 crianças e, outro no limite do território, o CEI Carmem Rodrigues, conveniada com a SME e, inaugurado em 2013 com capacidade de atendimento para 320 crianças, atende famílias da Vila Clara e de Americanópolis. Não há outros recursos socioassistenciais para atendimento à adolescente/jovem e idoso.

Nas proximidades, no bairro de Americanópolis há o CEU Caminho do Mar, que oferece atividades de esporte, lazer e cultura. No entanto, por estar localizado na área mais alta do bairro, dificulta o acesso dos moradores que residem no fundo do vale.

A população que vive na Vila Clara recebe atendimento socioassistencial por meio das organizações conveniadas com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (SMADS), localizadas em bairros próximos, principalmente Americanópolis e Vila Fachini, porém há dificuldade de mobilidade já que, para isso, é necessário usar ônibus.

Observa-se nos grupos do PAIF desenvolvidos pelo CRAS Jabaquara com moradoras dos locais observados nesse estudo alto número de mulheres responsáveis pelo domicílio, em muitos casos por conta do fim de relacionamentos. É importante que haja políticas públicas que atendam as necessidades destas mulheres.

As lideranças comunitárias atuam nas áreas da Saúde, Educação, Moradia, Idosos e Jovens. Segundo uma liderança local, “(...) o pouco que se tem na Vila Clara é fruto da luta de seus moradores... os movimentos iniciaram na década de 70, junto com o movimento de luta contra a carestia, com o grupo do Jardim Miriam e de Americanópolis. Atuavam junto com o movimento de luta por creche e o Movimento de Saúde (...)”

A última conquista foi a quadra esportiva, localizada no encontro da Rua Marjorie com a Rua Constantino Cavafi, utilizada para as mais diversas atividades do bairro (esportivas, culturais e de lazer).

A principal reivindicação dos moradores é a canalização do córrego e a melhoria das condições de saneamento básico, a ampliação da UBS Vila Clara, bem como a contratação de pediatras e demais especialistas. Há no bairro também o movimento Renovando a Vila Clara que objetiva a criação de áreas de lazer e entretenimento no bairro.



Os bairros de Vila Clara e comunidades do entorno do córrego Águas Espriadas são duas áreas que, de diferentes formas, sofrerão fortemente os impactos da Operação Urbana Consorciada Águas Espriadas, que consiste na

revitalização da região e de sua abrangência com intervenções que incluem sistema viário, transporte coletivo, habitação social e criação de espaços públicos de lazer e esportes.

As famílias das comunidades do entorno do córrego Águas Espraiadas deverão ser removidas/reassentadas, porém, nem todas as famílias receberão moradia, o que faz pressupor que haverá um adensamento populacional nas outras áreas de Alta e Muito Alta Vulnerabilidade Social, sendo um destes o bairro da Vila Clara. Nas atividades socioculturais desenvolvidas por técnicos da SAS Jabaquara no referido bairro durante o ano de 2013 e 2014, já se observa a chegada destes novos moradores.

Para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade no bairro da Vila Clara e setores censitários de alta vulnerabilidade há necessidade de um trabalho de rede, bem como a implantação de novos serviços.

No plano de metas 2014/2017 existe a previsão da implantação de um CRAS e no plano regional a previsão de 1 SCFV – modalidade CCA, a dificuldade consiste na localização de um imóvel que atenda as necessidades específicas para o serviço.

Fonte:

<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/jabaquara/>

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/observatorio_social/index.php?p=2011

Subprefeitura de Vila Mariana

A Subprefeitura da Vila Mariana é composta por 3 distritos: Moema, Saúde e Vila Mariana. Sua população total é de 342.655 pessoas, sendo 10% de crianças, 5% adolescentes e 20% idosos, no quesito raça/cor a maioria (81%) é composta por brancos.

Observando os números relacionados à renda é possível notar que as ações de cadastramento tem surtido efeito na região, já que em relação a 2013 houve ampliação de 168% de famílias no CadÚnico. Do total de cadastrados (2.848) 44% tem rendimentos de até $\frac{1}{3}$ de salário mínimo.

Com uma população idosa de 67.754, Vila Mariana tem o maior número absoluto de pessoas nessa faixa etária de toda região sul, contudo, são baixos os índices de vulnerabilidade o que é apontado pela quantidade de 1.065 idosos cadastradas no CadÚnico e apenas 1.758 que recebem Benefício de Prestação Continuada (BPC – Idoso). Nesta região são 3 Núcleos de Convivência para Idosos (NCI) com 400 vagas e capacidade de atendimento 1.200 pessoas, a capacidade de atendimento, portanto, é quase que suficiente para os idosos com BPC e acima do número de pessoas com mais de 60 anos inseridas no CadÚnico.

Em relação às taxas de violência, a subprefeitura de Vila Mariana tem índices muito baixos. A taxa de mortalidade por agressão é de 3,2 por 100.000 habitantes, a menor do município que tem média de 11. A taxa de mortalidade por agressão da população masculina jovem (15 a 29 anos) é de 9,5 por 100.000, enquanto a média da cidade é 37,4.

Quando tratamos da violência contra mulher, Vila Mariana tem o segundo menor índice da cidade com 1 notificação a cada 10.000 mulheres. Mesmo assim, há um Centro de Acolhida Especial para Gestantes, Mães e Bebês com 100 vagas e um Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Violência com 20 vagas.

Ao todo são 1 Espaço de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social (ECCA) com 150 vagas, 1 Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência (SPVV) com 80 vagas, 1 Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE – MA) com 60 vagas e 5 Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) com 100 vagas. O que chama atenção é a incipiente presença da proteção básica, ao todo são apenas 3 Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) – 2 na Saúde e 1 em Moema – com 580 vagas disponíveis, tendo capacidade de atendimento para pouco mais da metade das crianças inseridas no CadÚnico. Para atender os adolescentes é necessário 1 serviço com capacidade para atender 500 jovens.

De acordo com o Censo 2010, dentre os 135.921 domicílios, 718 (0,5%) estão em aglomerados subnormais, número baixo se comparado a outras regiões da zona sul, mas que apontam para regiões em que devem ser tomadas medidas da assistência social, como aponta o estudo de diagnóstico realizado pela SAS.

A Subprefeitura da Vila Mariana é composta por 3 distritos: Moema, Saúde e Vila Mariana. Sua população total é de 342.655 pessoas, sendo 10% de crianças, 5% adolescentes e 20% idosos, no quesito raça/cor a maioria (81%) é composta por brancos. A Vila Mariana tem a menor taxa de homicídios de jovens de 15 a 29 anos da cidade.

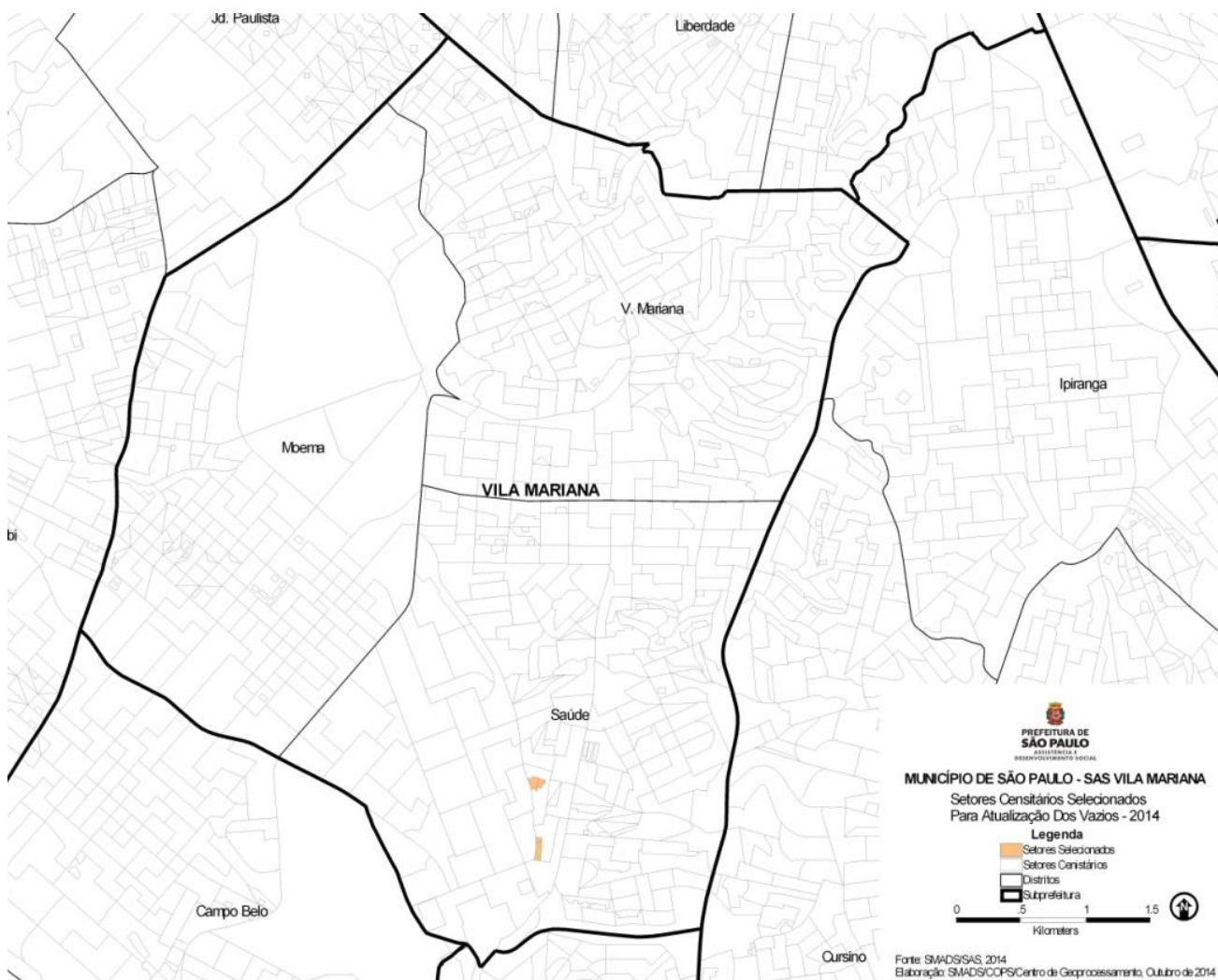
Observando os números relacionados à renda é possível notar que as ações de cadastramento tem surtido efeito na região, já que em relação a 2013 houve ampliação de 168% de famílias no CadÚnico, deste percentual 2.206 tem rendimentos de até ½ salário mínimo.

Subprefeitura de Vila Mariana – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Favela Mauro

Regina Léa Gabel Gebrim
Maria Inês Vigiani Baptista
Helena D’Azevedo Marques
Simone de Lima Ferreira Fontes Alves

Indicação de localização da área selecionada



Justificativa

Com base nos setores censitários, o Plano de Trabalho da SAS Vila Mariana 2014, priorizou o atendimento à população em situação de pobreza e extrema pobreza no distrito da Saúde, por tratar-se de área que concentra o maior número de domicílios em situação de alta vulnerabilidade social, especialmente as Comunidades da Mauro e Mauro II.

Considerando que o combate à pobreza e extrema pobreza extrapola o cadastramento das famílias no CadÚnico, priorizamos o trabalho de forma integrada e articulada com as demais forças e atores sociais no território, visando à complementaridade das ações com as demais Políticas Públicas.

Para tanto, desde 2013 participamos de reuniões com o governo local, com vistas a uma ação integrada com as demais esferas do poder público, visando minimizar os problemas dessa população.

Nessas reuniões mensais do Governo local participam Subprefeitura, Secretaria da Saúde, Secretaria da Mulher, Secretaria dos Direitos Humanos, Secretaria da Educação, GCM, Conselhos Participativos dos três Distritos, Moema, Vila Mariana e Saúde, Organizações Sociais e Comunidade.

A participação no Governo local garante as informações e a referência e contra referência das ações da SAS no território

Objetivo

O objetivo deste diagnóstico é aprofundar o conhecimento do território conhecido como favela Mauro II, Distrito Saúde, identificando as dinâmicas sociais, econômicas, assim como particularidades, por meio de breve resgate histórico a partir do olhar de lideranças que participaram dessa construção.

Para tanto, foram selecionados quatro setores censitários com IPVS 4 que formam dois aglomerados subnormais, as Favelas Mauro I e II, localizadas entre a Rua Mauro, altura do número 680 e a Alameda Tupinas.

O estudo foi realizado em conjunto pelo Observatório Local, coordenadora e técnicos do CRAS Vila Mariana, que atendem a população residente na região e planejam ações para aprimorar o cadastramento das famílias no CadÚnico.

Distrito Saúde

O Distrito Saúde pertence à Subprefeitura de Vila Mariana. Possui área de 8,9 Km², e tem uma população residente de 130.780 habitantes, com densidade demográfica de 14,7 hab/km² sendo 42.048 domicílios particulares permanentes e 97 aglomerados subnormais (IBGE 2010).

Caracterização do Território

“A identidade, se constrói pela natureza dos problemas, necessidades e sonhos de superação.”

As Comunidades Mauro e Mauro II são compostas por ocupações datadas de 1950 e 1966 respectivamente. Dados do IBGE estimam 200 domicílios na favela Mauro e 250 domicílios na favela Mauro II, totalizando cerca de 450 domicílios. Localizam-se margeadas pela Av. José Maria Whitaker, atrás do Metrô Saúde.

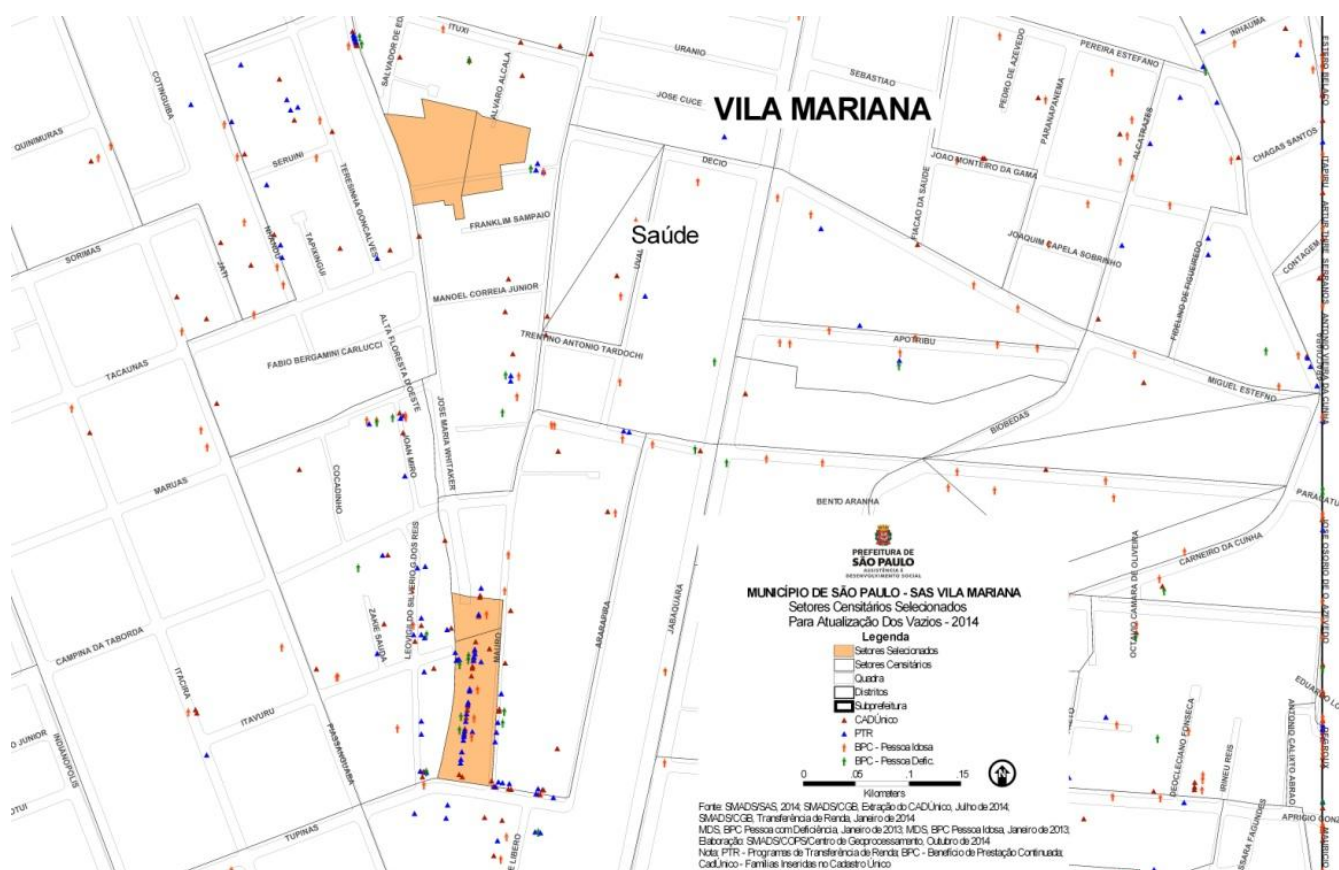
Os Setores Censitários 000035 e 000062 abrigam as duas comunidades vizinhas com muitos pontos de convergência, com histórias e dinâmicas próprias, mas que se identificam pela situação de vulnerabilidade e pela proximidade de território, o que propicia vivências comuns.

Assim é que os jovens moradores da Maria Escrepante, nome escolhido em homenagem a uma senhora que lutou muito pela comunidade, (Mauro II), participam do bloco da escola de samba da Mauro I. As crianças da Mauro I estão frequentando a creche que está localizada na Mauro II.

Na história, encontra-se a marca do trabalho desenvolvido pela Igreja São Judas com as crianças e adolescentes e a Igreja Evangélica Comunhão Cristã também se encontra presente nas comunidades. Há duas associações de moradores, a Associação Comunitária Mauro I e a Associação de Moradores da Mauro e Avenida José Maria Withaker.

A maioria de seus habitantes migrou do nordeste. Boa parte dos moradores, dos dois setores, gosta de jogar futebol e se unem em objetivo da realização das festas juninas.

As moradias são caracterizadas por habitações precárias, esgoto a céu aberto e de difícil acesso. Tais problemas foram apontados pelo PSF e moradores entrevistados. São casas predominantemente de alvenaria, coexistindo com construções de madeira e mistas (madeira e alvenaria). Destaque para a Mauro I quanto à precariedade das construções, umidade, falta de ventilação e iluminação natural das habitações.



A região recebeu tratamento urbanístico na década de 90, quando o esgoto foi canalizado. Diversas casas foram desapropriadas, mas a área foi invadida novamente, a polícia chegou a desmanchar os barracos, posteriormente as casas foram reconstruídas.

Os relógios da água, nas duas favelas registram o consumo de várias moradias gerando situações de conflito interno. Observa-se no setor 35, a presença de “gatos” (ligações clandestinas de energia elétrica) responsáveis por algumas ocorrências de incêndios. Em relação à área de risco, o setor 62, é mais vulnerável a enchentes no período chuvoso.

Os principais riscos ambientais são: coleta de lixo em caçambas, que favorece o surgimento de insetos e ratos e os relacionados às chuvas, que geram alagamentos frequentes. Para minimizar a questão dos alagamentos, foram criados ou NUDEC's – Núcleo de Defesa Civil - com vistas a intermediar, prevenir e colaborar com os moradores das comunidades. Tais Núcleos contam com a participação de representantes locais.

O local caracteriza-se por profundas desigualdades sociais, com significativo comprometimento com o tráfico de drogas, o que dificulta e prejudica uma ação técnica mais efetiva.

Com relação às atividades culturais, esportivas e de lazer existe um grupo de dança na comunidade e outro grupo que participa da escola de Samba Barroca da Zona Sul. Apontam para a necessidade de quadra esportiva, escolinha de futebol e local para lazer.

A ausência de caminhos para os mais jovens, a situação de desemprego, o trabalho informal, a falta de renda das famílias moradoras e o preconceito que os moradores sofrem por morarem na favela, preferindo chamá-la Comunidade, promovem a união e cooperação da população local originada na situação comum.

Embora localizada num Distrito com muitos recursos públicos, os moradores indicam falta de vagas em creches, como principal demanda da população, seguida por novas perspectivas para adolescentes e jovens.

A Mauro e a Mauro II no Plano Diretor são classificadas como ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) e, portanto, indicadas para urbanização.

A análise comparativa dos dados estatísticos dos setores censitários (CENSO/2010) com as mesmas variáveis na Subprefeitura de Vila Mariana revelam uma profunda desigualdade social. Essa desigualdade revela-se nos índices educacionais, tendo os setores 000035 e 00062 percentuais de Responsáveis Alfabetizados com taxas de 81,98% e 73,50% respectivamente, em uma Subprefeitura com o impressionante percentual de 99,29%. Registram-se 14,53% no setor 000062 e 27,03% no setor 000035 de responsáveis com ensino fundamental completo; para 85,15% na Subprefeitura.

Os responsáveis domiciliares têm 4,68 anos médios de estudo no setor 000035 e 3,52 anos no setor 000062. A média é de 12,33 na Subprefeitura. Apontamos para os setores censitários de Muito alta Vulnerabilidade a relevante necessidade de investimentos na área educacional.

Segundo dados do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB), a Comunidade Maria Escrepante, setor censitário 000035, registra 160 famílias cadastradas pelo PSF e 554 moradores. O Censo 2000 registrou 447 moradores.

O mesmo ocorre com o setor censitário 000062, a Mauro I, segundo os dados do SIAB, tem 359 famílias cadastradas pelo PSF e 1.293 moradores, enquanto o Censo 2000 registrou 447 moradores. A diferença pode indicar um crescimento demográfico em setores censitários que guardam características semelhantes a estes neste estudo focalizados.

Observam que existe grande número de mulheres chefes de família e responsáveis pela educação dos filhos. A partir dos dados obtidos, podemos concluir que as famílias estão em situação de vulnerabilidade social, concentração de famílias jovens, concentração de crianças de 0 a 14 anos de idade, com proporção maior de mulheres responsáveis pelo domicílio. Vivendo em condições precárias com dificuldade de acesso a equipamentos públicos no que diz respeito principalmente a creches e equipamentos de esporte.

Outro fator que nos reporta alguns problemas é o fato de tirar fotos no local, olheiros ficam na entrada da favela, o que torna muito perigoso fazer esse tipo de documentação.

Região Sul 2

Subprefeitura de Campo Limpo

A Subprefeitura do Campo Limpo é composta pelos distritos Campo Limpo, Capão Redondo e Vila Andrade. Com 687.392 moradores é a mais populosa de toda a região sul. Além da maioria de adultos comum em toda a cidade, a população é composta por 22% de crianças, 12% de adolescentes e 11% de idosos. Ao todo são 185.726 domicílios, destes 47.758 estão em regiões com marcação de aglomerados subnormais e 44.481 em locais de alta ou muito alta vulnerabilidade (IPVS 5 ou 6) com 70.319 famílias cadastradas no CadÚnico, sendo que destas, 64.274 tem renda de até ½ salário mínimo.

De acordo com o Censo IBGE 2010, 49% dos que residem nesta subprefeitura se declaram como pretos ou pardos, sendo que no distrito do Capão Redondo este percentual é de 53,9%.

Este distrito, juntamente com os que compõem a Subprefeitura do M' Boi Mirim foi considerado pela ONU, na década de 1990, a localidade mais violenta do mundo. Embora esse quadro tenha passado por significativa mudança na última década os dados de violência ainda são altos. Quando considerada a faixa etária entre 15 e 29 anos, o índice de homicídios é de 58,5 para cada 100.000 habitantes, o sexto maior indicador da cidade, 66,7% desses assassinatos são contra jovens pretos ou pardos.

No Índice de Exclusão Social (IEX) – Violência composto pela avaliação da quantidade de homicídios, estupros, roubos e furtos, a subprefeitura do Campo Limpo é a única com dois distritos (Campo Limpo e Capão Redondo) entre os 10 primeiros mais violentos, vale dizer que Jardim Ângela e Jardim São Luiz também ocupam posições altas neste universo de dados. A taxa de agressão contra mulheres (3,3 por 10.000) não é considerada alta em relação à cidade.

Por se tratar de um território com longo histórico de violência a rede socioassistencial é mais estruturada do que em outros pontos da cidade. No caso da Proteção Social Especial, não há nenhum serviço na Vila Andrade e dentre os que podem influir no atendimento e diminuição dos níveis de violência se destacam o Centro de Defesa da Mulher (CDCM) com 150 vagas, o Núcleo de Proteção Jurídica, Social e Apoio Psicológico (NPJ), com 120 vagas e um Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência (SPVV) com 80 vagas.

Além destes, há 1 Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), 3 Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE – MA), 4 Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, além de 1 Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua (SEAS).

A porcentagem de crianças e adolescentes na subprefeitura (22% e 12%) é mais alta do que a proporção da cidade, cujos índices são de 16% e 9% respectivamente, sendo uma característica importante para análise da subprefeitura. A rede de atendimento a este público é ampla, ao todo são 34 Centros Para Crianças e Adolescente com 5820 vagas e 10 Centros Para Juventude com 1140 vagas, ou seja, capacidade de atendimento 3420 jovens.

Já o índice de idosos é relativamente menor que a média da cidade, ao todo são 74.388, destes, 5.236 recebem o Benefício de Prestação Continuada – Idoso. Contudo, a rede de atendimento e Proteção Social Básica para este segmento etário é insuficiente na região, já que são 6 serviços, com 700 vagas e capacidade de atendimento de 2100 pessoas. Sendo que são 4 no Campo Limpo, 2 no Capão Redondo e nenhum em Vila Andrade, onde há 442 pessoas recebendo BPC.

Dados apontados no Mapa da Juventude da Cidade de São Paulo indicam que o distrito de Vila Andrade apresenta a segunda maior taxa de analfabetismo de jovens de 15 a 29 anos da cidade, quase 2,3%, mais de 64% dos jovens dessa faixa etária do Capão Redondo não estudam. Além disso, a Subprefeitura de Campo Limpo tem uma das mais altas taxa de mortalidade de jovens por causas externas o que reforça a necessidade da proposição de políticas públicas integradas para essa faixa etária, assim como apontado pelo diagnóstico realizado pelo observatório local da SAS Campo Limpo, quando aborda a região do Jardim Rebouças.

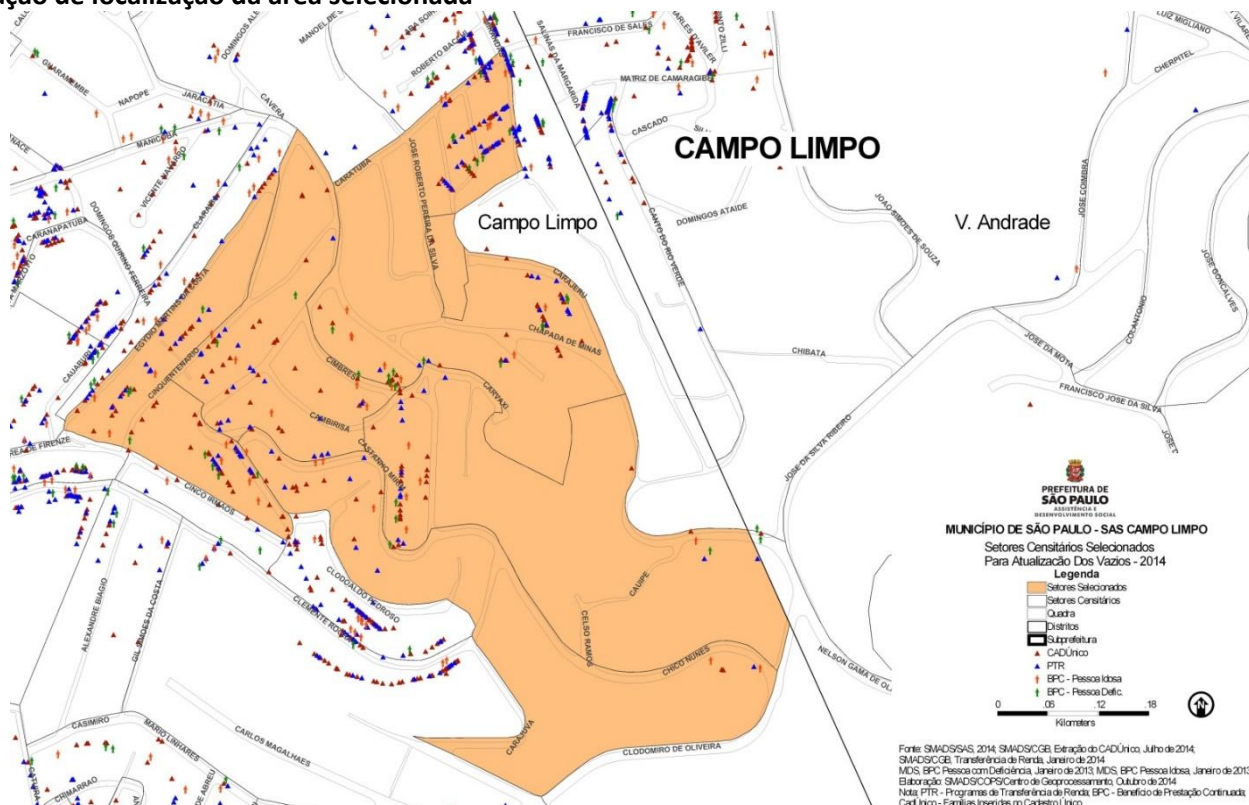
Campo Limpo – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Jardim Rebouças

Maria Prado
Genice Leite dos Santos

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada



Endereços de Referência: Rua Castanho Mirim – Rua Clodoaldo Pedroso - Rua Andrea de Firenze – Rua das Taboas

Justificativa

A região do Jardim Rebouças foi escolhida para realização do diagnóstico como área prioritária por se tratar de um território em situação de extrema vulnerabilidade e necessidade de proteção social, principalmente em relação às crianças e adolescentes da comunidade.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Distrito Campo Limpo

O Distrito de Campo Limpo pertence à Subprefeitura Campo Limpo. Possui uma extensão de 12,8 km², 250.491 habitantes, e 63.867 domicílios particulares permanentes, sendo 10.245 deles (16%) em IPVS 5 e 6.

Caracterização do Território

Breve Histórico do Bairro: Jardim Rebouças

Relatos da senhora Suely R. M. de Figueiredo, gerente do CCA Quadrangular, localizado no bairro vizinho Jardim Umarizal, informam que a comunidade do Jardim Rebouças iniciou-se no início da década de 70, em torno da Rua Diogo Martins, que era a única rua "oficial". Esta comunidade começou a se formar a partir de invasões de uma área particular. A área era de brejo, mato, bica de água e aparentemente não tinha grande valor comercial na época, pois se tratava de um vale, onde hoje se localiza a "Grotta", ao lado de um brejo e um riacho, o rio Pirajussara.

Conta também que nesta época havia poucas famílias neste entorno, até que começaram a chegar algumas famílias vindas de Minas Gerais e do Paraná. Estas famílias sem nenhum tipo de recurso começaram a construir pequenos barracos de madeira e foram se instalando primeiramente na Grotta. Em pouco tempo começaram a chegar outros familiares e a comunidade começou a crescer rapidamente. Em seguida chegaram também migrantes nordestinos, principalmente de Pernambuco e da Bahia e que também trouxeram outros familiares para a área.

Aos poucos a área foi toda tomada e outras famílias que chegaram começaram a construir nas proximidades do rio e sobre o mesmo. Estes barracos que foram construídos em cima do rio são praticamente todos de "propriedade privada" de uma senhora que controla o espaço, ou seja, seus moradores sequer são "donos" destas moradias totalmente irregulares. As famílias não conseguem ter nenhuma reação diante desta situação porque juntamente

com a comunidade o tráfico de drogas se instalou e, segundo relatos, também teria sua participação nesta “locação” dos barracos.

Com o crescimento destas construções em cima do rio iniciaram-se grandes enchentes na região, trazendo grandes catástrofes nas vidas destas pessoas, inclusive com mortes, e a cada ano estas famílias perdiam tudo que tinham nas suas casas construídas em cima do rio.



Por conta desta situação, em torno de 2003/2004 a Subprefeitura do Campo Limpo teve que derrubar algumas destas casas, provocando uma reação e um início de luta por melhores condições de moradia. Nesta época estava se iniciando o Agente Jovem Quadrangular no território, com uma ação que contou com a participação da Subprefeitura do Campo Limpo, Saúde e a Sociedade de Amigos da Comunidade do Jardim Rebouças para acabar com um “lixão” que havia na Rua Andrea de Firenze. Nesta época estava se iniciando o problema da dengue na região e a saúde participou juntamente com o Agente Jovem Quadrangular de ações para conscientizar os moradores.

Houve início de um movimento de luta por moradia, que acabou fracassando por conta da impossibilidade de um Plano de Habitação neste território, uma vez que a área invadida não é do estado e envolve desapropriação, inclusive com processos na justiça por conta do território e também por conta da proximidade com área de manancial, o Córrego Pirajussara. Quando a comunidade soube que não existiria possibilidade da construção de moradias populares no próprio território houve a total desmobilização e esvaziamento do movimento, pois eles não aceitam mudar-se deste território. Com a construção do Piscinão da Sharp a questão das enchentes diminuiu consideravelmente e a comunidade se desmobilizou na mesma proporção na sua luta por melhorias na comunidade e luta pela moradia popular.

Suely complementa que à medida que a comunidade cresceu o tráfico também aumentou. Mas os relatos sobre esta questão não acontecem com facilidade, pois há um código de conduta que não permite que os moradores falem

sobre este assunto. Sabe-se por relato dos próprios adolescentes que há todo um esquema de distribuição, comercialização e administração dentro do próprio território, e este esquema conta com a participação destas crianças e adolescentes.

Os relatos de mortes dentro da comunidade sempre foram frequentes. As histórias das crianças no CCA Quadrangular sobre estas mortes são constantes. Há poucos anos havia muitas histórias sobre os “justiceiros” que eram a lei do território, muitas “guerras” com a polícia, principalmente na época da ROTA, que entrava e fazia estragos na comunidade. A relação da comunidade com a polícia é extremamente fragilizada.

Diagnóstico dos territórios

Atualmente, o número de domicílios particulares permanentes nos setores censitários analisados é de 1.268, com 4.487 moradores. São 977 crianças de 0 a 11 anos, 561 adolescentes de 12 a 18 anos, 541 jovens de 19 a 24 anos e 237 idosos com mais de 60 anos. Dentre o universo de domicílios, 61% tem renda per capita de $\frac{1}{2}$ a dois salários mínimos, e 6,1% deles não tem renda. O rendimento médio per capita dos domicílios permanentes é de 516,84. A idade média de responsáveis pelos domicílios é de 41 anos. Há 469 famílias cadastradas no CadÚnico. No PTR, são 161 famílias inseridas, e no BPC Deficiente e BPC Idoso, são 36 e 38 famílias, respectivamente.



Em relação à rede socioassistencial, há nos setores censitários dois serviços: o CCA e CJ Obra do Berço. Além deles, o CCA Aquarela e o CCA Quadrangular, localizados no bairro vizinho Jardim Umarizal, também atendem famílias da comunidade do Jardim Rebouças.

Renata Marzola, do CCA Aquarela, e Suely Martins, observam a partir do comportamento das crianças e adolescentes atendidas nos CCAs uma situação de grande vulnerabilidade. Reproduzem nas relações de convívio que estabelecem grande parte das violências verbais e físicas às quais são expostas no seu cotidiano de constante

presença do tráfico. Além disso, as condições de moradia das famílias atendidas são precárias: ausência de saneamento básico, córrego e esgoto a céu aberto nas proximidades (quando não na lateral das casas), e grande quantidade de pessoas habitando a mesma casa. São comuns os relatos de crianças que convivem com os ratos e são mordidas por eles à noite.

A influência do tráfico na região permeia diversos âmbitos das relações sociais entre moradores destes territórios. Influenciam tanto na utilização do espaço público, controlando praças e determinados locais, como também as relações familiares.

Ainda com base nas informações de Suely, são muito comuns os relatos de assédio e abuso sexual por conta dos “donos da boca” contra crianças e adolescentes, que teriam o “privilegio” de iniciação da vida sexual destas crianças e adolescentes. Entretanto as famílias se negam a tomar qualquer tipo de providência, porque a lei do silêncio e o medo cerceiam esta população, que afirma não ter para onde ir, então precisam se “adaptar” às leis impostas pelo tráfico.

Dentro da comunidade existem alguns “haréns” comandados pelos donos da boca. Existem várias famílias com um único “pai”. Estes pais são apenas pais biológicos, pois eles não desenvolvem relações afetivas com seus filhos. Outra observação de Renata faz é de que existem irmãos que convivem no espaço do CCA Aquarela como “amigos”, pois não podem desenvolver dentro da comunidade relações familiares. Eles acabam revelando estes “segredos” familiares para as educadoras à medida que se vinculam ao serviço. Estes relatos vêm sempre das crianças, nunca de suas mães.



Existe uma grande procura do serviço de proteção para estas crianças por parte de mães desesperadas por terem que trabalhar e que perdem o controle dos filhos para o tráfico, para a rua, para a violência, para o crime organizado. Ainda existem muitas crianças fora do sistema de proteção social que são vistas regularmente “trabalhando na feira de sexta-feira” em plena prática do trabalho infantil. É, portanto, muito comum o recebimento de mães para fazer a demanda chorando compulsivamente. O número expressivo de mulheres alcoólatras também

torna muito difícil a implantação de ações para fortalecimento deste grupo, sendo estas mulheres as responsáveis pela manutenção destes grupos familiares.

Outra questão grave é a falta de educação formal desta população o que gera um grave problema de inserção no mundo de trabalho formal. Segundo Suely, grande parte das famílias atendidas sobrevive de bicos e trabalho em casas de família. Há grandes índices de evasão escolar e as mães relatam muitos problemas na relação com as escolas e com a educação enquanto política pública. Não à toa, vem aumentando o grau de evasão escolar das crianças desta comunidade, sendo um dos motivos da escolha deste território para o diagnóstico dos vazios socioassistenciais.

A necessidade da instalação de novos serviços é de extrema urgência, mas há uma grande problemática de falta de espaços adequados para a realização dos mesmos.

Subprefeitura de Capela do Socorro

A Subprefeitura da Capela do Socorro é composta por 3 distritos: Socorro, Cidade Dutra e Grajaú. Ao todo são 594.216 moradores com 21% de crianças, 10,6% de adolescentes e 8% idosos, vivendo em 173.194 domicílios, destes 48.292 estão em setores censitários de alta ou muito alta vulnerabilidade social (IPVS 5 e 6) e 35.964 em aglomerados subnormais. Em relação à renda, 67.022 famílias estão cadastradas no CadÚnico e destas 60.151 recebem até ½ salário mínimo, o que representa significativo crescimento na quantidade de cadastros.

Vale destacar uma significativa diferença entre as condições econômicas dos distritos. Quanto mais distante das centralidades locais, maior a vulnerabilidade, neste sentido, o Grajaú – distrito mais populoso da cidade – é o mais vulnerável, seguido da Cidade Dutra e do Socorro, no caso deste, por exemplo, não há nenhum setor censitário com IPVS 5 ou 6.

De acordo com o censo IBGE 2010, 50,8% dos que vivem em Capela do Socorro se autodeclaram como pretos ou pardos. Esses dados devem ser observados quando cruzados com os índices de violência locais, a subprefeitura tem a 8ª maior taxa de homicídios de jovens entre 15 e 29 anos com 56,7 por 100.000 habitantes. Destes, 67,4% são de pretos e pardos. No caso da violência contra a mulher são 19,5 casos para cada 10.000 mulheres, porém se observarmos apenas o Grajaú, distrito mais vulnerável, temos 40,4 ocorrências para cada 10.000 mulheres.

Ao comparar os dados de violência e a rede de atendimento socioassistencial notamos uma discrepância na cobertura, principalmente, no que tange ao atendimento da mulher vítima de violência. Não há nenhum serviço para este público, inclusive, em julho de 2012 foi firmado convênio para a instalação de um Centro de Acolhida Especial para Mulheres, não implementado pela falta de imóvel com documentação compatível para locação na região. O

atendimento a este público é feito pelos 5 Serviços de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio (SASF) que ao todo somam 7.000 vagas.

Com o alto índice de 31,6% de crianças e adolescentes, a rede de proteção básica direcionada a este público conta com 22 Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) com 3510 vagas disponíveis e 3 Centros para Juventude (CJ) com 360 vagas e capacidade de atendimento de até 1080 jovens, o que demonstra um vazio significativo no atendimento a esta faixa etária.

Assim como com os idosos que tem 4 Núcleos de Convivência para Idosos (NCI) com 600 vagas e capacidade de atendimento de até 1800 pessoas desse público, contudo, 5.621 recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC) – Idoso, destes, 3.027 vivem no Grajaú.

O diagnóstico realizado pela SAS aborda um território bastante vulnerável, o Jardim Varginha, onde a renda é baixíssima e não há nem asfaltamento nas vias. Neste local não há nenhum serviço de assistência, por isso, se caracteriza como vazio socioassistencial.

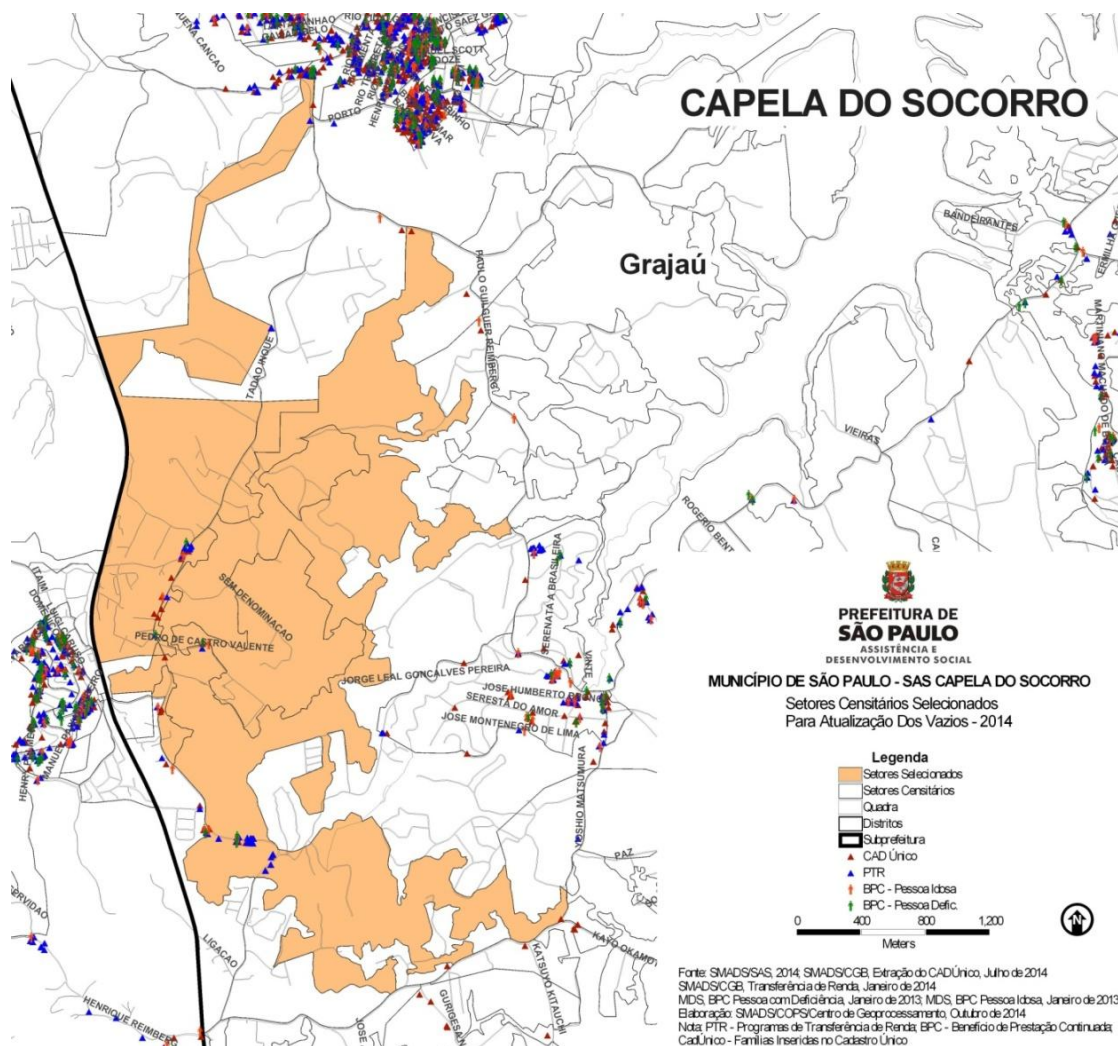
Capela do Socorro – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Jardim Varginha

Andréa de Freitas Oliveira
Maria Lucia Ferrari

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada - Endereços de Referência: Rua Tadao Inoue - Avenida Paulo Guilguer Reimberg



Justificativa

O objetivo deste estudo é o de complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é de qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Objetivo Geral

Apresentar e analisar a região do Jardim Varginha com foco na Rua Tadao Inoue, uma área rural da Subprefeitura Capela do Socorro, para a elaboração de um diagnóstico, principalmente por ser uma área de preservação ambiental e bastante extensa, desprovida de infraestrutura geral: recursos socioassistenciais, saúde, educação e lazer.

Distrito Grajaú

O Distrito de Grajaú pertence à Subprefeitura Capela do Socorro. Possui uma extensão de 92 km², 360.524 habitantes, e 103.074 domicílios particulares permanentes, sendo 42.520 deles (41%) em IPVS 5 e 6. É o distrito mais populoso de São Paulo. Do total de domicílios particulares permanentes, um quarto deles tem renda mensal per

capita de até ½ salário mínimo, ou seja, 25.351 domicílios. O distrito Grajaú se configura, portanto, como uma região de grande vulnerabilidade de renda, e sua grande extensão territorial torna mais difícil a distribuição da rede socioassistencial. Comparativamente a outros distritos, a população de Grajaú tem uma das proporções mais altas de crianças (22%), e uma das proporções mais baixas de idosos (6%).

Caracterização do Território

O número de domicílios particulares permanentes nos setores censitários analisados é de 366, com 1.318 moradores. São 37 crianças de 0 a 11 anos, 194 adolescentes de 12 a 18 anos, nenhum jovem de 19 a 24 anos contabilizado, e 53 idosos com mais de 60 anos. Dentre o universo de domicílios, 30% tem renda per capita de 1/8 a ½ salário mínimo, e 9,8% deles não tem renda, ambas sendo altas porcentagens de vulnerabilidade de renda. O rendimento médio per capita dos domicílios permanentes é baixíssimo: R\$ 162,05. A idade média de responsáveis pelos domicílios é de 42 anos. São 147 famílias cadastradas no CadÚnico, cerca de 40% dos domicílios destes setores. No PTR, são 68 famílias inseridas, e no BPC Deficiente e BPC Idoso, há 7 famílias recebendo cada um dos auxílios.



Trecho da Rua Tadao Inoue.

A análise territorial se deu ao longo da Rua Tadao Inoue. Está localizada numa área rural, sem pavimentação, sendo seu único trecho plano e em melhores condições o que passa sobre o Rodoanel Sul – divisa de Grajaú e Parelheiros. Em entrevista, o proprietário de um pequeno negócio da rua informou que a Rua Tadao Inoue permite acesso a diversos bairros, como: São Norberto; São Nicolau, Papai Noel, Colônia, Vargem Grande, Barragem e Parelheiros, o que justifica o fluxo constante de carros, que teoricamente não condiz com as características de meio rural da região. Não há transporte coletivo e recursos sociais. Trata-se de uma área de preservação ambiental, de manancial, composta de vegetação abundante com residências afastadas, muitos loteamentos grandes (chácaras e sítios) e micro bairros. As moradias possíveis de visualizar são moradias simples e geralmente sem acabamento. Há também número grande chácaras locadas para festas.

Não há recursos socioassistenciais nesta rua. Os mais próximos e que a população utiliza ficam na Avenida Paulo Guilguer Reimberg e imediações (UBS e Escolas Municipais e Estaduais). Há um Instituto Religioso (Convento Cidade Carmelitas) que trabalha com algumas famílias dessa região.

Foi feito contato com um proprietário de um pequeno negócio, que informou que o nome do Bairro é Chácara Santo Amaro I e II, e segundo a fonte, é composto de 11.400 habitantes, os quais recorrem a pé à UBS Chácara Santo Amaro e EE Hermínio Sacheta quando necessário. Relata, ainda, que embora já tenham sido enviadas várias solicitações para pavimentação da rua, nada é feito, pois, segundo ele, na subprefeitura a rua já consta como asfaltada. Outra demanda levantada pelo entrevistado além do asfaltamento da rua são melhorias na iluminação.

Visitou-se também o Convento Cidade Carmelitas. A equipe foi recebida pela Madre Maria José, que relatou ter dois projetos, mas não consegue implantá-los em função da Subprefeitura não aprovar as obras pelo fato de ser uma área de manancial. São estes: implantação de uma creche e de um Centro Poliesportivo com diversas atividades, incluindo evangelização, enquanto uma alternativa aos jovens, trazendo-os para dentro de um projeto social.



Crianças esperando o ônibus escolar na Rua Tadao Inoue

No que diz respeito ao cadastramento para programas sociais, o dono do mercado informa que as famílias recorreram à carreta móvel, antes instalada próximo ao terminal de ônibus Varginha, e que a maioria dos moradores já realizou o cadastro no CadÚnico. De acordo com os dados da SMADS, nos setores censitários analisados neste diagnóstico há 147 famílias cadastradas, num total de 366 domicílios particulares permanentes.



Área no entorno da Rua Tadao Inoue

Pode-se concluir, portanto, que o território Jardim Varginha é uma região de vazio socioassistencial. Aponta-se a importância das carretas móveis para os cadastros no CadÚnico em regiões mais distanciadas, pois não é apenas nas grandes concentrações populacionais em que há vulnerabilidade social e demandas por serviços públicos, sendo a assistência social um dos principais destes serviços. Além disso, um ponto fundamental levantado na análise é a necessidade de atendimento das demandas por infraestrutura, como a pavimentação das ruas, atendimento de transporte coletivo para que a população possa ser atendida em serviços da redondeza como hospitais, escolas e maior iluminação das vias públicas.

Subprefeitura de Cidade Ademar

A Subprefeitura de Cidade Ademar é composta por 2 distritos, Cidade Ademar e Pedreira, e tem 122.914 domicílios, sendo 23.289 com renda “per capita” de até $\frac{1}{2}$ salário mínimo. O total de população é de 410.736 pessoas, sendo 82.148 crianças, 41.946 adolescentes e 35.848 idosos, representando 20%, 10,2% e 9%, respectivamente. Segundo o IPVS, 102.844, ou seja, $\frac{1}{4}$ das pessoas residem em setores censitários de alta e de muito alta vulnerabilidade social, proporção consideravelmente acima da média da cidade (16%). Declaram-se pretos ou pardos 51%, segundo CENSO IBGE 2010.

Caracteriza-se pela predominância de população adulta, perfazendo um total de 205.127 pessoas, o que corresponde a 49,9% da população residente, seguindo uma tendência muito próxima a da cidade em si, cuja proporção corresponde a 50,9%. Não obstante, destaca-se que o índice de crianças neste território é 2% maior que o da cidade, assim com o índice de idosos nesta Subprefeitura é 3% menor.

Com relação à vulnerabilidade social (IPVS), conforme mencionado, esta Subprefeitura possui alta concentração de pessoas residentes em setores censitários classificados como alta e muito alta vulnerabilidade, correspondendo a 25% da população total. Dentre os distritos que a compõem, a proporção é semelhante: Cidade Ademar 25,2% e Pedreira 24,8%.

Com relação à vulnerabilidade de renda, encontra-se acima da média da cidade (13%), com 23.289 domicílios com total de renda até $\frac{1}{2}$ salário mínimo, o que representa 19%. Dentre os distritos que compõe esta Subprefeitura, destaca-se Pedreira com 22% dos domicílios. Há 12.544 famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda, concentradas principalmente no Distrito de Cidade Ademar. O número de famílias cadastradas no CadÚnico (38.805) é 46% maior que a média e as famílias em descumprimento das condicionalidades do PBF é 20% a mais que a média da cidade de São Paulo. Destaca-se em relação ao número de beneficiários de PETI, com 58, concentrados principalmente no Distrito de Cidade Ademar. A totalidade de beneficiários de BPC idoso é de 4.200 e a de inseridos no CadÚnico 7.780, superiores às médias do município de 3.361 e 3.193, respectivamente.

Em se tratando da questão violência, os índices de mortalidade desta Subprefeitura estão abaixo da média da cidade: 4,8 contra 6,2 a cada 1.000 habitantes. A taxa de mortalidade por agressão é praticamente a mesma do município, de 11 óbitos por agressão 11 a cada 100.000 habitantes. Já a taxa de homicídio de jovens de 15 a 29 anos do sexo masculino é de 43,2/45,2 a cada 100.000 habitantes, bem acima da taxa apresentada no total de habitantes do município que é de 37,4. Em menor proporção, o mesmo também acontece com adolescentes em medidas socioeducativas (4%), cuja cobertura, em relação aos serviços existentes fica em 63%.

Sobre a proporção de adolescentes que cumprem a medida integralmente, a média municipal é de 38%, assim, destaca-se negativamente o índice de apenas 29% atingido por Cidade Ademar.

Em relação à rede de serviços socioassistenciais, a Subprefeitura conta com 46 unidades e 9.310 vagas. Destas, três são diretas: 2 CRAS, um no distrito de Cidade Ademar e um no de Pedreira e um CREAS, situado no distrito de Cidade Ademar, que presta atendimento a toda a região.

A maior parte dos serviços conveniados é voltada para crianças e adolescentes, tanto na Proteção Social Básica (19 Centros para Criança e Adolescente – CCAs-, 04 Centros para a Juventude – CJs - totalizando 23 unidades e 3.390 vagas), quanto na Proteção Social Especial (03 Serviços de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE – MA, 02 Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes, e 01 Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, totalizando 06 unidades e 435 vagas). Ainda assim, o número de vagas é incipiente, levando em consideração os jovens cadastrados no CadÚnico. Para atender as 25.714 crianças de 6 a 14 anos, seriam necessárias 22.804 mais vagas em CCA, com a cobertura atual de 11,3% em relação ao CadÚnico. Para os 9.526 jovens de 15 a 17 anos, 3.175 vagas a mais em CJ, que conta com uma cobertura atualmente de 15,1% de acordo com o CadÚnico. Vale ressaltar que o número de jovens inseridos no CadÚnico em Pedreira é quase o dobro de Cidade Ademar, sendo, portanto, o principal demandatário na instalação de serviços voltados a esta faixa. Em relação a serviços voltados para idosos, a Subprefeitura apresenta 06 Núcleos de Convivência para idosos, com o total de 1.000 vagas, e uma cobertura de 38,6% da demanda de acordo com o número de idosos cadastrados no CadÚnico. Seria necessária a abertura de mais 2.593 vagas em NCI para atender esta faixa etária.

Além disso, Cidade Ademar é a Subprefeitura com maior densidade de beneficiários do BPC Pessoa com Deficiência da região, concentrados no distrito de Cidade Ademar, porém não conta com nenhum Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência.

Há também 03 Serviços de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio (SASF), com uma oferta de 3.000 vagas.

Quanto ao universo de organizações presentes, 13 das 16 certificadas já são conveniadas. 100% das oriundas do Distrito de Cidade Ademar já possuem convênio com esta Pasta, havendo, pois espaço para o fomento das organizações que ainda não possuem convênio somente no distrito de Pedreira.

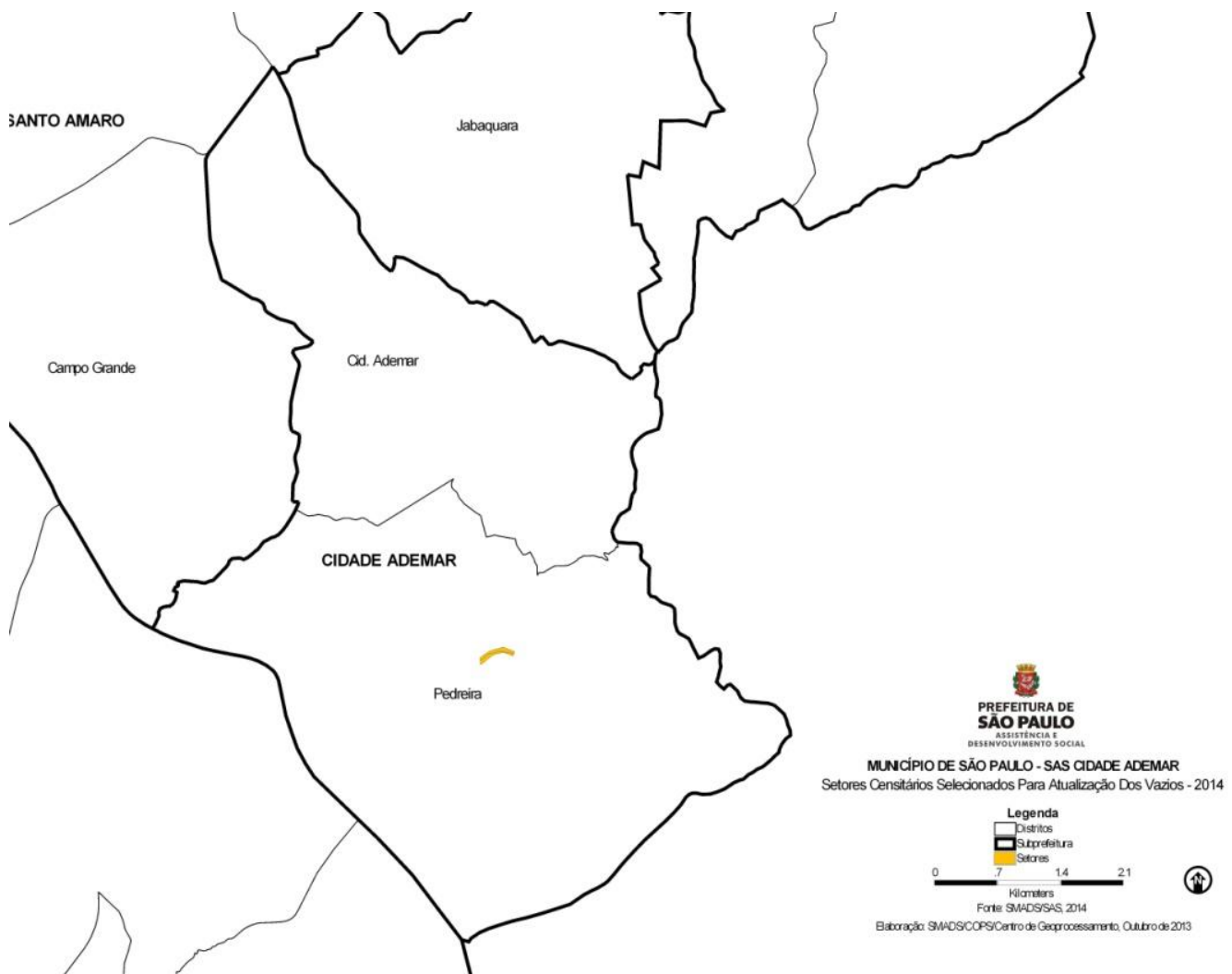
Sobre as ocorrências de emergências, houve 13 ocorrências em 2013, sendo 5 delas relacionadas a enchentes no distrito de Cidade Ademar. No distrito de Pedreira, destacam-se duas ocorrências de incêndios e 2 de risco de desmoronamento.

Cidade Ademar – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Parque Santa Amélia e Balneário São Francisco

Regina Léa Gabel Gebrim
Maria Inês Vigiani Baptista
Helena D’Azevedo Marques
Simone de Lima Ferreira Fontes Alves

Indicação de localização da área selecionada



Justificativa

Os setores censitários escolhidos estão pautados no Plano de Trabalho da SAS Cidade Ademar 2014, em que foi priorizado o atendimento a população em situação de pobreza e extrema pobreza.

Parque Santa Amélia e Balneário São Francisco são regiões com escassez de recursos e acesso tanto a rede socioassistencial como à saúde e educação. Caracterizando-se como um local marcado por profundas desigualdades sociais, sobretudo pela dificuldade de acesso dos usuários à rede de serviços.

Desta maneira, uma das ações definidas no Plano de Trabalho da SAS AD 2014, foi viabilizar o acesso da população, não apenas ao CRAS Pedreira, mas em pólos de atendimento descentralizados para cadastramento do CadÚnico. Para tanto, foram escolhidos dois pólos estratégicos: ONG - Lar Maria Sininha e CEU Alvarenga, estratégia que ocorreu nos meses de Fevereiro e Março de 2014 que teve como resultado o cadastramento de 2800 famílias.

No entanto, compreendemos que o combate à pobreza e extrema pobreza, vai para além do cadastramento das famílias CadÚnico e que a dificuldade no acesso da população ao CRAS Pedreira é fator limitante ao ingresso da população em Programas de Transferência de Renda, desta forma há que se trabalhar integrada e articuladamente

com as demais forças e atores sociais no território, visando à complementaridade das ações com as demais Políticas Públicas.

Objetivo

O objetivo deste diagnóstico é aprofundar o conhecimento do território conhecido como favela São Francisco I e II, Distrito de Pedreira, identificando as dinâmicas sociais, econômicas, assim como particularidades, por meio de breve resgate histórico a partir do olhar de lideranças que participaram dessa construção.

Para tanto, foram selecionados dois setores censitários com IPVS 4 que formam dois aglomerados subnormais, as Favelas São Francisco I e II, localizada entre a Avenida das Garoupas, Rua Saruru, Rua dos Mandubis e Rua Albino Bento.

Foram realizadas visitas *in loco* e entrevistas semiestruturadas com questões abertas, realizadas com lideranças da região, moradoras há 40 anos na localidade, que além de protagonistas desta história, são profundas conhecedoras da realidade local, dos movimentos populares e da construção do bairro, suas lutas, dificuldades e superações.

Distrito Pedreira

O Distrito de Pedreira pertence à Subprefeitura de Cidade Ademar. Possui área de 18,41 Km², e tem uma população residente de 144.194 habitantes, sendo 42.048 domicílios particulares permanentes e 97 aglomerados subnormais (IBGE 2010).

Caracterização do Território

Breve Histórico dos Bairros: Parque Santa Amélia e Balneário São Francisco

A História do Parque Santa Amélia tem início na década de 1950, por conta de uma chácara homônima. As ruas, em seu processo de construção foram registradas com o nome dos moradores.



O Balneário São Francisco, as margens da Represa Billings, cresceu a partir da década de 1970, também era uma chácara, cujo dono chamava-se Francisco. Nesta região havia era comum a prática da pesca, por isso, recebeu o nome de Balneário e as ruas foram batizadas com nome de peixes.

De acordo com as lideranças Sra. Aucione¹⁰ e Sra. Lúcia¹¹, por muitos anos o bairro foi desprovido de água, uma vez que a geografia da região, por possuir muitas pedras e minas, não permitia a construção da rede hidráulica. Apenas algumas casas possuíam poços e as famílias tinham que comprar água ou serem abastecidas por caminhões da SABESP.

Como em muitas localidades da cidade, a partir da década de 1970, houve intenso fluxo migratório de famílias oriundas, em sua maioria, do Nordeste e de Minas Gerais que começaram a habitar o bairro e transformar a paisagem local.

A região era desprovida também da rede de transportes, água e luz, pavimentação dentre outros recursos que faziam com que as condições de vida fossem precárias.

No final dos anos de 1970, início dos 80, houve uma efervescência no crescimento dos movimentos populares, nesta região especificamente, a partir de pequenos grupos organizados por moradores, houve o início de lutas por saúde, transporte, creches, moradia, na busca de superação da precariedade das condições local. Como resultado, em 1978 foi fundada a ONG Associação do Parque Santa Amélia e Balneário São Francisco.

Desta forma, um território ora desprovido de transportes, água, luz, saneamento e com grande contingente migratório, passa a ser palco de diversas organizações de lideranças populares, que buscavam na formação política a possibilidade de transformação e reivindicação de direitos sociais para seus moradores.

Neste efervescente cenário político nasceram os movimentos populares, as organizações sociais como GOTI, Oscar Romero, que articulavam, apoiavam e fomentavam as demandas sociais e até hoje representam as lutas da população local no que tange ao acolhimento de crianças, adolescentes e suas famílias.

Uma importante conquista dos movimentos locais foi a construção do Hospital Pedreira. O movimento de luta pelo transporte melhorou a malha viária da região, contudo, continua avaliando que a situação do transporte público é que atende o bairro é precária.

Nos dias atuais, observa-se que o desenvolvimento das políticas públicas não acompanhou o aumento dos habitantes, ou seja, o crescimento populacional não foi proporcional à rede de serviços implantados. Justifica-se este

¹⁰ Maria Aucione Batista Santana Ferrante. Presidente da Associação do Parque Santa Amélia e Balneário São Francisco.

¹¹ Lúcia de Fátima da Silva. Gerente do Centro para Criança e Adolescente Santa Amélia.

descompasso, por ser esta uma região de mananciais, dificultando a instalação de serviços, como a ampliação do comércio.

A rede de serviços socioassistenciais no Balneário São Francisco e Parque Santa Amélia, conta com os seguintes equipamentos conveniados de SMADS: CCA – Centro para Crianças e Adolescentes Casa dos Curumins - 120 vagas, CCA - Centro para Crianças e Adolescentes - Santa Amélia- 120 vagas, 2 SAICAS – Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos - 40 vagas, 1 NCI – Núcleo de Convivência de idosos - Pedreira - 200 vagas.

Nota-se a inexistência de equipamentos da saúde, sendo que a população utiliza a AMA/UBS Parque Dorotéia , serviço mais próximo e com acessibilidade para os usuários.

Quanto aos equipamentos de Educação, o bairro conta com uma Escola Estadual - Eugenio Zerbin, e com o Centro Educacional Unificado – CEU Alvarenga, importante espaço socioeducativo e de lazer na comunidade.

Diagnóstico da favela São Francisco I e II

A favela São Francisco I e II existe há aproximadamente trinta e cinco anos. É urbanizada. A ocupação da área ocorreu por meio de antigas lideranças. De acordo com os dados do IBGE 2010, no total são 270 domicílios particulares permanentes com 1.041 moradores. São 208 crianças de 0 a 11 anos, 145 de adolescentes de 12 a 18 anos, 128 jovens de 19 a 24 anos e 58 de idosos com mais de 60 anos.

O rendimento médio per capita nos domicílios particulares pertencentes destes setores censitários é de R\$ 363,12, sendo que a proporção de domicílios com renda per capita de até $\frac{1}{3}$ de salário mínimo é de 0,30%, ou seja, famílias em situação de extrema pobreza, e domicílios com renda per capita de $\frac{1}{2}$ a 2 salários mínimos são 59%, sendo considerada família de baixa renda. A idade média de responsáveis pelos domicílios é de 44 anos.

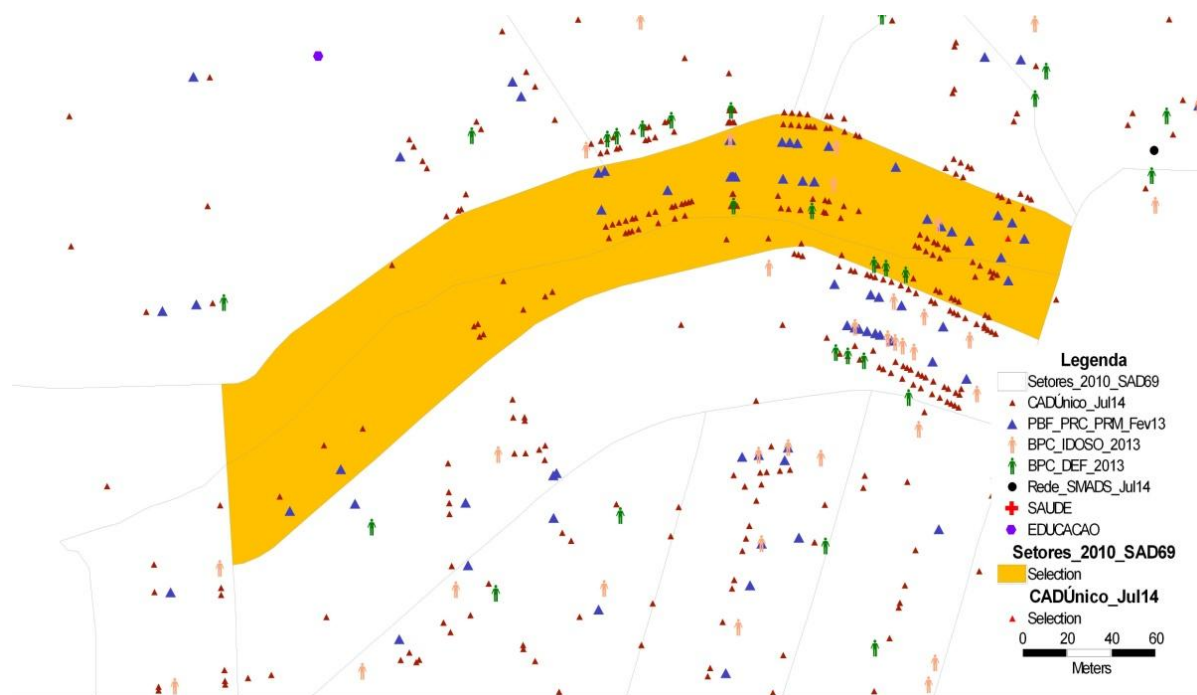


Foto 1: Entrada da favela São Francisco. Foto 2: Principal via da favela São Francisco, Rua dos Mandubis.

A proporção de pessoas responsáveis alfabetizadas na favela é de 90,7%, percentual acima da média da população residente.

Os domicílios deste local estão completamente cobertos com abastecimento de água, energia elétrica e coleta de lixo, contudo, apenas 58% dos domicílios são atendidos por esgotamento sanitário via rede de esgoto.

O número de famílias cadastradas no CadÚnico¹² na Favela São Francisco I e II é 154, o nº de famílias inseridas no PTR¹³ é 47, já nº de pessoas no BPC¹⁴ Idoso é zero, e no BPC Deficiente é 5.



Setores Censitários analisados e a rede de serviços que os atendem.

De acordo com as lideranças entrevistadas, nos últimos anos houve aumento no fluxo migratório, sobretudo de nordestinos e mineiros. A acessibilidade no interior da comunidade é muito restrita, devido às vielas estreitas e pouca pavimentação, o que limita a circulação e o acesso de idosos e cadeirantes.

No interior da Favela há um córrego margeado por construções e casas de palafita. Nos períodos de chuva ocorrem enchentes com transbordamento, acarretando sérios transtornos, que vão desde a perda de móveis e eletrodomésticos à grande presença de ratos e baratas, gerando agravos à saúde provenientes desses animais. Por esse motivo, a SABESP proibiu a construção de novas casas nessas condições.

O principal espaço de lazer para crianças na região, muito utilizado pelos CCA, é o local conhecido como Sete Campos.

¹² Fonte: SMADS/SAS - Seleção de Áreas, 2014; SMADS/CGB, Extração do CadÚnico, janeiro de 2013; SMADS/CGB, Transferência de Renda, Fevereiro de 2013; SMDU, Redes SME e SMS, 2012.

¹³ SMADS/CGB, Transferência de Renda, Fevereiro de 2013; SMDU, Redes SME e SMS, 2012.

¹⁴ MDS, BPC Pessoa com Deficiência, Janeiro de 2012; MDS, BPC Pessoa Idosa, Janeiro de 2012;



Imagem do espaço “Sete Campos”¹⁵.

Segundo as lideranças, por volta de 80% das crianças da favela frequentam o CCA - Parque Santa Amélia, e a grande maioria a Escola Estadual Eugênio Zerbini e o CEU Alvarenga. Alguns idosos estão matriculados no NCI Pedreira.

De acordo com dados obtidos junto a equipe da AMA/UBS Parque Dorotéia, amplamente utilizada pelos moradores, há aproximadamente um ano, é possível notar redução no número de adolescentes gestantes. Importante iniciativa para que isso ocorra é o trabalho Intersecretarial da TEIA, espaço de articulação em grupo, onde diversos atores sociais do território se encontram, a fim de discutir a realidade do bairro e fomentar ações positivas para seus moradores. Um dos focos é o Planejamento familiar realizado pela UBS, de acordo com relatos de participantes, atualmente a Favela São Francisco tem 23 gestantes destas, sendo que quatro são adolescentes (17%), três com 17 anos e uma com 15 anos.

As famílias são atendidas no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Pedreira, localizado na Estrada do Alvarenga, 3657 que tem fácil acesso.

As lideranças relatam que o trabalho infantil não é perceptível, no entanto apontam um aumento no número de jovens que utilizam motos, sobretudo durante a noite e madrugada, fazendo muito barulho e causando incomodo para os demais moradores. Não há informações do que fazem, mas podem tanto estar trabalhando como entregadores de pizza, como atuando com o tráfico ou apenas desfilando com motos.

A respeito do tráfico de drogas, as lideranças preferiram não se manifestarem, pois são moradoras da comunidade há muitos anos e querem se preservar. Nesse sentido, compreendemos que as forças e as dinâmicas sociais interagem no território, de maneira a manter o equilíbrio e a manutenção do meio social.

Sobre a violência doméstica, assim como outras situações de violações, as entrevistadas relatam que estas situações ocorrem, em sua maioria, quando vinculadas ao uso abusivo de álcool. Observam que existe grande número de mulheres chefes de família e responsáveis sozinhas pelo cuidado e educação dos filhos.

¹⁵ A favela ao fundo não é o Balneário São Francisco.

A partir dos dados obtidos, podemos concluir que as famílias estão em situação de vulnerabilidade social média, ou seja, acima da média de grau de escolaridade, concentração de famílias jovens, concentração de crianças de 0 a 11 anos de idade, com proporção de mulheres responsáveis pelo domicílio alfabetizadas de 86,5%, e rendimento médio das mulheres responsáveis pelos domicílios de 363,12. Vivendo em condições precárias com dificuldade de acesso a equipamentos públicos.

Subprefeitura de M'Boi Mirim

A Subprefeitura do M' Boi Mirim é composta pelos distritos Jardim Ângela e Jardim São Luís. De acordo com o Censo 2010 são 563.045 habitantes sendo 22% de crianças, 10% adolescentes e 7% de idosos. 56% dos moradores se declaram pretos ou pardos. A quantidade de famílias cadastradas no CadÚnico teve significativo avanço no último ano e atualmente conta 68456 cadastros, destes 64076 tem até ½ salário mínimo de renda.

Apesar da predominância da população adulta (49,5%) comum em toda a cidade, a região de M' Boi Mirim tem alto índice de crianças e adolescentes, o que justifica a maior rede de proteção básica da cidade com 32 Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) com 4710 vagas e 15 Centros para Juventude com 1.470 vagas, ou seja, com capacidade de 4.410 atendimentos. Mesmo sem contar com significativo contingente de idosos têm 12 Núcleos de Convivência para Idosos (NCI) com 1230 vagas e capacidade de 3690 atendimentos, contudo, 4.907 recebem Benefício de Prestação Continuada (BPC – Idoso), ou seja, é necessária a ampliação de ao menos 25% das vagas para atendimento do público prioritário.

A região tem histórico de altos índices de violência, na década de 1990 foi considerada pela ONU – juntamente com o distrito do Capão Redondo – o lugar mais violento do mundo. A taxa de mortalidade por agressão é alta 20,4 por 100.000 e a de homicídio de jovens 72,8 por 100.000, sendo que, destes 70,2% são pretos e pardos.

De acordo com o Índice de Exclusão Social (IEX) – Violência composto pela avaliação da quantidade de homicídios, estupros, roubos e furtos, o Jardim São Luiz ocupa a segunda colocação dentre todos os distritos da cidade e o Jardim Ângela a 11ª posição. A outra subprefeitura que também tem dois de seus distritos entre os 11 com maior possibilidade de violência é a vizinha de Campo Limpo, o que pode ser utilizado para embasar os dados normalmente atribuídos a região.

A taxa de agressão contra mulheres (9,8 por 10.000) também está acima da média, como resposta há um Centro de Defesa e Convivência da Mulher que disponibiliza 100 vagas de atendimento e 6 Serviços de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio (SASF), com oferta de 6.000 vagas.

Nesta região, ao todo são 169.509 domicílios, sendo que, 59240 estão em setores censitários de alta ou muito alta vulnerabilidade social (5 e 6) e 44.067 tem marcação de aglomerados subnormais, como o bairro Boulevard da Paz, analisado pelo diagnóstico realizado pelo Observatório local de M' Boi Mirim.

M' Boi Mirim – Estudo de campo

Diagnóstico territorial: Boulevard da Paz

Deborah Martinez
Marlene Borges

Indicação de localização da área selecionada - Endereço de Referência: Rua das Três Marias – Rua Cidadela



Justificativa

O Plano Regional da SAS M' BOI MIRIM foi pautado nos subsídios e metodologia de Imersão realizada pela Secretaria bem como Resolução nº 33 de 12 de dezembro de 2012, Resolução nº 18 de 15 de julho de 2013 e Caderno SUAS – Plano de Assistência Social – diretrizes para elaboração – MDS bem como documento elaborado por esta Supervisão – PRIORIZAÇÃO DE TERRITÓRIO DA SAS – onde seleciona os territórios prioritários para atuação planejada.

Os critérios e parâmetros para a seleção destas áreas foi pautado nos índices de alta densidade demográfica, alta extensão demográfica, índice de setores censitários IPVS 5 e 6, população em situação de alta e altíssima vulnerabilidade e risco social, vazios socioassistenciais, alta densidade de famílias não beneficiárias de PTR e número

de crianças, adolescentes, famílias e idosos sem atendimento. Desta maneira dos bairros apontados selecionamos um setor censitário para caracterização e descrição que virá a compor este documento.

Objetivo Geral

O objetivo deste estudo é complementar a atualização dos Vazios Socioassistenciais de 2014 com um diagnóstico qualitativo a partir da priorização de determinado território da subprefeitura. A proposta é qualificar e aprofundar informações, identificando situações e dificuldades nas ações da rede socioassistencial, com o intuito de elencar possíveis intervenções e mudanças necessárias, cumprindo, assim, uma das funções da Vigilância Socioassistencial.

Distrito Jardim Ângela

O distrito do Jardim Ângela se caracteriza como um distrito de extrema vulnerabilidade, principalmente em relação à renda. Possui no total 295.423 habitantes, e uma extensão de 37 km². Há 86.894 domicílios particulares permanentes, dentro os quais 51% (ou seja, 44.665 domicílios) estão em setores censitários de IPVS 5 ou 6. Quanto à renda, são 21.663 domicílios com renda familiar per capita de até dois salários mínimos, e 38.865 famílias cadastradas no CadÚnico.

É o distrito que tem o segundo maior número de crianças e adolescentes cadastrados no CadÚnico: são 26.180 cadastros, mais da metade do total de 50.788 pessoas nesta faixa etária. O número de jovens também é o segundo mais alto em comparação aos outros distritos do município, sendo 68.127 jovens de 18 a 29 anos, dentre os quais 27.151 estão cadastrados no CadÚnico.

Caracterização do território

Os dados a seguir são decorrentes das ações realizadas por esta SAS em parceria com a Subprefeitura no atendimento às famílias em situação de calamidade e ocorrências de emergências.

Este setor censitário possui 599 domicílios particulares permanentes, com 2067 pessoas moradoras, e está classificado no com IPVS 6, ou seja, aglomerado subnormal.



O rendimento médio domiciliar destes domicílios é de R\$ 1.456,20, e a renda per capita nos domicílios R\$ 421,99. Os dados de renda são preocupantes. A proporção de domicílios que sobrevivem com renda per capita de 1/8 a 1/2 salário mínimo é de 26,2%. A proporção dos que recebem 1/2 a 2 salários mínimos, por sua vez, é 63%, resultando, portanto, numa porcentagem de 89,2% dos domicílios particulares permanentes recebendo até 2 salários mínimos per capita. Quase 10% das pessoas responsáveis são analfabetas.

Quanto à população, são 539 crianças de 0 a 11 anos. São 272 adolescentes de 12 a 18 anos, e 72 idosos com mais de 60 anos. Apesar do alto nível de vulnerabilidade deste setor censitário, apenas 255 famílias estão cadastradas no CadÚnico.

O bairro Boulevard da Paz encontra-se em área de manancial e trata-se de encosta de morro totalmente invadida e tomada por habitações irregulares e sujeitas a risco de deslizamento. Trata-se de área constantemente monitorada pela Defesa Civil da Subprefeitura M' Boi Mirim, de onde vem sendo retiradas famílias há vários anos. Foi alvo de Projeto Guarapiranga pela Secretaria Municipal de Habitação, que retirou famílias e ofereceu solução habitacional para realização de canalização de córrego.

Em visita à área encontramos uma moradora da região há 50 anos: Uma senhora de 87 anos, viúva, com 11 filhos, dos quais 8 deles permanecem como moradores no bairro. Em entrevista, pudemos obter as informações que seguem. Quando nossa fonte chegou para morar na região, encontrou ruas de terra, sem nenhuma pavimentação, com apenas trilhas para passagem dos moradores, que se tratavam de apenas 2 ou 3, sendo construídas por estas famílias casas de pau a pique (barro) ou casas de madeira, nenhuma de alvenaria. As famílias que vieram a ser moradoras do bairro vinham de procedência do centro da cidade de São Paulo, desalojadas dos cortiços onde moravam para a construção do metrô, tendo sido oferecidos pela PMSP caminhões para suas mudanças.



O dono dos terrenos da região, falecido há cinco anos, vendia lotes 10x25 com entrada facilitada a pagar em 25 ou 30 anos.

A moradora relata que a área possui três nascentes de rio: uma chamada “biquinha” onde até hoje corre água por baixo das casas; outra que nasce na mata, onde atualmente há uma ocupação do MTST denominada NOVA PALESTINA e que passa pela região, sendo este rio o que faz a divisão de Itapeverica e São Paulo; e a última nascente (bica) é confluyente com o rio poluído pelo esgoto e segue em direção à Represa Guarapiranga. Apesar de passar por uma estação de tratamento da SABESP neste caminho, a poluição não é totalmente absorvida, chegando ainda poluída na represa.

Subprefeitura de Parelheiros

A Subprefeitura de Parelheiros é composta pelo distrito homônimo e por Marsilac. O total de população é de 139.216 pessoas com 23% de crianças, 12% de adolescentes e 6% de idosos, além da predominância da população adulta comum em todas as regiões da cidade. É a subprefeitura com a maior incidência de indígenas em relação à cidade, 0,8%, por conta das duas aldeias Guarani presentes na região Pyau (Krucutu) e Tenondé Porã. 56% dos residentes se declaram como pretos ou pardos.

Este último dado merece atenta observação quando cruzado com o total de jovens entre 15 e 29 anos. Ao todo são 19.100 pessoas nesta faixa etária em Parelheiros, 59% (ou 11.358) destas se declara como pretas ou pardas. É nesta região que se concentra o maior índice de homicídio de jovens da cidade, com o impressionante índice de 100,9 para cada 100.000 habitantes. Destes assassinatos 73,7% são de pretos e pardos. Assim como, as taxas de mortalidade

por agressão (28,7 por 100.000), de homicídio de jovens do sexo masculino (93,4 por 100.000) e agressão contra mulheres (34,8 por 100.000) são as mais altas da cidade.

Mesmo com estes significativos índices de violência, a rede socioassistencial é bastante insuficiente. No caso da proteção especial, principalmente, pelo fato de não haver CREAS no território. Além disso, são apenas três serviços com 140 vagas divididas em 01 Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência (NAISPD), 01 Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) e 01 Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto (MSE – MA), todos no distrito de Parelheiros.

Se partirmos do princípio de que a Proteção Especial se atenta ao atendimento de pessoas com vínculos já rompidos e a Básica previne esta ruptura e pretende se antecipar ao risco e a vulnerabilidade, chegaremos a conclusão que mesmo com significativa quantidade de crianças e adolescentes a rede de atendimento de proteção social básica também é insuficiente. Ao todo são 13 Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) com 1770 vagas, 03 Centros para Juventude com 180 vagas, ou seja, capacidade de 540 atendimentos, além de 1 Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo (CEDESP) em Parelheiros com 320 vagas.

Vale ressaltar a diferença populacional entre os dois distritos: Marsilac tem 5,9% do total e Parelheiros 94,1%. É a subprefeitura com maior território, em contra partida a menos populosa e com maior zona rural da cidade que pode ser demonstrado pelo fato de 83% dos que vivem em Marsilac habitarem localidades rurais. Ao todo a subprefeitura tem 39.490 domicílios, destes cerca de 48% ou 18.832 estão em setores censitários de alta ou muito alta vulnerabilidade social (IPVS 5 e 6) e 3.665 em aglomerados subnormais. Em relação à renda, 15.492 famílias recebem até ½ salário mínimo e 16.666 estão cadastradas no CadÚnico.

Outro dado que chama a atenção é a quantidade de 1.448 idosos que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC- Idosos), 17% dos moradores nesta faixa etária, mesmo assim, as vagas para esse público são insuficientes. Há apenas 1 Núcleo de Convivência para Idosos (NCI) com 100 vagas e capacidade de 300 atendimentos.

A densidade demográfica, a extensão territorial e a existência de áreas de mananciais que necessitam de proteção ambiental, características do território de Parelheiros, representam um grande desafio para as políticas públicas e especialmente para a assistência social, exigindo o planejamento de estratégias específicas para acesso e continuidade dos acompanhamentos às famílias da região.

Parelheiros – Estudo de Campo

Diagnóstico territorial: Parque Florestal

Adriana Rezende da Silva Telles

Breve descrição

A Supervisão de Assistência e Desenvolvimento Social de Parelheiros e Marsilac abrange 24% da área territorial do Município de São Paulo, com população de aproximadamente 200 mil habitantes. Área de abrangência da Subprefeitura de Parelheiros. Com a totalidade de seu território em área de proteção aos mananciais, a região compreende remanescentes importantes de Mata Atlântica e as áreas mais preservadas do Município. Inclui parte das bacias hidrográficas das Represas Guarapiranga e Bilings, que são responsáveis pelo abastecimento de 30% da população da Região Metropolitana de São Paulo. É cortado por ferrovia de escoamento da produção agrícola ao porto de Santos e um ramal suburbano desativado.

Em que pese grande parte deste território ser formado por mata atlântica e área de proteção ambiental (APA), o índice de vulnerabilidade social é o maior da cidade de São Paulo – 5 e 6. Marsilac se encontra em último lugar no IDH e Parelheiros em penúltimo lugar.

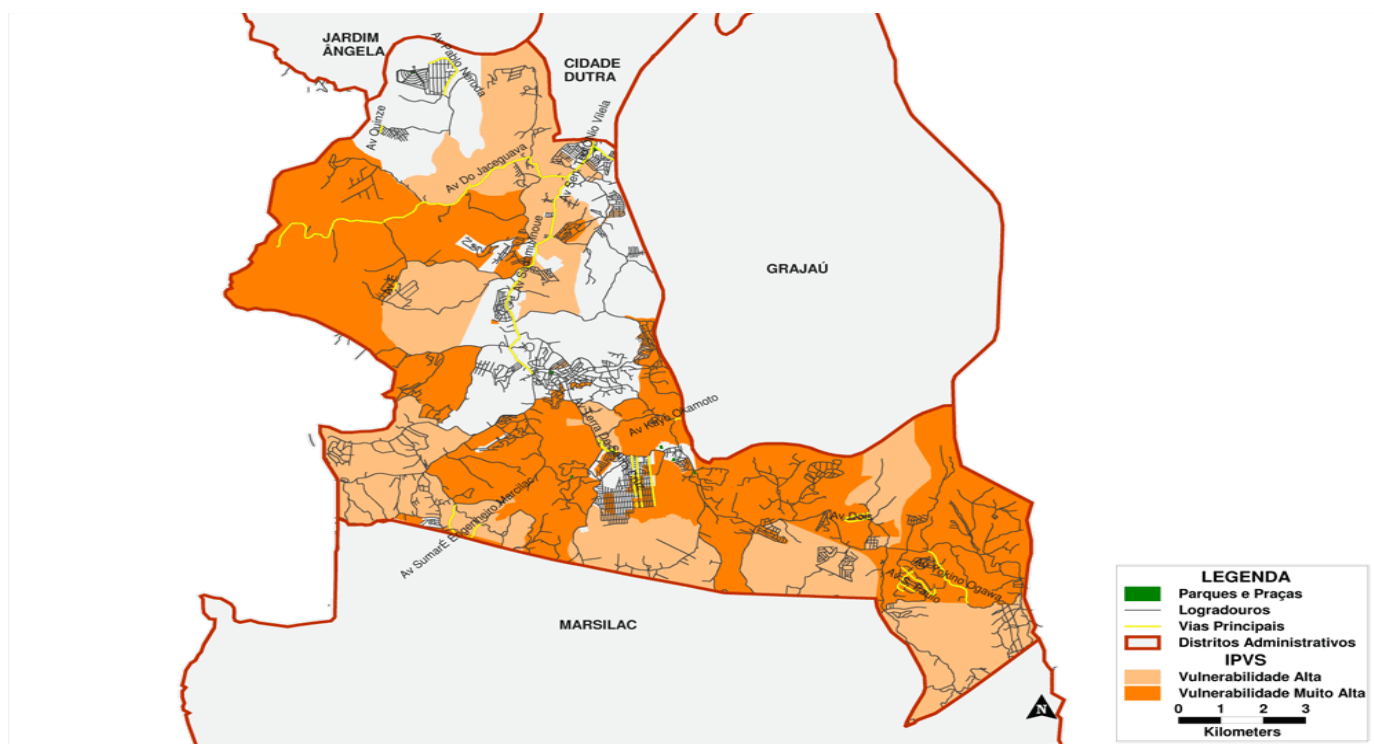


Figura 1 - Lado esquerdo acima (ponta), cor laranja escuro – Parque Florestal, Distrito de Parelheiros.

Altíssima Vulnerabilidade Social

Há na região 25 serviços conveniados com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, sendo 21 da Proteção Social Básica e 4 da Proteção Social Especial.

Pelo Plano de Metas da SAS Parelheiros, há previsão orçamentária para implantação dos seguintes serviços da PSB: 8 CCA, 1 CJ, 2 NCI, 1 CEDESP e 2 CRAS. Serviços da PSE: 1 CREAS (previsto ainda para 2015), 1 ILPI, 1 Centro de Defesa e de Convivência para Mulheres Vítimas de Violência (índice elevado de violência contra mulher - 0,68% Parelheiros,

em comparação ao índice da Cidade 0,14% - dados tabnet/saúde 2010), 1 Serviço de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítima de Violência.



Os setores censitários referenciados no Mapa, dizem respeito ao bairro denominado Parque Florestal – Distrito de Parelheiros, região de altíssima vulnerabilidade, tendo em vista a exclusão social, ausência de serviços socioassistenciais. As famílias são atendidas somente pelo SASF Vivenda da Criança, conveniado com a Associação Beneficente Vivenda da Criança.

Por meio do CRAS Parelheiros em parceria com a Associação Beneficente Vivenda da Criança e Associação de Bairro (Pastor Lima), realizamos no início de 2014, o Cadastro Único, além dos Cadastros no Pró-Social e BDC, bem como atualização cadastral, das famílias, a fim de minimizar a pobreza e a extrema pobreza no local. Contudo, sabemos que este fim se fortalece com a unidade de todas as Políticas Públicas, organizações não governamentais, além da Subprefeitura de Parelheiros e empresários, todos com o mesmo objetivo, fortalecimento e empoderamento das famílias residentes, além do desenvolvimento local.

Na região não há cobertura por parte da Supervisão de Saúde, não há região equipamentos de cultura, lazer e esporte, apenas uma linha de ônibus chega a um trecho da Rua Henrique Hessel (sem asfalto), muitas famílias se deslocam alguns quilômetros caminhando a fim de utilizar este transporte.

Na região há somente uma Escola Estadual que atende até a 4ª série do Ensino Fundamental. Depois deste período, os adolescentes frequentam Escola Estadual em bairro distante, para tanto devem pegar um ônibus da própria escola, fornecido pelo Governo do Estado.

Quando chove, alguns trechos da Rua Henrique Hessel ficam intransitáveis, por se tratar de estrada de terra e área de proteção ambiental.

Residem na região, aproximadamente 1.723 habitantes, sendo 359 crianças de 0 a 11 anos, 262 adolescentes de 12 a 18 anos, 203 jovens de 19 a 24 anos, 150 pessoas idosas com mais de 60 anos.



Atualmente 181 famílias cadastradas no Cadastro Único, 95 famílias inseridas nos Programas de Transferência de Renda. Em relação ao BPC Deficiente, 22 pessoas recebem regularmente e 30 idosos recebem o BPC Idoso.

A renda per capita das famílias, gira em torno de R\$ 305,75; 8,60% das famílias recebem até 1/8 salário mínimo per capita; 50,80% recebem de ½ a 2 s.m.; 8,60% não possuem renda. 87,90% das pessoas responsáveis são alfabetizadas com faixa etária de aproximadamente 45 anos.

Na região somente 0,80% dos domicílios recebem abastecimento por meio da Sabesp, a grande maioria possuem poço “caipira” e/ou semi-artesiano, 15% destinam o esgoto para rede oficial, as demais possuem fossa séptica e/ou comum.

Apesar da discrepância em relação ao saneamento básico, 98,40% recebem coleta de lixo e 96,70% possuem energia elétrica fornecida pela Eletropaulo de forma regular.

Referências Bibliográficas:

Fontes: SMADS/SAS - Seleção de Áreas, 2014; SMADS/CGB, Extração do CadÚnico, janeiro de 2013; SMADS/CGB, Transferência de Renda, Fevereiro de 2013; SMDU, Redes SME e SMS, 2012.

SMADS/CGB, Transferência de Renda, Fevereiro de 2013; SMDU, Redes SME e SMS, 2012.

MDS, BPC Pessoa com Deficiência, Janeiro de 2012; MDS, BPC Pessoa Idosa, Janeiro de 2012.

Subprefeitura de Santo Amaro

A Subprefeitura de Santo Amaro conta com 3 distritos: Campo Belo, Campo Grande e Santo Amaro. Sua população é de 236.803 pessoas e conta com 14% de crianças, 7% de adolescentes e 18% de idosos. 80% dos residentes se consideram brancos e 15% pretos ou pardos.

Ao todo são 83.042 domicílios, destes 5.080 estão no CadÚnico e 4399 tem renda de até ½ salário mínimo. 1603 estão localizados em setores censitários de alta ou muito alta vulnerabilidade (IPVS 5 e 6) e 2327 em aglomerados subnormais.

Santo Amaro é o segundo maior polo comercial da cidade, funciona como o centro da região sul e, por isso, seus indicadores se parecem mais com as subprefeituras das regiões mais centrais da cidade. Há grande variação nas condições de vida e infraestrutura dos moradores de seus distritos, contudo, o distrito de Santo Amaro é como a “entrada” para a região mais periférica da zona sul (Sul 2).

A taxa de mortalidade por homicídio de jovens entre 15 e 29 anos é de 8,4 para cada 100.000 habitantes, a segunda mais baixa da cidade, assim como a taxa de mortalidade padronizada, 5,2 por 1.000 habitantes, abaixo da média da cidade.

As crianças e adolescentes da região contam com 10 Centros para Criança e Adolescentes (CCA), com 1.050 vagas, 03 Centros para Juventude com 180 ou capacidade de 540 atendimentos. Se levarmos em conta a quantidade de crianças e adolescentes no CadÚnico seria necessária a ampliação de ao menos 49% da quantidade de vagas.

No caso dos idosos, Santo Amaro oferece 1 Núcleo de Convivência de Idosos, com 100 vagas e capacidade de 300 atendimentos. Para atender a demanda de 1.644 que recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC – Idoso).

De acordo com o Censo da população em situação de rua da cidade de São Paulo realizado em 2015, Santo Amaro é uma das regiões da cidade com maior crescimento de população de rua nos últimos 4 anos. A pesquisa mostra 199 pessoas vivendo nos logradouros e 241 acolhidos na ocasião do recenseamento. Ao todo, essa região conta com 02 Centros de Acolhida para Pessoas em Situação de Rua (240 vagas), além de um Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua, com capacidade para 360 atendimentos.

Houve interessante avanço na quantidade de casos notificados de violência contra a mulher em Santo Amaro. Em 2013 a taxa era de 2,3 para cada 100.000 mulheres, em 2014 o número diminuiu para 0,9 na mesma proporção. A rede socioassistencial de atendimento a este público possui 1 Centro de Acolhida Especial para Mulheres com 80 vagas.

Na somatória dos distritos 573 pessoas recebem o Benefício de Prestação Continuada (BPC – Deficiente) e a rede de atendimento conta com 01 Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência (NAISPD) e 02 Residências Inclusivas, totalizando 60 vagas para este público, pouco mais de 10% do necessário.

Apesar da estrutura relativamente melhor que algumas subprefeituras vizinhas há muitas áreas vulneráveis, como a comunidade Morro da Macumba apresentada por estudo do Observatório Local da SAS Santo Amaro.

Santo Amaro – Estudo de campo

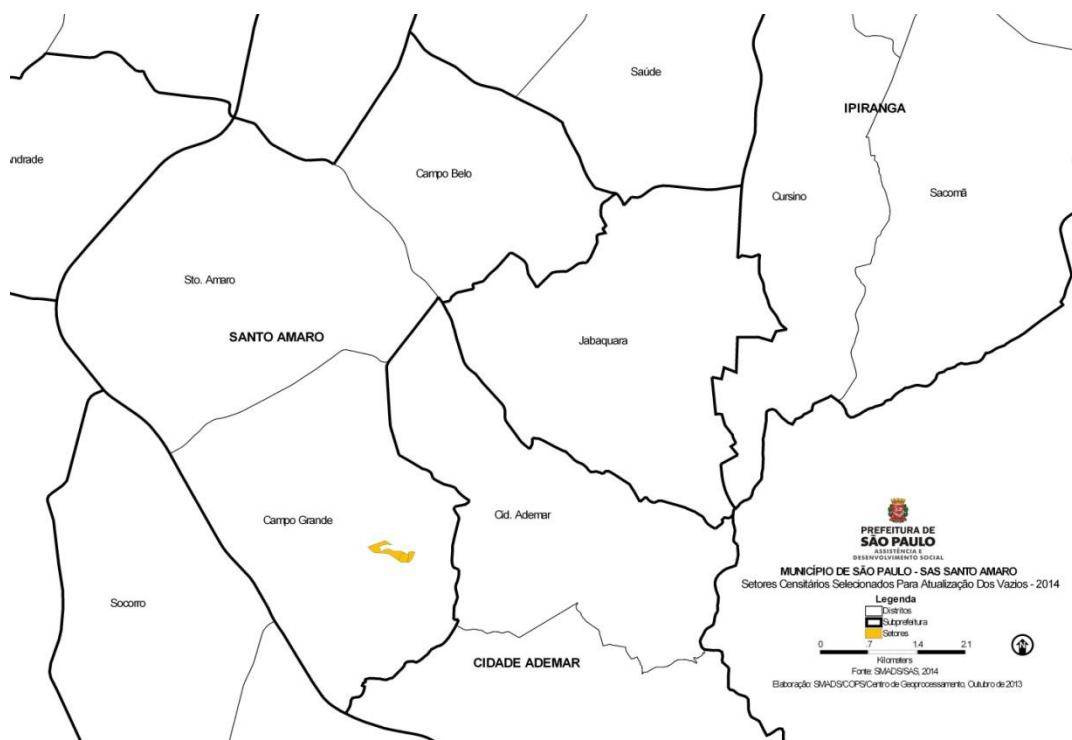
Diagnóstico territorial: Comunidade Morro da Macumba

Josilene Souza do Rosário
Simone Beccari Marcondes
Cláudia Macedo Pires
Miriam Ivone Born

Apresentação

Indicação de localização da área selecionada

Endereço de Referência: Rua Ernest Rothschild



Justificativa

Dentre os diversos setores censitários do Distrito de Campo Grande, escolhemos aqueles em que se localiza a Rua Ernest Rothschild por ser a porta de entrada para a comunidade Morro da Macumba, região de alto risco e vulnerabilidade social.

O destaque da área acima tem o objetivo de trazer um olhar mais detalhado do Plano de Trabalho da SAS Santo Amaro 2015, que vem atuando com algumas ações e mecanismos para garantir a participação dos diferentes grupos sociais identificados no Distrito Campo Grande.

No ano de 2014, a SAS Santo Amaro, por meio do CRAS, implantou o atendimento descentralizado para cadastramento no CadÚnico dos usuários do equipamento conveniado com Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, CCA Madre Rita localizado na Rua Ernest Rothschild, foram cadastradas com sucesso as 120 famílias usuárias.

Apesar dos esforços do poder público para a implantação de ações integradas para viabilizar o acesso da população, não apenas ao Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, mas à rede socioassistencial, ainda é bastante precário o quadro em que vive parte considerável dos moradores desta região.

No entanto, compreendemos que para minimizar os riscos sociais daquela população, é de extrema importância que disponham de instalações sanitárias adequadas, garantia de condições de habitabilidade, e que sejam atendidas por serviços públicos essenciais, entre eles: água, esgoto, energia elétrica, iluminação pública, coleta de lixo e transporte coletivo, com acesso aos equipamentos sociais básicos, tais como: saúde e educação. Desta forma é necessário que haja um trabalho integrado e articulado com os demais atores sociais no território, visando à complementaridade das ações com as demais Políticas Públicas.

Contextualização do distrito Campo Grande

Distrito do Campo Grande pertence à Subprefeitura de Santo Amaro. Com área de 13,1 Km², possui uma população total de 96.756 habitantes conforme censo IBGE 2010, IDH 0,921 (muito elevado), pertence a área geográfica 6 (Sul).

É característica deste distrito a presença de grandes bolsões de pobreza, se comparada aos outros distritos da subprefeitura é o que conta com menor rede socioassistencial com:

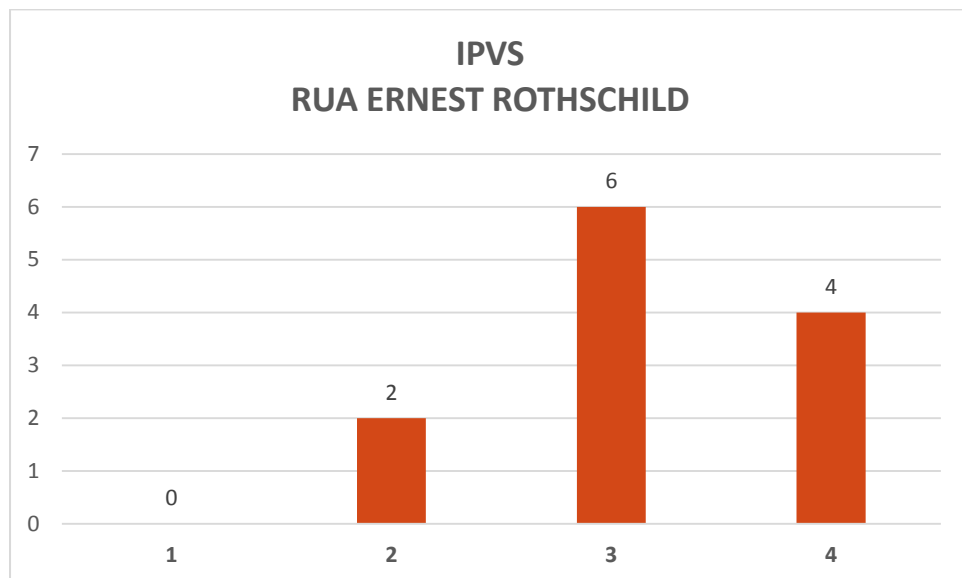
2 SAICA, 1 Núcleo de Convivência do Idoso e 3 Centro da Criança e do adolescente CCA, 1 Centro da Juventude. As demais secretarias contam com 03 escolas públicas, 1 hospital e 2 Unidades Básicas de Saúde – UBS. Todos os equipamentos estão longe da comunidade, o que dificulta o acesso, com exceção do CCA Madre Rita.

Diagnóstico da rua Ernest Rotschild e Comunidade Morro da Macumba

A Rua Ernest Rotschild começa na Avenida Interlagos, com residências típicas de classe média, mas a partir de sua metade há predominância de moradias mais simples, algumas até construídas com madeira. No final da rua fica a comunidade do Morro da Macumba com alto índice de vulnerabilidade.

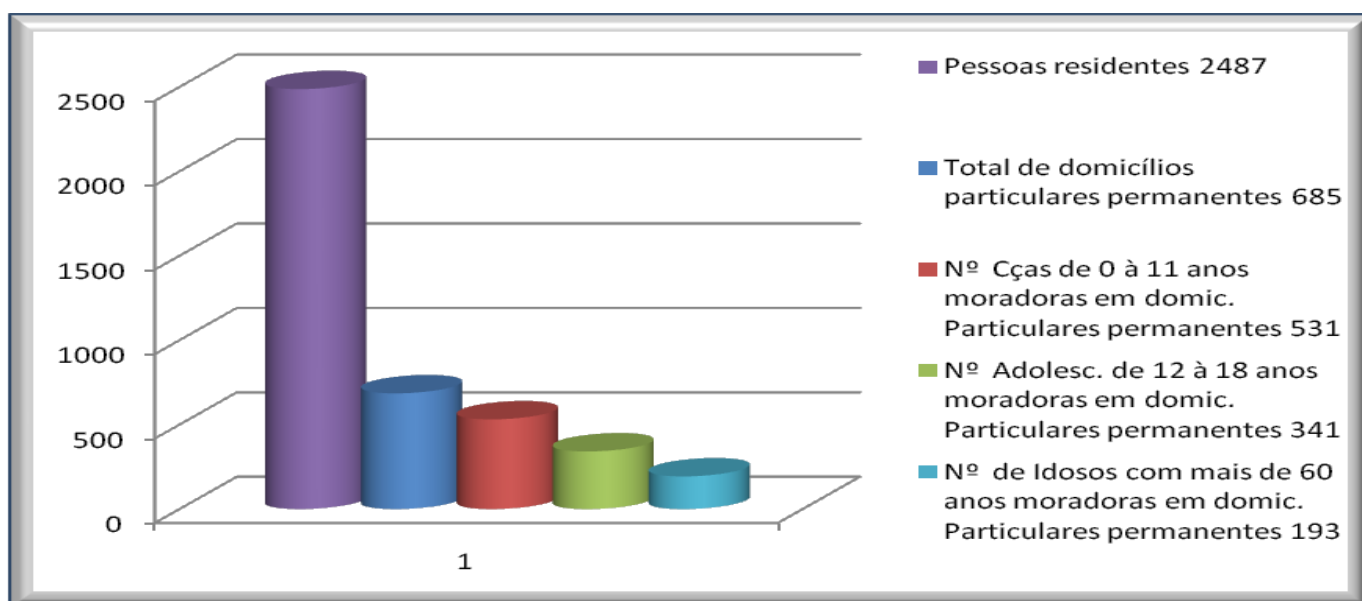
A comunidade abriga número significativo de famílias com crianças e adolescentes, e além da precariedade das moradias e falta de saneamento básico a situação é agravada com a intensa presença do tráfico, cuja influência não é comentada pelos moradores. Esta presença é bastante significativa e, inclusive, dificulta o trabalho do CRAS, CREAS E SAS SANTO AMARO.

O gráfico abaixo apresenta a variação do IPVS¹⁶ na Rua Ernest Rothschild, este dado nos surpreende pela variação, em uma mesma rua é possível encontrar níveis que vão de baixa vulnerabilidade (2) a muito alta vulnerabilidade (6).



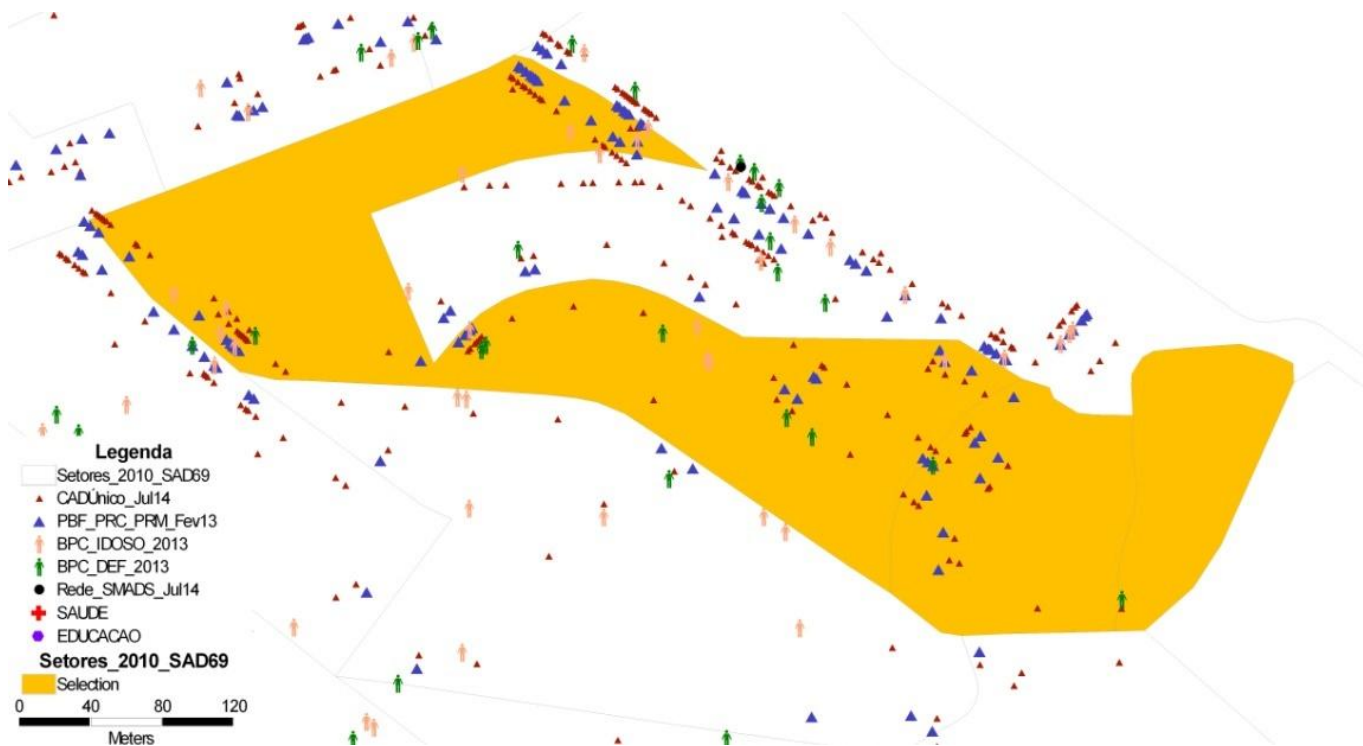
Segundo o observatório o IBGE, no distrito de Campo Grande existem 17 favelas com população de 1.846 habitantes. No ranking dos distritos da cidade de São Paulo o distrito de Campo Grande é o 22º no IDH e 21º no IEX. No total são 685 domicílios permanentes com 2487 moradores. 531 crianças de 0 a 11 anos, 341 de adolescentes entre 12 a 18 anos e 193 idosos com mais de 60 anos, conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 01 – Distribuição da População por Faixa etária dos Domicílios Particulares Permanentes.



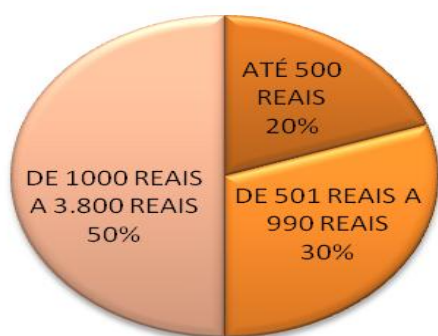
¹⁶ As devidas informações poderão ser acessadas no site da Subprefeitura de Santo Amaro- SP.

Os domicílios deste local estão parcialmente cobertos com abastecimento de água, esgoto e energia elétrica. A coleta de lixo é feita por caçamba na via principal. O número de famílias cadastradas no CadÚnico¹⁷ é de apenas 227, sendo 87 inseridas em Programa de Transferência de Renda. No caso dos Benefícios de Prestação continuada, são 15 idosos e 9 deficientes.



Segundo dados extraídos do nosso equipamento instalado no local, destacamos o perfil socioeconômico da população atendida na Rua Ernest Rotschild e Comunidade Morro da Macumba¹⁸.

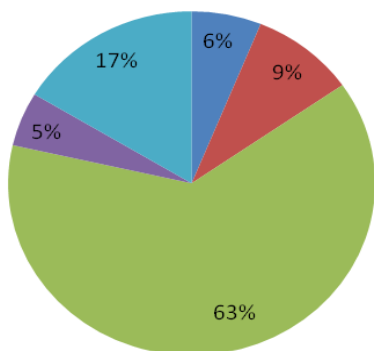
RENDA FAMILIAR



¹⁷ SMADS, Transferência de Renda, Julho de 14;

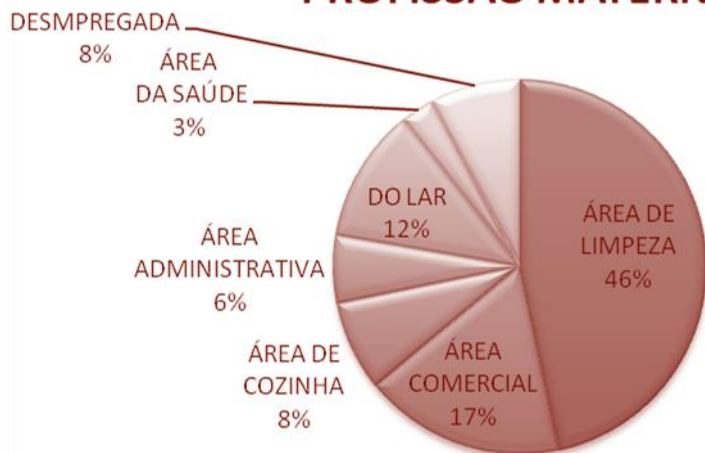
¹⁸ Pesquisa realizada com as famílias dos atendidos por meio de questionários e visitas domiciliares. Dados extraídos e fornecidos pela Gerente do CCA Madre Rita, Sra. Ana Cristina Di Giorgio Ronco.

PROFISSÃO PATERNA

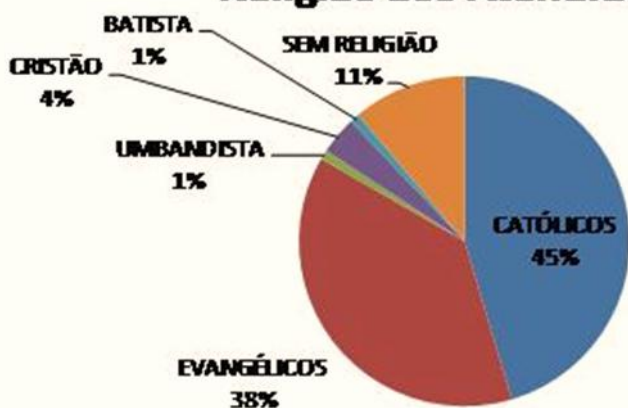


- ÁREA DE LIMPEZA
- ÁREA COMERCIAL
- ÁREA DE MANUTENÇÃO
- ÁREA ALIMENTAR
- DESPREGADOS OU SEM CONTATO COM A FAMÍLIA

PROFISSÃO MATERNA



Religião dos Atendidos



Breve histórico do local

Segundo a Sra. Maria Hilda Marcelino membro da comunidade desde a década de 70, quando começou a morar lá, havia apenas cinco barracos e uma chácara que produzia muitas mandiocas, o local era conhecido como Vila das Mandiocas. E Passou a ser conhecido como Morro da Macumba, pois a região era pouco habitada e com muita mata e, por isso, muito utilizada para este tipo de manifestação religiosa.

Na época da administração do prefeito Reinaldo de Barros a comunidade recebeu água encanada, eletricidade, esgoto e calçamento.

Na década de 80 começou a ser usada para o cultivo ilegal de maconha e conseqüentemente a violência se expandiu na região.

A primeira escola foi inaugurada em 1973 e mais ou menos na mesma época foi instalado o primeiro posto de saúde. Na década de 90 foi a vez da primeira creche ser instalada pela iniciativa da Igreja Católica por meio do Padre Mario e do Sr. João de Longe, membro da comunidade.

Em 1996 na Administração do prefeito Paulo Maluf, as famílias de toda a comunidade foram cadastradas para serem beneficiadas com a construção de um conjunto habitacional, contudo apenas uma pequena parte foi beneficiada e somente uma pequena parcela destes conjuntos foi construída. mas.

Em visita *in loco*, conversamos com o Sr. Antônio Carlos Pereira da Silva, conhecido com Sr. Totó, 50 anos, nasceu na comunidade, afirma não ter visto mudanças significativas, apenas a coleta de lixo. Segundo o morador o local é habitado há 80 anos.

Outra moradora entrevistada foi a Sr^a. Hilda Ferreira da Silva, 56 anos, natural do Nordeste referiu que quando veio à comunidade o local era “mato puro” e residia em “barraco” de madeira. Relata que na época havia poucos barracos, não tinha água e energia elétrica, viviam com candeeiros para iluminação.

Hoje sua casa é de alvenaria, possui energia elétrica e água encanada. A coleta de lixo é diária, algumas vielas estão cimentadas. Reclama da falta de canalização do córrego e serviço de esgoto. Demonstrou preocupação com novas construções de barracos de madeira à beira do córrego e embaixo das arvores que podem desabar.

No território a população costuma registrar seus protestos por meio da arte, para retratar os cenários que a população vivencia todos os dias, devidos as longas viagens para o trabalho, assistência a saúde, etc. Os grafiteiros da comunidade transformaram o que é considerado dificuldade e sofrimento, em trabalho artístico, como pode ser observado na figura abaixo. Em seguida, três fotos da comunidade.

Figura 1¹⁹

¹⁹ <https://periferiaemmovimento.wordpress.com/2009/08/30/morro-da-macumba/>



Fotos do local



Foto 1 – final da Rua Ernest Rothschild - entrada da comunidade Morro da Macumba



Foto 2 – foto da Rua Ernest Rothschild - visão ampla, sentido final da rua para início.



Foto 3 - Rua Ernest Rothschild - visão ampla, ampla sentido inverso da foto 2.

Capítulo 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os vazios socioassistenciais da cidade de São Paulo: Análise da violência contra crianças, jovens e mulheres

O documento dos Vazios Socioassistenciais mantém a proposta de conhecer a cidade por meio de cada uma das Supervisões de Assistência Social (SAS) e neste ano, além de compilar dados secundários de diversas fontes foram incorporadas análises territoriais realizadas pelos profissionais dos observatórios locais. Com base em localidade previamente escolhida pela SAS, cada um deles foi ao território avaliar as condições de alguma região previamente escolhida.

Para tanto, a Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS) realizou uma formação em que foram disponibilizados instrumentais como o site de sinopse por setores do IBGE²⁰ e outros bancos que facilitariam o conhecimento dos dados quantitativo da região a ser analisada. Por fim, elaboramos um roteiro de auxílio com grande quantidade de variáveis que poderiam ser usadas para compor um estudo de vulnerabilidades.

Mesmo com todo esse instrumental, o fundamental deste trabalho foram as visitas a campo, já que é mais efetivo conhecer as necessidades e demandas de uma população tomando contato com ela, por isso, as pesquisas realizadas nos mostram realidades aprofundadas para além das vislumbradas apenas observando tabelas, mapas ou dados na tela do computador. Nesta etapa do trabalho, as visitas a campo, as fotografias feitas e os indicadores dos grandes institutos têm o mesmo status na análise.

Esses importantes relatórios nos dão a possibilidade de conhecer enfoques diferentes de distintos territórios para além dos dados oficiais e, com isso, nos surpreender com algumas realidades. Ao tomar contato com as pesquisas realizadas nas áreas chegamos à conclusão de que a vulnerabilidade apenas varia de intensidade e conformação, estando presente em toda a cidade.

A dicotomia centro rico e periferia pobre existe e continua operando para o cidade vista em escala ampla, mas não deve ser levada como única referência, já que sua reprodução local é inegável e de fundamental importância para a execução da política. Os diagnósticos territoriais cumprem essa função ao dar um *zoom* e aproximar localidades muitas vezes invisíveis às políticas públicas e revelar seus problemas. Assim, também veremos a seguir, pois os dados de violência não seguem a lógica de centro-periferia, dado que não estão limitados à classes sociais ou de renda.

²⁰ <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>

As regiões mais populosas da cidade (Leste e Sul) continuam concentrando os maiores índices de vulnerabilidade, mas todas as subprefeituras em cada macrorregião (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro) têm seus próprios vazios. Apresentaremos dados dessas regiões, buscando diferenciar os cenários encontrados em cada uma e entre elas.

As questões que envolvem a exposição de pessoas, famílias e comunidades ao risco são complexas e de difícil mensuração. Por isso nos esforçamos em coletar informações com especial atenção àquelas em envolvem risco à vida. As diferentes fontes são, portanto, complementares. Diferente das informações de vulnerabilidade, que definem demandas específicas de atendimento, no caso da proteção especial, trata-se de um olhar sobre a incidência. Ou seja, são indícios dos locais de maior ocorrência e sobre sua escala na cidade. Os dados da Saúde ao tratar do local de moradia daqueles que vivenciaram situações de risco, nos permite uma aproximação sobre os contextos sobre os quais indivíduos e famílias estão expostos. Já os dados de segurança pública, ao serem referenciados ao local de registro da ocorrência, oferecem sinais valiosos sobre os territórios e comunidades.

A consolidação dos dados de violência é outra novidade incorporada a esta edição dos vazios socioassistenciais. Fundamentados na base de dados federal Tabnet - DATASUS, organizada por subprefeitura pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS), no Sistema de Informações para Vigilância de Violências e Acidentes (SIVVA)²¹. Neste texto relacionaremos as taxas de violência contra crianças, jovens e mulheres com a rede socioassistencial disponível para atendimento, pois entendemos que estes segmentos populacionais são mais sensíveis a vulnerabilidade que os cercam. Essas fontes de informação nos serviram primordialmente por indicarem as incidências considerando o local de moradia das pessoas e indivíduos vitimizados. Também por ser diretriz protocolar dos atendimentos de assistência social a referência nos serviços de saúde para os casos de suspeita ou identificação de violência. Posteriormente trataremos dos dados de Segurança Pública, por entendermos complementares à análise das situações de risco e violência às quais as comunidades estão expostas.

A violência contra crianças e adolescentes, tratada em tabela encartada nessa edição, considera os seguintes dados de vigilância em saúde: agressões físicas, sexuais, psicológicas e negligência. É importante entender o que cada um desses conceitos significa, já que são tênues os limites entre eles.

De acordo com números do disque 100, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, os maiores índices de violência contra crianças e adolescentes estão atrelados à negligência, ou seja, a omissão dos responsáveis em prover as necessidades básicas ao desenvolvimento de seus filhos. Por exemplo, deixar crianças – sem idade para autonomia – sozinhas em casa com o risco se cortar, queimar, ingerir medicamentos ou produtos de limpeza.

²¹ O acesso ao SIVVA e a os diferentes conceitos de violência podem ser encontrados no site:
http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/tabnet/violencias_e_acidentes/index.php?p=12819

Agressão Física é o uso da força física ou atos de omissão intencionais com a intenção de agredir, ferir ou gerar agravos a saúde deixando ou não marcas evidentes. A violência sexual é qualquer ação em que uma pessoa, utiliza-se de posição privilegiada (adultos ou adolescentes mais velhos, geralmente, do grupo familiar) para obrigar outra pessoa de qualquer sexo a lhe propiciar gratificação sexual de qualquer ordem. Por fim, violência psicológica é o resultado da ação sistemática de rejeitar, discriminar ou diminuir a criança ou adolescente, assim como cobrar e punir exageradamente, gerando danos à autoestima da vítima.

Utilizando como base os dados do SIVVA, calculamos a taxa de agressão às crianças e adolescentes considerando o total da população (IBGE, 2010) nesta faixa etária (de 0 a 17 anos) e a quantidade de denúncias realizadas em hospitais da rede pública a cada 10.000 habitantes nesta idade. É importante ressaltar que esses números tendem a ser subnotificados já que estão baseados nos casos declarados (por técnicos em saúde que prestaram atendimento ou pelas vítimas) como violência contra crianças e adolescentes.

Os distritos em que não há nenhuma menção a estes casos são Barra Funda, Cambuci, Consolação e Moema, nos demais não há níveis que podem ser considerados baixos, já que qualquer dado positivo significa violação de direitos. Contudo, os que apresentam as maiores taxas (por 10.000 habitantes nesta faixa etária) são: Itaim Paulista (189,6); São Miguel (108,7); Vila Maria (64,7); Parelheiros (56,6); Ermelino Matarazzo (48); Perus (47); Grajaú (39,7) e Jaguaré (38). Logo, a incidência de altos índices está presente em todas as macrorregiões da cidade.

Em 2007, a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), a pedido de SMADS, realizou o Censo das Crianças em Situação de Rua e Trabalho Infantil na Cidade de São Paulo. Naquela ocasião foram identificadas 1.842 crianças e adolescentes nessas condições.

Este estudo subsidiou, entre outras ações, a ampliação da rede de proteção especial para Crianças e Adolescentes. Por exemplo, os Serviços de Acolhimento Institucional à Crianças e Adolescentes (SAICA) que em Junho de 2015 compunham rede com 134 serviços e 2.535 acolhidos, destes 284 foram acolhidos por estarem em situação de rua, sensível redução nesses dados. Resultado de esforços somados entre as políticas de assistência social, com a diversificação das modalidades de atendimento, e outros agentes do sistema de garantia de direitos.

Neste mesmo mês, 905 crianças (ou 37,5%), a variável mais citada, foram acolhidos por negligência ou maus tratos o que confirma os dados do disque 100 apontados acima. Outros motivos frequentes foram situação de alcoolismo/ dependência química dos pais ou responsáveis e estar em situação de abandono.

A Proteção Social Especial, que atende esse público com vínculos já rompidos, oferece²² 2 (dois) Espaços de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social (ECCA) com 300 vagas; 5 Serviços Especializados de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua (SEAS Criança e Adolescente)

²² Com base nos dados da rede SMADS de Dezembro de 2014.

exclusivos para essa faixa etária; 8 Repúblicas para Jovens com 48 vagas; 17 Serviços de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência com 1.360 vagas. A Proteção Social Básica atua com este público para a prevenção no rompimento de vínculos e no fortalecimento da autonomia, para tanto, conta com rede de atendimento de quantidade expressiva, mas ainda insuficiente, ao todo são 490 Centros para Crianças e Adolescentes (CCA) com 71.690 vagas.

No caso dos jovens, aqui considerados de 15 a 29 anos, relacionamos a faixa etária à incidência de homicídios e a taxa de mortalidade (por 100.000 habitantes) em cada uma das regiões, considerando ainda, a variável raça/cor. Cabe ressaltar que ao tratar essas ocorrências relacionando-as à variável raça/cor, estamos abordando tanto a violência como a violação de direitos.

Observando apenas a taxa de mortalidade, as quatro subprefeituras com valores mais altos são: Parelheiros com 100,9 homicídios por 100.000 habitantes nessa faixa etária. Em seguida, M' Boi Mirim com 72,8; São Mateus (65,6) e Freguesia/ Brasilândia (64,1). Os números demonstram que a violência contra a população jovem está presente em todas as regiões e se concentra, principalmente, nas periferias. O que indica que o acesso à serviços públicos diversos é fator determinante das possibilidades de superação desses índices.

Se incluirmos a variável raça/cor à análise, os valores chamam ainda mais a atenção. É notável que dentre os jovens assassinados a maioria é composta por pretos e pardos. Neste sentido a subprefeitura que mais chama atenção é a Sé em que 72,7% dos assassinatos de jovens acometem os negros, que representam apenas 25,5% da população nesta faixa etária. Butantã apresenta dados semelhantes, dos 53.446 jovens que lá vivem 36,8% (19.648) são pretos ou pardos, contudo, 81% dos mortos, compõem esse grupo étnico. Pinheiros, apesar da baixa taxa de mortalidade (10,9/ 100.000 habitantes) tem proporção parecida às de regiões mais violentas, mesmo com população de apenas 10,7% que se autodeclararam como pretos ou partos, este grupo, é vitimado por 66,7% dos assassinatos.

Com esses dados podemos confirmar a máxima de que a população jovem e negra tem mais chances de ser assassinada e embora os números sejam maiores nas periferias, essa proporção se mantém em diversas localidades na cidade. Reforçando a hipótese que não se trata de uma questão de classe social e sim de acesso à oportunidades ou à condição de exclusão/segregação em contexto de profunda clivagem social.

A atenção a esta população por parte da assistência social é feita pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Proteção Especial, e pelos Centros para Juventude (CJ) e Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos (CEDESP) – Proteção Básica. Entre as subprefeituras destacadas, Parelheiros é a única que não tem CREAS implantado, contudo, já está previsto no plano de metas com previsão de início de atendimento ainda nesta gestão. A rede de atenção da proteção básica é mais estruturada, mas ainda insuficiente. Butantã conta com 1 CEDESP (220 vagas) e 1 CJ (240 vagas). Na Freguesia/ Brasilândia são 4 CJ e 450 vagas, em M' Boi Mirim (a maior rede de proteção social básica da cidade) 15 CJ com 1.470 vagas. Em Parelheiros, onde os índices de violência são os mais altos, há 1 CEDESP com 320 vagas e 3 CJ com 180 vagas. A SAS

Pinheiros tem 1 CEDESP com 120 vagas e nenhum CJ. Em São Mateus, que concentra os maiores índices de violência contra jovens na zona leste há 5 CEDESP com 760 vagas e 1 CJ com 120. E na Sé, são 4 CEDESP com 560 vagas e nenhum CJ.

Ao observar os dados de rede e relacioná-los com os de violência é possível notar significativa disparidade entre a demanda e a oferta de serviços. Claramente a rede socioassistencial de atendimento à juventude é insuficiente, mas a assistência social é apenas uma das facetas deste gargalo. É notável a ineficiência das políticas de atenção à esta faixa etária em diversas áreas como cultura, educação, saúde, esporte e lazer. Com o objetivo de reverter este quadro, a Prefeitura de São Paulo aderiu ao “Plano Nacional Juventude Viva”, balizado por um comitê intersecretarial que visa diminuir os agravos a que essa população está exposta.

Com relação à violência contra as mulheres, a Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, “Convenção de Belém do Pará²³”, realizada em 1994 definiu violência contra a mulher como: “qualquer ato ou conduta que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto na esfera privada”.

O que mais chama atenção na observação da tabela que trata este tema é que todos os distritos da cidade de São Paulo têm números positivos para agressão (física, sexual e psicológica) contra mulheres. A análise deste dado deve ser distritalizada, já que há variabilidade interna às subprefeituras. Cabe ressaltar que a elaboração desta tabela também se baseia no SIVVA, ou seja, são apenas os casos denunciados, o que significa que há mais casos de violência do que os notificados, algo de difícil apuração.

A disparidade interna às subprefeituras pode ser exemplificada por Itaim Paulista, composta por dois distritos: Vila Curuçá que tem 77.239 mulheres, sendo que a cada 10.000, 6 denunciaram agressão. Já no distrito homônimo das 116.624 mulheres, 70,8 (a cada 10.000) fizeram denúncia por sofrer agressão. Essa ocorrência se repete, por exemplo, em Perus, em que a taxa é de 37,4 denunciantes, enquanto em Anhanguera são 9,6 a cada 10.000 mulheres. Em Parelheiros 24,8 a cada 10.000 das 66.835 mulheres que lá vivem denunciaram ter sofrido algum tipo de agressão. Na subprefeitura de Capela do Socorro, Cidade Dutra e Grajaú tem altos índices (40,1 e 37,8, respectivamente).

A rede socioassistencial de atendimento a este público é composta por duas modalidades de serviços da proteção social especial, além dos CREAS de cada região, são eles: Centro de Acolhida Especial para Mulheres Vítimas de Violência (CA para mulheres vítimas de violência) com 5 equipamentos e 100 vagas com objetivo de oferecer abrigo sigiloso a estas mulheres, acompanhadas ou não de filhos, em situação de risco de morte ou ameaças

²³ Para mais informações sobre as definições da “Convenção de Belém do Pará” consultar o site <http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>

em razão da violência doméstica familiar²⁴; e os Centros de Defesa e de Convivência da Mulher (CDCM) com 15 serviços em 14 das 32 subprefeituras da cidade, com oferta de 1.610 vagas que realiza acolhimento e suporte psicossocial e jurídico necessários à superação das situações de violência²⁵.

Assim como no atendimento à jovens a rede de assistência social não é suficiente para toda a demanda, por exemplo, das subprefeituras destacadas acima apenas Itaim Paulista tem CDCM com 100 vagas. Capela do Socorro tem convênio aprovado desde julho de 2012, mas não consegue implantar o serviço por falta de imóvel regular na região. A Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres conta com os Centros de Atendimento para Mulheres Vítimas de Violência em três endereços. Além dos serviços vinculados à Prefeitura, existem as Delegacias de Defesa da Mulher que atendem as mulheres e filhos vitimados pela violência doméstica em nove locais.

Quando consideramos os dados de Segurança Pública também realizamos agrupamentos das variáveis, seguindo a lógica utilizada em pesquisas dessa natureza e a diferenciação entre violência e risco. Os dados de segurança são comumente agrupados por crime contra à vida, crimes contra o patrimônio e crimes contra a pessoa. São considerados crimes contra o patrimônio: Furtos de veículos, furtos outros (furto de carga, de estabelecimento bancário, no interior do veículo, ônibus, a transeunte e de coisa comum no interior de veículos ou estabelecimento ou transporte público); Roubo outros, à Banco, de Cargas e de Veículos. São considerados crimes contra à vida: latrocínio, tentativa de homicídio, homicídio culposo outros, homicídio culposo por acidente de trânsito, homicídio doloso, homicídio doloso por acidente de trânsito. São considerados crimes contra a pessoas: estupro, lesão corporal culposa outras, lesão corporal culposa por acidente de trânsito, lesão corporal dolosa. Além disso, foi considerado para análise o tráfico de entorpecentes.

É pertinente esclarecer que a Lesão Corporal se caracteriza como: ofender a integridade corporal ou a saúde de outra pessoa, sendo crime, segundo o Código Penal, e está diretamente associado às brigas e desinteligências registradas pela polícia. Os dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Segurança Urbana, considerou informações registradas pelas 94 DP'S instaladas na cidade²⁶ no ano de 2014.

Em 2014 foram registrados 615.787 crimes contra o patrimônio, sendo 318.032 casos de furto e 297.750 casos de roubo. A subprefeitura da Sé apresentou a pior porcentagem em relação ao total registrado de crimes contra o Patrimônio, sendo de 10%, considerando 42.810 furtos e 19.063 roubos. Considerando as subprefeituras com as maiores proporções temos: Mooca (5,09%), Lapa (4,95%), Pinheiros (4,78%), Vila Mariana (4,5%) e Ipiranga (4,06%).

²⁴ Portaria 46.

²⁵ Idem

²⁶ 1ºDP; 2ºDP; 3ºDP; 4ºDP; 5ºDP; 6ºDP; 7ºDP; 8ºDP; 9ºDP; 10ºDP; 11ºDP; 12ºDP; 13ºDP; 14ºDP; 15ºDP; 16ºDP; 17ºDP; 18ºDP; 19ºDP; 20ºDP; 21ºDP; 22ºDP; 23ºDP; 24ºDP; 25ºDP; 26ºDP; 27ºDP; 28ºDP; 29ºDP; 30ºDP; 31ºDP; 32ºDP; 33ºDP; 34ºDP; 35ºDP; 36ºDP; 37ºDP; 38ºDP; 39ºDP; 40ºDP; 41ºDP; 42ºDP; 43ºDP; 44ºDP; 45ºDP; 46ºDP; 47ºDP; 48ºDP; 49ºDP; 50ºDP; 51ºDP; 52ºDP; 53ºDP; 54ºDP; 55ºDP; 56ºDP; 57ºDP; 58ºDP; 59ºDP; 62ºDP; 63ºDP; 64ºDP; 65ºDP; 66ºDP; 67ºDP; 68ºDP; 69ºDP; 70ºDP; 72ºDP; 73ºDP; 74ºDP; 75ºDP; 77ºDP; 78ºDP; 80ºDP; 81ºDP; 83ºDP; 85ºDP; 87ºDP; 89ºDP; 90ºDP; 91ºDP; 92ºDP; 93ºDP; 95ºDP; 96ºDP; 97ºDP; 98ºDP; 99ºDP; 100ºDP; 101ºDP; 102ºDP; 103ºDP

Já as subprefeituras que apresentaram as mais baixas porcentagens foram: Perus (0,61%), Parelheiros (0,35%), Jabaquara (1,6%), Jaçanã/Tremembé (1,99%), Guaianases (1,59%) e Cidade Tiradentes (1,92%).

No caso dos crimes contra à vida temos em 2014 um total de 4.605 casos, sendo 221 Latrocínio, 1.871 tentativas de homicídios e 2.513 homicídios, ou seja, mais da metade são casos de homicídios. A subprefeitura com o pior índice é a de M'Boi Mirim, com 311 casos, representando 6,72% do total registrado, considerando 8 latrocínios, 143 tentativas de homicídio e 160 homicídios. Se avaliarmos os registros de saúde analisados anteriormente, verificamos que se trata de uma subprefeitura com alta incidência de risco e violação, o que requer atenção das políticas públicas de forma integrada e integral. As subprefeituras com índices também altos de crimes contra à vida são: Capela do Socorro (6,06%), Campo Limpo (5,78%), São Mateus (4,45%), Pirituba/ Jaraguá (4,41%) e Sé (4,15%). Ou seja, de cada 100 ocorrências de crimes contra a vida na cidade em 2014, 32 foram identificados nessas 6 localidades. No contraponto dos crimes contra a vida, que apesar de relativamente mais baixos, não deixam de ser importante para os atores do território temos as seguintes subprefeituras: Pinheiros (1,06%), Jabaquara (1,52%), Vila Prudente (1,63%), Vila Mariana (1,83%), Perus (1,85%) e Parelheiros(1,85%).

Os crimes contra a pessoa revelam um total de 86.474 casos em 2014, sendo 3.293 casos de estupro e 83.181 de lesão corporal. Sendo assim, cerca de 87% dos casos são ocorrências de lesão corporal. Neste caso novamente a subprefeitura da Sé aparece com os piores índices, tendo identificado um total de 4.882 ocorrências (5,65% do total de crimes contra a pessoa), sendo 4.767 de casos de latrocínio. As porcentagens mais elevadas deste tipo de crime estão nas subprefeituras de Itaquera (4,47%), Santana (4,66%), penha (4,43%) e Mooca (4,23%). Já as subprefeituras de Parelheiros (0,62), Perus (1,17%), Jabaquara (1,37%) e Guaianases (1,74%) apresentaram as menores proporções.

Quando observamos os casos de envolvimento com o tráfico de entorpecentes verificamos um total de 9.160 ocorrências. Novamente a subprefeitura de Sé ganha destaque, com 10,37% em relação ao total de crimes registrados na cidade. O que pode ser alinhado ao estudo de campo, que revela a realidade da drogadição marcando a paisagem em meios aos cortiços e "pensões". Nesta tipologia de crime temos as porcentagens mais elevadas nas subprefeituras de : Santana (5,66%), M'Boi Mirim (5,51%), Casa Verde (5,34%), Jaçanã/Tremembé (4,55%), Capela do Socorro (4,53%), Freguêsia/ Brasilândia (4,34%) e Campo Limpo (4,01%). As localidades com as menores proporções foram: Perus (0,24%), Pinheiros (0,93%), Parelheiros (1,06%), Vila Prudente (1,07%), Cidade Tiradentes (1,20), Aricanduva/Formosa/Carrão (1,32%) e Guaianases (1,41%).

De maneira geral, a subprefeitura de Sé aparece em destaque tanto nos crimes contra à vida, como nos casos de crimes contra o patrimônio e contra à pessoa. Revelando que os contextos de vulnerabilidade e risco ganham dimensões significadas nesta centralidade. Além disso, verificamos que não existe um padrão centro-periferia, revelando mais uma vez que o risco está presente nos mais diversos territórios da cidade, em maior ou menor grau.

Tanto M'Boi Mirim como Freguesia/Brasilândia também apresentaram significativos índices de mortalidade de jovens, enquanto Parelheiros e São Mateus apresentaram mortalidade elevada e envolvimento com tráfico baixo. o

que sugere maior aprofundamento para a relação comumente feita de forma direta entre o envolvimento dos jovens no tráfico de entorpecentes e a mortalidade dos mesmos.

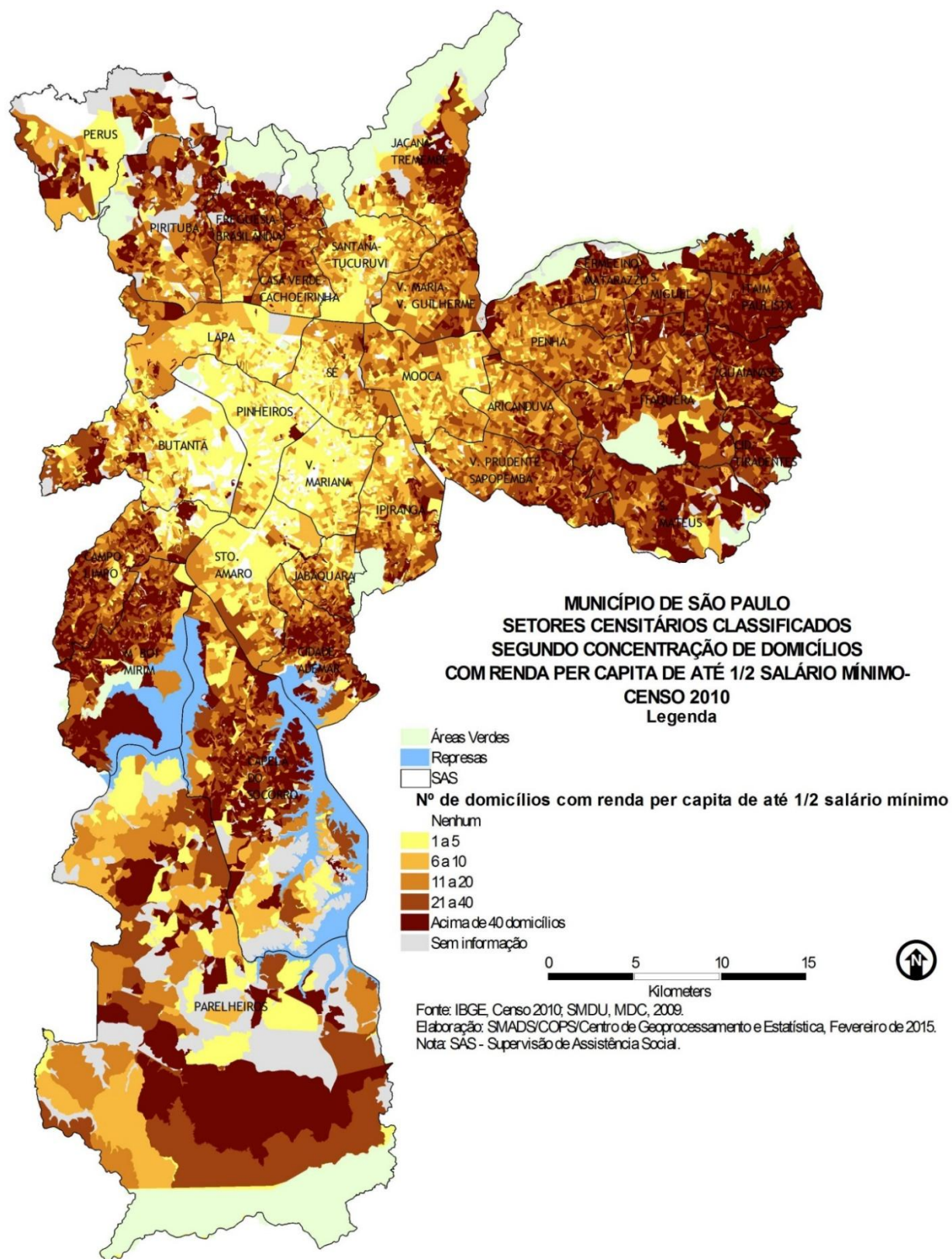
Nos casos de estupro observa-se que Capela do Socorro apresenta elevados números de ocorrências desse tipo de crime contra a pessoa, verificamos também que nesta subprefeituras temos elevados índices de agressão contra mulheres. Contudo, as subprefeituras com o maior número absoluto de casos de estupro estão também em M'Boi Mirim, Campo Limpo, Pirituba/Jaraguá e Itaquera, que não foram destaque para os casos de violência contra mulher. Reforçando mais uma vez a subnotificação de casos e a necessidade de ampliação da rede de referência de proteção especial e básica nessas regiões.

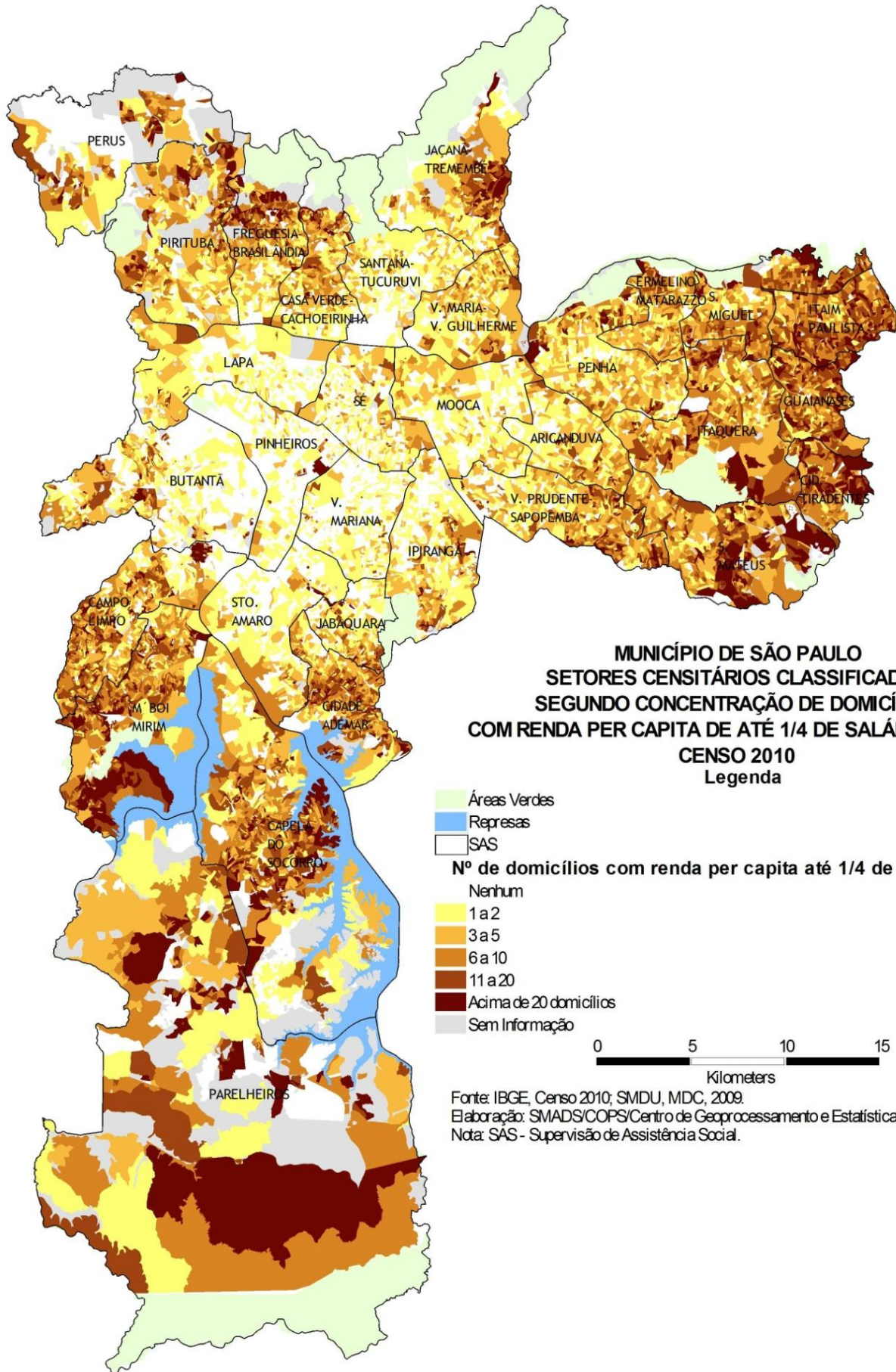
Todos esses números e indicadores de violência revelam que não existe uma lógica centro-periferia para os casos de risco e violência, nem uma associação direta entre pobreza e maior incidência, nem associação direta entre casos de tráfico de entorpecentes e homicídios de jovens. Deixando claro a necessidade de reordenamento e fortalecimento de alguns serviços da rede de proteção social especial, bem como reforça a necessidade de integração entre os serviços de diferentes tipologias, especial atenção deve ser dada à rede de proteção social básica na prevenção dessas ocorrência e no fortalecimentos dos indivíduos e comunidades para o enfrentamento desses crimes. Também fortalece a diretriz de ampliação dos CREAS para cada subprefeitura da cidade, com papel importante na conscientização da denúncia e na construção da referência para o acesso aos serviços tanto de assistência social como dos demais atores e secretaria envolvidas no Sistema de Garantia de Direitos.

Os dados levantados nos vazios e os diagnósticos territoriais feitos pelos observatórios locais podem subsidiar possíveis intervenções, é notável a necessidade de integração entre secretarias e políticas de Estado. Não cabe à assistência solucionar todos os problemas da cidade, mas o acesso aos direitos que ela provê pode auxiliar na diminuição dos impactos da vulnerabilidade e da violência.

ANEXOS

MAPAS



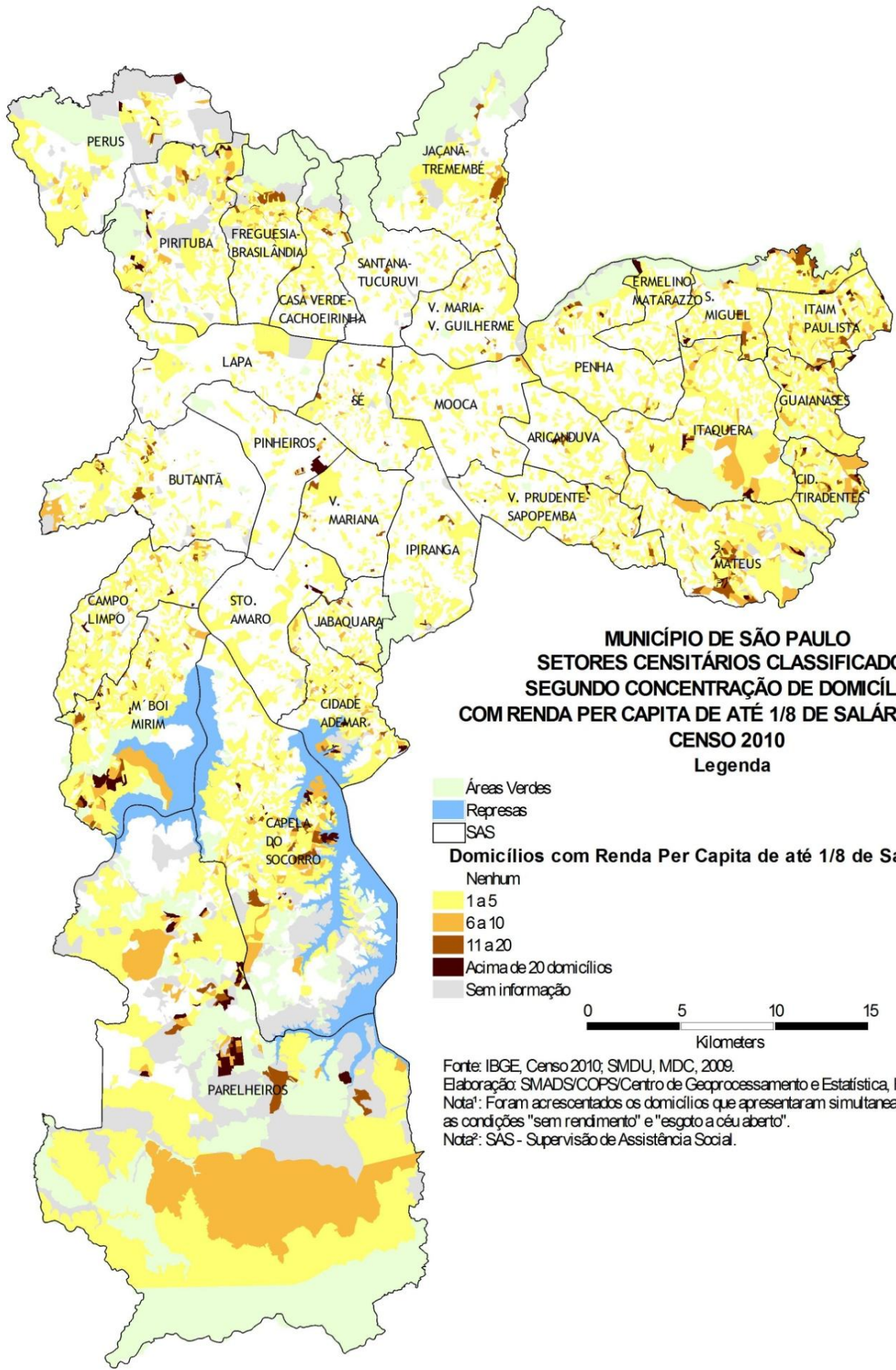


MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SETORES CENSITÁRIOS CLASSIFICADOS
SEGUNDO CONCENTRAÇÃO DE DOMÍCIOS
COM RENDA PER CAPITA DE ATÉ 1/4 DE SALÁRIO MÍNIMO-
CENSO 2010
Legenda

- Áreas Verdes
- Represas
- SAS
- Nº de domicílios com renda per capita até 1/4 de salário mínimo**
- Nenhum
- 1 a 2
- 3 a 5
- 6 a 10
- 11 a 20
- Acima de 20 domicílios
- Sem Informação



Fonte: IBGE, Censo 2010; SMDU, MDC, 2009.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Fevereiro de 2015.
Nota: SAS - Supervisão de Assistência Social.



MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SETORES CENSITÁRIOS CLASSIFICADOS
SEGUNDO CONCENTRAÇÃO DE DOMICÍLIOS
COM RENDA PER CAPITA DE ATÉ 1/8 DE SALÁRIO MÍNIMO-
CENSO 2010
Legenda

Áreas Verdes
 Represas
 SAS

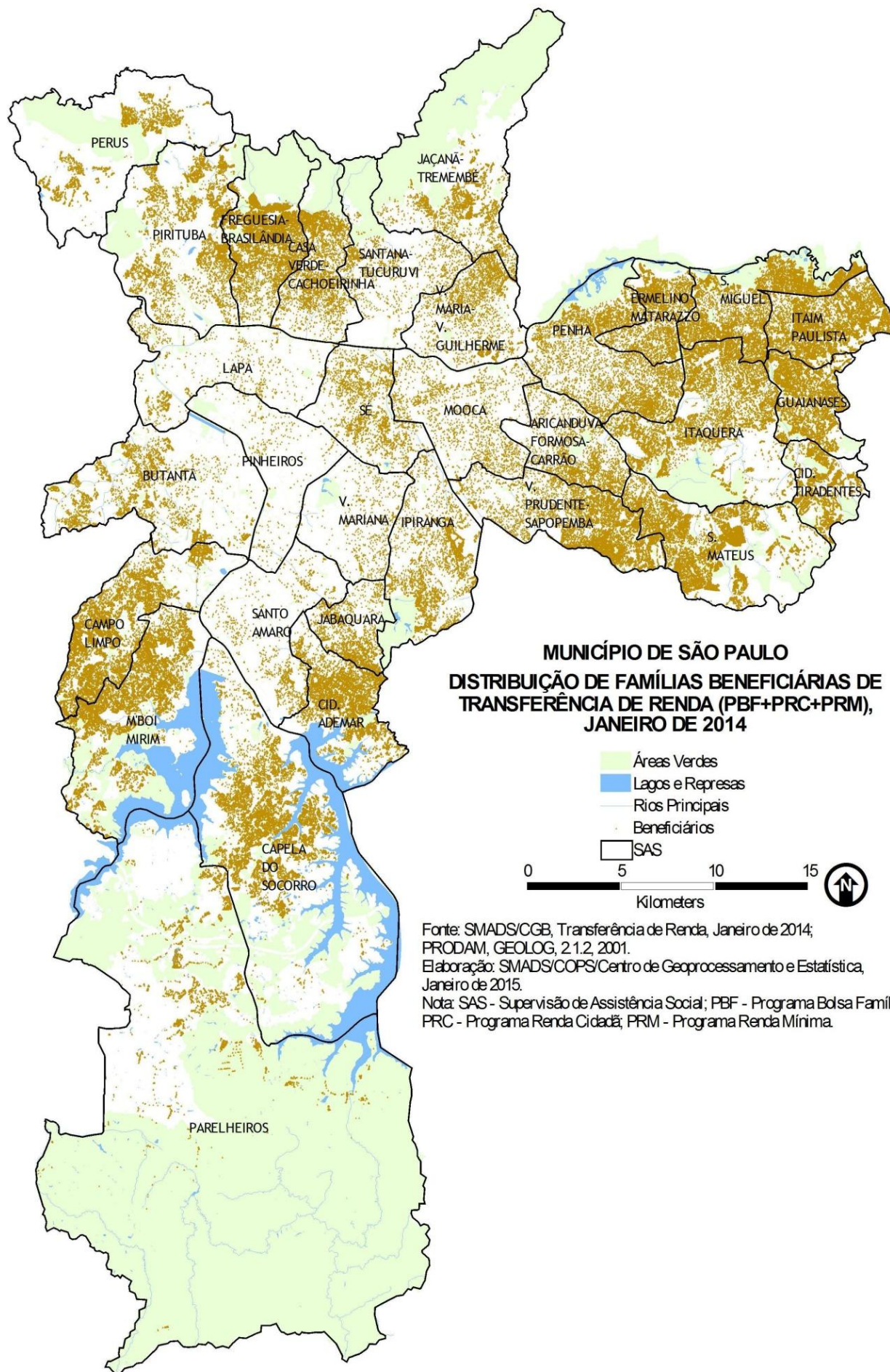
Domicílios com Renda Per Capita de até 1/8 de Salário Mínimo

Nenhum

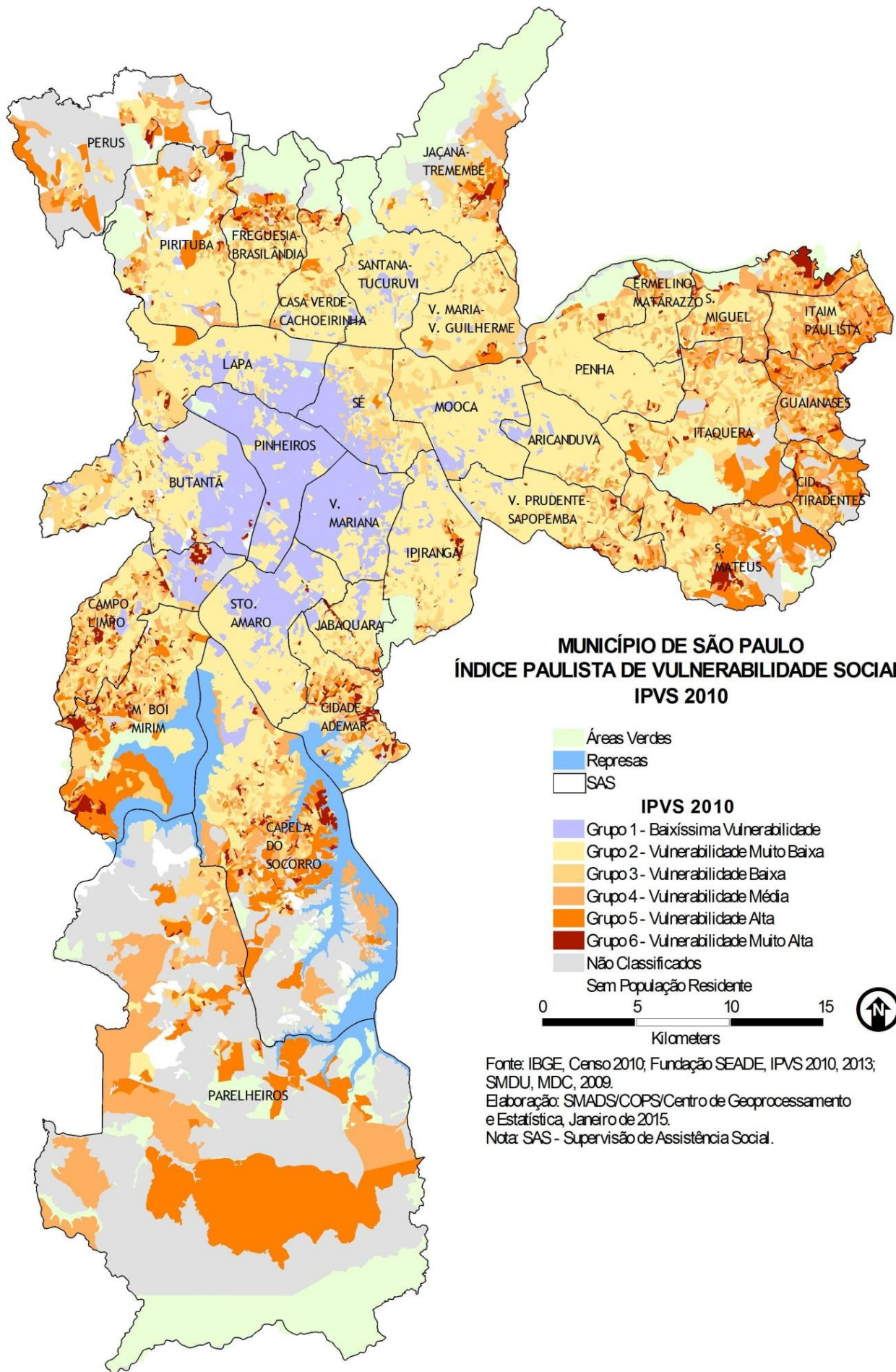
1 a 5
 6 a 10
 11 a 20
 Acima de 20 domicílios
 Sem informação

0 5 10 15
Kilometers

Fonte: IBGE, Censo 2010; SMDU, MDC, 2009.
 Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Fevereiro de 2015.
 Nota¹: Foram acrescentados os domicílios que apresentaram simultaneamente as condições "sem rendimento" e "esgoto a céu aberto".
 Nota²: SAS - Supervisão de Assistência Social.

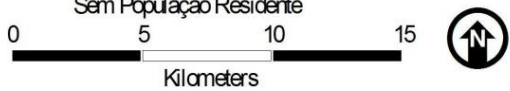


Fonte: SMADS/CGB, Transferência de Renda, Janeiro de 2014;
PRODAM, GEOLOG, 2.1.2, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística,
Janeiro de 2015.
Nota: SAS - Supervisão de Assistência Social; PBF - Programa Bolsa Família;
PRC - Programa Renda Cidadã; PRM - Programa Renda Mínima.

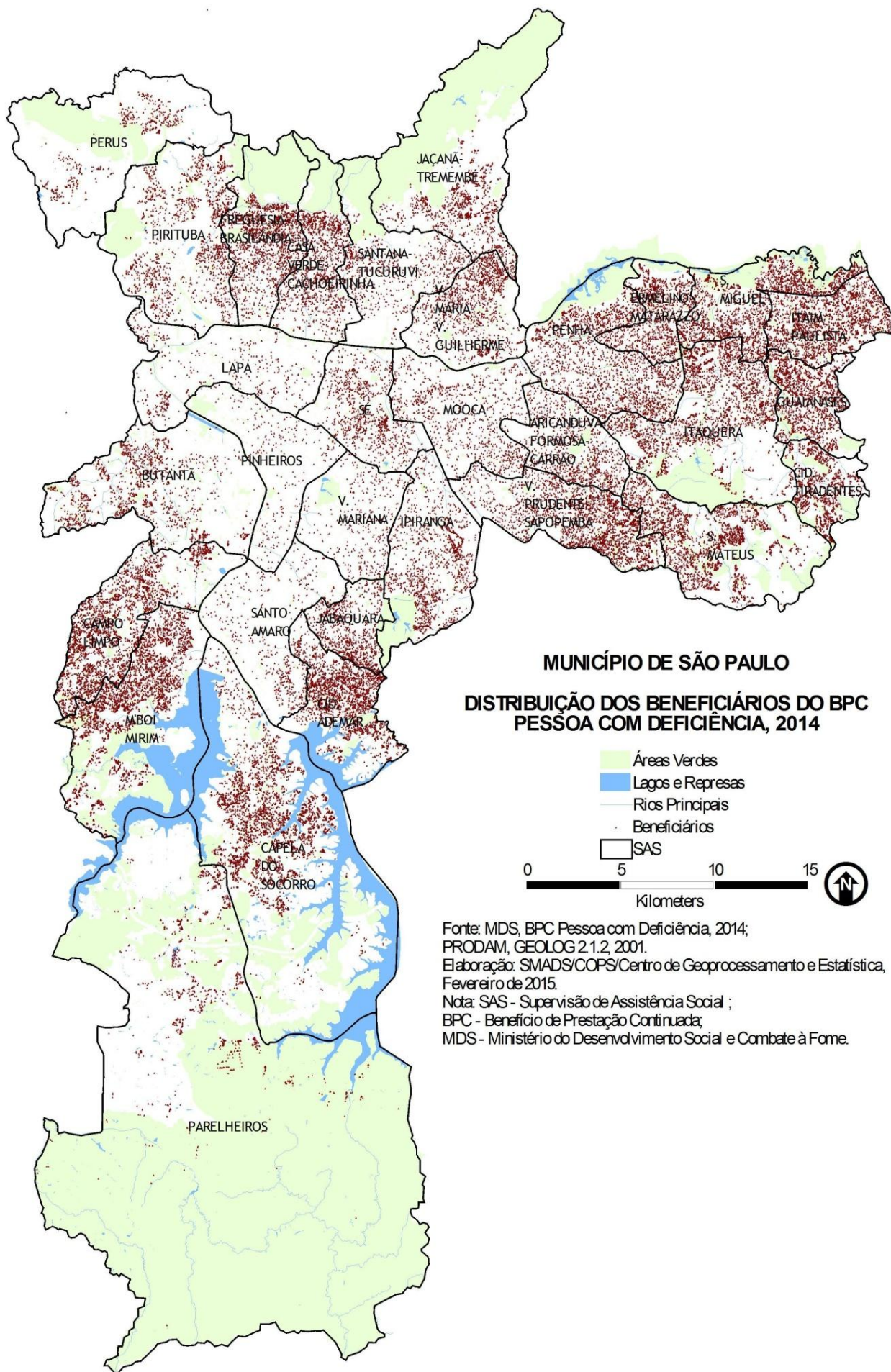


MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
ÍNDICE PAULISTA DE VULNERABILIDADE SOCIAL-
IPVS 2010

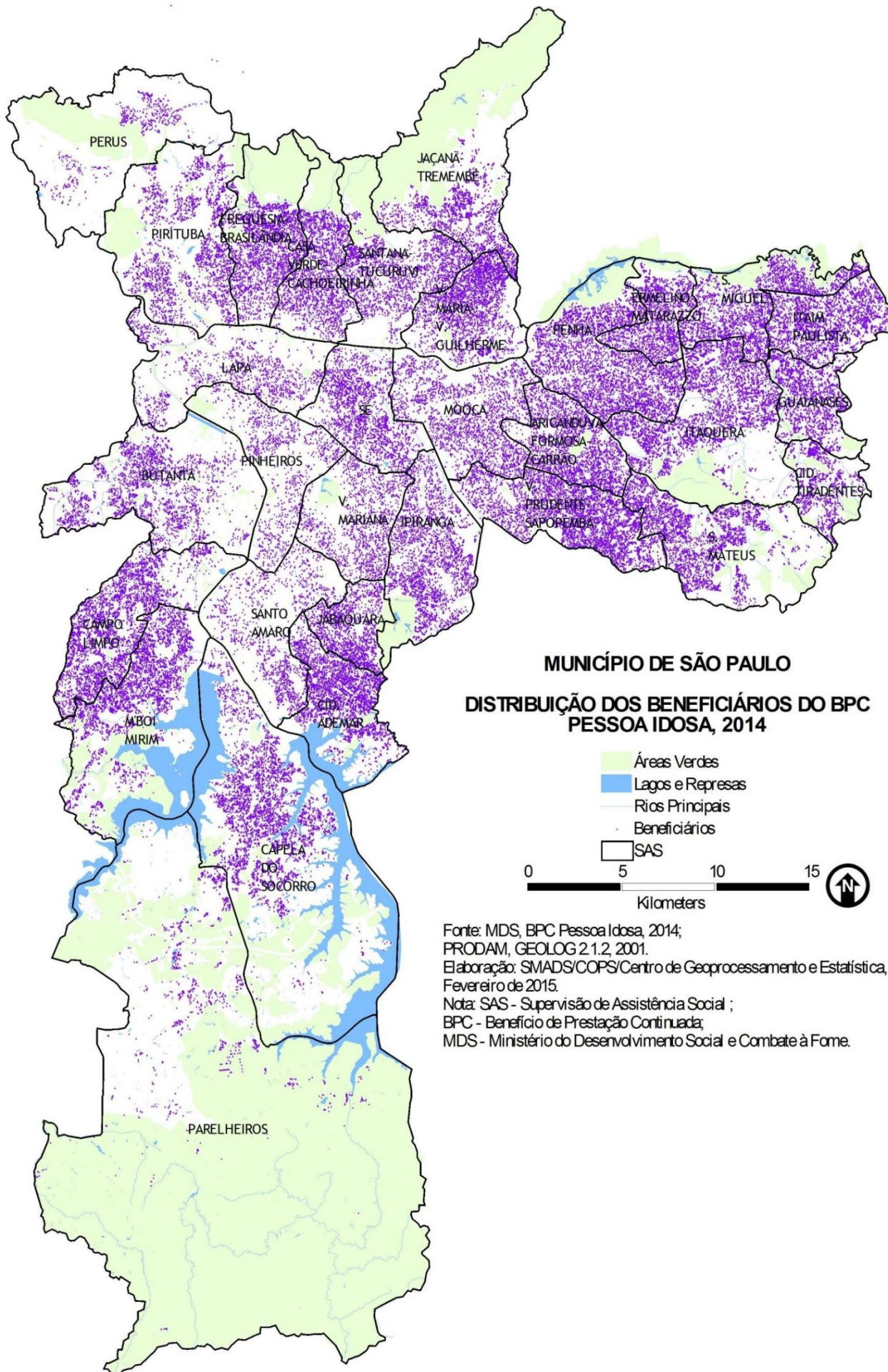
- Áreas Verdes
 - Represas
 - SAS
- IPVS 2010**
- Grupo 1 - Baixíssima Vulnerabilidade
 - Grupo 2 - Vulnerabilidade Muito Baixa
 - Grupo 3 - Vulnerabilidade Baixa
 - Grupo 4 - Vulnerabilidade Média
 - Grupo 5 - Vulnerabilidade Alta
 - Grupo 6 - Vulnerabilidade Muito Alta
 - Não Classificados
 - Sem População Residente



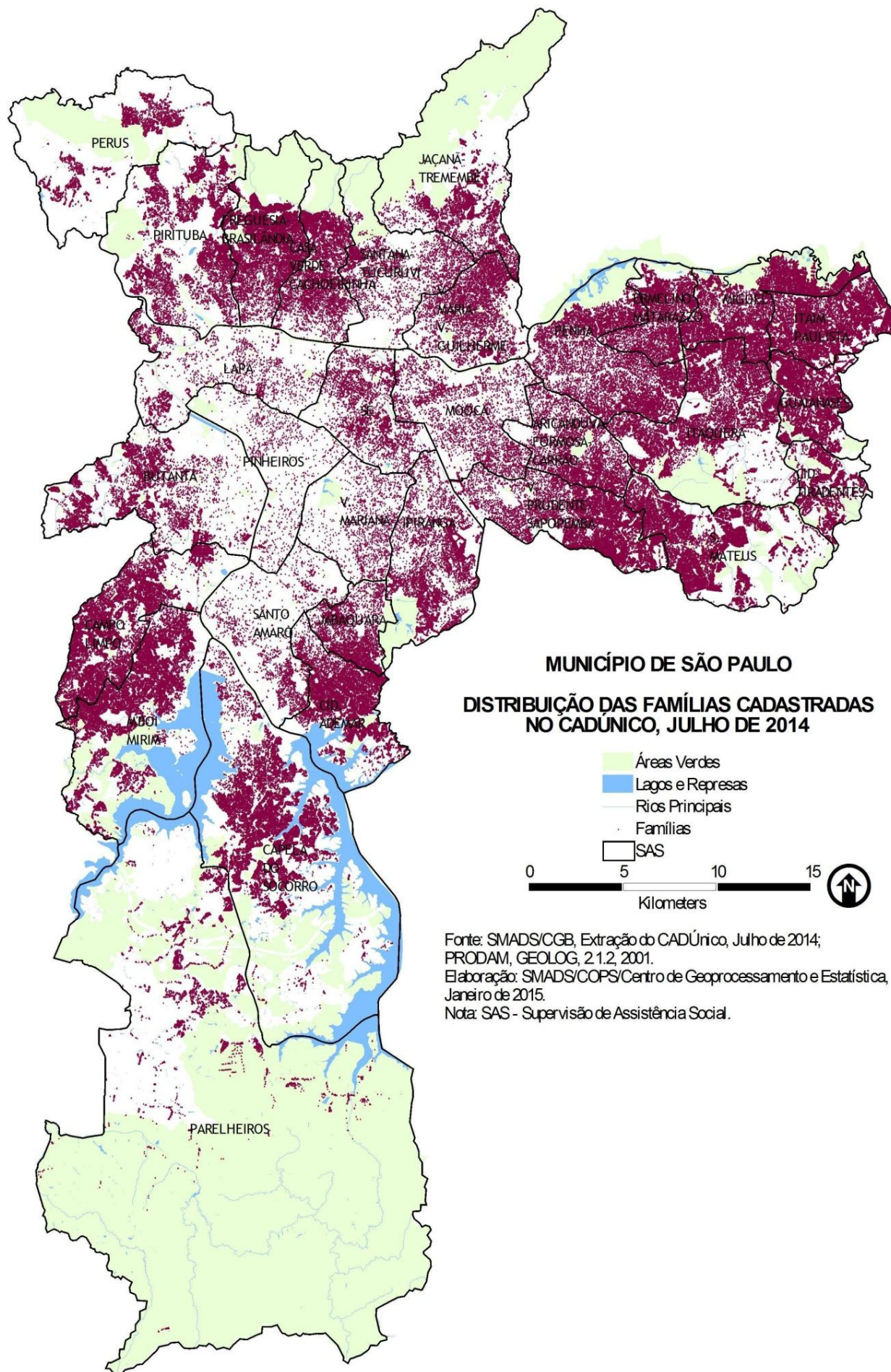
Fonte: IBGE, Censo 2010; Fundação SEADE, IPVS 2010, 2013; SMDU, MDC, 2009.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Janeiro de 2015.
Nota: SAS - Supervisão de Assistência Social.



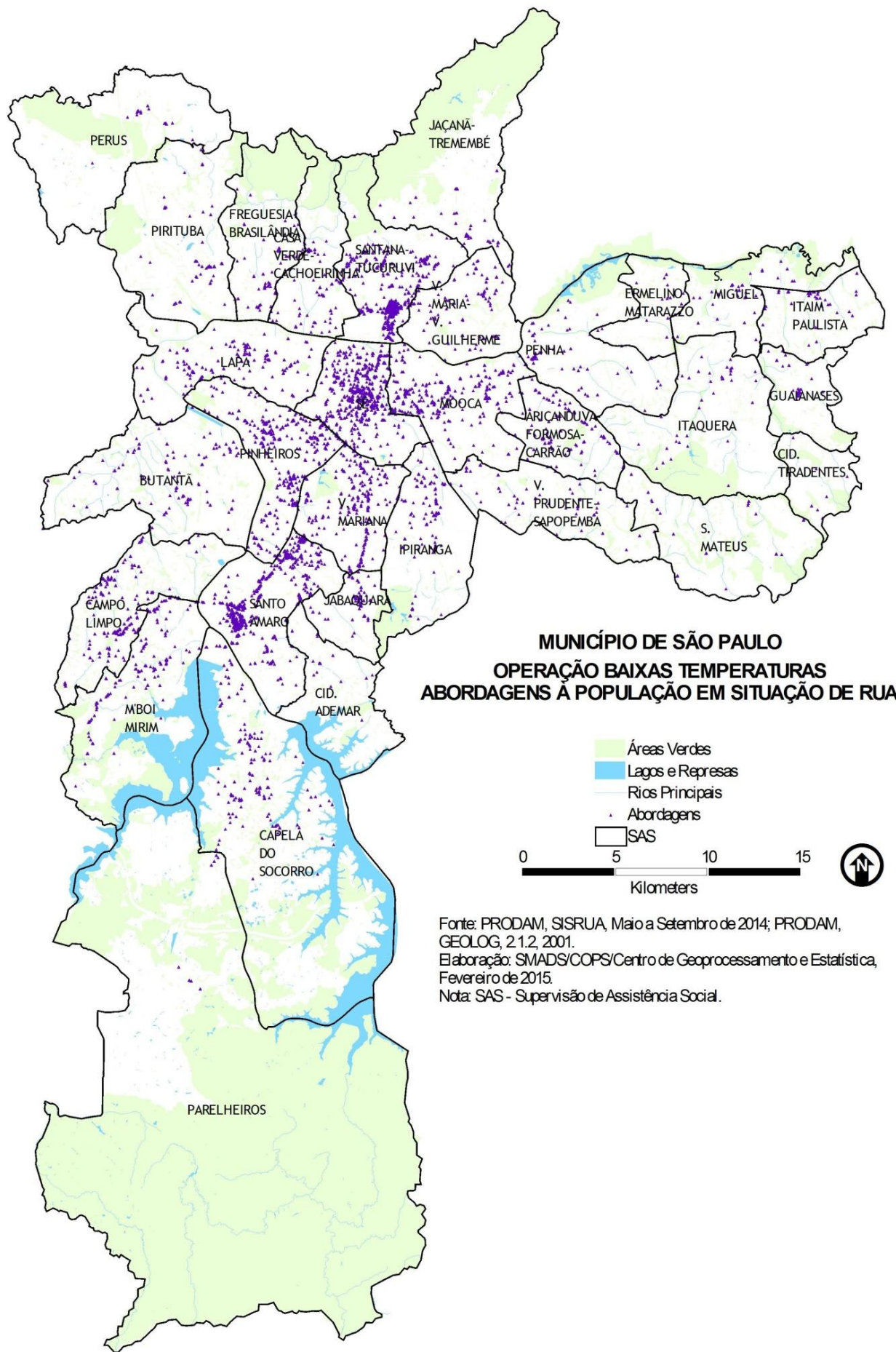
Fonte: MDS, BPC Pessoa com Deficiência, 2014;
PRODAM, GEOLOG 2.1.2, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística,
Fevereiro de 2015.
Nota: SAS - Supervisão de Assistência Social ;
BPC - Benefício de Prestação Continuada;
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.



Fonte: MDS, BPC Pessoa Idosa, 2014;
PRODAM, GEOLOG 2.1.2, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística,
Fevereiro de 2015.
Nota: SAS - Supervisão de Assistência Social ;
BPC - Benefício de Prestação Continuada;
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.



Fonte: SMADS/CGB, Extração do CADÚnico, Julho de 2014;
PRODAM, GEOLOG, 2.1.2, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística,
Janeiro de 2015.
Nota: SAS - Supervisão de Assistência Social.

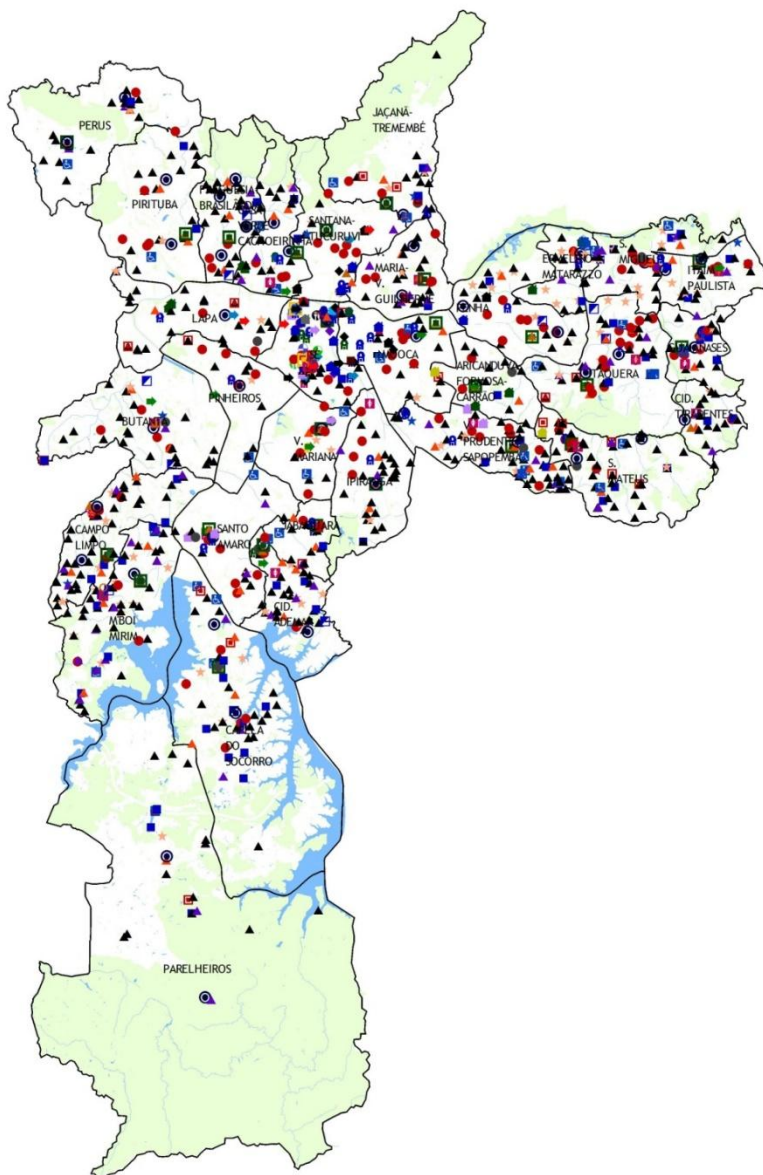


MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
OPERAÇÃO BAIXAS TEMPERATURAS
ABORDAGENS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Fonte: PRODAM, SISRUVA, Maio a Setembro de 2014; PRODAM, GEOLOG, 2.1.2, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento e Estatística, Fevereiro de 2015.
Nota: SAS - Supervisão de Assistência Social.

MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Rede de Serviços Socioassistenciais - SMADS, Outubro de 2014

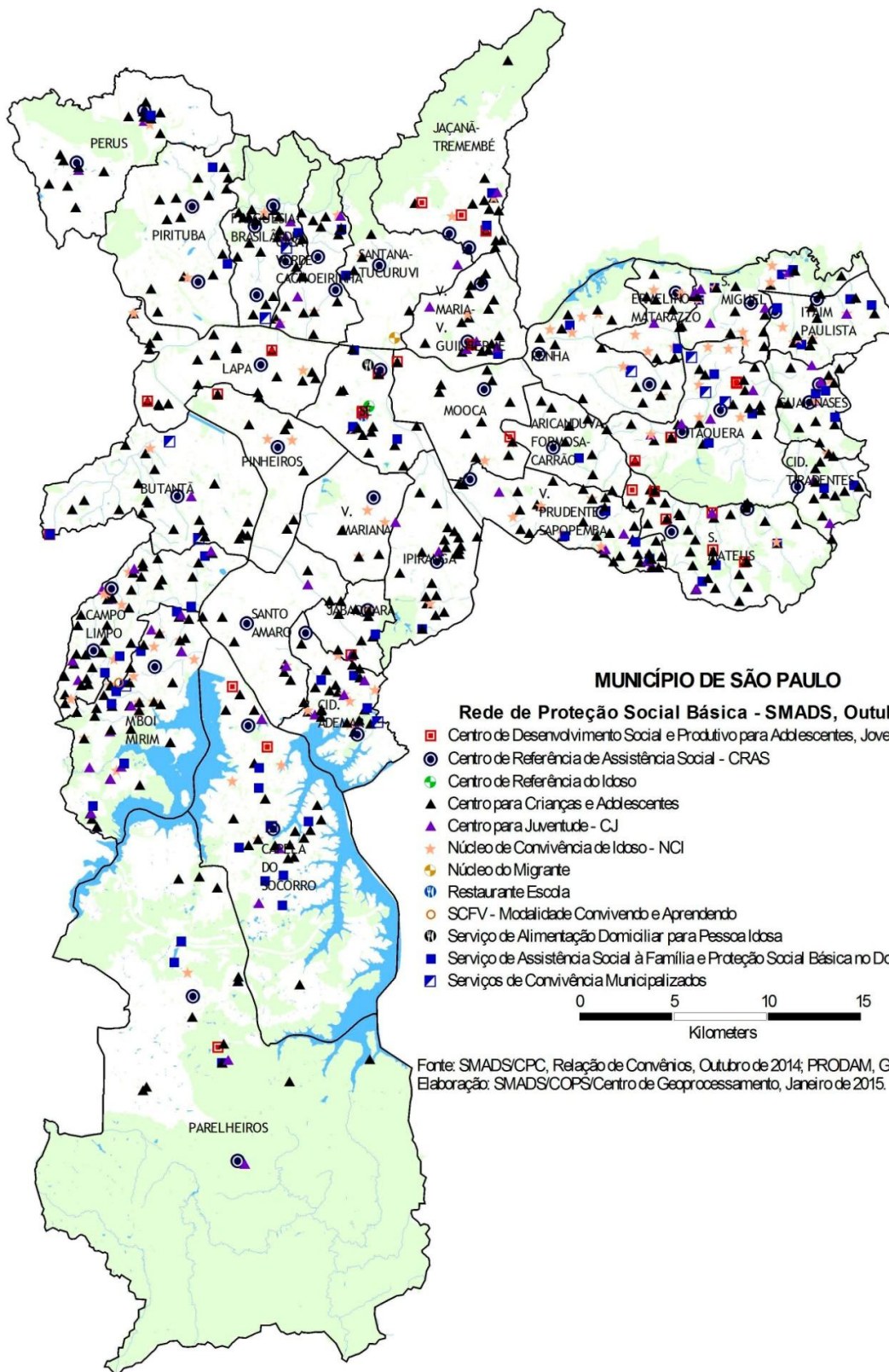


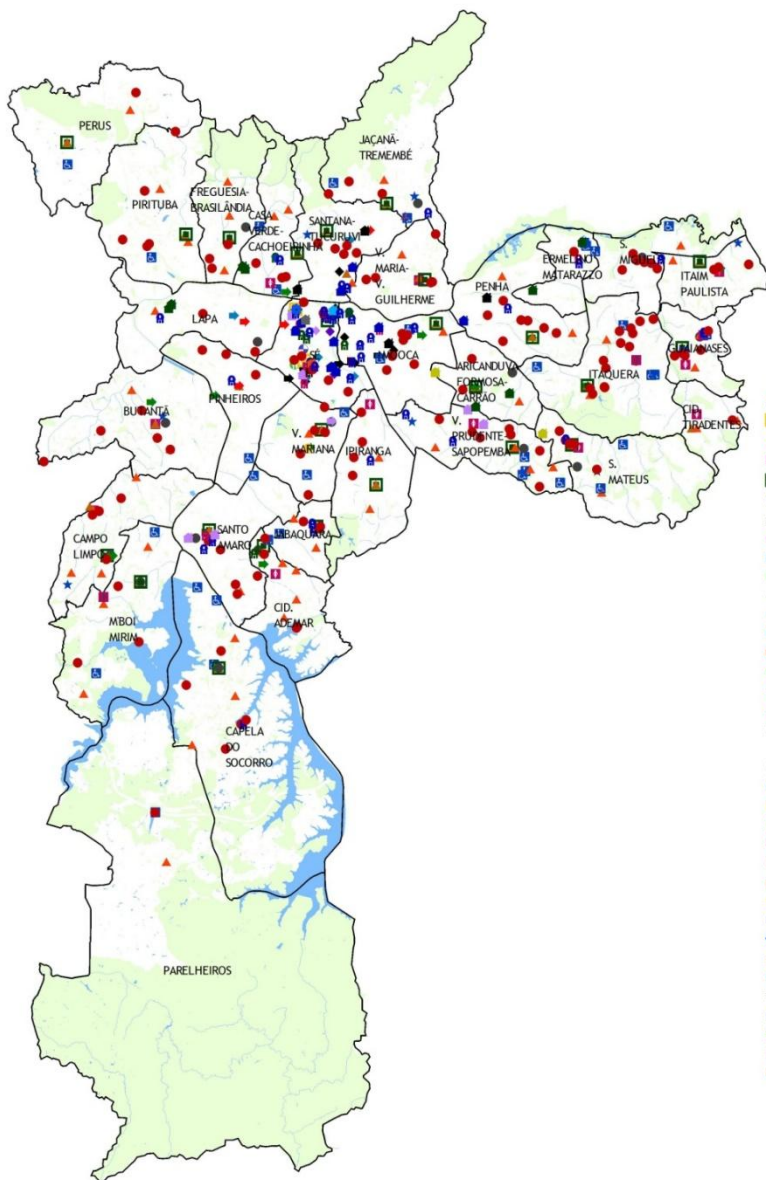
- Abrigo Especial para Catadores
- Bagageiro
- Centro POP
- Centro de Acolhida Especial para Famílias
- Centro de Acolhida Especial para Gestantes, Mães e Bebês
- Centro de Acolhida Especial para Idosos
- Centro de Acolhida Especial para Mulheres
- Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença
- Centro de Acolhida para Imigrantes
- Centro de Acolhida para Jovens e Adultos com Deficiência
- Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua
- Centro de Capacitação Técnica para Adultos em Situação de Rua
- Centro de Defesa e de Convivência da Mulher
- Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS
- Centro de Referência da Diversidade - CRD
- Centro de Referência de Assistência Social - CRAS
- Centro de Referência do Idoso
- ▲ Centro para Crianças e Adolescentes
- ▲ Centro para Juventude - CJ
- Complexo de Serviços à População em Situação de Rua - Boracéia
- Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA
- Espaço de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social
- ★ Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI
- Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência
- Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua
- ★ Núcleo de Convivência do Idoso - NCI
- ◆ Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua
- ▲ Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPIJ
- Núcleo do Migrante
- Projeto Autonomia em Foco
- Projeto Família em Foco
- República para Adultos
- República para Jovens
- Residência Inclusiva
- Restaurante Escola
- SCFV - Modalidade Convivendo e Aprendendo
- Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua
- Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua
- Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua
- Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes
- Serviço de Alimentação Domiciliar para Pessoa Idosa
- Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio
- ◆ Serviço de Inclusão Social e Produtiva
- ▲ Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA
- Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência
- Serviços de Convivência Municipalizados

0 5 10 15
Kilômetros



Fonte: SMADS/CPC, Relatório de Convênios, Outubro de 2014; PRODAM, GEOLOG, 2.1.2, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/ Centro de Geoprocessamento, Janeiro de 2015.





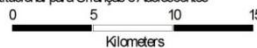
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Rede de Proteção Social Especial de Média Complexidade - Outubro de 2014

- Bagageiro
- Centro POP
- Centro de Capacitação Técnica para Adultos em Situação de Rua
- Centro de Defesa e de Convivência da Mulher
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS
- Centro de Referência da Diversidade - CRD
- Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA
- Espaço de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social
- Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência
- Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua
- Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua
- ▲ Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ
- Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua
- Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua
- Serviço Especializado de Abordagem às Crianças, Adolescentes e Adultos em Situação de Rua
- Serviço de Inclusão Social e Produtiva
- ▲ Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA
- Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência

Rede de Proteção Social Especial de Alta Complexidade - Outubro de 2014

- Abrigo Especial para Catadores
- Centro de Acolhida Especial para Famílias
- Centro de Acolhida Especial para Gestantes, Mães e Bebês
- Centro de Acolhida Especial para Idosos
- Centro de Acolhida Especial para Mulheres
- Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença
- Centro de Acolhida para Imigrantes
- Centro de Acolhida para Jovens e Adultos com Deficiência
- Centro de Acolhida às Pessoas em Situação de Rua
- Complexo de Serviços à População em Situação de Rua - Boracéia
- ★ Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI
- Projeto Autonomia em Foco
- Projeto Família em Foco
- República para Adultos
- República para Jovens
- Residência Inclusiva
- Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes



Fonte: SMADS/CPC, Relatório de Convênios, Outubro de 2014; PRODAM, GEOLOG, 2:12, 2001.
Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento, Janeiro de 2015.

TABELAS

Tabela 1 - População do município de São Paulo, por faixa etária, por distrito e Subprefeitura, em 2010.

Subprefeitura	Distrito	Total da População			População de 0 a 5 Anos			População de 6 a 14 Anos			População de 15 a 17 Anos			População de 18 a 29 Anos			População de 30 a 59 Anos			População acima de 60 Anos		
		Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura %	Percentual em relação à cidade	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %
Aricanduva	Aricanduva	89.622	33,5	0,8	6.170	37	6,9	10.926	36,6	12,2	3.754	35	4	17.721	34	20	37.499	32,9	41,8	13.552	30,2	15,1
	Carrão	83.281	31,1	0,7	4.830	29	5,8	8.550	28,6	10,3	3.112	29	3	15.465	30	17	36.004	31,6	40,2	15.320	34,1	18,4
	Vila Formosa	94.799	35,4	0,8	5.851	35	6,2	10.392	34,8	11,0	3.758	35	4	18.256	35	20	40.514	35,5	45,2	16.028	35,7	16,9
Subtotal AF		267.702	34,8	2,4	16.851	2,0	6,3	29.868	2,0	11,2	10.624	2	4	51.442	2	19	114.017	2,5	42,6	44.900	3,4	16,8
Butantã	Butantã	54.196	12,7	0,5	2.824	9	5,2	4.380	8,5	8,1	1.571	9,0	2,9	11.675	12,7	21,5	23.484	12,9	43,3	10.262	18,9	18,9
	Morumbi	46.957	11,0	0,4	3.134	10	6,7	5.371	10,4	11,4	1.753	10,0	3,7	8.716	9,5	18,6	20.749	11,4	44,2	7.183	13,2	15,3
	Raposo Tavares	100.164	23,4	0,9	8.498	27	8,5	14.469	27,9	14,4	4.868	27,9	4,9	22.020	24,0	22,0	41.245	22,7	41,2	9.064	16,7	9,0
	Rio Pequeno	118.459	27,7	1,1	8.822	28	7,4	14.860	28,7	12,5	4.942	28,3	4,2	26.012	28,4	22,0	50.164	27,6	42,3	13.544	25,0	11,4
	Vila Sônia	108.441	25,3	1,0	7.872	25	7,3	12.719	24,6	11,7	4.337	24,8	4,0	23.287	25,4	21,5	45.965	25,3	42,4	14.222	26,2	13,1
Subtotal BT		428.217	17,7	3,8	31.150	3,6	7,3	51.799	3,5	12,1	17.471	3,5	4,1	91.710	3,9	21,4	181.607	3,9	42,4	54.275	4,1	12,7
Campo Limpo	Campo Limpo	211.361	34,8	1,9	18.596	33,9	8,8	31.165	33,8	14,7	10.119	34,0	4,8	47.511	34,5	22,5	86.651	35,1	41,0	17.299	37,7	8,2
	Capão Redondo	268.729	44,3	2,4	24.025	43,9	8,9	41.933	45,5	15,6	13.899	46,7	5,2	61.570	44,7	22,9	107.065	43,4	39,8	20.237	44,0	7,5
	Vila Andrade	127.015	20,9	1,1	12.164	22,2	9,6	19.141	20,8	15,1	5.763	19,4	4,5	28.675	20,8	22,6	52.864	21,4	41,6	8.408	18,3	6,6
	Subtotal CL		607.105	36,7	5,4	54.785	6,4	9,0	92.239	6,3	15,2	29.781	6,0	4,9	137.756	5,8	22,7	246.580	5,3	40,6	45.944	3,5
Capela do Socorro	Cidade Dutra	196.360	33,0	1,7	15.667	30,4	8,0	27.965	30,2	14,2	9.536	30,4	4,9	42.663	32,3	21,7	81.028	34,0	41,3	19.501	40,0	9,9
	Grajaú	360.787	60,6	3,2	33.839	65,6	9,4	60.883	65,7	16,9	20.509	65,3	5,7	82.296	62,3	22,8	140.741	59,1	39,0	22.256	45,6	6,2
	Socorro	37.783	6,4	0,3	2.105	4,1	5,6	3.796	4,1	10,0	1.344	4,3	3,6	7.136	5,4	18,9	16.381	6,9	43,4	7.021	14,4	18,6
Subtotal CS		594.930	36,7	5,3	51.611	6,0	8,7	92.644	6,3	15,6	31.389	6,3	5,3	132.095	5,6	22,2	238.150	5,2	40,0	48.778	3,7	8,2
Casa Verde	Cachoeirinha	143.523	46,4	1,3	12.270	51,7	8,5	21.163	52,5	14,7	7.338	52,6	5,1	31.708	48,0	22,1	57.357	45,3	40,0	13.657	35,5	9,5
	Casa Verde	85.624	27,7	0,8	5.786	24,4	6,8	9.484	23,5	11,1	3.266	23,4	3,8	17.442	26,4	20,4	35.932	28,4	42,0	13.714	35,6	16,0
	Limão	80.229	25,9	0,7	5.698	24,0	7,1	9.657	24,0	12,0	3.358	24,1	4,2	16.921	25,6	21,1	33.445	26,4	41,7	11.150	28,9	13,9
Subtotal CV		309.376	36,0	2,7	23.754	2,8	7,7	40.304	2,7	13,0	13.962	2,8	4,5	66.071	2,8	21,4	126.734	2,7	41,0	38.521	2,9	12,5
Cidade Ademar	Cidade Ademar	266.681	64,9	2,4	22.421	62,9	8,4	38.066	62,6	14,3	13.175	62,7	4,9	60.195	65,1	22,6	107.481	65,1	40,3	25.343	70,7	9,5
	Pedreira	144.317	35,1	1,3	13.212	37,1	9,2	22.751	37,4	15,8	7.822	37,3	5,4	32.338	34,9	22,4	57.660	34,9	40,0	10.505	29,3	7,3
	Subtotal AD		410.998	50,0	3,7	35.633	4,1	8,7	60.817	4,1	14,8	20.997	4,2	5,1	92.533	3,9	22,5	165.141	3,6	40,2	35.848	2,7
Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes	211.501	100,0	1,9	20.856	100,0	9,9	37.780	100,0	17,9	12.581	100,0	5,9	47.325	100,0	22,4	80.331	100,0	38,0	12.608	100,0	6,0

Subprefeitura	Distrito	Total da População			População de 0 a 5 Anos			População de 6 a 14 Anos			População de 15 a 17 Anos			População de 18 a 29 Anos			População de 30 a 59 Anos			População acima de 60 Anos		
		Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura %	Percentual em relação à cidade	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %
Subtotal CT		211.501	////	1,9	20.856	2,4	9,9	37.780	2,6	17,9	12.581	2,5	5,9	47.325	2,0	22,4	80.331	1,7	38,0	12.608	1,0	6,0
Ermelino Matarazzo	Ermelino Matarazzo	113.615	54,8	1,0	9.439	58,7	8,3	16.080	57,6	14,2	5.540	57,6	4,9	24.958	56,4	22,0	46.584	54,3	41,0	11.014	46,2	9,7
	Ponte Rasa	93.894	45,2	0,8	6.637	41,3	7,1	11.836	42,4	12,6	4.082	42,4	4,3	19.304	43,6	20,6	39.206	45,7	41,8	12.829	53,8	13,7
	Subtotal EM	207.509	////	1,8	16.076	1,9	7,7	27.916	1,9	13,5	9.622	1,9	4,6	44.262	1,9	21,3	85.790	1,9	41,3	23.843	1,8	11,5
Freguesia/Brasilândia	Brasilândia	264.918	65,1	2,4	24.098	72,1	9,1	43.585	72,2	16,5	14.403	71,0	5,4	58.913	67,0	22,2	101.796	62,4	38,4	22.106	52,5	8,3
	Freguesia do Ó	142.327	34,9	1,3	9.330	27,9	6,6	16.772	27,8	11,8	5.893	29,0	4,1	29.011	33,0	20,4	61.294	37,6	43,1	20.027	47,5	14,1
	Subtotal FÓ	407.245	////	3,6	33.428	3,9	8,2	60.357	4,1	14,8	20.296	4,1	5,0	87.924	3,7	21,6	163.090	3,5	40,0	42.133	3,2	10,3
Guaianases	Guaianases	103.996	38,7	0,9	9.382	37,6	9,0	16.932	37,7	16,3	5.886	38,1	5,7	23.194	38,3	22,3	40.448	39,3	38,9	8.154	41,6	7,8
	Lajeado	164.512	61,3	1,5	15.540	62,4	9,4	27.974	62,3	17,0	9.568	61,9	5,8	37.371	61,7	22,7	62.589	60,7	38,0	11.470	58,4	7,0
	Subtotal G	268.508	////	2,4	24.922	2,9	9,3	44.906	3,0	16,7	15.454	3,1	5,8	60.565	2,5	22,6	103.037	2,2	38,4	19.624	1,5	7,3
Ipiranga	Cursino	109.088	23,5	1,0	7.001	21,4	6,4	11.075	20,7	10,2	4.018	21,4	3,7	21.779	22,6	20,0	47.318	23,9	43,4	17.897	27,9	16,4
	Ipiranga	106.865	23,0	0,9	6.818	20,8	6,4	10.979	20,5	10,3	3.937	20,9	3,7	21.331	22,1	20,0	45.913	23,2	43,0	17.845	27,8	16,7
	Sacomã	247.851	53,4	2,2	18.950	57,8	7,6	31.477	58,8	12,7	10.863	57,7	4,4	53.378	55,3	21,5	104.823	52,9	42,3	28.360	44,2	11,4
Subtotal IP	463.804	////	4,1	32.769	3,8	7,1	53.531	3,6	11,5	18.818	3,8	4,1	96.488	4,1	20,8	198.054	4,3	42,7	64.102	4,8	13,8	
Itaim Paulista	Itaim Paulista	224.074	60,1	2,0	20.233	61,3	9,0	36.755	60,5	16,4	12.968	60,8	5,8	49.746	60,6	22,2	87.198	60,0	38,9	17.174	56,1	7,7
	Vila Curuçá	149.053	39,9	1,3	12.753	38,7	8,6	23.947	39,5	16,1	8.354	39,2	5,6	32.355	39,4	21,7	58.183	40,0	39,0	13.461	43,9	9,0
	Subtotal IT	373.127	////	3,3	32.986	3,8	8,8	60.702	4,1	16,3	21.322	4,3	5,7	82.101	3,5	22,0	145.381	3,1	39,0	30.635	2,3	8,2
Itaquera	Cidade Líder	126.597	24,2	1,1	10.227	23,4	8,1	17.667	23,2	14,0	6.122	23,9	4,8	27.659	24,7	21,8	52.718	24,5	41,6	12.204	24,1	9,6
	Itaquera	204.871	39,1	1,8	16.992	38,9	8,3	30.369	39,8	14,8	10.200	39,9	5,0	43.111	38,4	21,0	83.981	39,0	41,0	20.196	39,9	9,9
	José Bonifácio	124.122	23,7	1,1	10.548	24,2	8,5	18.077	23,7	14,6	5.979	23,4	4,8	26.256	23,4	21,2	51.257	23,8	41,3	11.917	23,5	9,6
	Parque do Carmo	68.258	13,0	0,6	5.859	13,4	8,6	10.118	13,3	14,8	3.263	12,8	4,8	15.133	13,5	22,2	27.479	12,8	40,3	6.310	12,5	9,2
Subtotal IQ	523.848	////	4,7	43.626	5,1	8,3	76.231	5,2	14,6	25.564	5,1	4,9	112.159	4,7	21,4	215.435	4,7	41,1	50.627	3,8	9,7	
Jabaquara	Jabaquara	223.780	100,0	2,0	16.175	100,0	7,2	26.807	100,0	12,0	9.249	100,0	4,1	46.847	100,0	20,9	95.881	100,0	42,8	28.782	100,0	12,9
Subtotal JA	223.780	////	2,0	16.175	1,9	7,2	26.807	1,8	12,0	9.249	1,8	4,1	46.847	2,0	20,9	95.881	2,1	42,8	28.782	2,2	12,9	
Jaçanã/Tremembé	Jaçanã	94.609	32,4	0,8	7.534	31,9	8,0	13.026	31,2	13,8	4.333	30,4	4,6	19.979	32,1	21,1	38.007	32,2	40,2	11.730	36,8	12,4
	Tremembé	197.258	67,6	1,8	16.060	68,1	8,1	28.753	68,8	14,6	9.905	69,6	5,0	42.211	67,9	21,4	80.135	67,8	40,6	20.116	63,2	10,2
	Subtotal JT	291.867	////	2,6	23.594	2,7	8,1	41.779	2,8	14,3	14.238	2,8	4,9	62.190	2,6	21,3	118.142	2,6	40,5	31.846	2,4	10,9
Lapa	Jaguara	24.895	8,1	0,2	1.535	8,4	6,2	2.685	9,7	10,8	929	9,7	3,7	4.916	8,2	19,7	10.662	7,8	42,8	4.168	7,8	16,7
	Jaguapé	49.863	16,3	0,4	3.885	21,3	7,8	6.397	23,1	12,8	2.139	22,3	4,3	11.165	18,5	22,4	20.483	15,0	41,1	5.794	10,9	11,6
	Lapa	65.739	21,5	0,6	3.549	19,4	5,4	5.255	18,9	8,0	1.828	19,0	2,8	11.554	19,2	17,6	29.398	21,6	44,7	14.155	26,5	21,5
	Perdizes	111.161	36,4	1,0	5.645	30,9	5,1	8.372	30,2	7,5	2.998	31,2	2,7	22.123	36,7	19,9	50.573	37,1	45,5	21.450	40,2	19,3
	Vila Leopoldina	39.485	12,9	0,4	2.770	15,2	7,0	3.845	13,9	9,7	1.297	13,5	3,3	7.561	12,5	19,1	18.860	13,8	47,8	5.152	9,6	13,0
	Barra Funda	14.383	4,7	0,1	874	4,8	6,1	1.186	4,3	8,2	411	4,3	2,9	2.941	4,9	20,4	6.239	4,6	43,4	2.672	5,0	18,6
Subtotal LA	305.526	////	2,7	18.258	2,1	6,0	27.740	1,9	9,1	9.602	1,9	3,1	60.260	2,5	19,7	136.215	2,9	44,6	53.391	4,0	17,5	
M'Boi Mirim	Jardim Ângela	295.434	52,4	2,6	29.400	56,2	10,0	50.788	56,0	17,2	16.673	55,9	5,6	68.127	52,6	23,1	113.039	50,9	38,3	17.396	44,8	5,9
	Jardim São	267.871	47,6	2,4	22.922	43,8	8,6	39.869	44,0	14,9	13.163	44,1	4,9	61.331	47,4	22,9	109.076	49,1	40,7	21.436	55,2	8,0

Subprefeitura	Distrito	Total da População			População de 0 a 5 Anos			População de 6 a 14 Anos			População de 15 a 17 Anos			População de 18 a 29 Anos			População de 30 a 59 Anos			População acima de 60 Anos		
		Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura %	Percentual em relação à cidade	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %
Luis																						
Subtotal MB		563.305	////	5,0	52.322	6,1	9,3	90.657	6,1	16,1	29.836	6,0	5,3	129.458	5,4	23,0	222.115	4,8	39,4	38.832	2,9	6,9
Mooca	Água Rasa	84.963	24,7	0,8	4.757	23,3	5,6	8.007	24,5	9,4	3.023	25,5	3,6	15.315	22,7	18,0	37.173	24,7	43,8	16.688	27,2	19,6
	Belém	45.057	13,1	0,4	3.025	14,8	6,7	4.455	13,6	9,9	1.484	12,5	3,3	9.996	14,8	22,2	18.780	12,5	41,7	7.317	11,9	16,2
	Brás	29.265	8,5	0,3	2.078	10,2	7,1	3.300	10,1	11,3	1.150	9,7	3,9	7.251	10,8	24,8	12.467	8,3	42,6	3.019	4,9	10,3
	Mooca	75.724	22,0	0,7	4.400	21,5	5,8	6.505	19,9	8,6	2.453	20,7	3,2	14.153	21,0	18,7	33.685	22,4	44,5	14.528	23,7	19,2
	Pari	17.299	5,0	0,2	1.297	6,4	7,5	2.017	6,2	11,7	693	5,9	4,0	3.884	5,8	22,5	6.620	4,4	38,3	2.788	4,5	16,1
	Tatuapé	91.672	26,7	0,8	4.862	23,8	5,3	8.457	25,8	9,2	3.031	25,6	3,3	16.778	24,9	18,3	41.532	27,6	45,3	17.012	27,7	18,6
Subtotal MO		343.980	////	3,1	20.419	2,4	5,9	32.741	2,2	9,5	11.834	2,4	3,4	67.377	2,8	19,6	150.257	3,3	43,7	61.352	4,6	17,8
Parelheiros	Marsilac	8.258	5,9	0,1	734	5,5	8,9	1.471	5,9	17,8	489	5,9	5,9	1.609	5,3	19,5	3.091	5,8	37,4	781	8,8	9,5
	Parelheiros	131.183	94,1	1,2	12.664	94,5	9,7	23.421	94,1	17,9	7.779	94,1	5,9	28.659	94,7	21,8	50.398	94,2	38,4	8.126	91,2	6,2
Subtotal PA		139.441	////	1,2	13.398	1,6	9,6	24.892	1,7	17,9	8.268	1,7	5,9	30.268	1,3	21,7	53.489	1,2	38,4	8.907	0,7	6,4
Penha	Artur Alvim	105.269	22,2	0,9	7.439	22,7	7,1	12.775	22,6	12,1	4.475	22,5	4,3	21.775	22,4	20,7	44.092	22,1	41,9	14.713	21,4	14,0
	Cangaíba	136.623	28,8	1,2	10.220	31,2	7,5	18.112	32,0	13,3	6.359	31,9	4,7	29.358	30,3	21,5	56.570	28,3	41,4	15.920	23,2	11,7
	Penha	127.820	26,9	1,1	8.066	24,6	6,3	13.736	24,3	10,7	4.828	24,2	3,8	25.145	25,9	19,7	54.367	27,2	42,5	21.678	31,6	17,0
	Vila Matilde	104.947	22,1	0,9	7.019	21,4	6,7	11.971	21,2	11,4	4.264	21,4	4,1	20.717	21,4	19,7	44.690	22,4	42,6	16.286	23,7	15,5
Subtotal PE		474.659	////	4,2	32.744	3,8	6,9	56.594	3,8	11,9	19.926	4,0	4,2	96.995	4,1	20,4	199.719	4,3	42,1	68.597	5,2	14,5
Perus	Anhanguera	65.859	17,3	0,7	6.193	45,8	9,4	10.957	45,4	16,6	3.659	45,3	5,6	14.657	45,7	22,3	27.254	46,2	41,4	3.069	33,8	4,7
	Perus	80.187	17,3	0,7	7.330	54,2	9,1	13.188	54,6	16,4	4.421	54,7	5,5	17.427	54,3	21,7	31.782	53,8	39,6	6.008	66,2	7,5
Subtotal PR		146.046	////	1,3	13.523	1,6	9,3	24.145	1,6	16,5	8.080	1,6	5,5	32.084	1,4	22,0	59.036	1,3	40,4	9.077	0,7	6,2
Pinheiros	Alto de Pinheiros	43.117	14,9	0,4	2.100	15,1	4,9	3.491	18,5	8,1	1.303	18,9	3,0	7.152	12,9	16,6	19.258	14,5	44,7	9.813	15,8	22,8
	Itaim Bibi	92.570	31,9	0,8	4.861	34,9	5,3	5.771	30,6	6,2	2.131	30,9	2,3	17.596	31,9	19,0	43.502	32,8	47,0	18.672	30,1	20,2
	Jardim Paulista	88.692	30,6	0,8	3.864	27,8	4,4	5.179	27,5	5,8	1.848	26,8	2,1	17.898	32,4	20,2	40.170	30,3	45,3	19.733	31,8	22,2
	Pinheiros	65.364	22,6	0,6	3.093	22,2	4,7	4.403	23,4	6,7	1.606	23,3	2,5	12.590	22,8	19,3	29.784	22,4	45,6	13.888	22,4	21,2
Subtotal PI		289.743	////	2,6	13.918	1,6	4,8	18.844	1,3	6,5	6.888	1,4	2,4	55.236	2,3	19,1	132.714	2,9	45,8	62.106	4,7	21,4
Pirituba	Jaraguá	184.818	42,2	1,6	16.198	46,7	8,8	29.602	48,7	16,0	9.735	47,3	5,3	40.465	43,6	21,9	74.940	41,1	40,5	13.819	29,9	7,5
	Pirituba	167.931	38,4	1,5	12.214	35,2	7,3	20.667	34,0	12,3	7.210	35,0	4,3	34.779	37,5	20,7	71.673	39,3	42,7	21.388	46,3	12,7
	São Domingos	84.843	19,4	0,8	6.308	18,2	7,4	10.568	17,4	12,5	3.656	17,7	4,3	17.468	18,8	20,6	35.870	19,7	42,3	10.962	23,7	12,9
Subtotal PJ		437.592	////	3,9	34.720	4,0	7,9	60.837	4,1	13,9	20.601	4,1	4,7	92.712	3,9	21,2	182.483	3,9	41,7	46.169	3,5	10,6
Santana	Mandaqui	107.580	33,1	1,0	6.856	37,5	6,4	12.149	38,3	11,3	4.366	37,7	4,1	20.917	33,6	19,4	47.714	33,7	44,4	15.578	27,3	14,5
	Santana	118.797	36,6	1,1	5.999	32,8	5,0	10.249	32,3	8,6	3.822	33,0	3,2	22.127	35,5	18,6	51.617	36,4	43,4	23.033	40,4	19,4
	Tucuruvi	98.438	30,3	0,9	5.450	29,8	5,5	9.298	29,3	9,4	3.378	29,2	3,4	19.296	31,0	19,6	42.340	29,9	43,0	18.451	32,3	18,7
Subtotal ST		324.815	////	2,9	18.305	2,1	5,6	31.696	2,1	9,8	11.566	2,3	3,6	62.340	2,6	19,2	141.671	3,1	43,6	57.062	4,3	17,6
Santo Amaro	Campo Belo	65.752	27,6	0,6	3.756	25,9	5,7	5.585	24,2	8,5	1.839	23,5	2,8	11.606	27,2	17,7	29.422	27,3	44,7	13.544	32,2	20,6
	Campo Grande	100.713	42,3	0,9	6.793	46,8	6,7	11.185	48,6	11,1	3.820	48,9	3,8	19.014	44,6	18,9	46.246	42,9	45,9	13.629	32,4	13,5
	Santo Amaro	71.560	30,1	0,6	3.972	27,4	5,6	6.266	27,2	8,8	2.157	27,6	3,0	11.989	28,1	16,8	32.234	29,9	45,0	14.908	35,4	20,8
Subtotal SA		238.025	////	2,1	14.521	1,7	6,1	23.036	1,6	9,7	7.816	1,6	3,3	42.609	1,8	17,9	107.902	2,3	45,3	42.081	3,2	17,7
São Mateus	Iguatemi	127.662	29,9	1,1	12.038	31,9	9,4	21.699	31,9	17,0	7.459	32,6	5,8	28.676	30,7	22,5	49.642	29,4	38,9	8.148	22,8	6,4
	São Mateus	155.140	36,4	1,4	12.175	32,3	7,8	21.961	32,3	14,2	7.398	32,4	4,8	33.571	35,9	21,6	63.293	37,4	40,8	16.742	46,8	10,8

Subprefeitura	Distrito	Total da População			População de 0 a 5 Anos			População de 6 a 14 Anos			População de 15 a 17 Anos			População de 18 a 29 Anos			População de 30 a 59 Anos			População acima de 60 Anos		
		Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura %	Percentual em relação à cidade	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %	Nº Absoluto	Percentual do distrito em relação à subprefeitura e do distrito em relação à cidade %	Percentual em relação aos ciclos de vida nos distritos/subprefeitura %
	São Rafael	143.992	33,7	1,3	13.527	35,8	9,4	24.341	35,8	16,9	8.006	35,0	5,6	31.144	33,3	21,6	56.080	33,2	38,9	10.894	30,4	7,6
Subtotal SM		426.794	3,8	3,8	37.740	4,4	8,8	68.001	4,6	15,9	22.863	4,6	5,4	93.391	3,9	21,9	169.015	3,7	39,6	35.784	2,7	8,4
São Miguel	Jardim Helena	135.043	36,5	1,2	12.341	38,6	9,1	21.962	38,8	16,3	7.660	38,6	5,7	30.080	36,9	22,3	52.017	35,7	38,5	10.930	32,5	8,1
	São Miguel	92.081	24,9	0,8	7.069	22,1	7,7	12.769	22,5	13,9	4.503	22,7	4,9	19.381	23,8	21,0	37.114	25,4	40,3	11.245	33,5	12,2
	Vila Jacuí	142.372	38,5	1,3	12.577	39,3	8,8	21.897	38,7	15,4	7.705	38,8	5,4	31.954	39,2	22,4	56.778	38,9	39,9	11.439	34,0	8,0
Subtotal MP		369.496	3,3	3,3	31.987	3,7	8,7	56.628	3,8	15,3	19.868	4,0	5,4	81.415	3,4	22,0	145.909	3,2	39,5	33.614	2,5	9,1
Sapopemba	Sapopemba	284.524	100,0	2,5	23.102	100,0	8,1	41.000	100,0	14,4	14.042	100,0	4,9	62.626	100,0	22,0	115.066	100,0	40,4	28.688	100,0	10,1
Subtotal SB		284.524	2,5	2,5	23.102	2,7	8,1	41.000	2,8	14,4	14.042	2,8	4,9	62.626	2,6	22,0	115.066	2,5	40,4	28.688	2,2	10,1
Sé	Bela Vista	69.460	16,1	0,6	3.196	14,3	4,6	4.539	13,5	6,5	1.685	14,0	2,4	17.884	17,4	25,7	30.977	16,3	44,6	11.179	16,0	16,1
	Bom Retiro	33.892	7,9	0,3	2.546	11,4	7,5	3.914	11,6	11,5	1.239	10,3	3,7	8.101	7,9	23,9	13.719	7,2	40,5	4.373	6,2	12,9
	Cambuci	36.948	8,6	0,3	2.498	11,1	6,8	3.674	10,9	9,9	1.191	9,9	3,2	7.143	7,0	19,3	16.191	8,5	43,8	6.251	8,9	16,9
	Consolação	57.365	13,3	0,5	1.963	8,8	3,4	3.132	9,3	5,5	1.211	10,1	2,1	14.991	14,6	26,1	24.014	12,6	41,9	12.054	17,2	21,0
	Liberdade	69.092	16,0	0,6	3.728	16,6	5,4	5.460	16,2	7,9	2.044	17,0	3,0	15.890	15,5	23,0	30.603	16,1	44,3	11.367	16,2	16,5
Sé	República	56.981	13,2	0,5	2.828	12,6	5,0	3.926	11,7	6,9	1.474	12,2	2,6	14.175	13,8	24,9	26.631	14,0	46,7	7.947	11,3	13,9
	Santa Cecília	83.717	19,4	0,7	4.190	18,7	5,0	6.346	18,8	7,6	2.303	19,1	2,8	18.489	18,0	22,1	37.590	19,8	44,9	14.799	21,1	17,7
	Sé	23.651	5,5	0,2	1.464	6,5	6,2	2.705	8,0	11,4	892	7,4	3,8	6.031	5,9	25,5	10.362	5,5	43,8	2.055	2,9	8,7
Subtotal SÉ		431.106	3,8	3,8	22.413	2,6	5,2	33.696	2,3	7,8	12.039	2,4	2,8	102.704	4,3	23,8	190.087	4,1	44,1	70.025	5,3	16,2
Vila Maria	Vila Guilherme	54.331	18,2	0,5	3.476	16,1	6,4	5.809	16,0	10,7	1.982	26,2	3,6	10.797	28,3	19,9	23.120	30,5	42,6	9.147	32,2	16,8
	Vila Maria	113.463	38,1	1,0	8.834	40,9	7,8	14.791	40,7	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Vila Medeiros	129.919	43,6	1,2	9.268	43,0	7,1	15.705	43,3	12,1	5.571	73,8	4,3	27.336	71,7	21,0	52.671	69,5	40,5	19.272	67,8	14,8
Subtotal MG		297.713	2,6	2,6	21.578	2,5	7,2	36.305	2,5	12,2	7.553	1,5	2,5	38.133	1,6	12,8	75.791	1,6	25,5	28.419	2,1	9,5
Vila Mariana	Moema	83.368	24,2	0,7	4.405	25,8	5,3	5.907	24,2	7,1	2.027	22,6	2,4	14.619	21,8	17,5	40.322	25,4	48,4	16.088	23,7	19,3
	Saúde	130.780	37,9	1,2	6.769	39,6	5,2	9.897	40,5	7,6	3.680	41,0	2,8	25.072	37,3	19,2	60.038	37,8	45,9	25.287	37,3	19,3
	Vila Mariana	130.484	37,9	1,2	5.924	34,6	4,5	8.631	35,3	6,6	3.271	36,4	2,5	27.494	40,9	21,1	58.620	36,9	44,9	26.379	38,9	20,2
Subtotal VM		344.632	3,1	3,1	17.098	2,0	5,0	24.435	1,7	7,1	8.978	1,8	2,6	67.185	2,8	19,5	158.980	3,4	46,1	67.754	5,1	19,7
Vila Prudente	São Lucas	142.347	57,7	1,3	9.764	60,0	6,9	16.052	60,1	11,3	5.595	59,8	3,9	28.730	57,8	20,2	60.516	57,4	42,5	21.690	55,5	15,2
	Vila Prudente	104.242	42,3	0,9	6.514	40,0	6,2	10.662	39,9	10,2	3.762	40,2	3,6	20.995	42,2	20,1	44.929	42,6	43,1	17.380	44,5	16,7
Subtotal VP		246.589	2,2	2,2	16.278	1,9	6,6	26.714	1,8	10,8	9.357	1,9	3,8	49.725	2,1	20,2	105.445	2,3	42,8	39.070	3,0	15,8
Total da Cidade		11.253.503	100	100	860.540	7,6	41	1.475.600	100	13,1	500.485	100	4,4	2.375.986	100	21,1	4.623.264	100	41,1	1.323.394	100,0	11,8
Média da Cidade (Ponderação por Distrito)		117.224			8.964			15.371			5.213			24.750			48.159		13.785			11,8
Média da Cidade (Ponderação por Subprefeitura)		351.672			26.892			46.114			15.640			74.250			144.477		41.356			11,8

Fonte: IBGE/Censo 2010.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 2 - Taxas de mortalidade por 1.000 hab., mortalidade por homicídio por 100.000 hab., mortalidade por homicídio de jovens por raça/cor por 100.000 hab., e taxa de agressão à mulheres por 10.000 mulheres, por subprefeitura, 2011 - 2013.

Região	Subprefeitura	Taxa de mortalidade padronizada (a cada mil habitantes)			Taxa de mortalidade por homicídio (a cada 100.000 hab.)			Taxa de mortalidade por homicídio de jovens de 15 a 29 masc. (a cada 100.000 hab.)			Mortalidade por homicídio de jovens de 15 a 29 masc. (Por raça/cor) 2013					Taxa de agressão à mulheres por local de residência (a cada 10.000 mulheres)	
		2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	Pop. jovem de 15 a 29 anos (geral)	Pop. jovem de 15 a 29 anos (pretos e pardos)	Pretos e pardos (%)	Homicídio de jovens pretos e pardos (%)	Homicídio de jovens brancos, amarelos e indígenas (%)	Taxa de mortalidade e por homicídio de jovens de 15 a 29 anos (/100.000 hab)	2013
Centro	Sé	5,8	5,3	5,5	8,8	7,5	8,5	20,4	8,8	20,5	57.072	14.546	25,5	72,7	27,3	20,5	3,1
Leste 1	Aricanduva/Formosa/Carrão	6,0	5,8	6,3	7,2	10,4	10,3	12,9	45,1	29,1	30.921	7.849	25,4	55,6	44,4	29,1	2,7
	Mooca	6,2	6,1	6,2	6,7	9,8	10,5	9,7	22,3	26,3	39.716	8.832	22,2	40,0	60,0	26,3	4,7
	Penha	6,4	6,5	6,5	7,2	13,0	8,8	15,6	38,1	19,1	57.764	20.231	35,0	42,1	57,9	19,1	4,6
	Vila Prudente	5,7	5,8	6,0	7,5	9,9	8,9	20,1	24,0	36,9	29.617	7.970	26,9	54,5	45,5	36,9	2,0
	Sapopemba	6,7	6,8	7,0	11,3	14,9	12,5	32,2	70,9	47,0	37.942	16.928	44,6	44,4	55,6	47,0	5,0
Leste 2	Cidade Tiradentes	8,3	7,9	8,5	10,5	11,0	10,5	29,8	62,8	48,8	29.209	17.130	58,6	85,7	14,3	48,8	11,4
	Ermelino Matarazzo	6,7	6,8	7,1	9,6	22,3	9,3	34,3	91,0	26,8	26.402	11.221	42,5	28,6	71,4	26,8	7,8
	Guaianases	7,8	7,4	7,8	12,6	16,3	14,9	44,6	53,8	56,2	37.501	21.558	57,5	52,4	47,6	56,2	13,6
	Itaim Paulista	7,1	7,3	7,7	12,3	15,8	16,3	43,5	58,7	49,3	51.093	28.852	56,5	84,0	16,0	49,3	37,1
	Itaquera	7,3	7,1	7,4	11,5	16,6	14,9	39,9	66,3	51,6	67.819	31.459	46,4	48,6	51,4	51,6	4,1
	São Mateus	6,8	7,2	7,3	11,2	16,1	16,5	36,7	59,3	65,6	57.495	27.598	48,0	76,9	23,1	65,6	7,7
Norte 1	São Miguel	7,5	7,6	8,0	12,4	14,7	17,6	31,9	45,7	62,6	49.890	26.438	53,0	51,6	48,4	62,6	14,8
	Jaçanã/Tremembé	6,9	6,8	7,1	11,5	18,0	12,1	37,5	63,6	42,3	37.786	16.190	42,8	37,5	62,5	42,3	6,5
	Santana/Tucuruvi	5,7	5,6	5,9	7,5	5,4	8,0	8,6	16,4	19,6	36.180	7.965	22,0	28,6	71,4	19,6	3,8
Norte 2	Vila Maria/Vila Guilherme	6,3	6,5	6,5	8,6	11,3	9,6	24,5	40,3	34,8	37.759	13.985	37,0	61,5	38,5	34,8	9,8
	Casa Verde/Cachoeirinha	7,5	6,9	7,1	13,1	10,4	19,5	33,3	46,0	55,9	39.218	16.116	41,1	63,6	36,4	55,9	6,9
	Freguesia/Brasilândia	7,1	7,2	7,1	13,5	20,9	19,8	45,7	79,6	64,1	52.945	25.001	47,2	58,8	41,2	64,1	8,8
	Perus	7,4	7,1	7,4	13,4	10,8	16,4	51,3	35,1	56,9	19.671	10.407	52,9	27,3	72,7	56,9	28,3
Oeste	Pirituba	6,9	6,8	6,9	11,4	11,4	7,1	54,0	36,0	23,2	55.817	23.416	42,0	53,8	46,2	23,2	7,3
	Butantã	5,8	5,5	5,9	11,4	13,5	12,4	50,5	52,6	40,0	53.446	19.648	36,8	81,0	19,0	40,0	6,4
	Lapa	5,1	4,9	5,0	5,0	11,9	4,2	22,3	23,7	11,1	34.713	7.589	21,9	25,0	75,0	11,1	9,6
Sul 1	Pinheiros	4,1	3,9	3,9	3,0	1,6	2,8	6,2	4,7	10,9	29.385	3.145	10,7	66,7	33,3	10,9	0,8
	Ipiranga	5,4	5,5	5,8	10,0	11,2	10,3	30,2	36,1	33,8	56.842	19.029	33,5	68,4	31,6	33,8	3,2
	Jabaquara	6,3	6,0	6,1	12,5	12,1	12,6	58,5	40,8	54,9	27.270	10.860	39,8	66,7	33,3	54,9	3,7
Sul 2	Vila Mariana	4,3	4,3	4,3	2,3	3,2	3,8	10,1	2,3	8,3	36.463	3.986	10,9	33,3	66,7	8,3	1,0
	Cidade Ademar	6,9	6,4	6,7	15,3	15,7	14,0	43,3	70,3	53,5	55.624	30.282	54,4	53,3	46,7	53,5	2,6

Tabela 2 - Taxas de mortalidade por 1.000 hab., mortalidade por homicídio por 100.000 hab., mortalidade por homicídio de jovens por raça/cor por 100.000 hab., e taxa de agressão à mulheres por 10.000 mulheres, por subprefeitura, 2011 - 2013.

Região	Subprefeitura	Taxa de mortalidade padronizada (a cada mil habitantes)			Taxa de mortalidade por homicídio (a cada 100.000 hab.)			Taxa de mortalidade por homicídio de jovens de 15 a 29 masc. (a cada 100.000 hab.)			Mortalidade por homicídio de jovens de 15 a 29 masc. (Por raça/cor) 2013					Taxa de agressão à mulheres por local de residência (a cada 10.000 mulheres)	
		2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	Pop. jovem de 15 a 29 anos (geral)	Pop. jovem de 15 a 29 anos (pretos e pardos)	Pretos e pardos (%)	Homicídio de jovens pretos e pardos (%)	Homicídio de jovens brancos, amarelos e indígenas (%)	Taxa de mortalidade e por homicídio de jovens de 15 a 29 anos (/100.000 hab)	2013
	Campo Limpo	6,3	6,5	6,8	18,8	18,9	18,1	80,4	81,4	58,5	82.105	44.129	53,7	66,7	33,3	58,5	3,3
	Capela do Socorro	6,7	7,0	7,3	14,0	21,9	16,9	44,8	82,7	56,7	80.148	43.499	54,3	67,4	32,6	56,7	19,5
	Parelheiros	8,0	7,9	8,7	23,3	27,0	29,4	60,1	76,2	100,9	19.100	11.358	59,5	73,7	26,3	100,9	34,8
	M'Boi Mirim	6,8	6,8	7,5	19,6	25,9	22,9	87,7	103,0	72,8	78.197	46.290	59,2	70,2	29,8	72,8	9,8
	Santo Amaro	5,2	5,1	5,2	6,2	7,3	5,9	16,0	23,6	8,4	24.568	4.875	19,8	50,0	50,0	8,4	2,3
	Média da cidade	6,5	6,4	6,6	10,9	13,6	12,7	48,18	48,78	42,07	44.677	18.699	40,1	56,0	44,0	42,07	9,0
	Total Cidade	6,3	6,2	6,2	11,3	14,1	13,1	38,75	52,60	44,3	1.429.678	598.382	41,9	61,0	39,0	44,3	9,0

Fonte: SIM/SMS - CET/SMT - SFMSP.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 3 - Número de notificações de agressão física, sexual e psicológica a mulheres, por faixa etária, por distrito e subprefeitura, e taxa de agressão a cada 10.000 mulheres, 2014.

Região	Subprefeitura	Distrito	0 a 9 anos	10 a 19	20 a 29 anos	30 a 59 anos	Mais de 60 anos	Em branco/ ignorado	Total	Total de Mulheres no Distrito	Taxa de Agressão contra Mulheres (por 10.000 mulheres)
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	9	4	9	11	1	0	34	49.907	6,8
		Tremembé	8	8	17	30	2	0	65	102.575	6,3
		SAS JT	17	12	26	41	3	0	99	152.482	6,5
	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	1	12	8	8	4	0	33	57.473	5,7
		Santana	1	2	1	12	1	0	17	66.067	2,6
		Tucuruvi	2	0	1	12	2	0	17	53.441	3,2
		SAS ST	4	14	10	32	7	0	67	176.981	3,8
	Vila MARIA- Vila GUILHERME	Vila Guilherme	2	0	6	16	4	0	28	29.120	9,6
		Vila Maria	13	9	12	26	6	0	66	59.413	11,1
		Vila Medeiros	14	11	12	19	4	0	60	69.140	8,7
	SAS MG	29	20	30	61	14	0	154	157.673	9,8	
Total Região Norte 1			50	46	66	134	24	0	320	487.136	6,6
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	2	22	12	26	4	0	66	75.173	8,8
		Casa Verde	7	3	10	8	1	0	29	46.096	6,3
		Limão	5	0	4	6	3	0	18	43.049	4,2
		SAS CV	14	25	26	40	8	0	113	164.318	6,9
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	11	31	49	60	6	0	157	138.495	11,3
		Freguesia do Ó	2	0	10	16	4	0	32	75.529	4,2
		SAS FO	13	31	59	76	10	0	189	214.024	8,8
	PERUS	Anhanguera	3	7	23	19	2	0	54	33.352	16,2
		Perus	17	45	48	47	0	0	157	41.205	38,1
		SAS PR	20	52	71	66	2	0	211	74.557	28,3
PIRITUBA	Jaraguá	9	18	22	29	1	0	79	95.890	8,2	
	Pirituba	4	11	20	29	3	0	67	88.432	7,6	
	São Domingos	4	2	5	10	1	0	22	44.496	4,9	
	SAS PJ	17	31	47	68	5	0	168	228.818	7,3	
Total Região Norte 2			64	139	203	250	25	0	681	681.717	10,0
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	1	2	5	13	3	0	24	28.824	8,3
		Morumbi	0	0	0	1	0	0	1	25.178	0,4
		Raposo Tavares	5	23	21	27	6	0	82	52.990	15,5
		Rio Pequeno	0	2	3	6	3	0	14	62.084	2,3
		Vila Sônia	1	4	4	13	2	0	24	57.262	4,2
		SAS BT	7	31	33	60	14	0	145	226.338	6,4
	LAPA	Barra Funda	1	1	3	6	1	0	12	7.970	15,1
		Jaguara	2	3	4	12	1	0	22	35.779	6,1
Jaguaré		11	12	11	27	8	0	69	60.904	11,3	
	Lapa	1	11	7	17	3	0	39	20.007	19,5	

Tabela 3 - Número de notificações de agressão física, sexual e psicológica a mulheres, por faixa etária, por distrito e subprefeitura, e taxa de agressão a cada 10.000 mulheres, 2014.

Região	Subprefeitura	Distrito	0 a 9 anos	10 a 19	20 a 29 anos	30 a 59 anos	Mais de 60 anos	Em branco/ ignorado	Total	Total de Mulheres no Distrito	Taxa de Agressão contra Mulheres (por 10.000 mulheres)
CENTRO	SÉ	Perdizes	0	2	0	5	1	0	8	13.078	6,1
		Vila Leopoldina	1	2	1	4	0	0	8	26.041	3,1
		SAS LP	16	31	26	71	14	0	158	163.779	9,6
		Alto de Pinheiros	0	0	0	4	1	0	5	23.761	2,1
		Itaim Bibi	0	0	0	0	0	0	0	50.613	0,0
		Jardim Paulista	0	5	0	0	0	0	5	49.409	1,0
		Pinheiros	0	0	0	2	1	0	3	36.222	0,8
		SAS PI	0	5	0	6	2	0	13	160.005	0,8
Total Região Oeste			23	67	59	137	30	0	316	550.122	5,7
CENTRO	SÉ	Bela Vista	0	0	3	3	0	0	6	36.790	1,6
		Bom Retiro	0	5	4	7	1	0	17	17.503	9,7
		Cambuci	0	0	1	1	1	0	3	19.949	1,5
		Consolação	0	0	1	1	0	0	2	31.460	0,6
		Liberdade	0	0	2	3	0	0	5	37.351	1,3
		República	1	0	2	2	1	0	6	28.212	2,1
		Sé	0	2	1	11	1	0	15	45.126	3,3
		Santa Cecília	2	0	3	11	1	0	17	12.074	14,1
SAS SÉ	3	7	17	39	5	0	71	228.465	3,1		
Total Região Centro			3	7	17	39	5	0	71	228.465	3,1
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	Aricanduva	2	4	1	5	0	0	12	47.163	2,5
		Carrão	0	6	5	4	2	0	17	44.639	3,8
		Vila Formosa	0	2	3	4	1	0	10	50.261	2,0
		SAS AF	2	12	9	13	3	0	39	142.063	2,7
	MOOCA	Água Rasa	3	0	4	7	0	0	14	45.851	3,1
		Belém	0	2	1	5	0	0	8	23.515	3,4
		Brás	1	2	10	7	5	0	25	14.644	17,1
		Mooca	0	2	1	6	1	0	10	40.521	2,5
		Pari	1	0	6	4	3	0	14	9.110	15,4
		Tatuapé	0	4	3	5	3	0	15	49.707	3,0
		SAS MO	5	10	25	34	12	0	86	183.348	4,7
	PENHA	Artur Alvim	2	6	7	10	5	0	30	56.150	5,3
		Cangaíba	3	0	10	9	1	0	23	72.046	3,2
		Penha	0	8	7	19	1	0	35	68.588	5,1
		Vila Matilde	7	2	7	9	3	0	28	55.791	5,0
	SAS PE	12	16	31	47	10	0	116	252.575	4,6	
VILA PRUDENTE	São Lucas	4	0	2	5	1	0	12	74.960	1,6	
	Vila Prudente	0	2	4	6	2	0	14	55.322	2,5	

Tabela 3 - Número de notificações de agressão física, sexual e psicológica a mulheres, por faixa etária, por distrito e subprefeitura, e taxa de agressão a cada 10.000 mulheres, 2014.

Região	Subprefeitura	Distrito	0 a 9 anos	10 a 19	20 a 29 anos	30 a 59 anos	Mais de 60 anos	Em branco/ ignorado	Total	Total de Mulheres no Distrito	Taxa de Agressão contra Mulheres (por 10.000 mulheres)
		SAS VP	4	2	6	11	3	0	26	130.282	2,0
	SAPOPEMBA	Sapopemba	2	18	17	35	2	0	74	147.875	5,0
		SAS SB	2	18	17	35	2	0	74	147.875	5,0
	Total Região Leste 1		23	40	71	105	28	0	267	708.268	3,8
	CIDADE TIRADENTES	Cidade Tiradentes	9	32	31	47	8	0	127	111.075	11,4
		SAS CT	9	32	31	47	8	0	127	111.075	11,4
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	6	21	22	24	8	0	81	59.061	13,7
		Ponte Rasa	1	1	0	2	0	0	4	49.705	0,8
		SAS EM	7	22	22	26	8	0	85	108.766	7,8
	GUAIANASES	Guaianases	16	23	24	34	3	0	100	53.822	18,6
		Lajeado	5	15	18	43	7	0	88	84.806	10,4
		SAS G	21	38	42	77	10	0	188	138.628	13,6
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	133	121	113	265	30	0	662	116.624	56,8
		Vila Curuçá	4	16	13	24	1	0	58	77.239	7,5
		SAS IT	137	137	126	289	31	0	720	193.863	37,1
LESTE 2		Cid. Líder	11	6	7	10	2	0	36	65.583	5,5
	ITAQUERA	Itaquera	13	11	11	18	3	0	56	107.320	5,2
		José Bonifácio	1	2	4	3	1	0	11	65.711	1,7
		Pq. do Carmo	2	2	2	4	0	0	10	35.258	2,8
		SAS IQ	27	21	24	35	6	0	113	273.872	4,1
	SÃO MATEUS	Iguatemi	3	2	6	9	2	0	22	65.028	3,4
		São Mateus	0	15	31	40	1	0	87	80.300	10,8
		São Rafael	4	6	32	15	3	0	60	73.445	8,2
		SAS SM	7	23	69	64	6	0	169	218.773	7,7
	SÃO MIGUEL	Jardim Helena	13	20	27	30	4	0	94	69.487	13,5
		São Miguel	18	34	30	62	5	0	149	48.206	30,9
		Vila Jacuí	11	0	5	25	0	0	41	74.026	5,5
		SAS MP	42	54	62	117	9	0	284	191.719	14,8
	Total Região Leste 2		250	327	376	655	78	0	1686	1.236.696	13,6
		Cursino	1	0	1	10	3	0	15	58.421	2,6
	IPIRANGA	Ipiranga	2	8	11	12	0	0	33	57.425	5,7
		Sacomã	2	9	3	13	3	0	30	130.239	2,3
		SAS IP	5	17	15	35	6	0	78	246.085	3,2
	JABAQUARA	Jabaquara	2	13	9	14	6	0	44	119.261	3,7
		SAS JA	2	13	9	14	6	0	44	119.261	3,7
	VILA MARIANA	Moema	0	2	0	5	0	0	7	45.607	1,5
		Saúde	0	0	1	3	0	0	4	71.535	0,6

Tabela 3 - Número de notificações de agressão física, sexual e psicológica a mulheres, por faixa etária, por distrito e subprefeitura, e taxa de agressão a cada 10.000 mulheres, 2014.

Região	Subprefeitura	Distrito	0 a 9 anos	10 a 19	20 a 29 anos	30 a 59 anos	Mais de 60 anos	Em branco/ ignorado	Total	Total de Mulheres no Distrito	Taxa de Agressão contra Mulheres (por 10.000 mulheres)
		Vila Mariana	0	0	0	5	1	1	7	72.034	1,0
		SAS VM	0	2	1	13	1	1	18	189.176	1,0
	Total Região Sul 1		7	32	25	62	13	1	140	554.522	2,5
	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	1	6	8	12	0	0	27	110.309	2,4
Capão Redondo		1	10	13	27	1	0	52	140.720	3,7	
Vila Andrade		2	4	6	13	1	0	26	65.075	4,0	
		SAS CL	4	20	27	52	2	0	105	316.104	3,3
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	11	6	7	10	2	0	36	20.209	17,8
Grajaú		44	103	119	142	7	0	415	102.830	40,4	
Socorro		0	2	4	4	0	0	10	185.851	0,5	
		SAS CS	55	111	130	156	9	0	603	308.890	19,5
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	2	6	10	23	2	0	43	140.250	3,1
Pedreira		1	0	5	6	1	0	13	74.599	1,7	
		SAS CS	3	6	15	29	3	0	56	214.849	2,6
	M'BOI MIRIM	Jardim Ângela	9	49	58	83	7	0	206	151.925	13,6
Jardim São Luis		5	17	31	25	2	0	80	139.345	5,7	
		SAS MB	14	66	89	108	9	0	286	291.270	9,8
	PARELHEIROS	Marsilac	0	4	4	3	0	0	11	4.041	27,2
Parelheiros		8	64	86	75	3	0	236	66.835	35,3	
		SAS PA	8	68	90	78	3	0	247	70.876	34,8
	SANTO AMARO	Campo Belo	0	0	3	2	0	0	5	35.753	1,4
Campo Grande		0	0	1	4	0	0	5	53.819	0,9	
Sto. Amaro		0	2	7	10	0	0	19	38.509	4,9	
		SAS AS	0	2	11	16	0	0	29	128.081	2,3
	Total Região Sul 2		84	273	362	439	26	0	1184	1.330.070	8,9
	Total de Agressões notificadas em distritos		504	931	1179	1821	229	1	4665		9,1
	Total Agressões sem distrito		499	1502	1569	2149	180	3	5902		
	Total Cidade (Agressões por distrito + Sem distrito)		1003	2433	2748	3970	409	4	10567	5.776.996	18,3

Fonte: SIVVA - Sistema de Informação e Vigilância de Violências e Acidentes - COVISA - SMS/SP

Elaboração: COPS/SMADS, 2015

Tabela 4 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por faixa de rendimento, distribuição de domicílios em setores censitários com IPVS 5 e 6, por distrito e Subprefeitura, no município de São Paulo.

Subprefeitura	Distrito	Nº Total de Domicílios Particulares Permanentes	Nº Total de Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	Total de Domicílios até 1/2 Salário Mínimo		Domicílios em Setores Censitários 5 + 6		População residente em setores 5 e 6	
				Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Aricanduva	Aricanduva	27.661	89.557	3.178	11	1.387	5	4.781	5,3
	Carrão	27.115	82.894	1.691	6	0	0	0	0,0
	Vila Formosa	30.412	94.532	2.383	8	181	1	672	0,7
Subtotal		85.188	266.983	7.252	9	1.568	2	5.453	2
Butantã	Butantã	18.542	52.635	554	3	0	0	0	0,0
	Morumbi	15.448	46.706	911	6	1.695	11	6.020	12,9
	Raposo Tavares	29.865	99.266	4.305	14	4.033	14	15.165	15,3
	Rio Pequeno	37.308	118.161	4.355	12	4.553	12	17.001	14,4
	Vila Sônia	34.658	108.170	2.932	8	3.554	10	13.423	12,4
Subtotal		135.821	424.938	13.057	10	13.835	10	51.609	12
Campo Limpo	Campo Limpo	63.867	211.151	9.992	16	10.245	16	36.463	17,3
	Capão Redondo	81.033	268.568	15.413	19	21.393	26	74.188	27,6
	Vila Andrade	40.826	126.882	6.264	15	12.843	31	43.395	34,2
Subtotal		185.726	606.601	31.669	17	44.481	24	154.046	25
Capela do Socorro	Capela do Socorro	12.429	37.697	699	6	0	0	0	0,0
	Cidade Dutra	57.691	196.007	8.990	16	5.772	10	20.616	10,5
	Grajaú	103.074	360.512	25.351	25	42.520	41	151.895	42,1
Subtotal		173.194	594.216	35.040	20	48.292	28	172.511	29
Casa Verde	Cachoeirinha	42.683	143.425	6.689	16	8.304	19	30.986	21,6
	Casa Verde	27.035	85.305	2.162	8	0	0	0	0,0
	Limão	24.861	80.114	2.324	9	1.474	6	5.497	6,9
Subtotal		94.579	308.844	11.175	12	9.778	10	36.483	12
Cidade Ademar	Cidade Ademar	80.858	266.542	14.208	18	19.209	24	67.079	25,2
	Pedreira	42.056	144.194	9.081	22	10.002	24	35.765	24,8
Subtotal		122.914	410.736	23.289	19	29.211	24	102.844	25
Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes	60.740	211.420	15.742	26	19.274	32	70.499	33,3
Sub total		60.740	211.420	15.742	26	19.274	32	70.499	33
Ermelino Matarazzo	Ermelino Matarazzo	34.029	113.525	5.666	17	5.328	16	18.475	16,3
	Ponte Rasa	28.667	93.841	3.566	12	683	2	2.526	2,7
Subtotal		62.696	207.366	9.232	15	6.011	10	21.001	10
Freguesia	Brasilândia	76.997	264.850	16.531	21	21.955	29	78.011	29,5
	Freguesia do Ó	45.123	142.100	3.779	8	494	1	1.799	1,3
Subtotal		122.120	406.950	20.310	17	22.449	18	79.810	20
Guaianases	Guaianases	30.547	103.844	6.761	22	6.948	23	24.664	23,8
	Lajeado	46.653	164.475	12.320	26	18.588	40	66.790	40,6

Tabela 4 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por faixa de rendimento, distribuição de domicílios em setores censitários com IPVS 5 e 6, por distrito e Subprefeitura, no município de São Paulo.

Subprefeitura	Distrito	Nº Total de Domicílios Particulares Permanentes	Nº Total de Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	Total de Domicílios até 1/2 Salário Mínimo		Domicílios em Setores Censitários 5 + 6		População residente em setores 5 e 6	
				Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Subtotal		77.200	268.319	19.081	25	25.536	33	91.454	34
Ipiranga	Cursino	35.554	108.905	2.671	8	969	3	3.717	3,4
	Ipiranga	36.572	106.144	2.419	7	2.840	8	9.759	9,2
	Sacomã	79.473	247.679	8.665	11	10.200	13	35.800	14,5
Subtotal		151.599	462.728	13.755	9	14.009	9	49.276	11
Itaim Paulista	Itaim Paulista	64.319	223.950	16.571	26	22.163	34	78.690	35,1
	Vila Curuçá	43.486	148.879	9.744	22	8.271	19	29.505	19,8
Subtotal		107.805	372.829	26.315	24	30.434	28	108.195	29
Itaquera	Cidade Líder	37.561	126.447	5.739	15	3.751	10	13.144	10,4
	Itaquera	60.185	204.525	10.278	17	6.336	11	24.062	11,8
	José Bonifácio	37.832	124.009	6.350	17	6.463	17	23.051	18,6
	Parque do Carmo	20.285	68.103	3.515	17	2.102	10	8.045	11,8
Subtotal		155.863	523.084	25.882	17	18.652	12	68.302	13
Jabaquara	Jabaquara	73.200	223.221	7.330	10	5.995	8	21.449	9,6
Subtotal		73.200	223.221	7.330	10	5.995	8	21.449	10
Lapa	Jaguara	7.935	24.865	632	8	190	2	600	2,4
	Jaguaré	16.390	49.794	1.990	12	4.075	25	14.382	28,9
	Lapa	24.085	64.906	591	2	0	0	0	0,0
	Perdizes	43.635	110.448	666	2	0	0	0	0,0
	Vila Leopoldina	13.589	37.852	450	3	541	4	1.951	5,2
	Barra Funda	5.623	14.152	193	3	265	5	987	7,0
Subtotal		111.257	302.017	4.522	4	5.071	5	17.920	6
M'Boi Mirim	Jardim Ângela	86.894	295.324	21.663	25	44.665	51	154.987	52,5
	Jardim São Luis	82.615	267.721	13.929	17	14.575	18	50.628	18,9
Subtotal		169.509	563.045	35.592	21	59.240	35	205.615	37
Mooca	Água Rasa	28.652	84.787	1.412	5	0	0	0	0,0
	Belém	14.323	42.974	778	5	496	3	1.898	4,4
	Brás	10.110	28.705	658	7	0	0	0	0,0
	Mooca	26.456	73.905	760	3	0	0	0	0,0
	Pari	5.543	17.164	516	9	255	5	928	5,4
	Tatuapé	32.734	91.140	850	3	272	1	956	1,0
Subtotal		117.818	338.675	4.974	4	1.023	1	3.782	1
Parelheiros	Marsilac	2.349	8.185	768	33	790	34	2.847	34,8
	Parelheiros	37.141	130.860	11.329	31	18.042	49	64.596	49,4
Subtotal		39.490	139.045	12.097	31	18.832	48	67.443	49

Tabela 4 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por faixa de rendimento, distribuição de domicílios em setores censitários com IPVS 5 e 6, por distrito e Subprefeitura, no município de São Paulo.

Subprefeitura	Distrito	Nº Total de Domicílios Particulares Permanentes	Nº Total de Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	Total de Domicílios até 1/2 Salário Mínimo		Domicílios em Setores Censitários 5 + 6		População residente em setores 5 e 6	
				Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Penha	Artur Alvim	33.712	105.210	3.533	10	1.749	5	6.526	6,2
	Cangaíba	41.250	136.550	6.140	15	3.707	9	13.727	10,1
	Penha	41.896	127.470	3.154	8	647	2	2.371	1,9
	Vila Matilde	33.491	104.642	2.822	8	105	0	424	0,4
Subtotal		150.349	473.872	15.649	10	6.208	4	23.048	5
Perus	Anhanguera	19.437	65.710	3.689	19	4.984	26	17.107	26,0
	Perus	22.788	79.962	5.214	23	5.883	26	21.663	27,1
Subtotal		42.225	145.672	8.903	21	10.867	26	38.770	27
Pinheiros	Alto de Pinheiros	15.408	42.683	187	1	0	0	0	0,0
	Itaim Bibi	39.230	92.003	750	2	109	0	366	0,4
	Jardim Paulista	39.701	88.428	611	2	0	0	0	0,0
	Pinheiros	27.083	64.987	505	2	0	0	0	0,0
Subtotal		121.422	288.101	2.053	2	109	0	366	0
Pirituba	Jaraguá	53.239	184.635	9.995	19	7.626	14	28.537	15,5
	Pirituba	53.342	167.825	5.687	11	3.519	7	12.169	7,3
	São Domingos	26.617	84.690	3.244	12	2.932	11	10.495	12,4
Subtotal		133.198	437.150	18.926	14	14.077	11	51.201	12
Santana	Mandaqui	35.416	107.284	2.120	6	0	0	0	0,0
	Santana	40.975	115.383	1.226	3	329	1	1.259	1,1
	Tucuruvi	32.540	97.843	1.635	5	0	0	0	0,0
Subtotal		108.931	320.510	4.981	5	329	0	1.259	0
Santo Amaro	Campo Belo	24.049	65.349	903	4	864	4	3.244	5,0
	Campo Grande	33.619	100.632	1.843	5	739	2	2.491	2,5
	Santo Amaro	25.374	70.822	506	2	0	0	0	0,0
Subtotal		83.042	236.803	3.252	4	1.603	2	5.735	2
São Mateus	Iguatemi	36.151	127.636	9.392	26	14.055	39	51.215	40,1
	São Mateus	46.692	154.935	7.443	16	4.522	10	16.180	10,4
	São Rafael	40.589	143.895	10.567	26	16.765	41	61.943	43,0
Subtotal		123.432	426.466	27.402	22	35.342	29	129.338	30
São Miguel	São Miguel	27.868	91.835	5.103	18	2.624	9	9.129	9,9
	Vila Jacuí	41.658	142.313	9.140	22	10.182	24	36.268	25,5
	Jardim Helena	38.247	134.979	10.271	27	13.584	36	48.591	36,0
Subtotal		107.773	369.127	24.514	23	26.390	24	93.988	25
Sé	Bela Vista	29.967	66.813	680	2	0	0	0	0,0
	Bom Retiro	10.620	32.366	971	9	743	7	2.428	7,5

Tabela 4 - Distribuição dos domicílios particulares permanentes, por faixa de rendimento, distribuição de domicílios em setores censitários com IPVS 5 e 6, por distrito e Subprefeitura, no município de São Paulo.

Subprefeitura	Distrito	Nº Total de Domicílios Particulares Permanentes	Nº Total de Moradores em Domicílios Particulares Permanentes	Total de Domicílios até 1/2 Salário Mínimo		Domicílios em Setores Censitários 5 + 6		População residente em setores 5 e 6	
				Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%	Nº Absoluto	%
Sé	Cambuci	12.645	35.322	540	4	0	0	0	0,0
	Consolação	26.339	57.138	357	1	0	0	0	0,0
	Liberdade	27.314	67.458	780	3	0	0	0	0,0
	República	26.344	56.458	964	4	0	0	0	0,0
	Santa Cecília	35.951	82.488	804	2	0	0	0	0,0
	Sé	9.098	23.595	573	6	213	2	676	2,9
Subtotal		178.278	421.638	5.669	3	956	1	3.104	1
Tremembé	Tremembé	57.372	196.537	9.281	16	12.532	22	45.645	23,2
	Jaçanã	27.564	93.839	4.169	15	4.301	16	16.456	17,5
Subtotal		84.936	290.376	13.450	16	16.833	20	62.101	21
Vila Maria	Vila Guilherme	17.750	54.218	1.070	6	262	1	998	1,8
	Vila Maria	35.242	112.302	4.785	14	6.013	17	21.415	19,1
	Subtotal	39.905	129.836	4.717	12	1.208	3	4.559	3,5
Sub total		92.897	296.356	10.572	11	7.483	8	26.972	9
Vila Mariana	Moema	34.821	83.223	359	1	0	0	0	0,0
	Saúde	49.278	130.415	1.181	2	136	0	478	0,4
	Vila Mariana	51.822	129.017	634	1	311	1	1.212	0,9
Subtotal		135.921	342.655	2.174	2	447	0	1.690	0
Vila Prudente	São Lucas	45.770	142.139	3.940	9	1.819	4	6.347	4,5
	Vila Prudente	34.707	103.406	2.559	7	784	2	2.874	2,8
Subtotal		80.477	245.545	6.499	8	2.603	3	9.221	4
Sapopemba	Sapopemba	84.686	284.385	16.069	19	13.877	16	50.158	17,6
Total da Cidade		3.489.600	10.925.288	460.358	13	496.938	14	1.774.485	16

Fonte: IBGE/Censo 2010.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 5 - Distribuição normal da população em situação de rua e taxa de crescimento, em 2000, 2009, 2011 e 2015, por distrito e subprefeitura, 2010 - 2015.

Região	Subprefeitura	Distrito	2000	2009	2011	2015	2000-2009	2009-2011	2011-2015	2000-2015
CENTRO	Sé	Bela Vista	152	263	675	909	73,03	156,65	34,67	498,03
		Bom Retiro	157	455	343	742	189,81	-24,62	116,33	372,61
		Cambuci	74	53	77	112	-28,38	45,28	45,45	51,35
		Consolação	167	175	159	165	4,79	-9,14	3,77	-1,20
		Liberdade	736	414	615	175	-43,75	48,55	-71,54	-76,22
		República	796	1.770	1.207	923	122,36	-31,81	-23,53	15,95
		Santa Cecília	485	1.334	2.500	1.828	175,05	87,41	-26,88	276,91
		Sé	820	1.334	1.239	1.448	62,68	-7,12	16,87	76,59
LESTE 1	Aricanduva - Formosa - Carrão	Aricanduva	22	10	10	15	-54,55	0,00	50,00	-31,82
		Carrão	44	46	51	24	4,55	10,87	-52,94	-45,45
		Vila Formosa	6	11	12	17	83,33	9,09	41,67	183,33
	Mooca	Água Rasa	18	6	45	7	-66,67	650,00	-84,44	-61,11
		Belém	80	171	131	269	113,75	-23,39	105,34	236,25
		Brás	971	810	2.328	733	-16,58	187,41	-68,51	-24,51
		Mooca	1.061	1.280	159	1.359	20,64	-87,58	754,72	28,09
		Pari	318	874	853	897	174,84	-2,40	5,16	182,08
	Penha	Tatuapé	328	665	296	369	102,74	-55,49	24,66	12,50
		Artur Alvim	7	9	10	18	28,57	11,11	80,00	157,14
		Cangaíba	2	1	10	0	-50,00	900,00	-100,00	-100,00
		Penha	111	277	118	180	149,55	-57,40	52,54	62,16
	Vila Prudente	Vila Matilde	13	6	23	7	-53,85	283,33	-69,57	-46,15
		São Lucas	10	14	19	14	40,00	35,71	-26,32	40,00
	Sapopemba	Vila Prudente	46	160	188	203	247,83	17,50	7,98	341,30
		Sapopemba	11	20	19	32	81,82	-5,00	68,42	190,91
LESTE 2	Cidade Tiradentes	Cidade								
		Tiradentes	2	4	2	24	100,00	-50,00	1100,00	1100,00
	Ermelino Matarazzo	Ermelino								
		Matarazzo	15	90	177	148	500,00	96,67	-16,38	886,67
		Ponte Rasa	4	8	6	7	100,00	-25,00	16,67	75,00
	Guaianazes	Guaianases	5	5	16	29	0,00	220,00	81,25	480,00
		Lajeado	2	14	8	48	600,00	-42,86	500,00	2300,00
	Itaim Paulista	Itaim Paulista	12	17	23	47	41,67	35,29	104,35	291,67
		Vila Curuçá	0	46	17	34		-63,04	100,00	
	Itaquera	Cidade Lider	0	8	15	7		87,50	-53,33	
		Itaquera	9	20	31	18	122,22	55,00	-41,94	100,00
		José Bonifácio	1	8	14	11	700,00	75,00	-21,43	1000,00
		Parque do Carmo	1	0	0	0	-100,00			-100,00
	São Mateus	Iguatemi	4	0	2	0	-100,00		-100,00	-100,00
		São Mateus	21	156	126	158	642,86	-19,23	25,40	652,38
		São Rafael	3	0	3	3	-100,00		0,00	0,00
Jardim Helena		1	8	25	12	700,00	212,50	-52,00	1100,00	
São Miguel		22	108	50	138	390,91	-53,70	176,00	527,27	
NORTE 1	Jaçanã - Tremembé	Vila Jacuí	6	2	4	6	-66,67	100,00	50,00	0,00
		Jaçanã	9	23	104	158	155,56	352,17	51,92	1655,56
	Santana - Tucuruvi	Tremembé	0	2	3	6		50,00	100,00	
		Mandaqui	9	7	0	26	-22,22	-100,00		188,89
Santana	354	387	425	298	9,32	9,82	-29,88	-15,82		

Tabela 5 - Distribuição normal da população em situação de rua e taxa de crescimento, em 2000, 2009, 2011 e 2015, por distrito e subprefeitura, 2010 - 2015.

Região	Subprefeitura	Distrito	2000	2009	2011	2015	2000-2009	2009-2011	2011-2015	2000-2015
	Vila Maria - Vila Guilherme	Tucuruvi	8	12	22	10	50,00	83,33	-54,55	25,00
		Vila								
		Guilherme	21	20	23	732	-4,76	15,00	3082,61	3385,71
		Vila Maria	37	54	66	79	45,95	22,22	19,70	113,51
		Vila Medeiros	6	8	14	19	33,33	75,00	35,71	216,67
NORTE 2	Casa Verde - Cachoeirinha	Cachoeirinha	1	13	5	10	1200,00	-61,54	100,00	900,00
		Casa Verde	9	19	29	179	111,11	52,63	517,24	1888,89
		Limão	2	21	12	23	950,00	-42,86	91,67	1050,00
	Freguesia - Brasilândia	Brasilândia	5	8	13	19	60,00	62,50	46,15	280,00
		Freguesia do Ó	19	16	25	80	-15,79	56,25	220,00	321,05
	Perus	Anhanguera	1	0	0	0	-100,00			-100,00
		Perus	8	5	1	6	-37,50	-80,00	500,00	-25,00
	Pirituba	Jaraguá	3	6	4	6	100,00	-33,33	50,00	100,00
		Pirituba	13	12	17	11	-7,69	41,67	-35,29	-15,38
		São Domingos	10	4	3	19	-60,00	-25,00	533,33	90,00
OESTE	Butantã	Butantã	10	21	15	36	110,00	-28,57	140,00	260,00
		Morumbi	1	10	0	5	900,00	-100,00		400,00
		Raposo								
		Tavares	3	0	0	0	-100,00			-100,00
		Rio Pequeno	11	9	11	11	-18,18	22,22	0,00	0,00
		Vila Sônia	14	5	12	1	-64,29	140,00	-91,67	-92,86
	Lapa	Barra Funda	101	88	66	998	-12,87	-25,00	1412,12	888,12
		Jaguara	3	10	1	27	233,33	-90,00	2600,00	800,00
		Jaguaré	5	17	4	7	240,00	-76,47	75,00	40,00
		Lapa	65	68	153	97	4,62	125,00	-36,60	49,23
		Perdizes	47	37	9	29	-21,28	-75,68	222,22	-38,30
		Vila Leopoldina	86	266	76	224	209,30	-71,43	194,74	160,47
		Pinheiros	Alto de Pinheiros	16	9	9	12	-43,75	0,00	33,33
	Itaim Bibi		109	25	46	50	-77,06	84,00	8,70	-54,13
	Jardim Paulista		176	82	85	99	-53,41	3,66	16,47	-43,75
Pinheiros	202		236	228	134	16,83	-3,39	-41,23	-33,66	
SUL 1	Ipiranga	Cursino	24	12	8	2	-50,00	-33,33	-75,00	-91,67
		Ipiranga	63	314	169	92	398,41	-46,18	-45,56	46,03
		Sacomã	13	20	13	101	53,85	-35,00	676,92	676,92
	Jabaquara	Jabaquara	41	239	144	290	482,93	-39,75	101,39	607,32
		Parelheiros	Marsilac	0	0	1	0			-100,00
	Vila Mariana	Parelheiros	0	0	1	1				0,00
		Moema	38	72	36	44	89,47	-50,00	22,22	15,79
Saúde		51	45	25	25	-11,76	-44,44	0,00	-50,98	
		Vila Mariana	105	95	103	102	-9,52	8,42	-0,97	-2,86
SUL 2	Campo Limpo	Campo Limpo	1	15	18	23	1400,00	20,00	27,78	2200,00
		Capão								
		Redondo	5	2	27	14	-60,00	1250,00	-48,15	180,00
		Vila Andrade	0	5	16	2		220,00	-87,50	

Tabela 5 - Distribuição normal da população em situação de rua e taxa de crescimento, em 2000, 2009, 2011 e 2015, por distrito e subprefeitura, 2010 - 2015.

Região	Subprefeitura	Distrito	2000	2009	2011	2015	2000-2009	2009-2011	2011-2015	2000-2015		
	Capela do Socorro	Cidade Dutra	6	187	23	79	3016,67	-87,70	243,48	1216,67		
		Grajaú	5	0	16	49	-100,00		206,25	880,00		
		Socorro	6	14	15	10	133,33	7,14	-33,33	66,67		
	Cidade Ademar	Cidade Ademar	19	2	74	71	-89,47	3600,00	-4,05	273,68		
		Pedreira	0	0	1	0			-100,00			
	M'boi Mirim	Jardim Ângela	0	0	0	0						
		Jardim São Luís	15	5	18	13	-66,67	260,00	-27,78	-13,33		
	Santo Amaro	Campo Belo	65	70	63	69	7,69	-10,00	9,52	6,15		
		Campo Grande	10	15	20	3	50,00	33,33	-85,00	-70,00		
		Santo Amaro	254	402	340	368	58,27	-15,42	8,24	44,88		
	Sem informação			4	0	2						
	Total				8.632	13.666	14.220	15.905	58,32	4,05	11,85	84,26

Fonte: Censo Pop Rua/FIPE/2015
 Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 6 - Distribuição normal da população em situação de rua, por macrorregião, subprefeitura e distrito do município de São Paulo, 2015.

Região	Subprefeitura	Distrito	Pernoite na rua	Acolhidos	Total	
CENTRO	Sé	Bela Vista	206	703	909	
		Bom Retiro	172	570	742	
		Cambuci	112	0	112	
		Consolação	165	0	165	
		Liberdade	160	15	175	
		República	718	205	923	
		Santa Cecília	1.019	809	1.828	
		Sé	1.311	137	1.448	
	Subtotal			3.863	2.439	6.302
Total Centro			3.863	2.439	6.302	
OESTE	Butantã	Butantã	36	0	36	
		Morumbi	5	0	5	
		Raposo Tavares	0	0	0	
		Rio Pequeno	11	0	11	
		Vila Sônia	1	0	1	
	Subtotal			53	0	53
	Lapa	Barra Funda	120	878	998	
		Jaguara	27	0	27	
		Jaguapé	7	0	7	
		Lapa	97	0	97	
		Perdizes	29	0	29	
		Vila Leopoldina	134	90	224	
	Subtotal			414	968	1.382
	Pinheiros	Alto de Pinheiros	12	0	12	
		Itaim Bibi	50	0	50	
		Jardim Paulista	99	0	99	
		Pinheiros	54	80	134	
	Subtotal			215	80	295
	Total Oeste			682	1.048	1.730
LESTE 1	Aricanduva - Formosa - Carrão	Aricanduva	15	0	15	
		Carrão	24	0	24	
		Vila Formosa	17	0	17	
	Subtotal			56	0	56
	Mooca	Água Rasa	7	0	7	
		Belém	102	167	269	
		Brás	339	394	733	
		Mooca	175	1.184	1.359	
		Pari	50	847	897	
		Tatuapé	169	200	369	
	Subtotal			842	2.792	3.634
	Penha	Artur Alvim	18	0	18	
		Cangaíba	0	0	0	
		Penha	46	134	180	
		Vila Matilde	7	0	7	
	Subtotal			71	134	205
	Vila Prudente	São Lucas	14	0	14	
		Vila Prudente	44	159	203	
	Subtotal			58	159	217
Sapopemba	Sapopemba	32	0	32		
Subtotal			32	0	32	
Total Leste 1			1.059	3.085	4.144	
LESTE 2	Cidade Tiradentes	Cidade Tiradentes	24	0	24	
	Subtotal		24	0	24	
	Ermelino Matarazzo	Ermelino Matarazzo	11	137	148	
		Ponte Rasa	7	0	7	
Subtotal			18	137	155	

LESTE 2	Guaianases	Guaianases	29	0	29
		Lajeado	0	48	48
	Subtotal		29	48	77
	Itaim Paulista	Itaim Paulista	47	0	47
		Vila Curuçá	34	0	34
	Subtotal		81	0	81
	Itaquera	Cidade Lider	7	0	7
		Itaquera	18	0	18
		José Bonifácio	11	0	11
		Parque do Carmo	0	0	0
	Subtotal		36	0	36
	São Mateus	Iguatemi	0	0	0
		São Mateus	60	98	158
		São Rafael	3	0	3
		Jardim Helena	12	0	12
São Miguel		57	81	138	
Vila Jacuí	6	0	6		
Subtotal		138	179	317	
Total Leste 2		326	364	690	
NORTE 1	Jaçanã - Tremembé	Jaçanã	59	99	158
		Tremembé	6	0	6
	Subtotal		65	99	164
	Santana - Tucuruvi	Mandaqui	26	0	26
		Santana	239	59	298
		Tucuruvi	10	0	10
	Subtotal		275	59	334
	Vila Maria - Vila Guilherme	Vila Guilherme	23	709	732
		Vila Maria	79	0	79
		Vila Medeiros	19	0	19
Subtotal		121	709	830	
Total Norte 1		461	867	1.328	
NORTE 2	Casa Verde - Cachoeirinha	Cachoeirinha	10	0	10
		Casa Verde	22	157	179
		Limão	23	0	23
	Subtotal		55	157	212
	Freguesia - Brasilândia	Brasilândia	19	0	19
		Freguesia do Ó	80	0	80
	Subtotal		99	0	99
	Perus	Ananguera	0	0	0
		Perus	6	0	6
	Subtotal		6	0	6
Pirituba	Jaraguá	6	0	6	
	Pirituba	11	0	11	
	São Domingos	19	0	19	
Subtotal		36	0	36	
Total Norte 2		196	157	353	
SUL 1	Ipiranga	Cursino	2	0	2
		Ipiranga	92	0	92
		Sacomã	2	99	101
	Subtotal		96	99	195
	Jabaquara	Jabaquara	140	150	290
	Subtotal		140	150	290
	Parelheiros	Marsilac	0	0	0
		Parelheiros	1	0	1
Subtotal		1	0	1	
Vila Mariana	Moema	44	0	44	
	Saúde	25	0	25	
	Vila Mariana	77	25	102	
Subtotal		146	25	171	
Total Sul 1		383	274	657	
SUL 2	Campo Limpo	Campo Limpo	23	0	23

SUL 2	Campo Limpo	Capão Redondo	14	0	14
		Vila Andrade	2	0	2
	Subtotal		39	0	39
	Capela do Socorro	Cidade Dutra	79	0	79
		Grajaú	10	39	49
		Socorro	10	0	10
	Subtotal		99	39	138
	Cidade Ademar	Cidade Ademar	15	56	71
		Pedreira	0	0	0
	Subtotal		15	56	71
	M'boi Mirim	Jardim Ângela	0	0	0
		Jardim São Luís	13	0	13
	Subtotal		13	0	13
	Santo Amaro	Campo Belo	69	0	69
		Campo Grande	3	0	3
		Santo Amaro	127	241	368
	Subtotal		199	241	440
Total Sul 2		365	336	701	
Total População em Situação de Rua na cidade de São Paulo		7.335	8.570	15.905	

Fonte: Censo Pop Rua/FIPE/2015

Elaboração: COPS/SMADS/2015

Tabela 7 - Número de abordagens e pessoas abordadas de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de rua, por macrorregião, Subprefeitura e distrito do município de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Faixa Etária				Total geral	
			0 a 10 anos		11 a 17 anos		Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas
			Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas	Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas		
CENTRO	SÉ	Bela Vista	20	17	16	13	36	30
		Bom Retiro	68	46	18	9	86	55
		Cambuci	-	-	-	-	-	-
		Consolação	1	1	1	1	2	2
		Liberdade	3	3	4	4	7	7
		República	17	14	14	12	31	26
		Sé	795	482	697	415	1.492	895
		Sta. Cecília	34	24	25	24	59	48
		Subtotal		938	587	775	478	1.713
Total da Macrorregião			938	587	775	478	1.713	1.063
LESTE 1	ARICANDUVA-FORMOSA-CARRÃO	Aricanduva	23	19	232	154	255	172
		Carrão	1	1	-	-	1	1
		V. Formosa	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	24	20	232	154	256	173
	MOOCA	Água Rasa	18	15	3	3	21	18
		Belém	14	12	3	2	17	14
		Brás	286	152	142	90	428	242
		Mooca	30	26	6	6	36	32
		Pari	30	27	12	12	42	39
		Tatuapé	231	128	148	84	379	211
		Subtotal	609	360	314	197	923	556
	PENHA	Artur Alvim	2	2	2	2	4	4
		Cangaíba	1	1	-	-	1	1
		Penha	5	5	16	14	21	19
		V. Matilde	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	8	8	18	16	26	24
	SAPOPEMBA	Sapopemba	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	-	-	-	-	-	-
	V. PRUDENTE	S. Lucas	-	-	-	-	-	-
		V. Prudente	15	9	38	32	53	41
		Subtotal	15	9	38	32	53	41
Total da Macrorregião			656	397	602	399	1.258	794
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	34	23	132	54	166	75
		Subtotal	34	23	132	54	166	75
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	2	2	27	18	29	20
		Ponte Rasa	24	16	32	30	56	45
		Subtotal	26	18	59	48	85	65
	GUAIANASES	Guaianases	75	27	84	35	159	62
		Lajeado	-	-	1	1	1	1
		Subtotal	75	27	85	36	160	63
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	85	71	406	263	491	333
		V. Curuçá	11	9	63	48	74	57
		Subtotal	96	80	469	311	565	390
	ITAQUERA	Cid. Líder	-	-	6	5	6	5
		Itaquera	9	9	49	44	58	53
		José Bonifácio	-	-	-	-	-	-
		Pq. do Carmo	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	9	9	55	49	64	58
	S. MATEUS	Iguatemi	-	-	4	4	4	4
S. Mateus		32	17	105	36	137	53	
S. Rafael		-	-	1	1	1	1	
Subtotal		32	17	110	41	142	58	

Tabela 7 - Número de abordagens e pessoas abordadas de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de rua, por macrorregião, Subprefeitura e distrito do município de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Faixa Etária				Total geral	
			0 a 10 anos		11 a 17 anos		Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas
			Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas	Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas		
LESTE 2	S. MIGUEL	Jd. Helena	33	28	65	54	98	81
		S. Miguel	21	19	106	78	127	97
		V. Jacuí	92	42	157	85	249	126
	Subtotal	146	89	328	217	474	304	
Total da Macrorregião			418	263	1.238	756	1.656	1.013
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	-	-	-	-	-	-
		Tremembé	7	7	-	-	7	7
	Subtotal	7	7	-	-	7	7	
	SANTANA-TUCURUVI	Mandaqui	154	37	1.711	134	1.865	168
		Santana	1.360	131	1.367	199	2.727	324
		Tucuruvi	25	12	105	34	130	45
	Subtotal	1.539	180	3.183	367	4.722	537	
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Guilherme	-	-	-	-	-	-
		V. Maria	4	4	2	2	6	6
		V. Medeiros	-	-	3	1	3	1
Subtotal	4	4	5	3	9	7		
Total da Macrorregião			1.550	191	3.188	370	4.738	551
NORTE 2	CASA VERDE-CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	-	-	-	-	-	-
		Casa Verde	91	15	42	8	133	21
		Limão	118	8	19	7	137	12
	Subtotal	209	23	61	15	270	33	
	FREGUESIA-BRASILÂNDIA	Brasilândia	1	1	2	2	3	3
		Freguesia do Ó	1	1	10	7	11	8
	Subtotal	2	2	12	9	14	11	
	PERUS	Anhanguera	-	-	-	-	-	-
		Perus	-	-	2	2	2	2
	Subtotal	-	-	2	2	2	2	
	PIRITUBA	Jaraguá	-	-	2	1	2	1
		Pirituba	4	2	-	-	4	2
S. Domingos		-	-	-	-	-	-	
Subtotal	4	2	2	1	6	3		
Total da Macrorregião			215	27	77	27	292	49
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	8	7	107	68	115	75
		Morumbi	7	4	65	22	72	26
		Raposo	15	11	268	88	283	97
		Tavares	-	-	-	-	-	-
		Rio Pequeno	46	22	401	96	447	116
		V. Sônia	18	12	133	40	151	52
	Subtotal	94	56	974	314	1.068	366	
	LAPA	Barra Funda	84	52	131	77	215	128
		Jaguara	-	-	-	-	-	-
		Jaguaré	62	25	36	25	98	50
		Lapa	45	35	59	42	104	77
		Perdizes	319	124	381	133	700	253
		V. Leopoldina	236	72	134	55	370	127
	Subtotal	746	308	741	332	1.487	635	
	PINHEIROS	Alto de Pinheiros	15	10	7	5	22	15
		Itaim Bibi	277	119	355	110	632	229
		Jd. Paulista	308	137	603	108	911	243
		Pinheiros	186	80	238	62	424	140
	Subtotal	786	346	1.203	285	1.989	627	
	Total da Macrorregião			1.626	402	2.177	599	3.057

Tabela 7 - Número de abordagens e pessoas abordadas de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de rua, por macrorregião, Subprefeitura e distrito do município de São Paulo, Janeiro a Dezembro de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Faixa Etária				Total geral	
			0 a 10 anos		11 a 17 anos		Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas
			Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas	Quantidade de abordagens	Quantidade de pessoas abordadas		
SUL 1	IPIRANGA	Cursino			3	3	3	3
		Ipiranga	12	6	26	18	38	24
		Sacomã			3	3	3	3
		Subtotal	12	6	32	24	44	30
	JABAQUARA	Jabaquara	8	7	6	4	14	11
		Subtotal	8	7	6	4	14	11
	V. MARIANA	Moema	80	54	104	56	184	109
		Saúde	21	20	25	5	46	25
		V. Mariana	176	93	57	35	233	128
		Subtotal	277	167	186	96	463	262
Total da Macrorregião			297	180	224	124	521	303
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	334	63	318	69	652	131
		Capão Redondo	222	43	171	38	393	81
		V. Andrade	-	-	-	-	-	-
		Subtotal	556	106	489	107	1.045	212
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	75	36	290	95	365	131
		Grajaú	74	45	135	85	209	129
		Socorro	27	23	149	73	176	95
		Subtotal	176	104	574	253	750	355
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	99	69	192	111	291	179
		Pedreira	16	12	24	16	40	28
		Subtotal	115	81	216	127	331	207
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	22	11	20	15	42	26
		Jd. S. Luis	84	35	52	29	136	64
		Subtotal	106	46	72	44	178	90
	PARELHEIROS	Marsilac	2	2	2	2	4	4
		Parelheiros	36	21	29	15	65	35
		Subtotal	38	23	31	17	69	39
	SANTO AMARO	Campo Belo	235	34	2.039	82	2.274	115
		Campo Grande	1	1	5	4	6	5
Sto. Amaro		35	21	63	35	98	56	
	Subtotal	271	56	2.107	121	2.378	176	
Total da Macrorregião			1.262	416	3.489	669	4.751	1.079
Total Geral			6.962	2.463	11.770	3.422	17.986	5.845

Fonte: SisRua de Janeiro a Dezembro de 2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 8 - Total de adolescentes, "no último dia do mês", em Medida Socioeducativa, por mês e por Subprefeitura do município de São Paulo, 2014.

Região	Subprefeitura	Distrito	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média de Adolescentes/Ano	Capacidade serviços
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	83	85	80	80	91	80	94	95	96	97	96	93	89	90
		Tremembé	120	114	117	116	113	125	133	118	124	119	123	124	121	105
	SANTANA- TUCURUVI	Santana	75	86	81	76	77	76	76	75	76	76	82	83	78	75
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Maria	76	77	81	89	94	93	98	101	108	116	117	121	98	120
V. Medeiros		96	82	87	94	98	94	103	108	110	116	109	106	100	90	
Total Região			450	444	446	455	473	468	504	497	514	524	527	527	486	480
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	246	258	267	275	294	307	305	300	309	307	317	317	292	225
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	132	133	140	144	157	158	170	186	171	172	173	230	164	240
		Freguesia do Ó	198	208	204	203	199	199	202	161	174	171	168	110	183	120
	PERUS	Perus	102	102	105	97	97	98	93	88	85	81	84	88	93	90
PIRITUBA	Jaraguá	193	177	112	175	180	158	129	161	154	129	141	139	154	120	
	Pirituba	138	116	163	124	122	125	169	127	129	110	108	102	128	90	
Total Região			1009	994	991	1018	1049	1045	1068	1023	1022	970	991	986	1014	885
OESTE	BUTANTÃ	Rio Pequeno	173	177	177	169	175	188	189	180	181	217	213	214	188	120
		Vila Sonia														
	LAPA	V. Leopoldina	47	44	47	47	48	48	54	56	61	60	58	58	52	60
Total Região			220	221	224	216	223	236	243	236	242	277	271	272	240	285
CENTRO	SÉ	Bela Vista	132	139	135	127	128	123	123	121	125	129	128	118	127	120
		Bom Retiro	74	79	79	76	86	93	95	99	97	90	92	65	85	75
Total Região			206	218	214	203	214	216	218	220	222	219	220	183	213	195
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	Aricanduva		97	94	89	88	90	104	98	93	93	93	93		120
			100												94	
	MOOCA	Tatuapé	159	171	177	163	163	158	161	150	144	138	136	103	152	120
	PENHA	Artur Alvim	68	64	63	66	63	69	134	70	77	78	131	81	80	90
		Cangaíba	146	138	132	121	128	137	68	141	136	127	82	124	123	120
SAPOEMBA	Sapopemba	216	209	205	196	202	204	208	237	247	238	231	241	220	255	
VILA PRUDENTE	V. Prudente	82	85	84	81	90	91	90	83	90	87	84	90	86	90	
Total Região			771	764	755	716	734	749	765	779	787	761	757	732	756	795
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	210	209	203	218	222	222	225	233	242	196	251	186	218	180

Tabela 8 - Total de adolescentes, "no último dia do mês", em Medida Socioeducativa, por mês e por Subprefeitura do município de São Paulo, 2014.

Região	Subprefeitura	Distrito	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média de Adolescentes/Ano	Capacidade serviços
LESTE 2	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	138	144	138	133	128	122	119	131	131	133	139	146	134	120
		GUAIANASES	Lajeado	128	140	136	131	127	133	130	126	126	130	125	129	130
	Guaianases		80	96	106	100	96	91	95	102	102	108	103	101	98	90
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	180	170	174	165	89	104	141	112	234	153	155	124	150	120
		V. Curuçá	146	147	145	145	143	123	126	234	112	119	126	151	143	120
	ITAQUERA	Itaquera	153	148	151	155	147	157	159	161	172	148	142	167	155	120
		Cid. Lider	144	151	156	160	154	152	164	172	161	177	166	148	159	120
	S. MATEUS	S. Mateus	153	162	159	161	157	155	177	189	189	191	182	173	171	120
		S. Rafael	172	166	169	178	187	177	181	180	180	191	192	202	181	120
	S. MIGUEL	S. Miguel	158	163	152	146	152	169	165	178	178	162	163	131,0	160	120
Jd. Helena		134	138	139	100	101	108	122	120	120	123	130	177	126	105	
Total Região			1796	1834	1828	1792	1703	1713	1804	1938	1947	1831	1874	1835	1825	1455
SUL 1	IPIRANGA	Sacomã	213	218	225	244	230	223	205	225	225	212	215	221	221	210
		JABAQUARA	174	164	154	171	171	182	177	189	189	188	182	170	176	180
		V. MARIANA	36	36	32	35	39	43	42	39	39	43	36	35	38	60
Total Região			423	418	411	450	440	448	424	453	453	443	433	426	435	450
SUL 2	CAMPO LIMPO	V. Andrade	106	106	101	95	105	108	106	109	109	106	106	103	105	105
		Campo Limpo	100	107	105	112	113	114	119	119	119	111	103	104	111	120
		Capão Redondo	180	182	183	194	203	204	189	176	176	180	184	185	186	195
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	72	82	86	79	71	66	73	69	69	75	70	72	74	90
		Grajaú	257	242	242	250	255	252	249	217	217	222	217	109	227	210
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	269	270	268	253	260	268	268	273	273	274	275	283	270	300
		Pedreira	97	89	93	90	88	88	97	95	95	84	86	86	91	75
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	180	169	164	167	177	173	182	192	192	193	189	181	180	195
		Jd. S. Luis	80	77	77	77	74	73	74	73	73	73	73	75	75	90
	PARELHEIROS	Parelheiros	90	100	98	95	98	91	93	94	94	92	94	98	95	90
SANTO AMARO	Sto. Amaro	51	50	49	51	54	61	60	59	59	50	51	56	54	60	
Total Região			1482	1474	1466	1463	1498	1498	1510	1476	1476	1460	1448	1352	1467	1530

Tabela 8 - Total de adolescentes, "no último dia do mês", em Medida Socioeducativa, por mês e por Subprefeitura do município de São Paulo, 2014.

Região	Subprefeitura	Distrito	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média de Adolescentes/Ano	Capacidade serviços
	Total Cidade		6357	6367	6335	6313	6334	6373	6536	6622	6663	6485	6521	6313	6435	6075
	Média por distritos		135	135	135	134	135	136	139	141	142	138	139	134	137	127

Fonte: SMADS, Supervisão de Planejamento e Observatório de Políticas Sociais - SPOP, DEMES 2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 9 - Distribuição das pessoas cadastradas no CadÚnico por faixa etária, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Pessoas Cadastradas	CENSO IBGE 2010	Porcentagem CadÚnico/Julho14 /ProjeçãoPop2014*	0 a 5 anos	6 a 11 anos	12 a 14	15 a 17 anos	18 a 25 anos	26 a 29 anos	30 a 59 anos	60 ou mais	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	5.283	71.437	7%	346	646	398	392	758	290	2.043	410	
		Bom Retiro	4.287	37.529	11%	480	616	334	309	547	260	1.399	342	
		Cambuci	3.204	41.112	8%	321	488	241	230	452	186	1.035	251	
		Consolação	524	57.721	1%	28	64	25	41	51	24	181	110	
		Liberdade	3.630	71.619	5%	369	563	284	273	464	193	1.186	298	
		República	6.149	61.080	10%	643	814	387	394	733	357	2.253	568	
		Sé	11.574	25.157	46%	397	940	673	874	2.197	869	4.707	917	
		Sta. Cecília	5.717	89.062	6%	574	744	391	398	649	279	1.943	739	
Subtotal			40.368	454.717	9%	3.158	4.875	2.733	2.911	5.851	2.458	14.747	3.635	
Total da Macrorregião			40.368	454.717	9%	3.158	4.875	2.733	2.911	5.851	2.458	14.747	3.635	
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	Aricanduva	16.675	85.474	20%	1.398	2.054	1.379	1.372	2.762	946	5.588	1.176	
		Carrão	7.438	84.320	9%	487	845	649	661	1.342	325	2.540	589	
		V. Formosa	10.641	93.462	11%	908	1.357	872	937	1.718	552	3.556	741	
		Subtotal	34.754	263.256	13%	2.793	4.256	2.900	2.970	5.822	1.823	11.684	2.506	
	MOOCA	Água Rasa	6.144	82.891	7%	532	817	530	523	906	280	2.096	460	
		Belém	4.697	47.133	10%	489	759	405	395	644	252	1.523	230	
		Brás	3.096	30.962	10%	333	467	258	218	396	182	1.024	218	
		Mooca	4.089	81.258	5%	371	581	364	300	527	218	1.446	282	
		Pari	2.885	18.331	16%	212	362	199	204	440	144	1.009	315	
		Tatuapé	3.431	96.637	4%	315	493	288	250	482	155	1.145	303	
	Subtotal			24.342	357.211	7%	2.252	3.479	2.044	1.890	3.395	1.231	8.243	1.808
	PENHA	Artur Alvim	22.812	100.468	23%	2.021	3.056	1.814	1.862	3.615	1.255	7.467	1.722	
		Cangaíba	35.785	133.620	27%	3.087	4.423	2.919	2.972	6.107	1.958	11.964	2.355	
		Penha	17.057	127.152	13%	1.428	2.111	1.508	1.483	2.999	848	5.509	1.171	
		V. Matilde	14.032	103.949	13%	1.136	1.749	1.178	1.248	2.465	727	4.506	1.023	
	Subtotal			89.686	465.189	19%	7.672	11.339	7.419	7.565	15.186	4.788	29.446	6.271
	SAPOPEMBA	Sapopemba	15.612	280.231	6%	1.543	2.206	1.306	1.212	2.328	846	4.954	1.217	
		Subtotal	15.612	280.231	0	1.543	2.206	1.306	1.212	2.328	846	4.954	1.217	
	VILA PRUDENTE	S. Lucas	15.612	141.137	11%	1.543	2.206	1.306	1.212	2.328	846	4.954	1.217	
		V. Prudente	9.703	103.321	9%	983	1.388	767	753	1.371	552	3.113	776	
Subtotal		40.927	804.921	5%	4.069	5.800	3.379	3.177	6.027	2.244	13.021	3.210		
Total da Macrorregião			264.803	1.890.578	14%	24.136	34.626	21.192	21.308	42.932	15.020	87.093	18.496	
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	72.905	218.519	33%	6.768	10.224	6.007	6.154	11.710	4.402	23.636	4.004	
		Subtotal	72.905	218.519	33%	6.768	10.224	6.007	6.154	11.710	4.402	23.636	4.004	
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	33.802	114.931	29%	3.002	4.448	2.593	2.682	5.585	2.102	11.369	2.021	
		Ponte Rasa	16.061	90.103	18%	1.349	2.114	1.319	1.375	2.572	957	5.206	1.169	
Subtotal			49.863	205.034	24%	4.351	6.562	3.912	4.057	8.157	3.059	16.575	3.190	

Tabela 9 - Distribuição das pessoas cadastradas no CadÚnico por faixa etária, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Pessoas Cadastradas	CENSO IBGE 2010	Porcentagem	0 a 5 anos	6 a 11 anos	12 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 25 anos	26 a 29 anos	30 a 59 anos	60 ou mais
					CadÚnico/Julho14 /ProjeçãoPop2014*								
LESTE 2	GUAIANASES	Guaianases	38.292	104.798	37%	3.577	4.922	2.950	3.060	7.146	2.427	12.116	2.094
		Lajeado	74.015	164.788	45%	6.366	9.309	5.537	5.946	13.083	4.810	24.493	4.471
	Subtotal		112.307	269.586	42%	9.943	14.231	8.487	9.006	20.229	7.237	36.609	6.565
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	77.582	225.588	34%	7.697	10.207	6.064	6.016	13.733	5.105	24.429	4.331
		V. Curuçá	54.649	147.491	37%	4.827	6.763	4.237	4.301	9.922	3.528	17.666	3.405
	Subtotal		132.231	373.079	35%	12.524	16.970	10.301	10.317	23.655	8.633	42.095	7.736
	ITAQUERA	Cid. Líder	29.340	129.266	23%	2.509	3.911	2.342	2.327	5.119	1.807	9.568	1.757
		Itaquera	60.321	202.636	30%	5.481	8.306	4.586	4.797	9.827	3.826	19.724	3.774
		José Bonifácio	25.495	131.088	19%	2.212	3.349	1.898	1.922	4.145	1.564	8.413	1.992
		Pq. do Carmo	21.160	69.113	31%	1.930	2.871	1.667	1.777	3.686	1.297	6.790	1.142
Subtotal		136.316	532.103	26%	12.132	18.437	10.493	10.823	22.777	8.494	44.495	8.665	
S. MATEUS	Iguatemi	45.325	140.252	32%	4.313	6.061	3.517	3.550	7.447	2.807	15.168	2.462	
	S. Mateus	50.812	152.327	33%	4.656	6.379	3.696	3.764	8.690	3.325	17.133	3.169	
	S. Rafael	56.179	151.547	37%	4.885	7.401	4.364	4.421	9.350	3.505	18.901	3.352	
Subtotal		152.316	444.125	34%	13.854	19.841	11.577	11.735	25.487	9.637	51.202	8.983	
S. MIGUEL	Jd. Helena	57.408	130.521	44%	5.518	7.933	4.504	4.546	9.780	3.577	18.445	3.105	
	S. Miguel	24.576	87.838	28%	2.190	3.179	1.900	1.983	4.410	1.588	7.851	1.475	
	V. Jacuí	40.848	139.863	29%	3.801	5.472	3.062	3.287	7.253	2.670	13.138	2.165	
Subtotal		122.832	358.222	34%	11.509	16.584	9.466	9.816	21.443	7.835	39.434	6.745	
Total da Macrorregião			778.770	2.400.670	32%	71.081	102.849	60.243	61.908	133.458	49.297	254.046	45.888
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	18.446	94.211	20%	1.646	2.678	1.529	1.526	3.067	1.025	5.595	1.380
		Tremembé	35.363	212.343	17%	2.559	4.577	3.265	3.403	6.391	1.701	11.438	2.029
	Subtotal		53.809	306.554	18%	4.205	7.255	4.794	4.929	9.458	2.726	17.033	3.409
	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	10.182	107.792	9%	698	1.287	886	904	1.757	433	3.319	898
		Santana	3.746	113.763	3%	297	474	280	272	607	197	1.153	466
		Tucuruvi	5.432	96.110	6%	293	589	458	501	942	244	1.795	610
	Subtotal		19.360	317.665	6%	1.288	2.350	1.624	1.677	3.306	874	6.267	1.974
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Guilherme	4.323	55.565	8%	393	654	355	336	640	229	1.405	311
		V. Maria	25.196	111.115	23%	2.038	3.514	1.885	1.965	3.913	1.595	8.771	1.515
		V. Medeiros	17.884	122.523	15%	1.444	2.648	1.495	1.420	2.730	942	5.870	1.335
Subtotal		47.403	289.203	16%	3.875	6.816	3.735	3.721	7.283	2.766	16.046	3.161	
Total da Macrorregião			120.572	913.423	13%	9.368	16.421	10.153	10.327	20.047	6.366	39.346	8.544
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	40.319	138.808	29%	3.749	5.574	3.270	3.099	6.982	2.660	12.945	2.040
		Casa Verde	10.205	84.989	12%	913	1.341	919	899	1.628	527	3.307	671
		Limão	12.755	77.825	16%	1.021	1.811	1.211	1.167	1.972	701	4.115	757
	Subtotal		63.279	301.621	21%	5.683	8.726	5.400	5.165	10.582	3.888	20.367	3.468
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	109.624	268.954	41%	9.748	15.145	8.853	8.869	17.273	6.765	36.649	6.322

Tabela 9 - Distribuição das pessoas cadastradas no CadÚnico por faixa etária, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Pessoas Cadastradas	CENSO IBGE 2010	Porcentagem CadÚnico/Julho14 /ProjeçãoPop2014*	0 a 5 anos	6 a 11 anos	12 a 14	15 a 17 anos	18 a 25 anos	26 a 29 anos	30 a 59 anos	60 ou mais
NORTE 2	Freguesia do Ó		21.583	138.360	16%	1.832	2.923	1.855	1.895	3.337	1.085	7.077	1.579
		Subtotal	131.207	407.313	32%	11.580	18.068	10.708	10.764	20.610	7.850	43.726	7.901
	PERUS	Anhanguera	12.247	84.577	14%	1.212	1.841	997	970	1.843	665	4.226	493
		Perus	21.219	83.777	25%	1.829	2.814	1.614	1.754	3.831	1.318	6.834	1.225
		Subtotal	33.466	168.354	20%	3.041	4.655	2.611	2.724	5.674	1.983	11.060	1.718
	PIRITUBA	Jaraguá	46.107	204.050	23%	4.549	6.475	3.567	3.659	7.982	2.857	14.790	2.228
		Pirituba	32.078	167.826	19%	2.569	4.090	2.815	2.890	5.421	1.599	10.594	2.100
		S. Domingos	15.471	84.230	18%	1.234	2.028	1.421	1.371	2.709	783	5.213	712
		Subtotal	93.656	456.105	21%	8.352	12.593	7.803	7.920	16.112	5.239	30.597	5.040
	Total da Macrorregião			321.608	1.333.394	24%	28.656	44.042	26.522	26.573	52.978	18.960	105.750
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	6.268	53.939	12%	405	733	476	440	1.038	403	2.251	522
		Morumbi	12.884	53.670	24%	1.029	1.756	1.139	1.098	2.111	844	4.441	466
		Raposo Tavares	26.904	102.969	26%	1.981	3.380	2.028	1.956	4.603	1.751	9.216	1.989
		Rio Pequeno	27.675	119.636	23%	1.959	3.506	2.211	2.246	4.753	1.820	9.341	1.839
		V. Sônia	16.666	118.504	14%	1.415	2.246	1.317	1.346	2.720	977	5.666	979
		Subtotal	90.397	448.719	20%	6.789	11.621	7.171	7.086	15.225	5.795	30.915	5.795
	LAPA	Barra Funda	2.167	14.861	15%	166	363	163	180	376	115	684	120
		Jaguara	3.051	24.029	13%	221	438	284	279	441	138	1.009	241
		Jaguaré	10.301	52.994	19%	837	1.466	885	779	1.592	617	3.619	506
		Lapa	2.207	67.397	3%	172	311	210	148	282	106	754	224
		Perdizes	1.881	113.587	2%	103	313	135	122	210	73	696	229
		V. Leopoldina	2.389	46.953	5%	196	390	213	213	375	135	775	92
		Subtotal	21.996	319.821	7%	1.695	3.281	1.890	1.721	3.276	1.184	7.537	1.412
	PINHEIROS	Alto de Pinheiros	619	41.655	1%	35	72	58	38	95	31	228	62
		Itaim Bibi	1.842	96.803	2%	128	196	160	138	282	92	683	163
		Jd. Paulista	691	89.577	1%	46	72	39	49	83	41	240	121
		Pinheiros	1.335	65.312	2%	81	130	84	107	193	48	497	195
		Subtotal	4.487	293.347	2%	290	470	341	332	653	212	1.648	541
	Total da Macrorregião			116.880	1.061.888	11%	8.774	15.372	9.402	9.139	19.154	7.191	40.100
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	11.345	110.617	10%	1.192	1.708	945	893	1.607	669	3.597	734
		Ipiranga	14.740	108.989	14%	1.445	2.170	1.166	1.120	2.023	918	5.136	762
		Sacomã	50.611	253.336	20%	4.668	6.979	3.721	3.751	7.279	3.251	17.862	3.100
		Subtotal	76.696	472.942	16%	7.305	10.857	5.832	5.764	10.909	4.838	26.595	4.596
	JABAQUARA	Jabaquara	43.772	224.427	20%	4.144	5.957	3.312	3.171	6.936	2.840	14.280	3.132
		Subtotal	43.772	224.427	20%	4.144	5.957	3.312	3.171	6.936	2.840	14.280	3.132
	V. MARIANA	Moema	442	88.445	0%	28	52	24	28	68	19	138	85
Saúde		4.327	135.013	3%	301	595	353	311	508	212	1.450	597	

Tabela 9 - Distribuição das pessoas cadastradas no CadÚnico por faixa etária, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Pessoas Cadastradas	CENSO IBGE 2010	Porcentagem CadÚnico/Julho14 /ProjeçãoPop2014*	0 a 5 anos	6 a 11 anos	12 a 14	15 a 17 anos	18 a 25 anos	26 a 29 anos	30 a 59 anos	60 ou mais	
		V. Mariana	2.939	131.470	2%	297	363	226	177	388	157	948	383	
		Subtotal	7.708	354.929	2%	626	1.010	603	516	964	388	2.536	1.065	
	Total da Macrorregião		128.176	1.052.298	12%	12.075	17.824	9.747	9.451	18.809	8.066	43.411	8.793	
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	70.793	217.806	33%	5.716	9.123	5.432	5.724	11.872	4.345	24.518	4.063	
		Capão Redondo	107.673	278.482	39%	9.122	13.903	8.268	8.240	16.641	6.566	37.807	7.126	
		V. Andrade	37.465	163.624	23%	2.712	5.004	2.954	2.843	6.160	2.589	13.765	1.438	
			Subtotal	215.931	659.911	33%	17.550	28.030	16.654	16.807	34.673	13.500	76.090	12.627
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	64.226	195.105	33%	4.873	7.547	4.547	4.739	11.190	4.244	22.062	5.024	
		Grajaú	146.857	368.143	40%	12.325	18.686	11.444	11.658	23.769	9.149	50.606	9.220	
		Socorro	3.951	36.435	11%	357	553	291	234	518	235	1.355	408	
			Subtotal	215.034	599.683	36%	17.555	26.786	16.282	16.631	35.477	13.628	74.023	14.652
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	84.090	273.842	31%	7.438	11.099	6.321	6.322	14.172	5.332	27.856	5.550	
		Pedreira	39.910	150.659	26%	3.525	5.235	3.059	3.204	6.995	2.462	13.200	2.230	
			Subtotal	124.000	424.501	29%	10.963	16.334	9.380	9.526	21.167	7.794	41.056	7.780
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	124.116	317.718	39%	10.265	16.094	10.086	9.806	19.299	7.852	43.555	7.159	
		Jd. S. Luis	88.845	278.093	32%	7.278	11.005	6.852	6.815	14.187	5.693	31.512	5.503	
			Subtotal	212.961	595.811	36%	17.543	27.099	16.938	16.621	33.486	13.545	75.067	12.662
	PARELHEIROS	Marsilac	1.932	8.030	24%	178	313	168	175	298	101	584	115	
		Parelheiros	54.726	145.342	38%	4.575	7.304	4.478	4.604	9.209	3.186	18.194	3.176	
			Subtotal	56.658	153.372	37%	4.753	7.617	4.646	4.779	9.507	3.287	18.778	3.291
	SANTO AMARO	Campo Belo	5.159	64.065	8%	458	772	449	447	810	312	1.650	261	
		Campo Grande	8.051	103.721	8%	628	1.015	619	571	1.302	439	2.713	764	
		Sto. Amaro	2.014	76.319	3%	172	293	140	122	258	108	724	197	
		Subtotal	15.224	244.106	6%	1.258	2.080	1.208	1.140	2.370	859	5.087	1.222	
	Total da Macrorregião		839.808	2.677.384	31%	69.622	107.946	65.108	65.504	136.680	52.613	290.101	52.234	
Total Geral			2.610.985	11.784.351	22%	226.870	343.955	205.100	207.121	429.909	159.971	874.594	163.465	

*Projeção da População em 2014 (SMDH)

Fonte: CGB/SMADS, 2014. Extração CadÚnico, Julho de 2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015

Tabela 10 - Distribuição das famílias cadastradas no CadÚnico por faixa de renda familiar per capita, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Famílias Cadastradas	Faixa de Renda Familiar per Capita				
				Até 1/8 de Salário Mínimo	Até 1/4 de Salário Mínimo	Até 1/2 Salário Mínimo	Acima de 1/2 Salário Mínimo	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	2.001	764	295	408	534	
		Bom Retiro	1.541	823	209	222	287	
		Cambuci	1.099	488	173	226	212	
		Consolação	241	93	23	31	94	
		Liberdade	1.317	606	207	257	247	
		República	2.592	1.105	265	396	826	
		Sé	3.880	1.936	702	817	425	
		Sta. Cecília	2.438	1.309	255	289	585	
Subtotal			15.109	7.124	2.129	2.646	3.210	
Total da Macrorregião			15.109	7.124	2.129	2.646	3.210	
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA-CARRÃO	Aricanduva	5.156	1.905	1.283	1.351	617	
		Carrão	2.309	829	585	575	320	
		V. Formosa	3.233	1.051	862	884	436	
	Subtotal			10.698	3.785	2.730	2.810	1.373
	MOOCA	Água Rasa	1.974	816	423	376	359	
		Belém	1.587	729	263	292	303	
		Brás	1.126	544	193	200	189	
		Mooca	1.443	621	300	308	214	
		Pari	1.102	489	163	219	231	
		Tatuapé	1.247	600	223	231	193	
	Subtotal			8.479	3.799	1.565	1.626	1.489
	PENHA	Artur Alvim	7.092	3.272	1.617	1.438	765	
		Cangaíba	11.437	4.819	3.098	2.688	832	
		Penha	4.990	2.158	1.263	1.027	542	
		V. Matilde	4.162	1.816	977	890	479	
	Subtotal			27.681	12.065	6.955	6.043	2.618
	V. PRUDENTE- SAPOPEMBA	S. Lucas	4.850	1.769	1.357	1.052	672	
		Sapopemba	28.424	12.241	6.341	6.828	3.014	
V. Prudente		3.201	1.167	796	754	484		
Subtotal			36.475	15.177	8.494	8.634	4.170	
Total da Macrorregião			83.333	34.826	19.744	19.113	9.650	
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	21.673	9.440	5.882	5.096	1.255	
		Subtotal			21.673	9.440	5.882	5.096
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	10.709	4.788	2.633	2.416	872	
		Ponte Rasa	5.031	2.279	1.264	945	543	
		Subtotal			15.740	7.067	3.897	3.361
	GUAIANASES	Guaianases	11.644	4.467	3.269	3.050	858	
		Lajeado	22.339	8.290	6.207	6.253	1.589	
	Subtotal			33.983	12.757	9.476	9.303	2.447
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	23.947	9.841	6.616	5.561	1.929	
		V. Curuçá	16.851	6.719	4.615	4.226	1.291	
		Subtotal			40.798	16.560	11.231	9.787
	ITAQUERA	Cid. Líder	8.976	3.660	2.550	2.131	635	
		Itaquera	19.250	8.155	5.091	4.562	1.442	
		José Bonifácio	7.928	3.044	2.097	1.951	836	
		Pq. do Carmo	6.423	2.816	1.619	1.611	377	
Subtotal			42.577	17.675	11.357	10.255	3.290	
S. MATEUS	Iguatemi	13.930	6.297	3.964	2.865	804		
	S. Mateus	16.201	6.821	4.020	4.100	1.260		
	S. Rafael	17.844	7.809	4.523	4.558	954		
Subtotal			47.975	20.927	12.507	11.523	3.018	
S. MIGUEL	Jd. Helena	18.490	8.148	4.783	4.523	1.036		
	S. Miguel	7.805	3.586	1.936	1.742	541		
	V. Jacuí	13.059	5.879	3.597	2.833	750		
Subtotal			39.354	17.613	10.316	9.098	2.327	
Total da Macrorregião			242.100	102.039	64.666	58.423	16.972	
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	5.345	2.204	1.219	1.331	591	
		Tremembé	10.252	3.860	3.010	2.647	735	

Tabela 10 - Distribuição das famílias cadastradas no CadÚnico por faixa de renda familiar per capita, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Famílias Cadastradas	Faixa de Renda Familiar per Capita			
				Até 1/8 de Salário Mínimo	Até 1/4 de Salário Mínimo	Até 1/2 Salário Mínimo	Acima de 1/2 Salário Mínimo
		Subtotal	15.597	6.064	4.229	3.978	1.326
NORTE 1	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	3.061	911	719	876	555
		Santana	1.180	378	232	289	281
		Tucuruvi	1.705	553	375	451	326
		Subtotal	5.946	1.842	1.326	1.616	1.162
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Guilherme	1.350	457	278	381	234
		V. Maria	7.724	2.368	1.635	2.405	1.316
		V. Medeiros	5.508	1.671	1.393	1.540	904
	Subtotal	14.582	4.496	3.306	4.326	2.454	
Total da Macrorregião			36.125	12.402	8.861	9.920	4.942
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	12.317	4.515	3.401	3.178	1.223
		Casa Verde	3.203	1.063	983	743	414
		Limão	3.973	1.390	1.247	862	474
		Subtotal	19.493	6.968	5.631	4.783	2.111
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	33.338	13.870	7.502	9.418	2.548
		Freguesia do Ó	6.784	3.731	1.192	1.192	669
		Subtotal	40.122	17.601	8.694	10.610	3.217
	PERUS	Anhanguera	3.688	1.712	767	821	388
		Perus	6.355	2.473	2.055	1.348	479
		Subtotal	10.043	4.185	2.822	2.169	867
	PIRITUBA	Jaraguá	14.196	7.671	2.734	2.804	987
		Pirituba	10.045	4.393	2.313	2.531	808
		S. Domingos	4.709	2.124	1.108	1.206	271
	Subtotal	28.950	14.188	6.155	6.541	2.066	
Total da Macrorregião			98.608	42.942	23.302	24.103	8.261
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	2.107	695	428	723	261
		Morumbi	3.976	1.466	920	1.350	240
		Raposo Tavares	8.453	2.897	1.952	2.701	903
		Rio Pequeno	8.625	2.964	2.045	2.818	798
		V. Sônia	5.319	2.007	1.136	1.632	544
		Subtotal	28.480	10.029	6.481	9.224	2.746
	LAPA	Barra Funda	642	283	110	139	110
		Jaguara	901	300	201	216	184
		Jaguaré	3.239	1.017	692	1.254	276
		Lapa	775	281	145	161	188
		Perdizes	669	175	85	156	253
		V. Leopoldina	674	264	152	156	102
		Subtotal	6.900	2.320	1.385	2.082	1.113
	PINHEIROS	Alto de Pinheiros	201	78	39	31	53
		Itaim Bibi	629	241	132	165	91
		Jd. Paulista	275	116	31	45	83
		Pinheiros	532	251	76	80	125
	Subtotal	1.637	686	278	321	352	
Total da Macrorregião			37.017	13.035	8.144	11.627	4.211
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	3.615	1.376	906	878	455
		Ipiranga	4.942	1.786	1.015	1.482	659
		Sacomã	16.403	5.658	3.515	5.148	2.082
		Subtotal	24.960	8.820	5.436	7.508	3.196
	JABAQUARA	Jabaquara	14.014	5.506	2.796	3.694	2.018
		Subtotal	14.014	5.506	2.796	3.694	2.018
	V. MARIANA	Moema	183	56	38	43	46
		Saúde	1.558	678	223	279	378
		V. Mariana	1.107	534	148	207	218
	Subtotal	2.848	1.268	409	529	642	
Total da Macrorregião			41.822	15.594	8.641	11.731	5.856
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	22.510	7.387	5.526	7.381	2.216
		Capão Redondo	35.390	14.702	7.212	10.538	2.938

Tabela 10 - Distribuição das famílias cadastradas no CadÚnico por faixa de renda familiar per capita, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Famílias Cadastradas	Faixa de Renda Familiar per Capita			
				Até 1/8 de Salário Mínimo	Até 1/4 de Salário Mínimo	Até 1/2 Salário Mínimo	Acima de 1/2 Salário Mínimo
SUL 2	V. Andrade		12.419	3.807	2.918	4.803	891
		Subtotal	70.319	25.896	15.656	22.722	6.045
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	20.685	7.567	5.002	5.951	2.165
		Grajaú	44.946	16.270	11.134	13.093	4.449
		Socorro	1.391	371	264	499	257
	Subtotal	67.022	24.208	16.400	19.543	6.871	
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	26.322	10.195	5.811	7.757	2.559
		Pedreira	12.483	5.370	3.083	3.083	947
	Subtotal	38.805	15.565	8.894	10.840	3.506	
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	38.865	14.718	9.445	12.268	2.434
		Jd. S. Luis	29.591	11.893	6.621	9.131	1.946
	Subtotal	68.456	26.611	16.066	21.399	4.380	
	PARELHEIROS	Marsilac	560	296	136	107	21
		Parelheiros	16.106	6.656	4.167	4.130	1.153
	Subtotal	16.666	6.952	4.303	4.237	1.174	
	SANTO AMARO	Campo Belo	1.607	704	328	460	115
		Campo Grande	2.712	969	653	677	413
		Sto. Amaro	761	309	133	166	153
	Subtotal	5.080	1.982	1.114	1.303	681	
Total da Macrorregião			266.348	85.649	53.539	69.204	19.151
Total Geral			820.462	211.572	124.360	148.344	55.281

Fonte: CGB/SMADS, 2014. Extração CadÚnico, julho de 2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015

Tabela 11 - Distribuição das pessoas cadastradas no CadÚnico por vulnerabilidade, segundo macrorregiões, subprefeituras e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Pessoas Cadastradas com Deficiência	Total de Pessoas de 0 a 17 anos com Marcação Trabalho Infantil	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	150	5	
		Bom Retiro	135	2	
		Cambuci	100	0	
		Consolação	28	0	
		Liberdade	107	1	
		República	249	0	
		Sé	104	2	
		Sta. Cecília	294	0	
				Subtotal	1.167
Total da Macrorregião			1.167	10	
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA- CARRÃO	Aricanduva	224	3	
		Carrão	95	3	
		V. Formosa	145	0	
				Subtotal	464
	MOOCA	Água Rasa	79	0	
		Belém	45	0	
		Brás	38	0	
		Mooca	70	0	
		Pari	35	0	
		Tatuapé	39	0	
				Subtotal	306
	PENHA	Artur Alvim	392	4	
		Cangaíba	435	20	
		Penha	212	16	
		V. Matilde	211	0	
			Subtotal	1.250	40
	V. PRUDENTE- SAPOPEMBA	S. Lucas	369	2	
		Sapopemba	2.054	15	
		V. Prudente	206	2	
			Subtotal	2.629	19
	Total da Macrorregião			4.649	65
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	1.383	11	
				Subtotal	1.383
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	522	4	
		Ponte Rasa	238	9	
				Subtotal	760
	GUAIANASES	Guaianases	984	10	
		Lajeado	1.753	11	
				Subtotal	2.737
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	1.412	8	
		V. Curuçá	1.012	13	
				Subtotal	2.424
	ITAQUERA	Cid. Líder	432	1	
		Itaquera	954	7	
		José Bonifácio	369	1	
		Pq. do Carmo	351	4	
				Subtotal	2.106
	S. MATEUS	Iguatemi	773	17	
		S. Mateus	892	8	
		S. Rafael	754	9	
			Subtotal	2.419	34
	S. MIGUEL	Jd. Helena	963	2	
S. Miguel		496	2		
V. Jacuí		636	5		
		Subtotal	2.095	9	
Total da Macrorregião			12.940	122	
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	361	9	
		Tremembé	415	12	
				Subtotal	776

Tabela 11 - Distribuição das pessoas cadastradas no CadÚnico por vulnerabilidade, segundo macrorregiões, subprefeituras e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Pessoas	Total de Pessoas de 0 a	
NORTE 1	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	235	25	
		Santana	126	13	
		Tucuruvi	137	4	
			Subtotal	498	42
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Guilherme	104	1	
		V. Maria	412	5	
V. Medeiros		445	2		
		Subtotal	961	8	
Total da Macrorregião			2.235	71	
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	718	0	
		Casa Verde	188	2	
		Limão	177	2	
			Subtotal	1.083	4
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	1.815	32	
		Freguesia do Ó	316	0	
			Subtotal	2.131	32
	PERUS	Ananguera	249	8	
		Perus	527	2	
			Subtotal	776	10
	PIRITUBA	Jaraguá	629	4	
		Pirituba	587	3	
S. Domingos		221	1		
		Subtotal	1.437	8	
Total da Macrorregião			5.427	54	
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	134	4	
		Morumbi	149	10	
		Raposo Tavares	458	21	
		Rio Pequeno	339	35	
		V. Sônia	289	20	
			Subtotal	1.369	90
	LAPA	Barra Funda	45	5	
		Jaguara	36	0	
		Jaguapé	136	3	
		Lapa	35	0	
		Perdizes	34	0	
		V. Leopoldina	21	3	
			Subtotal	307	11
	PINHEIROS	Alto de Pinheiros	21	4	
		Itaim Bibi	27	5	
		Jd. Paulista	26	1	
		Pinheiros	39	0	
			Subtotal	113	10
Total da Macrorregião			1.789	111	
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	236	0	
		Ipiranga	292	0	
		Sacomã	933	7	
			Subtotal	1.461	7
	JABAQUARA	Jabaquara	759	9	
			Subtotal	759	9
	V. MARIANA	Moema	18	0	
		Saúde	129	0	
V. Mariana		78	4		
		Subtotal	225	4	
Total da Macrorregião			2.445	20	
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	1.110	22	
		Capão Redondo	1.634	35	
		V. Andrade	390	6	
			Subtotal	3.134	63
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	1.356	7	
		Grajaú	2.239	15	
Socorro		116	0		

Tabela 11 - Distribuição das pessoas cadastradas no CadÚnico por vulnerabilidade, segundo macrorregiões, subprefeituras e distritos do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Total de Pessoas	Total de Pessoas de 0 a	
		Subtotal	3.711	22	
SUL 2	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	1.542	27	
		Pedreira	710	2	
			Subtotal	2.252	29
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	1.895	24	
		Jd. S. Luis	1.528	7	
			Subtotal	3.423	31
	PARELHEIROS	Marsilac	41	0	
		Parelheiros	812	2	
			Subtotal	853	2
	SANTO AMARO	Campo Belo	54	0	
		Campo Grande	134	2	
		Sto. Amaro	37	0	
		Subtotal	225	2	
Total da Macrorregião			11.916	149	
Total Geral			42.568	602	

Fonte: CGB/SMADS, 2014. Extração CadÚnico, Julho de 2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015

Tabela 12 - Número de ocorrências de emergências por enchente, incêndio, desabamento e outros, por macrorregião, Subprefeitura e CRAS do município de São Paulo, 2013 - 2014.

Região	Subprefeitura	CRAS Regional	2013					2014				
			Enchente	Incêndio	Desabamento	Outros	Total	Enchente	Incêndio	Desabamento	Outros	Total
Centro	Sé	SÉ - Sé	0	4	0	0	4	0	4	0	0	4
Total			0	4	0	0	4	0	4	0	0	4
Leste 1	Aricanduva / Formosa / Carrão	AF - Aricanduva	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
	Mooca	MO - Mooca	0	1	0	0	1	0	1	1	0	2
	Penha	AAL - Artur Alvim	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1
		PE - Penha	0	3	1	0	4	1	2	0	0	3
	Vila Prudente	VP - Vila Prudente I	4	0	2	0	6	0	1	3	2	6
VP - Vila Prudente II		3	2	0	0	5	0	1	0	0	1	
Total			7	7	4	0	18	2	5	4	2	13
Leste 2	Cidade Tiradentes	CT - Cidade Tiradentes	0	1	0	0	1	0	0	1	1	2
	Ermelino Matarazzo	EM - Ermelino Matarazzo	3	1	0	0	4	3	1	1	0	5
	Guaianases	G - Guaianases	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		LAJ - Lajeado	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
	Itaim Paulista	IT - Itaim Paulista	2	2	1	0	5	2	0	0	0	2
		VCR - Vila Curuçá ²	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1
	Itaquera	CLD - Cidade Líder	3	0	0	0	3	0	0	0	2	2
		IQ - Itaquera	3	0	4	0	7	2	1	0	0	3
	São Mateus	IGU - Iguatemi	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0
SM - São Mateus		2	4	2	0	8	3	2	1	0	6	
São Miguel Paulista	MP - São Miguel Paulista	6	6	0	0	12	20	1	1	2	24	
Total			21	15	7	0	43	32	6	4	5	47
Norte 1	Santana	ST - Santana	0	0	2	0	2	3	0	0	0	3
	Jaçanã / Tremembé	JAÇ - Jaçanã	0	0	0	0	0	1	2	0	0	3
		TRE - Tremembé	0	1	0	0	1	1	0	0	0	1
	Vila Maria / Vila Guilherme	MG - Vila Maria / Vila Guilherme	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
		VMD - Vila Medeiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total			0	1	2	0	3	5	3	0	0	8
Norte 2	Casa Verde / Cachoeirinha	CAC - Cachoeirinha	0	1	0	2	3	2	3	2	0	7
		CV - Casa Verde	0	1	3	0	4	3	2	1	0	6

Tabela 12 - Número de ocorrências de emergências por enchente, incêndio, desabamento e outros, por macrorregião, Subprefeitura e CRAS do município de São Paulo, 2013 - 2014.

Região	Subprefeitura	CRAS Regional	2013					2014				
			Enchente	Incêndio	Desabamento	Outros	Total	Enchente	Incêndio	Desabamento	Outros	Total
Norte 2	Freguesia / Brasilândia	BRA1 - Brasilândia I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		BRA2 - Brasilândia II	0	0	0	1	1	0	1	0	0	1
		BRA3 - Brasilândia III	0	2	0	1	3	0	1	1	0	2
		FO - Freguesia do Ó	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
	Perus	ANH - Anhanguera	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
		PR - Perus	1	0	0	0	1	1	0	0	0	1
	Pirituba / Jaraguá	JAR - Jaraguá	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1
		PIR - Pirituba	2	2	0	1	5	5	1	0	0	6
Total			3	7	3	5	18	11	10	4	1	26
Oeste	Butantã	BT - Butantã	4	1	0	0	5	2	1	1	0	4
	Lapa	LA - Lapa	0	0	0	0	0	3	4	0	0	7
	Pinheiros	PI - Pinheiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total			4	1	0	0	5	5	5	1	0	11
Sul 1	Ipiranga	IP - Ipiranga	1	5	0	2	8	0	2	1	1	4
	Jabaquara	JA - Jabaquara	2	2	2	0	6	2	0	2	0	4
	Vila Mariana	VM - Vila Mariana	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0
Total			3	7	3	2	15	2	2	3	1	8
Sul 2	Campo Limpo	CL - Campo Limpo	4	2	1	0	7	7	1	1	2	11
		CRE - Capão Redondo	0	1	1	1	3	2	0	0	0	2
		VAN - Vila Andrade ¹				0		0	0	1	0	1
	Cidade Ademar	AD - Cidade Ademar	5	1	0	2	8	1	0	0	0	1
		PDR - Pedreira	0	2	1	2	5	5	0	0	1	6
	M'Boi Mirim	MB - M'Boi Mirim	0	0	0	0	0	3	0	1	1	5
		JDA - Jardim Ângela ²	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Parelheiros	PA - Parelheiros	1	2	1	0	4	0	0	0	0	0
		MAR - Marsilac	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
	Santo Amaro	SA - Santo Amaro	0	3	2	0	5	1	3	0	0	4
	Capela do Socorro	CS - Capela do Socorro	1	1	0	0	2	1	0	0	1	2
		GRA - Grajau	2	4	2	1	9	1	1	0	0	2

Tabela 12 - Número de ocorrências de emergências por enchente, incêndio, desabamento e outros, por macrorregião, Subprefeitura e CRAS do município de São Paulo, 2013 - 2014.

Região	Subprefeitura	CRAS Regional	2013					2014				
			Enchente	Incêndio	Desabamento	Outros	Total	Enchente	Incêndio	Desabamento	Outros	Total
Total			13	17	8	6	44	21	5	3	5	34
Total Geral			51	58	27	13	150	78	40	19	14	151

Fonte: SMADS/CAPE/CRAS/Controle Mensal de Emergência, 2010-2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 13 - População atingida nas diversas ocorrências, por macrorregião, Subprefeitura e CRAS do município de São Paulo, 2013 - 2014.

Região	Subprefeitura	CRAS Regional	POPULAÇÃO ATINGIDA - JANEIRO A DEZEMBRO 2013							POPULAÇÃO ATINGIDA - JANEIRO A DEZEMBRO 2014						
			Cças até 12 anos	Adol. até 17 anos	Adultos até 59 anos	Idosos + de 60 anos	Total	Nº deficientes	Nº famílias	Cças até 12 anos	Adol. até 17 anos	Adultos até 59 anos	Idosos + de 60 anos	Total	Nº deficientes	Nº famílias
Centro	Sé	SÉ - Sé	46	7	97	2	152	0	66	80	25	153	8	266	0	101
		Total	46	7	97	2	152	0	66	80	25	153	8	266	0	101
Leste 1	Aricanduva / Formosa / Carrão	AF - Aricanduva	1	3	9	2	15	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Mooca	MO - Mooca	0	1	15	1	17	0	3	118	47	212	8	385	0	117
	Penha	AAL - Artur Alvim	4	1	6	1	12	0	4	11	0	7	1	19	0	4
		PE - Penha	5	3	7	2	17	1	6	646	176	894	21	1737	2	502
	Vila Prudente / Sapopemba	VP - Vila Prudente I	312	95	499	16	922	5	209	179	38	274	2	493	4	143
		VP - Vila Prudente II	232	64	319	13	628	3	135	6	0	3	0	9	0	1
		Total	554	167	855	35	1.611	9	357	960	261	1.390	32	2.643	6	767
Leste 2	Cidade Tiradentes	CT - Cidade Tiradentes	2	2	1	0	5	0	1	9	2	4	0	15	0	2
	Ermelino Matarazzo	EM - Ermelino Matarazzo	74	22	83	2	181	3	41	116	5	177	1	299	0	69
	Guaianases	G - Guaianases	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		LAJ - Lajeado	0	0	0	0	0	0	0	10	3	24	1	38	1	11
	Itaim Paulista	IT - Itaim Paulista	140	42	186	14	382	8	102	589	240	1.007	43	1879	15	447
		VCR - Vila Curuçá ²	11	0	9	0	20	1	4	45	7	98	2	152	0	42
	Itaquera	CLD - Cidade Líder	5	2	6	0	13	0	5	2	3	6	0	11	0	3
		IQ - Itaquera	190	38	163	1	392	2	81	238	29	354	9	630	0	177
	São Mateus	IGU - Iguatemi	28	11	57	6	102	2	22	0	0	0	0	0	0	0
		SM - São Mateus	44	14	53	4	115	1	32	72	20	81	1	174	0	51
São Miguel Paulista	MP - São Miguel Paulista	272	78	359	25	734	4	187	1.551	460	2.292	66	4369	25	1.111	
		Total	766	209	917	52	1.944	21	475	2.632	769	4.043	123	7.567	41	1.913
Norte 1	Santana	ST - Santana	0	0	4	0	4	0	2	12	2	24	1	39	0	15
	Jaçanã / Tremembé	JAÇ - Jaçanã	0	0	0	0	0	0	0	12	2	13	1	28	0	6
		TRE - Tremembé	2	1	5	1	9	0	1	271	79	550	58	958	3	251
	Vila Maria / Vila Guilherme	MG - V. Maria / V. Guilherme	0	0	0	0	0	0	0	11	3	17	0	31	0	9
VMD - Vila Medeiros		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
		Total	2	1	9	1	13	0	3	306	86	604	60	1.056	3	281
Norte 2	Casa Verde / Cachoeirinha	CAC - Cachoeirinha	42	6	50	0	98	1	26	31	12	56	1	100	0	26
		CV - Casa Verde	8	2	18	0	28	0	10	65	16	200	6	287	2	67
	Freguesia / Brasilândia	BRA1 - Brasilândia I	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		BRA2 - Brasilândia II	0	0	2	0	2	0	1	54	18	141	1	214	2	69
		BRA3 - Brasilândia III	12	1	6	1	20	0	4	146	43	187	2	378	4	91
		FO - Freguesia do Ó	0	0	0	0	0	0	0	3	0	9	4	16	0	6
	Perus	ANH - Anhanguera	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
		PR - Perus	4	2	2	0	8	0	1	0	1	1	0	2	0	1

Tabela 13 - População atingida nas diversas ocorrências, por macrorregião, Subprefeitura e CRAS do município de São Paulo, 2013 - 2014.

Região	Subprefeitura	CRAS Regional	POPULAÇÃO ATINGIDA - JANEIRO A DEZEMBRO 2013						POPULAÇÃO ATINGIDA - JANEIRO A DEZEMBRO 2014							
			Cças até 12 anos	Adol. até 17 anos	Adultos até 59 anos	Idosos + de 60 anos	Total	Nº deficientes	Nº famílias	Cças até 12 anos	Adol. até 17 anos	Adultos até 59 anos	Idosos + de 60 anos	Total	Nº deficientes	Nº famílias
	Pirituba / Jaraguá	JAR - Jaraguá	0	2	6	0	8	0	2	26	6	45	0	77	0	27
		PIR - Pirituba	13	4	33	2	52	0	18	231	107	475	39	852	4	210
		Total	79	17	117	3	216	1	62	556	203	1.115	53	1.927	12	498
Oeste		Butantã - BT - Butantã	634	133	858	18	1643	5	336	344	83	347	26	800	0	171
		Lapa - LA - Lapa	0	0	0	0	0	0	0	131	42	247	3	423	2	158
		Pinheiros - PI - Pinheiros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Total	634	133	858	18	1643	5	336	475	125	594	29	1223	2	329
Sul 1		Ipiranga - IP - Ipiranga	451	139	994	18	1.602	6	632	131	30	211	2	374	0	98
		Jabaquara - JA - Jabaquara	333	116	401	6	856	9	208	213	38	250	5	506	5	108
		Vila Mariana - VM - Vila Mariana	6	7	30	1	44	0	15	0	0	0	0	0	0	0
		Total	790	262	1.425	25	2.502	15	855	344	68	461	7	880	5	206
Sul 2	Campo Limpo	CL - Campo Limpo	676	143	872	7	1.698	5	471	1.091	340	2.098	76	3605	15	992
		CRE - Capão Redondo	229	29	270	1	529	0	215	95	37	240	27	399	0	110
		VAN - Vila Andrade ¹								2	1	1	0	4	0	0
	Cidade Ademar	AD - Cidade Ademar	242	69	378	14	703	3	155	152	75	302	15	544	0	135
		PDR - Pedreira	34	6	37	0	77	1	17	102	38	132	5	277	1	55
	M'Boi Mirim	MB - M'Boi Mirim	0	0	0	0	0	0	0	448	181	914	34	1577	7	432
		JDA - Jardim Ângela ²	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Parelheiros	PA - Parelheiros	3	3	9	0	15	0	4	0	0	0	0	0	0	0
		MAR - Marsilac	0	3	3	0	6	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Santo Amaro	SA - Santo Amaro	79	27	141	3	250	0	65	698	225	1.102	30	2055	2	604
	Capela do Socorro	CS - Capela do Socorro	1	0	4	1	6	0	3	2	0	5	0	7	0	3
		GRA - Grajau	17	11	24	2	54	0	15	33	33	88	0	154	0	42
		Total	1.281	291	1.738	28	3.338	9	946	2.623	930	4.882	187	8.622	25	2.373
		Total Geral	4.152	1.087	6.016	164	11.419	60	3.100	7.976	2.467	13.242	499	24.184	94	6.468

Fonte: SMADS/CAPE/CRAS/Controle Mensal de Emergência, 2010-2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 14 - Distribuição das ocorrências de enchentes, por macrorregião, Subprefeitura e CRAS do município de São Paulo, 2010-2014.

Região	Subprefeitura	CRAS Regional	Enchentes				
			2010	2011	2012	2013	2014
Centro	Sé	SÉ - Sé	0	1	0	0	0
Subtotal			0	1	0	0	0
Leste 1	Aricanduva / Formosa / Carrão	AF - Aricanduva	9	4	0	0	0
		MO - Mooca	0	7	0	0	0
	Penha	AAL - Artur Alvim	0	0	0	0	1
		PE - Penha	10	33	0	0	1
	Vila Prudente / Sapopemba	VP - Vila Prudente I	2	7	3	4	0
		VP - Vila Prudente II	0	0	2	3	0
Subtotal			21	53	5	7	2
Leste 2	Cidade Tiradentes	CT - Cidade Tiradentes	4	1	0	0	0
		EM - Ermelino Matarazzo	6	8	0	3	3
	Guaianases	G - Guaianases	0	0	1	0	0
		LAJ - Lajeado	0	1	0	0	1
	Itaim Paulista	IT - Itaim Paulista	1	13	1	2	2
		VCR - Vila Curuçá ²	0	0	0	0	1
	Itaquera	CLD - Cidade Líder	0	0	4	3	0
		IQ - Itaquera	13	9	5	3	2
	São Mateus	IGU - Iguatemi	0	0	0	2	0
		SM - São Mateus	18	42	0	2	3
São Miguel Paulista	MP - São Miguel Paulista	0	73	6	6	20	
Subtotal			42	147	17	21	32
Norte 1	Santana	ST - Santana	0	0	0	0	3
	Jaçanã / Tremembé	JAÇ - Jaçanã	3	2	1	0	1
		TRE - Tremembé	1	2	3	0	1
	Vila Maria / Vila Guilherme	MG - Vila Maria / Vila Guilherme	1	7	0	0	0
		VMD - Vila Medeiros	0	0	0	0	0
Subtotal			5	11	4	0	5
Norte 2	Casa Verde / Cachoeirinha	CAC - Cachoeirinha	5	6	2	0	2
		CV - Casa Verde ¹	0	0	1	0	3
	Freguesia / Brasilândia	BRA1 - Brasilândia I	0	1	0	0	0
		BRA2 - Brasilândia II ³	0	0	0	0	0
		BRA3 - Brasilândia III	0	1	0	0	0
		FO - Freguesia do Ó	1	1	0	0	0
	Perus	ANH - Anhanguera	0	1	0	0	0
		PR - Perus	0	1	0	1	1
Pirituba / Jaraguá	JAR - Jaraguá	0	0	2	0	0	
	PJ - Pirituba	5	7	0	2	5	
Subtotal			11	18	5	3	11
Oeste	Butantã	BT - Butantã	5	3	7	4	2
	Lapa	LA - Lapa	1	2	0	0	3
	Pinheiros	PI - Pinheiros	0	0	0	0	0
Subtotal			6	5	7	4	5
Sul 1	Ipiranga	IP - Ipiranga	13	8	0	1	0
	Jabaquara	JA - Jabaquara	1	3	1	2	2
	Vila Mariana	VM - Vila Mariana	0	0	0	0	0
Subtotal			14	11	1	3	2

Tabela 14 - Distribuição das ocorrências de enchentes, por macrorregião, Subprefeitura e CRAS do município de São Paulo, 2010-2014.

Região	Subprefeitura	CRAS Regional	Enchentes				
			2010	2011	2012	2013	2014
Centro	Sé	SÉ - Sé	0	1	0	0	0
Sul 2	Campo Limpo	CL - Campo Limpo	1	3	10	4	7
		CRE - Capão Redondo	0	1	0	0	2
	Cidade Ademar	AD - Cidade Ademar	61	14	8	5	1
		PDR - Pedreira ²	0	0	0	0	5
	M'Boi Mirim	MB - M'Boi Mirim	68	63	1	0	3
	Parelheiros	PA - Parelheiros	0	0	2	1	0
	Santo Amaro	SA - Santo Amaro	3	0	1	0	1
	Capela do Socorro	CS - Capela do Socorro	25	1	4	1	1
		GRA - Grajau	0	0	2	2	1
	Subtotal			158	82	28	13
Total Geral			257	328	67	51	78

Fonte: SMADS/CAPE/CRAS/Controle Mensal de Emergência, 2010-2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 15 - Número de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - Idosos e Deficientes, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, 2014.

Região	SAS	Distrito	BPC - Pessoa com Deficiência	BPC - Pessoa Idosa	Total de Beneficiários BPC	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	205	417	622	
		Bom Retiro	116	236	352	
		Cambuci	124	367	491	
		Consolação	51	255	306	
		Liberdade	197	506	703	
		República	237	590	827	
		Sé	167	290	457	
		Sta. Cecília	381	819	1.200	
Subtotal			1.478	3.480	4.958	
Total da Macrorregião			1.478	3.480	4.958	
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	159	441	600	
		Morumbi	178	212	390	
		Raposo				
		Tavares	559	924	1.483	
		Rio Pequeno	550	1.088	1.638	
		V. Sônia	351	780	1.131	
	Subtotal			1.797	3.445	5.242
	LAPA	Barra Funda	61	128	189	
		Jaguara	89	217	306	
		Jaguare	167	256	423	
		Lapa	99	532	631	
		Perdizes	89	461	550	
		V. Leopoldina	60	195	255	
	Subtotal			565	1.789	2.354
	PINHEIROS	Alto de Pinheiros	39	171	210	
		Itaim Bibi	106	464	570	
		Jd. Paulista	61	312	373	
		Pinheiros	96	388	484	
Subtotal			302	1.335	1.637	
Total da Macrorregião			2.664	6.569	9.233	
LESTE 1	ARICANDUVA-FORMOSA-CARRÃO	Aricanduva	461	1.194	1.655	
		Carrão	368	1.028	1.396	
		V. Formosa	394	1.069	1.463	
	Subtotal			1.223	3.291	4.514
	MOOCA	Água Rasa	295	899	1.194	
		Belém	188	470	658	
		Brás	168	419	587	
		Mooca	238	675	913	
		Pari	156	270	426	
		Tatuapé	220	801	1.021	
	Subtotal			1.265	3.534	4.799
	PENHA	Artur Alvim	574	1.358	1.932	
		Cangaíba	840	1.629	2.469	
		Penha	638	1.639	2.277	
		V. Matilde	566	1.422	1.988	
	Subtotal			2.618	6.048	8.666
	SAPOPEMBA	Sapopemba	2.002	3.158	5.160	
	Subtotal			2.002	3.158	5.160
LESTE 1	VILA PRUDENTE	S. Lucas	688	1.746	2.434	
		V. Prudente	313	941	1.254	
	Subtotal			3.003	5.845	8.848

Tabela 15 - Número de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - Idosos e Deficientes, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, 2014.

Região	SAS	Distrito	BPC - Pessoa com Deficiência	BPC - Pessoa Idosa	Total de Beneficiários BPC
Total da Macrorregião			8.109	18.718	26.827
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid.Tiradentes	1.627	2.216	3.843
		Subtotal	1.627	2.216	3.843
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	862	1.244	2.106
		Ponte Rasa	586	1.234	1.820
		Subtotal	1.448	2.478	3.926
	GUAIANASES	Guaianases	816	1.038	1.854
		Lajeado	1.404	1.657	3.061
		Subtotal	2.220	2.695	4.915
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	1.647	2.068	3.715
		V. Curuçá	1.148	1.710	2.858
		Subtotal	2.795	3.778	6.573
	ITAQUERA	Cid. Líder	740	1.566	2.306
		Itaquera	1.481	2.320	3.801
		José Bonifácio	583	898	1.481
		Pq. do Carmo	467	781	1.248
		Subtotal	3.271	5.565	8.836
	S. MATEUS	Iguatemi	905	1.086	1.991
		S. Mateus	1.149	1.975	3.124
		S. Rafael	971	1.315	2.286
Subtotal	3.025	4.376	7.401		
S. MIGUEL	Jd. Helena	1.194	1.432	2.626	
	S. Miguel	723	1.197	1.920	
	V. Jacuí	893	1.250	2.143	
Subtotal	2.810	3.879	6.689		
Total da Macrorregião			17.196	24.987	42.183
NORTE 1	JAÇANÃ-TREMembÉ	Jaçanã	534	1.028	1.562
		Tremembé	938	1.429	2.367
		Subtotal	1.472	2.457	3.929
	SANTANA-TUCURUVI	Mandaqui	368	948	1.316
		Santana	251	981	1.232
		Tucuruvi	285	1.047	1.332
	Subtotal	904	2.976	3.880	
	V. MARIA-V. GUILHERME	V. Guilherme	229	606	835
		V. Maria	565	1.385	1.950
		V. Medeiros	732	1.872	2.604
Subtotal	1.526	3.863	5.389		
Total da Macrorregião			3.902	9.296	13.198
NORTE 2	CASA VERDE-CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	870	1.380	2.250
		Casa Verde	339	843	1.182
		Limão	305	733	1.038
		Subtotal	1.514	2.956	4.470
	FREGUESIA-BRASILÂNDIA	Brasilândia	1.591	2.328	3.919
		Freguesia do Ó	544	1.293	1.837
		Subtotal	2.135	3.621	5.756
	PERUS	Anhanguera	184	191	375
		Perus	368	551	919
		Subtotal	552	742	1.294
	PIRITUBA	Jaraguá	948	1.353	2.301
Pirituba		747	1.460	2.207	
S. Domingos		311	646	957	

Tabela 15 - Número de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada - Idosos e Deficientes, segundo macrorregiões, SAS e distritos do município de São Paulo, 2014.

Região	SAS	Distrito	BPC - Pessoa com Deficiência	BPC - Pessoa Idosa	Total de Beneficiários BPC	
		Subtotal	2.006	3.459	5.465	
		Total da Macrorregião	6.207	10.778	16.985	
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	340	961	1.301	
		Ipiranga	332	888	1.220	
		Sacomã	1.003	1.937	2.940	
			Subtotal	1.675	3.786	5.461
	JABAQUARA	Jabaquara	1.116	2.232	3.348	
		Subtotal	1.116	2.232	3.348	
	VILA MARIANA	Moema	40	276	316	
		Saúde	238	819	1.057	
		V. Mariana	205	663	868	
			Subtotal	483	1.758	2.241
		Total da Macrorregião	3.274	7.776	11.050	
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	1.353	2.154	3.507	
		Capão Redondo	2.028	2.640	4.668	
		V. Andrade	429	442	871	
		Subtotal	3.810	5.236	9.046	
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	1.356	2.194	3.550	
		Grajaú	2.765	3.027	5.792	
		Socorro	148	400	548	
			Subtotal	4.269	5.621	9.890
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	1.976	2.980	4.956	
		Pedreira	968	1.302	2.270	
			Subtotal	2.944	4.282	7.226
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	2.414	2.480	4.894	
		Jd. S. Luis	1.854	2.427	4.281	
			Subtotal	4.268	4.907	9.175
PARELHEIROS	Marsilac	68	112	180		
	Parelheiros	1.149	1.336	2.485		
		Subtotal	1.217	1.448	2.665	
SUL 2	SANTO AMARO	Campo Belo	122	380	502	
		Campo Grande	311	778	1.089	
		Santo Amaro	140	486	626	
		Subtotal	573	1.644	2.217	
		Total da Macrorregião	17.081	23.138	40.219	
Total Localizados			59.911	104.742	164.653	
Suprarregional			4.750	5.358	10.108	
Total Geral			64.661	110.100	174.761	

Fonte: BPC/MDS, Julho de 2014
 Elaboração: COPS/SMADS, 2015

Tabela 16 - Número de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda (PBF+PRC+PRM), segundo macrorregiões, Subprefeituras e distritos do município de São Paulo, Janeiro de 2014.

MACRORREGIÃO	SUBPREFEITURA	DISTRITO	BENEFICIÁRIOS DO PTR	BENEFICIÁRIOS DO PBF	BENEFICIÁRIOS DO PRC	BENEFICIÁRIOS DO PRM	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	846	529	110	325	
		Bom Retiro	977	685	187	310	
		Cambuci	506	406	74	99	
		Consolação	81	72	16	8	
		Liberdade	624	502	106	135	
		República	1.244	926	218	326	
		Sé	818	642	140	191	
		Sta. Cecília	1.805	969	261	859	
Subtotal			6.901	4.731	1.112	2.253	
Total da Macrorregião			6.901	4.731	1.112	2.253	
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA-CARRÃO	Aricanduva	2.148	1.821	90	471	
		Carrão	768	599	43	222	
		V. Formosa	1.291	1.051	56	364	
	Subtotal			4.207	3.471	189	1.057
	MOOCA	Água Rasa	817	727	11	131	
		Belém	732	627	29	155	
		Brás	717	439	31	289	
		Mooca	953	622	50	368	
		Pari	497	310	33	199	
		Tatuapé	583	502	23	116	
	Subtotal			4.299	3.227	177	1.258
	PENHA	Artur Alvim	3.420	3.088	55	578	
		Cangaíba	5.165	4.633	67	836	
		Penha	2.230	1.960	32	434	
		V. Matilde	1.775	1.556	25	360	
	Subtotal			12.590	11.237	179	2.208
	SAPOPEMBA	Sapopemba	13.272	12.323	378	1.430	
	Subtotal			13.272	12.323	378	1.430
	V. PRUDENTE	S. Lucas	2.293	2.084	76	308	
		V. Prudente	1.367	1.239	48	169	
Subtotal			16.932	15.646	502	1.907	
Total da Macrorregião			38.028	33.581	1.047	6.430	
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	11.372	10.142	1.493	706	
		Subtotal			11.372	10.142	1.493
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	5.423	4.574	369	1.186	
		Ponte Rasa	2.497	2.074	165	607	
	Subtotal			7.920	6.648	534	1.793
	GUAIANASES	Guaianases	5.392	4.233	1.047	779	
		Lajeado	9.308	8.357	1.056	590	
	Subtotal			14.700	12.590	2.103	1.369
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	11.010	9.799	955	1.030	
		V. Curuçá	7.466	6.610	662	690	
	Subtotal			18.476	16.409	1.617	1.720
	ITAQUERA	Cid. Líder	4.327	3.801	336	638	
Itaquera		8.384	7.682	479	647		
José Bonifácio		3.101	2.739	272	275		

Tabela 16 - Número de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda (PBF+PRC+PRM), segundo macrorregiões, Subprefeituras e distritos do município de São Paulo, Janeiro de 2014.

MACRORREGIÃO	SUBPREFEITURA	DISTRITO	BENEFICIÁRIOS DO PTR	BENEFICIÁRIOS DO PBF	BENEFICIÁRIOS DO PRC	BENEFICIÁRIOS DO PRM
LESTE 2		Pq. do Carmo	3.080	2.680	386	321
		Subtotal	18.892	16.902	1.473	1.881
	S. MATEUS	Iguatemi	7.280	6.735	663	363
		S. Mateus	7.455	6.492	743	959
		S. Rafael	8.741	7.589	1.393	734
		Subtotal	23.476	20.816	2.799	2.056
	S. MIGUEL	Jd. Helena	8.931	8.093	609	791
		S. Miguel	3.665	3.314	255	311
		V. Jacuí	6.521	5.850	483	635
		Subtotal	19.117	17.257	1.347	1.737
Total da Macrorregião			113.953	100.764	11.366	11.262
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	2.140	1.823	55	424
		Tremembé	4.459	3.448	135	1.355
		Subtotal	6.599	5.271	190	1.779
	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	1.145	805	203	361
		Santana	470	315	81	163
		Tucuruvi	587	423	81	195
		Subtotal	2.202	1.543	365	719
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Guilherme	430	357	7	89
		V. Maria	2.306	2.106	20	298
		V. Medeiros	2.404	1.766	20	812
	Subtotal	5.140	4.229	47	1.199	
Total da Macrorregião			13.941	11.043	602	3.697
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	5.584	4.796	320	987
		Casa Verde	1.406	1.098	48	390
		Limão	1.673	1.346	56	418
		Subtotal	8.664	7.241	424	1.795
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Brasilândia	15.316	13.933	657	1.797
		Freguesia do Ó	3.434	2.912	107	697
		Subtotal	18.749	16.844	764	2.494
	PERUS	Anhanguera	2.022	1.574	227	500
		Perus	3.512	2.588	523	908
		Subtotal	5.534	4.162	750	1.408
PIRITUBA	Jaraguá	6.643	5.916	135	991	
	Pirituba	4.163	3.424	93	1.031	
	S. Domingos	2.014	1.619	36	580	
	Subtotal	12.820	10.959	264	2.602	
Total da Macrorregião			45.767	39.206	2.202	8.299
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	660	537	111	78
		Morumbi	1.475	1.259	211	127
		Raposo Tavares	2.504	2.164	389	186
		Rio Pequeno	2.801	2.353	341	409
		V. Sônia	2.132	1.811	372	213
		Subtotal	9.572	8.124	1.424	1.013
	LAPA	Barra Funda	254	207	43	43
		Jaguara	299	234	24	71

Tabela 16 - Número de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda (PBF+PRC+PRM), segundo macrorregiões, Subprefeituras e distritos do município de São Paulo, Janeiro de 2014.

MACRORREGIÃO	SUBPREFEITURA	DISTRITO	BENEFICIÁRIOS DO PTR	BENEFICIÁRIOS DO PBF	BENEFICIÁRIOS DO PRC	BENEFICIÁRIOS DO PRM	
OESTE	LAPA	Jaguaré	1.128	1.010	76	141	
		Lapa	229	188	18	42	
		Perdizes	155	120	8	37	
		V. Leopoldina	229	194	20	31	
	Subtotal			2.294	1.953	189	365
	PINHEIROS	Alto de Pinheiros	59	49	12	2	
		Itaim Bibi	186	159	5	40	
		Jd. Paulista	194	81	17	112	
		Pinheiros	204	158	46	13	
	Subtotal			643	447	80	167
Total da Macrorregião			12.509	10.524	1.693	1.545	
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	1.491	1.255	67	275	
		Ipiranga	2.039	1.801	72	279	
		Sacomã	6.077	5.400	335	710	
	Subtotal			9.607	8.456	474	1.264
	JABAQUARA	Jabaquara	4.575	3.935	199	851	
		Subtotal			4.575	3.935	199
	V. MARIANA	Moema	45	39	7	3	
		Saúde	585	530	21	69	
		V. Mariana	457	406	20	60	
	Subtotal			1.087	975	48	132
Total da Macrorregião			15.269	13.366	721	2.247	
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	8.417	7.908	333	473	
		Capão Redondo	14.074	13.488	398	589	
		V. Andrade	3.383	3.051	208	244	
	Subtotal			25.874	24.447	939	1.306
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	6.686	6.100	39	911	
	CAPELA DO SOCORRO	Grajaú	16.567	15.190	244	2.045	
		Socorro	415	399	6	18	
	Subtotal			23.668	21.689	289	2.974
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	9.705	8.757	176	1.393	
		Pedreira	4.877	4.389	91	715	
	Subtotal			14.582	13.146	267	2.108
	M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	13.829	12.877	386	1.190	
		Jd. S. Luis	10.405	9.718	335	686	
	Subtotal			24.234	22.595	721	1.876
	PARELHEIROS	Marsilac	286	262	12	43	
		Parelheiros	5.988	5.468	86	843	
	Subtotal			6.274	5.730	98	886
	SANTO AMARO	Campo Belo	724	587	26	185	
Campo Grande		1.138	863	99	298		
Sto. Amaro		342	249	35	95		
Subtotal			2.204	1.699	160	578	
Total da Macrorregião			96.836	89.306	2.474	9.728	
Total			343.204	302.521	21.217	45.461	
Não Localizados			47.992	43.072	3.023	5.533	

Tabela 16 - Número de famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda (PBF+PRC+PRM), segundo macrorregiões, Subprefeituras e distritos do município de São Paulo, Janeiro de 2014.

MACRORREGIÃO	SUBPREFEITURA	DISTRITO	BENEFICIÁRIOS DO PTR	BENEFICIÁRIOS DO PBF	BENEFICIÁRIOS DO PRC	BENEFICIÁRIOS DO PRM
Total Geral			391.196	345.593	24.240	50.994

Fonte: SMADS/CGB, Transferência de Renda, Janeiro de 2014; SEMPLA, 2010; PRODAM, GEOLOG 2.1.2, 2001.

Elaboração: SMADS/COPS/Centro de Geoprocessamento, Agosto de 2014.

Tabela 17 - Distribuição das organizações socioassistenciais matriculadas e conveniadas, por Subprefeitura no município de São Paulo, Junho de 2015.

Subprefeitura	ONGs Matriculadas	ONGs Credenciadas	Total
ARICANDUVA/FORMOSA	3	3	6
BUTANTÃ	8	6	14
CAMPO LIMPO	18		18
CAPELA DO SOCORRO	23	1	24
CASA VERDE	6	8	14
CIDADE ADEMAR	12	3	15
CIDADE TIRADENTES	3	1	4
ERMELINO MATARAZZO	9		9
FREGUESIA DO Ó	6	8	14
GUAIANASES	5		5
IPIRANGA	15	4	19
ITAIM PAULISTA	5	2	7
ITAQUERA	19	6	25
JABAQUARA	3	6	9
JAÇANÃ/TREMEMBÉ	10	2	12
LAPA	16	13	29
M'BOI MIRIM	20		20
MOOCA	13	1	14
PARELHEIROS	5		5
PENHA	9	2	11
PERUS	4		4
PINHEIROS	17	10	27
PIRITUBA	13		13
SANTANA/TUCURUVI	3		3
SANTO AMARO	19	2	21
SÃO MATEUS	8	1	9
SÃO MIGUEL PAULISTA	14		14
SÉ	24	19	43
VILA MARIA/VILA GUILHERME	8	7	15
VILA MARIANA	12	13	25
VILA PRUDENTE	18	6	24
Total geral	348	124	472

Fonte: Coordenadoria de Parcerias e Convênios/ Jun2015.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015

Tabela 18 - Número de beneficiários do PBF em descumprimento de condicionalidades e média de pessoas atendidas nos CRAS e CREAS, por macrorregião e Subprefeituras do município de São Paulo, 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Nº de Beneficiários do PBF em descumprimento	CRAS Regional	Média de pessoas atendidas em CRAS 2014	Média de pessoas atendidas em CREAS 2015	
CENTRO	SÉ	Bela Vista	5				
		Bom Retiro	25				
		Cambuci	38				
		Liberdade	24				
		República	19				
		Sé	20	SÉ - Sé	1.635	1201	
		Sta. Cecília	37				
Total da Macrorregião			168		1.635	1201	
LESTE 1	ARICANDUVA- FORMOSA-CARRÃO	Aricanduva	113	AF - Aricanduva	843	154	
		Carrão	48				
		V. Formosa	75				
	Subtotal			236		843	153,5
	MOOCA	Água Rasa	52				
		Belém	50				
		Brás	31				
		Mooca	13	MO - Mooca	1.335	165	
		Pari	8				
		Tatuapé	25				
	Subtotal			179		1.335	165
	PENHA	Artur Alvim	212	AAL - Artur Alvim	1.316		
		Cangaíba	306				124
		Penha	121	PE - Penha	1.946		
		V. Matilde	109				
	Subtotal			748		3.262	124
	SAPOPEMBA	Sapopemba	803				
	Subtotal			803			
	V. PRUDENTE	S. Lucas	150				
		V. Prudente	57	VP - Vila Prudente I	2.627	221	
				VP - Vila Prudente II	877		
	Subtotal			207	3.503	221	
	Total da Macrorregião			2.173		8.943	663
LESTE 2	CID. TIRADENTES	Cid. Tiradentes	770	CT - Cidade Tiradentes	2.723	3	
		Subtotal			770	2.723	3
	ERMELINO MATARAZZO	Erm. Matarazzo	211	EM - Ermelino Matarazzo	2.743		
		Ponte Rasa	251				
		Subtotal			462	2.743	
	GUAIANASES	Guaianases	374	G - Guaianases	1.513	264	
		Lajeado	380	LAJ - Lajeado	2.023		
	Subtotal			754	3.536	264	
	ITAIM PAULISTA	Itaim Paulista	888	IT - Itaim Paulista	2.980	90	
		V. Curuçá	593	VCR - Vila Curuçá	980		
		Subtotal			1.481	3.960	90
	Cid. Líder	305	CLD - Cidade Líder	1.684	83		

Tabela 18 - Número de beneficiários do PBF em descumprimento de condicionalidades e média de pessoas atendidas nos CRAS e CREAS, por macrorregião e Subprefeituras do município de São Paulo, 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Nº de Beneficiários do PBF em descumprimento	CRAS Regional	Média de pessoas atendidas em CRAS 2014	Média de pessoas atendidas em CREAS 2015	
LESTE 2	ITAQUERA	Itaquera	620	IQ - Itaquera	2.616		
		José Bonifácio	300				
		Pq. do Carmo	206				
	Subtotal			1.431		4.300	83
	S. MATEUS	Iguatemi	409	IGU - Iguatemi	2.458	168	
		S. Mateus	582				
		S. Rafael	646				
	Subtotal			1.637		7.278	168
	S. MIGUEL	Jd. Helena	448	MP - São Miguel Paulista	2.945		
		S. Miguel	302				
		V. Jacuí	390				
	Subtotal			1.140		2.945	
Total da Macrorregião			7.675		27.484	608	
NORTE 1	JAÇANÃ- TREMEMBÉ	Jaçanã	127	JAÇ - Jaçanã	995	154	
		Tremembé	202				
		Subtotal					329
	SANTANA- TUCURUVI	Mandaqui	45	ST - Santana	960	230	
		Santana	20				
		Tucuruvi	38				
	Subtotal			103		960	230
	V. MARIA- V. GUILHERME	V. Guilherme	36	MG - Vila Maria/Vila Guilherme	1.403	159	
		V. Maria	173				
		V. Medeiros	146				
	Subtotal			355		2.200	159
	Total da Macrorregião			787		5.712	543
NORTE 2	CASA VERDE- CACHOEIRINHA	Cachoeirinha	378	CAC - Cachoeirinha	1.532	347	
		Casa Verde	47				
		Limão	71				
	Subtotal			496		2.675	347
	FREGUESIA - BRASILÂNDIA	Brasilândia	1.064	BRA1 - Brasilândia I	1.434	128	
				BRA2 - Brasilândia II	821		
				BRA3 - Brasilândia III	1.453		
	FREGUESIA- BRASILÂNDIA	Freguesia do Ó	142	FO - Freguesia do Ó	941		
	Subtotal			1.206		4.649	128
	PERUS	Ananguera	51	ANH - Ananguera	736	158	
		Perus	114				
		Subtotal					165
PIRITUBA	Jaraguá	297	JAR - Jaraguá	1.629	126		
	Pirituba	218					
	S. Domingos	86					
Subtotal			601		3.225	126	
Total da Macrorregião			2.468		12.198	758	

Tabela 18 - Número de beneficiários do PBF em descumprimento de condicionalidades e média de pessoas atendidas nos CRAS e CREAS, por macrorregião e Subprefeituras do município de São Paulo, 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Nº de Beneficiários do PBF em descumprimento	CRAS Regional	Média de pessoas atendidas em CRAS 2014	Média de pessoas atendidas em CREAS 2015	
OESTE	BUTANTÃ	Butantã	25	BT - Butantã	2.379		
		Morumbi	76				
		Raposo Tavares	140				
	BUTANTÃ	Rio Pequeno	107				
		V. Sônia	125				
	Subtotal			473		2.379	
	OESTE	LAPA	Barra Funda	14	LA - Lapa	1.223	
			Jaguara	14			
			Jaguaré	85			
			Lapa	6			
Perdizes			4				
V. Leopoldina			34				
Subtotal			157		1.223		
PINHEIROS	Alto de Pinheiros	Pinheiros	2				
		Itaim Bibi	6				
		Jd. Paulista	1				
		Pinheiros	4				
				PI - Pinheiros	304	1	
Subtotal			13		304	1	
Total da Macrorregião			643		3.907	1	
SUL 1	IPIRANGA	Cursino	48	IP - Ipiranga	1.809	144	
		Ipiranga	97				
		Sacomã	217				
	Subtotal			362		1.809	
	JABAQUARA	Jabaquara	154	JA - Jabaquara	1.512	227	
	Subtotal			154		1.512	
	V. MARIANA	Moema	3	VM - Vila Mariana	562	127	
Saúde		13					
V. Mariana		15					
Subtotal			31		562	127	
Total da Macrorregião			547		3.884	127	
SUL 2	CAMPO LIMPO	Campo Limpo	393	CL - Campo Limpo	2.048	238	
		Capão Redondo	541	CRE - Capão Redondo	1.451		
		V. Andrade	128	VAN - Vila Andrade	23		
		Subtotal			1.062		
	CAPELA DO SOCORRO	Cid. Dutra	436	GRA - Grajau	2.841	278	
		Grajaú	631				
		Socorro	29				CS - Capela do Socorro
	Subtotal			1.096		4.795	278
	CID. ADEMAR	Cid. Ademar	407	AD - Cidade Ademar	2.122	350	
		Pedreira	152	PDR - Pedreira	1.688		
Subtotal			559		3.811		350
M'BOI MIRIM	Jd. Ângela	336	MB - M'Boi Mirim	3.077	96		

Tabela 18 - Número de beneficiários do PBF em descumprimento de condicionalidades e média de pessoas atendidas nos CRAS e CREAS, por macrorregião e Subprefeituras do município de São Paulo, 2014.

Macrorregiões	SAS	Distritos	Nº de Beneficiários do PBF em descumprimento	CRAS Regional	Média de pessoas atendidas em CRAS 2014	Média de pessoas atendidas em CREAS 2015	
SUL 2		Jd. S. Luis	349				
		Subtotal	685		3.077	96	
	PARELHEIROS		Marsilac	22	MAR - Marsilac	343	
			Parelheiros	225	PA - Parelheiros	1.482	
		Subtotal	247		1.826		
	SANTO AMARO		Campo Belo	55			
			Campo Grande	67			
			Sto. Amaro	7	SA - Santo Amaro	662	281
		Subtotal	129		662	281	
	Total da Macrorregião			3.778		17.692	1243
Total			18.239		81.454	5144	
Não Localizados			1.917				
Total do Município			20.156		81.454	5144	

Fonte: SMADS/CGB, Transferência de Renda, Janeiro de 2014; SEMPLA, 2010; PRODAM, GEOLOG 2.1.2, 2001.
 Elaboração: COPS/SMADS, 2015

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
CENTRO	Sé	Bela Vista	Acolhida Emergencial	1	80
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres	1	140
			Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença	1	13
			Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	150
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	609
			Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA	1	300
			Núcleo de Convivência com Restaurante Comunitário para Adultos em Situação de Rua	1	500
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	130
			Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua	4	140
			Residência Inclusiva	1	10
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	400
CENTRO	Sé	Bom Retiro	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	4	882
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	360
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	660
			Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua	2	432
			Projeto Autonomia em Foco	1	150
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Alimentação Domiciliar para Pessoa Idosa	1	180
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Inclusão Social e Produtiva	1	150
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	75
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	300
CENTRO	Sé	Cambuci	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	200
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	300
			Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA	1	200
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	600
CENTRO	Sé	Consolação	Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
CENTRO	Sé	Liberdade	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	460
			República para Adultos	1	18
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Inclusão Social e Produtiva	1	50
CENTRO	Sé	República	Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	3	300
			Centro de Acolhida Especial para Idosos	1	210
			Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	190

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
CENTRO	Sé	República	Centro de Capacitação Técnica para Adultos em Situação de Rua	2	80
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	3	200
			Centro de Referência da Diversidade - CRD	1	1.000
			Centro de Referência do Idoso	1	400
			Espaço de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social	1	150
			Restaurante Escola	1	60
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	400
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	150
CENTRO	Sé	Sé	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	1	180
			Projeto Autonomia em Foco	1	150
			República para Adultos	7	44
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	600
CENTRO	Sé	Sta. Cecília	Abrigo Especial para Catadores	1	55
			Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	3	1.296
			Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	2	332
			Centro de Acolhida Especial para Idosos	2	160
			Centro de Acolhida Especial para Pessoas em Período de Convalescença	1	80
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	360
			Complexo de Serviços à População em Situação de Rua - Boracea	6	1.510
			Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA	1	450
			República para Adultos	2	38
			Residência Inclusiva	1	10
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	600
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	200
			Subtotal		
Subtotal Região Centro			100	18.364	
LESTE 1	Aricanduva/Formosa/Carrão	Aricanduva	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	240
			República para Jovens	1	6
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
		Carrão	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	480
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
		V. Formosa	Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Violência	1	20
			Centro de Acolhida para Jovens e Adultos com Deficiência	1	40
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	360
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	1	60
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
			República para Jovens	1	6
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos	1	20
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	200
Subtotal				19	2.772
LESTE 1	Mooca	Água Rasa	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	480
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	400
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
		Belém	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	92
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres	1	82
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	240
			Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua	1	600
			Projeto Família em Foco	1	60
			República para Idosos	1	30
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos	1	20
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Brás	Acolhida Emergencial	1
		Bagageiro		1	272
		Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas		1	160
		Centro de Acolhida Especial para Famílias		1	80
		Centro de Acolhida Especial para Idosos		1	150
		Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA		1	200
		Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua		1	450
		Mooca	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	1.400
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	210
			Espaço de Convivência para Adultos em Situação de Rua - TENDA	1	200
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60
		Pari	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	4	1.025
			Centro de Acolhida Especial para Idosos	1	60
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres	1	134
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	160
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	1	570
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	60
		Tatuapé	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	350
Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3		360		
Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1		80		
Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1		120		
Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1		120		
Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1		600		

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada		
Subtotal				48	9.085		
LESTE 1	Penha	Artur Alvim	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	660		
			Centro para Juventude - CJ	1	240		
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	130		
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20		
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	90		
		Cangaíba	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	600		
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	4	430		
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000		
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120		
		Penha	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	120		
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	360		
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100		
			Projeto Família em Foco	1	50		
			República para Adultos	1	20		
		V. Matilde	Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40		
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	360		
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120		
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	6	110		
		Subtotal				36	4.710
		LESTE 1	Vila Prudente	S. Lucas	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6				660		
Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2				200		
Residência Inclusiva	2				20		
Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3				60		
V. Prudente	Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio			1	1.000		
	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas			2	310		
	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos			6	660		
	Centro para Juventude - CJ			1	180		
	Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI			1	30		
Subtotal				27	3.510		
LESTE 1	Sapopoemba	Sapopemba	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	21	2.390		
			Centro para Juventude - CJ	6	400		
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	2	200		
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III	1	60		
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II	1	60		

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
LESTE 1	Sapopoemba	Sapopemba	Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	300
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	4	80
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	3	3.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	3	255
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
Subtotal				45	6.945
Subtotal Região Leste 1				175	27.022
LESTE 2	Cidade Tiradentes	Cid. Tiradentes	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	11	1.290
			Centro para Juventude - CJ	2	360
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	300
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	180			
Subtotal				22	4.370
LESTE 2	Ermelino Matarazzo	Erm. Matarazzo	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	120
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres	1	60
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Violência	1	20
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	540
			Centro para Juventude - CJ	1	120
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	80
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II	2	120
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	3	400
			República para Jovens	1	6
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
		Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120	
		Ponte Rasa	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	300
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	3	400
			República para Jovens	1	6
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
Subtotal				24	3.312
LESTE 2	Guaianases	Guaianases	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6	720
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	5	100
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
LESTE 2	Guaianases	Lajeado	Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	90
			Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	50
			Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	750
			Centro para Juventude - CJ	3	180
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	200
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
Subtotal			33	5.750	
LESTE 2	Itaim Paulista	Itaim Paulista	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	720
			Centro para Juventude - CJ	2	240
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	30
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	180
		V. Curuçá	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	5	570
			Centro para Juventude - CJ	1	120
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	5	600
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120			
Subtotal			31	7.080	
LESTE 2	Itaquera	Cid. Líder	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	5	120
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	10	120
			Centro para Juventude - CJ	2	120
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	80
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	100
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
		Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	220	
		Itaquera	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	14	1.740
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6	750
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	40

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada	
LESTE 2	Itaquera	Itaquera	Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	4	430	
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	7	140	
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000	
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120	
			Serviços de Convivência Municipalizados	3	2.240	
		José Bonifácio	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100	
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	5	660	
			Centro para Juventude - CJ	1	60	
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III	1	60	
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência I	1	60	
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200	
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000	
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80	
		Pq. do Carmo	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	2	360	
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	840	
			Centro para Juventude - CJ	2	180	
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	5	100	
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000	
				Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
		Subtotal				86
LESTE 2	São Mateus	Iguatemi	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	7	720	
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60	
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100	
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000	
		S. Mateus	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	150	
			Centro de Acolhida para Jovens e Adultos com Deficiência	1	30	
			Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	110	
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	4	480	
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	12	1.860	
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	30	
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120	
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	5	100	
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120	
		Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80		
		S. Rafael	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	280	
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	12	120	
			Centro para Juventude - CJ	1	120	
Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1		60			
		Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100		

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
Subtotal				57	7.760
LESTE 2	São Miguel	Jd. Helena	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	660
			Centro para Juventude - CJ	1	240
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	3	100
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	105
		S. Miguel	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	120
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	5	1.140
			Centro para Juventude - CJ	1	540
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	200
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	5	100
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
		V. Jacuí	Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	8	1.260
			Centro para Juventude - CJ	3	120
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	300
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
Subtotal				44	9.165
Subtotal Região Leste 2				297	49.617
NORTE 1	Jaçanã – Tremembé	Jaçanã	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	150
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	220
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	8	1.140
			Centro para Juventude - CJ	1	60
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	30
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III	1	120
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	90
		Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80	
		Tremembé	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	2	340
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6	750
			Centro para Juventude - CJ	1	150
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60
Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1		200		

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
NORTE 1	Jaçanã – Tremembé	Tremembé	Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	105
Subtotal				34	5.875
NORTE 1	Santana - Tucuruvi	Mandaqui	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	420
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	30
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
		Santana	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	150
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	1	120
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Núcleo do Migrante	1	1.500
			República para Adultos	2	40
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	5	100
		Tucuruvi	Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	75
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	250
			Centro para Juventude - CJ	1	90
			Projeto Família em Foco	1	50
Subtotal				22	4.245
NORTE 1	Vila Maria - Vila Guilherme	V. Guilherme	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	2	605
			Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	1	500
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	330
			Centro para Juventude - CJ	1	180
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
		V. Maria	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	400
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	9	1.710
			Centro para Juventude - CJ	3	293
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
		V. Medeiros	Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	5	630
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	90
Subtotal				34	6.338
Subtotal Região Norte 1				90	16.458
NORTE 2	Casa Verde – Cachoeirinha	Cachoeirinha	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	7	1.140

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
NORTE 2	Casa Verde - Cachoeirinha	Cachoeirinha	Centro para Juventude - CJ	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	225
		Casa Verde	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	150
			Centro de Acolhida Especial para Idosos	1	60
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Violência	1	20
			Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	180
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	30
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Projeto Família em Foco	1	50
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	250
			Limão	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	7
		Centro para Juventude - CJ		3	300
		Núcleo de Convivência de Idoso - NCI		2	200
		República para Jovens		2	12
				Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1
Subtotal				40	4.957
NORTE 2	Freguesia - Brasilândia	Brasilândia	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	12	2.160
			Centro para Juventude - CJ	2	210
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	240
			Serviços de Convivência Municipalizados	1	600
		Freguesia do Ó	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6	870
			Centro para Juventude - CJ	2	240
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Serviços de Convivência Municipalizados	1	60
Subtotal				35	6.020
NORTE 2	Perus	Anhanguera	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	7	840
			Centro para Juventude - CJ	1	60
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
NORTE 2	Perus	Perus	Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	7	780
			Centro para Juventude - CJ	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	90
Subtotal			22	3.130	
NORTE 2	Pirituba	Jaraguá	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	9	1.200
			Centro para Juventude - CJ	1	90
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	4	80
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
		Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120	
		Pirituba	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	480
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
	Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA		1	90	
	S. Domingos	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	240	
		Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60	
		Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60	
Subtotal			30	4.940	
Subtotal Região Norte 2				127	19.047
OESTE	Butantã	Butantã	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	1	100
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	60
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	90
			Serviços de Convivência Municipalizados	1	600
		Morumbi	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6	840
			Serviços de Convivência Municipalizados	1	240
		Raposo Tavares	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	220
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	750
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
		Rio Pequeno	Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	50

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
OESTE	Butantã	Rio Pequeno	Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	130
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
		V. Sônia	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6	910
			Centro para Juventude - CJ	1	240
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	210
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
Subtotal			40	6.160	
OESTE	Lapa	Barra Funda	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	160
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	420
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
		Jaguara	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	570
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
		Jaguaré	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	400
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	780
		Lapa	Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Violência	1	20
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	360
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua	1	300
		Perdizes	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	570
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	80
		V. Leopoldina	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	200
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	240
			República para Jovens	2	12
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	60
		Subtotal			35
OESTE	Pinheiros	Alto de Pinheiros	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	120
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	360
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
		Itaim Bibi	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	310
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	40
		Jd. Paulista	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	220
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	200
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
		Pinheiros	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	140
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	130
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
OESTE	Pinheiros	Pinheiros	Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	2	500
Subtotal				19	2.220
Subtotal Região Oeste				94	12.972
SUL 1	Ipiranga	Cursino	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	240
			Centro para Juventude - CJ	1	240
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
		Ipiranga	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	150
			Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	750
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
		Sacomã	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	15	1.800
			Centro para Juventude - CJ	1	120
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	210
Subtotal				34	4.910
SUL 1	Jabaquara	Jabaquara	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	2	115
			Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	240
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	8	1.380
			Centro para Juventude - CJ	1	150
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III	1	60
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	1	1.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	60
Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	140			
Subtotal				22	3.485
SUL 1	Vila Mariana	Moema	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	1	360
		Saúde	Centro de Acolhida Especial para Gestantes, Mães e Bebês	1	100
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres em Situação de Violência	1	20
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	220
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	300
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	340

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
SUL 1	Vila Mariana	V. Mariana	Espaço de Convivência para Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social	1	150
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	30
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	60
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
Subtotal				20	2.040
Subtotal Região Sul 1				76	10.435
SUL 2	Campo Limpo	Campo Limpo	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	150
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	13	2.100
			Centro para Juventude - CJ	4	390
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	4	400
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
		Capão Redondo	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	15	2.430
			Centro para Juventude - CJ	5	690
			Instituição de Longa Permanência para Idosos - ILPI	1	30
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	100
			Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças, Adolescentes e Jovens	1	540
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
		Capão Redondo	Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	105
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	200
		V. Andrade	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	6	1.290
			Centro para Juventude - CJ	1	60
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
		Subtotal			
SUL 2	Capela do Socorro	Cid. Dutra	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	240
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	900
			Centro para Juventude - CJ	1	90
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência I	1	60
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência II e III	1	120
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	3	500
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
SUL 2	Capela do Socorro	Cid. Dutra	Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	180
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	300
		Grajaú	Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	1	40
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	16	2.160
			Centro para Juventude - CJ	2	270
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	5	5.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
			Serviços de Convivência Municipalizados	1	600
			Socorro	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1
		Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos		2	450
		Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III		2	110
Subtotal				55	13.820
SUL 2	Cidade Ademar	Cid. Ademar	Centro de Acolhida Especial para Idosos	1	60
			Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	11	1.710
			Centro para Juventude - CJ	2	240
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	4	700
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	3	3.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	3	300
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	250
		Pedreira	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	8	1.200
			Centro para Juventude - CJ	2	240
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	2	300
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças de 0 a 6 anos	2	40
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	75
			Serviços de Convivência Municipalizados	1	1.280
Subtotal				46	9.735
SUL 2	M'boi Mirim	Jd. Ângela	Centro de Defesa e de Convivência da Mulher	1	100
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	20	2.880
			Centro para Juventude - CJ	9	810
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	7	700
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
SUL 2	M'boi Mirim	Jd. Ângela	Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	4	4.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	2	195
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Serviços de Convivência Municipalizados	1	2.400
		Jd. S. Luis	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	12	1.830
			Centro para Juventude - CJ	6	660
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III	1	80
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	5	530
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	2	2.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	45
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
Subtotal			78	16.630	
SUL 2	Parelheiros	Marsilac	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	2	330
			Centro para Juventude - CJ	1	60
		Parelheiros	Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo para Adolescentes, Jovens e Adultos - CEDESP	1	320
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	11	1.440
			Centro para Juventude - CJ	2	120
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	1	20
			Serviço de Assistência Social à Família e Proteção Social Básica no Domicílio	3	3.000
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	90
			Subtotal		
SUL 2	Santo Amaro	Campo Belo	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	4	480
			Centro para Juventude - CJ	1	60
			Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência III	1	40
			Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	120
		Campo Grande	Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	300
			Centro para Juventude - CJ	1	60
			Núcleo de Convivência de Idoso - NCI	1	100
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	3	60
		Sto. Amaro	Serviço de Medida Socioeducativa em Meio Aberto - MSE - MA	1	60
			Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	1	120
			Centro de Acolhida para Adultos I por 16 horas	1	120
			Centro de Acolhida Especial para Mulheres	1	80
			Centro para Crianças de 6 a 11 anos e Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos	3	270
			Centro para Juventude - CJ	1	60
			Núcleo de Proteção Jurídico Social e Apoio Psicológico - NPJ	1	120

Tabela 19 - Distribuição dos serviços socioassistenciais, por distrito, Subprefeitura, e macrorregião do município de São Paulo, Julho de 2014.

Macrorregião	Subprefeitura	Distrito	Tipo de serviço	Nº de Serviços	Capacidade Conveniada
SUL 2	Santo Amaro	Sto. Amaro	Moradias Especiais Provisórias para pessoas com Deficiência Mental Grave em Situação de Vulnerabilidade Pessoal e Social - SIAI	2	20
			Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	2	40
			Serviço de Proteção Social às Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência	1	80
			Serviço Especializado de Abordagem às Crianças e Adolescentes em Situação de Rua	1	360
Subtotal			30	2.550	
Subtotal Região Sul 1			276	55.620	
Total Geral			1.235	209.535	

Fonte: CGA/Convênios/SMADS, Julho de 2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 20 – Distribuição normal de percentual de crimes contra à vida, contra o patrimônio e contra a pessoa em 2014.

Subprefeitura	Furto (outros e veículos)	Roubo (Outros, a banco, de carga, de veículos)	Total - Contra o patrimônio (N.A)	Total - Contra o Patrimônio (%)	Latrocínio	Tentativa de homicídio	Homicídio (Culposo - outros, Culposo - Trânsito, Doloso, Doloso - Acidente Trânsito)	Total - Contra à vida (N.A)	Total - Contra à vida (%)	Estupro	Lesão Corporal (Culposa - Outras, Culposa - Trânsito, Dolosa)	Total - Contra à pessoa (N.A.)	Total - Contra à pessoa (%)	Tráfico de entorpecentes (N.A.)	Tráfico de entorpecentes (%)	Total Geral de Ocorrências
Aricanduva/Formosa/Carrão	10.412	8.176	18.588	3,02		40	59	103	2,24	85	2.327	2.412	2,79	121	1,32	21.224
Butantã	9.935	12.905	22.840	3,71	8	70	78	156	3,39	101	3.212	3.313	3,83	213	2,33	26.522
Campo Limpo	6.421	13.196	19.617	3,19	10	99	157	266	5,78	161	3.131	3.292	3,81	367	4,01	23.542
Capela do Socorro	7.118	10.952	18.070	2,93	13	129	137	279	6,06	201	2.907	3.108	3,59	415	4,53	21.872
Casa Verde /Cachoeirinha	9.149	6.938	16.087	2,61	6	50	86	142	3,08	103	2.678	2.781	3,22	489	5,34	19.499
Cidade Ademar	4.117	9.780	13.897	2,26	3	54	44	101	2,19	88	1.751	1.839	2,13	237	2,59	16.074
Cidade Tiradentes	5.041	6.797	11.838	1,92	7	64	78	149	3,24	122	2.108	2.230	2,58	110	1,2	14.327
Ermelino Matarazzo	6.417	7.394	13.811	2,24	6	38	60	104	2,26	109	2.184	2.293	2,65	272	2,97	16.480
Freguesia/Brasilândia	5.941	6.969	12.910	2,1	11	65	96	172	3,74	131	2.535	2.666	3,08	398	4,34	16.146
Guaianases	3.561	6.239	9.800	1,59	10	46	48	104	2,26	65	1.436	1.501	1,74	129	1,41	11.534
Ipiranga	10.912	14.072	24.984	4,06	12	44	82	138	3	97	2.917	3.014	3,49	326	3,56	28.462
Itaim Paulista	5.642	10.221	15.863	2,58	10	62	83	155	3,37	120	2.406	2.526	2,92	319	3,48	18.863
Itaquera	10.869	12.338	23.207	3,77	13	65	103	181	3,93	154	3.709	3.863	4,47	350	3,82	27.601
Jabaquara	3.671	6.172	9.843	1,6	3	31	36	70	1,52	42	1.142	1.184	1,37	159	1,74	11.256
Jaçanã /Tremembé	6.602	5.647	12.249	1,99	4	51	98	153	3,32	117	2.612	2.729	3,16	417	4,55	15.548
Lapa	19.222	11.241	30.463	4,95	5	58	89	152	3,3	77	3.142	3.219	3,72	192	2,1	34.026
M'Boi Mirim	5.738	12.971	18.709	3,04	8	143	160	311	6,75	177	2.791	2.968	3,43	505	5,51	22.493
Mooca	21.906	9.435	31.341	5,09	8	46	71	125	2,71	96	3.561	3.657	4,23	200	2,18	35.323
Parelheiros	956	1.196	2.152	0,35	3	29	53	85	1,85	52	486	538	0,62	97	1,06	2.872
Penha	11.726	10.844	22.570	3,67	14	51	94	159	3,45	130	3.701	3.831	4,43	356	3,89	26.916
Perus	1.575	2.190	3.765	0,61	4	37	44	85	1,85	59	949	1.008	1,17	22	0,24	4.880
Pinheiros	21.014	8.407	29.421	4,78	3	15	31	49	1,06	43	2.965	3.008	3,48	85	0,93	32.563

Tabela 20 – Distribuição normal de percentual de crimes contra à vida, contra o patrimônio e contra a pessoa em 2014.

Subprefeitura	Furto (outros e veículos)	Roubo (Outros, a banco, de carga, de veículos)	Total - Contra o patrimônio (N.A)	Total - Contra o Patrimônio (%)	Latrocínio	Tentativa de homicídio	Homicídio (Culposo - outros, Culposo - Trânsito, Doloso, Doloso - Acidente Trânsito)	Total - Contra à vida (N.A)	Total - Contra à vida (%)	Estupro	Lesão Corporal (Culposa - Outras, Culposa - Trânsito, Dolosa)	Total - Contra à pessoa (N.A.)	Total - Contra à pessoa (%)	Tráfico de entorpecentes (N.A.)	Tráfico de entorpecentes (%)	Total Geral de Ocorrências	
Pirituba/Jaraguá	6.978	9.114	16.092	2,61	11	84	108	203	4,41	158	2.915	3.073	3,55	309	3,37	19.677	
Santana /Tucuruvi	15.323	8.809	24.132	3,92	5	50	87	142	3,08	123	3.911	4.034	4,66	518	5,66	28.826	
Santo Amaro	12.281	10.502	22.783	3,7	-	38	62	100	2,17	65	2.886	2.951	3,41	169	1,84	26.003	
São Mateus	7.291	12.626	19.917	3,23	6	96	103	205	4,45	154	2.584	2.738	3,17	243	2,65	23.103	
São Miguel	6.326	9.972	16.298	2,65	14	53	70	137	2,98	99	2.647	2.746	3,18	332	3,62	19.513	
Sapopemba	6.236	9.343	15.579	2,53	6	62	64	132	2,87	92	1.705	1.797	2,08	205	2,24	17.713	
Sé	42.810	19.063	61.873	10,05	6	95	90	191	4,15	115	4.767	4.882	5,65	950	10,37	67.896	
Vila Maria/Vila Guilherme	10.230	6.463	16.693	2,71	2	30	64	96	2,08	64	2.322	2.386	2,76	342	3,73	19.517	
Vila Mariana	16.729	10.988	27.717	4,5	4	28	53	85	1,85	57	3.328	3.385	3,91	215	2,35	31.402	
Vila Prudente	5.883	6.790	12.673	2,06	2	48	25	75	1,63	36	1.466	1.502	1,74	98	1,07	14.348	
Total da Cidade	318.032	297.750	615.78	2	100	221	1.871	2.513	4.605	100	3.293	83.181	86.474	100	9.160	100	716.021

Fonte: SMGU, Janeiro à Dezembro de 2014.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 21 - Distribuição das áreas de risco por macrorregião e subprefeitura do município de São Paulo, 2011.

Região	Subprefeitura	Áreas de risco
OESTE	Butantã	21
	Lapa/Jaguarié	3
Total Oeste		24
LESTE 1	Aricanduva - Formosa - Carrão	6
	Penha	5
	Vila Prudente	8
Total Leste 1		19
LESTE 2	Cidade Tiradentes	7
	Ermelino Matarazzo	6
	Guaianases	17
	Itaim Paulista	12
	Itaquera	12
	São Mateus	20
	São Miguel	7
Total Leste 2		81
NORTE 1	Jaçanã - Tremembé	14
	Santana - Tucuruvi	1
	Vila Maria - Vila Guilherme	2
Total Norte 1		17
NORTE 2	Casa Verde - Cachoeirinha	21
	Freguesia - Brasilândia	25
	Perus	24
	Pirituba	20
Total Norte 2		90
SUL 1	Ipiranga	4
	Jabaquara	13
Total Sul 1		17
SUL 2	Campo Limpo	32
	Capela do Socorro	42
	Cidade Ademar	24
	M'boi Mirim	50
	Parelheiros	11
Total Sul 2		159

Fonte: SEHAB/HABISP, 2011.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

Tabela 22 - Distribuição por Subprefeitura e distrito dos imóveis classificados como cortiços, 2001.

Subprefeitura	Distrito	Nº de Cortiços	Porcentual na subprefeitura
Sé	Bela Vista	270	20%
	Bom Retiro	172	13%
	Cambuci	126	10%
	Consolação	5	0%
	Liberdade	278	21%
	República	118	9%
	Santa Cecília	264	20%
	Sé	87	7%
Total		1.320	100%
Mooca	Água Rasa	35	4%
	Belém	209	25%
	Brás	282	34%
	Mooca	200	24%
	Pari	105	13%
	Tatuapé	7	1%
Total		838	100%

Fonte: Mapeamento CDHU, 2001.

Elaboração: COPS/SMADS, 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRUCIO, F. L. (2007) *Trajetória recente da gestão pública brasileira: um balanço crítico e a renovação da agenda de reformas*. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. spe. Disp.: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000700005&lng=en&nrm=iso (Acesso 12 Jun 2013)
- ARAGÃO, C. V. (1997). *Burocracia, eficiência e modelos de gestão pública: um ensaio*. Revista do Serviço Público. Ano 48. Número 3. Set-Dez. Disp.: http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2740 (Acesso 10 Jun 2013)
- ATAÍDE, P. A. B. (2005). *Avaliação de Resultados: a experiência do governo federal*. In: LEVY, E.; DRAGO, P. (Orgs.). *Gestão pública no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Fundap — Casa Civil.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome/SUAS. *Manual informativo para jornalistas, gestores e técnicos*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome/Secretaria Nacional de Assistência Social/Conselho Nacional de Assistência Social, 2010. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social-snas/guias/sistema-unico-de-assistencia-social-suas-manual-informativo-para-jornalistas-gestores-e-tecnicos/sistema-unico-de-assistencia-social-suas-manual-informativo-para-jornalistas-gestores-e-tecnicos>. Acessado em 10/06/2013.
- BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília, 2005.
- _____. *Orientações Técnicas: Centro de Referência da Assistência Social*. Brasília, 2009.
- _____. Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada. “Análise e gestão de políticas sociais em unidades microterritórias”. In *Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos Área 7. Desenvolvimento e Espaço: ações, escalas e recursos*. Brasília: IPEA, 2011.
- _____. *RESOLUÇÃO Nº 33, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, Aprova a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social - NOB/SUAS*. In Diário Oficial da União, Brasília, 2013.
- BÓGUS, Lucia M. M. PASTERNAK, Suzana. “Como Anda São Paulo”. In: *Cadernos Metrópole*. São Paulo:, v. Espec., p. 1-90, 2004.
- _____. PASTERNAK, Suzana (orgs.). *Como Anda São Paulo*. Rio de Janeiro: Letra Capital/Observatório das Metrópoles, 2009.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. *Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo*. Trad. OLIVEIRA, Frank. MONTEIRO Henrique, Ed.34/Edusp, 3ª ed., São Paulo, 2000.
- CAMPOS, V.F. T.Q.C. *Controle da Qualidade Total (estilo japonês)*. Belo Horizonte: Fundação Christiano Ottoni/Escola de Engenharia, 1992.
- CARVALHO, José Alberto Magno de (1998). *Estrutura Etária e Dinâmica da População*. In: *Introdução a Alguns Conceitos Básicos e Medidas em Demografia*. 2ª Edição, São Paulo, SP: Editora ABEP.
- ESTATUTO DA CIDADE. Lei 10.257 de 10 de julho de 2001.
- FIPE, Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas. *Censo de População em Situação de Rua em São Paulo*. São Paulo: FIPE/ SMADS, 2000.

- _____. *Pesquisa Amostral do Perfil da População em Situação em São Paulo*. São Paulo: FIPE/ SMADS, 2000.
- _____. *Censo de População em Situação de Rua em São Paulo*. São Paulo: FIPE/ SMADS, 2009.
- _____. *Pesquisa Amostral do Perfil da População em Situação em São Paulo*. São Paulo: FIPE/ SMADS, 2009.
- HARVEY, David. *A Produção Capitalista do Espaço*. SZLAK, Carlos (trad.). São Paulo: Annablume, 2006.
- _____. *Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. SOBRAL, Adil Ubirajara. GONÇALVES, Maria Stela (trads.). São Paulo: Loyola, 19ª Ed., 2010.
- JANUZZI, P.M. (2006). *Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações*. 3. Ed. Campinas, SP: Editora Alínea.
- KOGA, Dirce. "O território e suas múltiplas dimensões na Política de Assistência Social". In: MDS. *Cadernos de Estudos – Desenvolvimento Social em Debate*. Brasília: MDS, nº 2, Suplemento, 2005.
- LEME, Maria Cristina da Silva. FELDMAN, Sarah (coord.). *Revista Espaço & Debates: Segregações Urbanas*. São Paulo: v.24, n.45, jan-jul 2004.
- MUNEVAR, M. V. W (2002). *Aportes de la teoría y la praxis para la nueva gobernanza*. VII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública. Lisboa, Portugal, 8-11 Oct. 2002.
Disp.: http://www.prus.cl/documentacion/centro_de_doc/gobernanza/Indicadores%20de%20gobernanza%20Oclad0043406.pdf (Acesso 09 Jun 2013).
- MIRIANI, C.A. *Método PDCA e Ferramentas de Qualidade no Gerenciamento de Processos Industriais: Um Estudo de Caso*. XII SIMPEP – Bauru, SSP, Brasil, 7 e 9 de Novembro de 2005
- OLIVEIRA, Francisco de Oliveira. *Crítica à Razão Dualista. O Ornitorrinco*. São Paulo: Boitempo, 2003.
- _____. "Conferência: Papel a Autoconstrução para a Acumulação Capitalista no Brasil". In: *Seminário de Pesquisa: políticas Habitacionais, Produção de Moradia por Mutirão e Processos Autogestionários – Balanço Crítico de Experiências em São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza*. São Paulo: FAU USP, 2004.
- OSBORNE, D. & GAEBLER, T. (1992). *Reinventando o governo*. SP: Editora MH Comunicações.
- PASTERNAK, Suzana. *Desenhando os espaços da pobreza*. Tese de livre docência apresentada a FAU-USP, 2001.
- _____; BALTRUSIS, Néelson *Um Olhar sobre Habitação em São Paulo*. São Paulo: Rede Habitat, 2000.
- PACHECO, R. S. (1998). *Reformando a administração pública no Brasil: eficiência e accountability democrática*. Texto apresentado no seminário "A Reforma da Administração Pública: possibilidades e obstáculos". Recife, Fundação Joaquim Nabuco, 20-21 ago. 1998. Disp.: www.fundaj.gov.br/docs/eg/semi4.rtf (Acesso: 15 Jun 2013).
- PACHECO, R. S. (2004). *Contratualização de resultados no setor público: a experiência brasileira e o debate internacional*. IX Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública, Madrid, España, 2 – 5 Nov. 2004.
Disp.: <http://www.iiij.derecho.ucr.ac.cr/archivos/documentacion/inv%20otras%20entidades/CLAD/CLAD%20IX/documentos/pacheco.pdf>. (Acesso 13 Jun 2013)

- PARES, A.; SILVEIRA, J. P. (2005). *Gestão Pública Orientada para resultados no Brasil*. In: LEVY, E.; DRAGO, P. (Orgs.). *Gestão pública no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Fundap — Casa Civil.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz. *Dos Cortiços aos Condomínios Fechados – As formas de produção da moradia na Cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- _____. LAGO, Luciana Correa do. “O espaço social das grandes metrópoles brasileiras: Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte”. In BOGUS, Lucia e QUEIROZ RIBEIRO, Luiz César (orgs), *Caderno Metrópole*. São Paulo: n. 1, EDUC. 2000.
- SILVA, Ademir Alves da. *SMADS- o que é e o que faz?*. São Paulo: SMADS, Documento técnico elaborado em janeiro de 2005.
- SASSEN, Saskia. “The Global City: introducing a Concept”. In: *Brown Journal of World Affairs*. Chicago: Brown University Press, Vol. XI, N° 2, 2005.
- SASSEN, Saskia. “A cidade e a indústria global de entretenimento”. IN: *Lazer: numa sociedade globalizada*. SESC / World Leisure, São Paulo, 1998.
- TASCHNER, S. P.; BOGUS, L. M. M. “A cidade dos anéis: São Paulo”. In: RIBEIRO, L. C. Q. (Org.). *O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade*. Rio de Janeiro: REVAN/ FASE, 2000.
- VIEIRA, M. A. C.; BEZERRA, E. M. R.; ROSA, C. M. M. *População de rua: quem é, como vive, como é vista*. São Paulo: Hucitec, 1994.
- VILLAÇA, Flávio. *Espaço Intra-Urbano no Brasil*. São Paulo: FAPESP/ Nobel/ Lincoln Institute, 2001.
- YASBEK, M.C; RAICHELIS, R; COUTO, B.R. A política de Assistência Social e o Sistema Único de Assistência Social: problematizando fundamentos e conceitos. Documento da IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís, MA, 2009.